ACERVO DE ESTUDO • EDIÇÃO INTEGRAL

PND e ENADE Filosofia

Questões Completas e Resoluções por Temas

Enunciados integrais, alternativas e comentários | 2005–2026

- **669 questões objetivas completas** (textos-base, enunciados, alternativas e resoluções)
- **13 eixos temáticos** estruturados para estudo dirigido
- **Questões discursivas completas** com respostas-modelo e critérios de correção
- **Índice completo de correspondência** entre cadernos e versões (2005–2026)
- **Gabaritos e padrões oficiais** vinculados ao projeto

Edição revisada e ampliada em 25 de outubro de 2026

Material autoral de estudo. As resoluções comentadas e respostas-modelo não são homologadas pelo Inep.

Como usar este volume

Esta edição integral (`main2.tex`) reúne, em um único volume autossuficiente, os **enunciados completos, textos motivadores, alternativas e resoluções comentadas** das **669 questões objetivas** de Filosofia e Formação Geral do ENADE e da PND (2005–2026), além dos **enunciados integrais e respostas-modelo das questões discursivas**. Dessa forma, você pode realizar a leitura ativa de cada item, testar sua escolha entre as alternativas e conferir imediatamente a fundamentação conceitual e pedagógica sem precisar alternar entre múltiplos arquivos. As figuras, charges, pinturas e gráficos permanecem preservados nos cadernos originais da pasta `fontes`.

Letras, versões e cadernos de referência. Cada questão recebe um identificador único (**R001** a **R669**) e apresenta o enunciado, as alternativas e o gabarito oficial correspondentes ao **caderno de referência** indicado no cabeçalho. Outras versões de prova (como os cadernos 2 a 10 de 2024 ou os tipos 2 a 4 de 2025 e 2026) podem alterar a numeração do item ou a ordem das alternativas. Utilize o **Índice de correspondência por caderno** ao final do volume para localizar rapidamente qualquer questão de sua versão.

Organização temática. O acervo está estruturado em **13 eixos temáticos**, tomando o problema filosófico ou pedagógico central de cada questão como critério editorial. Questões interdisciplinares frequentemente articulam mais de um eixo. Os identificadores **R001**–**R669** foram integralmente preservados em relação à edição anterior, garantindo total compatibilidade com as planilhas `indice_tematico.csv` e `correspondencia_questoes.csv`.

Situação de 2026. Estão contempladas tanto a primeira aplicação quanto a segunda aplicação da PND/ENADE 2026. Os gabaritos de 2026 correspondem às versões preliminares publicadas pelo Inep e disponíveis em 25/10/2026.

Ressalvas editoriais e críticas preservadas.

- **ENADE 2005 (R032):** O gabarito oficial repete a numeração 34 na última linha; a segunda ocorrência corresponde à questão 35, gabarito C.
- **ENADE 2014 (R131):** O comentário explicita a falha formal no item III da questão 24, distinguindo a validade lógica estrita da letra divulgada no gabarito oficial.
- **ENADE 2024 (R296):** O comentário diferencia a interpretação utilitarista rigorosa da alternativa publicada oficialmente.
- **PND/ENADE 2025 – 2.ª aplicação (R475 e R476):** Na diagramação em duas colunas da página 27 do caderno Tipo 5, os itens 46 (Saviani) e 48 (Searle) têm ambos gabarito D; nesta edição, os enunciados completos de Searle (R475) e Saviani (R476) foram integralmente restaurados e vinculados aos seus respectivos comentários.

Sumário

Como usar este volume **i**

1 Pesquisa, cobertura e fontes **1**
1.1 Fontes oficiais do Inep 1

2 Roteiro de estudo por temas **3**

3 Formação geral: cultura, sociedade e ambiente **4**

4 Lógica e argumentação **32**

5 Conhecimento, ciência e tecnologia **46**

6 Metafísica, ontologia e existência **80**

7 Ética, liberdade e responsabilidade **98**

8 Política, poder e sociedade **127**

9 Estética, arte e linguagem **155**

10 Religião, mito e cosmologias **176**

11 Pensamentos africanos, indígenas e decoloniais **194**

12 Gênero, raça e justiça epistêmica **226**

13 Ensino de Filosofia e práticas de filosofar **248**

14 Currículo, formação docente e avaliação **262**

15 Inclusão, diversidade e direitos educacionais **319**

16 Discursivas: enunciados, respostas-modelo e critérios **339**
16.1 Como localizar as soluções antigas 339
16.2 ENADE 2024: violência, banalidade do mal e plano de aula 339
16.3 PND/ENADE 2025: primeira aplicação – idadismo 340
16.4 PND/ENADE 2025: segunda aplicação – justiça socioambiental 342
16.5 PND/ENADE 2026: primeira aplicação – leitura em todas as áreas 343
16.6 PND/ENADE 2026: segunda aplicação – neurodiversidade 344
16.7 Enunciados das discursivas anteriores (2005–2021) 345

17 Índice de correspondência por caderno **359**

A Padrões e critérios oficiais das discursivas **371**

B Gabaritos oficiais por caderno **372**

Capítulo 1

Pesquisa, cobertura e fontes

O acervo documental que fundamenta esta obra reúne **73 arquivos PDF oficiais** publicados pelo Inep: **32 cadernos de prova** (29 cadernos específicos de Filosofia e 3 cadernos de Formação Geral), **23 gabaritos oficiais**, **17 padrões de resposta ou grades de correção discursiva** e **1 mapa de prova**. Estão integralmente cobertas todas as nove edições aplicadas para a área de Filosofia: **2005, 2008, 2011, 2014, 2017, 2021, 2024, 2025 e 2026**.

As **1.747 ocorrências de questões objetivas** distribuídas nos 29 cadernos de Filosofia foram consolidadas, após unificação das permutações de cadernos de um mesmo exame, em **669 questões completas comentadas** (**R001** a **R669**). Nas edições de 2025 e 2026, o ENADE das Licenciaturas utiliza os cadernos da Prova Nacional Docente (PND), identificados neste volume como **PND/ENADE**.

Ano	Cobertura documental e estrutura das provas
2005	Caderno unificado (Formação Geral + Filosofia), caderno de Formação Geral, gabaritos e padrões discursivos.
2008	Caderno unificado (Formação Geral + Filosofia), caderno de Formação Geral, gabaritos e padrões discursivos.
2011	Caderno unificado com blocos específicos por habilitação (bacharelado e licenciatura), gabarito e padrão.
2014	Cadernos separados de bacharelado (código 21) e licenciatura (código 22), com gabaritos e padrões próprios.
2017	Cadernos separados de bacharelado (código 21) e licenciatura (código 22), com gabaritos e padrões próprios.
2021	Cadernos separados de bacharelado e licenciatura, com gabaritos e padrões de resposta independentes.
2024	Dez cadernos regulares de licenciatura (PV 1 a 10), caderno de Formação Geral Docente, mapa de prova e gabaritos.
2025	Primeira aplicação (Tipos 1 a 4) e segunda aplicação (Tipo 5), gabaritos definitivos e grades de correção discursiva.
2026	Primeira aplicação (Tipos 1 a 4) e segunda aplicação (Tipo 5), gabaritos preliminares, grades e expectativas discursivas.

1.1 Fontes oficiais do Inep

1. Inep – Provas e Gabaritos ENADE 2005
2. Inep – Provas e Gabaritos ENADE 2008
3. Inep – Provas e Gabaritos ENADE 2011
4. Inep – Provas e Gabaritos ENADE 2014
5. Inep – Provas e Gabaritos ENADE 2017
6. Inep – Provas e Gabaritos ENADE 2021

7. Inep – Provas e Gabaritos ENADE das Licenciaturas 2024
8. Inep – Provas e Gabaritos PND/ENADE 2025
9. Inep – Provas e Gabaritos PND/ENADE 2026

Capítulo 2

Roteiro de estudo por temas

Para aproveitar ao máximo este volume com enunciados completos, recomenda-se um ciclo de estudo em três etapas:

1. **Resolução ativa por eixo temático:** Leia o texto-base, o comando e as alternativas de cada questão antes de consultar o quadro de resolução comentada. Identifique a tese filosófica ou o princípio pedagógico central exigido pelo comando.
2. **Análise comparativa de distratores:** Compare a alternativa correta com as demais opções e utilize o comentário para compreender por que certas formulações (como generalizações indevidas, inversões conceituais ou posturas pedagógicas autoritárias/tecnicistas) invalidam os distratores.
3. **Simulação por caderno completo:** Utilize o Índice de correspondência ao final do livro para percorrer todas as questões de uma mesma edição, treinando gestão de tempo e transição entre eixos filosóficos e pedagógicos.

Eixo temático	Questões
Formação geral: cultura, sociedade e ambiente	55
Lógica e argumentação	33
Conhecimento, ciência e tecnologia	67
Metafísica, ontologia e existência	37
Ética, liberdade e responsabilidade	60
Política, poder e sociedade	56
Estética, arte e linguagem	42
Religião, mito e cosmologias	35
Pensamentos africanos, indígenas e decoloniais	61
Gênero, raça e justiça epistêmica	43
Ensino de Filosofia e práticas de filosofar	28
Currículo, formação docente e avaliação	112
Inclusão, diversidade e direitos educacionais	40
Total de questões objetivas comentadas	**669**

Capítulo 3

Formação geral: cultura, sociedade e ambiente

Relacionar textos, imagens e dados a problemas públicos; distinguir informação, interpretação e proposta de intervenção.

R001 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 1** [Gabarito: D]

Está em discussão, na sociedade brasileira, a possibilidade de uma reforma política e eleitoral. Fala-se, entre outras propostas, em financiamento público de campanhas, fidelidade partidária, lista eleitoral fechada e voto distrital. Os dispositivos ligados à obrigatoriedade de os candidatos fazerem declaração pública de bens e prestarem contas dos gastos devem ser aperfeiçoados, os órgãos públicos de fiscalização e controle podem ser equipados e reforçados.

Com base no exposto, mudanças na legislação eleitoral poderão

representar, como principal aspecto, um reforço da

(A) política, porque garantirão a seleção de políticos experientes e idôneos.

(B) economia, porque incentivarão gastos das empresas públicas e privadas.

(C) moralidade, porque inviabilizarão candidaturas despreparadas intelectualmente.

(D) ética, porque facilitarão o combate à corrupção e o estímulo à transparência.

(E) cidadania, porque permitirão a ampliação do número de cidadãos com direito ao voto.

> **Gabarito da referência: D.** Transparência patrimonial, prestação de contas e fiscalização permitem controlar o exercício do poder e combater a corrupção; esse é o ganho ético indicado.

R002 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 2** [Gabarito: E]

Leia e relacione os textos a seguir. O Governo Federal deve promover a inclusão digital, pois a falta de acesso às tecnologias digitais acaba por excluir socialmente o cidadão, em especial a juventude. Projeto Casa Brasil de inclusão digital começa em 2004. In: Mariana Mazza. JB online. Comparando a proposta acima com a charge, pode-se concluir que

(A) o conhecimento da tecnologia digital está democratizado no Brasil.

(B) a preocupação social é preparar quadros para o domínio da informática.

(C) o apelo à inclusão digital atrai os jovens para o universo da computação.

(D) o acesso à tecnologia digital está perdido para as comunidades carentes.

(E) a dificuldade de acesso ao mundo digital torna o cidadão um excluído social.

> **Gabarito da referência: E.** A exclusão digital restringe o acesso à informação, ao trabalho e à participação social. O domínio das tecnologias é também uma condição de inclusão.

R003 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 3

[Gabarito: C]

As ações terroristas cada vez mais se propagam pelo mundo, havendo ataques em várias cidades, em todos os continentes.

Nesse contexto, analise a seguinte notícia:

No dia 10 de março de 2005, o Presidente de Governo da Espanha, José Luis Rodriguez Zapatero, em conferência sobre o terrorismo, ocorrida em Madri para lembrar os atentados do dia 11 de março de 2004, assinalou que "os espanhóis encheram as ruas em sinal de dor e solidariedade e, dois dias depois, encheram as urnas, mostrando, assim, o único caminho para derrotar o terrorismo: a democracia". Também proclamou que não existe álibi para o assassinato indiscriminado. Zapatero afirmou que não há política, nem ideologia, resistência ou luta no terror, só há o vazio da futilidade, a infâmia e a barbárie. Também defendeu a comunidade islâmica, lembrando que não se deve vincular esse fenômeno com nenhuma civilização, cultura ou religião. Por esse motivo, apostou na criação pelas Nações Unidas de uma aliança de civilizações, para que não se continue ignorando a pobreza extrema, a exclusão social ou os Estados falidos, que constituem, segundo ele, "um terreno fértil para o terrorismo". Isabel Mancebo. Madri fecha conferência sobre terrorismo e relembra os mortos de 11-M. Disponível em: http://www2.rnw.nl/rnw/pt/atualidade/europa/at050311_ onzedemarco?Acesso em Set. (com adaptações). A principal razão, indicada pelo governante espanhol, para que haja tais iniciativas do terror está explicitada na seguinte afirmação:

(A) O desejo de vingança desencadeia atos de barbárie dos terroristas.

(B) A democracia permite que as organizações terroristas se desenvolvam.

(C) A desigualdade social existente em alguns países alimenta o terrorismo.

(D) O choque de civilizações aprofunda os abismos culturais entre os países.

(E) A intolerância gera medo e insegurança criando condições para o terrorismo. Área: FILOSOFIA

> **Gabarito da referência: C.** A resposta interpreta a notícia: pobreza e exclusão são apontadas como condições que favorecem o terrorismo. Isso não constitui uma justificativa moral da violência.

R004 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 4

[Gabarito: A]

Internet: <http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-condomínio.html>. As duas charges de Laerte são críticas a dois problemas atuais da sociedade brasileira, que podem ser identificados

(A) pela crise na saúde e na segurança pública.

(B) pela crise na assistência social e na habitação.

(C) pela crise na educação básica e na comunicação.

(D) pela crise na previdência social e pelo desemprego.

(E) pela crise nos hospitais e pelas epidemias urbanas.

> **Gabarito da referência: A.** As situações das charges remetem à precariedade dos serviços de saúde e à insegurança pública, combinação contemplada pela alternativa indicada.

R005 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 5

[Gabarito: E]

Leia trechos da carta-resposta de um cacique indígena à sugestão, feita pelo governo do estado da Virgínia (EUA), de que uma tribo de índios enviasse alguns jovens para estudar nas escolas dos brancos. (...) Nós estamos convencidos, portanto, de que os senhores desejam o nosso bem e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa. (...) Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltaram para nós, eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam caçar o veado, matar o inimigo ou construir uma cabana e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, inúteis. (...) Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão, concordamos que os nobres senhores de Virgínia nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo que sabemos e faremos deles homens. Carlos Rodrigues Brandão. O que é educação. São Paulo:

Brasiliense, 1984. A relação entre os dois principais temas do texto da carta e a forma de abordagem da educação privilegiada pelo cacique está representada por:

(A) sabedoria e política / educação difusa.

(B) identidade e história / educação formal.

(C) ideologia e filosofia / educação superior.

(D) ciência e escolaridade / educação técnica.

(E) educação e cultura / educação assistemática. Laerte. O condomínio. Laerte. O condomínio. Área: FILOSOFIA Colecção Roberto Marinho. Seis décadas da arte moderna brasileira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. p. 53.

Gabarito da referência: E. O cacique vincula educação aos modos de vida da comunidade. Aprender saberes cotidianos fora da escola exemplifica educação assistemática.

R006 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 6

[Gabarito: C]

O referendo popular é uma prática democrática que vem sendo exercida em alguns países, como exemplificado, na charge, pelo caso espanhol, por ocasião da votação sobre a aprovação ou não da Constituição Européia. Na charge, pergunta-se com destaque: “Você aprova o tratado da Constituição Européia?”, sendo apresentadas várias opções, além de haver a possibilidade de dupla marcação. A crítica contida na charge indica que a prática do referendo deve

(A) ser recomendada nas situações em que o plebiscito já tenha ocorrido.

(B) apresentar uma vasta gama de opções para garantir seu caráter democrático.

(C) ser precedida de um amplo debate prévio para o esclarecimento da população.

(D) significar um tipo de consulta que possa inviabilizar os rumos políticos de uma nação.

(E) ser entendida como uma estratégia dos governos para manter o exercício da soberania.

Gabarito da referência: C. Uma consulta popular pressupõe informação e debate: sem esclarecimento das alternativas, a participação formal pode não produzir uma decisão consciente.

R007 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 7

[Gabarito: B]

A “cidade” retratada na pintura de Alberto da Veiga Guignard está tematizada nos versos

(A) Por entre o Beberibe, e o oceano Em uma areia sáfia, e lagadiça Jaz o Recife povoação mestiça, Que o belga edificou ímpio tirano. Gregório de Matos. Obra poética. Ed. James Amado. Rio de Janeiro: Record, v. II, 1990. p. 1.191.

(B) Repousemos na pedra de Ouro Preto, Repousemos no centro de Ouro Preto: São Francisco de Assis! igreja ilustre, acolhe, À tua sombra irmã, meus membros lassos. Murilo Mendes. Poesia completa e prosa. Org. Luciana Stegagno Picchio. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 460.

(C) Bembelelém Viva Belém! Belém do Pará porto moderno integrado na equatorial Beleza eterna da paisagem Bembelelém Viva Belém! Manuel Bandeira. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Aguilar, v. I, 1958, p. 196.

(D) Bahia, ao invés de arranha-céus, cruzes e cruzes De braços estendidos para os céus, E na entrada do porto, Antes do Farol da Barra, O primeiro Cristo Redentor do Brasil! Jorge de Lima. Poesia completa. Org. Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 211.

(E) No cimento de Brasília se resguardam maneiras de casa antiga de fazenda, de copiar, de casa-grande de engenho, enfim, das casaronas de alma fêmea. João Cabral Melo Neto. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 343. La Vanguardia, 4/12/2004. Área: FILOSOFIA JB Ecológico. JB, Ano 4, n.º 41, jun./2005, p.21.

Gabarito da referência: B. Ouro Preto e sua arquitetura religiosa constituem a referência comum à paisagem de Guignard e aos versos de Murilo Mendes.

R033 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 1

[Gabarito: C]

O escritor Machado de Assis (1839-1908), cujo centenário de morte está sendo celebrado no presente ano, retratou na sua obra de ficção as grandes transformações políticas que aconteceram no Brasil nas últimas décadas do século XIX. O fragmento do romance Esaú e Jacó, a seguir transcrito, reflete o clima político-social vivido naquela época. Podia ter sido mais turbulento. Conspiração houve, decerto, mas uma barricada não faria mal. Seja como for, venceu-se a campanha. (...) Deodoro é uma bela figura. (...) Enquanto a cabeça de Paulo ia formulando essas idéias, a de Pedro ia pensando o contrário; chamava o movimento um crime. — Um crime e um disparate, além de ingratidão; o imperador devia ter pegado os principais cabeças e mandá-los executar. ASSIS, Machado de. . : . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979. v. 1, cap. LXVII (Fragmento).Esaú e Jacó In Obra completa Os personagens a seguir estão presentes no imaginário brasileiro, como símbolos da Pátria.

I. II III

Disponível em: www.morcegolivre.vet.br ERMAKOFF, George. Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006, p. 189. ERMAKOFF, George. Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006, p. 38.

IV. V

LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. Debret e o Brasil : Obra completa 1816-1831. Rio de Janeiro: Capivara, 2007, p. 78. LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. Debret e o Brasil: Obra completa 1816-1831. Rio de Janeiro: Capivara, 2007, p. 93. Das imagens acima, as figuras referidas no fragmento do romance Esaú e Jacó são

(A) I e III.

(B) I e V.

(C) II e III.

(D) II e IV.

(E) II e V.

> **Gabarito da referência: C.** A identificação exige relacionar a cena histórica narrada por Machado às imagens II e III, reconhecendo personagens e práticas sociais do período representado.

R034 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 2

[Gabarito: E]

Quando o homem não trata bem a natureza, a natureza não trata bem o homem. Essa afirmativa reitera a necessária interação das diferentes espécies, representadas na imagem a seguir. Disponível em http://curiosidades.spaceblog.com.br. Acesso em 10 out. 2008. Depreende-se dessa imagem a

(A) atuação do homem na clonagem de animais pré-históricos.

(B) exclusão do homem na ameaça efetiva à sobrevivência do planeta.

(C) ingerência do homem na repr odução de espécies em cativeiro.

(D) mutação das espécies pela ação predatória do homem.

(E) responsabilidade do homem na manutenção da biodiversidade.

> **Gabarito da referência: E.** A imagem expressa interdependência ecológica. A ação humana modifica as condições de sobrevivência de outras espécies, gerando responsabilidade pela biodiversidade.

R035 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 3

[Gabarito: D]

A exposição aos raios ultravioleta tipo B (UVB) causa queimaduras na pele, que podem ocasionar lesões graves ao longo do tempo. Por essa razão, recomenda-se a utilização de filtros solares, que deixam passar apenas certa fração desses raios, indicada pelo Fator de Proteção Solar (FPS). Por exemplo, um protetor com FPS igual a 10 deixa passar apenas 1/10 (ou seja, retém 90%) dos raios UVB. Um protetor que retenha 95% dos raios UVB possui um FPS igual a

(A) 95.

(B) 90.

(C) 50.

(D) 20.

(E) 5.

Gabarito da referência: D. Se passam 5% dos raios, 1/FPS = 0,05. Logo, FPS = 20. Não se deve identificar diretamente o fator com o percentual retido.

R036 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 4

[Gabarito: A]

CIDADÃS DE SEGUNDA CLASSE? As melhores leis a favor das mulheres de cada país-membro da União Européia estão sendo reunidas por especialistas. O objetivo é compor uma legislação continental capaz de contemplar temas que vão da contracepção à eqüidade salarial, da prostituição à aposentadoria. Contudo, uma legislação que assegure a inclusão social das cidadãs deve contemplar outros temas, além dos citados. São dois os temas mais específicos para essa legislação:

(A) aborto e violência doméstica.

(B) cotas raciais e assédio moral.

(C) educação moral e trabalho.

(D) estupro e imigração clandestina.

(E) liberdade de expressão e divórcio.

Gabarito da referência: A. No conjunto proposto, aborto e violência doméstica especificam problemas de direitos das mulheres que o debate legislativo apresentado precisa contemplar.

R037 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 5

[Gabarito: D]

A foto a seguir, da americana Margaret Bourke-White (1904-71), apresenta desempregados na fila de alimentos durante a Grande Depressão, que se iniciou em 1929. STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro [s.d.]. Além da preocupação com a per feita c omposição, a artista, nessa foto, revela

(A) a capacidade de organização do operariado.

(B) a esperança de um futuro melhor para negros.

(C) a possibilidade de ascensão social universal.

(D) as contradições da sociedade capitalista.

(E) o consumismo de determinadas classes sociais. Disponível em http://www.ipea.gov.br

Gabarito da referência: D. A promessa publicitária de prosperidade contrasta com a fila de desempregados. A justaposição denuncia desigualdades e contradições sociais do capitalismo.

R038 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 6

[Gabarito: B]

CENTROS URBANOS MEMBROS DO GRUPO “ENERGIA-CIDADES” LE MONDE Diplomatique Brasil. Atlas do Meio Ambiente, 2008, p. 82. No mapa, registra-se uma prática exemplar para que as cidades se tornem sustentáveis de fato, favorecendo as trocas horizontais, ou seja, associando e conectando territórios entre si, evitando desperdícios no uso de energia. Essa prática exemplar apóia-se, fundamentalmente, na

(A) centralização de decisões políticas.

(B) atuação estratégica em rede.

(C) fragmentação de iniciativas institucionais.

(D) hierarquização de autonomias locais.

(E) unificação regional de impostos.

Gabarito da referência: B. A articulação horizontal de municípios permite compartilhar soluções e reduzir desperdícios energéticos. O princípio é cooperação estratégica em rede.

R039 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 7

[Gabarito: D]

Apesar do progresso verificado nos últimos anos, o Brasil continua sendo um país em que há uma grande desigualdade de renda entre os cidadãos. Uma forma de se constatar este fato é por meio da Curva de Lorenz, que fornece, para cada valor de x entre 0 e 100, o percentual da renda total do País auferido pelos x% de brasileiros de menor renda. Por exemplo, na Curva de Lorenz para 2004, apresentada ao lado, constata-se que a renda total dos 60% de menor renda representou apenas 20% da renda total.

De acordo com o mesmo gráfico, o percentual da renda

total correspondente aos 20% de maior renda foi, aproximadamente, igual a

(A) 20%.

(B) 40%.

(C) 50%.

(D) 60%.

(E) 80%.

Gabarito da referência: D. Leia a curva acumulada: a parcela dos 20% mais ricos corresponde ao complemento da renda acumulada pelos 80% restantes, aproximadamente 60%.

R040 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 8

[Gabarito: C]

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), talvez o pensador moderno mais incômodo e provocativo, influenciou várias gerações e movimentos artísticos. O Expressionismo, que teve forte influência desse filósofo, contribuiu para o pensamento contrário ao racionalismo moderno e ao trabalho mecânico, através do embate entre a razão e a fantasia. As obras desse movimento deixam de priorizar o padrão de beleza tradicional para enfocar a instabilidade da vida, marcada por angústia, dor, inadequação do artista diante da realidade. Das obras a seguir, a que reflete esse enfoque artístico é A B C Homem idoso na poltrona Rembrandt van Rijn – Louvre, Paris. Disponível em: http://www.allposters.com Figura e borboleta Milton Dacosta Disponível em: http://www.unesp.br O grito – Edvard Munch – Museu Munch, Oslo Disponível em: http://members.cox.net DE Menino mordido por um lagarto Michelangelo Merisi (Caravaggio) National Gallery, Londres Disponível em: http://vr.theatre.ntu.edu.tw Abaporu – Tarsila do Amaral Disponível em: http://tarsiladoamaral.com.br

LE MONDE Diplomatique Brasil. Ano 2, n. 7, fev. 2008, p. 31

(A) Homem idoso na poltrona — Rembrandt van Rijn (Louvre, Paris).

(B) Figura e borboleta — Milton Dacosta.

(C) O grito — Edvard Munch (Museu Munch, Oslo).

(D) Menino mordido por um lagarto — Michelangelo Merisi, Caravaggio (National Gallery, Londres).

(E) Abaporu — Tarsila do Amaral.

Gabarito da referência: C. O grito, de Edvard Munch, expressa angústia e instabilidade por deformação expressiva, características do expressionismo mencionado no enunciado.

R068 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 1

[Gabarito: D]

Retrato de uma princesa desconhecida Para que ela tivesse um pescoço tão fino Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos Para que a sua espinha fosse tão direita E ela usasse a cabeça tão erguida Com uma tão simples claridade sobre a testa Foram necessárias sucessivas gerações de escravos De corpo dobrado e grossas mãos pacientes Servindo sucessivas gerações de príncipes Ainda um pouco toscos e grosseiros Ávidos cruéis e fraudulentos Foi um imenso desperdiçar de gente Para que ela fosse aquela perfeição Solitária exilada sem destino ANDRESEN, S. M. B. Dual. Lisboa: Caminho, 2004. p. 73. No poema, a autora sugere que

(A) os príncipes e as princesas são naturalmente belos.

(B) os príncipes generosos cultivavam a beleza da princesa.

(C) a beleza da princesa é desperdiçada pela miscigenação racial.

(D) o trabalho compulsório de escravos proporcionou privilégios aos príncipes.

(E) o exílio e a solidão são os responsáveis pela manutenção do corpo esbelto da princesa.

Gabarito da referência: D. O refinamento da princesa depende do trabalho e sofrimento de outros. O poema expõe a base social dos privilégios aristocráticos.

R069 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 2

[Gabarito: A]

Exclusão digital é um conceito que diz respeito às extensas camadas sociais que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação e da extensão das redes digitais. O problema da exclusão digital se apresenta como um dos maiores desafios dos dias de hoje, com implicações diretas e indiretas sobre os mais variados aspectos da sociedade contemporânea. Nessa nova sociedade, o conhecimento é essencial para aumentar a produtividade e a competição global. É fundamental para a invenção, para a inovação e para a geração de riqueza. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) proveem uma fundação para a construção e aplicação do conhecimento nos setores públicos e privados. É nesse contexto que se aplica o termo exclusão digital, referente à falta de acesso às vantagens e aos benefícios trazidos por essas novas tecnologias, por motivos sociais, econômicos, políticos ou culturais.

Considerando as ideias do texto acima, avalie as afirmações a seguir.

I. Um mapeamento da exclusão digital no Brasil permite aos gestores de políticas públicas escolherem o público-alvo de possíveis ações de inclusão digital.

II. O uso das TICs pode cumprir um papel social, ao prover informações àqueles que tiveram esse direito negado ou negligenciado e, portanto, permitir maiores graus de mobilidade social e econômica.

III. O direito à informação diferencia-se dos direitos sociais, uma vez que esses estão focados nas relações entre os indivíduos e, aqueles, na relação entre o indivíduo e o conhecimento.

IV. O maior problema de acesso digital no Brasil está na deficitária tecnologia existente em território nacional, muito

aquém da disponível na maior parte dos países do primeiro mundo.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) II e IV.

(C) III e IV.

(D) I, II e III.

(E) I, III e IV.

Gabarito da referência: A. Inclusão digital exige acesso e capacitação para usar tecnologias. Reduzir o problema a equipamentos ou à capacidade técnica nacional ignora desigualdades sociais.

R070 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 3

[Gabarito: E]

A cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII. De fato, ela valoriza a participação das pessoas em comunidades de debate e argumentação. Na linha reta das morais da igualdade, ela incentiva uma forma de reciprocidade essencial nas relações humanas. Desenvolveu-se a partir de uma prática assídua de trocas de informações e conhecimentos, coisa que os filósofos do Iluminismo viam como principal motor do progresso. (...) A cibercultura não seria pós-moderna, mas estaria inserida perfeitamente na continuidade dos ideais revolucionários e republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A diferença é apenas que, na cibercultura, esses "valores" se encarnam em dispositivos técnicos concretos. Na era das mídias eletrônicas, a igualdade se concretiza na possibilidade de cada um transmitir a todos; a liberdade toma forma nos softwares de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente, se traduz em interconexão mundial. LEVY, P. Revolução virtual. Folha de S. Paulo. Caderno Mais, 16 ago. 1998, p.3 (adaptado). O desenvolvimento de redes de relacionamento por meio de computadores e a expansão da Internet abriram novas perspectivas para a cultura, a comunicação e a educação.

De acordo com as ideias do texto acima, a cibercultura

(A) representa uma modalidade de cultura pós-moderna de liberdade de comunicação e ação.

(B) constituiu negação dos valores progressistas defendidos pelos filósofos do Iluminismo.

(C) banalizou a ciência ao disseminar o conhecimento nas redes sociais.

(D) valorizou o isolamento dos indivíduos pela produção de softwares de codificação.

(E) incorpora valores do Iluminismo ao favorecer o compartilhamento de informações e conhecimentos.

> **Gabarito da referência: E.** O compartilhamento em rede prolonga valores iluministas de circulação do conhecimento e ampliação do acesso à formação.

R071 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 4

[Gabarito: A]

Com o advento da República, a discussão sobre a questão educacional torna-se pauta significativa nas esferas dos Poderes Executivo e Legislativo, tanto no âmbito Federal quanto no Estadual. Já na Primeira República, a expansão da demanda social se propaga com o movimento da escola- novista; no período getulista, encontram-se as reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema; no momento de crítica e balanço do pós-1946, ocorre a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. É somente com a Constituição de 1988, no entanto, que os brasileiros têm assegurada a educação de forma universal, como um direito de todos, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa no que se refere a sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 208 do texto constitucional prevê como dever do Estado a oferta da educação tanto a crianças como àqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria à escolarização cabida.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação

proposta entre elas. A relação entre educação e cidadania se estabelece na busca da universalização da educação como uma das condições necessárias para a consolidação da democracia no Brasil.

PORQUE

Por meio da atuação de seus representantes nos Poderes Executivos e Legislativo, no decorrer do século XX, passou a ser garantido no Brasil o direito de acesso à educação, inclusive aos jovens e adultos que já estavam fora da idade escolar.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira é uma proposição verdadeira, e a segunda, falsa.

(D) A primeira é uma proposição falsa, e a segunda, verdadeira.

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: A.** A ampliação histórica da atuação estatal na educação sustenta o reconhecimento do direito de acesso, inclusive para jovens e adultos excluídos da escolarização regular.

R072 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 5

[Gabarito: C]

Desmatamento na Amazônia Legal. Disponível em: <www.imazon.org.br/mapas/desmatamento-mensal-2011>. Acesso em: 20 ago. 2011. O ritmo de desmatamento na Amazônia Legal diminuiu no mês de junho de 2011, segundo levantamento feito pela organização ambiental brasileira Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). O relatório elaborado pela ONG, a partir de imagens de satélite, apontou desmatamento de 99 km² no bioma em junho de 2011, uma redução de 42% no comparativo com junho de 2010. No acumulado entre agosto de 2010 e junho de 2011, o desmatamento foi de 1 534 km², aumento de 15% em relação a agosto de 2009 e junho de 2010. O estado de Mato Grosso foi responsável por derrubar 38% desse total e é líder no ranking do desmatamento, seguido do Pará (25%) e de Rondônia (21%). Disponível em: <http://www.imazon.org.br/imprensa/imazon-na-midia>. Acesso em: 20 ago. 2011(com adaptações).

De acordo com as informações do mapa e do texto,

(A) foram desmatados 1 534 km² na Amazônia Legal nos últimos dois anos.

(B) não houve aumento do desmatamento no último ano na Amazônia Legal.

(C) três estados brasileiros responderam por 84% do desmatamento na Amazônia Legal entre agosto de 2010 e junho de 2011.

(D) o estado do Amapá apresenta alta taxa de desmatamento em comparação aos demais estados da Amazônia Legal.

(E) o desmatamento na Amazônia Legal, em junho de 2010, foi de 140 km2, comparando-se o índice de junho de 2011 ao índice de junho de 2010.

Gabarito da referência: C. Some as participações informadas: 38% + 25% + 21% = 84%. O resultado refere-se ao período do enunciado.

R073 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 6

[Gabarito: B]

A educação é o Xis da questão Desemprego Aqui se vê que a taxa de desemprego é menor para quem fica mais tempo na escola 13,05% 3,83% 2,66% Até 10 anos de estudo Salário Aqui se vê que os salários aumentam conforme os anos de estudo (em reais) 18 500 8 600 1 800 Salário de quem tem doutorado ou MBA Salário de quem tem curso superior e fala uma língua estrangeira Salário de quem conclui o ensino médio 7,91% 12 a 14 anos de estudo 15 a 17 anos de estudo Mais de 17 anos de estudo Fontes: Manager Assessoria em Recursos Humanos e IBGE Disponível em: <http://ead.uepb.edu.br/noticias,82>. Acesso em: 24 ago. 2011. A expressão “o Xis da questão” usada no título do infográfico diz respeito

(A) à quantidade de anos de estudos necessários para garantir um emprego estável com salário digno.

(B) às oportunidades de melhoria salarial que surgem à medida que aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos.

(C) à influência que o ensino de língua estrangeira nas escolas tem exercido na vida profissional dos indivíduos.

(D) aos questionamentos que são feitos acerca da quantidade mínima de anos de estudo que os indivíduos precisam para ter boa educação.

(E) à redução da taxa de desemprego em razão da política atual de controle da evasão escolar e de aprovação automática de ano de acordo com a idade.

Gabarito da referência: B. O infográfico associa maior escolaridade a melhores rendimentos e oportunidades. Trata-se da relação mostrada nos dados, sem garantir resultados individuais.

R074 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 7

[Gabarito: B]

A definição de desenvolvimento sustentável mais usualmente utilizada é a que procura atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras. O mundo assiste a um questionamento crescente de paradigmas estabelecidos na economia e também na cultura política. A crise ambiental no planeta, quando traduzida na mudança climática, é uma ameaça real ao pleno desenvolvimento das potencialidades dos países. O Brasil está em uma posição privilegiada para enfrentar os enormes desafios que se acumulam. Abriga elementos fundamentais para o desenvolvimento: parte significativa da biodiversidade e da água doce existentes no planeta; grande extensão de terras cultiváveis; diversidade étnica e cultural e rica variedade de reservas naturais. O campo do desenvolvimento sustentável pode ser conceitualmente dividido em três componentes: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica e sustentabilidade sociopolítica.

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável pressupõe

(A) a preservação do equilíbrio global e do valor das reservas de capital natural, o que não justifica a desaceleração do desenvolvimento econômico e político de uma sociedade.

(B) a redefinição de critérios e instrumentos de avaliação de custo-benefício que reflitam os efeitos socioeconômicos e os valores reais do consumo e da preservação.

(C) o reconhecimento de que, apesar de os recursos naturais serem ilimitados, deve ser traçado um novo modelo de desenvolvimento econômico para a humanidade.

(D) a redução do consumo das reservas naturais com a consequente estagnação do desenvolvimento econômico e tecnológico.

(E) a distribuição homogênea das reservas naturais entre as nações e as regiões em nível global e regional.

Gabarito da referência: B. Sustentabilidade requer incluir impactos sociais, ambientais e futuros na avaliação econômica, superando preços que ocultam custos da degradação.

R075 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 8

[Gabarito: E]

Em reportagem, Owen Jones, autor do livro Chavs: a difamação da classe trabalhadora, publicado no Reino Unido, comenta as recentes manifestações de rua em Londres e em outras principais cidades inglesas. Jones prefere chamar atenção para as camadas sociais mais desfavorecidas do país, que desde o início dos distúrbios, ficaram conhecidas no mundo todo pelo apelido chavs, usado pelos britânicos para escarnecer dos hábitos de consumo da classe trabalhadora. Jones denuncia um sistemático abandono governamental dessa parcela da população: "Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade", diz. (...) "você não vai ver alguém assumir ser um chav, pois se trata de um insulto criado como forma de generalizar o comportamento das classes mais baixas. Meu medo não é o preconceito e, sim, a cortina de fumaça que ele oferece. Os distúrbios estão servindo como o argumento ideal para que se faça valer a ideologia de que os problemas sociais são resultados de defeitos individuais, não de falhas maiores. Trata-se de uma filosofia que tomou conta da sociedade britânica com a chegada de Margaret Thatcher ao poder, em 1979, e que basicamente funciona assim: você é culpado pela falta de oportunidades. (...) Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade". Suplemento Prosa & Verso, O Globo, Rio de Janeiro, 20 ago. 2011, p. 6 (adaptado).

Considerando as ideias do texto, avalie as afirmações a seguir.

I. Chavs é um apelido que exalta hábitos de consumo de parcela da população britânica.

II. Os distúrbios ocorridos na Inglaterra serviram para atribuir deslizes de comportamento individual como causas de problemas sociais.

III. Indivíduos da classe trabalhadora britânica são responsabilizados pela falta de oportunidades decorrente da ausência de políticas públicas.

IV. As manifestações de rua na Inglaterra reivindicavam formas de inclusão nos padrões de consumo vigente.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, III e IV.

(E) II, III e IV.

Gabarito da referência: E. A análise relaciona exclusão social, responsabilização individual dos pobres e consumo. As proposições II, III e IV correspondem à discussão apresentada.

R108 ENADE 2014 – bacharelado – questão 1

[Gabarito: A]

O trecho da música “Nos Bailes da Vida” , de Milton Nascimento, “todo artista tem de ir aonde o povo está” , é antigo, e a música, de tão tocada, acabou por se tornar um estereótipo de tocadores de violões e de rodas de amigos em Visconde de Mauá, nos anos 1970. Em tempos digitais, porém, ela ficou mais atual do que nunca. É fácil entender o porquê: antigamente, quando a informação se concentrava em centros de exposição, veículos de comunicação, editoras, museus e gravadoras, era preciso passar por uma série de curadores, para garantir a publicação de um artigo ou livro, a gravação de um disco ou a produção de uma exposição. O mesmo funil, que poderia ser injusto e deixar grandes talentos de fora, simplesmente porque não tinham acesso às ferramentas, às pessoas ou às fontes de informação, também servia como filtro de qualidade. Tocar violão ou encenar uma peça de teatro em um grande auditório costumava ter um peso muito maior do que fazê-lo em um bar, um centro cultural ou uma calçada. Nas raras ocasiões em que esse valor se invertia, era justamente porque, para uso do espaço “alternativo” , havia mecanismos de seleção tão ou mais rígidos que os do espaço oficial. RADFAHRER, L. Todo artista tem de ir aonde o povo está.Disponível em: <http://novo.itaucultural.org.br>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado). A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O processo de evolução tecnológica da atualidade democratiza a produção e a divulgação de obras artísticas, reduzindo a importância que os centros de exposição tinham nos anos 1970.

PORQUE

II. As novas tecnologias possibilitam que artistas sejam independentes, montem seus próprios ambientes de produção e disponibilizem seus trabalhos, de forma simples, para um grande número de pessoas. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. A produção e divulgação digitais ampliam a autonomia do artista e seu acesso ao público, justificando a atualização da ideia apresentada.

R109 ENADE 2014 – bacharelado – questão 2

[Gabarito: C]

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra. Disponível em: <http://unpan1.un.org>. Acesso em: 4 ago. 2014 (adaptado). A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir .

I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.

II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.

III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais. Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. Responsabilidade social integra decisões empresariais e altera práticas institucionais; não se reduz a propaganda nem se limita a interesses econômicos imediatos.

R110 ENADE 2014 – bacharelado – questão 3

[Gabarito: E]

Pegada ecológica é um indicador que estima a demanda ou a exigência humana sobre o meio ambiente, considerando-se o nível de atividade para atender ao padrão de consumo atual (com a tecnologia atual). É, de certa forma, uma maneira de medir o fluxo de ativos ambientais de que necessitamos para sustentar nosso padrão de consumo. Esse indicador é medido em hectare global, medida de área equivalente a 10 000 m?. Na medida hectare global, são consideradas apenas as áreas produtivas do planeta. A biocapacidade do planeta, indicador que reflete a regeneração (natural) do meio ambiente, é medida também em hectare global. Uma razão entre pegada ecológica e biocapacidade do planeta igual a 1 indica que a exigência humana sobre os recursos do meio ambiente é reposta na sua totalidade pelo planeta, devido à capacidade natural de regeneração. Se for maior que 1, a razão indica que a demanda humana é superior à capacidade do planeta de se recuperar e, se for menor que 1, indica que o planeta se recupera mais rapidamente. Razão entre a pegada ecológica e a biocapacidade do planeta1.60 1.50 1.40 1.30 1.20 1.10 1.00 0.90 0.80 0.70 0.60 1961 1965 1970 1975 1980 1985 1990 1995 2000 2005 2008 0.74 0.85 1.00 1.08 1.16 1.14 1.25 1.27 1.30 1.45 1.52 Disponível em:<http://financasfaceis.wordpress.com>. Acesso em: 10 ago. 2014. O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia

(A) redução das áreas de plantio do planeta para valores inferiores a 10 000 m 2 devido ao padrão atual de consumo de produtos agrícolas.

(B) aumento gradual da capacidade natural de regeneração do planeta em relação às exigências humanas.

(C) reposição dos recursos naturais pelo planeta em sua totalidade frente às exigências humanas.

(D) incapacidade de regeneração natural do planeta ao longo do período 1961-2008.

(E) tendência a desequilíbrio gradual e contínuo da sustentabilidade do planeta.

Gabarito da referência: E. A razão crescente indica que a demanda humana ultrapassa cada vez mais a capacidade de regeneração, agravando o desequilíbrio ecológico.

R111 ENADE 2014 – bacharelado – questão 4

[Gabarito: B]

Importante website de relacionamento caminha para 700 milhões de usuários. Outro conhecido servidor de microblogging acumula 140 milhões de mensagens ao dia. É como se 75% da população brasileira postasse um comentário a cada 24 horas. Com as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, é inevitável que muita gente encontre nelas uma maneira fácil, rápida e abrangente de se manifestar . Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou planejam usar as redes sociais no processo de contratação. Destas, 60% assumem que bisbilhotam a vida dos candidatos em websites de rede social. Realizada por uma agência de recrutamento, uma pesquisa com 2 500 executivos brasileiros mostrou que 44% desclassificariam, no processo de seleção, um candidato por seu comportamento em uma rede social. Muitas pessoas já enfrentaram problemas por causa de informações online, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais. POLONI, G. O lado perigoso das redes sociais. Revista INFO, p. 70 - 75, julho 2011 (adaptado). De acordo com o texto,

(A) mais da metade das empresas americanas evita acessar websites de redes sociais de candidatos a emprego.

(B) empresas e instituições estão atentas ao comportamento de seus funcionários em websites de redes sociais.

(C) a complexidade dos procedimentos de rastreio e monitoramento de uma rede social impede que as empresas tenham acesso ao perfil de seus funcionários.

(D) as cartilhas de conduta adotadas nas empresas proíbem o uso de redes sociais pelos funcionários, em vez de recomendar mudanças de comportamento.

(E) a maioria dos executivos brasileiros utilizaria informações obtidas em websites de redes sociais, para desclassificar um candidato em processo de seleção.

Gabarito da referência: B. O texto registra que instituições consideram a exposição nas redes ao avaliar funcionários e candidatos. Não autoriza generalizações percentuais não fornecidas.

R112 ENADE 2014 – bacharelado – questão 5

[Gabarito: D]

Uma ideia e um aparelho simples devem, em breve, ajudar a salvar vidas de recém-nascidos. Idealizado pelo mecânico argentino Jorge Odón, o dispositivo que leva seu sobrenome desentala um bebê preso no canal vaginal — e, por mais inusitado que pareça, foi criado com base em técnica usada para remover rolhas de dentro de garrafas. O aparelho consiste em uma bolsa plástica inserida em uma proteção feita do mesmo material e que envolve a cabeça da criança. Estando o dispositivo devidamente posicionado, a bolsa é inflada para aderir à cabeça do bebê e ser puxada aos poucos, de forma a não machucá- lo. O método de Odón deve substituir outros já arcaicos, como o de fórceps e o de tubos de sucção, os quais, se usados por mãos maltreinadas, podem comprometer a vida do bebê, o que, segundo especialistas, não deve acontecer com o novo equipamento. Segundo o The New York Times, a ideia recebeu apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi até licenciada por uma empresa norte-americana de tecnologia médica. Não se sabe quando o equipamento começará a ser produzido nem o preço a ser cobrado, mas presume-se que ele não passará de 50 dólares, com redução do preço em países mais pobres. GUSMÃO, G. Aparelho deve facilitar partos em situações de emergência. Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2013 (adaptado). Com relação ao texto acima, avalie as afirmações a seguir .

I. A utilização do método de Odón poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer, mesmo em países pobres.

II. Por ser uma variante dos tubos de sucção, o aparelho desenvolvido por Odón é resultado de aperfeiçoamento de equipamentos de parto.

III. Por seu uso simples, o dispositivo de Ódon tem grande potencial de ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras.

IV. A possibilidade de, em países mais pobres, reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Odón evidencia preocupação com a responsabilidade social. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, III e IV .

(E) II, III e IV .

Gabarito da referência: D. A inovação de baixo custo aplica conhecimentos a um problema social e amplia possibilidades de acesso. I, III e IV são corretas.

R113 ENADE 2014 – bacharelado – questão 6

[Gabarito: C]

As mulheres frequentam mais os bancos escolares que os homens, dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa, geram renda familiar, porém continuam ganhando menos e trabalhando mais que os homens. As políticas de benefícios implementadas por empresas preocupadas em facilitar a vida das funcionárias que têm criança pequena em casa já estão chegando ao Brasil. Acordos de horários flexíveis, programas como auxílio-creche, auxílio-babá e auxílio-amamentação são alguns dos benefícios oferecidos. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado). 30,3 36,5 10,1 44,4 31,7 34 15,5 41,4 JORNADA MÉDIA TOTAL DE TRABALHO POR SEMANA NO BRASIL - (EM HORAS) mãe com filhos pai com filhos mulher chefe de casal com filhos homem chefe de casal com filhos mulher cônjuge em casal com filhos tempo médio por semana dedicado aos afazeres domésticos 01 0 2 0 3 0 4 0 5 0 6 0 7 0 tempo médio por semana dedicado ao trabalho remunerado 25,9 36,8 Disponível em: <http://ipea.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2013. Considerando o texto e o gráfico, avalie as afirmações a seguir .

I. O somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família.

II. O fragmento de texto e os dados do gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros no que concerne, por exemplo, a tempo médio dedicado ao trabalho e remuneração recebida.

III. No fragmento de reportagem apresentado, ressalta-se a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, sem alusão aos afazeres domésticos. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. A dupla jornada e a desigualdade de remuneração persistem apesar da maior escolaridade feminina. O texto inclui trabalho doméstico e remunerado.

R114 ENADE 2014 – bacharelado – questão 7

[Gabarito: E]

O quadro a seguir apresenta a proporção (%) de trabalhadores por faixa de tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, no Brasil e em três cidades brasileiras. Tempo de deslocamento Brasil Rio de Janeiro SãoPaulo Curitiba Até cinco minutos 12,70 5,80 5,10 7,80 De seis minutos até meia hora 52,20 32,10 31,60 45,80 Mais de meia hora até uma hora 23,60 33,50 34,60 32,40 Mais de uma hora até duas horas 9,80 23,20 23,30 12,90 Mais de duas horas 1,80 5,50 5,30 1,20 CENSO 2010/IBGE (adaptado). Com base nos dados apresentados e considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir .

I. A distribuição das pessoas por faixa de tempo de deslocamento casa-trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro é próxima à que se verifica em São Paulo, mas não em Curitiba e na média brasileira.

II. Nas metrópoles, em geral, a maioria dos postos de trabalho está localizada nas áreas urbanas centrais, e as residências da população de baixa renda estão concentradas em áreas irregulares ou na periferia, o que aumenta o tempo gasto por esta população no deslocamento casa-trabalho e o custo do transporte.

III. As políticas públicas referentes a transportes urbanos, como, por exemplo, Bilhete Único e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ao serem implementadas, contribuem para redução do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho e do custo do transporte. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: E. Os dados de deslocamento relacionam-se a desigualdades urbanas; integração tarifária e transporte coletivo podem reduzir tempo e custo. Valem I, II e III.

R115 ENADE 2014 – bacharelado – questão 8

[Gabarito: D]

Constantes transformações ocorreram nos meios rural e urbano, a partir do século XX. Com o advento da industrialização, houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições. O conjunto de acontecimentos provocou, tanto na zona urbana quanto na rural, problemas como explosão demográfica, prejuízo nas atividades agrícolas e violência. Iniciaram-se inúmeras transformações na natureza, criando-se técnicas para objetos até então sem utilidade para o homem. Isso só foi possível em decorrência dos recursos naturais existentes, que propiciaram estrutura de crescimento e busca de prosperidade, o que faz da experimentação um método de transformar os recursos em benefício próprio. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988 (adaptado). A partir das ideias expressas no texto acima, conclui-se que, no Brasil do século XX,

(A) a industrialização ocorreu independentemente do êxodo rural e dos recursos naturais disponíveis.

(B) o êxodo rural para as cidades não prejudicou as atividades agrícolas nem o meio rural porque novas tecnologias haviam sido introduzidas no campo.

(C) homens e mulheres advindos do campo deixaram sua cultura e se adaptaram a outra, citadina, totalmente diferente e oposta aos seus valores.

(D) tanto o espaço urbano quanto o rural sofreram transformações decorrentes da aplicação de novas tecnologias às atividades industriais e agrícolas.

(E) os migrantes chegaram às grandes cidades trazendo consigo valores e tradições, que lhes possibilitaram manter intacta sua cultura, tal como se manifestava nas pequenas cidades e no meio rural.

Gabarito da referência: D. Tecnologias industriais e agrícolas reorganizaram tanto o campo quanto a cidade. A migração também transforma práticas culturais, sem conservá-las intactas.

R153 ENADE 2017 – bacharelado – questão 1

[Gabarito: C]

Os britânicos decidiram sair da União Europeia (UE). A decisão do referendo abalou os mercados financeiros em meio às incertezas sobre os possíveis impactos dessa saída. Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, as contribuições dos países integrantes do bloco para a UE, em 2014, que somam ° 144,9 bilhões de euros, e a comparação entre a contribuição do Reino Unido para a UE e a contrapartida dos gastos da UE com o Reino Unido. Disponível em: <http://www.g1.globo.com>. Acesso em: 6 set. 2017 (adaptado). Considerando o texto e as informações apresentadas nos gráficos acima, assinale a opção correta.

(A) A contribuição dos quatro maiores países do bloco somou 41,13%.

(B) O grupo “Outros países” contribuiu para esse bloco econômico com 42,1%.

(C) A diferença da contribuição do Reino Unido em relação ao recebido do bloco econômico foi 38,94%.

(D) A soma das participações dos três países com maior contribuição para o bloco econômico supera 50%.

(E) O percentual de participação do Reino Unido com o bloco econômico em 2014 foi de 17,8%, o que o colocou entre os quatro maiores participantes. Contribuições para a UE Dados de 2014, em € bilhões Alemanha França Itália Reino Unido Espanha Holanda Suécia Bélgica Polônia Áustria Dinamarca Outros países 42,1 25,8 19,5 14,3 11,3 9,9 6,3 3,8 3,6 3,5 2,6 2,2 Reino Unido e UE Dados de 2014, em € bilhões Contribuição do Reino Unido com a UE Gasto da UE com o Reino Unido 11,3 6,9

Gabarito da referência: C. A contribuição líquida britânica foi 11,3 - 6,9 = 4,4 bilhões; 4,4/11,3 equivale a aproximadamente 38,94% da contribuição.

R154 ENADE 2017 – bacharelado – questão 2

[Gabarito: C]

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura de 2014, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo e é guardiã de aproximadamente 75% de todos os recursos agrícolas do planeta. Nesse sentido, a agricultura familiar é fundamental para a melhoria da sustentabilidade ecológica. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 29 ago. 2017 (adaptado). Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir . I. Os principais desafios da agricultura familiar estão relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à capacidade produtiva. II. As políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar devem fomentar a inovação, respeitando o tamanho das propriedades, as tecnologias utilizadas, a integração de mercados e as configurações ecológicas. III. A maioria das propriedades agrícolas no mundo tem caráter familiar, entretanto o trabalho realizado nessas propriedades é majoritariamente resultante da contratação de mão de obra assalariada. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. Segurança alimentar e sustentabilidade dependem de políticas que respeitem a diversidade das propriedades familiares. Predomínio de trabalho assalariado não define agricultura familiar.

R155 ENADE 2017 – bacharelado – questão 3

[Gabarito: B]

O sistema de tarifação de energia elétrica funciona com base em três bandeiras. Na bandeira verde, as condições de geração de energia são favoráveis e a tarifa não sofre acréscimo. Na bandeira amarela, a tarifa sofre acréscimo de R$ 0,020 para cada kWh consumido, e na bandeira vermelha, condição de maior custo de geração de energia, a tarifa sofre acréscimo de R$ 0,035 para cada kWh consumido. Assim, para saber o quanto se gasta com o consumo de energia de cada aparelho, basta multiplicar o consumo em kWh do aparelho pela tarifa em questão. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado). Na tabela a seguir, são apresentadas a potência e o tempo deus o diário de alguns aparelhos eletroeletrônicos usuais em residências. Aparelho Potência (kW) Tempo de uso diário (h) kWh Carregador de celular 0,010 24 0,240 Chuveiro 3 500 W 3,500 0,5 1,750 Chuveiro 5 500 W 5,500 0,5 2,250 Lâmpada de LED 0,008 5 0,040 Lâmpada fluorescente 0,015 5 0,075 Lâmpada incandescente 0,060 5 0,300 Modem de internet em stand-by 0,005 24 0,120 Modem de internet em uso 0,012 8 0,096 Disponível em: <https://www.educandoseubolso.blog.br>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado). Considerando as informações do texto, os dados apresentados na tabela, uma tarifa de R$ 0,50 por kWh em bandeira verde e um mês de 30 dias, avalie as afirmações a seguir . I. Em bandeira amarela, o valor mensal da tarifa de energia elétrica para um chuveiro de 3 500 W seria de R$ 1,05, e de R$ 1,65, para um chuveiro de 5 500 W . II. Deixar um carregador de celular e um modem de internet em stand-by conectados na rede de energia durante 24 horas representa um gasto mensal de R$ 5,40 na tarifa de energia elétrica em bandeira verde, e de R$ 5,78, em bandeira amarela. III. Em bandeira verde, o consumidor gastaria mensalmente R$ 3,90 a mais na tarifa de energia elétrica em relação a cada lâmpada incandescente usada no lugar de uma lâmpada LED. É correto o que se afirma em

(A) II, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: B. A economia mensal por lâmpada é (0,060 - 0,008) vezes 5 vezes 30 vezes 0,50 = R$ 3,90. Só III é correta.

R156 ENADE 2017 – bacharelado – questão 4

[Gabarito: B]

Sobre a televisão, considere a tirinha e o texto a seguir .

TEXTO 1

Disponível em: <https://www.coletivando.files.wordpress.com>. Acesso em: 25 jul. 2015.

TEXTO 2 A televisão é este contínuo de imagens, em que o telejornal se confunde com o anúncio de pasta de dentes, que é semelhante à novela, que se mistura com a transmissão de futebol. Os programas mal se distinguem uns dos outros. O espetáculo consiste na próprias equência, cada vez mais vertiginosa, de imagens. PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado). Com base nos textos 1 e 2, é correto afirmar que o tempo de recepção típico da televisão como veículo de comunicação estimula a

(A) contemplação das imagens animadas como meio de reflexão acerca do estado de coisas no mundo contemporâneo, traduzido em forma de espetáculo.

(B) fragmentação e o excesso de informação, que evidenciam a opacidade do mundo contemporâneo, cada vez mais impregnado de imagens e informações superficiais.

(C) especialização do conhecimento, com vistas a promover uma difusão de valores e princípios amplos, com espaço garantido para a diferença cultural como capital simbólico valorizado.

(D) atenção concentrada do telespectador em determinado assunto, uma vez que os recursos expressivos próprios do meio garantem a motivação necessária para o foco em determinado assunto.

(E) reflexão crítica do telespectador, uma vez que permite o acesso a uma sequência de assuntos de interesse público que são apresentados de forma justaposta, oq ue permite o estabelecimento de comparações. Área livre 9FILOSOFIA

Gabarito da referência: B. A sucessão acelerada de imagens fragmenta a recepção e dificulta reflexão aprofundada, aproximando notícia, publicidade e entretenimento.

R157 ENADE 2017 – bacharelado – questão 5

[Gabarito: C]

Hidrogéis são materiais poliméricos em forma de pó, grão ou fragmentos semelhantes a pedaços de plástico maleável. Surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos da América e, desde então, têm sido usados na agricultura. Os hidrogéis ou polímeros hidrorretentores podem ser criados a partir de polímeros naturais ou sintetizados em laboratório. Os estudos com polímeros naturais mostram que eles são viáveis ecologicamente, mas ainda não comercialmente. No infográfico abaixo, explica-se como os polímeros naturais superabsorventes, quando misturados ao solo, podem viabilizar culturas agrícolas em regiões áridas. Disponível em: <http://www.revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 18 jul. 2017 (adaptado). A partir das informações apresentadas, assinale a opção correta.

(A) O uso do hidrogel, em caso de estiagem, propicia a mortalidade dos pés de café.

(B) O hidrogel criado a partir de polímeros naturais deve ter seu uso restrito a solos áridos.

(C) Os hidrogéis são usados em culturas agrícolas e florestais e em diferentes tipos de solos.

(D) O uso de hidrogéis naturais é economicamente viável em lavouras tradicionais de larga escala.

(E) O uso dos hidrogéis permite que as plantas sobrevivam sem a água da irrigação ou das chuvas.

Gabarito da referência: C. O hidrogel retém água e pode servir a diferentes culturas e solos. Ele não elimina a necessidade de água nem tem viabilidade econômica universal demonstrada.

R158 ENADE 2017 – bacharelado – questão 6

[Gabarito: E]

A imigração haitiana para o Brasil passou a ter grande repercussão na imprensa a partir de 2010. Devido ao pior terremoto do país, muitos haitianos redescobriram o Brasil como rota alternativa para migração. O país já havia sido uma alternativa para os haitianos desde 2004, e isso se deve à reorientação da política externa nacional para alcançar liderança regional nos assuntos humanitários. A descoberta e a preferência pelo Brasil também sofreram influência da presença do exército brasileiro no Haiti, que intensificou a relação de proximidade entre brasileiros e haitianos. Em meio a esse clima amistoso, os haitianos presumiram que seriam bem acolhidos em uma possível migração ao país que passara a liderar a missão da ONU. No entanto, os imigrantes haitianos têm sofrido ataques xenofóbicos por parte da população brasileira. Recentemente, uma das grandes cidades brasileiras serviu como palco para uma marcha anti-imigração, com demonstrações de um crescente discurso de ódio em relação a povos imigrantes marginalizados. Observa-se, na maneira como esses discursos se conformam, que a reação de uma parcela dos brasileiros aos imigrantes se dá em termos bem específicos: os que sofrem com a violência dos atos de xenofobia, em geral, são negros e têm origem em países mais pobres. SILVA, C. A. S.; MORAES, M. T . A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. Revista do Direito. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set./dez. 2016 (adaptado). A partir das informações do texto, conclui-se que

(A) o processo de acolhimento dos imigrantes haitianos tem sido pautado por características fortemente associadas ao povo brasileiro: a solidariedade e o respeito às diferenças.

(B) as reações xenófobas estão relacionadas ao fato de que os imigrantes são concorrentes diretos para os postos de trabalho de maior prestígio na sociedade, aumentando a disputa por boas vagas de emprego.

(C) o acolhimento promovido pelos brasileiros aos imigrantes oriundos de países do leste europeu tende a ser semelhante ao oferecido aos imigrantes haitianos, pois no Brasil vigora a ideia de democracia racial e do respeito às etnias.

(D) o nacionalismo exacerbado de classes sociais mais favorecidas, no Brasil, motiva a rejeição aos imigrantes haitianos e a perseguição contra os brasileiros que pretendem morar fora do seu país em busca de melhores condições de vida.

(E) a crescente onda de xenofobia que vem se destacando no Brasil evidencia que o preconceito e a rejeição por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes haitianos é pautada pela discriminação social e pelo racismo.

Gabarito da referência: E. O texto identifica racismo e discriminação social na hostilidade aos haitianos, incompatíveis com a ideia de acolhimento automaticamente garantido pela proximidade entre países.

R159 ENADE 2017 – bacharelado – questão 7

[Gabarito: A]

A produção artesanal de panela de barro é uma das maiores expressões da cultura popular do Espírito Santo. Até cnica de produção pouco mudou em mais de 400 anos, desde quando a panela de barro era produzida em comunidades indígenas. Atualmente, apresenta-se com modelagem própria e original, adaptada às necessidades funcionais da culinária típica da região. As artesãs, vinculadas à Associação das Paneleiras de Goiabeiras, do município de Vitória-ES, trabalham em um galpão com cabines individuais preparadas para a realização de todas as etapas de produção. Para fazer as panelas, as artesãs retiram a argila do Vale do Mulembá e do manguezal que margeia a região e coletam a casca da Rhysophora mangle , popularmente chamada de mangue vermelho. Da casca dessa planta as artesãs retiram a tintura impermeabilizante com a qual açoitam as panelas ainda quentes. Por tradição, as autênticas moqueca e torta capixabas, dois pratos típicos regionais, devem ser servidas nas panelas de barro assim produzidas. Essa fusão entre as panelas de barro e os pratos preparados com frutos do mar, principalmente a moqueca, pelo menos no estado do Espírito Santo, faz parte das tradições deixadas pelas comunidades indígenas. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado). Como principal elemento cultural na elaboração de pratos típicos da cultura capixaba, a panela de barro de Goiabeiras foi tombada, em 2002, tornando-se a primeira indicação geográfica brasileira na área do artesanato, considerada bem imaterial, registrado e protegido no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no Livro de Registro dos Saberes e declarada patrimônio cultural do Brasil. SILVA, A. Comunidade tradicional, práticas coletivas e reconhecimento: narrativas contemporâneas do patrimônio cultural. 40º Encontro Anual da Anpocs. Caxambu, 2016 (adaptado). Atualmente, o trabalho foi profissionalizado e a concorrência para atender ao mercado ficou mais acirrada, a produção que se desenvolve no galpão ganhou um ritmo mais empresarial com maior visibilidade publicitária, enquanto as paneleiras de fundo de quintal se queixam de ficarem ofuscadas comercialmente depois que o galpão ganhou notoriedade. MERLO, P . Repensando a tradição: a moqueca capixaba e a construção da identidade local. Interseções. Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, 2011 (adaptado). Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa correta.

(A) A produção das panelas de barro abrange interrelações com a natureza local, de onde se extrai a matéria-prima indispensável à confecção das peças ceramistas.

(B) A relação entre as tradições das panelas de barro e o prato típico da culinária indígena permanece inalterada, o que viabiliza a manutenção da identidade cultural capixaba.

(C) A demanda por bens culturais produzidos por comunidades tradicionais insere o ofício das paneleiras no mercado comercial, com retornos positivos para toda a comunidade.

(D) A inserção das panelas de barro no mercado turístico reduz a dimensão histórica, cultural e estética do ofício das paneleiras à dimensão econômica da comercialização de produtos artesanais.

(E) O ofício das paneleiras representa uma forma de resistência sociocultural da comunidade tradicional na medida em que o estado do Espírito Santo mantém-se alheio aos modos de produção, divulgação e comercialização dos produtos.

Gabarito da referência: A. Argila, mangue e técnicas tradicionais articulam trabalho e ambiente local. A entrada no mercado não torna a tradição imutável nem beneficia igualmente todos.

R160 ENADE 2017 – bacharelado – questão 8

[Gabarito: D]

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Nessa agenda, representada na figura a seguir, são previstas ações em diversas áreas para o estabelecimento de parcerias, grupos e redes que favoreçam o cumprimento desses objetivos. Disponível em: <http://www.stockholmresilience.org>. Acesso em: 26 set. 2017 (adaptado). Considerando que os ODS devem ser implementados por meio de ações que integrem a economia, a sociedade e a biosfera, avalie as afirmações a seguir . I. O capital humano deve ser capacitado para atender às demandas por pesquisa e inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável. II. A padronização cultural dinamiza a difusão do conhecimento científico e tecnológico entre as nações para a promoção do desenvolvimento sustentável. III. Os países devem incentivar políticas de desenvolvimento do empreendedorismo e de atividades produtivas com geração de empregos que garantam a dignidade da pessoa humana. É correto o que se afirma em

(A) II, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) I, II e III. 13FILOSOFIA

Gabarito da referência: D. Pesquisa, inovação e trabalho digno integram os ODS. Padronizar culturas não é condição para compartilhar conhecimentos ou promover sustentabilidade.

R188 ENADE 2017 – licenciatura – questão 6

[Gabarito: E]

A imigração haitiana para o Brasil passou a ter grande repercussão na imprensa a partir de 2010. Devido ao pior terremoto do país, muitos haitianos redescobriram o Brasil como rota alternativa para migração. O país já havia sido uma alternativa para os haitianos desde 2004, e isso se deve à reorientação da política externa nacional para alcançar liderança regional nos assuntos humanitários. A descoberta e a preferência pelo Brasil também sofreram influência da presença do exército brasileiro no Haiti, que intensificou a relação de proximidade entre brasileiros e haitianos. Em meio a esse clima amistoso, os haitianos presumiram que seriam bem acolhidos em uma possível migração ao país que passara a liderar a missão da ONU. No entanto, os imigrantes haitianos têm sofrido ataques xenofóbicos por parte da população brasileira. Recentemente, uma das grandes cidades brasileiras serviu como palco para uma marcha anti-imigração, com demonstrações de um crescente discurso de ódio em relação a povos imigrantes marginalizados. Observa-se, na maneira como esses discursos se conformam, que a reação de uma parcela dos brasileiros aos imigrantes se dá em termos bem específicos: os que sofrem com a violência dos atos de xenofobia, em geral, são negros e têm origem em países mais pobres. SILVA, C. A. S.; MORAES, M. T . A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. Revista do Direito. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set./dez. 2016 (adaptado). A partir das informações do texto, conclui-se que

(A) o processo de acolhimento dos imigrantes haitianos tem sido pautado por características fortemente associadas ao povo brasileiro: a solidariedade e o respeito às diferenças.

(B) as reações xenófobas estão relacionadas ao fato de que os imigrantes são concorrentes diretos para os postos de trabalho de maior prestígio na sociedade, aumentando a disputa por boas vagas de emprego.

(C) o acolhimento promovido pelos brasileiros aos imigrantes oriundos de países do leste europeu tende a ser semelhante ao oferecido aos imigrantes haitianos, pois no Brasil vigora a ideia de democracia racial e do respeito às etnias.

(D) o nacionalismo exacerbado de classes sociais mais favorecidas, no Brasil, motiva a rejeição aos imigrantes haitianos e a perseguição contra os brasileiros que pretendem morar fora do seu país em busca de melhores condições de vida.

(E) a crescente onda de xenofobia que vem se destacando no Brasil evidencia que o preconceito e a rejeição por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes haitianos é pautada pela discriminação social e pelo racismo.

Gabarito da referência: E. O mesmo problema de discriminação contra haitianos exige reconhecer a combinação de racismo e desigualdade social, conforme o texto.

R200 ENADE 2021 – bacharelado – questão 1

[Gabarito: E]

A chance de uma criança de baixa renda ter um futuro melhor que a realidade em que nasceu está, em maior ou menor grau, relacionada à escolaridade e ao nível de renda de seus pais. Nos países ricos, o ”elevador social” anda mais rápido. Nos emergentes, mais devagar. No Brasil, ainda mais lentamente. O país ocupa a segunda pior posição em um estudo sobre mobilidade social feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2018, com dados de 30 países. Segundo os resultados, seriam necessárias nove gerações para que os descendentes de um brasileiro entre os 10% mais pobres ati ngissem o nível médio de rendimento do país. A esti mati va é a mesma para a África do Sul e só perde para a Colômbia, onde o período de ascensão levaria 11 gerações. Mais de 1/3 daqueles que nascem entre os 20% mais pobres no Brasil permanece na base da pirâmide, enquanto apenas 7% consegue chegar aos 20% mais ricos. Filhos de pais na base da pirâmide têm dificuldade de acesso à saúde e maior probabilidade de frequentar uma escola com ensino de baixa qualidade. A educação precária, em geral, limita as opções para esses jovens no mercado de trabalho. Sobram-lhes empregos de baixa remuneração, em que a possibilidade de crescimento salarial para quem tem pouca qualificação é pequena – e a chance de perpetuação do ciclo de pobreza, grande. LEMOS, V. Brasil é o segundo pior em mobilidade social em ranking de 30 países. BBC News Brasil, 15 jun. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, é correto afirmar que

(A) o fator ambiental e o fator demográfico afetam a mobilidade social observada, sendo ela menor nos países que apresentam as maiores taxas de natalidade.

(B) a baixa organização social dos economicamente menos favorecidos determina a baixa mobilidade social da base para o topo da pirâmide.

(C) a mobilidade social é caracterizada por um fator ancestral que se revela ao longo das gerações, sendo um limitador da eficácia de políticas públicas de redução das desigualdades sociais.

(D) a análise de mobilidade social permite a observação de um ciclo vicioso, que se caracteriza por uma subida nas camadas sociais seguida de uma queda, repeti ndo-se esse ciclo de modo sucessivo.

(E) a ascensão social depende de fatores viabilizadores que estão fora do alcance das camadas pobres, o que ocasiona conflitos sociais em busca do acesso a tais fatores.

Gabarito da referência: E. Mobilidade social depende de condições estruturais de acesso à educação, trabalho e recursos. Não decorre exclusivamente do esforço individual.

R201 ENADE 2021 – bacharelado – questão 2

[Gabarito: C]

TEXTO I

Disponível em: https://www.facebook.com/embrapa/photos/a.609357055926350/733391400189581/?type=1&theater. Acesso em: 27 maio 2020.

TEXTO II

Em alguns países da Europa, permite-se que um produto de menor valor estético seja comercializado. Estamos falando de um pepino deformado ou de uma cebola pequena, mas não de um produto contaminado com resíduos químicos ou agentes biológicos. No caso do Brasil, o problema vai além da aparência, porque há hortaliças ruins – contaminadas, murchas, machucadas – que chegam às bancas para ser comercializadas. Mas, se nos dois contextos há perda de alimentos e preconceito em relação às hortaliças fora do padrão visual, mas boas para o consumo, quais seriam as alternativas para evitar o desperdício e melhorar a qualidade dos produtos? Para os pesquisadores do assunto, não adianta replicar a experiência europeia no Brasil, de exigir hortaliças esteti camente perfeitas, porque também teríamos produtos sendo desprezados ainda na etapa de produção. Não devemos passar de um mercado pouco exigente, que gera desperdício no varejo e nas residências, para um mercado exigente que gera perda no campo. A solução do problema é conscientizar os diversos elos da cadeia produtiva, especialmente varejistas e consumidores, para que sejam esclarecidos sobre quais aspectos da aparência das hortaliças comprometem a qualidade. Quanto maior a exigência do mercado por hortaliças de aparência perfeita, maior o desperdício de alimentos. Por sua vez, quanto maior a exigência por hortaliças sem danos, causados pela falta de cuidado e pela falta de higiene, menor será a perda de alimentos e maior a qualidade da alimentação da população brasileira. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/29626389/manuseio-correto-preserva-a-qualidade-e -a-vida-uti l-das-hortalicas. Acesso em: 27 maio 2020 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas nos textos, avalie as asserções a seguir e a relação proposta

entre elas.

I. O texto I sinteti za uma informação principal do texto II, ao apresentar critérios disti nti vos de

alterações visuais que têm efeitos puramente estéticos em produtos alimentí cios daquelas que têm implicações na qualidade desses produtos.

PORQUE

II. O texto II divulga que o aumento das perdas na cadeia produtiva de hortaliças no Brasil

é proporcional à elevação de exigências dos consumidores pela aparência de produtos agropecuários.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justi fi cati va correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justi fi cati va correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: C. O combate ao desperdício é sustentado pelos textos, mas não se demonstra uma relação proporcional entre perdas e exigência estética dos consumidores.

R202 ENADE 2021 – bacharelado – questão 3

[Gabarito: B]

TEXTO I

Na Alemanha nazista, no auge da Segunda Guerra Mundial, surgiu a necessidade de abrir mais espaço para os veículos automoti vos. Com muitos ciclistas, as bicicletas viraram um empecilho, forçando a criação de um espaço exclusivo para elas – talvez as primeiras ciclovias do mundo. Mas, se na década de 1940 os veículos eram prioridade, hoje, o uso de bicicletas – e das ciclovias – surge como uma das principais alternativas para melhorar a qualidade de vida nas grandes metrópoles. Quando políticas públicas incentivam o uso de bicicletas como meio de transporte para curtas e médias distâncias, um novo panorama se abre. COSTA, J. Ciclovias ajudam a humanizar o espaço urbano. Ciência e Cultura . v. 68, n. 2, São Paulo, 2016 (adaptado) .

TEXTO II

Disponível em: http://dopedal.blogspot.com/2012/05/charge-do-silverio-voz-da-serra.html. Acesso em: 29 de abr. 2020.

Considerando as informações apresentadas e o uso de bicicletas como alternativa para melhorar a

qualidade de vida nas cidades, avalie as afirmações a seguir.

I. Dado que as bicicletas são veículos que ocupam pouco espaço na malha viária, prescinde-se de

investimentos públicos em construção de ciclovias, sendo prioritárias campanhas de conscientização de motoristas a respeito dos benefícios do uso da bicicleta como meio de transporte.

II. O uso das bicicletas como meio de transporte contribui para a melhoria da qualidade de vida nas

grandes metrópoles, pois elas não emitem poluentes, além de esse uso proporcionar a prática de atividade física.

III. A partir da Segunda Guerra Mundial, durante o governo da Alemanha nazista, o uso da bicicleta

como meio de transporte tornou-se eficaz e passou a prevalecer nas cidades europeias.

É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

> **Gabarito da referência: B.** A bicicleta pode favorecer mobilidade e atividade física. A narrativa histórica não sustenta as generalizações contidas nas demais proposições.

R203 ENADE 2021 – bacharelado – questão 4

[Gabarito: B]

Além do contexto econômico, o avanço da tecnologia também é um dos responsáveis pelo aumento dos trabalhadores informais. E a tendência de contratação de freelancers por meio de plataformas digitais, como aplicativos de delivery e de mobilidade urbana, ganhou até um nome: Gig Economy , ou economia dos bicos. Para os gigantes de tecnologia detentores desses aplicativos, os motoristas são trabalhadores autônomos, que não possuem vínculo empregatí cio. Além de não estarem sujeitos a nenhuma regulamentação e proteção legal, os profissionais que desenvolvem esse tipo de trabalho deixam de contribuir para a Previdência Social e de possuir benefícios como Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), férias e décimo terceiro salário. Não obstante, ainda arcam com todo o custo da atividade que exercem. Em uma reportagem que ouviu alguns desses trabalhadores, motoristas afirmaram sofrer com problemas de coluna e com o estresse no trânsito, além das longas jornadas de trabalho. Por esses motivos, a Gig Economy está no centro de uma discussão mundial acerca da responsabilidade dessas companhias milionárias sobre as condições de trabalho da mão de obra que contratam. No meio do limbo jurídico, quem sofre são os trabalhadores dessas plataformas, que ficam duplamente desprotegidos — pelas empresas e pelo Estado. Disponível em: https://exame.abril.com.br/carreira/quais-sao-as-consequencia-do-trabalho-informal-no-pais/. Acesso em: 18 abr. 2020 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Trabalhadores autônomos informais que atuam em plataformas digitais sem qualquer vínculo

empregatí cio, desprotegidos de regulamentação ou lei trabalhista, compõem a Gig Economy .

PORQUE

II. Os trabalhadores, na Gig Economy , arcam com todos os custos necessários para desempenhar

o seu trabalho, ganham por produção e enfrentam longas jornadas diárias, o que os deixa mais desgastados e com problemas de saúde.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justi fi cati va correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justi fi cati va correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: B. Os custos e a jornada evidenciam precarização, mas não constituem a justificativa específica da primeira afirmação sobre a expansão desse trabalho.

R205 ENADE 2021 – bacharelado – questão 6

[Gabarito: A]

A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus gerou impactos negativos na economia e nos negócios, intensificando problemas sociais no mundo todo. Nos Estados Unidos, um estudo realizado com a parceria de duas importantes universidades verificou que a expectativa de vida dos norte-americanos caiu 1,1 ano em 2020. A nova expectativa é de 77,4 anos. De acordo com o estudo, esta foi a maior queda anual da expectativa de vida já registrada nos últimos 40 anos. O declínio é ainda maior se considerada a expectativa de vida para negros que moram no país, cuja queda foi de 2,1 anos. Para a população latina, essa queda foi de 3 anos. O declínio na expectativa de vida dos lati nos é signifi cati vo, uma vez que eles apresentam menor incidência de condições crônicas que são fatores de risco para a Covid-19 em relação às populações de brancos e negros. LOUREIRO, R. Covid-19 reduz gravemente expectativa de vida de negros e latinos nos EUA. Revista Exame , 2021 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta

entre elas.

I. O efeito desproporcional da pandemia da Covid-19 na expectativa de vida da população negra e

latino-americana estabelece relação com sua situação de vulnerabilidade social.

PORQUE

II. Uma hipótese que pode ser levantada quanto à diminuição da expectativa de vida de negros e

latino-americanos está relacionada às suas precárias condições de trabalho, levando-os a maior possibilidade de exposição ao contágio pelo novo Coronavírus.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justi fi cati va correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justi fi cati va correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. Exposição ocupacional e condições precárias ajudam a explicar impactos desiguais da pandemia. A segunda asserção fundamenta a desigualdade descrita.

R206 ENADE 2021 – bacharelado – questão 7

[Gabarito: C]

TEXTO I

O estudo Internet and American Life Project , do Pew Research Center , demonstrou que, em 2009, metade das buscas de temas relacionados à saúde na internet era feita para terceiros, e quase seis em cada dez pessoas que usaram meios digitais para se informar sobre saúde mudaram o enfoque com que cuidavam da própria saúde ou da de algum parente. Estima-se que exista uma correlação positiva entre o grau de conhecimento das doenças (seus fatores de risco, formas de prevenção e tratamento) e a taxa de adoção de hábitos saudáveis pela sociedade. O aumento nos diagnósticos precoces do câncer de mama e a diminuição do tabagismo são dois exemplos clássicos a favor dessa ideia. Acredita-se que indivíduos mais bem informados aderem a comportamentos preventi vos e reagem melhor a uma enfermidade. Infelizmente, a divulgação de temas médicos é uma faca

de dois gumes: quem não sabe nada está mais perto da verdade do que a pessoa cuja mente está cheia de informações equivocadas. Conseguir que a mensagem seja bem decodifi cada pelos receptores é o grande desafio que preocupa (ou deveria preocupar) tanto médicos quanto jornalistas. TABAKMAN, R. A saúde na mídia : medicina para jornalistas, jornalismo para médicos. Trad. Lizandra Magon de Almeida. São Paulo: Summus Editorial, 2013 (adaptado).

TEXTO II

De acordo com os dados da última TIC Domicílios — pesquisa realizada anualmente com o objetivo de

mapear formas de uso das tecnologias de informação e comunicação no país —, aproximadamente 46% dos usuários de Internet no Brasil utilizam a rede à procura de informações médicas sobre saúde em geral e serviços de saúde. Para uma médica e pesquisadora da Fiocruz, os indivíduos sempre procuraram informações sobre seu estado de saúde, mas é inegável que o surgimento da Internet trouxe um aumento signifi cati vo do acesso a informações amplifi cando assim os refl exos deste processo e alterando a relação entre os indivíduos. A pesquisadora chama a atenção para o perigo do autodiagnósti co e da automedicação, que podem gerar consequências nefastas tanto para os indivíduos quanto para a saúde pública, uma vez que boa parte dos estudos mostra que não são adotados critérios durante as buscas na Internet. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/conteudos-sobre-saude-na-web-alteram-relacao-medico-paciente. Acesso em: 16 abr. 2020 (adaptado).

Considerando a abordagem dos textos, avalie as afirmações a seguir.

I. Os textos I e II evidenciam a importância de critérios nas buscas realizadas pelos usuários da

Internet por informações sobre patologias, pois algumas informações podem trazer riscos à saúde por fomentarem a compreensão equivocada de sintomas e profi laxias.

II. O texto I afirma que a disponibilização de informações sobre temas de saúde nos meios de

comunicação tem contribuído para o esclarecimento da população acerca de hábitos saudáveis.

III. No texto II, defende-se o acesso a informações relativas a pesquisas da área da saúde nos veículos

de comunicação, pois elas permitem que o indivíduo seja proati vo na prevenção de patologias.

É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. A circulação de informações de saúde exige avaliação crítica de fontes. A disponibilidade de conteúdo não assegura prevenção ou confiabilidade automática.

R316 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 18

[Gabarito: C]

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional

efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

(A) a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

(B) a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

(C) a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

(D) o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Gabarito da referência: C. Sustentabilidade escolar requer propostas viáveis, articulação curricular, acompanhamento e divulgação, não apenas ações simbólicas isoladas.

R354 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 5

[Gabarito: C]

Texto para questões 05 e 06

TEXTO 1

As questões ambientais são um tema de preocupação social, econômica e política que perpassam a escola. Elas aparecem na esfera política quando o governo federal reconhece a importância de sediar em Belém, no Pará, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). O evento trará um olhar global sobre as soluções para os desafios do clima. É urgente que abordemos, de forma abrangente e sinérgica, as crises globais interligadas à mudança do clima e à perda de biodiversidade no contexto mais amplo da realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao fazer isso, devemos continuar reconhecendo e expandindo o papel e as contribuições dos povos indígenas e das comunidades locais na administração da natureza e na liderança climática, ao mesmo tempo que reconhecemos os efeitos desproporcionais que eles sofrem com a mudança do clima. Disponível em: www.cop30.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Chuva ácida Enquanto ser humano eu vou destruindo o que posso O elevador aqui só desce, o demônio é meu sócio Abriram, uh, a caixa de Pandora Simon diz: saiam agora A chuva espalhando, todos os males Ai ai, uiui, ai como isso arde É bateria de celulares, césio, similares A peste invisível maculando os ares Mercúrio nos rios, diesel nos mares solo estéril, já fizeram sua parte (uh) CRIOLO. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

Uma professora organiza um conjunto de ações para discussão crítica de aspectos relacionados às questões ambientais abordadas nos textos 1 e 2. Para isso, ela planeja atividades como

(A) palestras com rappers na escola; e listagem dos objetivos da COP30 no quadro.

(B) leitura coletiva dos textos; e fichamento das ideias centrais e secundárias da letra da canção.

(C) interpretação da letra da canção; e pesquisa sobre ações que contribuem com a preservação da natureza.

(D) registro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no caderno; e consulta de termos técnicos em dicionários.

Gabarito da referência: C. Interpretar a canção e pesquisar ações de preservação articulam linguagem cultural, compreensão ambiental e possibilidades de atuação.

R361 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 12

[Gabarito: D]

Texto para questões 12 e 13

Com base nos princípios da Pedagogia de Projetos e em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),

especialmente o ODS 12, que trata da produção e do consumo responsáveis, os professores de uma escola pública de Ensino Fundamental desenvolveram um projeto interdisciplinar com o intuito de promover ações educativas sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos na escola. A iniciativa incluiu o desenvolvimento de atividades de separação e de aproveitamento de resíduos da alimentação escolar, bem como a montagem de composteiras artesanais para a produção e o uso de adubo em jardins e hortas da escola.

Com base na situação descrita, a ação educativa que intervém concretamente no contexto escolar é

(A) realizar um levantamento sobre o desperdício na alimentação escolar e divulgá-lo em um evento científico.

(B) mapear os locais de descarte de alimentos e elaborar uma redação sobre o uso dos resíduos gerados.

(C) pesquisar o uso de adubos orgânicos e analisar dados estatísticos sobre os benefícios da compostagem.

(D) organizar uma oficina para o reaproveitamento de alimentos e acompanhar as mudanças comportamentais na escola.

Gabarito da referência: D. A oficina atua sobre o desperdício e acompanha mudanças, ligando conhecimento a intervenção verificável no cotidiano escolar.

R362 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 13

[Gabarito: C]

Texto para questões 12 e 13

Com base nos princípios da Pedagogia de Projetos e em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),

especialmente o ODS 12, que trata da produção e do consumo responsáveis, os professores de uma escola pública de Ensino Fundamental desenvolveram um projeto interdisciplinar com o intuito de promover ações educativas sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos na escola. A iniciativa incluiu o desenvolvimento de atividades de separação e de aproveitamento de resíduos da alimentação escolar, bem como a montagem de composteiras artesanais para a produção e o uso de adubo em jardins e hortas da escola.

Com base no projeto desenvolvido, a alternativa que, sob uma perspectiva crítica, apresenta a relação coerente entre o

procedimento metodológico e a avaliação da aprendizagem sobre o consumo responsável de alimentos é um(a)

(A) roda de conversa que aborde ações relacionadas ao valor nutricional dos alimentos, seguida pela aplicação de uma prova objetiva sobre os conceitos necessários para a realização dessas ações.

(B) exposição de banners informativos que apresentem os tipos de alimentos utilizados nas composteiras, seguida por um mapa mental sobre o reaproveitamento da alimentação escolar.

(C) debate que aborde a insegurança alimentar com base nas reflexões provocadas ao longo do projeto, seguido pela produção de um artigo de opinião a ser publicado no jornal da escola.

(D) questionário acerca dos tipos de alimentos consumidos pela comunidade escolar, seguido pela montagem de uma composteira conforme orientações de um manual técnico.

Gabarito da referência: C. Debate e artigo de opinião avaliam compreensão crítica da insegurança alimentar e tornam pública a reflexão construída no projeto.

R364 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 15

[Gabarito: A]

Uma professora, diante da existência de um aterro no entorno da escola, decidiu abordar o tema da sustentabilidade e do descarte consciente com seus estudantes. Para isso, solicitou que eles elaborassem um projeto, e a turma sugeriu as seguintes ações:

• convidar trabalhadores de coleta seletiva e participantes de movimentos sociais de preservação do meio ambiente para

uma roda de conversa;

• realizar uma ação com os familiares para aprenderem técnicas de limpeza e separação de material reciclável;

• conduzir uma dinâmica coletiva em que os estudantes troquem materiais descartados por brindes variados.

Em uma perspectiva crítica da Educação Ambiental, as ações propostas pelos estudantes

(A) normalizam o consumo e o acúmulo de bens como origem da produção dos resíduos.

(B) proporcionam uma mudança comportamental em relação ao descarte dos resíduos.

(C) prejudicam o trabalho dos catadores que têm a coleta dos resíduos como fonte de renda.

(D) preservam o ambiente ao deslocar os resíduos do entorno escolar para outra área.

Gabarito da referência: A. Trocar resíduos por brindes pode manter intacta a lógica de consumo. A crítica ambiental precisa problematizar também a produção do descarte.

R439 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 10

[Gabarito: D]

Texto para questões 10 e 11 TEXTO 1

Uma pesquisa revelou que oito a cada dez brasileiros maiores de 16 anos já apoiaram ações de ajuda para vítimas de desastres naturais. O estudo alerta, ainda, que um quarto dos entrevistados vivenciaram ou conhecem alguém que vivenciou eventos climáticos extremos. Os eventos que causaram impacto na vida dos brasileiros, com maior frequência, foram enchentes e alagamentos (68% dos entrevistados), tempestade ou chuva forte (7%), deslizamento de terra (6%), queimadas ou incêndios (5%), queda de barragem e seca (ambos com 2%), ou outros (9%). Os dados mostram uma parcela muito expressiva da população afetada por desastres naturais, que têm se tornado cada vez mais intensos e preocupantes. Por outro lado, a pesquisa mostra não só um elevado grau de solidariedade na população brasileira, mas também uma disposição para ampliar essas ações. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado). TEXTO 2 Este trabalho é maior do que nós. Este trabalho é maior do que o agora. Mais importante do que o que fazemos e como fazemos é termos clareza sobre por que o fazemos. Ou decidimos mudar por escolha, juntos, ou seremos forçados a mudar pela tragédia. Temos uma escolha. Podemos mudar. Mas precisamos fazê-lo juntos. A COP 30 pode marcar o momento em que a humanidade recomeça — restaurando nossa aliança com o planeta e entre gerações. Somos privilegiados por ter sido destinado a nós o dever de fazer história como aqueles que escolheram a coragem, em vez da omissão, para virar o jogo na luta climática. Devemos abraçar esse privilégio como responsabilidade — pelas pessoas que amamos, pelas gerações que vieram antes e pelas que ainda virão. Mudando por escolha, juntos. Disponível em: https://cop30.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

Uma professora de Ensino Médio desenvolveu com os estudantes uma atividade de análise dos Textos 1 e 2. Durante a aula, focalizou aspectos relativos à solidariedade e às mudanças climáticas, tendo como objetivo promover a conscientização da turma sobre questões políticas ambientais locais e globais. A proposta de intervenção que atende a esse objetivo consiste em

(A) solicitar aos estudantes que elaborem cartazes sobre as ações solidárias direcionadas às pessoas atingidas pelas catástrofes climáticas discutidas na COP30 para sensibilizar a comunidade local.

(B) solicitar aos estudantes que elaborem um artigo de opinião sobre as principais decisões acordadas na COP 30 para socializar essas informações com a comunidade escolar.

(C) promover um ciclo de palestras acerca dos compromissos assumidos na COP 30 para que os estudantes se conscientizem sobre a importância de ações solidárias perante populações atingidas por tragédias ambientais.

(D) promover uma jornada de estudos sobre mudanças climáticas para que os estudantes proponham, com base das decisões tomadas na COP30, ações pertinentes ao enfrentamento desse problema social na comunidade local.

Gabarito da referência: D. Estudo e proposição de ações locais vinculam decisões ambientais globais à responsabilidade concreta da comunidade escolar.

R440 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 11

[Gabarito: D]

Texto para questões 10 e 11 TEXTO 1

Uma pesquisa revelou que oito a cada dez brasileiros maiores de 16 anos já apoiaram ações de ajuda para vítimas de desastres naturais. O estudo alerta, ainda, que um quarto dos entrevistados vivenciaram ou conhecem alguém que vivenciou eventos climáticos extremos. Os eventos que causaram impacto na vida dos brasileiros, com maior frequência, foram enchentes e alagamentos (68% dos entrevistados), tempestade ou chuva forte (7%), deslizamento de terra (6%), queimadas ou incêndios (5%), queda de barragem e seca (ambos com 2%), ou outros (9%). Os dados mostram uma parcela muito expressiva da população afetada por desastres naturais, que têm se tornado cada vez mais intensos e preocupantes. Por outro lado, a pesquisa mostra não só um elevado grau de solidariedade na população brasileira, mas também uma disposição para ampliar essas ações. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado). TEXTO 2 Este trabalho é maior do que nós. Este trabalho é maior do que o agora. Mais importante do que o que fazemos e como fazemos é termos clareza sobre por que o fazemos. Ou decidimos mudar por escolha, juntos, ou seremos forçados a mudar pela tragédia. Temos uma escolha. Podemos mudar. Mas precisamos fazê-lo juntos. A COP 30 pode marcar o momento em que a humanidade recomeça — restaurando nossa aliança com o planeta e entre gerações. Somos privilegiados por ter sido destinado a nós o dever de fazer história como aqueles que escolheram a coragem, em vez da omissão, para virar o jogo na luta climática. Devemos abraçar esse privilégio como responsabilidade — pelas pessoas que amamos, pelas gerações que vieram antes e pelas que ainda virão. Mudando por escolha, juntos. Disponível em: https://cop30.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

Considerando os Textos 1 e 2, uma professora do Ensino Fundamental planejou uma estratégia didática com base na BNCC,

a qual orienta que os estudantes devem ser capazes de “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. A estratégia pedagógica que melhor atende à orientação da BNCC e à temática dos textos é

(A) disponibilizar materiais didáticos para abordar temáticas sobre ética e cidadania, a fim de prevenir desastres ambientais.

(B) propor discussões sobre mudanças climáticas, com o intuito de promover a resiliência dos estudantes para o enfrentamento de desastres ambientais.

(C) ministrar aulas sobre os eventos climáticos atuais para ilustrar conceitos geográficos onde eles acontecem, a fim de encontrar soluções para reduzir esses eventos.

(D) implementar projetos para investigar desastres ambientais potenciais na comunidade, com o intuito de propor ações para mitigar os impactos desses eventos. 2025

Gabarito da referência: D. Investigar riscos ambientais próximos e propor mitigação exercita autonomia, cooperação e responsabilidade, em vez de apenas receber informações.

R526 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 17

[Gabarito: C]

Texto para as questões 17 e 18

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

(A) Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.

(B) Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.

(C) Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.

(D) Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

Gabarito da referência: C. Interpretar dados de consumo e decidir estratégias permite passar da informação à solução fundamentada de problemas sobre recursos naturais.

R609 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 20

[Gabarito: B]

BECK, A. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 2 set. 2026. Para tratar da questão ambiental e ampliar o senso crítico dos estudantes, uma professora propôs um debate a partir dessa tirinha. Após esse debate, os estudantes devem compreender que é responsabilidade do(a)

(A) próxima geração desenvolver novas formas de reciclagem para reparar os problemas ambientais, pois o reaproveitamento é uma das principais ações para a sustentabilidade.

(B) sociedade desenvolver ações de mobilização para solucionar os problemas ambientais, pois a ação coletiva é um dos principais caminhos para a sustentabilidade.

(C) consumidor avaliar os impactos das próprias escolhas para solucionar os problemas ambientais, pois esse tipo de reflexão é um dos principais meios para uma sociedade mais sustentável.

(D) ciência desenvolver produtos tecnológicos para lidar com os problemas ambientais, pois os cientistas são os principais agentes para a implementação de soluções mais sustentáveis.

Gabarito da referência: **B.** A sustentabilidade exige mobilização e ação coletiva; não se resolve exclusivamente por atitudes privadas ou pela espera passiva por soluções.

Capítulo 4

Lógica e argumentação

Identificar premissas e conclusões, formalizar proposições e verificar inferências. Nas questões com mais de uma afirmação, testar cada uma antes de procurar a alternativa.

R008 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 11** [Gabarito: B]

Suponha que um jornalista econômico tenha escrito o seguinte comentário: “O ministro afirma que a economia vai bem, apesar da crise política. Mas ele não é um economista e, além do mais, tem interesse em apresentar uma imagem positiva do país aos investidores. Logo, não é verdade que a economia vai bem”. Julgue os itens abaixo, relativos ao raciocínio apresentado pelo jornalista. I É um exemplo de generalização apressada. II É um argumento inválido.

III. É uma falácia, não um argumento.

IV. É um argumento ad hominem.

V. É um exemplo de apelo à autoridade.

Estão certos apenas os itens

(A) I e III.

(B) II e IV.

(C) II e V.

(D) III e IV.

(E) IV e V.

> **Gabarito da referência: B.** Desqualificar o ministro por seus interesses não refuta sua afirmação econômica. O argumento é inválido e comete a falácia ad hominem.

R009 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 12** [Gabarito: C]

A partir da premissa “é verdade que algum pássaro não voa”,

obtém-se, por inferência imediata, a conclusão que se segue. “É falso que todo pássaro voe” porque a premissa afirma a verdade de uma proposição particular negativa, e a conclusão expressa que a respectiva contrária é falsa, o que está de acordo com as leis do quadro de oposições.

Considerando as leis do quadro de oposição entre proposições

categóricas e as inferências imediatas autorizadas por esse quadro, assinale a opção correta a respeito dessas asserções.

(A) As duas asserções são verdadeiras, sendo a segunda uma justificativa da primeira.

(B) As duas asserções são verdadeiras, e a segunda não é justificativa da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira asserção quanto a segunda são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: C.** Uma particular negativa contradiz a universal afirmativa: basta um pássaro que não voe para refutar que todos voam. A relação não é de simples contrariedade.

R010 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 13

[Gabarito: B]

Nas opções abaixo, '→' representa o condicional material (se... então...), '∨' representa a disjunção (ou um, ou outro, ou ambos) e '¬' representa a negação (não). Com o auxílio de tabelas veritativas, examine a seguinte fórmula: '(p → q) ∨ (¬q ∨ p)' e, a seguir, assinale a opção correta.

(A) A fórmula é uma contingência, e '¬q ∨ p' só é falsa na 3.ª linha, de cima para baixo.

(B) A fórmula é uma tautologia, e 'p → q' só é falsa na 2.ª linha, de cima para baixo.

(C) A fórmula é uma disjunção tautológica cujos membros são ambos tautológicos.

(D) A fórmula é uma contradição.

(E) A fórmula é mal formada.

> **Gabarito da referência: B.** Substituindo o condicional por uma disjunção, obtém-se não-p ou q ou não-q ou p. A fórmula é sempre verdadeira; o condicional isolado falha somente em V,F.

R011 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 14

[Gabarito: D]

Considerando-se que, no cálculo de predicados, as funções proposicionais não têm valor de verdade, uma função proposicional pode ser transformada em proposição por meio de I tradução da função proposicional em linguagem de primeira ordem. II substituição das variáveis livres por constantes.

III. substituição das constantes por variáveis livres.

IV. quantificação das variáveis livres.

V. eliminação dos quantificadores universais.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e III.

(D) II e IV.

(E) III e V.

> **Gabarito da referência: D.** Uma fórmula aberta torna-se fechada ao substituir todas as variáveis livres por constantes ou ao ligá-las por quantificadores. São corretas II e IV.

R012 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 15

[Gabarito: A]

Considerando-se conhecimentos de lógica e de história da filosofia, analise os itens seguintes.

(i) Todos os médicos são mortais.

(ii) Platão, autor da República, é mortal.

(iii) Platão é um médico.

É correto afirmar que o item (iii), no contexto acima, é

(A) uma proposição falsa.

(B) um argumento silogístico.

(C) um argumento válido.

(D) uma proposição inválida.

(E) um sofisma. Área: FILOSOFIA

Gabarito da referência: A. A frase sobre Platão é uma proposição, à qual cabe verdade ou falsidade. Validade é propriedade de argumentos; a proposição indicada é historicamente falsa.

R030 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 33** [Gabarito: D]

Ao argumentar a favor de sua Ética do Discurso, Apel e Habermas confrontam o cético moral com o que chamam uma contradição performativa. Segundo os autores, o interlocutor cético que procurar defender sua perspectiva perante os demais já estará comprometendo-se com os princípios da ética do discurso.

Com base na afirmação acima, julgue os itens subseqüentes, a

respeito dos princípios da ética do discurso. I São pressupostos de todo e qualquer discurso. II Exprimem regras semânticas da linguagem.

III. Exprimem pressupostos do discurso de fundamentação

racional.

IV. Tipificam uma forma de ceticismo moral.

V. Tornam possível o estabelecimento de uma situação de fala ideal.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) III e IV.

(D) III e V.

(E) IV e V.

Gabarito da referência: D. Os pressupostos da argumentação racional sustentam a possibilidade de justificação intersubjetiva e de uma situação ideal de fala. São corretas III e V.

R057 **ENADE 2008 – caderno unificado – questão 27** [Gabarito: C]

Considere a seguinte frase: Se todo homem é mortal e Sócrates é homem, então Sócrates é mortal. Essa frase é

I. um argumento com premissas e conclusão verdadeiras.

II. uma proposição com antecedente e conseqüente.

III. um argumento condicional verdadeiro.

IV. uma proposição condicional verdadeira.

V. um argumento categórico verdadeiro.

Estão certos apenas os itens

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) II e V.

(E) III e V.

Gabarito da referência: C. A frase inteira é uma proposição condicional, com antecedente e consequente. Ela é verdadeira; não é, por sua forma gramatical, uma lista de premissas e conclusão.

R061 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 31

[Gabarito: E]

Considere o seguinte argumento: A esmeralda E1 é verde. A esmeralda E2 é verde. . . . A esmeralda En é verde. Logo, a esmeralda En+1 é verde. Esse argumento é

I. uma dedução, cujas premissas têm como conseqüência uma conclusão verdadeira.

II. uma abdução, cuja conclusão explica aquilo que está enunciado nas premissas.

III. uma indução, cujas premissas podem ser verdadeiras e a conclusão pode ser falsa.

IV. um argumento cuja conclusão sempre preserva a suposta verdade das premissas.

V. um argumento cuja conclusão não preserva a suposta verdade das premissas.

Estão certos apenas os itens

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) II e V.

(E) III e V.

> **Gabarito da referência: E.** A enumeração de esmeraldas observadas é uma indução. Prever a cor da próxima esmeralda ultrapassa os casos examinados, sem garantia dedutiva da conclusão.

R062 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 32

[Anulada]

Considere o seguinte quadro de oposições. Se X = ∅, isto é, se X for vazio, então o conteúdo existencial das mencionadas proposições de tipos A, E, I e O será tal que

I. as proposições dos tipos A e E serão verdadeiras.

II. as proposições dos tipos I e O serão verdadeiras.

III. as proposições dos tipos I e O serão falsas.

IV. as proposições dos tipos A e E serão falsas.

V. as proposições dos tipos A e I serão falsas.

Estão certos apenas os itens

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) II e V.

(E) III e V.

> **Item anulado.** Questão anulada. A ausência de indivíduos exige cuidado com a importação existencial do quadrado tradicional e sua interpretação na lógica de predicados.

R063 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 33

[Gabarito: D]

Considere que " ¬", " ∧" e " →" são, respectivamente, símbolos para a negação ("não"), conjunção ("e") e condicional material ("se..., então...") e que " p" e " q" são variáveis proposicionais. Ao se empregar os procedimentos das tabelas veritativas e, em seguida, do cálculo proposicional, pode-se concluir que a fórmula "(p → q) ↔ ¬(p ∧ ¬q)".

I. é uma contingência.

II. é uma contradição.

III. é uma tautologia.

IV. é um teorema.

V. não é um teorema.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e V.

(D) III e IV.

(E) III e V.

Gabarito da referência: D. O condicional equivale à negação de p e não-q. A bicondicional entre essas fórmulas é tautológica e demonstrável no cálculo proposicional.

R064 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 34

[Gabarito: B]

Considere que " ¬", " ∧", " ∨" e " →" são, respectivamente, símbolos para a negação ("não"), conjunção ("e"), disjunção ("e/ou") e para o condicional material ("se..., então...") e que "∀" e "∃" são, respectivamente, o quantificador universal e o quantificador existencial. Considere, ainda que "Px", "Qx", "Rx" e "Sx" são predicados monádicos (ou de aridade 1) e que as fórmulas " ∀x[Px → (Qx ∨ Rx)]" e " ∀x¬(Qx ∨ Rx)" são premissas de um argumento. As conclusões dedutíveis dessas premissas estão contidas nas fómulas I ∀x(Px → ¬Sx). II ¬∃x¬Px. III ∃x(Qx ∨ Qx). IV ∀x¬(Px ∧ Sx). V ∃x(Rx ∧ Rx).

Estão certos apenas os itens

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) II e V.

(E) III e V.

Gabarito da referência: B. As premissas excluem Q e R para todo indivíduo; consequentemente excluem P. Disso seguem as universais I e IV, sem afirmar existência de indivíduos P.

R077 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 10

[Gabarito: A]

Considere as tabelas I e II a seguir. P Q P v Q

V. V V

V. F V

F V V F F F Tabela I. Tabela de verdade

P Q P & Q

V. V V

V. F F

F V F F F F

Tabela II. Tabela de verdade

A partir das tabelas, analise as afirmações abaixo.

I. Será verdadeira a disjunção que tem os dois membros verdadeiros.

II. Em uma disjunção falsa, os disjuntos podem assumir valores lógicos diferentes.

III. Basta que um conjunto seja verdadeiro para que a conjunção seja verdadeira.

IV. As duas tabelas de verdade assumem os mesmos valores em todas as possibilidades lógicas.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) I e III.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

Gabarito da referência: A. A disjunção inclusiva é verdadeira quando ao menos uma parcela é verdadeira; a conjunção exige ambas. Só a proposição I é correta.

R082 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 15

[Gabarito: E]

Um professor afirma que o filósofo X é um grande pensador cuja obra é mais relevante que a do filósofo Y porque as pessoas que têm realmente conhecimento do que é a filosofia preferem o filósofo X. Em seguida, ao responder a dúvida de um aluno a respeito das pessoas que teriam realmente conhecimento do que é a filosofia, afirma que elas podem ser identificadas por preferirem o pensador X ao Y. Este é um exemplo de raciocínio circular, ao qual se convencionou chamar de petição de princípio, e é caracterizado por ser formalmente

(A) inválido e falso.

(B) inválido e incapaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.

(C) inválido, mas capaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.

(D) válido e capaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.

(E) válido, mas incapaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.

Gabarito da referência: E. A petição de princípio pressupõe o que deveria provar. Pode preservar formalmente a verdade, mas não fornece justificação independente da conclusão.

R118 ENADE 2014 – bacharelado – questão 11

[Gabarito: C]

O princípio mais certo de todos é aquele sobre o qual não há engano possível; tal princípio deve, ao mesmo tempo, ser o mais bem conhecido (pois todos os homens podem errar a respeito das coisas que não conhecem), e não ser hipotético. Efetivamente, um princípio que deve ser conhecido por todo aquele que compreende qualquer coisa existente não é uma hipótese; e aquilo que cada um deve saber para conhecer qualquer coisa, ele já o deve levar consigo quando se dedica a um estudo especial. Evidentemente, pois, um tal princípio é o mais certo de todos; qual seja ele, é o que vamos dizer agora: o mesmo atributo não pode, ao mesmo tempo, pertencer e não pertencer ao mesmo sujeito com relação à mesma coisa; e demos por feitas, para garantir-nos contra as objeções dos dialéticos, quaisquer outras ressalvas que seja necessário aduzir . Esse é, portanto, o mais certo de todos os princípios, uma vez que corresponde à definição acima. Efetivamente, ninguém pode crer que a mesma coisa seja e não seja, como pensam alguns que Heráclito tem afirmado. ARISTÓTELES. Metafísica. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1969, p. 92 e 93 (adaptado). Aristóteles, no trecho apresentado, refere-se ao princípio

(A) de causalidade.

(B) da universalidade.

(C) da não contradição.

(D) do terceiro excluído.

(E) de identidade.

Gabarito da referência: C. Não se pode afirmar e negar simultaneamente o mesmo predicado do mesmo sujeito sob o mesmo aspecto: princípio da não contradição.

R131 ENADE 2014 – bacharelado – questão 24

[Gabarito: D]

Avalie os seguintes argumentos: (I) P1: Toda vez que chove o chão fica molhado. P2: O chão está molhado. Choveu. (II) P1: Todo felino é mortal. P2: Todo gato é mortal. Todo gato é felino. (III) P1: Nenhum cachorro é alado. P2: Algum alado é pássaro. Algum cachorro não é pássaro. (IV) P1: Todo homem é mortal. P2: Algum animal é homem. Algum animal é mortal. (V) P1: Nenhum ouro é vil. P2: Nenhuma prata é ouro. Nenhuma prata é vil. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e III.

(B) II e IV.

(C) II e V.

(D) III e IV.

(E) IV e V.

Gabarito da referência: D. Gabarito oficial D, com ressalva lógica: IV é válido; III não decorre das premissas. Um modelo com todos os cachorros sendo pássaros não alados refuta III. Não há alternativa contendo somente IV; o problema está no item publicado.

R172 ENADE 2017 – bacharelado – questão 20

[Gabarito: E]

Como é que os indivíduos fazem para processar mentalmente algumas informações e obter conclusões a partir dos elementos considerados? Isso é o que os lógicos usualmente denominam o estudo das inferências. FEITOSA, H.; PAULOVICH, L. Um prelúdio à Lógica. São Paulo: Unesp, 2005 (adaptado). A Lógica é a ciência que estuda princípios e métodos de inferência, e tem como objetivo principal

(A) criar e classificar conceitos.

(B) estabelecer critérios de verdade.

(C) distinguir premissas de conclusão.

(D) proporcionar o exercício da mente.

(E) verificar as condições em que certas proposições se seguem de outras.

Gabarito da referência: E. A lógica investiga em que condições uma conclusão se segue das premissas; não garante, por si, a verdade factual destas.

R222 ENADE 2021 – bacharelado – questão 23

[Gabarito: E]

Em 2020, imagens de tartarugas nadando na Baía de Guanabara, em águas cristalinas, perto do Aeroporto Santos Dumont, viralizaram em redes sociais. O autor do vídeo afirma que o isolamento devido ao Coronavírus teria causado o reaparecimento de animais naquela região. No entanto, segundo especialistas, não é possível afirmar a relação entre a claridade da água e o aparecimento dos animais e a pandemia, pois a limpeza da água não foi causada pela quarentena, mas pela sobreposição de dois fenômenos que causaram a alta da maré. Entre os dias 5 e 6 de abril a maré subiu durante a lua cheia. O fenômeno é conhecido como maré de sizígia. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/ noticia/2020/04/15/tartarugas-sao-vistas-nadando-em-agua- cristalina-perto-do-aeroporto-santos-dumont-no-rio.ghtml. Acesso em: 19 maio 2020 (adaptado). É correto afirmar que o trecho apresentado revela a ocorrência da falácia argumentativa de

(A) argumento contra o homem.

(B) conclusão irrelevante.

(C) petição de princípio.

(D) equívoco.

(E) falsa causa.

Gabarito da referência: E. A coincidência entre isolamento e águas transparentes não demonstra a causa presumida. A inferência ignora outras condições ambientais pertinentes.

R232 ENADE 2021 – bacharelado – questão 33

[Gabarito: B]

Considere a proposição a seguir. Brasília é a capital do Brasil OU Lima é a capital do Peru. O símbolo do cálculo proposicional relativo à proposição é

(A) p ∧ q.

(B) p v q.

(C) p ∼ q.

(D) p -> q.

(E) p <-> q.

Gabarito da referência: B. O conectivo OU é uma disjunção inclusiva, representada por p ou q. Basta uma das proposições verdadeira para tornar a composição verdadeira.

R292 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 48

[Gabarito: A]

Um professor recém-formado na Licenciatura em Filosofia iniciará sua vida docente ministrando aulas para o Ensino Médio. Ele inicia o planejamento do conteúdo programático que será ofertado na 1ª série e, entre os temas que irão compor seu plano de aula, está a Lógica. Nessa situação, a fim de promover uma discussão sobre temas da Lógica com os estudantes, o professor de Filosofia deverá abordar, necessariamente,

(A) o silogismo aristotélico e as formas válidas do raciocínio dedutivo.

(B) a lógica modal e os operadores de necessidade e possibilidade.

(C) o teorema da incompletude e os limites dos sistemas formais.

(D) a predicação e as técnicas de cálculo quantificacional.

Gabarito da referência: A. O estudo da dedução inclui silogismos e critérios de validade: a conclusão deve decorrer da forma das premissas.

R298 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 54

[Gabarito: C]

Uma professora de Filosofia, ao planejar sua aula, retoma a ilustração proposta por Charles Sanders Peirce acerca dos tipos de raciocínio a partir do exemplo das sacas de feijão branco. Durante a aula, ela solicitou a formação de três grupos, aos quais entregou um pote de feijão branco para que estabelecessem a relação argumentativa correspondente à forma de raciocínio correta. Além dos potes de feijão branco disponibilizados para cada grupo, foram escritos na lousa os seguintes silogismos:

1. Todos os feijões daquela saca são brancos. Esses feijões são daquela saca. Logo, esses feijões são brancos.

2. Esses feijões são daquela saca. Esses feijões são brancos. Logo, todos os feijões daquela saca são brancos.

3. Todos os feijões daquela saca são brancos. Esses feijões são brancos. Logo, esses feijões são daquela saca.

Para finalizar a atividade, a professora estabeleceu como critério avaliativo a devida associação das formas de raciocínio com os argumentos apresentados, de modo que os silogismos 1, 2 e 3 deveriam ser, respectivamente, classificados por cada grupo como

(A) dedutivo, intuitivo e tautológico.

(B) circular, dedutivo e tautológico.

(C) dedutivo, indutivo e abdutivo.

(D) circular, dedutivo e abdutivo.

Gabarito da referência: C. A dedução aplica regra a caso; a indução generaliza casos; a abdução propõe uma hipótese explicativa. A ordem é dedução, indução, abdução.

R302 **ENADE 2024 – caderno 1 – questão 58** [Gabarito: D]

Ensinar a navegar na Web com discernimento é a missão cultural mais urgente de nossa época. Os melhores podcasts já proporcionam ajuda nesta tarefa — auxiliando o ouvinte ou o visualizador a refletir a respeito das efusões digitais da semana, ou do dia, e sujeitá-las a análise (embora com rigor variado). Em sua simplicidade e objetividade, essa nova forma de conteúdo — em geral dois apresentadores discutindo em detalhes um tópico contemporâneo. Essa é a extremidade suave do espectro do escrutínio, as investigações de código aberto dos grupos de jornalismo cidadão. D'ANCONA, M. Pós-verdade: a nova guerra contra fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018 (adaptado). Caso um professor de Filosofia promova em sala de aula a reflexão contida no texto, é correto afirmar que ele incitará os estudantes a realizar uma análise crítica acerca da difusão do conhecimento e a elaborar a compreensão sobre o

(A) comportamento social dominante, assumindo as premissas que prevalecem na fundamentação oferecida pelas redes sociais digitais.

(B) argumento persuasivo, desconsiderando as propostas dos interlocutores e oferecendo uma síntese formada pelos valores reconhecidos pelas partes.

(C) pensamento efusivo, sustentando que as formulações dos interlocutores são igualmente relevantes para a adoção do posicionamento mais expressivo.

(D) método dialético-socrático, desconstruindo os sofismas dos interlocutores e procurando um suporte rigoroso para a formação de um entendimento autônomo.

Gabarito da referência: D. O exercício socrático examina argumentos, detecta sofismas e sustenta compreensão autônoma, contribuindo para selecionar criticamente informações da Web.

R386 **PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 37** [Gabarito: C]

O método, entendido como o caminho que conduz ao objetivo, é fundamental para o exercício filosofico e desemprenha um papel crucial nas práticas de ensino de filosofia. Para o exercício, o método orienta por quais caminhos deve andar o pensamento; para o ensino, o método indica quais práticas devem ser utilizadas para o bom andamento das atividades e o cumprimento dos objetivos de aprendizagem. Destarte, a pergunta filosofica pelo método questiona justamente por onde caminha o pensamento quando se aprende e se ensina filosofia. O processo de ensino-aprendizagem será favorecido se o professor adotar como método:

(A) A retórica, haja vista que era compreendida como a arte do bem falar e escrever, centrada na persuasão do interlocutor e na comunicação pragmática.

(B) O idealismo transcendental, uma vez que admitia que a realidade do mundo seria viabilizada por estruturas mentais que tornam a experiência cognoscível.

(C) A disputatio, na medida em que permitia um franco e frontal debate crítico destinado a descobrir e estabelecer verdades transcendentais e empíricas.

(D) A Filosofia concreta, posto que sua matematização da reflexão, de inspiração pitagórica, sustentava critérios apodíticos com pretensões epistemológicas universais.

Gabarito da referência: C. A disputatio organiza objeções, respostas e exame de argumentos; sua contribuição pedagógica depende do confronto racional, não da aceitação passiva.

R405 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 56

[Gabarito: A]

Texto para questões de 55 a 57

A crítica de Sócrates ao saber, aparentemente negativa, tem dupla significação. De um lado, supõe que o saber e a verdade devem ser engendrados pelo próprio indivíduo. Por isso Sócrates afirma que se contenta, na discussão com outrem, em desempenhar o papel de parteiro. Ele mesmo não sabe nada e não ensina nada, mas contenta-se em questionar, e são suas questões, suas interrogações, que auxiliam seus interlocutores a parir "sua" verdade. Essa imagem nos permite entender bem que é na alma que se encontra o saber e que ao indivíduo cabe descobri-la, até que ele descubra, graças a Sócrates, que seu saber era vazio. Na perspectiva de seu próprio pensamento, Platão exprimirá miticamente essa ideia, dizendo que todo conhecimento é reminiscência de uma visão que a alma teve em uma existência anterior. HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 1999 (adaptado).

Os princípios da Filosofia socrático-platônica se opõem ao estilo de pensar dos sofistas. Apesar do conhecido embate, a apresentação do pensamento e procedimento sofísticos na sala de aula permite aos estudantes o

(A) desenvolvimento de atividades de argumentação focadas na persuasão alheia por meio do discurso eficaz.

(B) exercício de categorização de conceitos e formulações lógicas de proposições alinhados ao modelo dedutivo de ciência.

(C) diálogo reflexivo para o reconhecimento das contradições para a busca de coerência entre pensamento e ação conforme o ser.

(D) treino discursivo de modelo dialético para o alcance do conhecimento da verdade e da realidade em consonância com a metafísica.

Gabarito da referência: A. O ensino dos sofistas permite examinar persuasão e eficácia discursiva, distinguindo-as da busca socrática de definições universalmente justificáveis.

R408 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 59

[Gabarito: C]

Texto para questões 58 e 59

O sofista é um professor de técnicas, de política, de virtude e de sabedoria, portanto, alguém que julga possuir conhecimentos e ser capaz de transmiti-los. Eis porque as preleções dos sofistas eram aulas em que alguma coisa era ensinada. As preleções eram solilóquios ou monólogos. Além disso, os sofistas eram céticos. O sim e o não dependem apenas dos argumentos para persuadir alguém a manter ou mudar de opinião. Diferentemente dos sofistas, Sócrates não se apresenta como professor. Pergunta, não responde. Indaga, não ensina. Não faz preleções, mas introduz o diálogo como forma da busca da verdade. CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Explicando comparativamente as propostas filosóficas de Sócrates e dos sofistas, a professora de filosofia do Ensino Médio desenvolve um plano de aula no qual propõe aos estudantes o estímulo ao pensamento, visando capacitá-los a inferir que as práticas intelectuais dos sofistas proporcionam o (a)

(A) justificação racional dos valores aristocráticos associada à integração lógica das cosmologias ao mito.

(B) valorização de interrogações de teor antropológico relacionada às hipóteses explicativas sobre a natureza.

(C) desenvolvimento da habilidade discursiva acompanhado por reflexões sobre limites do conhecimento humano.

(D) cultivo pedagógico de virtudes cívicas vinculado à intensificação das preocupações metafísicas dos seres humanos.

Gabarito da referência: C. O estudo sofístico desenvolve habilidade argumentativa e problematiza limites do conhecer, não sendo adequadamente descrito apenas como engano.

R424 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 75

[Gabarito: B]

Usualmente, na linguagem ordinária, verdade e validade são tomadas como sinônimos. Diante de um bom argumento, diz-se que este é válido ou verdadeiro. Essa associação, contudo, não é correta do ponto de vista lógico, isso porque verdade é propriedade de sentenças e validade, de argumentos. Podemos então afirmar que um certo argumento é válido, dado que a suposta verdade das premissas nos obriga a aceitar a conclusão como verdadeira. Dito de outra forma, é impossível que as premissas sejam verdadeiras e a conclusão, falsa. VELASCO, P. N. Educando para argumentação: contribuições do ensino da Lógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (adaptado). Uma professora de filosofia elaborou com seu colega de Biologia uma avaliação interdisciplinar na qual uma das questões pedia aos estudantes que utilizassem esse texto a fim de identificar um argumento válido. Qual alternativa apresenta a questão a ser assinalada pelos estudantes?

(A) Se um animal é mamífero, então ele tem ossos. Os lagartos têm ossos. Portanto, os lagartos não são mamíferos.

(B) Se um ser vivo é uma bactéria, então ele tem apenas uma célula. Uma lombriga tem mais de uma célula. Portanto, uma lombriga não é bactéria.

(C) Se um ser vivo é uma planta, então ele faz fotossíntese. A girafa não faz fotossíntese. Portanto, a girafa não é um ser vivo.

(D) Se um ser vivo é uma bactéria, então ele é um microrganismo unicelular. A salmonela é um microrganismo unicelular. Portanto, a salmonela é um tipo de bactéria.

Gabarito da referência: B. A forma é modus tollens: bactéria implica unicelular; não unicelular implica não bactéria. A validade decorre dessa estrutura.

R481 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 52

[Gabarito: B]

Durante uma aula sobre lógica formal para a 2ª série do Ensino Médio, um professor apresenta uma situação na qual dois jovens discutem a respeito da realização de bailes funk nos fins de semana. Um deles defende sua opinião da seguinte forma: “Bailes funk causam desordem na comunidade e perturbam o descanso dos trabalhadores. O direito ao descanso é garantido por lei. Então, bailes funk são ilegais”. O outro jovem contra-argumenta do seguinte modo: “Bailes funk atraem muita gente pra comunidade. Mais gente frequentando os bailes significa mais dinheiro circulando. Então, bailes funk são bons pra economia da comunidade”. Ao indagar os estudantes a respeito da validade dos argumentos apresentados, o professor ouve a seguinte resposta: “as premissas dos argumentos são verdadeiras, mas as conclusões são falsas”.

Com base no conceito de validade de um argumento, é correto afirmar que os argumentos

(A) são válidos, haja vista que a validade depende apenas da verdade das premissas.

(B) são inválidos, já que, para que um argumento seja válido, a verdade das premissas deve garantir necessariamente a verdade da conclusão.

(C) são válidos, uma vez que as conclusões são verdadeiras e independem das premissas.

(D) válidos ou inválidos, a depender da interpretação subjetiva de suas premissas e conclusões. 2025

Gabarito da referência: B. Se premissas verdadeiras permitem conclusão falsa, falta validade dedutiva. A análise deve examinar a relação necessária entre premissas e conclusão.

R482 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 53

[Gabarito: A]

Durante uma aula de Filosofia Moderna a respeito das diferenças entre o racionalismo e o empirismo, uma professora do 2º ano do Ensino Médio propõe que os estudantes pesquisem, debatam e argumentem a respeito do papel dos sentidos na produção do conhecimento. Como síntese desse debate, a professora elabora o seguinte argumento: “Se o conhecimento depende dos sentidos, então a razão tem poder limitado. O conhecimento depende dos sentidos. Portanto, a razão tem poder limitado”. Sobre a validade do argumento da professora, é correto afirmar que ele é

(A) válido, pois, ao afirmar o antecedente e concluir o consequente, utiliza o modus ponens.

(B) inválido, pois comete a falácia informal da falsa relação causal ou ad hoc, post hoc.

(C) válido, pois, negar o consequente e a negar o antecedente, utiliza o modus tollens.

(D) inválido, pois confunde verdade com validade lógica.

Gabarito da referência: A. A estrutura se p então q; p; logo q é modus ponens. A validade independe de concordar com a tese epistemológica usada como premissa.

R545 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 36

[Gabarito: B]

Texto para as questões 35 e 36

O banquete, de Platão, é a narrativa de um jantar em que os convidados discursam sobre a natureza do amor. Quando é a vez de Sócrates falar, ele repete uma conversa que ele afirma ter tido muitos anos atrás com Diotima, uma sacerdotisa da Mantineia. A filosofia tradicional sempre foi um empreendimento essencialmente masculino. Parece que no século XV um especialista teria sugerido que seria "estúpido" pensar que uma mulher teria sido filósofa. Seria Diotima uma personagem fictícia? WAITHE, M. E. (org.). Uma história de mulheres filósofas. São Paulo: N-1 Edições, 2025 (adaptado).

Ao elaborar um plano de aula sobre as falácias não formais, uma professora da 2ª série do Ensino Médio utiliza o texto de

Mary Ellen Waithe como referência para o exercício de identificação dos sofismas. De acordo com o que Aristóteles conceitua na obra Refutações sofísticas, qual falácia não formal é identificada no texto?

(A) Equívoco ou ambiguidade.

(B) Argumento contra o homem.

(C) Ênfase ou entonação.

(D) Argumento pela piedade.

Gabarito da referência: B. O ataque à pessoa ou a um grupo não refuta suas razões. A desqualificação pessoal caracteriza a falácia ad hominem.

R569 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 60

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 58 a 60

A primeira característica da atitude filosófica é negativa, isto é, um dizer não ao senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos, aos fatos e às ideias da experiência cotidiana, ao que "todo mundo diz e pensa", ao estabelecido. A segunda característica da atitude filosófica é positiva, isto é, uma interrogação sobre o que são as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos. É também uma interrogação sobre o porquê disso tudo e de nós, e uma interrogação sobre como tudo isso é assim e não de outra maneira. O que é? Por que é? Como é? Essas são as indagações fundamentais da atitude filosófica. A face negativa e a face positiva da atitude filosófica constituem o que chamamos de atitude crítica e pensamento crítico. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2019.

Uma professora de Filosofia examina o excerto "a primeira característica da atitude filosófica é negativa" e propõe uma atividade de tradução da linguagem natural para a linguagem simbólica. A fórmula correta, segundo a lógica proposicional, é

(A) p

(B) $\sim p$

(C) $p \rightarrow q$

(D) $p \rightarrow \sim q$

Gabarito da referência: A. A frase pode ser representada por uma proposição simples p. O adjetivo negativa não introduz, sozinho, uma negação lógica da frase inteira.

R631 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 42

[Gabarito: C]

TEXTO 1

Os enunciados categóricos são sentenças universais ou particulares, afirmativas ou negativas, em uma das quatro formas seguintes: proposição universal afirmativa, indicada pela letra A; proposição particular afirmativa, indicada pela letra I; proposição universal negativa, indicada pela letra E; e proposição particular negativa, indicada pela letra O.

TEXTO 2

Disponível em: www.filosofianaescola.com. Acesso em: 19 ago. 2026. Uma professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio contempla, no plano de aula, um exercício de inferência com base no quadro das oposições (Texto 2). Considerando que a proposição A – Todo material do Plano Nacional do Livro e do Material Didático é utilizado em todas as etapas de ensino da Educação Básica – é verdadeira, infere-se que a proposição I – Algum material do Plano Nacional do Livro e do Material Didático é utilizado em todas as etapas de ensino da Educação Básica – é

(A) verdadeira, pois I é contrária a A.

(B) falsa, pois I é contraditória a A.

(C) verdadeira, pois I é subalterna a A.

(D) falsa, pois I é subcontrária a A.

> **Gabarito da referência: C.** No quadrado tradicional com pressuposto de existência, a verdade de todo S é P permite algum S é P: subalternação de A para I.

R634 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 45

[Gabarito: A]

Texto para as questões 44 e 45

TEXTO 1

Aqui está, eis o relato. Tudo ainda em suspenso, ainda silente. Tudo sereno, ainda em sossego. Tudo em silêncio, vazio também o ventre do céu. Essas foram as primeiras palavras, a primeira eloquência. Ainda não existia nenhum homem, bicho, pássaro, peixe, caranguejo, árvore, pedra, gruta, desfiladeiro, prado ou floresta: só existia o céu. Só o criador, o Formador, O-que-Gera, estavam na água radiantes. Estavam lá, envoltos em plumas verdes de quetzal e plumas azuis de cotinga. Eles eram, por natureza, grandes sábios, grandes pensadores. E como já existia o céu, existia também o coração do céu, que assim se diz o nome do Deus. POPOL VUH. O esplendor da palavra antiga dos maias-quiché de Quauhtlemallan: aurora sangrenta, história e mito. São Paulo: UBU, 2019 (adaptado).

TEXTO 2

Com efeito, nada existe, na natureza das coisas, além das substâncias e suas afecções. Ora, uma substância não pode ser produzida por outra substância. Logo, uma substância não pode, de maneira alguma, ser produzida por outra coisa. SPINOZA, B. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Em uma aula de Lógica, a professora de Filosofia instruiu os estudantes da 2ª série do Ensino Médio a escolherem e a traduzirem uma proposição de cada um dos textos na linguagem do cálculo proposicional. As afirmações escolhidas pelos estudantes foram: “Tudo ainda em suspenso, ainda silente” e “Nada existe”. Considerando a finalidade da atividade e as proposições escolhidas, qual sentença lógica traduz a linguagem do cálculo proposicional?

(A) $(p \wedge q); r$

(B) $(p \text{ v } q); \sim r$

(C) $(p \rightarrow q); r$

(D) $(\sim p \rightarrow q); r$

> **Gabarito da referência: A.** A primeira sentença reúne duas proposições por conjunção, p e q. A segunda é representada por outra proposição simples, r.

R644 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 55

[Gabarito: B]

Texto para as questões 54 e 55

O Estado não é patrimônio (como, por exemplo, o solo em que ele tem a sua sede). É uma sociedade de homens sobre a qual mais ninguém a não ser ele próprio tem que mandar e dispor. Enxertá-lo noutro Estado, a ele que como tronco tem a sua própria raiz, significa eliminar a sua existência como pessoa moral e fazer desta última uma coisa, contradizendo, por conseguinte, a ideia do contrato originário, sem a qual é impossível pensar direito algum sobre um povo. KANT, I. A paz perpétua. In: A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, 1995.

Ao propor um plano de aula para a 1ª série do Ensino Médio, uma professora de Filosofia solicita aos estudantes que reescrevam a proposição "O Estado não é patrimônio" na forma típica de uma proposição categórica, de acordo com a lógica aristotélica. Após a aplicação do conteúdo lógico, qual é a proposição resultante?

(A) Todo Estado é patrimônio.

(B) Nenhum Estado é patrimônio.

(C) Algum Estado é patrimônio.

(D) Algum Estado não é patrimônio.

Gabarito da referência: B. A forma categórica universal negativa é nenhum S é P. Aplicando os termos, obtém-se nenhum Estado é patrimônio.

R646 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 57

[Gabarito: A]

Texto para as questões 56 e 57

Ora, quem duvida e se admira julga ignorar: por isso, também quem ama os mitos é, de certa maneira, filósofo, porque o mito resulta do maravilhoso. Pelo que, se foi para fugir à ignorância que filosofaram, claro está que procuraram a ciência pelo desejo de conhecer, e não em vista de qualquer utilidade. É, pois, manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa). ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Loyola, 2002.

A partir do texto de Aristóteles, um professor de Filosofia propôs

um desafio de lógica para os estudantes. Para isso, apresentou uma reestruturação textual da seguinte relação proposicional: "Se é evidente o desenvolvimento do conhecimento como ciência, então esta deve ser uma das causas primeiras ou então não se obterá a causa final". Considerando a lógica proposicional e o número de linhas, a tabela-verdade para esta proposição deve ter exatamente

(A) 8 linhas, haja vista que a estrutura lógica apresentada é composta por três proposições simples distintas, conectadas por operadores lógicos de condicional, disjunção e negação.

(B) 8 linhas, haja vista que a estrutura lógica apresentada é composta por duas proposições simples distintas, conectadas por operadores lógicos de condicional, conjunção e negação.

(C) 4 linhas, haja vista que a estrutura lógica apresentada é composta por três proposições simples distintas, conectadas por operadores lógicos de conjunção, condicional e negação.

(D) 4 linhas, haja vista que a estrutura lógica apresentada é composta por três proposições simples distintas, conectadas por operadores lógicos de condicional, bicondicional e negação.

Gabarito da referência: A. Três proposições simples independentes produzem 2 elevado a 3, ou seja, oito combinações na tabela-verdade.

Capítulo 5

Conhecimento, ciência e tecnologia

Comparar critérios de conhecimento, experiência e justificação; analisar ciência e técnica em seus contextos históricos e sociais.

R017 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 20** [Gabarito: E]

Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos. Diógenes Laércio. Vidas e sentenças dos filósofos ilustres.

Com base nesse texto, julgue as conclusões propostas nos itens a

seguir. I Pirro foi um crítico do relativismo moral. II Os homens agem apenas segundo a lei e o costume.

III. Pirro não se desviava de nada, porque nada é mais isto que

aquilo.

IV. Pirro levou uma vida de acordo com o arbítrio dos sentidos.

V. Pirro achava que nada existe do ponto de vista da verdade.

Estão certos apenas os itens

(A) I, II e IV.

(B) I, III e V.

(C) I, IV e V.

(D) II, III e IV.

(E) II, III e V.

> **Gabarito da referência: E.** Na apresentação de Pirro feita pelo texto, lei e costume orientam a conduta e não há determinação dogmática do verdadeiro ser das coisas. Valem II, III e V.

R023 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 26** [Gabarito: B]

A mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer idéias; como ela será suprida? De onde provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. John Locke. Ensaio acerca do entendimento humano (com adaptações). Tendo como referência o texto acima, analise as asserções a seguir. Para Locke, a mente é uma tabula rasa e não contém nada inscrito antes de qualquer contato do homem com a experiência porque todo o material da mente é constituído exclusivamente de idéias.

Considerando as afirmativas acima, assinale a opção

correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas. Área: FILOSOFIA

> **Gabarito da referência: B.** Locke recusa conteúdos inatos e faz as ideias provirem da experiência. Dizer que a mente trabalha com ideias não explica, por si, sua origem empírica.

R024 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 27

[Gabarito: E]

Examinando com atenção o que eu era, e vendo que podia supor que não tinha corpo algum e que não havia qualquer mundo, ou qualquer lugar onde eu existisse, mas que nem por isso podia supor que não existia; e que, ao contrário, pelo fato mesmo de eu pensar em duvidar da verdade das outras coisas seguia-se mui evidente e mui certamente que eu existia; ao passo que, se apenas houvesse cessado de pensar, embora tudo o mais que alguma vez imaginar fosse verdadeiro, já não teria qualquer razão de crer que eu tivesse existido, compreendi por aí que era uma substância cuja essência ou natureza consiste apenas no pensar, e que, para ser, não necessita de nenhum lugar, nem depende de qualquer coisa material. René Descartes. Discurso do método. Eu ou pessoa não corresponde a nenhuma impressão, consistindo naquilo a que todas as nossas várias impressões e idéias estão supostamente referidas. Se alguma impressão der origem à idéia de eu, esta impressão deve permanecer invariavelmente a mesma, durante toda a duração de nossas vidas, uma vez que se supõe que o eu existia desta maneira. Mas não há nenhuma impressão constante e invariável. A dor e o prazer, a tristeza e a alegria, as paixões e as sensações sucedem-se umas às outras, e nunca existem todas ao mesmo tempo. Não pode ser, portanto, de nenhuma destas impressões, nem de nenhuma outra, que nossa idéia de eu é derivada e, conseqüentemente, essa idéia não existe. David Hume. Investigação sobre o entendimento humano.

Considerando os trechos acima, assinale a opção

incorreta.

(A) O “eu” cartesiano independe da matéria, e sua certeza constitui-se pelo próprio pensamento.

(B) A dúvida, para Descartes, deve constituir-se como puro pensamento, a qual, metodologicamente, levará ao cogito.

(C) O pensamento, para Descartes, é algo que existe por si, daí ser uma substância.

(D) A crítica de Hume à denominada identidade pessoal tem como base sua doutrina empirista, estendida aqui à mente.

(E) Embora por caminhos diferentes, os dois autores chegam à mesma conclusão sobre a identidade do “eu”.

> **Gabarito da referência: E.** O comando solicita a alternativa incorreta. Descartes afirma a certeza do eu pensante; Hume questiona uma impressão constante que fundamentaria o eu substancial.

R025 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 28

[Gabarito: A]

Se queremos denominar a receptividade de nossa mente a receber representações na medida em que é afetada de algum modo, de sensibilidade, a faculdade de produzir ela mesma representações, ou a espontaneidade do conhecimento é, contrariamente, o entendimento. (...) Sem sensibilidade nenhum objeto nos seria dado, e sem entendimento nenhum seria pensado. Pensamentos sem conteúdo são vazios, intuições sem conceitos são cegas. Immanuel Kant. Crítica da Razão Pura.

A partir do texto acima, analise as asserções abaixo.

Para Kant, pensamentos sem conteúdo são vazios, intuições sem conceitos são cegas porque faz-se necessária, para que ocorra conhecimento, a síntese das intuições com os conceitos. A propósito dessas assertivas, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: A.** Conhecer exige a cooperação entre sensibilidade e entendimento. Intuições fornecem o dado; conceitos organizam-no. Essa síntese explica a máxima kantiana.

R027 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 30

[Gabarito: C]

Uma vez encontrado um primeiro paradigma com o qual conceber a Natureza, já não se pode mais falar em pesquisa sem qualquer paradigma. Rejeitar um paradigma sem simultaneamente substituí-lo por outro é rejeitar a própria ciência. O resultado final de uma seqüência de tais seleções revolucionárias, separadas por períodos de pesquisa normal, é o conjunto de instrumentos notavelmente ajustados que chamamos de conhecimento científico. Estágios sucessivos desse processo de desenvolvimento são marcados por um aumento de articulação e especialização do saber científico. Todo esse processo pode ter ocorrido, como no caso da evolução biológica, sem o benefício de um objetivo preestabelecido, sem uma verdade científica permanentemente fixada, da qual cada estágio do desenvolvimento científico seria um exemplar mais aprimorado. Thomas Kuhn. A Estrutura das Revoluções Científicas. Tendo o texto acima como referência e considerando a filosofia da ciência de Thomas Kuhn, julgue os itens que se seguem. I Para Kuhn, os paradigmas, em grande medida, governam algum estágio das ciências. II Em períodos de ciência normal, a ciência pode dispensar os paradigmas.

III. Identifica-se, no segundo parágrafo, uma definição kuhniana

de conhecimento científico.

IV. Kuhn sugere um modelo evolucionista para descrever a

dinâmica do saber científico; isso não é incompatível com alguma noção de progresso nas ciências. V O modelo evolucionista adotado por Kuhn é contraditório, pois, se não há uma verdade fixada, não pode haver ciência.

Estão certos apenas os itens

(A) I, II e IV.

(B) I, II e V.

(C) I, III e IV.

(D) II, III e IV.

(E) III, IV e V.

> **Gabarito da referência: C.** Kuhn distingue ciência normal e revoluções. A sucessão de paradigmas admite progresso sem pressupor aproximação linear a uma verdade final previamente fixada.

R042 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 12

[Gabarito: C]

O calor e a luz são efeitos colaterais do fogo, e um efeito pode justamente inferir-se a partir do outro. Se, por conseguinte, nos convencermos a nós mesmos quanto à natureza desta evidência, que nos assegura das questões de fato, devemos indagar como c hegamos ao conhecimento da causa e do efeito. Atrever-me-ei a afirmar, como uma proposição geral, que não admite exceção, que o conhecimento desta relação não é, em circunstância alguma, obtido por raciocínios a priori, mas deriva inteiramente da experiência, ao descobrirmos que alguns objetos particulares se combinam constantemente uns com os outros. Hume. Investigação sobre o entendimento humano. Edições 70.

Com base no texto acima, assinale a opção correta.

(A) A relação causa-efeito é um princípio necessário.

(B) Não existem proposições conhecidas a priori.

(C) A relação causa-efeito ocorre por mera combinação regular entre objetos.

(D) Questões de fato são evidenciadas unicamente pelo intelecto.

(E) O ponto de partida do conhecimento é o princípio de causalidade.

> **Gabarito da referência: C.** Hume atribui a expectativa causal à experiência de conjunções constantes. Não apreendemos uma conexão necessária por simples análise racional dos objetos.

R044 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 14

[Gabarito: C]

Mas o que sou eu, portanto? Uma coisa que pensa. O que é uma coisa que pensa? É uma coisa que duvida, que concebe, que afirma, que nega, que quer, que não quer, que imagina também e que sente. R. Descartes. Meditações, II. Coleção Os Pensadores. Nessa passagem, Descartes trata da relação entre o cogito e o duvidar, o conceber, o afirmar etc. O modo como a veracidade dos mencionados estados é assegurada expressa-se por meio da

(A) investigação dos conteúdos mentais.

(B) investigação do mundo sensível.

(C) relação entre o cogito e suas modalidades.

(D) investigação da relação entre o cogito e a realidade objetiva da idéia de Deus.

(E) investigação da relação entre a realidade objetiva e a realidade formal dos objetos.

Gabarito da referência: C. Duvidar, conceber e afirmar são modos do pensamento. Sua ocorrência confirma o cogito mesmo quando os objetos pensados são postos em dúvida.

R046 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 16

[Gabarito: D]

Já antes de suas respostas à questão do ente enquanto tal, a metafísica representou o ser. Ela expressa necessariamente o ser e, por isso mesmo, o faz constantemente. Mas a metafísica não leva o ser mesmo a falar, porque não considera o ser em sua verdade e a verdade como o desvelamento e este em sua essência. A essência da verdade sempre aparece à metafísica apenas na forma derivada da verdade do conhecimento e da enunciação. O desvelamento, porém, poderia ser algo mais originário que a verdade no sentido da veritas. Alétheia talvez fosse a palavra que dá o aceno ainda não experimentado para a essência impensada do esse. M. Heidegger. Que é metafísica? Introdução (1949).Coleção Os Pensadores .

Considerando o trecho acima e a crítica à metafísica de Heidegger,

assinale a opção correta.

(A) A verdade compreendida como veritas possibilita o desvelamento do ente e leva o ser mesmo a falar, respondendo à questão da verdade do ser.

(B) O conceito de alétheia responde à questão da verdade do ser ao nomear o ente, pois pensa o ser como representação do ente enquanto ente.

(C) A metafísica tradicional não leva o ser mesmo a falar, não considerando o ser em sua verdade, concebendo a verdade em seu sentido antepredicativo.

(D) Alétheia é compreendida como a verdade antepredicativa que possibilita o desvelamento do ente em seu sentido originário de transcendentalidade.

(E) A diferença estabelec ida entre os conceitos de veritas e alétheia é puramente circunstancial, já que ambos visam responder à questão da verdade do ser.

Gabarito da referência: D. Alétheia designa desvelamento, condição mais originária do aparecer do ente. A verdade não se esgota na correção de proposições.

R049 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 19

[Gabarito: B]

Muitos afirmaram ... que Metrodoro tinha abolido o critério [de ver dade] porque disse: “não sabemos nada, nem mesmo sabemos isto, que não sabemos nada”. Sexto Empírico. Contra os professores 7.87. In: G. Giannantoni, Socratis reliquiae.

A partir desse texto, assinale a opção correta.

(A) O critério de verdade é que não sabemos nada.

(B) Só não sabemos nada se nem isso sabemos.

(C) Metrodoro sabia que não sabia nada.

(D) Quem afirma que não sabemos nada tem um critério de verdade.

(E) Quem afirma que sabe não pode enganar-se.

Gabarito da referência: B. A negação radical do saber inclui a própria declaração de ignorância. A ressalva evita transformar o ceticismo em certeza dogmática sobre nada saber.

R050 **ENADE 2008 – caderno unificado – questão 20** [Gabarito: C]

Neste ensaio, 'ciência normal' significa a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas. Essas realizações são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica como proporcionando os fundamentos para sua prática posterior. (...) Suponhamos que as crises são uma pré-condição necessária para a emergência de novas teorias e perguntemos então como os cientistas respondem à sua existência. (...) De modo especial, a discussão precedente indicou que consideraremos revoluções científicas aqueles episódios de desenvolvimento não cumulativo nos quais um paradigma mais antigo é total ou parcial mente substituído por um novo, incompatível com o anterior. T. Kuhn. A estrutura das revoluções científicas. Editora Perspectiva. Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a filosofia da ciência de Thomas Kuhn, assinale a opção incorreta.

(A) A assunção de um paradigma ocorre depois que o fracasso persistente na resolução de um problema dá origem a uma crise.

(B) A atividade científica madura desenvolve-se por meio de fases de ciência normal (paradigma), crise, revolução e novo paradigma.

(C) A ciência normal é o período em que se desenvolve uma atividade científica com base em um novo paradigma.

(D) Paradigma é uma concepção teórica associada a aplicações-padrão que são objetos de consenso em uma comunidade científica.

(E) As revoluções científicas pr oduzem efeitos desintegradores na tradição à qual a atividade da ciência normal está ligada.

Gabarito da referência: C. O comando pede a incorreta. Ciência normal trabalha sob realizações paradigmáticas aceitas; a substituição por paradigma incompatível caracteriza uma revolução.

R052 **ENADE 2008 – caderno unificado – questão 22** [Anulada]

Se definirmos a espiritualidade como gênero de práticas que postulam que o sujeito, tal como ele é, não é capaz de verdade, mas que a verdade, tal como ela é, é capaz de transfigurar e salvar o sujeito, diremos então que a idade moderna das relações entre sujeito e verdade começa no dia em que postulamos que o sujeito, tal como ele é, é capaz de verdade, mas que a verdade, tal como ela é, não é capaz de salvar o sujeito. M. Foucault. A hermenêutica do sujeito. Martins Fontes.

A partir do texto acima, julgue as seguintes asserções.

Para Foucault, o processo de subjetivação (constituição do sujeito) na moder nidade est abeleceu a vinculação do sujeito com a verdade de uma forma externa, porque a verdade foi compreendida apenas como o resultado de um procedimento de adequação entre o pensamento (o dito) e a coisa.

A respeito das asserções acima, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

Item anulado. Questão anulada. Para revisão conceitual, diferencie verdade como adequação e práticas de transformação do sujeito no problema foucaultiano da espiritualidade.

R059 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 29

[Gabarito: B]

No texto a seguir, Descartes formula o preceito inicial de suas regras do método: “O primeiro era o de jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal; isto é, de evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e de nada incluir em meus juízos que não se apresentasse tão clara e tão distintamente a meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida”. R. Descartes. Discurso do método.Coleção Os Pensadores.

A partir desse texto, julgue os seguintes itens.

I. No conhecimento da verdade, a dúvida antecede a evidência.

II. No conhecimento da verdade, a evidência antecede a dúvida.

III. Clareza e distinção são critérios para o reconhecimento da verdade.

IV. Sob o ponto de vista metodológico, o conhecimento independe do “eu”.

V. O acesso à verdade depende das circunstâncias ocasionais vividas pelo “eu”.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e V.

(D) III e IV.

(E) IV e V.

Gabarito da referência: B. O método cartesiano exige evidência e exame pelo próprio sujeito, recusando precipitação e preconceito. A verdade não depende de circunstâncias ocasionais.

R065 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 35

[Gabarito: C]

Julgamos conhecer cientificamente cada coisa, de modo absoluto e, não, à maneira sofística, por acidente, quando julgamos conhecer a causa pela qual a coisa é, que ela é a sua causa e que não pode ser de outra maneira. Aristóteles. Segundos Analíticos, I ,2, 71b 9-12 apud Oswaldo Porchat. Ciência e dialética em Aristóteles . No que concerne a esse texto à teoria aristotélica da ciência, julgue os itens subseqüentes.

I. Um conhecimento é qualificado como científico, quando há a presença conjunta de causalidade e necessidade.

II. A ciência não explica por que as coisas acontecem, mas descreve como acontecem.

III. A ciência diz respeito aos aspectos contingentes do individual.

IV. O conhecimento científico é um tipo de saber que se estabelece por meio da demonstração.

V. Há ciência do que é invariante nas coisas cambiantes e nos seus modos de mudança.

Estão certos apenas os itens

(A) I, II e III.

(B) I, II e IV.

(C) I, IV e V.

(D) II, III e V.

(E) III, IV e V.

> **Gabarito da referência: C.** A ciência aristotélica é demonstrativa e apreende causas e necessidades. Não se limita ao conhecimento acidental do particular contingente.

R067 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 37 [Gabarito: A]

Pois, para que eu seja livre, não é necessário que eu seja indiferente na escolha de um ou de outro dos dois contrários; mas, antes, quanto mais eu pender para um, seja porque eu conheça evidentemente que o bom e o verdadeiro aí se encontrem, seja porque Deus disponha assim o interior do meu pensamento, tanto mais livremente o escolherei e o abraçarei, [...] pois, se eu conhecesse sempre claramente o que é verdadeiro e o que é bom, nunca estaria em dificuldade para deliberar que juízo ou que escolha deveria fazer; e assim seria inteiramente livre sem nunca ser indiferente. Descartes. Meditações. Coleção Os Pensadores.

A partir desse texto, analise as asserções a seguir.

A criatura humana pode errar ao fazer determinadas escolhas porque sua vontade livre se estende às coisas que não entende. Acerca das asserções acima, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.

(E) As duas asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: A.** O erro aparece quando a vontade assente além do que o entendimento percebe clara e distintamente. A liberdade de assentimento excede o alcance do conhecimento.

R086 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 19 [Gabarito: B]

A importante corrente filosófica contemporânea conhecida como Empirismo Lógico foi alvo de duras críticas por parte de filósofos como K. Popper e W. Quine. Guardadas as devidas diferenças teóricas entre esses dois filósofos, qual o ponto comum de suas críticas?

(A) A crítica da distinção, ainda sustentada pelos empiristas, entre enunciados analíticos e sintéticos.

(B) O combate à tese empirista de que toda teoria ou proposição significativa poderia ser logicamente reduzida a enunciados elementares da experiência, assim como a crença, que lhe está associada, na existência de uma demarcação natural entre metafísica e ciência natural.

(C) O estatuto que os empiristas conferem à Epistemologia, tratando-a ainda como “Filosofia Primeira”.

(D) A confusão que os empiristas fazem entre Epistemologia e psicologia do conhecimento.

(E) A maneira com que os empiristas lançavam mão do método dedutivo em seus enunciados.

> **Gabarito da referência: B.** Popper e Quine, por caminhos diferentes, criticam o reducionismo que faz cada enunciado significativo equivaler a elementos observacionais isolados.

R087 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 20 [Gabarito: C]

Julgamos conhecer cientificamente cada coisa, de modo absoluto e não, à maneira sofística, por acidente, quando julgamos conhecer a causa pela qual a coisa é, que ela é a sua causa e que não pode essa coisa ser de outra maneira. Uma vez que é impossível ser de outra maneira aquilo de que há ciência, em sentido absoluto, será necessário o que é conhecido segundo a ciência demonstrativa. ARISTÓTELES. Segundos Analíticos, livro I, cap. 2, 71b9-12 e livro I, cap. 4, 73a21-23. Trad. Oswaldo Porchat. Ciência e Dialética em Aristóteles, p. 35-36.

Considerando o texto aristotélico, analise as afirmações

a seguir.

I. Causalidade e necessidade são dois elementos

fundamentais do conhecimento que se pretende demonstrativo.

II. O conhecimento que parte dos acidentes é

também um conhecimento necessário.

III. O conhecimento de algo não é necessariamente o

conhecimento da sua causa, mas tão somente da sua essência.

IV. Somente se diz conhecimento científico daquilo

que é conhecido demonstrativamente.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) I e IV.

(D) II e III.

(E) III e IV.

Gabarito da referência: C. Conhecimento científico aristotélico exige conhecer a causa e demonstrar a necessidade. Saber apenas o fato ou a essência isoladamente é insuficiente.

R090 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 23

[Gabarito: A]

Até agora se supôs que todo o nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém, com esta hipótese, fracassaram todas as tentativas de se estabelecer, mediante conceitos, algum juízo a priori sobre os objetos, o que teria ampliado nosso conhecimento. Tentemos ver, pois, se não teremos mais sucesso com os problemas da metafísica, supondo que os objetos devam regular-se pelo nosso conhecimento, o que já concorda melhor com a requerida possibilidade de um conhecimento a priori dos objetos, que deva estabelecer algo sobre os mesmos antes que nos sejam dados. O mesmo ocorreu com a primeira ideia de Copérnico, o qual, percebendo que não conseguiria explicar os movimentos do céu, admitindo- se que todo o exército de astros girava em torno do expectador, julgou que obteria mais sucesso se fizesse o próprio espectador mover-se em torno dos astros, deixando estes em paz. (Prefácio à segunda edição da Crítica da Razão Pura, B XVI-XVII). Nessa famosa passagem, Kant apresenta sua proposta de uma “revolução copernicana” na Metafísica, a qual será elaborada e demonstrada ao longo do Tratado.

Nesse contexto, analise as afirmações que se seguem.

I. Kant vai mostrar que a experiência é constituída

inteiramente pela Razão.

II. Kant pretende mostrar que, embora todo nosso

conhecimento comece com a experiência, nem todo ele se origina dela, pois, embora a matéria do fenômeno seja empírica, a sua forma é a priori dada e organizada objetivamente pela mente, por meio de elementos puros a priori da Sensibilidade e do Entendimento.

III. Kant irá mostrar que, embora a forma dos

fenômenos seja dada empiricamente, todos os fenômenos estão regrados a priori pelas Categorias puras a priori do Entendimento.

IV. Kant vai mostrar que Espaço e Tempo não são

propriedades ou relações das coisas em si mesmas, mas são apenas formas puras a priori do Entendimento.

V. Segundo Kant, há na Sensibilidade um conjunto de

Categorias puras a priori, que fornecem princípios sintéticos a priori, os quais estruturam objetivamente todos os fenômenos espaço-temporais.

É correto apenas o que se afirma em

(A) II.

(B) I e III.

(C) II e III.

(D) IV e V.

(E) I, IV e V.

Gabarito da referência: A. A revolução copernicana faz os objetos da experiência conformarem-se às condições do conhecer. Espaço e tempo pertencem à sensibilidade; categorias, ao entendimento.

R092 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 25

[Gabarito: C]

Serei de tal modo dependente do corpo e dos sentidos que não possa existir sem eles? Mas eu me persuadi de que nada existia no mundo, que não havia nenhum céu, nenhuma terra, espíritos alguns, nem corpos alguns: não me persuadi também, portanto, de que eu não existia? Certamente não, eu existia, sem dúvida, se é que eu me persuadi, ou, apenas, pensei alguma coisa. Mas há algum, não sei qual, enganador mui poderoso e mui ardiloso que emprega toda a sua indústria em enganar-me sempre. Não há, pois, dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar ser alguma coisa. De sorte que, após ter pensado bastante nisto e de ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito. DESCARTES, R. Meditações. In: Descartes. Trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 73-142. (Os Pensadores).

Com base na passagem acima, em que Descartes afirma

a existência do pensamento, analise as afirmações abaixo.

I. Trata-se, nessa passagem, do cogito como

verdade eterna.

II. Trata-se, nessa passagem, do cogito como

verdade temporal.

III. Trata-se, nessa passagem, do cogito afirmado da

negação do Deus enganador.

IV. Trata-se, nessa passagem, do cogito como

primeira certeza do sistema cartesiano.

V. Trata-se, nessa passagem, do cogito afirmado da

negação da existência do mundo, do céu, da terra e de todos os espíritos.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) II e V.

(E) III e V.

Gabarito da referência: C. O cogito é a primeira certeza e afirma-se enquanto se pensa. O trecho não demonstra, por si, uma substância pensante eternamente em ato.

R105 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 38

[Gabarito: D]

Quando dizemos que um objeto está conexo com outro, queremos apenas dizer que eles adquiriram uma conexão no nosso pensamento e fazem emergir a inferência, pela qual se tornam provas (proofs) da sua existência recíproca: conclusão esta um tanto extraordinária, mas que parece fundada em evidência suficiente. Nem a sua evidência será enfraquecida por qualquer hesitação geral do entendimento ou suspeição cética respeitante a toda a conclusão que é nova e extraordinária. Nenhumas conclusões podem ser mais agradáveis ao ceticismo do que aquelas que fazem descobertas a respeito da fraqueza e dos estreitos limites da razão e capacidade humanas. HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. Porto: Edições 70, 1985, p.76. O ceticismo de Hume revela a certeza de nossas faculdades racionais ao definir o processo de causalidade.

PORQUE

No hábito ou costume, reside o princípio psicológico que nos leva a esperar de determinada causa um efeito necessário. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: D.** Em Hume, o hábito explica a expectativa causal, sem converter essa expectativa em demonstração racional de uma conexão necessária.

R128 ENADE 2014 – bacharelado – questão 21

[Gabarito: A]

Só reconhecerei um sistema como empírico ou científico se ele for passível de comprovação pela experiência. Essas considerações sugerem que deve ser tomado como critério de demarcação não a verificabilidade, mas a falseabilidade de um sistema. Em outras palavras, não exigirei que um sistema científico seja susceptível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recursos a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1993. p. 42 (adaptado). Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir .

I. O critério da falseabilidade permite a validação de um conhecimento científico.

II. Uma teoria mantém-se válida até que seja possível refutá-la.

III. Popper propõe o verificacionismo como etapa do desenvolvimento científico.

IV. As teorias científicas, desde que comprovadas empiricamente, mantêm a condição de verdade absoluta. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, III e IV .

(E) II, III e IV .

> **Gabarito da referência: A.** O teste científico deve admitir refutação empírica. A aceitação de teorias é provisória; observações favoráveis não conferem verdade absoluta.

R139 ENADE 2014 – bacharelado – questão 32

[Gabarito: A]

Se a história fosse vista como um repositório para algo mais do que anedotas ou cronologias, poderia produzir uma transformação decisiva na imagem de ciência que atualmente nos domina. Mesmo os próprios cientistas têm haurido essa imagem principalmente no estudo das realizações científicas acabadas, tal como estão registradas nos clássicos e, mais recentemente, nos manuais que cada nova geração utiliza para aprender seu ofício. Contudo, o objetivo de tais livros é inevitavelmente persuasivo e pedagógico. Este ensaio tenta mostrar que esses livros nos têm enganado em aspectos fundamentais. Seu objetivo é esboçar um conceito de ciência bastante diverso, que pode emergir dos registros históricos da própria atividade de pesquisa. KUHN, T . A estrutura das revoluções científicas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 19 (adaptado). Considerando a realização do programa esboçado na passagem acima, com a qual Thomas Kuhn inicia a sua obra, verifica-se que o conceito de ciência por ele proposto promove uma imagem

(A) não-linear e não cumulativa da história da ciência, que diverge da imagem propagada pelos manuais.

(B) não-linear e não cumulativa da história da ciência, que coincide com a imagem propagada pelos manuais.

(C) linear e cumulativa da história da ciência, que diverge da imagem propagada pelos manuais.

(D) linear e cumulativa da história da ciência, que coincide com a imagem propagada pelos manuais.

(E) da história da ciência indiferente ao problema da cumulatividade ou não cumulatividade, da linearidade ou não linearidade, da continuidade ou ruptura.

Gabarito da referência: A. A história kuhniana evidencia descontinuidades e substituições de paradigmas, contrariando a imagem apenas linear e cumulativa dos manuais.

R162 ENADE 2017 – bacharelado – questão 10

[Gabarito: A]

Na história contada na “alegoria da caverna” , a essência da verdade é tomada como a correção da representação, isto é, todos os entes são pensados de acordo com as “ideias” e toda realidade é avaliada de acordo com os “valores”. Aquilo que sozinho, e em primeiro lugar, é decisivo não é quais ideias e quais valores são postos, mas o fato de que o real é interpretado sob qualquer condição de acordo com as “ideias” e que o “mundo” é pesado sob qualquer condição de acordo com os “valores”. Entretanto, nós temos lembrado a essência da verdade original. A desocultação se revela para esta lembrança como o traço fundamental dos entes mesmos. Apesar disso, a lembrança da essência original da verdade tem que pensar esta essência mais originalmente. HEIDEGGER, M. A doutrina de Platão sobre a verdade . Tradução de Jeannelle Anlonios Maman. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, v. 100, p. 359, jan./dez. 2005 (adaptado). No texto acima, Martin Heidegger contrapõe-se à identificação da verdade com ideias e valores, de origem platônica, e defende a verdade como

(A) desocultação do ser .

(B) valoração do mundo.

(C) objeto de representação.

(D) conhecimento dos entes.

(E) correção da representação.

Gabarito da referência: A. Heidegger recupera a verdade como desocultação, anterior à sua redução a correção de representações ou conformidade a valores.

R165 ENADE 2017 – bacharelado – questão 13

[Gabarito: E]

A definição mais universal seria a de que a filosofia da história não passa da contemplação ponderada da história. Na história, o pensamento está subordinado aos dados da realidade, que mais tarde servem como guia e base para os historiadores. Por outro lado, afirma-se que a filosofia produz suas ideias a partir da especulação, sem levar em conta os dados fornecidos. Mas, como se supõe que a história compreenda os acontecimentos e ações apenas pelo que são e foram e que, quanto mais factual, mais verdadeira ela é, parece que o método da filosofia estaria em contradição com a função da história. HEGEL, G. W . F. A Razão na História: uma introdução geral à filosofia da história. 2. ed. Introdução de Robert S. Hartman. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2001 (adaptado). A partir do texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. Para Hegel, os filósofos abordam a história com ideias produzidas a partir da especulação, construindo-a, por assim dizer, a priori. PORQUE II. Segundo Hegel, a teoria da história e a filosofia estão em conflito. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas. Área livre

Gabarito da referência: E. Hegel expõe uma objeção para superá-la; não defende história inventada a priori nem incompatibilidade definitiva entre filosofia e história.

R170 ENADE 2017 – bacharelado – questão 18

[Gabarito: A]

Kant recusa tanto o racionalismo como o empirismo. Segundo ele, existem ideias puras da razão – mas são meramente princípios regulativos a serviço da experiência. Demonstrando a existência de certas condições não empíricas da experiência e, portanto, universalmente válidas, Kant prova que a metafísica é possível, mas, em contraposição ao racionalismo, somente como teoria da experiência e não como uma ciência que transcende o âmbito da experiência; e, à diferença do empirismo, não como teoria empírica, mas como teoria transcendental da experiência. HÖFFE, O. Immanuel Kant. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado). Kant elabora, com sua teoria do conhecimento, uma síntese entre o racionalismo e o empirismo. À luz do trecho apresentado, o termo transcendental remete a um princípio

(A) constitutivo e fundamental da experiência.

(B) inato à mente dos seres humanos, que são biologicamente idênticos.

(C) obtido mediante experimentação conduzida segundo o método científico.

(D) inteligível da natureza, o que enseja o conhecimento das coisas em si mesmas.

(E) imanente aos objetos do mundo, existente antes de o sujeito conhecer esses objetos.

Gabarito da referência: A. As condições a priori pertencem ao modo humano de conhecer, não são propriedades descobertas nas coisas em si por experimentação.

R171 ENADE 2017 – bacharelado – questão 19

[Gabarito: D]

Lembramo-nos de ter visto aquela espécie de objetos que denominamos chama e de ter sentido aquela espécie de sensação que denominamos calor . Recordamo-nos, igualmente, de sua conjunção constante em todos os casos passados. Sem mais cerimônias, chamamos à primeira de causa e à segunda de efeito, e inferimos a existência de uma com base na existência da outra. HUME, D. Tratado da natureza humana. Livro I Parte 3 Seção 6. São Paulo: Unesp, 2001 (adaptado). Considerando o texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. A causa e o efeito são percebidos pelos sentidos. PORQUE II. Tais ideias - causa e efeito - se inferem a partir das conjunções constantes em casos passados. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: D. Percebemos sucessões de fenômenos; a inferência causal nasce do hábito diante de conjunções constantes. A conexão necessária não é diretamente sentida.

R183 ENADE 2017 – bacharelado – questão 31

[Gabarito: A]

[Segundo Popper:] o papel da lógica da pesquisa científica é analisar o método das ciências empíricas. Para o autor, não se justifica inferir enunciados universais de enunciados singulares, pois a conclusão sempre pode se revelar falsa. Independentemente de quantos cisnes brancos sejam observados, não se justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos. POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2004 (adaptado). Considerando o texto apresentado, as afirmações atribuídas à teoria de Popper referem-se a uma

(A) crítica ao método indutivista na pesquisa científica.

(B) defesa da teoria falsificacionista pelos cientistas.

(C) justificativa do indutivismo na atividade científica.

(D) crítica ao falsificacionismo dos enunciados universais.

(E) redução dos enunciados universais em inferências indutivas.

Gabarito da referência: A. Uma quantidade finita de cisnes observados não prova uma universal. Popper usa esse limite para criticar a justificação indutivista.

R184 **ENADE 2017 – bacharelado – questão 32** [Gabarito: B]

Em A estrutura das revoluções científicas, Thomas Kuhn procurou explicitar algumas implicações da historiografia da ciência contemporânea, considerando as experiências e crenças relevantes partilhadas pelas comunidades científicas em relação ao desenvolvimento da ciência. Para o autor, é difícil conceber o desenvolvimento da ciência por acréscimo ou acumulação. KUHN, T . S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectivas, 1992 (adaptado). Nesse contexto, segundo Kuhn, a historiografia da ciência contemporânea demonstra que

(A) o desenvolvimento da ciência é exemplificado pela reunião de métodos, leis e teorias.

(B) os acidentes de investigação são relevantes na formação das crenças de uma comunidade científica.

(C) as contribuições permanentes de uma ciência mais antiga respondem pelo desenvolvimento da ciência.

(D) as teorias obsoletas são acientíficas e devem ser descartadas em prol do desenvolvimento da ciência.

(E) o desenvolvimento da ciência independe da competição entre diferentes concepções científicas.

Gabarito da referência: B. Kuhn incorpora contingências de pesquisa e crenças comunitárias à história da ciência, recusando uma narrativa de acumulação simples e inevitável.

R208 **ENADE 2021 – bacharelado – questão 9** [Gabarito: E]

TEXTO I

Entre meus pensamentos, alguns são como as imagens das coisas, e só àqueles convém propriamente o nome de ideias: como no momento em que eu represento um homem ou uma quimera, ou o céu, ou um anjo, ou mesmo Deus. Ora, destas ideias, umas me parecem ter nascido comigo, outras, ser estranhas e vir de fora, e as outras, ser feitas e inventadas por mim mesmo. DESCARTES, R. Descartes: Obras Escolhidas. Terceira Meditação. Trad. de J. Guinsburg et al. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. 153-154 (adaptado).

TEXTO II

Todas as ideias derivam da sensação ou reflexão. Suponhamos, pois, que a mente é um papel branco, desprovido de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento. LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1991, p. 27 (adaptado).

Considerando os pressupostos do racionalismo e do empirismo acerca dos fundamentos do conhecimento,

avalie as afirmações a seguir.

I. Para Locke, a origem da ideia de quimera, por ser uma ideia da sensação, seria a experiência sensível.

II. Descartes classifica as ideias quanto à sua origem em três tipos: ideias inatas, ideias adventícias

e ideias fictícias.

III. Para Descartes, a origem da ideia de quimera, por ser uma ideia fictícia, é a própria mente do sujeito.

IV. Locke critica o inatismo, pois para ele os homens nascem desprovidos de ideias e precisam

da experiência sensível para obtê-las no decurso da vida.

V. Para Locke, tudo o que não tem origem nos sentidos, por não remeter ao mundo exterior,

não pode nos fornecer nenhum conhecimento deste mundo.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e IV.

(B) I e V.

(C) II, III e IV.

(D) I, II, III e V.

(E) II, III, IV e V.

Gabarito da referência: E. Descartes distingue ideias inatas, adventícias e fictícias; Locke funda os materiais das ideias na experiência. A quimera não é uma impressão sensorial simples.

R218 ENADE 2021 – bacharelado – questão 19

[Gabarito: D]

Suponhamos uma bola de bilhar sobre uma mesa, e uma outra bola movendo-se rapidamente em sua direção. Elas se chocam; e a bola que antes estava em repouso ganha movimento. Este exemplo da relação de causa e efeito é tão perfeito quanto qualquer outro de que tomemos conhecimento pela sensação e pela reflexão. Vamos, pois, examiná-lo. É evidente que as duas bolas se tocaram antes que o movimento fosse comunicado, e que não houve intervalo entre o choque e o movimento. A contiguidade no tempo e no espaço é, portanto, um requisito da operação de qualquer causa. É também evidente que o movimento que constituiu a causa é anterior ao movimento que resultou como efeito. A prioridade temporal é, portanto, um outro requisito de causa. Mas isso não é tudo. Tomemos outras bolas do mesmo tipo em uma situação semelhante; veremos que o impacto de uma sempre produz efeito na outra. Eis, portanto, um terceiro requisito, ou seja, uma conjunção constante entre causa e o efeito. HUME, D. Tratado da natureza humana. São Paulo, UNESP , 2000, p. 687 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações

a seguir.

I. Hume busca o fundamento das nossas

inferências causais e conclui que o que nos faz inferir o efeito da causa é a razão; portanto, há demonstração dedutiva da relação entre causa e efeito.

II. Hume crê que as expectativas em torno

da ocorrência de certos efeitos a partir da ação de causas na natureza devem-se a três fatores: contiguidade no tempo e no espaço, anterioridade no tempo e conjunção constante.

III. Hume contrariou a tese corrente à época

que afirmava haver uma conexão necessária entre causa e efeito e que caberia aos filósofos, a partir do método correto, desvelar esta verdade metafísica.

É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: D. A observação mostra regularidades, não uma necessidade metafísica entre causa e efeito. Hume explica a inferência pelo hábito.

R220 ENADE 2021 – bacharelado – questão 21

[Gabarito: C]

TEXTO I

É inegável a contribuição que a ciência e a tecnologia trouxeram nos últimos anos. Porém, apesar desta constatação, não podemos confiar excessivamente nelas, tornando-nos cegos pelo conforto que nos proporcionam cotidianamente seus aparatos e dispositivos técnicos. Isso pode resultar perigoso porque, nesta anestesia que o deslumbramento da modernidade tecnológica nos oferece, podemos nos esquecer que a ciência e a tecnologia incorporam questões sociais, éticas e políticas. BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998, p. 142 (adaptado).

TEXTO II

Durante muitos séculos permaneceu a concepção de que o domínio da natureza pela ciência e técnica era elemento de progresso e emancipação do homem e que os métodos e critérios das ciências garantiam a objetividade e neutralidade das teorias científicas. Porém, mesmo possibilitando melhoria na qualidade de vida e saúde, integração entre os povos e sociabilidade, os frutos da ciência e tecnologia ainda permanecem desiguais e trazem discussões fundamentais para a filosofia contemporânea.

Considerando as informações apresentadas, avalie

as afirmações a seguir.

I. A ciência e a tecnologia podem servir
de instrumento de dominação, assim como viabilizar a construção de instrumentos de destruição em massa.
II. Pesquisas científicas podem ser usadas para
justificar a exploração ambiental, gerando graves desequilíbrios ao ecossistema.
III. A equidade social é resultante dos
aparatos tecnológicos produzidos pelo desenvolvimento científico.
É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. Ciência e tecnologia podem contribuir para bem-estar e também legitimar exploração ambiental. Seu desenvolvimento não produz equidade social automaticamente.

R221 ENADE 2021 – bacharelado – questão 22

[Gabarito: A]

Denominamos sensibilidade a receptividade de nossa mente para receber representações na medida em que é afetada de algum modo; em contrapartida, denominamos entendimento ou espontaneidade do conhecimento a faculdade do próprio entendimento de produzir representações. A nossa natureza é constituída de um modo tal que a intuição não pode ser senão sensível, isto é, contém somente o modo como somos afetados por objetos, enquanto o entendimento é a faculdade de pensar o objeto da intuição sensível. Desse modo, tanto é necessário tornar os conceitos sensíveis, quanto tornar as suas intuições compreensíveis. KANT, I. Crítica da Razão Pura. 5. ed. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001 (adaptado).

Considerando a teoria do conhecimento em Kant,
avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.
I. Sem a sensibilidade nenhum objeto nos
seria dado, e sem entendimento, nenhum seria pensado.

PORQUE

II. A sensibilidade nos fornece os dados da
experiência, e o entendimento lhes dá unidade conceitual permitindo-nos pensá-los.
A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. Sensibilidade oferece intuições; entendimento fornece unidade conceitual. A cooperação dessas faculdades explica por que nenhuma delas basta isoladamente.

R234 **ENADE 2021 – bacharelado – questão 35** [Gabarito: B]

A toda ação pertence o esquecimento: assim como pertence à vida de todo organismo não somente a luz, mas também a escuridão. Um homem que sentisse tudo unicamente de forma histórica seria parecido com alguém que tivesse abdicado do sono, ou com o animal que devesse viver apenas em repetitiva ruminação. Portanto, é possível viver, e até mesmo viver feliz, quase sem lembranças, como mostra o animal; mas é totalmente impossível viver sem o esquecimento. NIETZSCHE, F. Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida. Trad. André Itaparica. São Paulo: Hedra, 2014, p. 36 (adapatdo).

A partir das informações apresentadas no texto, é correto afirmar que Nietzsche considera que a cultura

moderna deve

A procurar as formas mais diversas de recordação do passado, buscando alcançar uma ciência histórica plena e totalizante.

B saber esquecer para poder recordar o passado, pois a história mais útil para a vida é a que incorpora em si o esquecimento.

C fugir da luz que cega e buscar a escuridão do sono que traz o descanso necessário para a meditação e a reflexão.

D esquecer o passado como forma de atingir a felicidade, pois a recordação de fatos ruins impede o conhecimento da verdade.

E procurar acercar-se da vida animal, considerado o ser mais feliz da criação por viver apenas no presente, em seu ato de ruminação.

QUeSTÃo 01 Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

A Muito fácil.

B Fácil.

C Médio.

D Difícil.

E Muito difícil. QUeSTÃo 02 Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

A Muito fácil.

B Fácil.

C Médio.

D Difícil.

E Muito difícil. QUeSTÃo 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo

total, você considera que a prova foi

A muito longa.

B longa.

C adequada.

D curta.

E muito curta. QUeSTÃo 04 Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

A Sim, todos.

B Sim, a maioria.

C Apenas cerca da metade.

D Poucos.

E Não, nenhum. QUeSTÃo 05 Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

A Sim, todos.

B Sim, a maioria.

C Apenas cerca da metade.

D Poucos.

E Não, nenhum. QUeSTÃo 06 As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.

B Sim, em todas elas.

C Sim, na maioria delas.

D Sim, somente em algumas.

E Não, em nenhuma delas. QUeSTÃo 07 Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.

B Forma diferente de abordagem do conteúdo.

C Espaço insuficiente para responder às questões.

D Falta de motivação para fazer a prova.

E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova. QUeSTÃo 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você

percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.

B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.

C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.

D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.

E estudou e aprendeu todos esses conteúdos. QUeSTÃo 09 Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

(A) Menos de uma hora.

(B) Entre uma e duas horas.

(C) Entre duas e três horas.

(D) Entre três e quatro horas.

(E) Quatro horas, e não consegui terminar. QUeSTionÁrio De PerCePÇÃo DA ProvA As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do CARTÃO-RESPOSTA.

Gabarito da referência: B. Nietzsche subordina o valor da história à vida. O esquecimento ativo permite agir; uma memória total paralisante não é ideal cultural.

R249 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 5

[Gabarito: A]

Uma professora do Ensino Médio explicou aos seus alunos que a utilização de recursos naturais de maneira insustentável pode levar à degradação ambiental e ao esgotamento desses recursos. Na sequência, apresentou duas propostas de atividades: i) compostagem para reduzir o desperdício de alimentos na escola; ii) feira de ciências com apresentação de trabalhos sobre fontes de energia renováveis.

A partir dessas propostas, os alunos, organizados em grupo, deverão desenvolver projetos durante todo

o semestre. O objetivo desses projetos é estimular a leitura e a interpretação de informações sobre ciência difundidas na mídia. Nessa situação, ao final desses projetos, os estudantes deverão compreender que as comunidades científicas produzem conhecimento considerando que os sistemas naturais e humanos são

(A) interdependentes e que a ciência se desenvolve por meio da superação e construção de novos paradigmas.

(B) dependentes e que a ciência é uma prática neutra, sendo o seu desenvolvimento associado a aspectos culturais.

(C) codependentes e que o método científico oferece hipóteses explicativas, a partir da utilização e produção de modelos irrefutáveis.

(D) independentes e que o método científico assegura as consequências sociais da ciência e atesta a confiabilidade de generalizações explicativas.

Gabarito da referência: A. Sistemas humanos e naturais são interdependentes; o conhecimento científico é histórico e revisável, não um conjunto de modelos irrefutáveis.

R274 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 30 [Gabarito: C]

Os astrólogos, especialmente, diziam sempre que sua "ciência" se baseava em grande abundância de material indutivo. Havia a clara necessidade de se chegar a um critério diferente de demarcação da ciência; propus assim que se adotasse como critério a refutabilidade do sistema teórico. De acordo com essa concepção, que mantenho, um sistema só deve ser considerado científico se faz afirmativas que podem chocar-se com observações; de fato, as teorias são testadas pelas tentativas de provocar esses choques – isto é, pelos esforços para refutá-las. POPPER, K. Conjecturas e refutações. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. Em seu planejamento de ensino, um professor pretende destacar tanto as diferenças entre conhecimento científico e astrológico quanto a problematização filosófica da ciência. Para tanto, solicitou aos estudantes uma pesquisa sobre conteúdos de astrologia nas redes sociais. Posteriormente, as informações selecionadas foram analisadas e relacionadas à filosofia da ciência de Karl Popper. Nessa situação, a proposta docente permitiu aos estudantes a percepção sobre

(A) o avanço dialético do senso comum à ciência e à compreensão de refutabilidade como resolução dos problemas filosóficos.

(B) a falsidade inerente às sentenças astrológicas e a estagnação das pesquisas científicas, provocada pela concepção de testes de refutabilidade.

(C) o rigor da discussão filosófica acerca da diferença entre o critério de refutabilidade e a tradicional concepção indutivista e verificacionista da ciência.

(D) a identidade metodológica entre filosofia e ciência e sua confluência na conceituação de refutabilidade com a posterior noção de paradigmas científicos.

Gabarito da referência: C. Popper distingue refutabilidade de confirmação indutiva: uma teoria científica precisa admitir testes capazes de contrariá-la.

R278 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 34 [Gabarito: C]

Primeiro, o diagnóstico, depois, o tratamento. Sob essa lógica, o pesquisador e neurocientista francês Michel Desmurget descortina as raízes da queda no desempenho intelectual e o aumento de problemas emocionais entre os mais jovens. Seu exame, baseado nas evidências científicas, oferece o remédio para evitar ou reverter os males causados pela onipresença e dependência de telas, games e redes sociais: a leitura. Ele sustenta que esse hábito — sobretudo quando cultivado por prazer, fora das obrigações escolares — tem sido corroído pela vida virtual, numa troca que faz crianças e adolescentes perderem as vantagens únicas oferecidas por livros e revistas. Disponível em: https://veja.abril.com.br. Acesso em: 20 maio 2024.

De acordo com o texto, a redução da exposição às telas de aparelhos eletrônicos é necessária porque

(A) o uso de aplicativos é o principal motivo de problemas emocionais entre crianças e adolescentes.

(B) a proficiência hermenêutica das crianças qualifica o desenvolvimento cognitivo das futuras gerações.

(C) o excesso de entretenimento digital fragiliza a capacidade de reflexão crítica acerca de temas socialmente relevantes.

(D) a elevação do tempo dedicado aos dispositivos diminui o interesse por textos literários disponíveis em meio digital.

Gabarito da referência: C. O texto associa entretenimento digital excessivo ao enfraquecimento da leitura e reflexão crítica; a conclusão vale para a argumentação apresentada.

R282 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 38 [Gabarito: B]

Em uma oficina de Ciências Humanas para estudantes do Ensino Médio e seus respectivos responsáveis, tratou-se da importância do componente curricular Filosofia e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, foi apresentado o seguinte texto. Nosso aluno não tinha, no início, senão sensações; agora tem ideias. Não fazia senão sentir, agora julga. Porque, da comparação de várias sensações sucessivas e simultâneas, e do julgamento que delas se faz, nasce uma espécie de sensação mista ou complexa a que chamo de ideia. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Considerando o texto apresentado na referida oficina, é possível inferir que

(A) o processo de escolarização tem como foco uma didática baseada nas interações coletivas.

(B) o progresso dos homens causaria grande surpresa se estes fossem acompanhados desde o nascimento até onde estão.

(C) o currículo escolar deve satisfazer a qualificação técnica a fim de garantir a profissionalização para o mercado de trabalho.

(D) o homem que mais viveu é o que contou maior número de anos e também aquele que mais sentiu a vida com maiores acertos.

Gabarito da referência: B. A reconstrução do desenvolvimento desde o nascimento evidencia a formação gradual das ideias e capacidades, frequentemente invisível no adulto já formado.

R300 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 56

[Gabarito: A]

Em uma época que ficou tão aliviada ao se ver livre do sistema do idealismo quanto da doutrina objetiva dos valores na economia, só se tornam efetivamente atuais os teoremas com os quais o espírito afirma não poder empreender coisa alguma, um espírito que busca a sua própria segurança e a segurança do conhecimento no ente presente enquanto a soma plenamente ordenada dos fatos particulares imediatos das instituições sociais ou da constituição de seus membros. Esse funcionamento desacostuma os homens em relação à experiência real à qual eles também estão submetidos em si mesmos. ADORNO, T. W. Dialética negativa. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009 (adaptado). Em uma aula de Filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, visando à análise crítica da razão moderna, o docente propôs que os estudantes identificassem, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as principais correntes de pensamento filosófico e as relacionassem à crítica do texto de Adorno, apresentado acima. Nesse caso, para entender corretamente a crítica do texto de Adorno, os discentes devem identificar que ela se volta contra

(A) o positivismo do século XX e ao seu caráter passivo e atomista.

(B) o cartesianismo do século XVII, que molda a economia dominante no século XX.

(C) a dialética do século XIX, que se restringe a enumerar fatos e objetos particulares.

(D) o pensamento filosófico protestante do século XX e sua dominação cultural na ciência.

Gabarito da referência: A. Adorno critica o positivismo por sua relação passiva e fragmentária com os fatos, sem captar criticamente suas mediações sociais.

R320 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 43

[Gabarito: D]

Talvez uma das aplicações de maior sucesso do ChatGPT poderia ser a pesquisa acadêmica, que nos obriga a repensar radicalmente como as competências intelectuais dos indivíduos são avaliadas. Que sentido pode fazer avaliar um estudante com um trabalho de conclusão de curso ou um ensaio se tais trabalhos podem ser elaborados em poucos segundos pelo ChatGPT? Algumas das questões levantadas são a dificuldade em distinguir textos escritos pelo chat de textos de autoria humana e o fato de seu uso permitir a reformulação de textos disponíveis na Internet sem indicar a autoria do documento original. BELLI, L.; HORA, N. ChatGPT: o que anima e o que assusta na nova inteligência artificial. Folha de S. Paulo, 23 jan. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/tec. Acesso em: 8 jun. 2024 (adaptado). Na elaboração de uma aula de Filosofia, o professor do Ensino Médio, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), propôs o excerto acima para problematizar o tema Filosofia da Mente. Visando a uma aula que adotasse metodologias ativas, o professor estabeleceu um problema gerador — Pode um computador pensar? — para ser investigado pelos alunos. Nesse caso, a metodologia pertinente a esse tipo de abordagem consiste em

(A) identificar os critérios que caracterizam criações digitais por meio de interpretação de imagens digitais.

(B) memorizar a estrutura argumentativa dos textos produzidos artificialmente na prática da sala de aula invertida.

(C) avaliar a atuação do Estado no controle das tecnologias de inteligência artificial por meio de consulta à legislação.

(D) discutir os limites criativos dos sistemas artificiais na produção do conhecimento por meio de comunidades de investigação.

Gabarito da referência: D. A comunidade de investigação trabalha o problema gerador sobre pensamento artificial por argumentação coletiva, reconhecendo possibilidades e limites dos sistemas.

R323 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 46

[Gabarito: B]

De acordo com os positivistas, precisamos de abundante confiança na ciência. Claro que eles não estão cegos para os usos destrutivos aos quais se destina a ciência; mas proclamam que tais usos são perversões. É verdadeiramente assim? O progresso objetivo da ciência e sua aplicação, a tecnológica, não justificam a ideia corrente de que a ciência é destrutiva só quando pervertida e necessariamente construtiva quando entendida de modo adequado. Os positivistas parecem esquecer que a ciência natural, tal como a concebem, é acima de tudo um dos meios auxiliares de produção, um elemento entre muitos no processo social. HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro, 2002 (adaptado). O trecho apresentado refere-se especificamente à crítica filosófica de Horkheimer à ciência na contemporaneidade, conforme a qual

(A) as práticas metodológicas científicas se definem a partir da influência da opinião pública, que emerge do senso comum.

(B) os conhecimentos científicos se desenvolvem por meio da instrumentalização da razão na dinâmica reificadora do mercado.

(C) as explicações científicas se estruturam socialmente em bases especulativas que contrariam o otimismo filosófico acerca da ciência.

(D) as pesquisas científicas inconclusivas corroboram com os atuais fenômenos de negação da ciência em sua ausência de fundamentação.

Gabarito da referência: B. Horkheimer critica a instrumentalização da razão e a reificação mercantil, contestando a confiança positivista numa ciência socialmente neutra.

R345 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 47

[Gabarito: B]

Como devemos nós interpretar o trabalho recente em ciência de computadores e inteligência artificial, trabalho que visa a construção de máquinas inteligentes? De modo específico, dar-nos-á o computador digital a imagem correta da mente humana? Alan Newell afirma que “já descobrimos” (notem que Newell diz “descobrimos”, não “supusemos” ou “consideramos a possibilidade”, mas descobrimos) que a inteligência é justamente uma questão de manipulação de símbolos físicos; não tem nenhuma ligação essencial com qualquer tipo de material ou humanidade: biológica ou física. Antes, qualquer sistema que seja capaz de manipular símbolos físicos de modo correto é capaz de inteligência no mesmo sentido literal que a inteligência humana dos seres humanos. Newell sublinha, pela sua honra, que não existe nada de metafórico nestas pretensões; proferem-nas de um modo inteiramente literal. SEARLE, J. Introdução. Mente, cérebro e ciência. Lisboa, Edições 70, 1984. Conforme a proposição apresentada no texto, conceber a mente como um software que manipula símbolos, igualando-a, portanto, a sistemas artificiais

(A) evita que a natureza da inteligência humana possa ser resumida à habilidade de resolver problemas lógicos e abstratos.

(B) ignora a participação e a contribuição de aspectos estritamente humanos no processo de aprimoramento da inteligência.

(C) exclui os elementos biológicos, tornando precisa a compreensão dos processos que afetam o desenvolvimento da inteligência humana.

(D) impede que processos que igualam e uniformizam as concepções acerca da aprendizagem sejam aplicados à natureza da inteligência humana.

Gabarito da referência: B. Searle questiona equiparar manipulação formal de símbolos e compreensão humana; a descrição computacional não esgota o problema da mente.

R346 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 48

[Gabarito: B]

Quem usa as redes sociais já deve ter se sentido perseguido por um assunto, uma propaganda, ou até por sugestões de filmes para assistir. Acontece com qualquer pessoa que acessa uma plataforma digital. O responsável por isso tem nome: algoritmo. Se falasse, seria aquela "vozinha" que diz ao mundo digital o que nos dizer. O que, às vezes, se torna problema é que, por trás do algoritmo, existem pessoas que fazem a moderação dos dados. O que pode gerar distorções tanto no campo econômico, direcionando para propagandas que interessem às empresas, quanto no campo das ideias. CALDAS, A. L. Entenda o que é o algoritmo, e como ele te influencia no mundo digital. Radio Agência Nacional. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 8 jun. 2024. Ao apresentar o texto acima a uma turma em que os alunos são nativos digitais, a professora de Filosofia percebeu que eles estavam desatentos à estrutura informacional da sociedade e viam o contexto descrito como algo comum. Nesse sentido, o desconhecimento social dos elementos abordados no texto tem como consequência

(A) a manutenção de mecanismos que promovem a equidade digital.

(B) a exposição a tecnologias mediadoras em ações cotidianas dos usuários.

(C) o reforço de hábitos e preferências na formação das consciências individuais.

(D) a diminuição da disseminação de campanhas publicitárias de interesse privados.

> **Gabarito da referência: B.** A exposição cotidiana a tecnologias de mediação pode passar despercebida, favorecendo influência sobre hábitos. O comentário não presume equidade automática desses mecanismos.

R372 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 23

[Gabarito: A]

O letramento científico representa uma competência essencial no contexto educacional e tem como finalidade proporcionar que os indivíduos compreendam, apliquem e sejam críticos ao conhecimento científico a ser utilizado em suas vidas cotidianas. SOUSA, L. Q.; ABREU, K. F. Análise de Estudos e Pesquisas sobre Letramento Científico. Cadernos Cajuína, n. 4, 2024.

Considerando o que representa o letramento científico, a equipe gestora de uma escola planeja organizar uma palestra com o

objetivo de conscientizar a comunidade escolar de que a ciência

(A) fundamenta-se no rigor metodológico como respaldo para os argumentos produzidos e apresentados publicamente.

(B) respeita a liberdade individual e a livre tomada de decisão como direitos sobrepostos às escolhas coletivas.

(C) permite a refutação de resultados amplamente aceitos em função de posicionamentos individuais.

(D) busca a impessoalidade, a objetividade e a neutralidade, à parte de influências políticas.

> **Gabarito da referência: A.** A ciência justifica publicamente suas afirmações mediante métodos e evidências, permitindo exame crítico e revisão dos resultados.

R376 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 27

[Gabarito: B]

Um professor, diante de questionamentos acerca da eficácia das vacinas na comunidade, propõe aos estudantes a realização de práticas pedagógicas sobre a relação entre o aumento da ocorrência de doenças que haviam sido erradicadas e o baixo índice de vacinação referente aos imunizantes do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Considerando o papel da escola como espaço de promoção do letramento científico, o professor inicia um projeto de conscientização da comunidade escolar quanto à importância da atualização das carteiras vacinais e do combate à desinformação. A fim de atender aos objetivos do projeto, foi elaborada uma proposta de prática pedagógica. Para que essa proposta promova o letramento científico, o professor deve

(A) solicitar uma pesquisa em que os estudantes façam um levantamento junto aos familiares relativo a pendências na carteira de vacinação.

(B) desenvolver um projeto interdisciplinar em que os estudantes investiguem dados científicos sobre vacinação e apresentem os resultados em uma feira de ciências com a participação da comunidade escolar.

(C) promover rodas de conversa em que os estudantes construam um espaço de escuta e reflexão coletiva sobre a importância do conhecimento para a tomada de decisão em relação à escolha das melhores vacinas.

(D) propor uma prática pedagógica em que os estudantes tenham acesso aos materiais informativos da campanha de vacinação organizada pela Secretaria de Saúde na própria unidade escolar.

Gabarito da referência: B. Investigação de dados e comunicação pública dos resultados exercitam letramento científico e enfrentam desinformação sobre vacinação.

R387 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 38

[Gabarito: A]

TEXTO 1

Ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em "seres para outro" por homens que são falsos "seres para si". O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento "ex-periencial"), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006.

TEXTO 2

Fato ou fake: como os criadores de fake news tentam enganar você? Segundo os especialistas, as mensagens falsas são feitas para chamar a atenção das pessoas. Por isso, é comum que elas tenham teorias da conspiração, informações bombásticas (e improváveis) e muitos emojis e exclamações. "Estudos de como as coisas viralizam na internet são enfáticos ao falar que uma desinformação ou qualquer conteúdo que crie comoção ou uma reação emotiva tende a viralizar. Quando essa comoção é de medo, de angústia, de raiva, tende a viralizar com mais sucesso comparada com uma emoção positiva", diz um professor da Universidade da Virgínia e pesquisador de Harvard, nos Estados Unidos. VELASCO, C.; ROCHA, G.; DOMINGOS, R. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 28 maio 2025 (adaptado). Ao promover um debate entre os estudantes sobre o uso abusivo de redes sociais digitais, um professor orienta que eles discutam sobre as consequências dessa dependência tecnológica e sistematizem os resultados desse debate na produção coletiva de um texto. Esse procedimento está em conformidade com as perspectivas de Paulo Freire, pois

(A) analisa as relações humanas como fundamentais para a constituição de uma postura problematizadora, favorecendo a produção do conhecimento e a formação do sujeito autônomo.

(B) protagoniza uma postura interacionista, colocando o indivíduo como centro de seu próprio mundo, respeitando a sua capacidade de fazer escolhas e o seu ritmo de aprendizagem.

(C) investiga as relações que estão na base do desenvolvimento cognitivo, associando os níveis de aprendizagem a uma perspectiva sociointeracionista de aprendizado mediado.

(D) reitera a ideia de que o arcabouço de conhecimentos seja livre de dogmas, desconectado da realidade prática do mundo, em detrimento das pessoas envolvidas no processo.

Gabarito da referência: A. Debate e sistematização coletiva problematizam a dependência tecnológica e vinculam produção de conhecimento à autonomia dos sujeitos.

R400 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 51

[Gabarito: B]

Texto para questões de 51 a 53

TEXTO 1

A razão é que uma relativa intensificação das forças produtivas já não representa eo ipso um potencial excedente e com consequências emancipadoras, em virtude do qual entrem em colapso as legitimações de uma ordem de dominação vigente. Pois agora, a primeira força produtiva, a saber, o progresso técnico-científico submetido a controle, tornou-se o fundamento da legitimação. Esta nova forma de legitimação perdeu, sem dúvida, a velha forma de ideologia. A consciência tecnocrática é, por um lado, "menos ideológica" do que todas as ideologias precedentes; pois não tem o poder opaco de uma ofuscação que apenas sugere falsamente a realização dos interesses. Por outro lado, a ideologia de fundo, um tanto vítrea, hoje dominante, que faz da ciência um feitiço, e mais irresistível e de maior alcance do que as ideologias de tipo antigo, já que com a dissimulação das questões não só justifica o interesse parcial de dominação de uma determinada classe e reprime a necessidade parcial de emancipação por parte de outra classe, mas também afeta o interesse emancipador como tal do gênero humano. HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1968 (adaptado).

TEXTO 2

Há centenas de narrativas de povos que estão vivos, contam histórias, cantam, viajam, conversam e nos ensinam mais do que aprendemos nessa humanidade. Nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo. Isso talvez tire um pouco da vaidade dessa humanidade que nós pensamos ser, além de diminuir a falta de reverência que temos o tempo todo com as outras companhias que fazem essa viagem cósmica com a gente. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

Em uma aula de filosofia para a 2ª série do Ensino Médio, uma professora apresentou algumas reflexões sobre o uso crescente de artefatos tecnológicos entre crianças, jovens e adultos. Com base nesses textos, qual atividade pedagógica é adequada para essa professora analisar o impacto da tecnologia na vida dos indivíduos?

(A) Listar e investigar exemplos de redes sociais que promovem ações políticas e partidárias, para que os estudantes possam observar o grande número de perfis que estão vinculados ao progresso técnico-científico.

(B) Pesquisar e experimentar o funcionamento dos algoritmos e das bolhas das redes sociais, analisando como os algoritmos personalizam os conteúdos e favorecem a repetição de determinadas ideologias.

(C) Realizar entrevistas com colegas e analisar as opiniões obtidas sobre liberdade ou repressão exercida por meio dos artefatos tecnológicos e no uso de redes sociais, com o objetivo de identificar suas consequências emancipadoras.

(D) Montar um mural digital e ilustrar as formas de eliminação da dominação social disseminadas pelas redes sociais e os artefatos tecnológicos, por meio do maior número de visualizações da diversidade de ideias e de informações.

Gabarito da referência: B. Experimentar algoritmos e bolhas torna visível a personalização e sua influência sobre hábitos e repetição ideológica.

R401 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 52

[Gabarito: C]

Texto para questões de 51 a 53

TEXTO 1

A razão é que uma relativa intensificação das forças produtivas já não representa eo ipso um potencial excedente e com consequências emancipadoras, em virtude do qual entrem em colapso as legitimações de uma ordem de dominação vigente. Pois agora, a primeira força produtiva, a saber, o progresso técnico-científico submetido a controle, tornou-se o fundamento da legitimação. Esta nova forma de legitimação perdeu, sem dúvida, a velha forma de ideologia. A consciência tecnocrática é, por um lado, "menos ideológica" do que todas as ideologias precedentes; pois não tem o poder opaco de uma ofuscação que apenas sugere falsamente a realização dos interesses. Por outro lado, a ideologia de fundo, um tanto vítrea, hoje dominante, que faz da ciência um feitiço, e mais irresistível e de maior alcance do que as ideologias de tipo antigo, já que com a dissimulação das questões não só justifica o interesse parcial de dominação de uma determinada classe e reprime a necessidade parcial de emancipação por parte de outra classe, mas também afeta o interesse emancipador como tal do gênero humano. HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1968 (adaptado).

TEXTO 2

Há centenas de narrativas de povos que estão vivos, contam histórias, cantam, viajam, conversam e nos ensinam mais do que aprendemos nessa humanidade. Nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo. Isso talvez tire um pouco da vaidade dessa humanidade que nós pensamos ser, além de diminuir a falta de reverência que temos o tempo todo com as outras companhias que fazem essa viagem cósmica com a gente. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

Um professor de filosofia precisa elaborar um plano de aula para estudantes do Ensino Fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo tema envolva as implicações éticas entre ideologia e conhecimento científico. Para isso, utiliza esse excerto de Habermas. Qual habilidade está de acordo com a fundamentação teórica adotada no plano de aula?

(A) Analisar a influência da tecnologia nas relações sociais e no espaço geográfico, considerando as formas de comunicação e as implicações éticas de seu uso individual.

(B) Utilizar diferentes linguagens e artefatos tecnológicos, possibilitando expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

(C) Refletir sobre as implicações éticas e políticas do avanço tecnológico, questionando sua neutralidade e analisando seus efeitos de dominação ou emancipação.

(D) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e determinação, tomando decisões fundamentadas em princípios éticos e democráticos.

Gabarito da referência: C. Habermas permite questionar a neutralidade da técnica e avaliar suas implicações éticas, políticas e possibilidades de dominação ou emancipação.

R409 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 60

[Gabarito: D]

No ano 2000, irrequieto com a descoberta de que havia muitos endereços eletrônicos em seu nome, Umberto Eco comentou que "o princípio da desconfiança deveria estar implícito para qualquer um que tenha experimentado um chat", advertindo que "não basta apenas desconfiar de mensagens cuja procedência exata desconhecemos, mas também das mensagens de nossos correspondentes habituais, pois um vírus poderia ter nos enviado a mensagem fatal em nome deles". E assevera: "um jornal que publicasse, por definição, apenas notícias falsas, não mereceria ser comprado (a não ser com intenção cômica)", porque "jornais têm um pacto implícito de veracidade, que não pode ser violado salvo dissolução de qualquer contrato social". Por fim, o autor questiona: "o que acontecerá se o principal instrumento da comunicação do novo milênio não for capaz de instaurar e controlar a observância deste pacto?" ECO, U. Pape Satàn aleppe: crônicas de uma sociedade líquida. Rio de Janeiro: Record, 2017 (adaptado). Um professor de filosofia, com base nas citações de Umberto Eco, elabora um plano de aula no qual pretende conduzir seus estudantes ao questionamento acerca da veracidade das informações que são repassadas nas redes sociais. Pensando na temática, no objeto e no objetivo da sua proposta, qual recurso didático é adequado para compor esse plano de aula?

(A) Excerto do livro Ética a Nicômaco, de Aristóteles, no qual se destaca a justiça como meio-termo entre extremos.

(B) Exibição do documentário Abecedário, de Gilles Deleuze, no qual se apresentam diversos verbetes de relevância filosófica.

(C) Adaptação cênica do roteiro de Steve Jobs, de Walter Isaacson, na qual se destaca a importância da empresa fundada por Jobs para a popularização da internet.

(D) Leitura fílmica de Não olhe para cima, de Adam McKay, na qual se apresenta o compromisso moral do cientista com a produção do conhecimento verdadeiro.

Gabarito da referência: D. A análise do filme permite examinar responsabilidade científica, verdade e manipulação pública de informações, em diálogo com o problema proposto.

R429 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 80

[Gabarito: A]

Texto para questões 79 e 80

Com o avanço das tecnologias digitais, a inteligência artificial (IA) vem sendo usada nas escolas como recurso pedagógico ou tema para reflexão filosófica. Capaz de gerar textos, imagens e simular interações, essa tecnologia chama atenção por seu potencial de personalização e pelas questões éticas que levanta ao produzir conteúdos enganosos. Na rede pública, dois professores de filosofia exploram abordagens distintas desse tópico. Uma professora de 9º ano do Ensino Fundamental emprega uma IA com recursos multissensoriais para adaptar conteúdos a uma turma com defasagem de aprendizagem, observando avanços na atenção e na participação. Na 3ª série do Ensino Médio, um professor apresenta casos de desinformação gerada por IA, relaciona o tema à pós-verdade e propõe o debate: em que medida podemos confiar no conhecimento produzido por tecnologias que não distinguem verdade de invenção?

Qual intervenção didática a seguir desenvolve a reflexão crítica dos estudantes diante dos desafios éticos relacionados ao uso da IA em ambientes educacionais?

(A) Estudar situações em que a IA apresenta informações fabricadas, relacionando-as a questões filosóficas sobre responsabilidade epistêmica.

(B) Estimular o uso da IA como fonte principal de pesquisa, valorizando sua eficiência em compilar informações e gerar respostas.

(C) Utilizar a IA para produzir textos sobre ética com maior rapidez e coesão, mesmo que apresentem menor rigor conceitual e veracidade.

(D) Adotar o uso da IA como ferramenta para facilitar as tarefas escolares, evitando conflitos éticos e políticos que possam gerar controvérsias. AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

Gabarito da referência: A. Analisar informações fabricadas permite discutir critérios de justificação e responsabilidade epistêmica no uso educacional da inteligência artificial.

R441 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 12 [Gabarito: C]

Em uma escola pública de Ensino Médio, uma professora de Ciências propõe aos estudantes, no laboratório de informática, uma atividade em que utilizem inteligência artificial (IA) para gerar textos explicativos sobre os efeitos de mutações genéticas no DNA e suas possíveis consequências no organismo. Na sequência, os estudantes devem analisar se as respostas da IA estão cientificamente corretas e justificar seus julgamentos com base em fontes científicas, como livros disponíveis na biblioteca da instituição e em sites acadêmicos.

Considerando essa proposta, a habilidade que favorece a promoção do letramento científico é a de

(A) analisar conceitos científicos gerados por IAs, sobrepondo-os aos conteúdos curriculares.

(B) ratificar informações geradas por IAs, atestando a legitimidade científica dessas informações.

(C) avaliar informações geradas por IAs, analisando a validade científica e a consistência dessas ferramentas.

(D) comparar produções científicas geradas por IAs com outras produções, comprovando a irrefutabilidade dos métodos científicos.

Gabarito da referência: C. O letramento científico requer verificar a consistência de respostas da IA em fontes confiáveis, sem tratá-las como autoridade infalível.

R442 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 13 [Gabarito: A]

O avanço tecnológico promovido pelas IAs provoca necessidades de se repensar o processo de ensino e de aprendizagem à luz do acesso a tecnologias digitais. Diante desse cenário, a mudança pedagógica necessária a esse novo contexto envolve

(A) propor atividades que utilizem IAs e aplicativos de celulares como ferramentas pedagógicas para estimular a aprendizagem, a autoria e a reflexão dos estudantes.

(B) estruturar sequências didáticas em que a IA e os aplicativos de celulares atuem na organização das etapas de ensino, definindo conteúdos e modos de aprendizagem dos estudantes.

(C) priorizar modelos de ensino e de aprendizagem pautados em roteiros produzidos por algoritmos das IAs e dos aplicativos de celulares, dando protagonismo aos estudantes no planejamento conceitual das atividades.

(D) reorientar o processo avaliativo para análises automatizadas de desempenho, para que relatórios gerados por IA ou aplicativos de celulares sirvam de referência para mensurar o progresso da aprendizagem dos estudantes.

Gabarito da referência: A. A tecnologia deve favorecer autoria e reflexão dos estudantes. Algoritmos não devem substituir a decisão pedagógica ou definir sozinhos a aprendizagem.

R461 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 32 [Gabarito: A]

Uma professora de Filosofia do Ensino Médio idealizou um plano de aula sobre o tema da pós-verdade para as turmas da 2ª série. Como forma de introduzir o tema, a professora pediu aos estudantes que fizessem um levantamento de várias fake news veiculadas no país recentemente. No dia agendado, os estudantes apresentaram sentenças como “a Terra é plana”, “a ditadura não existiu” e “vacinas são estratégias de controle”. Na sequência, a professora explicou que essas declarações pressupõem a equiparação errônea entre o conhecimento científico e a opinião do senso comum, geralmente não especializada. Na etapa seguinte, essa professora propôs aos estudantes que pesquisassem, em sites e em plataformas de notícias com credibilidade, informações que desmentissem as fake news selecionadas. Notando que os estudantes se mostravam muito entusiasmados com os conteúdos das notícias falsas, na etapa final a professora conduziu uma discussão lançando para a turma a seguinte questão: Por que as fake news devem ser tratadas como um caso de pós-verdade? Assinale a alternativa que fundamenta a escolha da questão apresentada pela professora.

(A) As fake news são o resultado de mecanismos insidiosos pelos quais narrativas que não correspondem à realidade conquistam ampla aceitação social numa determinada conjuntura sociopolítica.

(B) Os métodos pelos quais se criam as fake news são obscuros e incompreensíveis pela comunidade científica, que se baseia sobretudo nas experimentações e na dedução como forma de obter conhecimento.

(C) A característica marcante da pós-verdade é precisamente a horizontalidade dos saberes, de modo que pontos de vista da opinião pública recebem seu devido valor num contexto democrático.

(D) O conhecimento científico na era da pós-verdade se torna questionador das regras que enrijecem o método de obtenção da verdade, permitindo o reconhecimento de que todo saber é também ideológico. Área livre 2025

Gabarito da referência: A. A pós-verdade envolve a aceitação social de narrativas falsas sob determinadas condições afetivas e políticas, não a equivalência entre opinião e prova.

R475 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 48 (ref. 46)

[Gabarito: D]

Embora não saibamos, em pormenor, como funciona o cérebro, conhecemos o bastante para ter uma ideia das relações gerais entre os processos cerebrais e os processos mentais. A concepção predominante em Filosofia, em Psicologia e em Inteligência Artificial é a que realça as analogias entre o funcionamento do cérebro humano e o funcionamento dos computadores digitais. Segundo a versão mais extrema dessa concepção, o cérebro é justamente um computador digital; e a mente, um programa de computador. Seria possível resumir essa concepção — dou-lhe o nome de Inteligência Artificial forte ou IA forte — dizendo que a mente está para o cérebro como o programa está para o hardware. A razão por que nenhum programa de computador pode alguma vez ser uma mente é simplesmente porque um programa de computador é apenas sintático, e as mentes são mais do que sintáticas. As mentes são semânticas, no sentido de que possuem mais do que uma estrutura formal, têm um conteúdo. SEARLE, J. Mente, cérebro e ciência. Lisboa: Edições 70, 1984 (adaptado).

Diante da grande repercussão que se observa em relação

às capacidades que as inteligências artificiais generativas têm causado na sociedade, uma professora da 3ª serie do Ensino Médio elabora uma intervenção didática com base na leitura desse texto, propondo um debate a partir da seguinte pergunta: uma máquina inteligente poderá se equiparar ao cérebro humano e produzir uma forma de mente consciente? Uma resposta adequada a essa pergunta deve tanto conceber a mente como um software que manipula símbolos, igualando-a a sistemas artificiais de manipulação de dados, quanto

(A) evitar que a natureza da inteligência humana possa ser resumida à habilidade de resolver problemas lógicos e abstratos.

(B) excluir os elementos biológicos, tornando precisa a compreensão dos processos que afetam o desenvolvimento da inteligência humana.

(C) impedir que processos que igualam e uniformizam as concepções acerca da aprendizagem sejam aplicados à natureza da inteligência humana.

(D) negligenciar a participação e a contribuição de aspectos estritamente humanos no processo de aprimoramento da inteligência. Área livre 2025 Texto para questões 49 e 50 TEXTO 1 Pouco a pouco — mas principalmente depois de 1762 — o espaço escolar se desdobra; a classe torna-se homogênea, ela agora só se compõe de elementos individuais que vêm se colocar uns ao lado dos outros sob os olhares do mestre. A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e a cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. Permitiu ultrapassar o sistema tradicional (um aluno que trabalha alguns minutos com o professor, enquanto o grupo confuso dos que estão esperando fica ocioso e sem vigilância). Determinando lugares individuais, tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar não só como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar. FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado). TEXTO 2 RABELO, J. O. C. C. Disponível em: www.revistasisifo.com. Acesso em: 6 jun. 2025. Para elaborar um plano de aula que permita refletir sobre a possibilidade de uma educação que rompa com os estereótipos da escola como forma de adestramento, uma professora da 2ª série do Ensino Médio utilizou os Textos 1 e 2.

Gabarito da referência: D. A crítica de Searle à IA forte distingue a execução sintática de programas e a compreensão semântica; analogia computacional não basta para demonstrar uma mente.

R500 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 71 [Gabarito: B]

Texto para questões 71 e 72

Não alimentamos dúvida nenhuma — e nisso reside nossa petitio principii – de que a liberdade na sociedade é inseparável do pensamento esclarecedor. Contudo, acreditamos ter reconhecido com a mesma clareza que o próprio conceito desse pensamento, tanto quanto as formas históricas concretas, as instituições da sociedade com as quais está entrelaçado, contém o germe para a regressão que hoje tem lugar por toda parte. Se o esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando seu próprio destino. Abandonando a seus inimigos a reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso, o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter superador e, por isso, também sua relação com a verdade. ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Em uma aula para a 2ª série do Ensino Médio sobre Filosofia e os impactos da ciência e da técnica na sociedade contemporânea, um professor propõe uma reflexão crítica sobre as possíveis consequências "regressivas" da tecnologia e do esclarecimento diante da intenção de emancipação humana geral. A partir da leitura do texto, qual estratégia didática é condizente com o objetivo do professor?

(A) Abordagem sobre o regresso entendido como relacionado dialeticamente ao progresso, e sobre como as pesquisas cientificas são afetadas por ambos.

(B) Análise da concepção de que o desenvolvimento da ciência e o progresso econômico não podem estar sob a responsabilidade de sujeitos ou de instituições desprovidos de esclarecimento.

(C) Avaliação técnica sobre o papel que dispositivos tecnológicos móveis desempenham na facilitação do trabalho de pessoas altamente qualificadas, como engenheiros e arquitetos.

(D) Problematização quanto à responsabilidade dos veículos de imprensa como promotores da ampliação da comunicação e da leitura.

Gabarito da referência: B. A análise deve discutir o esclarecimento como orientação crítica da ciência e as tensões entre progresso técnico e consequências regressivas.

R501 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 72 [Gabarito: C]

Texto para questões 71 e 72

Não alimentamos dúvida nenhuma — e nisso reside nossa petitio principii – de que a liberdade na sociedade é inseparável do pensamento esclarecedor. Contudo, acreditamos ter reconhecido com a mesma clareza que o próprio conceito desse pensamento, tanto quanto as formas históricas concretas, as instituições da sociedade com as quais está entrelaçado, contém o germe para a regressão que hoje tem lugar por toda parte. Se o esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando seu próprio destino. Abandonando a seus inimigos a reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso, o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter superador e, por isso, também sua relação com a verdade. ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Após a leitura desse texto com estudantes da 3ª série do Ensino Médio, uma professora conduziu uma roda de conversa na qual os estudantes devem concluir que o esclarecimento

(A) conduz a humanidade e suas instituições sociais ao progresso contínuo, porque é o pensamento da liberdade por excelência.

(B) falha em sua tentativa de alcançar a liberdade e a verdade, ao propor uma regressão à filosofia pragmatista anglo-saxã.

(C) revela tendências ao mesmo tempo progressivas e socialmente regressivas, quando tematizado a partir do pensamento dialético.

(D) conduz a sociedade e a civilização à sua destruição, ao fazer regredirem suas instituições ao seu estado germinal. Área livre 2025

Gabarito da referência: C. A dialética do esclarecimento identifica possibilidades emancipatórias e tendências regressivas simultâneas, recusando progresso linear garantido.

R509 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 80 [Gabarito: C]

Sendo a técnica um modo de desvelamento, ela se apresenta ao homem como modo de ser. Poderíamos dizer que o homem não é senhor da técnica, mas pode ser senhor da sua relação com a técnica. Ao evitar uma perspectiva exclusivamente antropológica, o homem torna-se mais fiel a sua própria condição; ou seja, somente se não considerar a técnica como algo inteiramente do domínio do humano pode o homem conservar alguma autonomia perante a própria técnica. Se a técnica é o modo de desvelar o ser e habitar o mundo – o modo de existir – e se nossas maneiras de pensar e agir são dependentes da técnica, isso significa que é inevitável que haja uma espécie de governo técnico do mundo e a isso não nos podemos furtar. Entretanto, essa mesma compreensão abre possibilidades de um outro modo de pensar, que não recuse a técnica, que não alimente nostalgias, mas que faça da técnica que nos domina uma questão a ser enfrentada com a liberdade possível. Note-se que a liberdade perante a técnica concerne substancialmente à compreensão da constituição histórica da relação que o homem mantém com os outros entes e com o ser – o que vem a ser algo como a compreensão de si mesmo. SILVA, F. L. Martin Heidegger e a técnica. Scientifi studia, v. 5, n. 3, p. 369-74, 2007 (adaptado). Ao preparar uma aula de Filosofia para uma turma da 2ª série do Ensino Médio, uma professora, partindo desse texto, apresenta uma reflexão sobre a técnica. Como estratégia metodológica, objetiva realizar um debate com a intenção de problematizar o domínio da técnica na vida dos indivíduos. A compreensão do texto que deve ser indicada como adequada para interpretar as ideias de Heidegger é que a técnica

(A) possui um profundo sentido antropológico porque é um modo de ser e habitar o mundo que conserva a autonomia e a liberdade do homem.

(B) é um modo de desvelamento porque compreende a constituição histórica da relação que o homem mantém com os outros entes e com o ser.

(C) contém uma dimensão inumana cuja crítica permite ao homem conservar e aumentar a sua liberdade e a sua autonomia.

(D) favorece o governo técnico do mundo que abre o homem para outras dimensões do ser e outros modos de pensar. Área livre AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

> **Gabarito da referência: C.** Em Heidegger, a técnica é modo de desvelamento, não mero instrumento neutro. A autonomia possível depende de compreender historicamente nossa relação com ela.

R521 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 12 [Gabarito: A]

Texto para as questões 11 e 12

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra. KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

(A) analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.

(B) fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.

(C) sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.

(D) realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Gabarito da referência: A. Dados científicos permitem analisar impactos de empreendimentos sobre espaço e populações, ligando letramento científico e participação crítica.

R555 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 46

[Gabarito: A]

SCHRÖDINGER. Gato de Schrödinger. Disponível em: https://commons.wikimedia.org. Acesso em: 3 fev. 2026. O experimento mental proposto por Erwin Schrödinger, em 1935, envolve as relações entre ciência, racionalidade e realidade. Nele, imagina-se uma caixa fechada contendo um gato e um mecanismo que, acionado por um evento imprevisível, é capaz de liberar um veneno. Como não há acesso ao interior da caixa, não é possível saber se o mecanismo foi acionado. Antes da verificação, não se pode afirmar se o gato está vivo ou morto. Para descrever a situação, deve-se considerar que ambas as possibilidades coexistem enquanto não ocorre a observação. Apenas quando o observador abre a caixa e verifica o interior é que uma das possibilidades passa a constituir um fato determinado.

Considerando a relação entre a interferência do observador e o comportamento do sistema descrito no texto, o uso didático

desse experimento contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual ao problematizar a

(A) independência da realidade em relação ao conhecimento, questionando a ideia de propriedades predefinidas, para discutir a participação do observador na determinação do estado observado, por meio da crítica ao realismo clássico na produção do saber.

(B) objetividade da ciência experimental, afirmando a impossibilidade de investigação dos fenômenos microscópicos, para fundamentar o conhecimento em construções puramente ideais, por meio da negação da matéria como objeto legítimo de estudo.

(C) regularidade dos processos naturais, sustentando a imprevisibilidade dos eventos físicos, para priorizar explicações pedagógicas pautadas no acaso, por meio da identificação da aleatoriedade como ausência de leis na natureza.

(D) validação da investigação analítica, propondo a intuição subjetiva como critério suficiente de verdade, para substituir a exigência de evidências empíricas, por meio da primazia das crenças individuais sobre a rigorosidade científica.

Gabarito da referência: A. O experimento de pensamento problematiza a relação entre observação e estado físico. Não demonstra que qualquer opinião subjetiva cria livremente a realidade.

R570 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 61

[Gabarito: C]

Texto para as questões 61 e 62

De causas que parecem semelhantes, esperamos efeitos semelhantes. Quando uma criança sentiu a sensação da dor ao tocar a chama de uma vela, terá cuidado de não pôr mais sua mão perto de outra vela, pois esperará um efeito semelhante de uma causa semelhante. Não é o raciocínio que nos induz a supor que o passado se assemelha ao futuro. O costume é, pois, o grande guia da vida humana. É o único princípio que torna útil nossa experiência e nos faz esperar, no futuro, uma série de eventos semelhantes àqueles que apareceram no passado. Sem a influência do costume, ignoraríamos completamente toda questão de fato que está fora do alcance dos dados imediatos da memória e dos sentidos. HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

Ao retornar de uma aula prática de Física no laboratório da escola, os estudantes empreenderam uma discussão com o professor de Filosofia sobre os critérios de validade da ciência. Segundo os estudantes, uma explicação científica deve ser aceita se foi bem sucedida em eventos anteriores e serve para fundamentar previsões sobre eventos futuros. A partir das questões trazidas pelos estudantes, o docente analisa que essa crença expressa uma forma específica de compreender a relação entre experiência e conhecimento.

Considerando o texto de Hume e a situação apresentada, a prática pedagógica consiste em

(A) orientar o estudante a sistematizar as regularidades observadas, adotando a repetição dos resultados como base suficiente para a validade das explicações.

(B) incentivar o estudante a selecionar a explicação mais frequente entre os casos analisados, legitimando a escolha com base na recorrência das experiências.

(C) conduzir o estudante a examinar o motivo de se esperar pela repetição dos resultados, evidenciando o papel do hábito na formação dessa expectativa.

(D) ajudar o estudante a entender as explicações científicas recentes, substituindo crenças por conhecimentos validados teoricamente.

Gabarito da referência: C. Hume explica a expectativa de repetição pelo hábito formado em experiências anteriores, não por percepção direta de necessidade causal.

R571 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 62

[Gabarito: D]

Texto para as questões 61 e 62

De causas que parecem semelhantes, esperamos efeitos semelhantes. Quando uma criança sentiu a sensação da dor ao tocar a chama de uma vela, terá cuidado de não pôr mais sua mão perto de outra vela, pois esperará um efeito semelhante de uma causa semelhante. Não é o raciocínio que nos induz a supor que o passado se assemelha ao futuro. O costume é, pois, o grande guia da vida humana. É o único princípio que torna útil nossa experiência e nos faz esperar, no futuro, uma série de eventos semelhantes àqueles que apareceram no passado. Sem a influência do costume, ignoraríamos completamente toda questão de fato que está fora do alcance dos dados imediatos da memória e dos sentidos. HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

No momento de construir um plano de aula para turmas da 2ª série do Ensino Médio, uma professora de Filosofia tem por objetivo a articulação entre a didática filosófica e a promoção da autonomia intelectual dos estudantes. Com o intuito de discutir filosoficamente como as certezas cotidianas da humanidade são formadas, ela elabora seu plano fundamentado nos textos de David Hume.

Com base na estratégia didática da docente, um plano de aula adequado é o que propõe

(A) planejar atividades de leitura sistemática, promovendo o domínio terminológico como ferramenta central para compreensão do empirismo.

(B) orientar atividades de investigação com base em noções teóricas e lógicas relevantes, refletindo sobre o papel do hábito na origem das expectativas construídas.

(C) promover atividades de análise de situações em que expectativas cotidianas orientam decisões práticas, explicitando as razões dessa confiança em discussão orientada pela professora.

(D) organizar o estudo de casos com exemplos de previsões confirmadas pela experiência, enfatizando a repetição de ocorrências como base para a confiança nas expectativas.

Gabarito da referência: D. O estudo de previsões examina como a repetição sustenta confiança prática, sem transformar a indução em demonstração infalível.

R580 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 71

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 71 a 73

TEXTO 1

Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna universal, e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não tem nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. Ou antes, ele os aceita todos, pois se contenta em colocar um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

TEXTO 2

Ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis. FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1970.

Em uma aula de Filosofia no Ensino Médio, o professor propõe um debate sobre um tema social em um fórum virtual da turma. Alguns estudantes participam ativamente, enquanto outros têm dificuldade em se expressar ou sentem que suas ideias não recebem atenção. Ao analisar essa situação, o professor apresenta os textos 1 e 2.

Considerando o contexto da aula e o diálogo entre filosofia da mente, linguagem e tecnologia, a situação descrita permite

concluir que o(a)

(A) ambiente digital garante que todos os estudantes expressem suas ideias de forma igualmente reconhecida, pois as tecnologias reduzem diferenças cognitivas e sociais entre os participantes.

(B) processo de pensamento e expressão dos estudantes depende de suas capacidades mentais individuais, sem relação com as regras sociais de discurso ou com o ambiente tecnológico utilizado.

(C) participação dos estudantes no debate envolve tanto processos mentais de compreensão e argumentação quanto condições sociais e tecnológicas que influenciam quem fala, como fala e como as ideias circulam.

(D) uso de fóruns virtuais torna passivo o papel do professor nos processos de mediação do conhecimento, tendo em vista que o ciberespaço organiza automaticamente o pensamento coletivo dos estudantes.

Gabarito da referência: C. Argumentar mobiliza processos mentais e condições sociais e tecnológicas de participação; o funcionamento do fórum também distribui visibilidade e voz.

R581 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 72

[Gabarito: B]

Texto para as questões de 71 a 73

TEXTO 1

Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna universal, e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não tem nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. Ou antes, ele os aceita todos, pois se contenta em colocar um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

TEXTO 2

Ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis. FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1970.

De acordo com as ideias de Michel Foucault e Pierre Lévy, um professor de Filosofia do Ensino Médio adota, como estratégia

didática, o uso pedagógico e mediado do celular pelos estudantes, como permite a Lei n. 15 100/2025. Na escolha dessa estratégia, o professor compreende que uma aproximação entre os dois autores evidencia que, no ciberespaço,

(A) todos conseguem ter acesso ao que está na rede, pois as trocas virtuais funcionam como quaisquer outras.

(B) o universal existe do ponto de vista tecnológico e virtual, mas não do ponto de vista de conteúdos linguísticos, éticos ou metafísicos.

(C) a internet é responsável pela criação de um espaço democrático, no qual ideias não hegemônicas estão ao alcance de todos.

(D) todos têm acesso aos discursos, pois a sociedade não seleciona o que pode e deve ser dito nem quem pode dizer.

Gabarito da referência: B. A conexão tecnológica amplia o universal virtual sem impor identidade universal de conteúdos morais, linguísticos ou metafísicos.

R582 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 73

[Gabarito: B]

Texto para as questões de 71 a 73

TEXTO 1

Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna universal, e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não tem nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. Ou antes, ele os aceita todos, pois se contenta em colocar um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

TEXTO 2

Ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis. FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1970.

Em uma escola de Ensino Médio, a professora de Filosofia propõe um projeto interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa para discutir os impactos do uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) na aprendizagem da Filosofia da Linguagem. Durante o planejamento do projeto, surgem quatro propostas pedagógicas diferentes para analisar como IAs influenciam a produção e a circulação de discursos no ambiente digital.

Com base nos textos 1 e 2 e com o objetivo de promover uma abordagem interdisciplinar e crítica sobre linguagem e tecnologia,

qual é a proposta adequada?

(A) Solicitar aos estudantes a utilização de ferramentas de IA, visando a necessidade da quebra da hegemonia do saber filosófico e o aperfeiçoamento de conceitos filosóficos consolidados em obras de autores da área.

(B) Desenvolver um debate em que os estudantes comparem textos produzidos por eles e por ferramentas de IA, analisando como regras de validação do discurso, contextos sociais e redes digitais influenciam a produção e a interpretação da linguagem.

(C) Substituir as avaliações com questões abertas por apresentações em sala de aula, no formato de seminários, permitindo a construção de textos filosóficos.

(D) Proibir o uso de tecnologias digitais nas aulas de Filosofia, partindo do pressuposto de que o ambiente virtual tanto impede qualquer reflexão crítica sobre linguagem e discurso quanto transgride a legislação federal.

Gabarito da referência: B. Comparar produções humanas e artificiais permite examinar validação discursiva, contextos e redes, superando uma avaliação apenas de velocidade ou correção formal.

R607 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 18

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”. A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar. Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo. FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos Por que o fogo queima? Por que a lua é branca? Por que a Terra roda? Por que deitar agora? Por que as cobras matam? Por que o vidro embaça? Por que você se pinta? Por que o tempo passa? Por que que a gente espirra? Por que as unhas crescem? Por que o sangue corre? Por que que a gente morre? Do que é feita a nuvem? Do que é feita a neve? Como é que se escreve Réveillon Well, well, well Gabriel TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

Na perspectiva freireana de que há uma necessidade humana de compreender para explicar, as curiosidades de Gabriel (Texto 2) podem prenunciar um processo de letramento científico na medida em que se constituem como

(A) resultados de apreensão científica da realidade, provenientes de diferentes campos do conhecimento, os quais podem delimitar questões de investigação e orientar a busca por explicações.

(B) deduções filosóficas em estágio inicial de elaboração, originadas da observação de fenômenos naturais, as quais podem orientar a construção progressiva de explicações sobre a realidade.

(C) questionamentos sobre fenômenos observados, oriundos de experiências empíricas, os quais podem desencadear investigações fundamentadas em conhecimentos científicos.

(D) inferências interpretativas sobre fenômenos cotidianos, derivadas de conhecimentos do senso comum, as quais podem explicitar processos explicativos ao longo da investigação.

Gabarito da referência: C. A pergunta sobre fenômenos observados pode transformar curiosidade empírica em investigação orientada por conhecimentos e métodos científicos.

R647 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 58 [Gabarito: C]

Texto para as questões 58 e 59

Quem está falando com quem acaba por ser tão importante para o significado e a verdade quanto o que é dito; na verdade, o que é dito acaba mudando de acordo com quem está falando e quem está ouvindo. Os rituais de fala que envolvem a localização do falante e dos ouvintes afetam a tomada de uma afirmação enquanto verdadeira, argumento bem fundamentado e convincente, ou uma ideia significativa. ALCOFF, L. O problema de falar por outras pessoas. Abatirá – Revista de Ciências Humanas e Linguagens, n. 1, jan.-jun. 2020.

Objetivando problematizar conceitalmente o realismo cartesiano e as posições epistemológicas do Círculo de Viena, uma professora de Filosofia apresenta a epistemologia social defendida por Linda Alcoff. A estratégia pedagógica da docente consiste em explicitar ao estudante que o conhecimento humano é um(a)

(A) estrutura de transcendência, que possibilita acessar a verdade em si independentemente de representações sociais.

(B) axioma universal, que evita o subjetivismo individualista das diferentes perspectivas assumidas por ouvintes e falantes.

(C) mecanismo situacional, que segue normas de validação vinculadas à localização encarnada e perspectivada dos falantes.

(D) sistema hierárquico, que pressupõe a evidência dos princípios fundantes como critério das alegações científicas.

Gabarito da referência: C. Alcoff situa a validação do conhecimento em sujeitos encarnados e perspectivas sociais, questionando a imagem de um observador sem localização.

R654 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 65 [Gabarito: D]

Visto que os problemas e as indagações em torno do senso comum dizem respeito às interações entre os seres humanos, os símbolos empregados são determinados pela cultura corrente de um grupo social. Eles formam um sistema, mas trata-se de um sistema de caráter mais prático que intelectual. Esse sistema é constituído por tradições, profissões, técnicas, interesses e instituições estabelecidas no grupo. As significações que o compõem são efeito da linguagem cotidiana comum, com a qual os membros do grupo se intercomunicam. ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (adaptado). A fim de discutir como crenças cotidianas são incorporadas à vida social e diferenciar senso comum de senso crítico, evidencia-se, na aula de Filosofia, que o senso comum

(A) organiza interpretações da realidade embasadas em crenças compartilhadas e em práticas culturais, determinando o comportamento cotidiano dos indivíduos.

(B) constitui-se como um processo de transmissão cultural estável, em que as gerações preservam e reiteram valores e crenças herdados da tradição social, perpetuando-o ao longo da história.

(C) origina-se da permanência histórica de padrões culturais consolidados ao longo das gerações, ratificando-o como pensamento criticamente legitimado.

(D) resulta de um processo dinâmico, em que interpretações da realidade podem ser transformadas ao longo do tempo, incorporando novos elementos oriundos das experiências coletivas.

Gabarito da referência: D. O senso comum é histórico e mutável: interpretações coletivas incorporam experiências e podem ser transformadas pela reflexão crítica.

R659 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 70 [Gabarito: A]

Texto para as questões 69 e 70

Meu caro Gláucon, este quadro — prossegui eu — deve agora aplicar-se a tudo quanto dissemos anteriormente, comparando o mundo visível através dos olhos à caverna, e a luz da fogueira que lá existia à força do Sol. Quanto à subida ao mundo superior e à visão do que lá se encontra, se a tomares como a ascensão da alma ao mundo inteligível, não iludirás a minha expectativa, já que é teu desejo conhecê-la. O Deus sabe se ela é verdadeira. Pois, segundo entendo, no limite do cognoscível é que se avista, a custo, a ideia do Bem; e, uma vez avistada, compreende-se que ela é para todos a causa de quanto há de justo e belo; que, no mundo visível, foi ela que criou a

luz, da qual é senhora; e que, no mundo inteligível, é ela a senhora da verdade e da inteligência, e que é preciso vê-la para se ser sensato na vida particular e pública. PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001 (adaptado).

Um professor de Filosofia utiliza o filme O show de Truman: o show da vida (1998) para mediar a compreensão da transição do pensamento sensível para o intelectual. No longa-metragem, o personagem Truman Burbank vive em uma realidade simulada (reality show), transmitida na televisão para bilhões de pessoas durante 24 horas por dia. Para promover a autonomia intelectual e a reflexão dos estudantes, o docente deve

(A) propor aos estudantes que analisem o desejo de conhecer do personagem como um movimento de ruptura com as sombras, exigindo que identifiquem os elementos da própria cultura que impedem essa visão da verdade.

(B) produzir um mural com cenas do filme, permitindo que os estudantes expressem os próprios sentimentos sobre a prisão do personagem, já que, para Platão, o mundo visível é a fonte primária e mais segura para se alcançar o conhecimento.

(C) sugerir aos estudantes que ignorem a dificuldade da ascensão ao mundo superior e foquem a utilidade prática de se viver na simulação, defendendo que a caverna é o local em que a alma encontra sua verdade.

(D) promover uma atividade em que os estudantes criem as próprias “cavernas” digitais em redes sociais, reforçando a ideia de que a verdade é uma construção subjetiva e que não existe diferença real entre a luz do sol e a luz da fogueira.

Gabarito da referência: A. O filme permite relacionar busca de conhecimento e ruptura com aparências, interrogando também os obstáculos culturais do próprio estudante.

R662 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 73

[Gabarito: A]

Imaginemos que alguém está fechado num quarto e que, neste quarto, há vários cestos cheios de símbolos chineses. Imaginemos que alguém, como eu, não compreende uma palavra de chinês, mas que lhe é fornecido um livro de regras em inglês para manipular os símbolos chineses. As regras especificam as manipulações dos símbolos de um modo puramente formal em termos de sintaxe, e não de semântica. Suponhamos agora que alguns outros símbolos chineses sejam introduzidos no quarto e que aquele alguém recebe mais regras para passar símbolos chineses para o exterior do quarto. Suponhamos que, sem ele saber, os símbolos introduzidos no quarto se chamam “perguntas” feitas pelas pessoas que se encontram fora do quarto e que os símbolos mandados para fora do quarto se chamam “respostas às perguntas”. Suponhamos, além disso, que programadores são tão bons em escrever programas e que alguém é igualmente tão bom em manipular os símbolos que muito depressa as suas respostas são indistinguíveis das de um falante chinês nativo. Lá está ele, fechado no quarto, manipulando os símbolos chineses e passando, cá para fora, símbolos chineses em resposta aos outros símbolos que são introduzidos. SEARLE, J. Mente, cérebro e ciência. Lisboa: Edições 70, 1984 (adaptado). Um professor de Filosofia da 1ª série do Ensino Médio utiliza o texto com o objetivo de discutir o que é necessário para a compreensão semântica, em oposição à simples capacidade de lidar com símbolos sem compreendê-los. Para tanto, propõe aos estudantes que pesquisem vídeos na internet que representem situações análogas ao que ocorre no quarto chinês. Qual vídeo retrata o objetivo proposto?

(A) Uma pessoa conversa com um aplicativo de terapia on-line em que uma IA recebe as demandas do paciente e as responde.

(B) Ratos em um labirinto aprendem a localizar comida, mostrando a relevância de representações mentais, além da relação estímulo-resposta.

(C) Um motorista, em uma autoestrada, decide, com base em estímulos externos e de forma automática, que tipos de manobras realizar em seu percurso.

(D) Experimentos anatômicos de conexão de um cérebro a terminais elétricos que enviam inputs que simulam a realidade.

Gabarito da referência: A. A analogia do quarto chinês distingue respostas formalmente adequadas e compreensão. O exemplo não autoriza presumir experiência clínica ou consciência na IA.

Capítulo 6

Metafísica, ontologia e existência

Reconstruir os problemas de ser, mudança, tempo, corpo e existência. Diferenciar a tese do autor de uma formulação cotidiana semelhante.

R013 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 16** [Gabarito: B]

Pois o que diz Demócrito? Que existem substâncias em número infinito que se chamam átomos, porque eles não podem se dividir (...); impassíveis, que se movem dispersas aqui e ali, no vazio infinito; e quando elas se aproximam uma das outras, ou se associam e combinam, de tais associações um aparece água, o outro o fogo, o outro árvore, o outro homem (...). Plutarco. Contra Colotes. Leucipo de Eléia (...) aprendeu filosofia diretamente de Parmênides, mas não adotou o pensamento de Parmênides e de Xenófanes sobre as coisas existentes, e seguiu, ao contrário, parece- me, um caminho oposto. Pois — enquanto os dois faziam do todo um ser um, imóvel, não-engendrado e limitado, e concordavam em pensar que não era necessário especular sobre o não-ser —, Leucipo formulou a hipótese de que os átomos são os elementos ilimitados e sempre em movimento (...). Ele diz que a substância dos átomos (...) é o ser, e que ela se desloca no vazio, que ele chamava não-ser (...). Simplício. Comentário sobre a física de Aristóteles. Tendo como base a doutrina de Parmênides de Eléia e as doxografias de Plutarco e de Simplício sobre Leucipo e Demócrito, julgue os itens a seguir. I Para Leucipo e Demócrito, os átomos podem explicar o devir dos corpos sensíveis. II Os átomos devem sofrer alteração para poder explicar o devir dos corpos sensíveis.

III. Se os átomos são infinitos em número e sendo o vazio

também infinito, então, segundo essa concepção, o universo é infinito.

IV. Para Parmênides, o não-ser é o vazio, é o nada.

V. Para Leucipo, o vazio também é ser.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e III.

(D) III e IV.

(E) IV e V.

Gabarito da referência: B. O devir resulta de combinações e separações dos átomos, sem alteração de sua natureza. Átomos e vazio infinitos sustentam a infinitude do universo.

R014 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 17

[Gabarito: C]

— Que responda esse honrado homem que não acredita que algo seja belo em si, nem exista nenhuma idéia de um belo em si, sempre idêntica a si mesma, mas que reconhece muitas coisas belas — esse amante dos espetáculos — que não aceita que lhe digam que o belo é um só, e o justo, e do mesmo modo as outras realidades. Ora, dentre estas coisas, diremos que, das muitas que são belas, acaso haverá alguma que não pareça feia? E das justas, uma que não pareça injusta? E, das santas, uma que não pareça ímpia? — Não, é forçoso que as mesmas coisas pareçam belas e feias, tal como as outras de que falas. Platão. República. (com adaptações).

Com base nesse texto de Platão, analise as asserções a seguir.

As coisas parecem ser o que são e o seu contrário porque as muitas coisas são idênticas a si mesmas.

Assinale a opção correta a respeito dessa afirmação.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.

(E) As duas asserções são proposições falsas.

Gabarito da referência: C. Os particulares sensíveis admitem predicados opostos conforme a relação e a situação. Essa oscilação não decorre da identidade estável própria da Ideia.

R019 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 22

[Gabarito: A]

O nome ‘singular’ é tomado como tudo aquilo que é um único e não muitos, e não é destinado a ser signo de muitas coisas. E, tomando ‘singular’ assim, nenhum universal é singular, porque qualquer universal é destinado a ser signo de muitas coisas e destinado a ser predicado de muitas coisas. O universal é uma intenção da alma, destinada a ser predicado de muitas coisas. Pois todo universal, segundo todos, é predicável de muitas coisas; mas somente a intenção da alma ou o signo voluntariamente instituído é destinado a ser predicado, e não substância alguma; logo, somente a intenção da alma ou o signo voluntariamente instituído é universal. Guilherme de Ockham. Lógica dos termos (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens seguintes.

I. O nome ‘singular’ é uma realidade extramental, que não é signo de muitos. II “intenção da alma” é o desejo que alguém tem de fazer o bem ou o mal.

III. O universal só existe na mente, não nas coisas.

IV. O universal é algo que possui um certo tipo de existência nas

coisas. V O indivíduo participa do universal, pois diz-se que Sócrates é homem e que Platão também é homem.

Estão certos apenas os itens

(A) I e III.

(B) I e V.

(C) II e IV.

(D) II e V.

(E) III e IV.

Gabarito da referência: A. No nominalismo de Ockham, os indivíduos existem extramentalmente; o universal é um signo mental predicável de muitos. Não é uma natureza universal separada.

R043 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 13

[Gabarito: C]

Considerar um existente qualquer segundo o modo como está no Absoluto consiste aqui somente em dizer que se falou dele nessa instância como de um “algo”, mas que no Absoluto, para o qual A=A, esse “algo” no entanto não existe, pois aí tudo é uno. A ingenuidade do vazio no conhecimento consiste em opor esse saber uno, segundo o qual no Absoluto tudo é igual, ao conhecimento que distingue e que ou já é pl eno ou busca a plenit ude, ou então consiste em oferecer seu Absoluto como se fosse a noite na qual, como se costuma dizer, todas as vacas são pretas. Hegel. Fenomenologia do espírito (prefácio). Abril Cultural.

Com base no texto acima, analise as asserções a seguir.

Para Hegel, a expressão “A=A” indica que a identidade e a unidade, quando absolutas, levam ao vazio no conhecimento, porque se encontra ausente, nessa perspectiva, a diversidade estabelecida (formalmente) pelo intelecto.

Considerando as asserções acima, assinale a opção

correta.

(A) As duas asserções são pr oposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: C.** A crítica hegeliana dirige-se à identidade abstrata que apaga as diferenças. O universal concreto exige mediação; a diversidade meramente formal do entendimento não resolve o problema.

R047 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 17

[Gabarito: A]

E dir-se-á o mesmo do justo e do injusto, do bom e do mau e de todas as idéias: cada uma, de per si, é uma, mas, devido ao fato de aparecerem em combinação com ações, corpos, e umas com as outras, cada uma delas se manifesta em toda a parte e aparenta ser múltipla. Platão, República V. 476a. Fundação Calouste Gulbenkian.

A partir desse texto, assinale a opção correta.

(A) Cada idéia é uma, mas aparenta ser múltipla.

(B) Cada uma das idéias em toda a parte manifesta ser uma.

(C) Ações e corpos manifestam-se em combinação uns com os outros.

(D) As aparências combinam-se umas com as outras em toda a parte.

(E) Cada idéia é múltipla, manifestando-se em combinação em toda a parte.

> **Gabarito da referência: A.** A Ideia é una; a multiplicidade surge de suas manifestações e relações com ações e corpos. Aparência múltipla não implica pluralidade da própria Ideia.

R053 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 23

[Gabarito: A]

Princípio dos seres (...) ele disse (que era) o ilimitado (...) Pois donde a geração é para os seres, é para onde também a corrupção se gera segundo o necessário; pois concedem eles mesmos justiça e deferência uns aos outros pela injustiça, segundo a ordenação do tempo. Simplício. In: Physicam 24, 17: Anaximandro DK12A9. Coleção Os Pensadores. Tendo como referência esse texto, analise as asserções abaixo. Para os seres, a corrupção se gera para o ilimitado segundo o necessário, porque os seres concedem justiça e deferência uns aos outros pela injustiça. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.

(E) Ambas as asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: A.** O fragmento de Anaximandro articula geração e corrupção à ordem do ilimitado. A reparação da injustiça exprime a necessidade da alternância dos seres.

R078 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 11

[Gabarito: D]

Com efeito, que nos diz a experiência? Ela nos mostra que a vida da alma ou, se se quiser, a vida da consciência, está ligada à vida do corpo, que há solidariedade entre eles e nada mais. Mas este ponto jamais foi contestado, e há uma grande distância entre isto e a afirmação de que o cerebral é o equivalente do mental, que poderíamos ler no cérebro tudo o que se passa na consciência correspondente. A consciência está incontestavelmente acoplada a um cérebro, mas não resulta de nenhum modo disto que o cérebro desenhe todos os detalhes da consciência, nem que a consciência seja uma função do cérebro. BERGSON, H. A alma e o corpo. In: Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 86-7.

De acordo com o pensamento de Henri Bergson, a relação

existente entre a alma e o corpo é a de equivalência

PORQUE

há mais atividade na consciência humana que no cérebro correspondente. Acerca dessas asserções, assinale a alternativa correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: D.** Bergson recusa reduzir a consciência à atividade cerebral: a solidariedade entre corpo e espírito não implica equivalência integral.

R083 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 16

[Gabarito: B]

Na eternidade nada passa, tudo é presente, ao passo que o tempo nunca é todo presente. Esse tal verá que o passado é impelido pelo futuro e que todo o futuro está precedido de um passado, e todo passado e futuro são criados e dimanam d'Aquele que sempre é presente. Quem poderá prender o coração do homem, para que pare e veja como a eternidade imóvel determina o futuro e o passado, não sendo nem passado nem futuro? AGOSTINHO. Confissões, livro XI, cap. 11, ed. Vozes, p. 276.

Considerando o texto agostiniano, avalie as afirmações

a seguir.

I. A eternidade não é perpetuidade, a extensão

indefinida do tempo entre o passado e o futuro.

II. A eternidade é impossível de ser pensada pelos

homens, por serem limitados pelo tempo.

III. A eternidade é o que absolutamente não passa,

não muda, permanecendo idêntica a si mesma.

IV. A eternidade é a medida do tempo, por ser este

finito e limitado por aquela.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e III.

(D) I e IV.

(E) II e IV.

Gabarito da referência: B. A eternidade agostiniana não é uma sequência temporal infinita: é presença imutável. O tempo, ao contrário, envolve passagem e sucessão.

R088 **ENADE 2011 – caderno unificado – questão 21** [Gabarito: C]

Os filósofos medievais que conceberam os universais como sendo entes reais, subsistentes em si, e afirmavam a perfeita adequação entre conceitos universais e a realidade são chamados de realistas

PORQUE

foram diretamente influenciados pelo neoplatonismo, cuja concepção metafísica fundamenta-se no estudo da realidade compreendida como manifestação de Deus. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira

(C) A primeira asserçao é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Gabarito da referência: C. O realismo afirma a realidade dos universais. A explicação histórica e metafísica oferecida pela segunda asserção não sustenta a caracterização nos termos propostos.

R091 **ENADE 2011 – caderno unificado – questão 24** [Gabarito: C]

Parmênides e Heráclito estabeleceram um campo de batalha que alimentou séculos de guerra filosófica. Muito do mais vigoroso filosofar de Platão foi dedicado à tarefa de reconciliar, ou desarmar, esses dois campeões. Um de seus personagens nos diz que o verdadeiro filósofo deve recusar-se a aceitar seja a doutrina de que toda a realidade é imutável, seja a doutrina de que a realidade está mudando em toda parte. Como uma criança que quer não apenas o bolo mas comê-lo [o verdadeiro filósofo] teria de afirmar que o Ser, a soma de tudo, é os dois ao mesmo tempo - tudo o que é imutável e tudo que está em mudança. KENNY, A. Uma nova história da filosofia ocidental. Tradução de Carlos Alberto Bárbaro. São Paulo: Loyola, 2008, p.243, v.1 Tendo como referência esse texto, analise as asserções a seguir. Ao estabelecerem esse campo de batalha, afirmando ou negando o imobilismo universal, Parmênides e Heráclito inauguraram questões fundamentais do pensamento cosmo-ontológico

PORQUE,

na sua perspectiva, respectivamente, ou aceita-se a realidade fenomênica como um dado verdadeiro ou deve-se abrir mão da razão e dissociá-la dos sentidos e das crenças. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Gabarito da referência: C. O contraste entre permanência e devir é fundamental. A segunda asserção inverte indevidamente os lugares da razão e da experiência sensível.

R116 ENADE 2014 – bacharelado – questão 9

[Gabarito: A]

A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição de que a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: "Tudo é um" . A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda tira-o dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego. NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: Os Pré-Socráticos . Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 43 (adaptado). De acordo com o texto acima, Tales de Mileto chegou à proposição "Tudo é um" , que traz consigo

(A) um postulado metafísico.

(B) uma hipótese científica.

(C) um preceito mítico e religioso.

(D) um postulado existencial.

(E) um preceito crítico reflexivo.

Gabarito da referência: A. A unidade de todas as coisas é um postulado metafísico: ultrapassa a identificação empírica de um elemento físico particular.

R121 ENADE 2014 – bacharelado – questão 14

[Gabarito: C]

Agora que já foram apresentadas as razões pelas quais as coisas, nem tomadas isolada nem coletivamente, podem ser chamadas de universais no que diz respeito ao serem predicadas de vários, resta que confiramos essa universalidade apenas às palavras. Assim, pois, como certos nomes são chamados apelativos pelos gramáticos, e certos outros, próprios, igualmente certas expressões simples são chamadas pelos dialéticos de universais e certas outras de particulares, isto é, singulares. Um vocábulo universal, entretanto, é aquele que, por sua descoberta, é apto para ser predicado de muitos tomados uma um, tal como este nome homem, que pode ser ligado com os nomes particulares dos homens segundo a natureza das coisas subordinadas às quais foi imposto. Já o singular é aquele que é predicável de um só, como Sócrates, tomado como nome de um único. ABELARDO, P . Lógica para principiantes. Tradução de Carlos Arthur do Nascimento. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP , 2005, p. 66-67 (adaptado). Com base no texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Existem nomes singulares e nomes universais.

PORQUE

II. Existem coisas singulares e coisas universais. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: C. Há nomes universais sem coisas universais subsistentes correspondentes. Abelardo distingue significação comum e existência de indivíduos singulares.

R124 ENADE 2014 – bacharelado – questão 17

[Gabarito: A]

Por não concebermos que o corpo pense de alguma forma, temos razão de crer que toda espécie de pensamento em nós existente pertence à alma. DESCARTES, R. As paixões da alma. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado). Com essa afirmação, René Descartes deixa clara sua visão no que concerne à divisão entre a alma e o corpo. Com tal divisão, inaugura-se uma nova problemática filosófica, frequentemente chamada, pela filosofia contemporânea, de

(A) problema mente-corpo.

(B) problema razão-emoção.

(C) dilema da paixão da alma.

(D) crítica da razão prática.

(E) crítica da razão pura.

Gabarito da referência: A. A distinção entre substância pensante e substância extensa formula o problema da relação mente-corpo no cartesianismo.

R126 ENADE 2014 – bacharelado – questão 19

[Gabarito: B]

Sartre, pelo contrário, exprime assim o princípio do existencialismo: a existência precede a essência. Ele toma, ao dizer isto, existentia e essentia na acepção da metafísica que, desde Platão, diz: a essentia precede a existentia. Sartre inverte essa proposição. Mas a inversão de uma frase metafísica permanece metafísica. HEIDEGGER, M. Carta sobre o humanismo. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 1 ed. São Paulo: Editora Morais, 1991 (adaptado). Martin Heidegger, no ensaio Carta sobre o Humanismo, classifica a filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre como pertencente ao horizonte da metafísica e como expressão do humanismo. A crítica de Heidegger é uma resposta ao artigo O Existencialismo é um Humanismo, em que Jean-Paul Sartre classifica o pensamento de Heidegger como existencialista agnóstico. Considerando o texto citado e tendo a perspectiva dos argumentos apresentados por Heidegger para justificar a desvinculação de sua filosofia do Humanismo e do Existencialismo, avalie as afirmações a seguir .

I. A ex-sistência é subjetividade.

II. A substância do homem é a ex-sistência.

III. A ex-sistência é um projeto de vida engajado politicamente.

IV. O esquecimento do Ser se dá porque o homem só se ocupa do ente. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) II e IV.

(C) III e IV.

(D) I, II e III.

(E) I, III e IV.

Gabarito da referência: B. Heidegger interpreta a ex-sistência pela abertura ao Ser, não como subjetividade ou simples projeto político. Inverter essência e existência ainda permanece na metafísica.

R130 ENADE 2014 – bacharelado – questão 23

[Gabarito: E]

Há tão somente máquinas em toda parte, e sem qualquer metáfora: máquinas de máquinas, com seus acoplamentos, suas conexões. Uma máquina- órgão é conectada a uma máquina-fonte: esta emite um fluxo que a outra corta. É assim que todos somos “bricoleurs”; cada um com as suas pequenas máquinas. Uma máquina-órgão para uma máquina- energia, sempre fluxos e cortes. Esta relação distintiva homem-natureza, indústria-natureza, sociedade- natureza, condiciona a distinção de “produção” , “distribuição” , “consumo”. Mas esses tipo de distinções gerais pressupõem (como Marx mostrou) não só o capital e a divisão do trabalho, mas também a falsa consciência que o ser capitalista tem necessariamente de si e dos elementos cristalizados do consumo de um processo. É que, na verdade, não há esferas nem circuitos relativamente independentes: a produção é imediatamente consumo e registro, o registro e o consumo determinam diretamente a produção,

mas a determinam no seio da própria produção. De modo que tudo é produção: produção de produções, de ações e paixões; produções de registros, de distribuições e de marcações; produções de consumos, de volúpias, de angústias e de dores. DELEUZE, G.; GUATTARI, F . O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. Trad. L. B. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 11-14 (adapatado). No texto acima, Gilles Deleuze e Félix Guattari analisam o capitalismo tomando como fio condutor a ideia de “máquinas desejantes” . Na perspectiva desses autores,

(A) as “máquinas desejantes” compõem um sistema de troca e circulação do capital.

(B) capitalismo e desejo são produções que se opõem, no conceito de “máquinas desejantes” .

(C) o capitalismo desenvolve um regime de supressão do desejo e das “máquinas desejantes” .

(D) as “máquinas desejantes” e o capitalismo operam como um mecanismo único de controle social e anulação do desejo.

(E) as “máquinas desejantes” constituem um sistema de produção do desejo e produção social, que se opera como máquina.

Gabarito da referência: E. Deleuze e Guattari articulam produção desejante e produção social. O desejo não é simplesmente exterior à organização maquínica da realidade.

R134 ENADE 2014 – bacharelado – questão 27

[Gabarito: E]

A mônada de que aqui falaremos não é outra coisa senão uma substância simples, que entra nos compostos; simples quer dizer sem partes. E tem de haver substâncias simples, uma vez que existem compostos, pois o composto nada mais é do que uma reunião ou aggregatum dos simples. Ora, onde não há partes não há extensão, nem figura, nem divisibilidade possível. E essas mônadas são os verdadeiros Átomos da Natureza e, em suma, os Elementos das coisas. LEIBNIZ, G. W . Monadologia. In: Discurso de metafísica e outros escritos. Tradução de Marilena Chauí. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 131 (adaptado). Segundo as concepções metafísicas de Leibniz, o conceito de mônada indica que ela é definida como

(A) um ente último formado a partir de certa composição.

(B) certo ente dotado de outros elementos internos a ele.

(C) algo capaz de ser repartido em elementos mais essenciais.

(D) uma entidade delimitada a partir de conceitos geométricos.

(E) certa unidade que contribui para a elaboração de coisas complexas.

Gabarito da referência: E. A mônada é simples e indivisível; os compostos pressupõem essas unidades. Não se define por divisibilidade física ou figura geométrica.

R138 ENADE 2014 – bacharelado – questão 31

[Gabarito: B]

Segundo o meu modo de ver, que somente a exposição do próprio Sistema deve justificar, tudo depende de apreender e exprimir o verdadeiro não como substância, mas, exatamente na mesma medida, como sujeito. Deve-se igualmente notar que a substancialidade contém em si tanto o universal ou a imediatez do próprio saber, quanto o que é ser ou imediatez para o ser . A substância vivente é também o ser que na verdade é sujeito ou, o que dá no mesmo, é verdadeiramente efetivo somente na medida em que é o movimento do pôr-se-a-si mesma, ou é a mediação consigo mesma do tornar-se outra. HEGEL, F. A Fenomenologia do Espírito. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.12-13 (adaptado). Hegel, no trecho acima, afirma que a verdade

(A) é particularidade imediatamente dada sem substância universal e apenas sujeito singular .

(B) é sujeito dinâmico em constante movimento de vir-a-ser, não sendo substância fixa e imutável.

(C) contrapõe-se ao sujeito em seu permanente dinamismo, por não ser substância vivente.

(D) é imediatez dada sem nenhuma mediação, intuição pura do sujeito do saber pertencente ao ser .

(E) é substância efetiva resultante de movimento já terminado, mas não sujeito em movimento do pôr-se-a-si mesmo.

Gabarito da referência: B. Em Hegel, o verdadeiro é também sujeito: processo de mediação e desenvolvimento, não substância imóvel separada de seu tornar-se.

R141 ENADE 2014 – bacharelado – questão 34

[Gabarito: E]

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua "facticidade". É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas também é uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali" , antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. MERLEAU-PONTY , M. Fenomenologia da percepção. Prefácio. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 1 (adaptado). Considerando o texto acima, é correto afirmar que a fenomenologia

(A) é um método que, pelo conhecimento analítico da existência e das essências, exclui o contato ingênuo com o mundo.

(B) estuda as essências, tomando como referência o conhecimento empírico, para compreender a existência humana.

(C) tem o objetivo de retornar às coisas mesmas, conhecendo as essências e a existência a partir da estrutura da razão transcendental.

(D) explica e analisa a existência, determinando a sua facticidade a partir do conhecimento transcendental das essências.

(E) estuda as essências a partir do retorno a um conhecimento que antecede a reflexão, repondo, com isso, as essências na existência.

Gabarito da referência: E. Merleau-Ponty recoloca as essências na existência e na experiência pré-reflexiva. A fenomenologia não abandona a facticidade vivida.

R163 ENADE 2017 – bacharelado – questão 11

[Gabarito: A]

Os primeiros princípios do universo são os átomos e o vazio; tudo o mais apenas se pensa que existe. Os mundos são infinitos, sujeitos à geração e ao perecimento. Nada é gerado pelo não ser e nada perece no não ser . Os átomos são infinitos em tamanho e número; movem-se como num vórtice e geram assim todas as coisas compostas – fogo, água, ar e terra – porque esses elementos também são uniões de determinados átomos, que, por sua solidez, são impassíveis e imutáveis. LAÊRTIOS, D. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. Cap. 7, §44. Tradução do grego, introdução e notas de Mario da Gama Kury. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008 (adaptado). Considerando o texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. O atomismo de Demôcritos é uma escola de pensamento que atribui à natureza uma origem material. PORQUE II. Segundo Demôcritos, tudo é formado por átomos e é o acaso – e não a vontade dos deuses – que determina, tanto o movimento dos átomos quanto o ser que eles formam ao se juntarem. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. O atomismo explica a natureza por átomos e vazio, sem uma vontade divina criadora. A segunda asserção fundamenta a origem material indicada.

R164 ENADE 2017 – bacharelado – questão 12

[Gabarito: E]

(1) Substância, em certo sentido, se diz dos corpos simples: por exemplo, o fogo, a terra, a água, e todos os corpos como estes; e, em geral, todos os corpos e as coisas compostas a partir deles, como os animais e os seres divinos e suas partes. Todas essas coisas são ditas substâncias porque não são predicadas de um substrato, mas tudo é predicado delas. (2) Noutro sentido, substância é o que é imanente às coisas que não se predicam de um substrato e que é causa de um ser: por exemplo, a alma dos animais. (3) Ademais, substâncias são ditas também as partes imanentes a essas coisas, que delimitam essas mesmas coisas e exprimem algo determinado, cuja eliminação comportaria a eliminação do todo. Por exemplo, se fosse eliminada a superfície – segundo alguns filósofos – seria eliminado o corpo, e se fosse eliminada a linha, seria eliminada a superfície. Em geral, esses filósofos consideram que o número é uma realidade desse tipo e que é determinante de tudo, porque, se fosse eliminado o número, não restaria mais nada. (4) Além disso, chama-se substância de cada coisa também a essência, cuja noção define a coisa. ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Edições Loyola, 2002 (adaptado). Para Aristóteles, a substância é, entre outras coisas, um

(A) elemento que é sustentado por acidentes das coisas reais.

(B) ente matemático que é produzido de modo imaginário.

(C) atributo que está associado a outras formas de seres existentes.

(D) composto que integra a realidade das coisas do mundo.

(E) sujeito último que sustenta entes desprovidos de existência própria.

Gabarito da referência: E. Substância é o sujeito último que não se predica de outro e sustenta propriedades. Acidentes dependem dela para existir.

R210 ENADE 2021 – bacharelado – questão 11

[Gabarito: B]

Quando lançamos um olhar na história do mundo, vemos um enorme quadro de transformações e atuações, uma infinidade de povos, estados e indivíduos diversificados, em contínua sucessão. Que viajante não se emocionou com as ruínas de Cartago, Palmira, Persépolis ou Roma, entristecendo-se no pensamento por uma vida florescente e cheia de energia agora encerrada? Mas, passamos a outro pensamento, ao fato positivo de que a ruína também é, ao mesmo tempo, o surgimento de uma vida nova, de que da vida surge a morte, e da morte, a vida. Este é um grande pensamento que os orientais compreenderam plenamente e que é o mais elevado pensamento de sua metafísica. Em sua imagem talvez mais conhecida, a Fênix está relacionada a toda a vida natural, eternamente preparando a sua pira e se consumindo de maneira a que, de suas cinzas, surja sempre a vida nova e rejuvenescida. A própria essência do espírito é a ação. Ele se torna o que essencialmente é – o seu produto, o seu próprio trabalho. Assim, ele se torna o objeto de si mesmo, vê-se como uma existência exterior e, da mesma forma, o espírito de um povo: é um espírito de características muito bem definidas, que se constrói em um mundo objetivo. Este mundo existe e permanece em sua religião, seu culto, seus costumes, sua constituição e suas leis políticas, em toda a esfera de suas instituições, seus acontecimentos e seus feitos. Este é o seu trabalho. HEGEL, G.W.F. A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2001. p. 124-126 (adaptado). Para Hegel, a história é um progresso que resulta de um desenvolvimento

(A) natural, próprio à evolução dos tempos.

(B) humano, marcado pelo desdobramento do espírito.

(C) individual, resultado da ação do grande homem.

(D) trágico, marcado pelo sofrimento desnecessário.

(E) cósmico, em direção ao encontro de realidades supraterrâneas.

Gabarito da referência: B. Em Hegel, as transformações históricas exprimem o desenvolvimento do espírito através da ação humana, não uma sucessão aleatória de fatos.

R219 ENADE 2021 – bacharelado – questão 20

[Gabarito: D]

No período pré-socrático, quando em pedra se escrevia, Embora de modo arcaico, pois papel não existia, Nasceu a filosofia, Do pensamento monista, Primitivo cientista, Um tal Tales de Mileto, Balançou o esqueleto Dos mitos politeístas. Precursor e avalista Da ciência natural, Sob seu ponto de vista, A água é fundamental. O elemento vital De toda a mãe natureza Viveu na sua proeza Até a morte chegar; Se ele sabia nadar, Disso não tenho certeza. ALENCAR, H. A filosofia em cordel. Disponível em: https://www. recantodasletras.com.br/cordel/3248923. Acesso em: 28 maio 2020 (adaptado).

A partir da exposição do trecho de literatura de cordel

sobre as origens da Filosofia, avalie as afirmações a seguir.

I. A filosofia originária, também dita pré-socrática,

estabeleceu algumas distinções importantes em relação ao pensamento mítico.

II. O caráter arcaico e atrasado das regiões em

que se situavam esses primeiros filósofos explica a sua inclinação pelas questões naturais.

III. A definição de um princípio material único

– "arché" – é uma das características mais importantes dessa primeira filosofia.

IV. Nos versos finais, o autor satiriza o

descolamento entre ideias e realidade, muitas vezes atribuído à filosofia: o filósofo da água saberia nadar?

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e IV.

(D) I, III e IV.

(E) II, III e IV.

> **Gabarito da referência: D.** O cordel destaca a busca naturalista de uma arché e a diferença em relação ao mito; seu humor final explora a relação entre teoria e vida.

R229 ENADE 2021 – bacharelado – questão 30

[Gabarito: D]

Entre os entes, uns são por natureza, outros são por outras causas; por natureza são os animais e suas partes, bem como as plantas e os corpos simples, isto é, terra, fogo, ar e água, e todos eles se manifestam diferentes em comparação com os que não se constituem por natureza, pois cada um deles tem em si mesmo princípio de movimento e repouso — uns, de movimento local, outros, de crescimento e definhamento, outros, de alteração; por outro lado, cama e veste, bem como qualquer outro gênero desse tipo, na medida em que encontram suas respectivas designações, isto é, enquanto resultam da técnica, não têm nenhum impulso inato para a mudança, pois a natureza é certo princípio ou causa pela qual aquilo em que primeiramente se encontra se move ou repousa em si mesmo e não por concomitância. ARISTÓTELES. Física I e II. Campinas: Unicamp,

2009. p. 43 (adaptado).

Em relação à filosofia da natureza de Aristóteles e considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Conhecer os entes por natureza implica

reconhecer seu princípio extrínseco tanto a respeito do seu deslocamento como da sua geração e corrupção.

PORQUE

II. Entes por natureza se distinguem de coisas

originadas pela técnica, por terem em si mesmo o princípio de seu movimento e repouso.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: D. Em Aristóteles, os entes naturais têm princípio interno de movimento e repouso. Chamá-lo de extrínseco inverte precisamente a distinção proposta.

R230 ENADE 2021 – bacharelado – questão 31

[Gabarito: B]

Doenças neuronais como a depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade, transtorno de personalidade limítrofe ou a Síndrome de Burnout determinam a paisagem patológica do começo do século XXI. Não são infecções, mas infartos provocados não pela negatividade de algo imunologicamente diverso, mas pelo excesso de positividade. Assim, eles escapam a qualquer técnica imunológica, que tem a função de afastar a negatividade daquilo que é estranho. A dialética da negatividade é o traço fundamental da imunidade. O imunologicamente outro é o negativo, que penetra no próprio e procura negá-lo. Nessa negatividade dos outros o próprio sucumbe, quando não consegue, de seu lado, negar àquele. O próprio afirma-se no outro, negando a negatividade do outro. Também a profilaxia imunológica, portanto a vacinação, segue a dialética da negatividade. Introduz-se no próprio apenas fragmentos dos outros para provocar a imunorreação. Nesse caso, a negação da negação ocorre sem perigo de vida, visto que a defesa imunológica não é confrontada com o outro, ele mesmo. Deliberadamente, faz-se um pouco de autoviolência para proteger-se de uma violência ainda maior, que seria mortal. O desaparecimento da alteridade significa que vivemos numa época pobre de negatividades. É bem verdade que os adoecimentos neuronais do século XXI seguem, por seu turno, sua dialética, não a dialética da negatividade, mas da positividade. São estados patológicos devidos a um exagero de positividade. HAN, B. Sociedade do cansaço. Trad. de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017, p. 13-14 (adaptado). À luz do pensamento de Byung-Chul Han, avalie as afirmações a seguir.

I. A negatividade enfraquece a constituição da identidade mediante o confronto com a alteridade,

pois o si mesmo somente se constitui mediante a imunização.

II. As doenças neuronais do século XXI se constituem como modelos do excesso de positividade,

pois sem o negativo, não há a possibilidade de escape para fora do mesmo.

III. A dialética da negatividade mostra a constituição da identidade na relação com a alteridade,

pois sem o outro o si mesmo não se constitui e, no excesso de positividade, que é o mesmo, a identidade tende a desaparecer.

IV. A dialética da negatividade mostra-se como uma ação de fuga para o mesmo, pois implica

o desdobramento da positividade em mais do mesmo.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) III e IV.

(D) I, II e IV.

(E) I, III e IV.

Gabarito da referência: B. Han associa o excesso de positividade ao fechamento no mesmo. A negatividade da alteridade participa da constituição da identidade.

R233 ENADE 2021 – bacharelado – questão 34

[Gabarito: C]

Mas, como princípio de individualização é a matéria, disto talvez parecesse decorrer que a essência, que abarca em si simultaneamente a matéria e a forma, seja apenas particular e não universal. Do que decorreria que os universais não teriam definição, se a essência é aquilo que é significado pela definição. Por isso, cumpre saber que a matéria é princípio de individuação, não tomada de qualquer maneira, mas apenas a matéria assinalada. Denomino matéria assinalada a que é considerada sob dimensões determinadas. Esta matéria, no entanto, não é posta na definição do homem na medida em que é homem, mas seria posta na definição de Sócrates se Sócrates tivesse definição. A matéria não assinalada é posta, no entanto, na definição do homem. De fato, não se põe na definição do homem esta carne e este osso, mas carne e osso de maneira absoluta, os quais são a matéria não assinalada do homem. AQUINO, T. de. O ente e a Essência. Trad. de Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis,

RJ: Vozes, 2013 (adaptado). Acerca do princípio de individuação, conforme a teoria de Tomás de Aquino, avalie as afirmações a seguir.

I. Sócrates e a definição de homem são equivalentes, em função da matéria não assinalada.

II. A definição de homem não admite matéria assinalada, pois, como definição, não comporta matéria.

III. A matéria assinalada em dimensões determinadas é condição necessária para a individuação.

IV. Os universais têm essência, a saber, a forma e a matéria não assinaladas, assim não podem

ser somente nomes aplicados a muitos.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) III e IV.

(D) I, II e IV.

(E) I, III e IV.

Gabarito da referência: C. Na análise tomista, a matéria assinalada por dimensões individua. A essência universal inclui forma e matéria comum, sem reduzir-se a mero nome.

R238 ENADE 2021 – licenciatura – questão 29

[Gabarito: C]

Diálogo filosófico As coisas não são o que são, mas também não são o que não são – disse o professor suíço ao estudante brasileiro. Então, que são as coisas? – inquiriu o estudante. As coisas simplesmente não. Sem verbo? Claro que sem verbo. O verbo não é coisa. E que quer dizer coisas não? Quer dizer o não das coisas, se você for suficientemente atilado para percebê-lo. Então as coisas não têm um sim? O sim das coisas é o não. E o não é sem coisa. Portanto, coisa e não são a mesma coisa, ou o mesmo não. O professor tirou do bolso uma não-barra de chocolate e comeu um pedacinho, sem oferecer outro ao aluno, porque o chocolate era não. ANDRADE, C. D. Contos plausíveis: poesia e prosa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1992, p. 1.261 (adaptado).

Considerando que o diálogo entre Filosofia e

Literatura é um importante recurso em sala de aula, avalie as afirmações a seguir.

I. O texto de Carlos Drummond de Andrade

aproxima o aluno das discussões filosóficas ao apresentar uma situação cotidiana com humor.

II. O texto apresentado é adequado para

trabalhar questões de ética prática em sala de aula.

III. Em “Diálogo filosófico”, Carlos Drummond

de Andrade trata de questões relativas à ontologia e à linguagem.

É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. O humor de Drummond trabalha problemas do ser e da linguagem, não uma análise específica de dilemas da ética prática.

R326 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 49

[Gabarito: C]

Um professor de Filosofia deseja replicar o experimento do pedaço de cera apresentado nas Meditações Metafísicas, de Descartes, se possível no laboratório de ciências ou na cozinha da escola. O objetivo é apresentar as ideias desse filósofo sobre a capacidade humana de saber tratar-se do mesmo pedaço de cera, desde o momento inicial até o aquecimento e as alterações sensíveis de tal corpo (forma, cor, textura e aroma). Além do experimento, o professor acrescenta o seguinte texto de Merleau Ponty para orientar a reflexão. O espaço de Descartes é verdadeiro contra um pensamento submisso ao empírico, e que não ousa construir. Havia, primeiro, que idealizar o espaço, conceber esse ser perfeito no seu gênero, claro, manejável e homogêneo, que o pensamento sobrevoa sem ponto de vista e transporta por inteiro sobre três eixos retangulares. Porém o espaço não é mais aquele de que fala a Dióptrica, rede de relações entre objetos, tal como o veria uma terceira testemunha da minha visão, ou um geômetra que a reconstrói e a sobrevoa; é um espaço contado a partir de mim como ponto ou grau zero da espacialidade. Eu não o vejo segundo o seu invólucro exterior, vivo-o por dentro, estou englobado nele. Afinal de contas, o mundo está em torno de mim, e não adiante de mim. MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Editorial, 1983. Como resultado do experimento proposto pelo professor, o estudante compreenderá corretamente a atividade caso conclua que a fenomenologia

(A) recupera o pensamento do séc. XVII ao enfatizar que o conhecimento é essencialmente de natureza intelectual e prescinde das percepções.

(B) centra o tema do conhecimento em categorias abstratas previamente possuídas pelo sujeito e independentes da vivência deste com os fatos.

(C) diverge do cartesianismo por afastar a ideia da suposta distinção entre alma e corpo e por rever o papel da sensibilidade na construção do saber.

(D) abarca o paradigma moderno no sentido de entender a superioridade dos conceitos produzidos pelo entendimento em relação aos dados sensíveis.

Gabarito da referência: C. A fenomenologia reconsidera corpo e sensibilidade, questionando sua separação cartesiana em relação à alma e ao conhecimento.

R460 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 31

[Gabarito: B]

Uma professora de Filosofia da 1ª série do Ensino Médio solicitou aos estudantes a seguinte atividade: Utilizar a ferramenta de IA ChatGPT, buscando refletir sobre as distinções entre a inteligência humana e a inteligência artificial. Ao final da atividade, foi feita uma roda de conversa em que os estudantes puderam compartilhar suas percepções com a turma. Algumas características observadas pelos estudantes se sobressaíram, como a rapidez nas respostas do ChatGPT e a capacidade de trabalhar com uma imensa quantidade de informações simultaneamente. A fim de problematizar essas percepções, a professora propôs a leitura coletiva do texto a seguir: "Para evocar o passado em forma de imagem, é preciso poder abstrair-se da ação presente, é preciso saber dar valor ao inútil, é preciso querer sonhar. Talvez apenas o homem seja capaz de um esforço desse tipo." BERGSON. Matéria e memória. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Em seguida, a professora lançou a questão para a turma: Qual aspecto da memória humana, apontado pelo filósofo, a ferramenta de IA ChatGPT não consegue simular? Respondeu, corretamente, quem indicou a capacidade humana de

(A) armazenar informações na memória, uma vez que o ChatGPT, mesmo sendo capaz de lidar com uma quantidade enorme de informações, deixa de operar com dados de sua própria memória e de aprender com as interações, recorrendo a bancos de dados de outras plataformas da web.

(B) recordar o próprio processo de aquisição das informações e organizá-las segundo critérios de relevância, tendo em vista que, embora o ChatGPT consiga acessar rapidamente as informações, ele opera com todas ao mesmo tempo e usa apenas dados estatísticos (algoritmos) para selecioná-las.

(C) escolher, entre as diversas possibilidades de se resolver determinado problema, as soluções mais adequadas para cada situação, dado que a memória do ChatGPT é mais eficaz que a memória humana porque, além de lidar com grande quantidade de informações ao mesmo tempo, ela consegue ter um critério racional para separar aquelas que são mais úteis para o momento.

(D) compreender um texto complexo, como os filosóficos, e realizar um trabalho de síntese com o auxílio do ChatGPT ou, ainda, destacar as ideias principais da argumentação do autor.

Gabarito da referência: B. Em Bergson, a lembrança humana pode afastar-se da utilidade imediata e atualizar um passado vivido. Armazenar dados não equivale a essa experiência.

R484 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 55 [Gabarito: C]

Segundo René Descartes, que é tanto racionalista quanto mecanicista, o ser humano é composto por duas substâncias distintas, mente e corpo, ou res corpórea e res cogitas. O corpo opera como uma máquina, e as mesmas regras da mecânica podem ser utilizadas para explicar seu funcionamento. Já a mente, por ser substância imaterial, não pode ser explicada segundo o mecanicismo, o que gera um grande problema teórico que ainda hoje não foi devidamente solucionado. Um dos maiores problemas da Filosofia da Mente diz respeito à interação entre mente e corpo, uma vez que uma substância imaterial não pode interagir com outra substância material. Segundo Descartes, a mente não pode ser entendida como se fosse o comandante de um navio que ordena as ações que garantem o funcionamento do barco, mas também não é o próprio barco. Isso fica evidenciado quando especialistas em cérebros, como neurofisiologistas e neurologistas, afirmam não encontrar vestígios da mente, como a consciência, quando estudam anatomicamente o cérebro. Então, há ainda muito mistério a ser desvendado acerca da mente humana. Para a condução de uma atividade que tenha como objetivo propiciar oportunidades de produzir conhecimento a respeito da Filosofia da Mente, um professor do Ensino Médio orienta que os estudantes pesquisem as principais correntes presentes na contemporaneidade. Nessa pesquisa, as teorias mais encontradas são a

(A) teoria das cordas e a concepção panpsiquista.

(B) teoria da psique oriunda do orfismo platônico e a teoria do nous de Aristóteles.

(C) concepção dualista, de ordem metafísica, e a concepção monista, de ordem fisicalista.

(D) concepção psicologista, do empirismo, e a concepção essencialista, de origem medieval.

Gabarito da referência: C. O problema mente-corpo opõe, entre outras posições, dualismo de substâncias e monismos fisicalistas. Não se confunde com teorias físicas das cordas.

R488 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 59 [Gabarito: D]

Na filosofia, manifesta-se, da maneira mais evidente, a força que se encontra na raiz do pensamento e da arte grega, a percepção clara da ordem permanente que está no fundo de todos os acontecimentos e mudanças da natureza e da vida humanas. Todos os povos criaram o seu código de leis; mas os gregos buscaram a "lei" que age nas próprias coisas, e procuraram reger por ela a vida e o pensamento do homem. O povo grego é o povo filosófico por excelência. A "teoria" da filosofia grega está intimamente ligada à sua arte e à sua poesia. Não contém só o elemento racional em que pensamos em primeiro lugar, mas também um elemento intuitivo que apreende o objeto como um todo na sua "ideia", isto é, como uma forma vista. JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado). No realização de uma avaliação para uma turma da 3ª série do Ensino Médio, uma professora de Filosofia apresenta esse fragmento e pede que os estudantes façam uma análise do pensamento filosófico na Grécia Antiga. Com base nas respostas dos estudantes, a base teórica da filosofia grega consiste na busca pelo(a)

(A) universal abstrato, desprovido de todo elemento empírico e intuitivo, e considerado a base intelectual da verdade.

(B) lei suprassensível e metafísica que rege todas as contingências, sendo ela de ordem ética e moral.

(C) lei poética e artística por trás das ideias, dado que a verdade é da ordem do sensível.

(D) ideia, que permanece idêntica a si mesma, é intuitiva e parte do próprio objeto sensível.

Gabarito da referência: D. Jaeger associa razão e apreensão intuitiva da forma. A busca de ordem permanente não exclui, no texto, arte, poesia e experiência.

R550 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 41 [Gabarito: D]

TEXTO 1

Não compreendem como o divergente consigo mesmo concorda; harmonia de tensões contrárias, como de arco e lira. HERÁCLITO. Os pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TEXTO 2

Só falta agora falar do caminho que é. Sobre esse são muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. PARMÊNIDES.

Da natureza. São Paulo: Loyola, 2013. Em uma aula sobre o surgimento da metafísica, um professor apresenta o contraste entre a concepção heraclitiana da realidade como fluxo e tensão e a ontologia parmenídica da imutabilidade do ser. O objetivo é desenvolver o pensamento abstrato e a autonomia intelectual por meio da reflexão filosófica sobre a temática em questão. Para avaliar a capacidade de compreensão dos estudantes sobre as duas concepções abordadas, esse professor espera que eles sejam capazes de

(A) utilizar exemplos do cotidiano para ilustrar os conceitos, compreendendo a oposição entre mudança e permanência por meio da observação sensível.

(B) selecionar a doutrina considerada mais consistente, organizando princípios para sistematizar a compreensão do conteúdo filosófico.

(C) registrar as teses fundamentais das escolas antigas, ampliando o repertório cultural por meio da memorização conceitual.

(D) comparar diferentes explicações filosóficas sobre o real, estabelecendo relações entre permanência e mudança.

Gabarito da referência: D. Comparar explicações sobre permanência e mudança avalia relações entre conceitos e modelos do real, superando memorização de nomes.

R566 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 57

[Gabarito: B]

Na vida cotidiana, o ser-aí tende a perder-se no impessoal, orientando-se pelo que “se faz”, “se pensa” e “se diz”. Nessa condição, o indivíduo não se compreende a partir de si mesmo, mas segundo as interpretações dominantes da vida comum. Contudo, determinadas disposições afetivas podem romper essa familiaridade cotidiana, trazendo o ser-aí de volta para si mesmo e colocando-o diante da possibilidade de assumir a própria existência. HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012 (adaptado). Com o objetivo de favorecer o desenvolvimento do pensamento e da autonomia dos estudantes, um professor de Filosofia da 3ª série do Ensino Médio organiza um debate sobre questões existenciais com base na leitura do texto. Nessa obra, o filósofo desenvolve uma investigação sobre o sentido do ser. Após o debate, o docente propõe aos estudantes a criação de um artigo coletivo que seja capaz de expressar as ideias do autor em questão. Nessa tarefa, qual elemento do texto produzido pelos discentes deve expressar a ruptura com a cotidianidade impessoal que reconduz o indivíduo à reflexão sobre seu próprio ser?

(A) O medo, pois conduz o indivíduo a ameaças concretas do mundo e orienta a autopreservação diante de perigos determinados.

(B) A angústia, pois revela ao indivíduo sua condição de possibilidade e o coloca diante da responsabilidade por sua própria existência.

(C) A razão, pois permite ao indivíduo compreender a estrutura lógica do mundo e orientar suas escolhas de modo universal.

(D) A tranquilidade, pois possibilita ao indivíduo se adaptar harmoniosamente às regras e compartilhar expectativas na vida social cotidiana.

Gabarito da referência: B. A angústia rompe a familiaridade impessoal e revela possibilidades próprias de existência no pensamento heideggeriano.

R620 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 31

[Gabarito: A]

Texto para as questões 31 e 32

Depois, examinando atentamente o que eu era e vendo que podia fingir que não tinha nenhum corpo e que não havia nenhum mundo, nem lugar algum onde eu existisse, mas que nem por isso podia fingir que não existia; e que, pelo contrário, pelo próprio fato de eu pensar em duvidar da verdade das outras coisas, decorria muito evidentemente e muito certamente que eu existia; por isso reconheci que eu era uma substância, cuja única essência ou natureza é pensar, e que, para existir, não necessita de nenhum lugar nem depende de coisa alguma material. De sorte que este eu, isto é, a alma pela qual sou o que sou é inteiramente distinta do corpo, e até mais fácil de conhecer, e, mesmo se o corpo não existisse, ela não deixaria de ser tudo o que é. DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

Considerando tanto a separação entre matéria (res extensa) e espírito (res cogitans) quanto a concepção cartesiana da realidade

como extensão, qual atividade favorece a compreensão do paradigma científico cartesiano?

(A) Realizar estudo de meio pelo bairro da escola para distinguir qualidades primárias e secundárias de objetos, a fim de identificar propriedades como tamanho, forma e peso.

(B) Utilizar protótipo anatômico articulado para ilustrar movimentos corporais segundo o modelo mecanicista do século XVII, a fim de concluir que a natureza humana se reduz à realidade material.

(C) Propor experimento de regeneração vegetal com medição de tempo e variação de crescimento, a fim de evidenciar que o fenômeno orgânico é regulado pela atuação de princípios vitais.

(D) Observar dinâmica de lançamento e deslocamento de objetos, a fim de reconhecer o movimento sublunar dos corpos pesados em direção ao centro da Terra e dos corpos leves às regiões superiores do cosmos.

Gabarito da referência: A. A distinção de propriedades dos corpos ajuda a discutir extensão e descrição matemática no paradigma cartesiano. A atividade exige contextualização conceitual.

R621 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 32

[Gabarito: B]

Texto para as questões 31 e 32

Depois, examinando atentamente o que eu era e vendo que podia fingir que não tinha nenhum corpo e que não havia nenhum mundo, nem lugar algum onde eu existisse, mas que nem por isso podia fingir que não existia; e que, pelo contrário, pelo próprio fato de eu pensar em duvidar da verdade das outras coisas, decorria muito evidentemente e muito certamente que eu existia; por isso reconheci que eu era uma substância, cuja única essência ou natureza é pensar, e que, para existir, não necessita de nenhum lugar nem depende de coisa alguma material. De sorte que este eu, isto é, a alma pela qual sou o que sou é inteiramente distinta do corpo, e até mais fácil de conhecer, e, mesmo se o corpo não existisse, ela não deixaria de ser tudo o que é. DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

Em um plano de aula sobre o dualismo cartesiano, o professor propôs aos estudantes que utilizassem óculos de realidade virtual em um ambiente imersivo, a fim de suspender os referenciais perceptivos do corpo físico. Nesse contexto, qual o tipo de raciocínio deve ser utilizado pelos estudantes?

(A) Indutivo, pois generaliza uma tese filosófica sobre a autonomia ontológica da mente, com base na experiência virtual particular.

(B) Analógico, pois interpreta a dissociação experiencial produzida pela imersão como um modelo ilustrativo para evidenciar a distinção cartesiana entre substâncias.

(C) Sintético, pois reconstrói uma exposição ordenada da separação entre mente e corpo conforme o encadeamento demonstrativo cartesiano, com base na vivência virtual.

(D) Analítico, pois decompõe os elementos constitutivos da experiência imersiva para evidenciar a distinção entre pensamento e extensão.

Gabarito da referência: B. A realidade virtual funciona como analogia didática da distinção mente-corpo; a experiência imersiva não demonstra ontologicamente duas substâncias.

R642 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 53

[Gabarito: B]

“O barroco”, diz Guy Debord, “é a arte de um mundo que perdeu seu centro”. Esta perda do seu “centro” pelo mundo, Debord a apresenta já antes, no capítulo V de A sociedade do espetáculo, também como uma “invasão” da sociedade pelo “tempo irreversível”, quando da queda da ordem mítico-religiosa da Idade Média. Este processo, diz ele neste momento, “é ressentido, pela consciência presa à antiga ordem, sob a forma de obsessão de morte. É a melancolia da dissolução de um mundo, o último em que a segurança do mito equilibrava ainda a história; e para esta melancolia toda coisa terrestre se encaminha unicamente para a corrupção”. Em contraste com esta melancolia própria ao fim de um determinado mundo de sentido, o barroco ter-se-ia constituído em “arte da mudança”. Assumindo positivamente a perda da “segurança do mito”, o barroco traz “em si o princípio efêmero que ele descobre no mundo”. AQUINO, E. Reificação e linguagem em Guy Debord. Fortaleza: UECE, 2006 (adaptado). Ao abordar a Estética por meio da interpretação de Guy Debord, uma professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio organizou a aula utilizando uma metodologia ativa. A fim de desenvolver o protagonismo e a autonomia intelectual dos estudantes, quais atividades estão alinhadas ao objetivo da professora?

(A) Apresentação sistemática do conteúdo em slides, explicando de modo minucioso os conceitos de tempo irredutível e segurança do mito; e resolução de uma avaliação escrita com questões objetivas.

(B) Leitura crítica em grupo, refletindo acerca da dicotomia entre melancolia e afirmação nos processos de mudança; e síntese argumentativa sobre o princípio efêmero da realidade.

(C) Exposição oral sobre os contextos da Idade Média e da modernidade, incentivando a participação discente para fins de esclarecimento de dúvidas; e socialização das respostas frequentes por e-mail.

(D) Análise técnica das obras barrocas com foco em elementos formais, permitindo a participação discente no esclarecimento de dúvidas; e realização de avaliação dissertativa.

Gabarito da referência: B. Leitura coletiva e síntese argumentativa exercitam protagonismo ao examinar a tensão entre perda, mudança e afirmação na compreensão do efêmero.

R645 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 56

[Gabarito: A]

Texto para as questões 56 e 57

Ora, quem duvida e se admira julga ignorar: por isso, também quem ama os mitos é, de certa maneira, filósofo, porque o mito resulta do maravilhoso. Pelo que, se foi para fugir à ignorância que filosofaram, claro está que procuraram a ciência pelo desejo de conhecer, e não em vista de qualquer utilidade. É, pois, manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa). ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Loyola, 2002.

Uma professora da 1ª série do Ensino Médio apresenta aos estudantes o tema da gênese da Filosofia por meio de uma experiência de pensamento. A prática pedagógica que suscita as ideias de Aristóteles é a

(A) visita a laboratório de anatomia para despertar o interesse dos estudantes em hipóteses sobre a natureza dos estados mentais e da consciência pelo contato com o corpo e o cérebro.

(B) organização de jogo cooperativo entre estudantes para catalogar o conhecimento disponível sobre a origem do pensamento em diferentes períodos históricos.

(C) aplicação de teste de associação teórica, que vincula imagens de filósofos às respectivas contribuições para o avanço do conhecimento científico e filosófico.

(D) exibição de documentário, que explica os primórdios da Filosofia na Grécia Antiga e as vertentes filosóficas subsequentes.

Gabarito da referência: A. O contato com corpos e cérebro pode suscitar admiração e perguntas sobre consciência, desde que convertido em investigação e não só observação técnica.

R651 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 62

[Gabarito: B]

Texto para as questões 62 e 63

A mão da minha filha Nessa mãozinha comprimiu-se o tempo. Vi antepassados tateando o milho esfregando seu bago entre o polegar e o indicador e arranhando com ele a palma semiárida da outra mão desejosa de conhecimento do grão. Vi em seus movimentos a leveza flutuante dos marítimos desfazendo e refazendo o arado da terra. Vi minhas próprias mãos tateando o chão de terra batida, sentindo a sua frieza viva e úmida. DRUMMOND, A. L. A mão da minha filha. In: A filha, a flor, o cais. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2021 (fragmento).

Uma professora de Filosofia propôs aos estudantes que lessem o texto e discutissem as diferentes expressões do tempo. Após a leitura, a docente solicitou a produção de um material dissertativo, a fim de que os estudantes manifestassem as próprias ideias. Qual concepção de tempo deve estar presente no material produzido pelos discentes?

(A) Cronológica, mensurada quantitativamente com base em unidades regulares e universais.

(B) Subjetiva, constitutiva da experiência de si e vinculada à apreensão significativa da própria história.

(C) Histórica, variável ao longo das culturas e história humanas, pensada de modo linear ou circular.

(D) Apocalíptica, vinculada à destruição do mundo e das coisas de acordo com uma inspiração mitológica.

Gabarito da referência: B. O tempo vivido envolve construção de sentido e memória pessoal, não apenas medida cronológica externa da sucessão.

Capítulo 7

Ética, liberdade e responsabilidade

Distinguir dever, consequência, autonomia e responsabilidade. Relacionar a definição conceitual à situação proposta pelo item.

R015 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 18** [Gabarito: A]

Demos ao homem de bem e ao mau o poder de fazerem o que quiserem. Sigamo-los e vejamos aonde a paixão os vai conduzir. Vamos surpreender o homem de bem avançando na mesma estrada que o outro, conduzido pelo desejo de ter cada vez mais, desejo que qualquer natureza segue como um bem, mas que a lei constrange pela força ao respeito pela igualdade. Platão. República. Tendo como referência o texto acima, analise as asserções abaixo. O homem de bem não faz o mesmo que o mau porque a lei constrange pela força o homem de bem a seguir a igualdade. Acerca desse enunciado, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.

(E) As duas asserções são proposições falsas. Área: FILOSOFIA

> **Gabarito da referência: A.** O trecho apresenta o argumento de Glauco: a coerção legal contém o desejo de vantagem e explica a conduta exteriormente justa. Não o confunda com toda a doutrina platônica.

R016 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 19** [Gabarito: A]

Assim, a virtude é uma disposição para agir de uma maneira deliberada, consistindo numa mediania relativa a nós, a qual é racionalmente determinada e como a determinaria o homem prudente. Mas é uma mediania entre dois vícios, um pelo excesso, outro pela falta. Aristóteles. Ética a Nicômaco.

Com base no trecho acima, julgue as seguintes conclusões

formuladas. I A virtude é uma mediania. II A mediania é um vício entre dois vícios.

III. O homem prudente determina racionalmente a virtude.

IV. Os vícios são excessos ou faltas.

V. O homem prudente não reconhece o vício. Estão certas apenas as conclusões

(A) I, III e IV.

(B) I, IV e V.

(C) II, III e IV.

(D) II, III e V.

(E) II, IV e V.

Gabarito da referência: A. A virtude é o meio relativo a nós, determinado pela prudência. Os vícios correspondem a excesso e deficiência; portanto, I, III e IV.

R021 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 24** [Gabarito: E]

Nada pode, de modo algum, manchar a alma, a não ser aquilo que procede da própria alma, isto é, o consentimento, pois só nele há maldade. Não há maldade nem no desejo que o precede nem na ação que a ele segue. (...) Deus leva em conta não as coisas que fazemos, mas o ânimo com que são feitas, e o mérito e o louvor de quem age consistem não na ação, mas na intenção. Pedro Abelardo. Scito te ipsum (ed. M.Dal Prà) (com adaptações).

De acordo com o texto acima, julgue os itens a seguir.

I. A maldade encontra-se nas ações que são feitas. II A intenção é a chave de compreensão da bondade ou maldade dos atos.

III. Decidir-se a matar alguém não é maldade; o mal é matar alguém de

fato.

IV. Bondade ou maldade dos atos ou omissões medem-se pela intenção,

não pelo resultado. V Deus julga os homens não pelas ações, mas pela intenção com que elas são realizadas.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, III e IV.

(E) II, IV e V.

Gabarito da referência: E. Para Abelardo, o consentimento intencional fundamenta a imputação moral. O resultado exterior, isoladamente, não determina a bondade ou maldade da ação.

R026 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 29** [Gabarito: D]

Às ações de pensar que só têm a mente humana como causa chamamos de volições. A mente humana, enquanto é concebida como causa suficiente para produzir tais ações, é chamada vontade. (...) Deve-se notar que, embora a alma humana seja determinada pelas coisas exteriores para afirmar ou negar, não é determinada a ponto de ser constrangida por elas, mas permanece livre, pois nenhuma coisa tem a capacidade de

destruir a essência dela. Baruch Espinosa. Pensamentos metafísicos (com adaptações). Não é apenas nos fenômenos semelhantes ao seu, entre os homens e os animais, que reencontramos como essência íntima esta mesma vontade. (...) Pode-se vê-la na força que faz crescer e vegetar a planta e cristalizar o mineral; na comoção que ocorre no contato de dois metais heterogêneos (...) e até mesmo na gravidade que age com tanto poder sobre toda matéria e que atrai a pedra para a Terra assim com a Terra para o Sol. Arthur Schopenhauer. O mundo como vontade e representação (com adaptações).

Tendo em vista os textos acima, julgue os itens subseqüentes.

I. Os dois autores defendem uma mesma fundamentação da vontade. II Para Schopenhauer, a vontade pode ter um caráter irracional.

III. Mente e vontade são substâncias distintas, segundo Espinosa.

IV. A vontade é livre, segundo Espinosa.

V. A vontade é inexorável e se manifesta na Natureza, segundo Schopenhauer.

Estão certos apenas os itens

(A) I, II e III.

(B) I, IV e V.

(C) II, III e IV.

(D) II, IV e V.

(E) III, IV e V. Área: FILOSOFIA

Gabarito da referência: D. Responda pelo recorte dos textos: o excerto de Pensamentos metafísicos afirma liberdade da alma, enquanto Schopenhauer estende a vontade à natureza. Evite generalizar essa passagem para toda a obra espinosana.

R031 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 34

[Gabarito: D]

Uma das mais famosas frases de Sartre é “estamos condenados à liberdade”.

De acordo com o dito sartriano,

I. o ser humano é fruto do acaso. II não se pode fugir à necessidade de deliberar sobre as próprias ações.

III. não se pode agir livremente.

IV. no universo do humano está a medida das ações e da

responsabilidade do homem. V o homem é o lobo do homem.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) I e IV.

(D) II e IV.

(E) IV e V.

Gabarito da referência: D. A liberdade sartriana implica escolha e responsabilidade, inclusive quando se tenta evitá-las. Não significa ausência de circunstâncias nem impossibilidade de agir.

R048 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 18

[Gabarito: C]

O homem é um princípio motor de ações; ora, a deliberação gira em torno das coisas a serem feitas pelo próprio agente, e as ações têm em vista outra coisa que não elas mesmas. Com efeito, o fim não pode ser objeto de deliberação, mas apenas o meio. Aristóteles. Ética a Nicômacos, III3, 1112b. Coleção Os Pensadores.

A partir desse texto de Aristóteles, assinale a opção

correta.

(A) As ações são os fins sobre os quais o homem delibera.

(B) O homem é o fim vis ado por t odas as deliberações.

(C) As deliberações são sobre as ações enquanto meios.

(D) Meios e fins são visados pelo homem, que delibera sobre as coisas a serem feitas.

(E) É na deliberação entre vários fins possíveis que o homem se mostra como princípio motor de ações.

Gabarito da referência: C. Aristóteles situa a deliberação no que depende de nós e pode ser realizado. Delibera-se sobre meios para fins, não sobre qualquer fato necessário.

R055 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 25

[Gabarito: B]

Uma ação praticada por dever deve ter o seu valor moral, não no propósito que com ela se quer atingir, mas na máxima que a determina; não depende portanto da realidade do objeto da ação, mas somente do princípio do querer s egundo o qual a ação, abstraindo de todos os objetos da faculdade de desejar, foi praticada. Kant. Fundamentação da metafísica dos costumes.Coleção Os Pensadores.

De acordo com essa passagem, pode-se concluir que o

valor da ação moral em Kant é determinado

(A) pelos objetos que orientam a faculdade de desejar.

(B) por sua subordinação ao princípio do querer em geral.

(C) pela validade objetiva dos objetos.

(D) por sua subordinação à vontade subjetivamente determinada.

(E) por sua conformidade ao dever.

> **Gabarito da referência: B.** O valor moral kantiano depende da máxima determinada pelo dever, não do resultado pretendido ou do objeto desejado. A vontade submete-se ao princípio moral.

R056 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 26

[Gabarito: A]

Não há dúvida de que as virtudes morais podem existir sem certas virtudes intelectuais, como a sabedoria, a ciência e a arte; não o podem porém sem o intelecto e a prudência. Assim, não podem existir sem a prudência, por ser a virtude moral um hábito eletivo, isto é, que torna boa a eleição. Ora, para esta ser boa se exigem duas condições. A primeira é haver a devida intenção do fim; e isto se dá pela virtude moral, que inclina a potência apetitiva ao bem conveniente com a razão, que é o fim devido. A segunda é que nos sirvamos retamente dos meios, o que se não pode dar senão pela razão, que aconselha retamente, no julgar e no ordenar, o que pertence à prudência e às virtudes anexas... Tomás de Aquino. Suma Teológica. Tendo como referência esse texto e a teoria das virtudes de Tomás de Aquino, analise as asserções a seguir. Para Tomás de Aquino, há virtudes intelectuais que podem prescindir das virtudes morais, uma vez que não possuem ligação direta com a ação, mas não é o caso da virtude intelectual da prudência, porque a prudência consiste no intelecto prático, fazendo com que o homem não apenas conheça os princípios universais da razão, mas também leve em conta as diversas circunstâncias da vida humana.

Considerando essas assertivas, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma preposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: A.** A prudência aplica princípios práticos às circunstâncias concretas. Por isso, uma virtude moral plenamente orientada não prescinde desse discernimento intelectual.

R058 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 28

[Gabarito: C]

O existencialista não tem pejo em declarar que o homem é angústia. Significa isso: o homem ligado por um compromisso e que se dá conta de que não é apenas aquele que escolhe ser, mas de que é também um legislador pronto a escolher, ao mesmo t empo que a si mesmo, a humanidade inteira, não poderia escapar do sentimento da sua total e profunda responsabilidade". Jean-Paul Sartre. O existencialismo é um humanismo. Coleção Os Pensadores. Tendo como referência esse texto, analise as asserções seguintes. Para Sartre, dando-se conta de que suas escolhas repercutem além de si mesmo, envolvendo a humanidade inteira, o homem sente angústia, porque tem diante de si um compromisso que vai além de sua capacidade, pois nem mesmo suas escolhas individuais são livres, já que as contingências da vida determinam sua existência e sua essência.

Com base nas afirmativas acima, assinale a opção

correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma pr eposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: C.** A angústia acompanha a responsabilidade de escolher para si e oferecer uma imagem do humano. As circunstâncias não eliminam a liberdade na concepção sartriana.

R060 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 30

[Gabarito: C]

(...) se a razão só por si não determina suficientemente a vontade, se está ainda sujeita a condições subjetivas (a certos móbiles) que não coincidem sempre com as objetivas; numa palavra, se a vontade não é em si plenamente co nforme à razão (como acontece realmente entre os homens), então as ações, que objetivamente são reconhecidas como necessárias, são subjetivamente contingentes, e a determinação de uma tal vontade, conforme a leis objetivas, é obrigação. Kant. Fundamentação da metafísica dos costumes . Coleção Os Pensadores . Segunda Seção, §12.

De acordo com esse texto, é correto afirmar que as

inclinações

(A) tornam a lei moral subjetiva.

(B) determinam a vontade objetivamente.

(C) fazem que a lei moral seja vivenciada como uma obrigação.

(D) possuem caráter imperativo.

(E) são parte da natureza humana como ser racional.

Gabarito da referência: C. Uma vontade sujeita a inclinações pode resistir à razão. Por isso, a lei moral apresenta-se a ela como obrigação, embora sua validade não derive dessas inclinações.

R076 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 9

[Gabarito: B]

No que toca à justiça e à injustiça, devemos considerar:

1. com que espécie de ações se relacionam elas;

2. que espécie de meio-termo é a justiça; e 3. entre que

extremos o ato justo é intermediário. Nossa investigação se processará dentro das mesmas linhas que as anteriores. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco, livro V, 1129 a.

Considerando a justiça como uma das virtudes

fundamentais da ética aristotélica, avalie as afirmações a seguir.

I. A noção de justiça presume a proporcionalidade,

a equidade e a reciprocidade entre os cidadãos.

II. Aristóteles compreende a justiça como uma

disposição de caráter para desejar o que é agradável para a alma.

III. A justiça distributiva trata da distribuição igualitária

dos bens entre cidadãos de uma cidade-Estado democrática.

IV. A justiça corretiva trata dos casos relacionados às

trocas comerciais entre os cidadãos, intermediados por um juiz ou árbitro.

V. As relações entre justiça e injustiça se relacionam

ao agente voluntário, que conhece tanto a pessoa a quem atinge com o seu ato como o instrumento que usa.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) I, II e V.

(C) I, III e IV.

(D) II, IV e V.

(E) III, IV e V.

Gabarito da referência: B. Aristóteles examina justiça e injustiça nas ações e disposições, considerando voluntariedade e conhecimento do agente. Valem I, II e V.

R081 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 14

[Gabarito: A]

Ser bom, quando se pode, é um dever e, ademais, existem certas almas tão capacitadas para a simpatia que, mesmo sem qualquer motivo de vaidade ou de interesse, elas experimentam uma satisfação íntima em irradiar alegria em torno de si e vivem o contentamento de outrem, na medida em que ele é obra sua. Mas eu acho que, no caso de uma ação desse tipo, por mais de acordo com o dever e mais amável que seja, não possui, porém, verdadeiro valor moral, já que ela se coloca no mesmo plano de outras inclinações, a ambição, por exemplo, que, quando coincide com o que realmente está de acordo com o interesse público e o dever, com o que, por conseguinte, é honorável, merece louvor e encorajamento, mas não respeito, pois falta a essa máxima o valor moral, isto é, o fato de que essas ações sejam feitas não por inclinação, mas por dever. KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. In: VERGEZ, A.; HUISMAN, D. História dos filósofos ilustrada pelos textos. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, p. 269, 1984. Tendo como referência esse texto, avalie as asserções que se seguem. Dar uma esmola ou pagar uma refeição para um mendigo na rua, motivados apenas pela felicidade que sentimos quando ajudamos pessoas em tal estado, é uma ação desprovida de valor moral,

PORQUE,

para Kant, somente a ação ditada unicamente pelo dever, isenta da influência de qualquer outra motivação, é que possui valor moral. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. Agir por simpatia pode coincidir com o dever, mas o valor moral estrito depende de agir por dever, segundo Kant.

R084 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 17

[Gabarito: D]

O existencialismo ateu, que eu represento, é mais coerente. Declara ele que, se Deus não existe, há pelo menos um ser no qual a existência precede a essência, um ser que existe antes de poder ser definido por qualquer conceito, e que este ser é o homem ou, como diz Heidegger, a realidade humana. Assim, não há natureza humana, visto que não há Deus para a conceber. O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência: o homem não é mais que o que ele faz. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade de sua existência. SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha traduções de Virgílio Ferreira et al. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 6.

Com base no texto e nos conhecimentos acerca da

concepção de condição humana no pensamento de Sartre, avalie as alternativas que se seguem.

I. A natureza humana é elemento constitutivo da

condição humana e oculta, ao mesmo tempo, o sentimento de opressão e o movimento de dignificação que faz o homem tomar consciência de sua liberdade.

II. A condição humana manifesta a importância da

responsabilidade, que é indispensável à realização da nossa existência.

III. A condição humana traduz a natureza humana, na

medida em que esta é a que dá o impulso para a existência.

IV. A noção de “projeto” e a consequente ação que a

“ética da responsabilidade” implica expressam os fundamentos da condição humana.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) I e III.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

> **Gabarito da referência: D.** A existência precede a essência: o sujeito constrói-se por seu projeto e responde por suas escolhas. Corretas II e IV.

R097 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 30

[Gabarito: A]

Com efeito, relativamente à natureza, a experiência dá-nos a regra e é a fonte da verdade; no que toca às leis morais, a experiência é (infelizmente!) a madre da aparência e é altamente reprovável extrair as leis acerca do que devo fazer daquilo que se faz ou querer reduzi-las ao que é feito. KANT, I. Crítica da Razão Pura. 3ª edição. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p. 312. Tendo como referência esse texto, analise as asserções a seguir. Se a razão teórica não deve ultrapassar os limites da experiência, a razão prática, por sua vez, deve livrar-se de qualquer objeto empírico e autonomamente ser princípio de determinação da vontade

PORQUE,

caso se prendesse ao empírico, não haveria, segundo Kant, condições de justificar o princípio supremo da moralidade, com as características que lhe são inerentes, como objetividade, universalidade e formalidade. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: A.** A razão prática deve determinar autonomamente a vontade. Fundar o princípio moral em interesses empíricos retiraria sua universalidade e necessidade.

R103 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 36

[Gabarito: B]

Diz Tomás de Aquino na “Suma de Teologia” sobre a virtude: A virtude implica a perfeição da potência. Por isso, segundo o livro I do “Céu”, a virtude de uma coisa se determina em relação com o ponto máximo que essa coisa pode atingir. Ora, o ponto máximo que uma potência pode atingir tem que ser bom, pois todo mal importa defeito, donde dizer Dionísio que todo mal é enfermo. E por isso é necessário que a virtude de qualquer coisa seja defina em relação com o bem. Logo, a virtude humana, que é um hábito de ação, é um hábito bom e produtor de bem. AQUINO, T. Suma de Teologia, Iª-IIª, Q. 55, art. 3, resp., ed. Loyola, v. 4, p. 98.

Tendo em vista o texto tomasiano sobre as virtudes,

analise as asserções abaixo. Agir virtuosamente, conforme o fim da virtude perfeita, é resultado do hábito bom praticado repetidas vezes

PORQUE

O hábito mau, ainda que praticado várias vezes, não implica perfeição. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta:

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: B.** Bons hábitos aperfeiçoam a potência de agir. A inadequação do hábito mau é verdadeira, mas não explica, sozinha, a formação positiva da virtude.

R117 ENADE 2014 – bacharelado – questão 10

[Gabarito: B]

A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado). De acordo com o excerto acima, a virtude aristotélica consiste

(A) na repetição do ato virtuoso, pois este já se encontra em estado de perfeição. Diante disso, uma vez encontrada a justa medida, que está compreendida no domínio daquilo que não pode ser de outro modo, esta deve ser repetida em todas as circunstâncias.

(B) na capacidade de se encontrar a justa medida, a partir da ação própria do agente que reconhece a relatividade das circunstâncias nas quais está inserido. A medida está na capacidade de agir virtuosamente a cada momento e diante de todas as circunstâncias particulares de tempo, de lugar, de relação.

(C) na racionalidade com que o agente escolhe os meios para se atingir os fins desejados, ainda que estes fins não possam ser alcançados, pois, ainda que as escolhas sejam boas (oportunas e medidas), os fins almejados pelo homem virtuoso nem sempre podem ser alcançados.

(D) na capacidade de alcançar o fim desejado, isto é, uma vida justa e feliz. Por isso, a ética, na concepção de Aristóteles, é um saber produtivo (poiesis), sendo determinado pelo produto de suas ações, o que equivale dizer que o agente e os meios ficam em segundo plano em relação ao fim atingido.

(E) no senso de medida universal, ou seja, na boa escolha relativa a nós, que pode ser comparada à proporção aritmética em sua capacidade de escolher os meios com medida, ou de escolher a justa medida - nem o excesso, nem a falta de forma sistemática.

Gabarito da referência: B. A justa medida aristotélica é relativa ao agente e às circunstâncias, discernida pela prudência. Não é média aritmética invariável.

R123 ENADE 2014 – bacharelado – questão 16

[Gabarito: D]

Mas que lei pode ser então essa, cuja representação, mesmo sem tomar em consideração o efeito que dela se espera, tem de determinar a vontade para que esta se possa chamar boa absolutamente e sem restrição? Uma vez que despojei a vontade de todos os estímulos que lhe poderiam advir de obediência a qualquer lei, nada mais resta do que a conformidade a uma lei universal das ações em geral que possa servir de único princípio à vontade, isto é: devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal. KANT , I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 115 (adaptado). O texto acima se refere ao imperativo categórico de Kant, que corresponde à seguinte máxima:

(A) age segundo a máxima que exprime o teu dever .

(B) age segundo a máxima cuja lei seja escolher o melhor meio para se atingir um fim.

(C) age apenas segundo a máxima que esteja em conformidade com a lei imutável da natureza.

(D) age apenas segundo a máxima tal que possa, ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal.

(E) age segundo a máxima que, mesmo contrária à tua vontade, possa ser tomada como lei da natureza.

Gabarito da referência: D. O imperativo categórico exige poder querer a máxima como lei universal, independentemente de fins particulares ou vantagens esperadas.

R129 ENADE 2014 – bacharelado – questão 22

[Gabarito: B]

Descrevo a ética, é o humano, enquanto humano. Penso que a ética não é uma invenção da raça branca, da humanidade que leu os autores gregos nas escolas e que seguiu certa evolução. O único valor absoluto é a possibilidade humana de dar, em relação a si, prioridade ao outro. Não creio que haja uma humanidade que possa recusar este ideal, mesmo que se deva declará-lo ideal de santidade. Não digo que o homem é um santo, digo que é aquele que compreendeu que a santidade era incontestável. É o começo da filosofia, é o racional, é o inteligível. LÉVINAS, E. Entre nós - Ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 149-150 (adaptado). Considerando o texto acima, avalie as afirmações a seguir .

I. O humano está além da inteligibilidade fundada no logos.

II. A pessoalidade do humano é algo único, inscrevendo-se no universo do ser e na generalidade de uma espécie.

III. Os pilares da fundação grega da ética inauguraram uma tradição de pensamento voltada para “o humano enquanto humano”.

IV. A prioridade dada ao outro marca um horizonte de inteligibilidade do homem constituído fundamentalmente pela ética. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e IV

(C) II e III.

(D) I, III e IV .

(E) II, III e IV .

Gabarito da referência: B. Em Lévinas, a responsabilidade pelo outro funda a inteligibilidade ética e não depende de uma origem cultural exclusiva na tradição grega.

R137 ENADE 2014 – bacharelado – questão 30

[Gabarito: B]

Alguém matou um homem. E por quê? Ou porque lhe amava a esposa ou o campo, ou porque queria roubar para viver, ou porque temia que lhe tirasse alguma coisa, ou finalmente porque, injuriado, ardia no desejo de vingança. Quem acreditará que cometeu o homicídio só por deleite, se até Catilina, aquele homem louco e crudelíssimo, de quem se disse ser perverso e cruel sem razão, tinha um motivo: “o receio” , diz o historiador, “de que o ócio lhe entorpecesse as mãos e o espírito”? Por que fim procedia ele assim? Evidentemente, para que, exercitado no crime, alcançasse, depois de tomada a cidade de Roma, as honras, o poder e as riquezas, libertando-se do medo das leis e da dificuldade em que o lançara a pobreza da herança e a consciência do crime. Logo, nem o mesmo Catilina amou seus crimes, mas aquilo por cujo fim os cometia. AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões. II. 5. São Paulo: Abril Cultural, 1996, p. 70 (adaptado). Com base no texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Tanto a ação boa quanto a ação má são movidas pela expectativa de algum bem que se queira alcançar .

PORQUE

II. O medo, a ira e o desejo são paixões que podem nos inclinar a ações criminosas. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: B. Até a ação má busca algum bem aparente. A influência das paixões é verdadeira, mas não demonstra, por si, essa tese geral sobre toda ação.

R167 ENADE 2017 – bacharelado – questão 15

[Gabarito: D]

A bem-aventurança não consiste principalmente nos prazeres do corpo, porque em cada coisa há o que pertence à sua essência e há o que lhe é acidental e próprio. No homem, por exemplo, uma coisa é ser animal racional mortal, outra coisa é ser capaz de rir . Deve-se ainda considerar que todo prazer é um acidente próprio que acompanha a bem-aventurança, ou uma parte da bem-aventurança. AQUINO, T . Suma teológica,I a - IIae, q.2, a.6.Edições Loyola, 2005, vol. III. (adaptado). Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. O prazer e o deleite constituem a essência da bem-aventurança. PORQUE II. A bem-aventurança é uma contingência para o ser humano. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: D. Prazer acompanha a bem-aventurança, mas não constitui sua essência. O gabarito distingue a falsidade dessa identificação da contingência de sua realização humana.

R176 ENADE 2017 – bacharelado – questão 24

[Gabarito: E]

57 – As boas qualidades dos animais mostram-se no vigor do corpo; as dos homens, na excelência do caráter . 152 – Nenhum raio enviado por Zeus, que não guardasse o brilho do éter . 168 – Os discípulos de Demôcritos chamavam os átomos de: natureza. No vazio são projetados em todas as direções. 247 – Para um homem sábio, todas as terras são acessíveis, pois a pátria de uma alma virtuosa é o mundo. DEMÔCRITOS apud CABALLERO, A. A Filosofia através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1971 (adaptado). Com base nos fragmentos apresentados, extraídos das discussões filosóficas de Demôcritos, e na filosofia de Sócrates, assinale a opção em que se apresenta uma questão filosófica debatida por ambos os filósofos.

(A) A elucidação fisicalista do mundo ético.

(B) A explicação última da realidade pelo ser da physis.

(C) A concepção da origem do cosmos por um princípio único.

(D) A explicação da realidade por meio da evocação dos deuses da mitologia.

(E) A preocupação antropológica com o desenvolvimento moral.

Gabarito da referência: E. Os fragmentos de Demócrito tratam da excelência do caráter e da conduta humana, evidenciando uma preocupação antropológica e moral.

R177 ENADE 2017 – bacharelado – questão 25

[Gabarito: D]

Uma ética do meio ambiente acharia que poupar e reciclar recursos seria virtuoso, e que o seu consumo extravagante e desnecessário seria uma depravação. Para citar apenas um exemplo: da perspectiva de uma ética do meio ambiente, a nossa escolha de entretenimentos não é neutra. Atualmente, encaramos a opção entre corridas de automóveis ou de bicicletas, entre esqui aquático e windsurf uma mera questão de gosto. No entanto, há uma diferença essencial entre elas: as corridas de automóveis e o esqui aquático exigem o consumo de combustíveis fósseis e a descarga de dióxido de carbono na atmosfera. As corridas de bicicleta e o windsurf, não. SINGER, P . Ética prática. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (adaptado). Considerando a discussão apresentada no texto, avalie as afirmações a seguir . I. Uma ética ambientalista considera os interesses de todas as criaturas sencientes, incluindo as gerações futuras. II. Uma ética ambientalista rejeita os ideais de uma sociedade materialista, de acúmulo e consumo. III. Uma ética ambientalista considera o entretenimento um reflexo das escolhas éticas do indivíduo. IV . Uma ética ambientalista não considera como elemento relevante a discussão acerca da felicidade humana. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e IV .

(B) II e III.

(C) III e IV .

(D) I, II e III.

(E) I, II e IV .

Gabarito da referência: D. Singer considera seres sencientes, gerações futuras e consequências do consumo. Escolhas de lazer também têm alcance ético; felicidade humana continua relevante.

R211 ENADE 2021 – bacharelado – questão 12

[Gabarito: C]

Impossível ou, pelo menos, difícil de fazer o bem quando se está desprovido de recursos. Pois certos atos exigem, como meio de execução, amigos, dinheiro, um certo poder político. Na falta desses meios, a felicidade da existência encontra-se alterada, por exemplo, se não se goza de um bom nascimento, de uma descendência feliz e de beleza. Não se saberia, com efeito, ser perfeitamente feliz, quando se é desgraçado pela natureza, de nascimento obscuro, solitário na vida ou desprovido de filhos; menos ainda, talvez, se tem filhos e amigos completamente maus ou se, depois de tê-los tidos bons, perdê-los. Como dissemos, a felicidade, segundo a opinião comum, exige semelhante prosperidade. Eis a razão segundo a qual alguns colocam no mesmo grau da felicidade a prosperidade, assim como outros a virtude. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. Brasília: UnB, 2001, p. 36-37 (adaptado). À luz das ideias de Aristóteles e considerando o texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A felicidade exige a disponibilidade de meios e recursos.

PORQUE

II. Riqueza, bom nascimento, boas amizades e boa descendência são condições suficientes para o

agir ético.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: C. Bens exteriores podem ser necessários à vida feliz, mas não bastam para agir virtuosamente. Condição necessária não equivale a suficiente.

R213 ENADE 2021 – bacharelado – questão 14

[Gabarito: E]

Como seria doce viver entre nós, se a aparência externa fosse sempre a imagem das disposições do coração! Se a decência fosse a virtude, se nossas máximas nos servissem de regras e a verdadeira filosofia fosse inseparável do nome do filósofo! Mas tantas qualidades raramente vão juntas, e a virtude não marcha com tanta pompa. A riqueza dos trajes pode anunciar um homem de gosto; o sadio e robusto se faz reconhecer por outras marcas; é sob a roupa rústica de um camponês, e não sob o ornamento dourado, que serão encontrados a força e o vigor do corpo. O traje não é menos estranho à virtude do que a força ao vigor da alma. ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre as ciências e as artes. Trad. Maria das Graças de Souza. Brasília: UnB, 2020, p. 39 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e o contexto

filosófico da obra de Rousseau, avalie as afirmações a seguir.

I. Segundo sua crítica, as sociedades do século

XVIII abriram mão do luxo e da aparência e seus indivíduos vivem plenamente conscientes de si.

II. Rousseau expressa a concepção de que

a verdadeira virtude é simples, podendo ser alcançada pela autorreflexão capaz de despojar o eu das paixões viciosas.

III. A virtude é aquela que se estabelece

no âmbito de um eu puro, consciente de si, e não a que se forma em torno da fama e do nome.

IV. O texto pode ser lido em sintonia com

a tese do “bom selvagem”, segundo a qual o homem é bom por natureza e que é a sociedade que o corrompe.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e IV.

(D) I, III e IV.

(E) II, III e IV.

> **Gabarito da referência: E.** Rousseau critica a aparência social que oculta disposições e substitui o juízo próprio pela reputação. Corretas II, III e IV.

R214 ENADE 2021 – bacharelado – questão 15

[Gabarito: B]

A ética ambiental incentiva a consideração pelos interesses de todas as criaturas sencientes, inclusive das gerações que habitarão o planeta num futuro remoto. Acompanha-a uma estética da apreciação dos lugares naturais não devastados pelo homem. Num nível mais pormenorizado, aplicável às vidas dos que vivem nas grandes e pequenas cidades, essa ética desestimula a existência de grandes famílias. Uma ética ambiental rejeita os ideais de uma sociedade materialista na qual o sucesso é medido pelo número de bens de consumo que alguém é capaz de acumular. Em vez disso, ela avalia o sucesso em termos do desenvolvimento das aptidões pessoais e da verdadeira conquista da satisfação e realização. Incentiva a frugalidade, na medida em que esta se faz necessária para a diminuição da poluição e para a certeza de que todas as coisas passíveis de reutilização serão reutilizadas. SINGER, P . Ética Prática. Trad. Jefferson Luiz Camargo.

3. ed. São Paulo: Martins Fontes (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as

afirmações a seguir.

I. As linhas gerais da ética ambiental propostas

por Peter Singer possuem um caráter consequencialista.

II. O respeito aos interesses das criaturas

sencientes é o mesmo devido a todos os seres naturais.

III. A ética ambiental envolve o respeito ao

ambiente natural preservado também para fruição estética.

IV. Os níveis de consumo devem ser reduzidos

em função do possível colapso no sistema de produção de bens.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e IV.

(D) I, III e IV.

(E) II, III e IV.

> **Gabarito da referência: B.** Singer considera consequências e interesses sencientes, incluindo preservação estética. Isso não significa atribuir interesses sencientes idênticos a todos os seres naturais.

R276 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 32

[Gabarito: C]

Após apresentar as transformações históricas da civilização grega com a incorporação das antigas cidades-Estados pelo poder imperial macedônico em 338 a.C. e indicar brevemente características gerais das escolas filosóficas helenísticas, o professor de Filosofia propôs aos alunos a leitura do seguinte trecho: Se as condições históricas, objetivas, impossibilitam que a liberdade seja conquistada no plano social e político, resta todo o mundo interior a ser libertado das ilusões e crendices que atormentam e escravizam a alma. Sábio é agora não mais aquele que, como no tempo de Platão, deve comandar o leme da nau da cidade, mas o que se desliga completamente dos tumultos e das agruras da vida política, para construir a serenidade espiritual e dirigir livremente sua nau interior. “Vive ignorado”, aconselha Epicuro. PESSANHA, J. A. M. As delícias do jardim. In: NOVAES, A. (Org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (adaptado). Nessa situação, por meio da articulação entre as explicações introdutórias e a leitura do texto, o professor fornece aos alunos meios para a compreensão de que os filósofos das escolas helenísticas

(A) empenharam-se na eliminação das falsas crenças com a intenção de revelar o inatismo gnosiológico como base da emancipação humana.

(B) desviaram-se das reflexões sobre a comunidade para as reflexões sobre indivíduo, a fim de demonstrar a felicidade na ausência de vínculos sociais.

(C) dedicaram-se às investigações éticas com o propósito de identificar nos seres humanos os recursos necessários para a conquista da felicidade.

(D) aprofundaram-se nos estudos da própria metafísica platônica com o propósito de consolidar a perspectiva filosófica de transcendência da alma racional.

Gabarito da referência: C. As escolas helenísticas buscam recursos éticos para uma vida feliz em novas condições políticas, tematizando paixões, autonomia e tranquilidade.

R290 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 46

[Gabarito: C]

O crescimento tecnológico é considerado tanto a solução final para os nossos problemas como o fator determinante de nosso estilo de vida, de nossas organizações sociais e de nosso sistema de valores. Tal "determinismo tecnológico" parece ser uma consequência do elevado status da ciência em nossa vida pública – em comparação com a filosofia, arte ou a religião – e do fato de os cientistas terem geralmente fracassado no trato com valores humanos de um modo significativo. Isso levou a maioria das pessoas a acreditar que a tecnologia determina a natureza de nosso sistema de valores e de nossas relações sociais, em vez de reconhecer que é justamente o inverso; que nossos valores e relações sociais determinam a natureza de nossa tecnologia. O que necessitamos, pois, é uma definição da natureza da tecnologia, uma mudança de sua direção e uma reavaliação do seu sistema subjacente de valores. CAPRA, F. O Ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Editora Cultrix, 1987 (adaptado). Conforme as ideias de Capra apresentadas no fragmento de texto acima, a reflexão sobre os valores morais na contemporaneidade implica a

(A) aceitação de um sistema de valores pautado nos ditames bem estabelecidos pelas ciências.

(B) adoção de um estilo de vida centrado no modelo técnico-científico em detrimento de um natural.

(C) subversão de um sistema de valores orientado por ideologias centradas no paradigma técnico-científico.

(D) adoção gradual e cuidadosa das determinações inexoráveis identificadas e formalizadas pelas ciências como modelo de conduta.

Gabarito da referência: C. Capra problematiza valores que identificam progresso com crescimento técnico ilimitado, exigindo revisão ética do paradigma dominante.

R295 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 51

[Gabarito: C]

Com a finalidade de estimular a reflexão interdisciplinar no dia mundial do meio ambiente, a professora de Filosofia propôs aos estudantes do Ensino Médio a análise do fragmento de texto abaixo, sob uma perspectiva de como a Filosofia pode contribuir junto a outras áreas do conhecimento, na luta pela preservação do meio ambiente. Hans Jonas pensa a natureza a partir de seu valor intrínseco, deduzido do esforço autoafirmativo da vida, considerado por ele como o testemunho mais evidente do seu próprio valor: se a vida quer viver, é porque viver é um bem e, se é assim, é também um valor e emite um apelo de dever, cuja audiência está no ser humano, o único capaz de ouvir um tal apelo. Além disso, para Jonas, se só o ser humano pode se responsabilizar, então isso significa que ele só se realiza plenamente quando assume essa tarefa. E é assim que a responsabilidade diante da natureza se torna a alternativa mais radical ao niilismo: se a tecnologia tem sido uma espécie de fuga e de negação do mundo, a ética da responsabilidade é um convite a um novo vínculo com o Planeta. OLIVEIRA, J. Como Hans Jonas nos ajuda a compreender a crise do meio ambiente? Uma conversa entre três filósofos. Disponível em: https://www.anpof.org.br/comunicacoes/entrevistas/. Acesso em: 14 jun. 2024 (adaptado).

Considerando a diversidade de identidades e de filiações ideológicas de seus estudantes, nesse caso,

uma proposta de intervenção pedagógica coerente com o texto-base é

(A) debater o tema da responsabilidade ambiental e engajar os estudantes na recuperação das áreas demarcadas.

(B) propor aos estudantes o acesso a pesquisas dinâmicas sobre os processos de contaminação do meio ambiente.

(C) fundamentar no conhecimento filosófico ações que promovam o vínculo entre os seres humanos e o meio ambiente.

(D) impor para a comunidade escolar normas acadêmicas voltadas para a preservação e exercício de responsabilidades ambientais.

Gabarito da referência: C. A intervenção deve ligar reflexão filosófica e responsabilidade socioambiental, reconhecendo vínculos entre humanos e ambiente.

R296 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 52

[Gabarito: B]

Uma professora de Filosofia do Ensino Médio solicitou que seus alunos desenvolvessem pesquisa, em sala de aula, sobre questões éticas contemporâneas a partir de artigos filosófico-científicos disponíveis na Internet. Durante a atividade, os alunos observaram que grande parte dos artigos atuais está publicada em revistas que permitem o acesso ao conteúdo apenas mediante pagamento. A professora, então, aproveitou esse cenário para motivá-los a refletir sobre uma das características centrais em Ética, a partir da seguinte situação: Uma plataforma que disponibiliza textos na Internet, entre os quais muitos não possuem autorização de publicação, é motivo de debate entre os acadêmicos. Alguns a consideram um exemplo da ideia de educação universal e democratização do conhecimento. Já outros a veem como um site ilegal, uma vez que burla as regras de direitos autorais.

Nesse contexto, sob a perspectiva da ética utilitarista, a reflexão apresentada pela professora constitui o princípio

(A) da busca do máximo de bens para o maior número de indivíduos.

(B) do estabelecimento de uma norma universal a priori adequada a todos.

(C) da proibição de exceções a qualquer regra moral deontológica pré-estabelecida.

(D) da criação do valor conforme a ética das virtudes e a cultura em que se dá a ação.

Gabarito da referência: B. Ressalva: o gabarito publicado indica B, mas o princípio utilitarista descrito corresponde à alternativa A, que maximiza bens ou felicidade. Uma norma universal a priori é característica de outra fundamentação moral. A divergência é editorialmente registrada, sem alterar o documento do Inep.

R297 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 53

[Gabarito: D]

A liberdade será ética quando o exercício da vontade estiver em harmonia com a direção apontada pela razão. Sartre levou essa concepção ao ponto limite. Para ele, a liberdade é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo. Quando julgamos estar sob o poder de forças externas mais poderosas do que nossa vontade, esse julgamento é uma decisão livre, pois outros homens, nas mesmas circunstâncias, não se curvaram nem se resignaram. Em outras palavras, conformar-se ou resignar-se é uma decisão livre, tanto quanto não se resignar nem se conformar, lutando contra as circunstâncias. Por isso, Sartre afirma que estamos condenados à liberdade. É ela que define a humanidade dos humanos, sem escapatória. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000 (adaptado). Uma professora de Filosofia, ao abordar a relação entre ética e liberdade em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, realizou, de forma contextualizada, a leitura do texto acima. Após a leitura, um estudante se mostrou bastante incomodado e pediu a palavra, afirmando que "estar sob o poder de forças externas não é uma escolha, nem é racional, pois existe um Deus absoluto que tem planos para nós". Nesse cenário, a metodologia que potencializa a problematização feita pelo estudante é a

(A) pesquisa sobre as diferentes religiões e suas características, deslocando o enfoque para a Antropologia.

(B) continuidade da leitura do texto do livro didático e discussões, conforme havia sido planejado pelo professor.

(C) leitura de alguns trechos de diferentes obras de Sartre com o objetivo de corroborar a exposição do professor.

(D) realização de um debate acerca dos conceitos de ética e liberdade na perspectiva de diferentes religiões e filosofias.

Gabarito da referência: D. O debate entre perspectivas filosóficas e religiosas permite examinar liberdade e determinação, sem tomar uma afirmação confessional como resposta única.

R304 **ENADE 2024 – caderno 1 – questão 60** [Gabarito: B]

Necessitamos de uma crítica dos valores morais, o próprio valor desses valores deverá ser colocado em questão. Para isso é necessário um conhecimento das condições e circunstâncias nas quais nasceram, sob as quais se desenvolveram e se modificaram. Desse modo, tomava-se o valor desses "valores" como dado, como efetivo, como além de qualquer questionamento. NIETZSCHE, F. W. Genealogia da moral: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 (adaptado).

A partir do texto apresentado, assinale a opção que indica um objetivo de aprendizagem, seguido da

abordagem a ser adotada pelo docente em uma aula de Filosofia.

(A) Defender a universalidade dos valores, por meio de um fórum de discussão.

(B) Estimular o discente a questionar seus próprios valores, por meio da produção artística.

(C) Reforçar a compreensão dos valores morais superiores por meio de uma autoavaliação.

(D) Contribuir para a fixação de valores morais por meio da elaboração de um mapa conceitual.

Gabarito da referência: B. A genealogia questiona o valor dos próprios valores. Uma atividade artística pode mobilizar sua problematização, em vez de exigir adesão irrefletida.

R319 **ENADE 2024 – caderno 2 – questão 42** [Gabarito: C]

Em uma escola pública, há um número elevado de meninas que estão deixando de estudar pelo fato de estarem grávidas e terem de assumir o papel de mãe precocemente. A escola faz parte de uma comunidade em que as mulheres não têm muitas perspectivas de estudo e emprego e, em sua maioria, tornam-se mães e donas de casa muito cedo, sendo essa a representação de feminino, de mulher, que essas jovens estão culturalmente habituadas a ver e a reproduzir. Dessa forma, considerando que a Filosofia é herdeira de seu tempo e seu ensino deve dialogar com a realidade em que está inserida, a professora de Filosofia passou a abordar a questão de gênero em suas turmas, buscando problematizar a representação do feminino na história da filosofia. Nessa situação, para atingir seu objetivo, a professora deverá abordar em sala de aula as ideias de

(A) Rousseau, identificando em suas obras propostas para um sistema educacional adequado para as mulheres.

(B) Kant, preocupando-se em explicitar a menoridade das mulheres ao compreender a gravidez como sua função precípua.

(C) Nietzsche, para demonstrar que as mulheres são astutas e hábeis para exercer livremente diferentes papeis sociais.

(D) Aristóteles, demonstrando que seu pensamento reserva um lugar adequado às mulheres ao explicar sua necessária função reprodutiva.

Gabarito da referência: C. O gabarito C deve ser lido como proposta de problematização histórica. A formulação é discutível: não autoriza apresentar Nietzsche, sem exame textual, como defensor geral da igualdade de gênero.

R324 **ENADE 2024 – caderno 2 – questão 47** [Gabarito: D]

Prolongar a vida tem consequências que vão muito além de questões médicas ou industriais. Nesse momento, cientistas sociais, filósofos, psicólogos e estudiosos do comportamento se desdobram sobre o tema, tentando entender se devemos ou não retardar o envelhecimento e como indivíduos e sociedade serão afetados por essa decisão. Porém, para o cofundador de um fundo dedicado exclusivamente a startups da imortalidade, Amol Sarva, não há nenhuma decisão a ser tomada, nenhuma questão ética para resolver. "Quantos de vocês aqui acham que ajudar as pessoas a viverem mais é uma péssima ideia?", perguntou, tendo como resposta algumas mãos levantadas. "Bom, tenho uma má notícia para vocês: a medicina vem fazendo isso há séculos, e não vai parar agora. Acho bem estranho que alguém se oponha a ideia de que as pessoas tenham vidas mais longas e felizes." TORONTO, M. A. G. A imortalidade pode ser alcançada em 20 anos, dizem empresários do setor presentes ao Cllision. Época Negócios. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/ciencia-e-saude/noticia. Acesso em: 04 de junho de 2024 (adaptado). Um professor de Filosofia apresentou o excerto acima em sala de aula, examinando-o a partir de embasamentos filosóficos com seus estudantes. Nesse caso, a proposta docente permite compreender que a ciência implica

(A) consenso investigativo, que proporciona alicerces científicos em argumentos autoevidentes e independentes dos fatos e culturas.

(B) argumento de autoridade, que atribui ao pesquisador a condição prioritária para tratar das questões relativas à finitude humana.

(C) pensamento rigoroso, que torna a ciência livre de aspectos ideológicos em seu papel legítimo para tratar de temas caros à humanidade.

(D) esforço interpretativo, que pondera sobre as contingências dos fatos haja vista ainda não haver respostas óbvias sobre questões humanas.

Gabarito da referência: D. As consequências humanas da longevidade exigem interpretação filosófica e avaliação de contingências, além da capacidade técnica de prolongar a vida.

R341 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 43

[Gabarito: C]

Um professor de Filosofia do Ensino Médio concebeu um plano de aula no qual tratará da noção de ética do filósofo Immanuel Kant, desenvolvendo-o em articulação com a proposta da professora de Sociologia, que, no mesmo período, examinará as questões éticas nas teorias sociológicas clássicas. Dessa forma, para a concepção e execução do plano de aula, ele se baseia na pretensão de que os estudantes consigam, de forma autônoma, identificar as interfaces do estudo da ética kantiana com o exame de questões morais na Sociologia.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta procedimentos didáticos e metodológicos

coerentes com o propósito do docente.

(A) Debate, no qual os alunos são estimulados a apresentar suas próprias noções morais, experiência imprescindível à compreensão de teorias éticas, dado que a filosofia moral de Kant e o tratamento sociológico da moralidade são reafirmações de valores do senso comum.

(B) Leitura de um trecho da obra Fundamentação da metafísica dos costumes e posterior esclarecimento dos conceitos kantianos de boa vontade e de imperativos categóricos, os quais fornecem a base sobre a qual se desenvolvem diferentes teses sociológicas acerca da moralidade.

(C) Aula dialogada, na qual o professor apresenta a filosofia prática de Kant, podendo os estudantes identificar tanto a interdisciplinaridade da temática moral quanto a especificidade da problematização kantiana, que fundamenta sua concepção ética no plano metafísico e inteligível da razão.

(D) Explanação comparativa, em que o professor apresenta cada etapa da argumentação da ética kantiana em cotejamento com interpretações sociológicas clássicas da moralidade, compondo, no final da aula, a lista completa de semelhanças e diferenças entre a filosofia moral de Kant e as reflexões sobre moral na Sociologia.

Gabarito da referência: C. A aula dialogada articula interdisciplinaridade e especificidade kantiana: o fundamento da moral não se reduz a descrição sociológica de costumes.

R348 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 50

[Gabarito: B]

Durante o mês do orgulho LGBTQIAPN+ de 2024, um instituto educacional promoveu, pela primeira vez, uma série de atividades de conscientização sobre o enfrentamento da homofobia e de preconceitos correlatos. Algumas semanas depois, durante uma aula de Filosofia que abordava a tese feminista de Simone de Beauvoir, para a qual “não se nasce mulher, torna-se mulher”, um discente proferiu a seguinte opinião: “a maioria das mulheres lésbicas assim procedem por não terem pai”. Advertido pela docente de Filosofia, que explicou que o conteúdo dessa fala poderia ser caracterizado como preconceituoso, o aluno protestou, afirmando que, do ponto de vista da filosofia política moderna, sua liberdade de expressão deveria ser preservada, de modo que o inverso caracterizaria intolerância a sua manifestação. Nessa situação, com vistas a promover a tolerância na sala de aula e na escola como um todo,

(A) o instituto deve repensar a realização das palestras e/ou workshops sobre diversidade, inclusão e respeito às diferenças e tolerância, uma vez que sua realização malogrou de forma bastante expressiva.

(B) a professora deve problematizar a liberdade de expressão como um direito fundamental e a exigência de responsabilidade para exercê-lo, haja vista seu impacto e a tolerância no ambiente escolar e na sociedade em geral.

(C) o Instituto deve encaminhar alunos dissidentes para grupos de apoio ou clubes estudantis voltados para a temática LGBTQIAPN+, proporcionando um espaço externo seguro para compartilhar experiências e promover a tolerância.

(D) a professora deve oferecer recursos educacionais que abordem a construção social de identidades de gênero e sexualidade, além de subtrair pontos da média do aluno específico para mostrar que essas são questões que dispensam debate.

Gabarito da referência: B. A liberdade de expressão exige responsabilidade por seus efeitos e não justifica agressões discriminatórias. A intervenção deve problematizar direitos e convivência.

R384 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 35

[Gabarito: D]

Texto para questões de 33 a 35

Os feeds, seja o feed algorítmico de vídeos do TikTok ou o feed de notícias do Facebook, evoluíram para um tipo de corrida armamentista onde o objetivo é o engajamento de usuários. Afinal, por causa dessa competição, os aplicativos exigem altos volumes de conteúdo que eles tentam customizar para desejos individuais. A atenção voluntária é associada à vontade, e é empregada para nos ajudar a alcançar nossos objetivos. Os feeds das redes sociais são pensados para distrair o usuário a ponto de frustrar sua vontade de fazer algo diferente ou ser produtivo. Sempre existe mais um vídeo fofinho de gato ou outra história política pensada para provocar revolta. Esses aplicativos estão aprendendo a como frustrar sua força de vontade, e cada vez que você clica no botão de "curtir" ou no ícone de coração, você está lhes ensinando como. As linhas do tempo se tornam irresistíveis, uma vez que exploram o vício comportamental, e metáforas digitais efetivas podem ser um componente crucial de tal engenharia comportamental. Parece que não são pessoas que carecem de força de vontade, mas que existem mil pessoas do outro lado da tela cujo trabalho é minar a autorregulação que você tem. CHOWN, E.; NASCIMENTO, F. Tecnologias digitais que interferem no pensar e viver. São Paulo: Ideias & Letras, 2024 (adaptado).

Ao simular uma ágora, um professor discutiu o problema ético envolvendo o poder dos algoritmos e a liberdade humana nas redes sociais. Ao se considerar a ética aristotélica, o que as interações com as redes sociais revelam sobre a liberdade?

(A) A liberdade humana no uso das redes pode ser verificada quando se tem tempo livre o suficiente para rolar o feed das redes sem coerções externas.

(B) O homem é livre quando dá total fluidez às suas inclinações e possui a capacidade de sair das redes sociais e se envolver em atividades diferentes.

(C) O uso dos botões de curtir ou o envio de emojis mostra que a escolha humana não é determinada, pois tais expressões reduzem a espontaneidade.

(D) A liberdade das pessoas é controlada por mecanismos de engenharia comportamental, por isso é tão difícil parar de rolar o feed.

Gabarito da referência: D. O desenho das plataformas condiciona hábitos e dificulta o autocontrole. A reflexão ética deve examinar essas mediações da liberdade prática.

R396 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 47

[Gabarito: B]

Texto para questões de 45 a 47

Examinei todas as outras coisas que estão abaixo de vós. Por um lado, provêm de vós; por outro, não existem, pois não são aquilo que vós sois. Já vi claramente que todas as coisas que se corrompem são boas; não se poderiam corromper se fossem sumamente boas. De que modo criastes o céu e a terra, se não procedesses como o artífice que forma um corpo de outro corpo, impondo-lhe, segundo a concepção de sua mente, a imagem que vê com os olhos do espírito? É necessário concluir que falastes e os seres foram criados. Vemos o homem, criado à vossa imagem e semelhança, constituído em dignidade acima de todos os viventes irracionais. E assim como na sua alma há uma parte que impera por sua reflexão e outra que se submete para obedecer, assim também a mulher foi criada, quanto ao corpo, para o homem. AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Uma professora de filosofia, após debater com os estudantes situações de violência na escola, propõe o exame de textos filosóficos para refletir sobre o problema. Nesse contexto, conduz a leitura do texto, adequado a essa proposta didática, porque situa a violência nos termos da

(A) indisposição originária da humanidade para a sociabilidade, pela qual os seres humanos adquirem senso moral, o que implica uma concepção de naturalidade da violência.

(B) carência ontológica na natureza da humanidade, pela qual os seres humanos não são sumariamente bons, o que não implica uma concepção fatalista de violência.

(C) corrupção da alma humana por inclinação corporal, pela qual se nega a espiritualidade, o que implica uma concepção de violência desvinculada da alma humana.

(D) ausência da mediação necessária ao salto espiritual para a fé, pela qual se recupera a humanidade original, o que não implica uma concepção de violência associada ao livre-arbítrio.

Gabarito da referência: B. A incompletude humana permite problematizar a violência sem assumir bondade automática ou destino inevitavelmente violento.

R414 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 65

[Gabarito: A]

Epicuro considerava a Filosofia não como instrução e aquisição passiva de informações, mas como uma atividade que, através de um generoso sentimento, a philia (amizade), ultrapassa a dimensão da sabedoria contemplativa e se expande em amor à humanidade. O logos filosófico traz a verdade iluminadora: é o discurso que se faz pharmakon, remédio que dissolve crenças e superstições – fonte do medo e dos males da alma. MATOS, O. Filosofia: a polifonia da razão. São Paulo: Scipione, 1997.

Com base no texto, podemos afirmar que a Filosofia de Epicuro concebe como tarefa primeira da Filosofia:

(A) Apresentar o discurso filosófico como possibilidade de tranquilizar a alma e diminuir o sofrimento causado pela dor provocada pelo medo.

(B) Elaborar o discurso filosófico que tenha como objetivo restabelecer a relação de equilíbrio entre os poderes, dissipando qualquer possibilidade de injustiça.

(C) Converter o discurso filosófico em caminho para se distanciar das mazelas mundanas e acumular, na alma, os saberes necessários para viver em conformidade com o bem.

(D) Tornar o discurso filosófico um instrumento de combate à ignorância, auxiliando os cidadãos na tarefa de se livrar do regime tirânico instaurado.

Gabarito da referência: A. Em Epicuro, a reflexão filosófica combate medos e crenças perturbadoras e busca tranquilidade, não acúmulo passivo de informações.

R417 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 68

[Gabarito: C]

Consideremos também que, dentre os desejos, há os que são naturais e os que são inúteis; dentre os naturais, há uns que são necessários e outros, apenas naturais; dentre os necessários, há alguns que são fundamentais para a felicidade, outros, para o bem-estar corporal, outros, ainda, para a própria vida. E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastarmos da dor e do medo. EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). São Paulo: Unesp, 2002. Ao correlacionar o texto com o contexto atual das redes sociais, o ensino da filosofia colabora na

(A) aceitação dos prazeres efêmeros proporcionados pelas redes sociais, já que os desejos são naturais e necessários, sendo inútil combatê-los.

(B) identificação de que a felicidade reside na necessidade de aprovação alheia e de desejos sensíveis imediatos, como ocorre nas redes sociais.

(C) compreensão de que a busca por desejos sensíveis imediatos das redes sociais nos afasta da verdadeira felicidade, associada à serenidade do espírito.

(D) assimilação da dor, da angústia e do medo causados pelas redes sociais como partes inextricáveis da vida, o que equivale ao conhecimento seguro de nossos desejos.

Gabarito da referência: C. A avaliação epicurista dos desejos distingue satisfação imediata e serenidade duradoura, permitindo questionar estímulos incessantes das redes.

R469 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 40 [Gabarito: A]

Fica claro que nenhuma virtude moral se engendra em nós por natureza, pois nada do que existe por natureza habitua-se a ser diverso. Por exemplo, a pedra, que, por natureza, se move para baixo, não se habituaria a mover-se para cima, nem mesmo se alguém tentasse habituá-la, lançando-a milhares de vezes para cima. Por conseguinte, as virtudes não se engendram nem naturalmente nem contra a natureza, mas, porque somos naturalmente aptos a recebê-las, aperfeiçoamo-nos pelo hábito. Além disso, do que naturalmente surge em nós, possuímos primeiramente suas potências, depois exercitamos as atividades, o que fica claro no caso dos sentidos (não adquirimos as faculdades sensitivas por ver frequentemente ou por ouvir frequentemente, mas, inversamente, tendo-as, exercemo-las, e não exercendo-as, temo-las); adquirimos as virtudes tendo-as primeiramente exercitado. Assim, praticando atos justos, tornamo-nos justos; praticando atos temperantes, temperantes; praticando atos corajosos, corajosos. ARISTÓTELES. Ethica Nicomachea, I 13- III 8: Tratado da Virtude Moral. São Paulo: Odysseus, 2008 (adaptado).

Com base nesse texto, uma professora do Ensino Médio propõe aos estudantes uma atividade na qual eles deverão elaborar

uma lista de atitudes a serem implementadas na sala de aula, com o objetivo de aplicar a concepção de ética defendida por Aristóteles. Considerando que a teoria aristotélica tem uma fundamentação metafísica, como é comum entre os pensadores da Grécia Antiga, para a condução do exercício de elaboração das atitudes, os estudantes devem considerar que o caráter humano é

(A) constituído a partir de uma capacidade natural que pode vir a realizar-se de maneira plena ou com excelência por meio do exercício das ações éticas no cotidiano.

(B) determinado de modo a se concretizar conforme a ordem necessária, incondicional e predeterminada que abarca a realidade.

(C) desprovido de qualquer princípio que lhe é próprio e dependente de um conjunto de ações de outros sujeitos para se realizar.

(D) definido por um processo não natural, totalmente distinto dos outros seres, para o qual concorrem as decisões dos deuses e determinam o destino dos homens.

Gabarito da referência: A. A virtude moral forma-se pelo exercício de ações e hábitos. A aptidão natural para adquiri-la não equivale a possuí-la pronta desde o nascimento.

R479 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 50 [Gabarito: B]

Texto para questões 49 e 50 TEXTO 1

Pouco a pouco — mas principalmente depois de 1762 — o espaço escolar se desdobra; a classe torna-se homogênea, ela agora só se compõe de elementos individuais que vêm se colocar uns ao lado dos outros sob os olhares do mestre. A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e a cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. Permitiu ultrapassar o sistema tradicional (um aluno que trabalha alguns minutos com o professor, enquanto o grupo confuso dos que estão esperando fica ocioso e sem vigilância). Determinando lugares individuais, tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar não só como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar. FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado). TEXTO 2 RABELO, J. O. C. C. Disponível em: www.revistasisifo.com. Acesso em: 6 jun. 2025. Para elaborar um plano de aula que permita refletir sobre a possibilidade de uma educação que rompa com os estereótipos da escola como forma de adestramento, uma professora da 2ª série do Ensino Médio utilizou os Textos 1 e 2.

Um professor de Filosofia da 3ª série do Ensino Médio elabora uma estratégia de avaliação da aprendizagem para a turma, utilizando, como fonte, os Textos 1 e 2. Com o intento de evitar que a avaliação seja interpretada como um exercício de controle ou, seu contrário, o completo caos pela ausência de mediação, a ação pedagógica mais adequada deve

(A) explicitar as prescrições que regem o processo educacional concebido como fim em si mesmo.

(B) propor discussões que conduzem à reflexão rigorosa sobre a legitimidade das normas vigentes.

(C) defender a necessidade de padrões gerais de conduta que possibilitem o bom funcionamento da escola.

(D) justificar historicamente as estruturas sociais que elaboram as noções de leis aplicadas às instituições. 2025

Gabarito da referência: B. Examinar a legitimidade das normas evita tanto obediência automática quanto ausência de mediação. Avaliação pode constituir investigação crítica compartilhada.

R495 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 66 [Gabarito: D]

Bem pouco, Adimanto, disse Sócrates, resta dos que têm com a filosofia o trato que ela merece. E os que estão entre esses poucos provaram como a posse desse bem é doce e agradável e, em compensação, viram bastante bem o delírio do vulgo e o fato de que ninguém, por assim dizer, faz algo de sadio em relação aos assuntos da cidade e que não há aliado com quem alguém possa sair em socorro da justiça e salvar-se, mas sente-se como um homem que tivesse caído no meio de feras. Não quer ser cúmplice de injustiças, mas, sendo um só, não é capaz de resistir a todos os selvagens e morre antes de prestar serviço à cidade e aos amigos. Levando em conta todos esses pontos, ele mantém a calma e ocupa-se de seus interesses, tal como alguém que, durante uma tempestade, busca abrigo atrás de um muro, caso um vento traga um turbilhão de pó e de chuva, e, mesmo vendo os outros cheios de injustiças, se dá por feliz, sabendo que aqui viverá sua vida isento de injustiça e de atos ímpios e daqui irá embora, sereno e benigno, levando consigo uma bela esperança. PLATÃO. A República: ou sobre a justiça, diálogo político. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado). Uma professora do Ensino Médio pede aos estudantes da 2ª série que verifiquem no texto de Platão as possíveis implicações da Filosofia sobre os modos de alguém se relacionar com os assuntos da cidade, constatando que a Filosofia implica a

(A) busca pelo isolamento do ser humano em relação às situações políticas, nos moldes do homem que sai da caverna.

(B) negação do pensamento de Sócrates em função do processo de interiorização preconizado pelos pensadores pré-socráticos.

(C) busca de mudanças que ocorrem entre situações de injustiça e impossibilidade de viver a vida a serviço da cidade.

(D) negação de cumplicidade com injustiças e no reconhecimento da Filosofia como um bem doce e agradável. Área livre 2025

Gabarito da referência: D. O trecho valoriza a recusa de cumplicidade com a injustiça e o cuidado filosófico com a conduta, diante de condições políticas adversas.

R499 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 70 [Gabarito: C]

Uma terceira pessoa encontra em si um talento natural que, cultivado em certa medida, poderia fazer dele um homem útil sob vários aspectos. Mas encontra-se em circunstâncias cômodas e prefere ceder ao prazer a esforçar-se por alargar e melhorar as suas felizes disposições naturais. Mas está em condições de poder perguntar ainda a si mesmo se, além da concordância que a sua máxima do desleixo dos seus dons naturais tem com a sua tendência para o gozo, ela concorda com aquilo que se chama dever. E então vê que na verdade uma natureza com uma tal lei universal poderia ainda subsistir, mesmo que o homem deixasse enferrujar o seu talento e cuidasse apenas de empregar a sua vida na ociosidade, no prazer, na propagação da espécie, numa palavra — no gozo; mas não pode querer que isto se transforme em lei universal da natureza ou que exista dentro de nós por instinto natural. Pois como ser racional quer ele necessariamente que todas as suas faculdades se desenvolvam, porque lhe foram dadas e lhe servem para toda a sorte de fins possíveis. KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007 (adaptado). Para abordar o tema ética em uma aula de Filosofia, uma professora da 3ª série do Ensino Médio, ao planejar uma atividade didática, usa como fundamento esse texto de Kant. A docente objetiva expor aspectos da moral kantiana, entre eles, o dever do aperfeiçoamento e do desenvolvimento das faculdades cognitivas como ferramenta de exercício da autonomia dos estudantes. A ação pedagógica mais adequada para a elaboração de uma atividade didática que representa a concepção moral de Kant é que a professora,

(A) em uma aula, focalize o estímulo à memorização de conteúdos e de fatos históricos da Filosofia, solicitando um exercício de reprodução desse conhecimento, a fim de formar cidadãos aptos à ordem social e ao progresso cumulativo de aquisição dos saberes.

(B) em um trabalho extraclasse, solicite que os estudantes procurem por figuras públicas famosas que queiram replicar por admiração, a fim de que, com essa atividade, se forme para o prazer e a boa vida como finalidade.

(C) em sala de aula, proponha uma atividade em que os estudantes, em grupos, elaborem e discutam finalidades e normas para o convívio na escola, a fim de formar indivíduos aptos para o raciocínio prático.

(D) no laboratório de informática, buscar por políticas públicas, comparando-as para decidir qual delas gera maior bem para a sociedade, a fim de formar cidadãos que ajam em vista das melhores consequências. 2025 Texto para questões 71 e 72 Não alimentamos dúvida nenhuma — e nisso reside nossa petitio principii – de que a liberdade na sociedade é inseparável do pensamento esclarecedor. Contudo, acreditamos ter reconhecido com a mesma clareza que o próprio conceito desse pensamento, tanto quanto as formas históricas concretas, as instituições da sociedade com as quais está entrelaçado, contém o germe para a regressão que hoje tem lugar por toda parte. Se o esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando seu próprio destino. Abandonando a seus inimigos a reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso, o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter superador e, por isso, também sua relação com a verdade. ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Gabarito da referência: C. A formação moral kantiana valoriza o aperfeiçoamento das faculdades e a autonomia; a atividade deve promover exame racional, não memorização passiva.

R503 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 74

[Gabarito: B]

O ensino de Filosofia deve valorizar seus pensadores e problemas clássicos, mas não pode ignorar a realidade dos estudantes de hoje. Mais do que repetir teorias, é preciso criar pontes entre o conteúdo e a vivência dos jovens, o que exige que o professor dialogue com temas atuais e use métodos que incentivem a reflexão crítica, sem perder de vista a formação cognitiva desse público. Assim, a Filosofia deixa de parecer algo distante e passa a ajudar na formação de um pensamento mais livre e autônomo.

Com base nessas ideias, um professor da 3ª série do Ensino Médio planeja uma aula para abordar a questão do corpo, sobretudo

do corpo feminino, enfatizando suas representações nos meios de comunicação. A estratégia mais pertinente a uma política de emancipação e de autonomia dos estudantes na produção do conhecimento é

(A) promover um debate sobre padrões de beleza históricos, destacando como as concepções do corpo e do belo evoluíram do mundo antigo à contemporaneidade de maneira linear.

(B) propor um projeto interdisciplinar com artes e sociologia, a fim de que os estudantes analisem como a cultura digital, pautada na ideologia do desempenho e da performance, influencia os padrões estéticos atuais.

(C) realizar uma exposição com fotografias de estátuas que servem de modelos clássicos e que exaltam padrões estéticos, com o objetivo de reforçar a importância da harmonia corporal e do autocontrole como virtudes morais e políticas.

(D) apresentar aos estudantes campanhas publicitárias de marcas famosas de cosméticos, discutindo como o consumo é uma via legítima de construção da identidade corporal e do empoderamento pessoal.

Gabarito da referência: B. O projeto interdisciplinar problematiza padrões corporais e ideologia do desempenho na cultura digital, favorecendo autonomia frente ao consumo.

R504 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 75

[Gabarito: C]

Após trabalhar o tema Moralidade, conforme desenvolvido por Nietzsche, na obra Genealogia da moral, uma professora de Filosofia na 2ª série do Ensino Médio quis averiguar se os estudantes tinham se apropriado, de modo prático, dessas reflexões filosóficas. Para tanto, elaborou uma prova dissertativa para solicitar que os estudantes escrevessem livremente sobre o tema Honestidade. Para demonstrar uma apropriação autônoma dos temas estudados e dos conceitos nietzschianos sobre a moral, esses estudantes devem afirmar que a honestidade se relaciona com o(a)

(A) medo, pois o rigor das leis faz os homens se comportarem idoneamente, já que sua tendência natural é a vontade de trapacear e de obter vantagens.

(B) vontade, pois discutir os aspectos ontológicos subjacentes à tentativa de se classificar a honestidade como uma virtude moral depende apenas do homem.

(C) nobreza, pois somente os homens que afirmam a si mesmos diante da vida não sentem necessidade de recorrer aos subterfúgios da moral fraca.

(D) ressentimento, pois o impulso à honestidade só surgiu devido às consequências sociais que a mentira acarretava para aquele que dela se utilizava. Área livre 2025

Gabarito da referência: C. A leitura genealógica relaciona honestidade e afirmação da vida, distinguindo nobreza de uma moral sustentada apenas por medo ou ressentimento.

R527 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 18

[Gabarito: B]

Texto para as questões 17 e 18

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

(A) compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.

(B) problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.

(C) analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.

(D) reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Gabarito da referência: B. Problematizar discursos digitais e propor ações compatíveis com direitos humanos desenvolve argumentação responsável e convivência.

R551 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 42

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 42 a 44

TEXTO 1

Dizer que a educação é uma função social que assegura a direção e o desenvolvimento dos imaturos, por meio de sua participação na vida da comunidade a que pertencem, equivale, com efeito, a afirmar que a educação variará de acordo com a qualidade da vida que predominar no grupo. É particularmente verdade o fato de que uma sociedade que não somente muda, mas que, também, para estimulá-la, faz da mudança um ideal, terá normas e métodos educativos diferentes dos de outra que aspire meramente à perpetuação de seus próprios costumes. DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Editora Nacional, 1979 (adaptado).

TEXTO 2

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. ARENDT, H. A crise na educação. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Em uma turma de Educação Básica, uma professora de Filosofia observa que os estudantes apresentam dificuldade em relacionar os conteúdos filosóficos estudados com os desafios do mundo contemporâneo e com a participação na vida coletiva. Ao planejar as aulas, a docente busca articular fundamentos teórico-metodológicos do ensino com os objetivos formativos da Filosofia no contexto escolar, de modo a promover a reflexão crítica e a responsabilidade diante do mundo comum.

Com base nos textos apresentados, uma prática pedagógica

coerente com o ensino de Filosofia deve

(A) organizar a abordagem pedagógica como tratamento de temas clássicos da tradição filosófica, priorizando o rigor conceitual para preservar a autonomia do pensamento frente às situações do cotidiano, por meio da análise de sistemas teóricos.

(B) sistematizar a exposição das teorias clássicas como referência de estabilidade cultural, orientando a conduta dos estudantes pela continuidade do legado histórico, por meio da explicação organizada de valores filosóficos consolidados.

(C) promover a reflexão filosófica como atividade situada, relacionando conceitos estudados às experiências sociais e às responsabilidades públicas dos estudantes, por meio de discussões orientadas sobre problemas do mundo comum.

(D) estruturar a prática docente como exercício de instrução lógica, desenvolvendo o pensamento abstrato, por meio de atividades formais independentes das experiências sociopolíticas imediatas.

Gabarito da referência: C. A reflexão filosófica situada relaciona conceitos e experiências sociais à responsabilidade dos estudantes pelo mundo comum.

R559 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 50

[Gabarito: C]

TEXTO 1

É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz. SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

TEXTO 2

Por acaso eu matei a velhota? Foi a mim mesmo que eu matei, não a velhota! No fim das contas eu matei simultaneamente a mim mesmo, para sempre!... Já a velhota foi o diabo quem a matou, e não eu... DOSTOIÉVSKI, F. Crime e castigo. São Paulo: Editora 34, 2002. Uma professora de Filosofia organiza uma atividade de julgamento simulado com a 3ª série do Ensino Médio, na qual os estudantes devem avaliar a justificativa apresentada por Raskólnikov para seu crime, à luz da tese existencialista de que a liberdade humana é inseparável da responsabilidade moral. A estratégia pedagógica que articula os textos apresentados para favorecer a autonomia intelectual e a produção crítica de conhecimentos consiste em

(A) orientar uma comparação de concepções morais, destacando o peso das condições sociais na ação humana, para demonstrar os limites da liberdade individual, por meio da identificação de determinantes históricos e contextuais.

(B) conduzir uma exposição conceitual prévia, utilizando o texto literário como ilustração narrativa, para assegurar a compreensão das categorias filosóficas, por meio da explicação sistemática do conteúdo pelo docente.

(C) estimular uma análise da tentativa de autojustificação moral do ato, confrontando-a com a tese da responsabilidade absoluta, para aprofundar a reflexão ética, por meio da interpretação crítica de um conflito.

(D) propor uma avaliação do crime a partir de critérios jurídicos, separando a análise moral da discussão filosófica, para evitar julgamentos subjetivos, por meio da aplicação de normas legais ao caso apresentado.

Gabarito da referência: C. A ética existencialista exige examinar a autojustificação da ação e assumir responsabilidade, mesmo quando se procura atribuí-la às circunstâncias.

R563 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 54

[Gabarito: B]

Texto para as questões de 54 a 56

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é responsável. Menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro. Essa condição não decorre da falta de entendimento, mas da falta de decisão e coragem para utilizá-lo sem tutela. É cômodo permanecer nessa situação. Se há um livro que pensa por mim, um diretor espiritual que decide por mim ou um médico que julga por mim, não preciso esforçar-me. Basta que outros assumam essa tarefa. KANT, I. Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento [Aufklärung]? In: Immanuel Kant textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Após uma discussão sobre os fundamentos da moralidade, um grupo de estudantes demonstra insegurança para redigir a fundamentação de suas conclusões e solicita ao professor um modelo de resposta ou uma lista de pontos obrigatórios para garantir o êxito na avaliação. O docente percebe que a demanda permite uma aproximação

com o problema da menoridade intelectual apresentado no texto. Qual intervenção pedagógica se alinha ao pensamento de Kant?

(A) Disponibilizar exemplos de resposta, orientando a revisão das conclusões com base nessa referência.

(B) Fomentar debates, destacando que as objeções devem ser feitas aos fundamentos em detrimento das posições assumidas.

(C) Discutir princípios gerais de avaliação moral, destacando a organização das conclusões pela aplicação desses princípios.

(D) Comparar conclusões com interpretações filosóficas, avaliando qual está adequada ao problema.

Gabarito da referência: B. A crítica deve dirigir-se aos fundamentos das posições, desenvolvendo uso próprio da razão em vez de dependência de uma resposta modelo.

R564 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 55

[Gabarito: D]

Texto para as questões de 54 a 56

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é responsável. Menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro. Essa condição não decorre da falta de entendimento, mas da falta de decisão e coragem para utilizá-lo sem tutela. É cômodo permanecer nessa situação. Se há um livro que pensa por mim, um diretor espiritual que decide por mim ou um médico que julga por mim, não preciso esforçar-me. Basta que outros assumam essa tarefa. KANT, I. Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento [Aufklärung]? In: Immanuel Kant textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Ao planejar uma atividade sobre ética, um professor propõe utilizar uma IA generativa para avaliar diferentes argumentos sobre um dilema moral. Durante a atividade, os estudantes solicitam que a ferramenta apresente o posicionamento filosoficamente correto, segundo o conceito kantiano de esclarecimento apresentado no texto, com o objetivo de evitar interpretações equivocadas. Para utilizar pedagogicamente a ferramenta de IA e se pautar nas ideias de Kant, o docente deve

(A) validar os critérios filosóficos canônicos de avaliação moral, escolhendo a posição pertinente com base nesses parâmetros.

(B) selecionar a resposta considerada mais consistente, entre os argumentos gerados, indicando a solução do dilema proposto.

(C) comparar as respostas geradas com as interpretações filosóficas reconhecidas, adotando a posição mais bem fundamentada.

(D) subsidiar a análise do dilema, orientando o exame das razões apresentadas para fundamentar posições próprias.

Gabarito da referência: D. A IA deve apoiar a investigação; cabe aos estudantes avaliar razões e formular juízos próprios, sem delegar-lhe a decisão moral.

R565 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 56

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 54 a 56

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é responsável. Menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro. Essa condição não decorre da falta de entendimento, mas da falta de decisão e coragem para utilizá-lo sem tutela. É cômodo permanecer nessa situação. Se há um livro que pensa por mim, um diretor espiritual que decide por mim ou um médico que julga por mim, não preciso esforçar-me. Basta que outros assumam essa tarefa. KANT, I. Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento [Aufklärung]? In: Immanuel Kant textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Ao planejar uma sequência didática sobre filosofia moderna, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, um professor organiza o percurso formativo considerando o problema da menoridade intelectual apresentado no texto. Para isso, o docente pretende que a organização da atividade seja compatível com a ideia de formação humana implicada na perspectiva filosófica.

Considerando o texto de Kant, a atividade coerente com essa concepção pedagógica consiste em um estudo por meio da

(A) organização de fóruns de discussão, solicitando a defesa fundamentada das interpretações textuais.

(B) exibição de videoaulas expositivas iniciais, apresentando os conceitos fundamentais para a leitura de textos filosóficos.

(C) proposição de leituras dirigidas de participação livre, estimulando a troca espontânea de impressões sobre os textos.

(D) formulação de questionários objetivos, verificando a compreensão conceitual dos textos.

Gabarito da referência: A. Fóruns com defesa fundamentada de interpretações exercitam autonomia e discussão pública, coerentemente com o esclarecimento kantiano.

R612 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 23

[Gabarito: C]

Texto para as questões 23 e 24

CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

No contexto escolar, a abordagem pedagógica de situações relacionadas à ética requer a reflexão sobre

(A) valores éticos compartilhados, promovendo a construção de consensos entre os estudantes acerca das situações analisadas.

(B) princípios éticos presentes na família, articulando-os aos padrões de convivência estabelecidos no ambiente escolar.

(C) questões éticas presentes no cotidiano, relacionando-as às diferentes experiências dos estudantes para a construção de posicionamentos fundamentados.

(D) comportamentos éticos inadequados, orientando a formulação de condutas socialmente aceitas diante das situações vivenciadas.

Gabarito da referência: C. Situações éticas do cotidiano devem ser relacionadas a experiências e argumentos, permitindo construir posições justificadas.

R613 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 24

[Gabarito: B]

Texto para as questões 23 e 24

CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

Ao elaborar um plano de aula, o professor pode mobilizar diferentes materiais de acordo com a função que eles desempenham

nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a charge é utilizada como

(A) referência bibliográfica, possibilitando a fundamentação teórica de questões éticas e sociais.

(B) recurso didático, associando humor, arte e crítica social à problematização de questões éticas.

(C) recurso metodológico, associando cultura, expressão narrativa e ludicidade à promoção de valores éticos.

(D) objeto de conhecimento, possibilitando a problematização de valores éticos compartilhados pela comunidade escolar.

Gabarito da referência: B. A charge é recurso didático que combina humor e crítica social para tornar um problema ético objeto de análise.

R622 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 33 [Gabarito: A]

Texto para as questões 33 e 34

Tudo se passa como se a humanidade inteira estivesse de olhos fixos em cada homem e se regrasse por suas ações. E cada homem deve perguntar a si próprio: sou eu, realmente, aquele que tem o direito de agir de tal forma que os meus atos sirvam de norma para toda a humanidade? E, se ele não fizer a si mesmo esta pergunta, é porque estará mascarando sua angústia. Não se trata de uma angústia que conduz ao quietismo, à inação. Trata-se de uma angústia simples, que todos aqueles que um dia tiveram responsabilidades conhecem bem. Veremos que esse tipo de angústia — a que o existencialismo descreve — se explica também por uma responsabilidade direta para com os outros homens engajados pela escolha. Não se trata de uma cortina entreposta entre nós e a ação, mas parte constitutiva da própria ação. SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

Na perspectiva do existencialismo sartreano, uma ação educativa que promove a leitura crítica da realidade e o engajamento dos estudantes em questões sociais, políticas e culturais concretas deve

(A) compreender o ensino como prática problematizadora e dialógica, na qual o estudante é reconhecido como um sujeito histórico que, ao escolher, assume a responsabilidade por si e pelos outros.

(B) valorizar o protagonismo do estudante e a contextualização social do ensino, compreendendo a formação ética como resultado da assimilação gradual de valores universais.

(C) reconhecer o contexto histórico e social do estudante, no qual a educação formal é um instrumento de orientação para as próprias escolhas, com base em normas morais objetivas.

(D) propor a articulação entre conteúdos escolares e realidade social, compreendendo o engajamento do estudante como consequência do domínio conceitual.

Gabarito da referência: A. A liberdade sartriana envolve sujeito histórico, escolha e responsabilidade também perante os outros, favorecendo problematização e engajamento.

R623 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 34 [Gabarito: B]

Texto para as questões 33 e 34

Tudo se passa como se a humanidade inteira estivesse de olhos fixos em cada homem e se regrasse por suas ações. E cada homem deve perguntar a si próprio: sou eu, realmente, aquele que tem o direito de agir de tal forma que os meus atos sirvam de norma para toda a humanidade? E, se ele não fizer a si mesmo esta pergunta, é porque estará mascarando sua angústia. Não se trata de uma angústia que conduz ao quietismo, à inação. Trata-se de uma angústia simples, que todos aqueles que um dia tiveram responsabilidades conhecem bem. Veremos que esse tipo de angústia — a que o existencialismo descreve — se explica também por uma responsabilidade direta para com os outros homens engajados pela escolha. Não se trata de uma cortina entreposta entre nós e a ação, mas parte constitutiva da própria ação. SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

Em uma turma do Ensino Médio, os estudantes presenciam episódios recorrentes de exclusão de uma colega durante atividades em grupo. Embora reconheçam a situação como injusta, muitos discentes não se posicionam e alegam que esse problema é individual. Qual proposta de intervenção pedagógica se alinha aos fundamentos éticos do existencialismo sartreano?

(A) Orientar aos estudantes que deleguem a resolução do conflito às instâncias diretivas da escola, uma vez que o cumprimento das normas institucionais minimiza a responsabilidade do indivíduo sobre as ações do grupo.

(B) Promover a conscientização de que a omissão diante da exclusão da colega é uma escolha deliberada, reforçando que cada ação individual carrega a responsabilidade de ser um modelo de conduta para a humanidade.

(C) Enfatizar que a angústia sentida pelos estudantes que presenciam a injustiça deve ser interpretada como um sinal de incapacidade de agir, uma vez que o recolhimento e a inação são justificados diante de situações socialmente complexas.

(D) Propor aos estudantes que priorizem as metas individuais, considerando que a liberdade do sujeito é absoluta e não sofre influência ou impacto pelas escolhas de outros sujeitos.

Gabarito da referência: B. A omissão é uma forma de escolha e tem consequências. Responsabilizar-se implica reconhecer o efeito exemplar da própria conduta.

R628 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 39

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 37 a 39

TEXTO 1

A Filosofia Decolonial denuncia o epistemicídio, isto é, a supressão dos saberes e das identidades dos povos subalternizados pela modernidade eurocêntrica. Ensinar Filosofia nessa perspectiva exige uma "desobediência epistêmica": não se trata apenas de acrescentar conteúdos sobre povos indígenas ou africanos ao currículo, mas de transformar a própria lógica de produção do conhecimento. SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2010.

TEXTO 2

É preciso criar espaços onde as cosmologias, os rituais e os sistemas simbólicos "outros" dialoguem horizontalmente com a tradição ocidental, não como folclore, mas como formas legítimas de interpretar a existência e o sagrado. WALSH, C. Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013 (adaptado).

TEXTO 3

Estudantes participam do projeto Jogos ancestrais, criando o próprio figurino para abordar a mitologia de forma interdisciplinar. CRUZ, C. Disponível em: https://extra.globo.com. Acesso em: 4 fev. 2026 (adaptado).

Durante a realização do projeto, alguns pais e responsáveis questionaram se o uso do RPG prejudicaria o rigor conceitual da Filosofia. A docente argumentou que a metodologia lúdica contribui para a reflexão filosófica dos estudantes, porque

(A) substitui a leitura de textos clássicos pela memorização de representações visuais.

(B) simplifica os temas complexos para aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem.

(C) propicia uma simulação de dilemas éticos, unindo a teoria à experiência afetiva e vivencial.

(D) possibilita um momento de descanso, atenuando a carga cognitiva das aulas teóricas.

> **Gabarito da referência: C.** Simular dilemas relaciona teoria e experiência afetiva, oferecendo situações para argumentar e decidir, desde que haja mediação conceitual.

R629 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 40

[Gabarito: A]

O coração tem suas razões, que a razão não conhece: sabe-se isso em mil coisas. Eu digo que o coração ama o ser universal naturalmente e a si mesmo naturalmente, conforme a isso se aplique; e se endurece contra um ou outro, à sua escolha. Rejeitastes um e conservastes o outro: é com razão que amais? PASCAL, B. Pensamentos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Durante uma aula de Filosofia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma estudante associou o texto de Pascal à canção Eduardo e Mônica, da banda Legião Urbana, citando os versos: "Quem um dia irá dizer / Que existe razão nas coisas feitas pelo coração?". Com base nessa associação, outros estudantes relataram experiências pessoais em que decisões importantes foram orientadas por fatores subjetivos. Percebendo o potencial formativo da discussão, o professor decidiu direcionar o debate para as diferentes concepções entre emoção-razão e corpo-mente.

Considerando as contribuições presentes na obra de Pascal,

bem como os princípios didático-pedagógicos do ensino de Filosofia, a estratégia adotada pelo professor é

(A) adequada ao contexto da EJA, por desenvolver o pensamento reflexivo e autônomo ao valorizar as experiências dos estudantes relativas a escolhas e tomadas de decisão.

(B) inadequada ao contexto da EJA, por comprometer o currículo escolar ao utilizar o tempo de aula reduzido com temáticas e questões não previstas.

(C) adequada à formação filosófica, por enfatizar a distinção conceitual entre razão e emoção e preservar a especificidade do pensamento racional.

(D) inadequada à formação filosófica, por priorizar as experiências subjetivas e aproximar o debate ao modo de pensar do senso comum.

> **Gabarito da referência: A.** A experiência dos estudantes da EJA oferece problemas para refletir sobre decisão, afeto e razão, preservando autonomia e rigor filosófico.

R637 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 48 [Gabarito: D]

Texto para as questões 47 e 48

TEXTO 1

Como de fato me parece que Sócrates era aquele que melhor praticava o autodomínio com relação à fome e à sede, à luxúria, ao sono, ao frio, ao calor e à dor, Sócrates era um bom auxílio para os seus companheiros, útil em todas as ocasiões e em todas as circunstâncias, quer pelo testemunho do seu comportamento, quer pelo que dizia. Desse modo não havia nada de mais proveitoso que juntar-se a Sócrates e passar com ele o tempo, em qualquer parte e em qualquer ocasião. Até mesmo a sua lembrança, quando ele não estava presente, não era de pouca utilidade para os que costumavam acompanhá-lo e aprender com ele. XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos, 2011.

TEXTO 2

Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: "Que quererá dizer o deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele, então, significar declarando-me o mais sábio?". Fui ter com um dos que passam por sábios, porquanto, se havia lugar, era ali que, para rebater o oráculo, mostraria ao deus: "Eis aqui um mais sábio que eu, quando tu disseste que eu o era!". Submeti a exame essa pessoa — é escusado dizer o seu nome; era um dos políticos. Eis, atenienses, a impressão que me ficou do exame e da conversa que tive com ele; achei que ele passava por sábio aos olhos de muita gente, principalmente aos seus próprios, mas não o era. Meti-me, então, a explicar-lhe que supunha ser sábio, mas não o era. A consequência foi tornar-me odiado dele e de muitos dos circunstantes. PLATÃO. Apologia de Sócrates. In: OS PENSADORES. Sócrates. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Em uma aula de Filosofia, um estudante constata semelhanças entre o Helenismo e o pensamento socrático. Quais elementos identificados permitem essa analogia?

(A) A maiêutica socrática presente na imagem do Sócrates de Platão pode ser associada à ideia de imperturbabilidade da alma contemplada no pensamento cético.

(B) O conceito de exemplaridade pedagógica presente no Sócrates de Xenofonte pode ser comparado à ideia de simplicidade natural contemplada no pensamento cínico.

(C) A ironia socrática presente no Sócrates de Platão pode ser associada à ideia de ausência de paixões contemplada no pensamento epicurista.

(D) O conceito de autodomínio presente no Sócrates de Xenofonte pode ser comparado à ideia de cuidado de si contemplada no pensamento estoico.

> **Gabarito da referência: D.** O autodomínio socrático pode ser aproximado ao cuidado de si estoico, sem identificar integralmente as duas tradições.

R641 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 52 [Gabarito: D]

TEXTO 1

A necessidade de dar voz ao sofrimento é condição de toda verdade. ADORNO, T. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

TEXTO 2

Fátima é uma mulher de 42 anos, mãe de seis filhos, mas que teve sete partos (o primeiro bebê morreu). Seu pai era muito violento. Ela diz: "Ele não sabia bater de cipó. Ele jogava o que tivesse na mão, era um pau, era uma pedra, era um tijolo. Apanhamos muito". Perguntamos se chegou a passar fome. "Já", ela diz. "Tinha época que era feijão puro. Não tinha nem o óleo, que era mais fácil, imagina toucinho. E a água? Era difícil a água. A água tinha que andar seis quilômetros para buscar com balde num barreiro". PINZANI, A.; REGO, W. L. Vidas roubadas: sofrimento social e pobreza. São Paulo: Unesp, 2025 (adaptado).

TEXTO 3

SIQUEIROS, D. A. Angústia. Vinílica sobre aglomerado de madeira, 95 × 76 cm. Masp, São Paulo, 1950. Disponível em: www.masp.org.br. Acesso em: 9 ago. 2026. Ao desenvolver uma atividade de leitura, o professor de Filosofia destacou a dimensão e a problematização da Ética.

Com base nessa atividade, compreende-se que a realidade

social, em uma perspectiva ética, exige o(a)

(A) aplicação de princípios normativos abstratos, uma vez que estes se sobrepõem às experiências concretas vividas pelos sujeitos.

(B) separação entre relatos individuais e análise estrutural, atribuindo aos primeiros função ilustrativa ou sensibilizadora.

(C) distanciamento pessoal, preservando a objetividade para evitar que percepções individuais interfiram na análise dos fatos.

(D) consideração das experiências subjetivas de sofrimento, uma vez que fenômenos sociais só se tornam inteligíveis quando analisados com base em marcas históricas e afetivas.

Gabarito da referência: D. A escuta do sofrimento dá acesso a marcas históricas e afetivas sem as quais a interpretação social permanece abstrata e eticamente insuficiente.

R649 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 60

[Gabarito: A]

A evolução tecnológica impõe reflexão sobre processos cognitivos: ao mesmo tempo que máquinas processam dados com velocidade inédita, a racionalidade humana permanece como única capaz de conferir sentido histórico e social à técnica, superando a consciência ingênua em favor de projeto de desenvolvimento soberano. Eis o desafio: promover pensamento crítico que não se subjugue à tecnologia e nem a ignore, mas a submeta a escrutínio ético de uma comunidade epistêmica situada. PINTO, A. V. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969 (adaptado). Ao discutir com os estudantes os impactos das tecnologias digitais na racionalidade contemporânea, o professor de Filosofia enfatiza o papel ativo do sujeito na atribuição de sentidos ao uso das ferramentas técnicas. O processo cognitivo a ser valorizado é a

(A) capacidade humana de projetar finalidades sociais para o uso das ferramentas técnicas.

(B) habilidade técnica de operar softwares com velocidade e precisão.

(C) submissão da inteligência biológica aos padrões probabilísticos definidos pelos algoritmos.

(D) concessão do julgamento ético aos sistemas de inteligência artificial de última geração.

Gabarito da referência: A. Projetar finalidades e avaliar efeitos sociais expressa atividade do sujeito; processar dados não determina automaticamente para que usar uma ferramenta.

Capítulo 8

Política, poder e sociedade

Examinar legitimidade, democracia, formas de controle e conflitos sociais. Identificar o mecanismo de poder descrito no texto-base.

R028 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 31** [Gabarito: D]

Se todos os homens são, como se tem dito, livres, iguais e independentes por natureza, ninguém pode ser retirado deste estado e se sujeitar ao poder político de outro sem o seu próprio consentimento. A única maneira pela qual alguém se despoja de sua liberdade natural e se coloca dentro das limitações da sociedade civil é através de acordo com outros homens para se associarem e se unirem em uma comunidade para uma vida confortável, segura e pacífica uns com os outros, desfrutando com segurança de suas propriedades e melhor protegidos contra aqueles que não são daquela comunidade. J. Locke. Segundo tratado sobre o governo civil.

De acordo com o texto acima,

I. os homens são coagidos por sua natureza a se reunir em sociedade. II há um momento real em que os homens entram em entendimento e criam a sociedade civil.

III. a sociedade civil tem como fim a promoção de uma vida

confortável e segura.

IV. a sociedade civil impõe a submissão do indivíduo ao poder do

Estado. V em estado de natureza, os homens são considerados livres e iguais.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) III e V.

(E) IV e V.

Gabarito da referência: D. Locke parte da liberdade e igualdade naturais e da associação consentida para proteção e segurança. A autoridade política não nasce de uma submissão natural irrestrita.

R032 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 35** [Gabarito: C]

Em sua obra filosófica, Foucault desenvolve uma genealogia das relações humanas de forma a evidenciar mecanismos de poder que permaneceram à margem da história oficial da humanidade. De acordo com essa perspectiva, o ser humano não será capaz de mudar a sociedade enquanto não puder interferir nos mecanismos de poder que atuam à margem do Estado, na microestrutura das relações sociais.

De acordo com o texto acima, analise as asserções a seguir.

Há formas de opressão que não podem ser subsumidas aos mecanismos de coerção do aparelho do Estado porque só há no mundo real microrrelações de poder.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas. Área: FILOSOFIA

Gabarito da referência: C. Foucault identifica poderes disseminados nas relações sociais, além da coerção estatal. Reconhecer microrrelações não autoriza afirmar que só elas existem.

R041 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 11

[Gabarito: D]

O princípio que de entrada estabelecemos que devia observar-se em todas as circunstâncias, quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma das suas formas, a justiça. Ora nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual a sua natureza é mais adequada. Platão. A República. Fundação Calouste Gulbenkian. No trecho apresentado acima, faz-se referência à justiça, na concepção platônica. Assinale a opção que contém a proposição verdadeira que sustenta o argumento usado por Platão para definir e justificar tal concepção.

(A) A igualdade natural predispõe o ser humano para a justiça e para o bem comum.

(B) Compartilhar tarefas e habilidades com nossos semelhantes é a base natural de uma cidade justa.

(C) A execução da função própria é uma exigência das convenções políticas como instrumentos jurídicos para a fundação das cidades.

(D) O ato de cada um fazer o que lhe é mais adequado por natureza é necessário para a formação de uma cidade justa.

(E) O interesse pessoal de cada um conduz naturalmente à implementação da justiça na cidade.

Gabarito da referência: D. Na cidade platônica, justiça significa que cada parte desempenha a função adequada à sua natureza. A ordenação das funções explica a unidade da cidade.

R045 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 15

[Gabarito: D]

Uma multidão de homens é transformada em uma pessoa quando é representada por um só homem ou pessoa, de maneira a que tal seja feito com o consentimento de cada um dos que constituem essa multidão. Porque é a unidade do representante, e não a unidade do representado, que faz que a pessoa seja una. E é o representante o portador da pessoa, e só de uma pessoa. Esta é a única maneira como é possível entender a unidade de uma multidão. Hobbes. Leviatã. Abril Cultural.

De acordo com o texto acima, analise as asserções a seguir.

Segundo Hobbes, o caráter unitário da pessoa do representante está alicerçado no consentimento de cada um dos indivíduos que faz parte de uma multidão humana porque é a partir do consentimento de cada um deles que se institui a pessoa política única do Estado. Acerca dessas afirmativas, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

Gabarito da referência: D. Em Hobbes, a autorização de cada indivíduo constitui a pessoa representativa do Estado. O representante unifica a multidão; não se deve atribuir essa unidade previamente à multidão.

R079 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 12

[Gabarito: D]

Em Política II, Aristóteles opõe-se vigorosamente à teoria platônica da República, precisamente porque a cidade aí é considerada como indivíduo; se fosse possível realizar tal redução, 'não seria preciso fazê-lo: aniquilaríamos a cidade'. A polis não é indivíduo, é comunidade; a diferença é clara: indivíduo vivo é um composto cujas partes permanecem em potência, uma comunidade é pluralidade cujas partes ou elementos estão em ato. VERGNIÈRES, S. Ética e Política em Aristóteles: Physis, Ethos, Nomos. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 301. Na obra A Política, de Aristóteles, a cidade (polis) é

(A) reunião de indivíduos e comunidade natural.

(B) aglomeração de habitantes e sociedade civil.

(C) associação de pessoas e comunidade econômica.

(D) organização hierarquizada e comunidade política.

(E) conjunto de pessoas e comunidade ética e política.

Gabarito da referência: D. A polis aristotélica é uma comunidade política composta de partes distintas e ordenadas. Sua unidade não suprime a pluralidade de funções.

R094 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 27

[Gabarito: D]

A crítica comunitarista do liberalismo pode conduzir-nos à redescoberta de um modo de pensar que foi primeiramente desenvolvido há muito séculos, mas cujas potencialidades ainda não foram exploradas, porque, com Hobbes , refletir sobre o político foi assumir uma orientação dita científica, implicando a rejeição dos seus aspectos normativos e a predominância de uma concepção instrumental. MOUFFE, C. O Regresso do Político. Lisboa: Gradiva, 1996, p. 57.

Considerando o fragmento de texto acima, avalie as afirmações que se seguem com relação ao debate contemporâneo,

no domínio da filosofia política, em torno do liberalismo e comunitarismo.

I. Liberais e comunitaristas buscam respostas ao problema do julgamento político e dos princípios que regem as práticas e as instituições políticas.

II. No âmbito da filosofia política, o debate contemporâneo sobre indivíduo e comunidade tem-se constituído por ideias divergentes diante dos posicionamentos dos filósofos liberais e comunitaristas.

III. A tradição liberal tem obtido força na sociedade contemporânea porque se tem mostrado homogênea.

Os liberais, na linha de Kant, defendem que a política está desprovida de significação moral e que o Estado não é mais do que um instrumento destinado a assegurar a coexistência pacífica dos indivíduos em uma determinada sociedade contratualista.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) I e III.

Gabarito da referência: D. A crítica comunitarista recupera a dimensão moral e social da política, questionando sua redução a instrumento de coexistência entre indivíduos isolados.

R095 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 28

[Gabarito: E]

A forma mercadoria e a relação de valor dos produtos de trabalho, na qual ele se representa, não têm que ver absolutamente nada com sua natureza física e com as relações materiais que daí se originam. Não é mais nada que determinada relação social entre os próprios homens que para eles assume a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas. Por isso, para encontrar uma analogia, temos de nos deslocar à região nebulosa do mundo da religião. Aqui, os produtos do cérebro humano parecem dotados de vida própria, figuras autônomas, que mantêm relações entre si e com os homens. Assim, no mundo das mercadorias, acontece com os produtos da mão humana. Isso eu chamo o fetichismo que adere aos produtos de trabalho, tão logo são produzidos como mercadorias, e que, por isso, é inseparável da produção de mercadorias. MARX, K. O Capital, Trad. Barbosa, Regis e Kothe, Flávio, São Paulo, Abril Cultural, 1983, Livro I, Vol. 1, p. 71.

Considerando o texto apresentado e a abordagem de Marx acerca da relação de trabalho, avalie as afirmações que se seguem.

I. A religião é um poderoso instrumento de análise e denúncia da escravidão e exploração nas relações de trabalho e tem um significativo papel para explicar os verdadeiros conteúdos existenciais do ser humano.

II. No modo de produção capitalista, o trabalho adquire uma dimensão abstrata, que leva ao falseamento da sua verdadeira dimensão, e à fetichização da mercadoria, que oculta as dimensões sociais do trabalho.

III. Marx, com sua investigação sobre a relação mercadoria e trabalho, sinaliza que, na forma de produção estabelecida pelo capitalismo, o homem perde seu valor como ser humano e passa a ter valor apenas por aquilo que consegue produzir.

IV. O texto leva ao entendimento de que a mercadoria determina as novas relações sociais, com isso, seres humanos também se tornam mercadorias alienadas, com valores predeterminados e preestabelecidos, que serão julgados pelo seu poder financeiro ou pela sua força de trabalho.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) I, II e IV.

(D) I, III e IV.

(E) II, III e IV.

> **Gabarito da referência: E.** O fetichismo faz relações sociais aparecerem como propriedades naturais de coisas. A mercadoria encobre trabalho, exploração e mediações sociais.

R104 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 37

[Gabarito: C]

A difusão da democracia grega criava a demanda que os sofistas pretendiam suprir em sua capacidade de educadores profissionais. O caminho para o sucesso político estava aberto a qualquer um, contanto que tivesse a capacidade e o treino para sobrepujar seus competidores. A necessidade primordial era dominar a arte de falar persuasivamente. Em função disso, argumentou-se que todo o ensino dos sofistas se resume na arte retórica. GUTHRIE, W. K. C. Os sofistas. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995, p. 24. (com adaptações).

Considerando o texto sobre os sofistas, analise as informações abaixo.

I. A retórica sofista tinha um lugar de destaque na nascente democracia grega do século V a.C, posto que a palavra se torna um instrumento fundamental no mundo jurídico-político.

II. O papel do educador na Grécia clássica estava diretamente ligado ao desejo de competição pública, posto que os sofistas se interessam pela prática da erística (disputa).

III. O sucesso político dependia da habilidade na arte de falar, posto que os mais altos cargos públicos eram ocupados pelos que possuíam uma argumentação persuasiva. Guthrie, W. K. C. Os sofistas. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995, p. 24. (com adaptações)

É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. A democracia grega valoriza a palavra pública e torna a formação retórica politicamente relevante. O ensino sofístico relaciona-se a essa demanda.

R107 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 40

[Gabarito: A]

Mas, analisando outro caso, quando um cidadão, não por suas crueldades ou outra qualquer intolerável violência, e sim pelo favor dos concidadãos, se torna príncipe de sua pátria – o que se pode chamar principado civil (e para chegar a isto não são necessários grandes méritos nem muita sorte, mas antes uma astúcia feliz), digo que se chega a esse principado ou pelo favor do povo ou pelo favor dos poderosos. É que em todas as cidades se encontram estas duas tendências diversas e isto nasce do fato de que o povo não deseja ser governado nem oprimido pelos grandes, e estes desejam governar e oprimir o povo. MAQUIAVEL, N. O Príncipe. In: Maquiavel. Traduções de Livio Xavier. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção Os Pensadores). p. 1-110. Tendo como referência o texto acima, analise as asserções a seguir. Rompendo com a tradição política que o antecedeu, Maquiavel não aceita a ideia da boa comunidade política constituída para o bem comum e a justiça,

PORQUE

a política nasce das lutas sociais e é obra da própria sociedade para dar a si mesma unidade e identidade. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta. A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira. C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa. D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira. E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral? A Muito fácil. B Fácil. C Médio. D Difícil. E Muito difícil. Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico? A Muito fácil. B Fácil. C Médio. D Difícil. E Muito difícil.

Considerando a extensão da prova, em relação ao

tempo total, você considera que a prova foi A muito longa. B longa. C adequada. D curta. E muito curta. Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos? A Sim, todos. B Sim, a maioria. C Apenas cerca da metade. D Poucos. E Não, nenhum. Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos? A Sim, todos. B Sim, a maioria. C Apenas cerca da metade. D Poucos. E Não, nenhum. As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las? A Sim, até excessivas. B Sim, em todas elas. C Sim, na maioria delas. D Sim, somente em algumas. E Não, em nenhuma delas. Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual? A Desconhecimento do conteúdo. B Forma diferente de abordagem do conteúdo. C Espaço insuficiente para responder às questões. D Falta de motivação para fazer a prova. E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

Considerando apenas as questões objetivas da prova,

você percebeu que A não estudou ainda a maioria desses conteúdos. B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu. C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu. D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos. E estudou e aprendeu todos esses conteúdos. Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

(A) Menos de uma hora.

(B) Entre uma e duas horas.

(C) Entre duas e três horas.

(D) Entre três e quatro horas.

(E) Quatro horas, e não consegui terminar.

Gabarito da referência: A. Maquiavel analisa a política a partir dos conflitos e da ação humana, afastando a fundação exclusiva em um modelo moral ideal de comunidade.

R122 ENADE 2014 – bacharelado – questão 15

[Gabarito: B]

É preciso notá-lo ainda, o Estado que refiro como instituído com o fim de fazer reinar a concórdia deve ser entendido como instituído por uma população livre, e não como estabelecido por direito de conquista sobre uma população vencida. Sobre uma população livre a esperança exerce maior influência que o medo; sobre uma população submetida pela força, pelo contrário, é o medo o grande móbil, não a esperança. Da primeira pode-se dizer que tem o culto da vida, da segunda, que procura apenas escapar à morte; uma, digo que se esforça por viver por si mesma, a outra obedece constrangida à lei do vencedor . É o que exprimimos ao dizer que uma é escrava e a outra livre. A finalidade de um poder adquirido pelo direito da guerra é o domínio, e aquele que o exercer tem escravos e não súditos. SPINOZA, Benedictus de. Tratado político. Tradução de Manuel de Castro. In CHAUÍ, M. Espinosa. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 301-364 (adaptado). Com base nas ideias apresentadas, avalie as asser- ções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Spinoza considera que o Estado terá súditos ou escravos, conforme o poder tenha sido instituído pela população livre ou estabelecido por direito de conquista sobre uma população vencida.

PORQUE

II. No Estado instituído com o fim de fazer reinar a concórdia, a população é livre, esperançosa; valoriza e cultua a vida e esforça-se por viver por si mesma. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: B. Espinosa distingue comunidade livre e população conquistada. Ambas as asserções descrevem essa diferença, mas a segunda não explica integralmente a primeira.

R132 ENADE 2014 – bacharelado – questão 25

[Gabarito: C]

A história é objeto de construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de “agoras” . Assim, a Roma antiga era para Robespierre um passado carregado de “agoras” , que ele fez explodir do continuum da história. A Revolução Francesa se via como uma Roma ressurreta. Ela citava a Roma antiga como a moda cita um vestuário antigo. A moda tem um faro para o atual, onde quer que ele esteja na folhagem do antigamente. Ela é um salto de tigre em direção ao passado. O historicista apresenta a imagem “eterna” do passado, o materialista histórico faz desse passado uma experiência única. Ele deixa a outros a tarefa de se esgotar no bordel do historicismo, com a meretriz ‘era uma vez’ . Ele fica senhor das suas forças, suficientemente viril para fazer saltar pelos ares o continuum da história. BENJAMIN, W . Sobre o conceito de história. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.229-231 (adaptado). Considerando o texto apresentado, é correto afirmar que a história

(A) determina-se, em sua construção, por rupturas e “agoras” que configuram uma imagem perene da história universal.

(B) tem a moda como modelo, porque conserva o passado no atual, como uma imagem contínua e universal.

(C) tem seu continuum rompido por uma conjunção de forças atuais, sendo uma construção de “agoras” .

(D) é construção de um conjunto de “agoras” que se organizam de forma homogênea, como realização da eternidade.

(E) é concebida pelo historicismo, que ratifica a visão do materialismo histórico, como um continuum de forças atuais e imagens de “agoras” .

Gabarito da referência: C. Benjamin rompe com o tempo homogêneo do historicismo: o passado é atualizado criticamente em constelações de agoras, interrompendo o continuum.

R135 ENADE 2014 – bacharelado – questão 28

[Gabarito: C]

Por governamentabilidade entendo o conjunto cons- tituído pelas instituições, os procedimentos, as análi- ses e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer uma forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem, por alvo principal, a população; por principal forma de saber, a econo- mia política; e, por instrumento técnico essencial, os dispositivos de segurança. Segundo, por governa- mentabilidade entendo a tendência, a linha de força que, em todo o Ocidente, não cessou de conduzir, e desde muito tempo, à preeminência desse tipo de poder que podemos chamar de governo sobre todos os outros: soberania, disciplina, e que, por uma par - te, levou ao desenvolvimento de toda uma série de aparelhos específicos de governo. FOUCAULT , M. Segurança, território, população. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 143-144 (adaptado). Considerando o texto apresentado, é correto afirmar que Foucault

I. define governo como poder central do Estado instituído por um regime absoluto.

II. define governo pelo princípio de governamentabilidade, pelo qual designa um mecanismo de relações intrínsecas de soberania e disciplina.

III. avalia as formas de governo mediante as noções de participação política e agir comunicativo.

IV. define governo como um conjunto de ações que recusam o poder do Estado.

V. avalia as formas de governo pelas linhas de forças que operam nas instituições, com procedimentos e técnicas próprias. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e V.

(D) III e IV.

(E) IV e V.

Gabarito da referência: C. A governamentalidade envolve instituições, saberes e técnicas que conduzem populações. Não equivale apenas ao poder soberano central ou à negação do Estado.

R136 ENADE 2014 – bacharelado – questão 29

[Gabarito: C]

Um governo estabelecido apresenta uma infinita vantagem, devido precisamente ao fato de estar estabelecido; os homens, em sua maioria, são governados pela autoridade e não pela razão, e nunca reconhecem autoridade ao que não apresenta a recomendação da antiguidade. Portanto, intrometer-se neste assunto, fazendo experiências apenas com base numa pretensa argumentação ou filosofia, é coisa que jamais será tentada por um magistrado sensato, que tenha respeito pelo que traz as marcas do tempo; e, embora possa tentar algumas melhorias para o bem da nação, mesmo assim adaptará o mais possível suas inovações ao antigo edifício, conservando intactos os principais pilares e sustentáculos da Constituição. HUME, D. Ideia de uma república perfeita. Tradução de Anoar Aiex. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 261 (adaptado). A perspectiva empirista de Hume, que o faz acreditar que nenhum conhecimento pode ser engendrado sem experiência, é transmitida para sua reflexão sobre as ações humanas no contexto ético-político, porque, mesmo nesse caso, é

(A) aconselhável o uso da observação de teorias passadas, já que o ser humano não costuma ser racionalmente orientado.

(B) notável sua interpretação por meio de princípios universais, visto que o ser humano exibe de maneira universal sua desobediência à razão.

(C) inevitável valer-se de fatos atestados por situações passadas, pois isso permite às lideranças a melhor perspectiva acerca do uso de teorias.

(D) desejável uma análise conceitual a partir de noções a priori, já que o ser humano demonstra ter conduta racional de maneira limitada.

(E) inconcebível haver conhecimento sem o uso de princípios inatos, já que eles indicam de maneira precisa a real dimensão racional humana.

Gabarito da referência: C. Hume recomenda considerar experiência histórica e instituições efetivas ao avaliar reformas, em vez de deduzir a política exclusivamente de princípios abstratos.

R143 ENADE 2014 – licenciatura – questão 26

[Gabarito: C]

Ora, é através da aprendizagem de alguns saberes práticos (savoir-faire) envolvidos na inculcação massiva da ideologia da classe dominante, que são em grande parte reproduzidas as relações de produção de uma formação social capitalista, isto é, as relações de explorados com exploradores e de exploradores com explorados. Os mecanismos que reproduzem esse resultado vital para o regime capitalista são naturalmente envolvidos e dissimulados por uma ideologia da escola universalmente reinante, visto que é uma das formas essenciais da ideologia burguesa dominante: uma ideologia que representa a escola como um meio neutro. ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. Lisboa: Presença, 1970, p. 66-67 (adaptado). Considerando a relação entre ideologia, escola e relações de produção discutidas no texto apresentado, avalie as afirmações a seguir .

I. A reprodução das forças produtivas não ocorre na escola.

II. A escola submete os indivíduos às regras da ordem estabelecida de exploração e repressão.

III. A reprodução das relações de produção ocorre por meio da reprodução de habilidades.

IV. A ideologia gera consciência de classe, sujeitando a classe operária ao esquema de dominação vigente. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, III e IV .

(E) II, III e IV .

> **Gabarito da referência: C.** Em Althusser, a escola reproduz habilidades e submissão à ordem social sob aparência de neutralidade. São corretas II e III.

R144 ENADE 2014 – licenciatura – questão 27

[Gabarito: A]

Hoje recebemos três educações diferentes ou contrárias: a de nossos pais, a de nossos mestres e a da sociedade. O que nos é dito na última destrói todas as ideias das primeiras. É no governo republicano que se tem necessidade de toda a força da educação. Mas a virtude política é uma renúncia a si próprio, que é sempre algo muito penoso. Podemos definir essa virtude como o amor pelas leis e pela pátria. Tudo depende, portanto, de implantar na república esse amor, e é para inspirá-lo que a educação deve estar atenta. Mas, para que as crianças possam tê-lo, há um meio seguro: é que os próprios pais o possuam. Somos geralmente senhores para incutir em nossos filhos nossos conhecimentos; somo-lo ainda mais para incutir neles nossas paixões. Se isso não acontece, é porque o que foi feito na casa paterna é destruído pelas impressões externas. Não é a nova geração que degenera; essa só se perde quando os homens maduros já estão corrompidos. MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Edição e Publicações Brasil Editora, 1960 (adaptado). Com base no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Montesquieu afirma que, nos governos republicanos, é necessário que a educação cultive a virtude política, inspirando os cidadãos a amarem as leis e a pátria.

PORQUE

II. Não se pode deixar o cultivo da virtude política e o amor às leis e à pátria somente sob a responsabilidade dos pais, pois, se estes forem corrompidos pela educação do mundo, não poderão transmitir tais valores a seus filhos. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: A.** Montesquieu atribui à educação republicana o cultivo da virtude política, pois a formação familiar pode ser contrariada por experiências sociais corruptoras.

R145 ENADE 2014 – licenciatura – questão 28

[Gabarito: C]

É nossa função forçar os habitantes mais bem dotados a voltar-se para a ciência que anteriormente dissemos ser a maior, a ver o bem e a empreender aquela ascensão e, uma vez que a tenham realizado e contemplado suficientemente o bem, não lhes autorizar o que agora é autorizado; mas forçá-los a permanecer lá e não querer descer novamente para junto daqueles prisioneiros, nem partilhar dos trabalhos e honrarias que entre eles existem, quer sejam modestos, quer elevados. PLATÃO. A República. 6 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, p. 325 (adaptado). A partir do texto apresentado, avalie as afirmações a seguir .

I. Pouco tempo de estudo é suficiente para que os homens tornem-se capazes de atingir a visão de Bem.

II. A educação consiste em buscar o Bem, pois a visão de Bem proporciona a compreensão do que é certo e errado.

III. Algumas almas são melhores que outras; por isso, cabem àquelas o conhecimento mais elevado e o esforço de ajudar estas.

IV. Após as almas atingirem sua missão de conhecer o Bem, cada qual deve ter permissão para seguir o seu caminho como quiser . É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, II e IV .

(E) II, III e IV .

Gabarito da referência: C. A formação dos governantes exige conhecimento do Bem e responsabilidade de retornar à cidade. Não autoriza isolamento individual após a contemplação.

R173 ENADE 2017 – bacharelado – questão 21

[Gabarito: C]

Cidadãos secularizados não podem, à proporção que se apresentam no seu papel de cidadãos do Estado, negar que haja, em princípio, um potencial de racionalidade embutido nas cosmovisões religiosas, nem contestar o direito dos cidadãos religiosos a dar, em uma linguagem religiosa, contribuições para discussões públicas. Uma cultura política liberal pode, inclusive, manter a expectativa de que os cidadãos secularizados participarão dos esforços destinados à tradução – para uma linguagem publicamente acessível – das contribuições relevantes, contidas na linguagem religiosa. HABERMAS, J. Entre naturalismo e religião: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007 (adaptado). O texto acima aborda a relação entre cidadãos religiosos e secularizados numa cultura política liberal. Segundo Habermas, espera-se que os cidadãos secularizados

(A) contestem a verdade das visões religiosas do mundo.

(B) apresentem uma fundamentação religiosa para discussões públicas.

(C) traduzam a linguagem religiosa para uma linguagem acessível a todos.

(D) harmonizem o Estado democrático com uma visão de mundo secularista.

(E) contribuam para os debates públicos por meio de uma linguagem religiosa.

Gabarito da referência: C. A cooperação pública exige traduzir razões religiosas em linguagem acessível a todos, permitindo deliberação compartilhada entre cidadãos de diferentes convicções.

R174 ENADE 2017 – bacharelado – questão 22

[Gabarito: C]

O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer “isto é meu” e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: “Defendei- vos de ouvir esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não pertence a ninguém!” . Grande é a possibilidade, porém, de que as coisas já então tivessem chegado ao ponto de não poder mais permanecer como eram. Foi preciso fazer-se muitos progressos, adquirir-se muita indústria e luzes, transmiti-las e aumentá-las de geração para geração, antes de chegar a esse último termo do estado de natureza. ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os

homens. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado). Considerando o texto, avalie as afirmações a seguir com base nas ideias de Rousseau. I. A desigualdade moral ou política depende de uma convenção entre os homens. II. Há privilégios de que alguns homens gozam em prejuízo de outros homens. III. A ideia de propriedade se formou repentinamente no espírito humano. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. Para Rousseau, a desigualdade política é convencional e institui privilégios. A propriedade desenvolve-se historicamente, não em um salto mental isolado.

R181 ENADE 2017 – bacharelado – questão 29

[Gabarito: D]

Se os filósofos não forem reis nas cidades ou se os que hoje são chamados reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes e se, numa mesma pessoa, não coincidirem poder político e filosofia e não for barrada agora, sob coerção, a caminhada das diversas naturezas que, em separado, buscam uma dessas duas metas, não é possível, caro Gláucon, que haja para as cidades uma trégua de males e, penso, nem para o gênero humano. PLATÃO. A República, Livro V . São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado). Considerando as ideias de Platão no trecho apresentado e a concepção organicista de Estado, avalie as afirmações a seguir . I. A desigualdade de classes não é necessariamente um problema, pois representa a divisão das funções na cidade em conformidade com a natureza. II. A cidade justa é composta por três ordens (classes) com funções diferentes: artesãos, guardiães e governantes. III. Como característica natural para o cumprimento da função de rei ou magistrado, o domínio da razão é elementar, por isso o rei deverá ser filósofo. IV . A democracia representa a melhor forma de organização da pólis; o rei filósofo, escolhido pelo povo, deverá considerar em seu governo as necessidades de todos. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e IV .

(B) II e III.

(C) II e IV .

(D) I, II e III.

(E) I, III e IV .

Gabarito da referência: D. A cidade justa distribui funções e exige governo orientado pelo conhecimento. Platão não propõe eleição democrática do rei filósofo.

R186 ENADE 2017 – bacharelado – questão 34

[Gabarito: C]

O príncipe não precisa possuir todas as qualidades acima citadas [piedade, lealdade, humanidade, integridade e religiosidade], bastando que aparente possuí-las. Antes, teria eu a audácia de afirmar que, possuindo-as e usando-as todas, essas qualidades seriam prejudiciais, ao passo que, aparentando possuí-las, são benéficas. Por exemplo: de um lado, parecer ser efetivamente piedoso, fiel, humano, íntegro, religioso, e, de outro, ter o ânimo de, sendo obrigado pelas circunstâncias a não o ser, tornar-se o contrário. Nas ações de todos os humanos, máxime dos príncipes, onde não há tribunal a que recorrer, o que importa é o êxito bom ou mau. Procure, pois, o príncipe vencer e conservar o Estado. MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado). Considerando as ideias expostas no trecho apresentado e a concepção de política de Maquiavel, avalie as afirmações a seguir . I. A visão de Maquiavel é marcada pela compreensão da política também como um fim em si mesma, ou seja, não apenas como meio para alcançar outros fins. II. Maquiavel concebe a política como estudo dos mecanismos de controle do povo e de sustentação do princípe no poder, por meio do uso da força e de outras estratégias destituídas de orientação moral. III. Maquiavel considera que o espaço da política é dinâmico e histórico e que o governante deve ser capaz de interpretar o momento histórico, agindo com base nos resultados de sua ação, sem absolutizar ideais éticos prévios e abstratos. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. A ação política maquiaveliana considera circunstâncias e efeitos. I e II são corretas; o item III introduz uma caracterização incompatível com o texto.

R207 ENADE 2021 – bacharelado – questão 8

[Gabarito: D]

Que é democracia? Em seu famoso discurso em Gett ysburg, Abraham Lincoln disse que "a democracia é o governo do povo, feito para o povo e pelo povo, e responsável perante o povo". O crédito desta definição é, na verdade, de Daniel Webster, que a elaborou 33 anos antes de Lincoln em outro discurso. Nesta ideia de "governo pelo povo e para o povo" surge uma questão essencial: e quando o povo estiver em desacordo? E quando o povo ti ver preferências divergentes? O politólogo Arend Lijphart ressalta que há duas respostas principais: a resposta da "democracia majoritária" e a resposta da "democracia consensual". Na democracia majoritária, a resposta é simples e direta: deve-se governar para a maioria do povo. A resposta alternativa, no modelo da democracia consensual é: deve-se governar para o máximo possível de pessoas. A virtude da democracia consensual é buscar consensos mais amplos no que é interesse de todos; o desafio da democracia consensual pressupõe lideranças políticas mais maduras, tanto no governo quanto na oposição. Democratas genuínos têm aversão à ideia do totalitarismo e combatem os delírios daqueles que desejam poder sem limites. Disponível em: https://g1.globo.com/politi ca/blog/matheus-leitao/post/2020/02/25/democracia-consensual-contra-a-ti rania-da-maioria.ghtml. Acesso em: 2 maio 2020 (adaptado).

A partir dos argumentos expostos no texto, avalie as afirmações a seguir.

I. O bem comum, a ser estabelecido por um governo democrático, nem sempre está associado às opiniões da maioria do povo.

II. A democracia consensual é caracterizada pelo consenso a ser alcançado entre situação e oposição, nas decisões governamentais.

III. Circunstâncias políticas de polarização, marcadas pela alta competi ti vidade e combati vidade entre posições divergentes, caracterizam um modelo de democracia majoritária.

IV. Democracia consensual pressupõe que a situação política no poder considere em suas decisões as necessidades das minorias, no sentido de governar para todo o povo.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, III e IV.

(E) II, III e IV.

Gabarito da referência: D. A democracia consensual incorpora minorias à decisão pública; maioria eleitoral, isoladamente, não equivale a governo atento a todo o povo.

R209 ENADE 2021 – bacharelado – questão 10

[Gabarito: C]

Recentemente, a ciência vem se esforçando por tornar "artificial" a própria vida, por cortar o último laço que faz do próprio homem um filho da natureza. Esse homem futuro, que segundo os cientistas será produzido em menos de um século, parece motivado por uma rebelião contra a existência humana, tal como nos foi dada – um dom gratuito vindo do nada (secularmente falando), que ele deseja trocar, por assim dizer, por algo produzido por ele mesmo. Não há razão para duvidar de que sejamos capazes de realizar essa troca, assim como não há motivo para duvidar de nossa atual capacidade de destruir toda a vida orgânica da Terra. ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 10 (adaptado).

Considerando o trecho apresentado e a partir da compreensão de Hannah Arendt a respeito do desenvolvimento da ciência, avalie as afirmações a seguir.

I. A situação criada pelas ciências tem grande significado político.

II. O homem futuro será produto também dos feitos da ciência.

III. A humanidade deseja permanecer para sempre presa à Terra.

É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

> **Gabarito da referência: C.** A transformação científica das condições da vida tem dimensão política. Seus efeitos sobre o futuro humano não são apenas questões técnicas.

R217 ENADE 2021 – bacharelado – questão 18

[Gabarito: E]

Os homens trilham quase sempre caminhos abertos por outros e pautam suas ações sobre essas imitações, embora não possam repetir tudo na vida dos imitados nem igualar sua virtù. Um homem prudente deve sempre seguir os caminhos abertos pelos grandes homens e espelhar-se nos que foram excelentes. Mesmo não alcançando a virtù, deve pelo menos mostrar algum indício dela e fazer como arqueiros prudentes que, julgando muito distante os alvos que pretendem alcançar e conhecendo bem o grau de exatidão do seu arco, orientam a mira para bem mais alto que o lugar destinado, não para atingir tal altura com a flecha, mas para poder, por meio de mira tão elevada chegar ao objetivo. Digo, portanto, que nos principados completamente novos, onde há um novo príncipe, existe maior ou menor dificuldade para mantê-lo conforme seja maior ou menor a virtù de quem o conquistou. E, como a passagem de simples cidadão a príncipe supõe virtù ou fortuna, parece que uma ou outra dessas duas coisas ameniza, em parte, muitas dificuldades. MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes. p. 23 (adaptado). Em relação à filosofia de Maquiavel e considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O governante deve ter virtù de modo a respeitar os preceitos de justiça estabelecidos pelas leis instauradas de maneira coletiva.

PORQUE

II. A arte de governar se estabelece mais em preceitos filosóficos ideais do que em princípios humanos, imperfeitos e inadequados para se conquistar a felicidade.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

> **Gabarito da referência: E.** Maquiavel parte de experiências humanas e exemplos históricos, não de preceitos ideais abstratos. As duas caracterizações oferecidas são falsas.

R273 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 29

[Gabarito: D]

A expressão máxima da soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer. Por isso, matar ou deixar viver constituem os limites da soberania, seus atributos fundamentais. Ser soberano é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação de poder. Se consideramos a política uma forma de guerra, devemos perguntar: que lugar é dado à vida, à morte e ao corpo humano (em especial o corpo ferido ou massacrado)? Como eles estão inscritos na ordem do poder? MBEMBE, A. Necropolítica. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018 (adaptado). Considerando-se o desafio de contextualizar o conceito de necropolítica sustentado pelo autor, um docente que pretenda analisar criticamente a temática com os estudantes poderá utilizar, como suporte didático, a

(A) exposição e debate sobre o conceito de hierarquia no medievo, buscando compreender a sua relação com a ciência política moderna.

(B) exibição e discussão de um documentário sobre conflitos bélicos, para ilustrar a ideia de genealogia e biopoder apresentada por Nietzsche.

(C) leitura e memorização de excertos de textos clássicos, para compreender o poder de decisão do soberano no pensamento de Hannah Arendt.

(D) análise e discussão coletiva de matérias jornalísticas sobre a pandemia, destacando o papel do Estado como agente promotor da morte e da vida.

Gabarito da referência: D. A necropolítica permite analisar a distribuição estatal desigual da proteção e da exposição à morte, inclusive no contexto pandêmico.

R279 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 35

[Gabarito: D]

Um professor de Filosofia do Ensino Médio, ao abordar a temática da violência na escola e possíveis estratégias para o seu enfrentamento, apresenta o seguinte texto para a leitura e debate: O estudo da microfísica do poder supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma “apropriação”, mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos, que se desvende uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, em vez de um privilégio que se pudesse deter. FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

A partir das concepções abordadas no texto, assinale a opção que indica o objetivo da aula e a abordagem

adequada para alcançá-lo.

(A) Reconhecer o fenômeno da cultura da violência como produto das sociedades contemporâneas fragilizadas pela ausência de leis e valores, sinalizando como ações normativas podem transformar os indivíduos e a sociedade.

(B) Perceber as relações interpessoais na comunidade escolar como consequência de estratégias de poder utilizadas para a auto promoção, elegendo posturas individuais que sirvam de modelos de conduta ética e pacífica.

(C) Entender a violência como fenômeno social e cultural próprio da sociedade contemporânea que pode ser solucionado por meio de uma atuação estatal nas políticas de segurança pública, identificando a atuação dos agentes transgressores.

(D) Compreender que no ambiente escolar são reproduzidas as estratégias de poder e dominação existentes na sociedade, demonstrando a necessidade de promover ações cotidianas para combater as diferentes formas de reprodução da violência.

Gabarito da referência: D. A escola participa de relações disciplinares e de dominação. Reconhecê-las permite planejar ações cotidianas contra sua reprodução.

R286 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 42

[Gabarito: B]

Frequentadores que caminharam pelo Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, se depararam com a frase “Exu te ama” em uma das paredes do local, conforme a imagem a seguir. Jean dos Anjos. A intervenção era parte da exposição “Festa, Baia, Gira, Cura”, lançada pelo Museu da Cultura Cearense (MCC) no dia 30 de setembro de 2023, em homenagem à cultura de terreiros de Umbanda e Candomblé na história religiosa do estado. Em 11 de outubro, uma deputada da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará solicitou a remoção imediata da frase ou a inclusão de inscrições de todas as igrejas cristãs no espaço. No requerimento, a deputada alegou: A título de exercício democrático do direito religioso, a inscrição, paradoxalmente, configura uma iniciativa agressiva aos valores de uma maioria cristã que tolera a existência de minorias defensoras de credos notoriamente pautados por devoções a entidades esdrúxulas. Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/. Acesso em: 19 ago. 2024 (adaptado). Partindo-se da análise da situação apresentada, verifica-se que a expressão da intolerância religiosa

(A) perdeu espaço, pois cada vez mais a liberdade religiosa encontra guarida no espaço público.

(B) ganhou implicações políticas, a partir da falácia da democracia como direito do governo da maioria.

(C) converteu-se em algo legalizado, como demonstra a crítica apresentada pela parlamentar citada na reportagem.

(D) tornou-se algo velado, pois a sociedade não aceita mais discursos preconceituosos travestidos de liberdade de expressão.

Gabarito da referência: B. A maioria não recebe autorização democrática para negar direitos de minorias religiosas. A intolerância converte diferença cultural em exclusão política.

R299 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 55

[Gabarito: A]

Para elaborar uma aula de Filosofia, na turma de 3ª série do Ensino Médio, sobre a temática de democracia e das formas de participação dos indivíduos, o professor partiu do seguinte texto para realizar uma análise filosófica: O tema do poder invisível foi até agora muito pouco explorado (inclusive porque escapa das técnicas de pesquisa adotadas habitualmente pelos sociólogos, tais como entrevistas, levantamentos de opinião, etc.). Talvez eu esteja particularmente influenciado por aquilo que acontece na Itália, onde a presença do poder invisível (máfia, camorra, lojas maçônicas anômalas, serviços secretos incontroláveis e acobertadores dos subversivos que deveriam combater) é, permitam-me o jogo de palavras, visibilíssima. A verdade porém é que o tratamento mais amplo do tema foi por mim encontrado, até agora, no livro de um estudioso americano, Alan Wolfe, Os limites da legitimidade, que dedica um bem documentado capítulo ao que denomina de ‘duplo Estado’, duplo no sentido de que ao lado de um Estado visível existiria sempre um Estado invisível. BOBBIO, N. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 1986. Nessa situação, infere-se que o objetivo de aprendizagem definido pelo professor ao utilizar o referido texto para orientar a discussão da temática é

(A) demonstrar os limites da legitimidade democrática, de modo que os estudantes percebam as diversas e variadas forças que interferem no resultado dos pleitos.

(B) compreender que o poder invisível se relaciona com a vivência democrática e a expressão de liberdade de escolha entre os variados partidos políticos.

(C) debater, em sala de aula, princípios democráticos veiculados por notícias amplamente divulgadas para demonstrar o poder de influência dos meios de comunicação na sociedade.

(D) esclarecer a ideia de ekklesia, entendida como assembleia popular e fonte para legitimação do poder democrático, que se faz presente no duplo estado mencionado pelo autor em Estado único.

Gabarito da referência: A. Bobbio permite examinar poderes e forças pouco visíveis que interferem nos processos eleitorais e limitam a transparência democrática.

R325 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 48

[Gabarito: C]

Em sua construção teórica, Jürgen Habermas observa o potencial da racionalidade em resolver conflitos e indica a linguagem como um regulamento que influencia pensamentos. Nesse ínterim, a linguagem, como condição infraestrutural da vida humana, é caracterizada pela horizontalidade, proporcionando uma reserva e uma tendência de igualdade nas relações sociais. A proposição de Habermas possui um avanço teórico ao apontar as interações intersubjetivas como possibilidades de autoentendimento e de autorreflexão dos sujeitos, o que os conduziria à emancipação via concretização relacional de sua autonomia política. ANGELICO, G. G. A linguagem como identidade emancipatória em sociedades multiculturais: desafios e possibilidades a partir de Jürgen Habermas. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br. Acesso em: 21 maio 2024 (adaptado). O entendimento apresentado, a partir da teoria habermasiana, estrutura-se pela intersubjetividade, aperfeiçoada pela compreensão da dimensão performativa da linguagem; dessa forma, diante de uma sociedade politicamente polarizada, a perspectiva do autor permite pensar a resolução de conflitos por meio da

(A) ideia de persuasão como uma ferramenta para transcender entraves dialógicos.

(B) concepção oxfordiana dos atos da fala como um instrumento para promover consensos.

(C) razão comunicativa como um mecanismo para o estabelecimento de processos democráticos.

(D) teoria dos jogos de linguagem como um dispositivo para compor entendimentos pela convenção.

Gabarito da referência: C. A razão comunicativa procura entendimento intersubjetivo e justificação pública, oferecendo condições para procedimentos democráticos de resolução de conflitos.

R334 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 15

[Gabarito: A]

O orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional com recorde de recursos para emendas parlamentares e para o fundo eleitoral. No entanto, esvaziou o caixa para as universidades. O valor aprovado foi de R$ 5,9 bilhões — R$ 310,9 milhões a menos que o orçamento de 2023, fixado em R$ 6,2 bilhões. No mesmo projeto orçamentário, o Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral, para custear as campanhas das eleições municipais — mais que o dobro do montante aprovado para as eleições de 2020, que foi de R$ 2 bilhões. Além disso, os parlamentares tiveram R$ 53 bilhões em emendas para enviar às bases em ano eleitoral. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/23/. Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

Com base nas informações do texto e nas contribuições dos estudos sobre as políticas educacionais no

Brasil, é correto afirmar que

(A) o interesse privado, a depender da correlação de forças políticas, é priorizado em detrimento das políticas sociais e educacionais.

(B) o País está priorizando a educação mediada pelas tecnologias e financiada pela esfera privada, o que requer menos verbas públicas.

(C) o aumento do gasto com campanhas eleitorais é prerrogativa do Poder Legislativo, o que justifica o corte de verbas para as universidades.

(D) o resultado da votação do Congresso expressa os anseios da população no que tange à distribuição de recursos para as campanhas eleitorais.

Gabarito da referência: A. A distribuição orçamentária expressa disputas de poder: interesses privados podem prevalecer sobre políticas sociais conforme a correlação de forças.

R352 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 3

[Gabarito: C]

Em O alienista, o protagonista da trama é Simão Bacamarte, médico que funda a clínica Casa Verde para pessoas com distúrbios mentais, na pequena cidade de Itaguaí. Simão começa a tratar as pessoas da cidade que apresentam sinais de loucura e passa a buscar, por meio de seus estudos, formas de estabelecer quais comportamentos da população podem ser considerados normais ou anormais, o que se torna uma obsessão. A história é relatada por um narrador-observador que, ironicamente, fundamenta sua narrativa no registro histórico das crônicas da vila de Itaguaí. Com temáticas distintas, porém universais, o estudante do Ensino Médio é convidado a acompanhar de perto as experiências de Simão Bacamarte e se depara com dilemas envolvendo ciência, ética, exclusão social, loucura, imortalidade, entre outros temas também ambientados no contexto da época retratada por Machado de

Assis. Guia Digital do PNLD Literário 2021. Disponível em: www.pnld.nees.ufal.br. Acesso em: 15 maio 2025. Um grupo de professores do Ensino Médio utiliza a obra O alienista para desenvolver um Projeto de Vida que promova discussões sobre saúde mental e bem-estar coletivo na comunidade escolar. Essa obra foi selecionada por permitir o desenvolvimento de propostas pedagógicas que

(A) estimulem a emissão de laudos pela equipe psicopedagógica para subsidiar intervenções feitas pelos professores.

(B) desenvolvam ações de escuta entre os estudantes para que eles relacionem os temas abordados com suas vivências.

(C) favoreçam críticas à excessiva medicamentalização dos comportamentos incomuns para promover reflexões sobre ética profissional.

(D) abordem a ciência médica por um viés objetivo para definir quais padrões de comportamento são socialmente aceitos.

Gabarito da referência: C. A narrativa permite questionar critérios de normalidade e a medicalização de condutas, abrindo debate sobre poder e responsabilidade profissional.

R367 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 18

[Gabarito: A]

Na obra Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo, Tomaz Tadeu da Silva argumenta que as vertentes teóricas crítica e pós-crítica do currículo emergem como reações às limitações da teoria tradicional, que concebe o currículo como um conjunto neutro de conteúdos organizados para transmissão de conhecimento e mensuração do desempenho. A teoria crítica recusa a pretensa neutralidade do currículo e entende que ele é atravessado por relações de poder. Explora a ideia de que a escola pode reproduzir desigualdades, mas também pode combatê-las. Valoriza a conscientização dos estudantes sobre os mecanismos sociais e históricos que estruturam essas desigualdades. A teoria pós-crítica, embora também rejeite o modelo tradicional, desloca a análise para a esfera discursiva e cultural, questionando as verdades universais e focalizando a construção das identidades, das subjetividades e das diferenças. Nesse sentido, o currículo é um texto cultural que produz significados sobre o mundo e os sujeitos.

Com base no exposto, qual estratégia pedagógica desenvolvida com os estudantes está alinhada à teoria crítica de currículo?

(A) Pesquisa de campo e discussão sobre enfrentamento dos diversos tipos de violência no entorno escolar.

(B) Elaboração de resumo e apresentação de seminários sobre desigualdades econômicas no Brasil.

(C) Leitura de textos informativos e resolução de lista de exercícios com base no material didático.

(D) Exibição de documentários e realização de palestras sobre bullying na escola.

Gabarito da referência: A. Investigar violências locais relaciona currículo, relações de poder e transformação social, conforme uma perspectiva crítica.

R383 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 34

[Gabarito: A]

Texto para questões de 33 a 35

Os feeds, seja o feed algorítmico de vídeos do TikTok ou o feed de notícias do Facebook, evoluíram para um tipo de corrida armamentista onde o objetivo é o engajamento de usuários. Afinal, por causa dessa competição, os aplicativos exigem altos volumes de conteúdo que eles tentam customizar para desejos individuais. A atenção voluntária é associada à vontade, e é empregada para nos ajudar a alcançar nossos objetivos. Os feeds das redes sociais são pensados para distrair o usuário a ponto de frustrar sua vontade de fazer algo diferente ou ser produtivo. Sempre existe mais um vídeo fofinho de gato ou outra história política pensada para provocar revolta. Esses aplicativos estão aprendendo a como frustrar sua força de vontade, e cada vez que você clica no botão de “curtir” ou no ícone de coração, você está lhes ensinando como. As linhas do tempo se tornam irresistíveis, uma vez que exploram o vício comportamental, e metáforas digitais efetivas podem ser um componente crucial de tal engenharia comportamental. Parece que não são pessoas que carecem de força de vontade, mas que existem mil pessoas do outro lado da tela cujo trabalho é minar a autorregulação que você tem. CHOWN, E.; NASCIMENTO, F. Tecnologias digitais que interferem no pensar e viver. São Paulo: Ideias & Letras, 2024 (adaptado).

Ao refletir criticamente sobre a condição da realidade contemporânea, apresentada no texto, compreende-se um aspecto da ideia de poder expresso na seguinte sentença:

(A) “Decisivo para o ganho de poder é, então, a posse de informações. Não é a propaganda em mídias de massa, mas as informações que garantem a dominação” (Byung-Chul Han, 2022).

(B) “Mas a disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, e que é apenas um modelo reduzido do tribunal. O que pertence à penalidade disciplinar são os desvios” (Michel Foucault, 2010, adaptado).

(C) “Visto que a autoridade sempre exige obediência, ela é comumente confundida como alguma forma de poder ou violência. Contudo, a autoridade é incompatível com a persuasão” (Hannah Arendt, 2014).

(D) “Existe em política um lugar específico para a ideologia: a política é o lugar onde as imagens de base de um grupo definitivamente fornecem regras para o uso do poder” (Paul Ricoeur, 2017).

Gabarito da referência: A. O domínio informacional permite orientar condutas e decisões. O poder digital não se explica somente pela propaganda pública de massa.

R388 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 39

[Gabarito: A]

Texto para questões 39 e 40

Educação após Auschwitz Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram esta regressão. É isto que apavora. Apesar da não visibilidade atual dos infortúnios, a pressão social continua se impondo. Ela impele as pessoas em direção ao que é indescritível e que, nos termos da história mundial, culminaria em Auschwitz. Dentre os conhecimentos proporcionados por Freud, efetivamente relacionados inclusive à cultura e à sociologia, um dos mais perspicazes parece-me ser aquele de que a civilização, por seu turno, origina e fortalece progressivamente o que é anticivilizatório. ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

As formas contemporâneas de barbárie expressam-se em novas linguagens, especialmente entre jovens. Redes sociais, fóruns e jogos on-line desempenham papel central na formação das subjetividades juvenis, favorecendo tanto a criatividade como a reprodução dos discursos autoritários. Entre os jovens do sexo masculino, movimentos como o dos incels contribuem para consolidar modelos regressivos de masculinidade. Qual alternativa evidencia essa regressão na subjetividade masculina contemporânea?

(A) Os pensamentos autoritários e o uso da força, como consequências da intolerância e da aversão à empatia.

(B) O mundo real como extensão dos jogos, consolidando a subjetividade preparada para superação das tensões sociais.

(C) Os valores democráticos, impulsionados pela disceminação nas redes sociais e nos movimentos juvenis.

(D) O radicalismo de direita, como expressão dos sentimentos de protagonismo, de individualismo e de isolamento social.

Gabarito da referência: A. Autoritarismo, misoginia e recusa da empatia manifestam uma subjetividade regressiva, que a educação crítica precisa problematizar.

R389 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 40

[Gabarito: D]

Texto para questões 39 e 40

Educação após Auschwitz Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram esta regressão. É isto que apavora. Apesar da não visibilidade atual dos infortúnios, a pressão social continua se impondo. Ela impele as pessoas em direção ao que é indescritível e que, nos termos da história mundial, culminaria em Auschwitz. Dentre os conhecimentos proporcionados por Freud, efetivamente relacionados inclusive à cultura e à sociologia, um dos mais perspicazes parece-me ser aquele de que a civilização, por seu turno, origina e fortalece progressivamente o que é anticivilizatório. ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

Em uma aula de filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, o professor fez uma introdução ao pensamento de Theodor Adorno relacionando-o com o filme A onda (Die Welle, 2008). O filme retrata um experimento conduzido por um professor que, ao ensinar sobre autocracia, leva seus estudantes a vivenciarem um regime autoritário

dentro da sala de aula. O grupo adota símbolos e comportamentos autoritários, mas o experimento sai do controle, revelando como o autoritarismo pode emergir em contextos democráticos. Alguns estudantes se identificaram com o filme e trouxeram relatos de comunidades das quais participam na internet, cujos discursos lembram os de grupos extremistas e radicais. Diante dessa situação, uma intervenção pedagógica vinculada ao pensamento de Adorno e que analise a adesão aos grupos extremistas é:

(A) Abrir um espaço de escuta para que os estudantes expressem suas vivências e opiniões sobre os grupos on-line, a fim de constituir um pensamento único, coibir discursos de ódio e valorizar a diversidade.

(B) Aprofundar o estudo de diferentes regimes políticos ao longo da história, utilizando o filme A onda para identificar as causas e as consequências do autoritarismo em diversos contextos sociais.

(C) Organizar um projeto de pesquisa interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, como Sociologia e História, para investigar a formação de identidades coletivas e a dinâmica de polarização em ambientes digitais.

(D) Desenvolver um estudo aprofundado sobre as ideias e os fundamentos dos discursos extremistas, analisando criticamente os seus fundamentos filosóficos e as estratégias de persuasão utilizadas para atrair adeptos.

Gabarito da referência: D. Analisar fundamentos e estratégias de persuasão dos grupos extremistas favorece resistência à adesão irrefletida e à reprodução da barbárie.

R397 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 48

[Gabarito: B]

TEXTO 1

E por que, não obstante, constitui a guerra um problema? Porque ela não é somente o homicídio institucionalizado; mais exatamente porque o homicídio do inimigo coincide com o sacrifício do indivíduo à sobrevivência física de seu próprio Estado. É com efeito nesse ponto que a guerra propõe aquilo que eu chamaria o problema de uma "ética da angústia". Se a guerra só me pusesse em face de um problema: matarei o inimigo ou não o matarei? – só o medo e a idolatria de um Estado divinizado explicariam minha submissão ao Estado maléfico, e esses dois motivos me condenariam totalmente; meu dever estrito seria ser objetante de consciência. Mas a guerra também me propõe uma outra questão: deverei arriscar minha vida para que meu Estado sobreviva? A guerra é essa situação-limite, essa situação absurda, que faz coincidir o homicídio com o sacrifício. Promover a guerra é, para o indivíduo, ao mesmo tempo matar o próximo, o cidadão de outro Estado, e pôr sua vida em jogo para que o Estado respectivo continue a existir. RICOEUR, P. História e verdade. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

TEXTO 2

O Estado somos nós, ele não é nada mais do que o representante e promotor da rousseauniana vontade geral, e cabe ao conjunto da sociedade fazer com que o Estado promova e implemente a educação pública que queremos. GALLO, S. A escola pública numa perspectiva anarquista. Verve, n. 1, 2002 (adaptado). O Texto 1 remete ao conflito entre interesses individuais e interesses públicos em uma situação de guerra. Esse conflito, porém, pode ser constatado em situações menos dramáticas que a guerra, como a tensão entre o comportamento dos estudantes e as regras da escola, como apontado no Texto 2.

Com base na angústia mencionada com a situação de guerra

abordada no Texto 1, do ponto de vista institucional, como se interpreta o Texto 2 numa situação conflituosa no ambiente escolar?

(A) A obediência às regras escolares por parte dos estudantes implica na renuncia aos próprios questionamentos.

(B) O engajamento social na elaboração e na institucionalização de regras escolares por parte da sociadade é necessário para que se tenha a educação pública almejada.

(C) O seguimento das regras escolares, da perspectiva dos estudantes, compara-se à guerra, no que diz respeito ao sacrifício.

(D) O respeito às regras escolares, mesmo contra a vontade dos estudantes, deve ser observado, em virtude do seu carater de neutralidade.

Gabarito da referência: B. Regras escolares legítimas exigem participação social na elaboração e institucionalização, tornando o conflito objeto de construção democrática.

R398 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 49

[Gabarito: B]

As relações interpessoais, as relações intersubjetivas e as relações grupais aparecem com a função de ocultar ou de dissimular as relações sociais enquanto sociais e as relações políticas enquanto políticas, uma vez que a marca das relações sociais e políticas é serem determinadas pelas instituições sociais e políticas, ou seja, são relações mediatas, diferentemente das relações pessoais, que são imediatas, isto é, definidas pelo relacionamento direto entre pessoas, e por isso mesmo nelas os sentimentos, as emoções, as preferências e os gostos têm papel decisivo. CHAUÍ, M. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. Um professor que pretende abordar criticamente o conteúdo desse texto em sala de aula escolhe a seguinte metodologia didático-pedagógica:

(A) Discutir com os estudantes textos filosóficos que fundamentam o conceito de intersubjetividade, tendo por base a fenomenologia.

(B) Refletir sobre exemplos de meios de comunicação que indiquem aos estudantes a distinção entre opinião pública e privada, como jornais impressos e investigativos.

(C) Analisar filmes que esclareçam sobre como a ideia de democracia está baseada nos sentimentos e nas emoções das pessoas que compõem as instituições e a sociedade.

(D) Apresentar exemplos de postagens em redes sociais, explicitando como elas podem funcionar como meio de expressão de ideias institucionais e políticas.

Gabarito da referência: B. Analisar meios e práticas de comunicação ajuda a distinguir a publicidade da vida coletiva de sua redução a relações e opiniões privadas.

R399 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 50

[Gabarito: A]

Nas sociedades de controle, que cada vez mais parecem materializar-se diante de nossos olhos, a tônica dominante é, portanto, o controle permanente sobre os fluxos de informação, sobre os padrões de comportamento dos indivíduos, gerando relações de poder mais difusas e descentradas, mas, mesmo por isso, mais abrangentes e mais eficientes no processo de regulação social. GALLO, S.; ASPIS, R. L. Ensino de filosofia e cidadania nas "sociedades de controle": resistência e linhas de fuga. Pró-posições, n. 1, jan.-abr. 2010.

Com base no texto, uma intervenção pedagógica no contexto

de sala de aula, como forma de resistência à sociedade de controle, deve estimular o(a)

(A) invenção de novas estratégias existenciais pelos estudantes.

(B) integração dos estudantes nas redes de informação e comunicação.

(C) flexibilidade na gestão de ambientes de aprendizagem de acordo com as necessidades dos estudantes.

(D) sensação de interconexão e interdependência dos estudantes com o corpo social.

Gabarito da referência: A. Resistir ao controle envolve criar maneiras de existir e agir que não repitam automaticamente os padrões impostos.

R406 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 57

[Gabarito: A]

Texto para questões de 55 a 57

A crítica de Sócrates ao saber, aparentemente negativa, tem dupla significação. De um lado, supõe que o saber e a verdade devem ser engendrados pelo próprio indivíduo. Por isso Sócrates afirma que se contenta, na discussão com outrem, em desempenhar o papel de parteiro. Ele mesmo não sabe nada e não ensina nada, mas contenta-se em questionar, e são suas questões, suas interrogações, que auxiliam seus interlocutores a parir "sua" verdade. Essa imagem nos permite entender bem que é na alma que se encontra o saber e que ao indivíduo cabe descobri-la, até que ele descubra, graças a Sócrates, que seu saber era vazio. Na perspectiva de seu próprio pensamento, Platão exprimirá miticamente essa ideia, dizendo que todo conhecimento é reminiscência de uma visão que a alma teve em uma existência anterior. HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 1999 (adaptado).

No primeiro livro de A República, Platão apresenta a célebre afirmação de Trasímaco de que a justiça equivale ao "favorável para o mais forte". Com o intuito de refutar a tese do sofista, Platão formula outra definição, na qual defende a

(A) compatibilidade das estruturas assimétricas de poder com uma construção coletiva de justiça.

(B) supremacia da corrente relativista a respeito do que é moralmente aceitável fazer perante o grupo social.

(C) demonstração de uma noção ética oriunda das opiniões comuns das pessoas conforme o ceticismo.

(D) defesa do monopólio da violência como elemento de justificativa para a imposição das regras morais.

Gabarito da referência: A. A justiça platônica articula funções diferenciadas num todo ordenado ao bem da cidade, não apenas à vantagem privada do governante.

R462 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 33

[Gabarito: A]

TEXTO 1 Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 6 maio 2025. TEXTO 2

Se o poder ainda depende de um controle estrito sobre os corpos (ou de sua concentração em campos), as novas tecnologias de destruição estão menos preocupadas com a inscrição de corpos em aparatos disciplinares do que em inscrevê-los, no momento oportuno, na ordem da economia máxima, agora representada pelo “massacre”. MBEMBE, A. Necropolítica. São Paulo: n-1 Edições, 2018. Em uma atividade pedagógica com o objetivo de fomentar a autonomia discente e o pensamento crítico sobre as implicações políticas dos avanços das tecnologias na sociedade atual, uma professora da 1ª série do Ensino Médio apresentou os Textos 1 e 2. Ao problematizar o tema em análise durante uma aula, com base nas afirmações contidas nos dois textos, pode-se afirmar que o enfoque dado pela professora no desafio atual da sociedade pode ser sintetizado na necessidade de(o)

(A) estabelecimento de limites éticos para o desenvolvimento tecnológico e científico.

(B) parâmetros mercadológicos para o desenvolvimento de uma sociedade justa e pacífica.

(C) limites jurídicos para o desenvolvimento tecnológico de produtos bélicos úteis e lícitos.

(D) estabelecimento de parâmetros sociais mínimos para o convívio intercultural e inter-racial.

Gabarito da referência: A. A relação entre inovação bélica e necropolítica exige discutir limites éticos ao desenvolvimento tecnocientífico e seus usos destrutivos.

R465 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 36

[Gabarito: B]

É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. Nesses esquemas de docilidade, em que o século XVIII teve tanto interesse, o que há de tão novo? Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer contexto, o corpo está preso a limitações, proibições ou obrigações. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2014 (adaptado).

Com base na discussão feita por Foucault a respeito da docilidade dos corpos, uma professora de Filosofia propõe aos estudantes

da 2ª série do Ensino Médio que elaborem um mapa conceitual no qual estejam presentes os principais elementos da chamada docilização dos corpos. Quais elementos teóricos devem, necessariamente, constar nesse mapa conceitual?

(A) A liberdade como condenação e os conceitos de transcendência e facticidade.

(B) As configurações do poder na sociedade disciplinar e a ideia de cuidado de si.

(C) As teses fundamentais do utilitarismo moral e o princípio da associação psicológica.

(D) A alienação como característica constituinte do homem e a negação da autoconsciência. Área livre 2025

Gabarito da referência: B. A docilização relaciona-se ao poder disciplinar que torna corpos úteis e controláveis. Esse é o núcleo foucaultiano, distinto de teorias da alienação ou do utilitarismo.

R478 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 49 [Gabarito: C]

Texto para questões 49 e 50 TEXTO 1

Pouco a pouco — mas principalmente depois de 1762 — o espaço escolar se desdobra; a classe torna-se homogênea, ela agora só se compõe de elementos individuais que vêm se colocar uns ao lado dos outros sob os olhares do mestre. A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e a cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. Permitiu ultrapassar o sistema tradicional (um aluno que trabalha alguns minutos com o professor, enquanto o grupo confuso dos que estão esperando fica ocioso e sem vigilância). Determinando lugares individuais, tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar não só como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar. FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado). TEXTO 2 RABELO, J. O. C. C. Disponível em: www.revistasisifo.com. Acesso em: 6 jun. 2025. Para elaborar um plano de aula que permita refletir sobre a possibilidade de uma educação que rompa com os estereótipos da escola como forma de adestramento, uma professora da 2ª série do Ensino Médio utilizou os Textos 1 e 2.

Após analisar o fragmento e a charge, ela decide apresentar uma forma de contestar as situações abordadas nesses textos. Para alcançar esse objetivo, ela deve selecionar qual estratégia de ensino?

(A) Palestras de especialistas em comportamento escolar para justificar a necessidade de ações que afrontem as situações expostas nos Textos 1 e 2.

(B) Pesquisas sobre novos sistemas de controle de acesso e frequência que possibilitem operacionalizações mais adequadas do que as expostas nos Textos 1 e 2.

(C) Passeios guiados nos bairros próximos à escola, com a finalidade de constatar semelhanças arquitetônicas e topográficas entre as situações expostas nos Textos 1 e 2.

(D) Ciclo de debates com diferentes associações sociais, com vistas a planejar atividades para amenizar as situações expostas nos Textos 1 e 2.

Gabarito da referência: C. A observação guiada de formas espaciais permite comparar materialmente os dispositivos institucionais apresentados e submetê-los à reflexão crítica.

R485 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 56 [Gabarito: C]

TEXTO 1

O homem natural é tudo para ele; é a unidade numérica, é o absoluto total que não tem relação senão consigo mesmo ou com seu semelhante. O homem civil não passa de uma unidade fracionária presa ao denominador, cujo valor está em relação com o todo, que é o corpo social. As boas instituições sociais são as que mais bem sabem desnaturar o homem, tirar-lhe sua existência absoluta para dar-lhe outra relativa e colocar o eu na unidade comum, de modo que cada particular não se acredite mais ser um, que se sinta uma parte da unidade, e não seja mais sensível senão no todo. ROUSSEAU, J.- J. Emílio ou da educação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado). TEXTO 2 AMOEDO, R. O último tamoio. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1883. Disponível em: www.santatela.com.br/amoedo. Acesso em: 1 nov. 2025. Ao desenvolver uma atividade pedagógica com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de Filosofia problematiza o excerto de Rousseau e apresenta a incidência de suas ideias sobre a arte brasileira, especialmente na construção da mitificação do indígena. Na sequência, exibe o quadro (Texto 2) e estimula a interpretação da obra de arte com base nas ideias do Texto 1. Com essa atividade, é possível compreender, que segundo os argumentos de Rousseau, o homem natural está representado na tela de Amoedo porque está

(A) excluído do processo educacional escolar e das instituições sociais.

(B) situado fora do corpo social e da cultura europeia.

(C) retratado segundo sua existência absoluta.

(D) relativizado, por sua existência finita. 2025

Gabarito da referência: C. O homem natural é pensado como existência absoluta, diferentemente da unidade relativa que se constitui no corpo social.

R489 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 60 [Gabarito: A]

Diário de um detento A vida bandida é sem futuro Sua cara fica branca desse lado do muro Já ouviu falar de Lúcifer? Que veio do inferno com moral Um dia no Carandiru, não ele é só mais um Comendo rango azedo com pneumonia MANO BROWN; PRADO, J. Sobrevivendo no inferno. São Paulo: Cosa Nostra, 1997 (fragmento). Para uma aula de Filosofia que proponha uma abordagem interdisciplinar, o uso da letra da canção é pertinente para

(A) uma abordagem filosófico-sociológica da violência e da desigualdade social no Brasil.

(B) o estudo da Filosofia do Direito em vistas da compreensão da Lei de Talião.

(C) o estudo filosófico da poesia romântica no Brasil do século XIX.

(D) uma introdução à lógica clássica devido ao conceito de inferência. Área livre 2025

Gabarito da referência: A. A canção permite discutir violência, encarceramento e desigualdade no Brasil por uma abordagem filosófica e sociológica contextualizada.

R496 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 67 [Gabarito: D]

A questão é: qual é, nesses sistemas, a relação entre política e morte que só pode funcionar em um estado de emergência? Na formulação de Foucault, o biopoder parece funcionar mediante a divisão entre as pessoas que devem viver e as que devem morrer. Operando com base em uma divisão entre os vivos e os mortos, tal poder se define em relação a um campo biológico — do qual toma o controle e no qual se inscreve. Esse controle pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, a subdivisão da população em subgrupos e o estabelecimento de uma cesura biológica entre uns e outros MBEMBE, A. Necropolítica. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 Edições, 2018 (adaptado). Um professor que pretenda analisar criticamente, com os estudantes, a temática da necropolítica e contextualizá-la com problemas da realidade brasileira vivenciados nos últimos anos deve proceder por meio da

(A) exposição e do debate sobre o conceito de hierarquia na Idade Média, buscando compreender a relação desse conceito com a ciência política moderna.

(B) exibição e da discussão de um documentário sobre conflitos bélicos, para ilustrar as ideias de genealogia e de biopoder apresentada por Nietzsche.

(C) leitura e da memorização de excertos de textos clássicos, para compreender o poder de decisão do soberano no pensamento de Hannah Arendt.

(D) análise e da discussão de matérias jornalísticas sobre a pandemia ou a violência policial, destacando o papel do Estado como agente promotor da morte e da vida.

Gabarito da referência: D. Pandemia e violência policial permitem examinar como o Estado distribui proteção e exposição à morte na realidade brasileira.

R520 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 11 [Gabarito: B]

Texto para as questões 11 e 12

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra. KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

(A) envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.

(B) relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.

(C) abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.

(D) conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

Gabarito da referência: B. Conflitos de território relacionam-se a interesses econômicos e modelos de desenvolvimento, não apenas a diferenças individuais de escolha.

R572 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 63

[Gabarito: C]

O sujeito de desempenho da modernidade tardia não se submete a nenhum trabalho compulsório. Suas máximas não são obediência, lei e cumprimento do dever, mas liberdade e boa vontade. Deve ser um empreendedor de si mesmo. Assim, ele se desvincula da negatividade das ordens do outro. Mas essa liberdade do outro não lhe proporciona emancipação e libertação. A dialética misteriosa da liberdade transforma essa liberdade em novas coações. HAN, B.-C. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado). Para trabalhar os conceitos de liberdade e de poder presentes no pensamento de Han, uma professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio adota a leitura do texto, seguida de debate e produção de um minidocumentário em vídeo para postar nas redes sociais, de modo a favorecer a produção do conhecimento filosófico. Para efeitos de avaliação, qual concepção de sociedade deve ser extraída desse texto e estar presente no material produzido pelos estudantes?

(A) A comunidade do século XXI identifica-se como uma comunidade de controle, e os seus habitantes são solidários uns aos outros.

(B) A sociedade de hoje define-se como uma sociedade disciplinar, e os seus habitantes são explorados por si mesmos.

(C) O paradigma neoliberal atual configura-se pelo desempenho, e os sujeitos são estimulados a produzir.

(D) O mundo contemporâneo caracteriza-se pelo mandamento, e os sujeitos são oprimidos pela vigilância.

Gabarito da referência: C. Han descreve uma sociedade de desempenho na qual o sujeito assume a exigência de produzir como iniciativa própria, interiorizando a pressão.

R577 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 68

[Gabarito: A]

Texto para as questões 68 e 69

TEXTO 1

As técnicas de policiamento e disciplina, além da escolha entre obediência e simulação que caracterizou o potentado colonial e pós-colonial, estão gradualmente sendo substituídas por uma alternativa mais trágica, dado o seu extremismo. Tecnologias de destruição tornaram-se mais táteis, mais anatômicas e sensoriais, dentro de um contexto no qual a escolha se dá entre a vida e a morte. MBEMBE, A. Necropolítica. Arte e Ensaios, n. 37, dez. 2016.

TEXTO 2

Fonte: Eduardo Anizelli/FolhaPress, 29/10/2025. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 21 mar. 2026.

Após constantes episódios de violência deflagrados no entorno da escola onde trabalha, uma professora de Filosofia do Ensino Médio decidiu realizar uma roda de conversa com os estudantes utilizando os textos 1 e 2. A ideia foi apresentar, de forma prática e didática, conceitos importantes do pensamento do autor Achille Mbembe. Considerando, portanto, a estratégia didática da professora, o pensamento desse autor e a imagem, é correto afirmar que

(A) o Texto 1 explicita o conceito de poder de vida e morte, e o Texto 2 reforça o uso político da violência.

(B) o Texto 1 explicita o conceito de disciplina, e o Texto 2 reforça estereótipos e preconceitos regionais.

(C) o Texto 1 explicita o conceito de colonialismo, e o Texto 2 evidencia o uso de forças de Estado como promotoras do biopoder.

(D) o Texto 1 explicita o conceito de controle, e o Texto 2 evidencia o uso de forças de Estado como agentes da ordem.

Gabarito da referência: A. A relação entre os textos explicita poder de vida e morte e emprego político da violência, conceitos centrais à necropolítica.

R578 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 69

[Gabarito: A]

Texto para as questões 68 e 69

TEXTO 1

As técnicas de policiamento e disciplina, além da escolha entre obediência e simulação que caracterizou o potentado colonial e pós-colonial, estão gradualmente sendo substituídas por uma alternativa mais trágica, dado o seu extremismo. Tecnologias de destruição tornaram-se mais táteis, mais anatômicas e sensoriais, dentro de um contexto no qual a escolha se dá entre a vida e a morte. MBEMBE, A. Necropolítica. Arte e Ensaios, n. 37, dez. 2016.

TEXTO 2

Fonte: Eduardo Anizelli/FolhaPress, 29/10/2025. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 21 mar. 2026.

Conforme os conceitos expostos nos textos 1 e 2, a proposta da professora contribui para que os estudantes compreendam que, na perspectiva de Mbembe, a política atual, especialmente a da comunidade escolar da qual fazem parte, caracteriza-se principalmente por

(A) substituir a forma de disciplina social por uma tecnologia de poder segundo a qual este se exerce decidindo quem deve viver e quem deve morrer.

(B) retomar o modelo foucaultiano da filosofia política segundo o qual o Estado é detentor de mecanismos de vigilância e controle dos corpos.

(C) aprimorar a violência como prática estatal, uma vez que o uso das forças nos Estados modernos é orientado pela proteção da vida e do patrimônio.

(D) reduzir a violência urbana a escolhas individuais, uma vez que as ações dos sujeitos dependem dos valores e do senso moral do indivíduo.

Gabarito da referência: A. A necropolítica examina decisões sobre quem vive e quem é exposto à morte. Não deve ser entendida como desaparecimento absoluto de todo poder disciplinar.

R586 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 77

[Gabarito: B]

A sociedade contemporânea vivencia mudança de paradigma na estrutura da racionalidade. O Big Data não é apenas instrumento de conhecimento; instaura regime de controle invisível que permite condicionar a psique. A racionalidade desloca-se da deliberação pública para a gestão algorítmica. Onde havia diálogo e conflito de ideias, surge correlação estatística e previsão de comportamentos. O risco inerente é a degradação da verdade e a transformação do sujeito em conjunto de dados quantificáveis, operados por psicopolítica que seduz em vez de reprimir. Vivemos crise da narrativa: informação atomizada não produz sentido, apenas acumulação. Para a educação, o desafio é reabilitar agência humana e pensamento crítico frente a sistemas que buscam otimização total do funcionamento sistêmico, muitas vezes em detrimento da autonomia e da contemplação necessárias ao saber filosófico. HAN, B.-C. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018 (adaptado). O texto de Han reúne questões importantes relativas ao esvaziamento dos sujeitos. Em especial, na educação, percebe-se os estudantes cada vez mais aprisionados em ambientes digitais. Preocupado com essa realidade, o professor de Filosofia, ao planejar aulas sobre racionalidade e discurso, decide problematizar a utilização das redes sociais de forma acrítica.

Com base nessa situação e no texto, o docente deve adotar a estratégia pedagógica de

(A) apresentar vídeos impactantes, objetivando a sensibilização emocional para formas destrutivas de engajamento de jovens na internet.

(B) investigar práticas de inserção digital, identificando suas implicações para subjetividades e experiências de si evidenciadas.

(C) convidar especialistas em psicologia para identificar algumas atividades de risco, visando produzir um controle comportamental.

(D) criar materiais educativos para esclarecer os riscos dos perigos digitais, denunciando os perigos reais das redes sociais.

Gabarito da referência: B. Analisar inserção digital e seus efeitos sobre experiências de si torna visíveis as mediações do Big Data e da racionalidade informacional.

R615 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 26

[Gabarito: B]

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram. Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

Como parte do trabalho pedagógico voltado à educação para o uso responsável das tecnologias digitais, um professor de Ensino Médio seleciona esse texto para discutir os impactos das deepfakes na vida em sociedade. Para compreender as causas desse fenômeno sociológico, o docente propõe a análise

(A) dos comportamentos das mulheres no ambiente virtual, a fim de relacioná-los à ocorrência desse tipo de violência.

(B) do funcionamento dos algoritmos das inteligências artificiais generativas, a fim de associá-los às relações assimétricas de poder.

(C) das formas de produção de conteúdos digitais, a fim de associá-las às transformações tecnológicas contemporâneas.

(D) das políticas de privacidade das plataformas digitais, a fim de relacioná-las às formas de exposição de conteúdos.

Gabarito da referência: B. O estudo dos algoritmos deve relacionar capacidades técnicas e assimetrias de poder que explicam produção e circulação de deepfakes.

R643 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 54

[Gabarito: C]

Texto para as questões 54 e 55

O Estado não é patrimônio (como, por exemplo, o solo em que ele tem a sua sede). É uma sociedade de homens sobre a qual mais ninguém a não ser ele próprio tem que mandar e dispor. Enxertá-lo noutro Estado, a ele que como tronco tem a sua própria raiz, significa eliminar a sua existência como pessoa moral e fazer desta última uma coisa, contradizendo, por conseguinte, a ideia do contrato originário, sem a qual é impossível pensar direito algum sobre um povo. KANT, I. A paz perpétua. In: A paz perpétua e outros opúsculos. Lisboa: Edições 70, 1995.

Ao promover um debate sobre a instabilidade geopolítica na atualidade, uma professora de Filosofia do Ensino Médio solicita aos estudantes um podcast que problematize os conflitos em andamento e apresente as condições para o estabelecimento da paz, com base nas ideias de Kant. A fim de repercutir os conceitos do filósofo no podcast, os discentes devem concluir que a

(A) guerra coexiste com mecanismos de mediação comercial que estabilizam potenciais fontes de ameaça.

(B) natureza assegura a separação dos Estados e fornece os meios para evitar a mescla dos povos.

(C) razão humana é capaz de realizar a paz perpétua mediante a vontade geral para unir os povos por interesse mútuo.

(D) fusão das nações sob uma potência controladora na forma republicana impede a paz duradoura.

Gabarito da referência: C. A paz kantiana exige organização racional e condições políticas e jurídicas entre os povos; não é simples suspensão momentânea da guerra.

R657 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 68 [Gabarito: D]

A Filosofia se responsabiliza por questionar: até onde se estende a liberdade individual das expressões on-line quando tais manifestações são capazes de ferir a dignidade do outro? A Computação, por sua vez, oferece ferramentas para a avaliação crítica das informações digitais, permitindo analisar conteúdos, identificar vieses, manipulações ou intenções discriminatórias. Em última análise, esse cruzamento demonstra que verificar a confiabilidade da informação não é apenas um ato técnico, mas também um exercício fundamental de cidadania, capaz de proteger os direitos humanos e de fortalecer a democracia. Currículo da Educação Digital, Midiática e Computacional do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: www.sed.ms.gov.br. Acesso em: 8 mar. 2026.

Com base na implementação de novas políticas de educação

digital, uma professora de Filosofia utiliza conceitos éticos e políticos a fim de analisar criticamente os conteúdos que viralizam nas redes sociais. Para isso, a docente propõe uma atividade que articula a reflexão filosófica sobre a produção da verdade e a relação que os usuários estabelecem com as redes sociais. O objetivo pedagógico dessa atividade requer que a

(A) análise de conteúdos digitais deva se concentrar principalmente na identificação das intenções dos indivíduos que produzem as informações.

(B) confiabilidade das informações digitais possa ser estabelecida por procedimentos técnicos capazes de identificar conteúdos falsos de forma objetiva.

(C) diversidade de avaliações nas redes sociais assegure que os usuários tenham acesso a diferentes versões da realidade, permitindo que escolham livremente as opiniões que consideram verdadeiras.

(D) circulação dos discursos emergentes nas redes sociais seja analisada, considerando as posições e as perspectivas dos sujeitos que os produzem.

Gabarito da referência: D. Analisar discursos exige considerar quem os produz, sua posição e seus efeitos de circulação; a verdade não se investiga fora dessas mediações.

R663 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 74 [Gabarito: C]

Texto para as questões de 74 a 76

TEXTO 1

A ação, única atividade que ocorre diretamente entre os homens, sem mediação de coisas ou matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que os homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. A pluralidade é condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir. A pluralidade é condição de toda vida política. ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 (adaptado).

TEXTO 2

O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; de suas três funções, trancar, privar de luz e esconder, só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia. A visibilidade é uma armadilha. Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com fábricas, escolas, quartéis, hospitais, e todos se pareçam com prisões? FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado).

Em um projeto sobre as relações entre controle e liberdade nas práticas de socialização, a professora de Filosofia planeja uma atividade para explorar o impacto de mecanismos de controle na espontaneidade dos estudantes. Qual estratégia didática contempla esse objetivo?

(A) Propor a criação de um fórum virtual padronizado para que os estudantes busquem consenso sobre as regras, eliminando o dissenso escolar.

(B) Sugerir aplicativos de monitoramento comportamental para que os estudantes observem o cumprimento das normas, assegurando a liberdade coletiva.

(C) Orientar a produção de um documentário com entrevista dos estudantes sobre as diferenças de comportamento em ambientes monitorados e não monitorados.

(D) Solicitar a estruturação de um glossário digital colaborativo centrado na reprodução das ideias, restringindo a avaliação à memorização dos conceitos de panóptico e de pluralidade.

Gabarito da referência: C. Comparar relatos de ambientes monitorados e não monitorados permite investigar como a vigilância modifica comportamentos e espontaneidade.

R664 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 75

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 74 a 76

TEXTO 1

A ação, única atividade que ocorre diretamente entre os homens, sem mediação de coisas ou matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que os homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. A pluralidade é condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir. A pluralidade é condição de toda vida política. ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 (adaptado).

TEXTO 2

O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; de suas três funções, trancar, privar de luz e esconder, só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia. A visibilidade é uma armadilha. Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com fábricas, escolas, quartéis, hospitais, e todos se pareçam com prisões? FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado).

Para realizar uma atividade formativa sobre teorias do poder, um professor propõe aos estudantes que avaliem o impacto do uso obrigatório de câmeras de monitoramento e de uniformes na escola. Com base nas ideias de Foucault e Arendt, para que o processo avaliativo promova o exercício de cidadania, o docente deve

(A) requerer a elaboração de ensaios introspectivos, visando a reflexão individual sobre a eficácia dos dispositivos de controle.

(B) orientar a busca pelo consenso discente, no qual as divergências sobre a utilidade das normativas são eliminadas.

(C) instaurar uma esfera de argumentação coletiva, na qual a manifestação da pluralidade problematize a lógica da vigilância contínua.

(D) aplicar um registro de monitoramento para corrigir desvios comportamentais, garantindo a organização institucional.

Gabarito da referência: C. A argumentação coletiva reconhece pluralidade e cidadania e torna a vigilância objeto de avaliação pública, em vez de aceitá-la como necessidade evidente.

R666 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 77

[Gabarito: B]

Texto para as questões 77 e 78

TEXTO 1

Existe no fascismo um niilismo realizado. É que, diferente do Estado totalitário, que se esforça por colmatar todas as linhas de fuga possíveis, o fascismo se constrói sobre uma linha de fuga intensa, que ele transforma em linha de destruição e abolição puras. É curioso como, desde o início, os nazistas anunciavam para a Alemanha o que traziam: núpcias e morte ao mesmo tempo, inclusive a sua própria morte e a dos alemães. Eles pensavam que pereceriam, mas que seu empreendimento seria de todo modo recomeçado: a Europa, o mundo, o sistema planetário. E as pessoas gritavam bravo, não porque não compreendiam, mas porque queriam esta morte que passava pela dos outros. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. São Paulo: Editora 34, 2012.

TEXTO 2

ABRAMOVIC, M. Rhythm 0. Performance. Studio Morra, Itália, 1974. Na performance Rhythm 0 (1974), Marina Abramovic colocou seu corpo à disposição do público durante seis horas, permitindo que as pessoas pudessem interagir com ela usando objetos diversos, incluindo itens inofensivos e outros potencialmente perigosos. Ao longo da ação, as interações passaram de gestos afetuosos a atitudes violentas. Disponível em: www.laimagenjusta.com. Acesso em: 9 ago. 2026 (adaptado).

Ao planejar uma aula sobre os conceitos de Liberdade e Poder, um professor solicita aos estudantes que examinem a forma como as diferentes linguagens utilizadas nos textos podem contribuir para a compreensão filosófica das relações de violência em contextos sociais. A estratégia pedagógica que atende ao objetivo proposto é a

(A) comparação entre o texto filosófico e a imagem para conceituar a liberdade e o exercício do poder.

(B) análise do texto filosófico e da performance artística para ampliar a compreensão teórica e conceitual.

(C) exposição oral sobre regimes autoritários para que os estudantes relacionem conceitos a situações cotidianas de violência.

(D) performance como recurso para possibilitar aos estudantes uma experimentação filosófica dos conceitos.

Gabarito da referência: B. Relacionar texto e performance articula linguagens e amplia a compreensão de poder, liberdade e violência para além de definições isoladas.

R667 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 78

[Gabarito: D]

Texto para as questões 77 e 78

TEXTO 1

Existe no fascismo um niilismo realizado. É que, diferente do Estado totalitário, que se esforça por colmatar todas as linhas de fuga possíveis, o fascismo se constrói sobre uma linha de fuga intensa, que ele transforma em linha de destruição e abolição puras. É curioso como, desde o início, os nazistas anunciavam para a Alemanha o que traziam: núpcias e morte ao mesmo tempo, inclusive a sua própria morte e a dos alemães. Eles pensavam que pereceriam, mas que seu empreendimento seria de todo modo recomeçado: a Europa, o mundo, o sistema planetário. E as pessoas gritavam bravo, não porque não compreendiam, mas porque queriam esta morte que passava pela dos outros. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. São Paulo: Editora 34, 2012.

TEXTO 2

ABRAMOVIC, M. Rhythm 0. Performance. Studio Morra, Itália, 1974. Na performance Rhythm 0 (1974), Marina Abramovic colocou seu corpo à disposição do público durante seis horas, permitindo que as pessoas pudessem interagir com ela usando objetos diversos, incluindo itens inofensivos e outros potencialmente perigosos. Ao longo da ação, as interações passaram de gestos afetuosos a atitudes violentas. Disponível em: www.laimagenjusta.com. Acesso em: 9 ago. 2026 (adaptado).

Em uma aula de Filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, uma professora planeja uma prática pedagógica interdisciplinar sobre Filosofia e Arte, buscando discutir as manifestações de violência simbólica, o poder sobre os corpos e a participação coletiva em contextos sociais. Para tanto, ela solicita a elaboração de um texto-síntese sobre as noções dispostas no Texto 1 que estão relacionadas à situação apresentada no Texto 2. Nesse sentido, o texto deve expressar a

(A) determinação do gênero como elemento motivador da reação dos partícipes da performance.

(B) identificação do estereótipo étnico como força motriz das ações violentas de grupos extremistas.

(C) percepção da ausência de autonomia da artista diante da condição patológica do público presente.

(D) compreensão de que as práticas fascistas espelham valores compartilhados por quaisquer sujeitos.

Gabarito da referência: D. O debate deve investigar como disposições e valores sociais podem sustentar práticas fascistas, sem tratá-las como essência natural de indivíduos específicos.

Capítulo 9

Estética, arte e linguagem

Analisar experiência estética, expressão, representação e usos da linguagem. Perguntar o que a prática artística ou linguística torna possível.

R029 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 32** [Anulada]

(...) “Verdadeiro e falso” é o que os homens dizem; e na linguagem os homens estão de acordo. Não é um acordo sobre as opiniões, mas sobre o modo de vida. L. Wittgenstein. Investigações filosóficas, § 241 (com adaptações).

De acordo com o texto acima, analise as seguintes asserções.

Na linguagem, os homens estão de acordo porque a linguagem concerne apenas à verdade e à falsidade dos enunciados. Acerca dessas afirmativas, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas. Área: FILOSOFIA

Item anulado. Questão anulada no gabarito oficial. Não há alternativa válida para pontuação. Para estudar: o acordo linguístico em Wittgenstein remete a práticas e formas de vida.

R051 **ENADE 2008 – caderno unificado – questão 21** [Gabarito: B]

(...) a solução é esta: que nós, de modo algum, admitimos que haja nomes universais quando, tendo sido destruídas as suas coisas, eles já não são predicáveis de vários, porquanto nem são comuns a quais quer coisas, como o nome da rosa, quando já não há mais rosas, o qual, entretanto, ainda é então significativo em virtude do intelecto, embora careça de denominação, pois, de outra sorte, não haveria a proposição: nenhuma rosa existe”. Pedro Abelardo. Lógica para principiantes. Petrópolis: Vozes.

Considerando o trecho acima, em que Abelardo trata

do problema dos universais, assinale a opção correta.

(A) A partir do momento em que não existam mais rosas, o nome universal “rosa” não mais subsiste, de forma nenhuma.

(B) A função significativa de um nome universal permanece, mesmo não mais existindo a coisa real.

(C) O que realmente existe é o indivíduo (por exem plo, esta rosa); quanto ao nome universal, ele nada mais é do que uma emissão fonética.

(D) Se não for mais possível designar uma coisa, então também não é possível fornecer um conceito dela.

(E) Mesmo antes da existência de qualquer rosa, a idéia da rosa já se fazia presente, como um universal, na mente divina.

Gabarito da referência: B. Abelardo distingue significação e existência atual de exemplares. Um termo universal continua significativo mesmo quando não há indivíduos existentes a que se aplique.

R085 **ENADE 2011 – caderno unificado – questão 18** [Gabarito: B]

O homem possui a capacidade de construir linguagens com as quais se pode exprimir todo sentido, sem fazer ideia de como e do que cada palavra significa – como também falamos sem saber como se produzem os sons particulares. A linguagem corrente é parte do organismo humano, e não menos complicada que ele. É humanamente impossível extrair dela, de modo imediato, a lógica da linguagem. A linguagem é um traje que disfarça o pensamento. [...] A maioria das proposições e questões que se formularam sobre temas filosóficos não são falsas, mas contrassensos. Por isso, não podemos de modo algum responder a questões dessa espécie, mas apenas estabelecer seu caráter de contrassenso. A maioria das questões e proposições dos filósofos provém de não entendermos a lógica de nossa linguagem. WITTGENSTEIN, L. Tractatus logico-philosophicus. Tradução, apresentação e ensaio introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Edusp, 1993.

Com base no texto acima, é correto afirmar que

(A) a filosofia, no Tractatus, é entendida como um domínio privilegiado da análise lógica do pensamento humano.

(B) Wittgenstein dá um valor especial à análise, entendendo-a como um modo correto de revelar a estrutura da lógica da linguagem.

(C) a análise filosófica da linguagem coincide com a forma lógica da linguagem.

(D) as proposições filosóficas são falsas e sem sentido.

(E) a linguagem expressa claramente o pensamento.

Gabarito da referência: B. No Tractatus, a análise revela a forma lógica encoberta pela linguagem cotidiana, esclarecendo possibilidades e limites de expressão do sentido.

R093 **ENADE 2011 – caderno unificado – questão 26** [Gabarito: D]

A estratégia seguida por Kant, no tratamento das questões estéticas, não visa propor uma filosofia do belo ou uma teoria das belas artes, nem fornecer uma descrição das obras de arte e das suas qualidades estéticas. O que ele faz é verdadeiramente o que se poderia chamar uma abordagem fenomenológica, dada sob a forma de uma análise da experiência estética do juízo estético ou juízo de gosto — no intuito de captar, interpretar e compreender o que nela está envolvido. Esse tipo de abordagem é o que Kant designa por crítica e, por isso, a meditação kantiana sobre os problemas estéticos dá-se como uma crítica do juízo estético ou crítica do gosto. O que é que acontece ou está em causa quando dizemos (ou pensamos para nós próprios), a propósito, por exemplo, de uma flor que encontramos na natureza ou num jardim, que ela é bela? SANTOS, L. R.; SANTOS, L. R. A concepção Kantiana da experiência estética: novidades, tensões e equilíbrios.Trans/Form/Ação, Marília, v. 33, n. 2, 2010 . Sobre os juízos de gosto acerca do belo em Kant, é correto afirmar que

(A) a satisfação presente nos juízos sobre o agradável e bom está sintonizada com o belo, uma vez que se trata de juízos desinteressados e livres.

(B) é fundamental, se quisermos saber se algo é belo ou não, que consideremos as características relativas do objeto que originou a experiência estética.

(C) os juízos de natureza moral, a exemplo da recriminação aos prédios que são feitos para impressionar, são determinantes para que o juízo de gosto seja possível.

(D) o juízo de gosto não é um juízo de conhecimento e, portanto, não é lógico mas estético, e o fundamento de representação é subjetivo.

(E) faz-se necessário, para que alguém exerça o papel de juiz em matéria de gosto.

Gabarito da referência: D. O juízo de gosto é estético e subjetivo, não uma determinação conceitual do objeto. Sua pretensão de validade não o torna conhecimento lógico.

R096 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 29

[Gabarito: C]

Wittgenstein emprega a estratégia de interpelar as formas de vida através de situações regionais teoricamente organizadas: os jogos de linguagem. A descrição gramatical dos usos incide, exclusivamente, sobre aspectos das formas de vida em que diferentes práticas estão envolvidas com a linguagem; a linguagem é uma parte apenas, mas determinante dessas situações teoricamente organizadas. MORENO, A. R. W. Através das Imagens. 2 edição. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1995, p. 112.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre

Wittgenstein, avalie as afirmações que se seguem acerca da linguagem em Wittgenstein.

I. Procede a substituição de formas a priori por

formas de vida convencionais e instáveis.

II. Mantém a dimensão transcendental kantiana como

possibilidade de fundamentação da significação.

III. Assegura a explicação da semântica com base

no uso da linguagem na variabilidade das formas de vida.

IV. Consubstancia a perenidade da semântica, em

seu caráter ontológico, com base na pragmática.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) I e III.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

Gabarito da referência: C. No Wittgenstein tardio, significado depende do uso nos jogos de linguagem e das formas de vida, sem uma semântica fixa exterior às práticas.

R106 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 39

[Gabarito: B]

Da proposição de que todo o pensamento é um signo segue-se que todo pensamento, como signo que é, deve dirigir-se a outro, determinar outro pensamento. O que constitui uma versão do conhecido axioma, segundo o qual, na intuição, isto é, no presente imediato, não há pensamento, ou ainda que o refletido tem passado. Hinc loquor inde est. Qualquer pensamento requer o ter havido outro pensamento, da mesma forma que o momento passado requer uma série infinita de momentos PEIRCE, C. Escritos publicados. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Na passagem acima, Peirce trata da relação entre signo e pensamento, da qual se depreende que

(A) os fatos externos podem estar no pensamento independentemente dos signos.

(B) o único pensamento que pode conhecer-se é pensamento em signo.

(C) um signo pode ser literalmente aquilo que significa.

(D) o absolutamente incognoscível pode ser concebido.

(E) o ser humano tem o poder de pensar sem usar signos.

Gabarito da referência: B. Para Peirce, o pensamento cognoscível ocorre em signos e remete a outros signos. Não há pensamento conhecido completamente alheio à mediação sígnica.

R119 ENADE 2014 – bacharelado – questão 12

[Gabarito: E]

A arte é filha da liberdade e quer ser legislada pela necessidade do espírito, não pela privação da matéria. Hoje, porém, a privação impera e curva, em seu jugo tirânico, a humanidade decaída. A utilidade é o grande ídolo do tempo; quer ser servida por todas as forças e cultuada por todos os talentos. Nessa balança grosseira, o mérito espiritual da arte nada pesa, e ela, roubada de todo estímulo, desaparece do ruidoso mercado do século. Até o espírito de investigação filosófica arranca, uma a uma, as províncias da imaginação, e as fronteiras da arte vão-se estreitando à medida que a ciência amplia as suas. SCHILLER, F. A educação estética do homem: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 1995, p. 25-26 (adaptado). Segundo o pensamento de Schiller, a experiência estética ocorre quando

(A) o espírito artístico torna-se mais livre e criativo, distanciando-se da investigação científica.

(B) a utilidade, o grande ídolo do nosso tempo, passa a ser a motivação do artista.

(C) o mercado cria condições para que todos possam vivenciar manifestações artísticas de grande qualidade.

(D) a capacidade de percepção e o gosto são aprimorados conforme cresce a comercialização de obras de arte.

(E) o artista liberta-se das necessidades exteriores e atende às necessidades do espírito, valorizando sensibilidade e razão.

Gabarito da referência: E. Schiller associa liberdade estética à integração de sensibilidade e razão, superando a subordinação da arte à necessidade material exterior.

R125 ENADE 2014 – bacharelado – questão 18

[Gabarito: D]

Quando os filósofos usam uma palavra – “saber” , “ser” , “objeto” , “eu” , “proposição” , “nome” – e procuram apreender a essência da coisa, deve-se sempre perguntar: essa palavra é usada de fato desse modo na língua em que existe? – Nós reconduzimos as palavras do seu emprego metafísico para seu emprego cotidiano. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. §116. Tradução de José Carlos Bruni. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p.55 (adaptado). Das ideias apresentadas no texto acima infere-se que, para Wittgenstein, a função dos filósofos é fazer uma análise da linguagem,

(A) reconduzindo as palavras ao seu emprego metafísico, perdido no uso cotidiano.

(B) buscando a essência das palavras, para fazer uma crítica da linguagem cotidiana.

(C) intuindo as essências das palavras da linguagem cotidiana e estabelecendo o significado ideal delas.

(D) rejeitando a ideia de uma essência universal das palavras, para focar no seu uso particular em situações reais de fala.

(E) identificando, introspectivamente, o que o falante tem “em mente” quando utiliza uma palavra em situações particulares.

Gabarito da referência: D. Wittgenstein reconduz palavras aos usos efetivos e rejeita a busca de uma essência metafísica única imposta a todos os contextos.

R127 ENADE 2014 – bacharelado – questão 20

[Gabarito: E]

Definirei o “ironista” como alguém que satisfaz três condições: (1) tem dúvidas radicais e contínuas sobre o vocabulário final que usa atualmente por ter sido marcado por outros vocabulários, vocabulários tomados como finais por pessoas ou livros com que ele se deparou; (2) percebe que a argumentação enunciada em seu vocabulário atual não consegue corroborar nem desfazer essas dúvidas; (3) na medida em que filosofa sobre sua situação, essa pessoa não acha que seu vocabulário esteja mais próximo da realidade do que outros, que esteja em contato com uma força que não seja ele mesmo. Os ironistas que se inclinam a filosofar veem a escolha entre vocabulários como uma escolha que não é feita dentro de um metavocabulário neutro e universal, nem tampouco por uma tentativa de lutar para superar as aparências e chegar ao real, mas simplesmente como um jogar o novo contra o velho. RORTY , R. Contingência, ironia e solidariedade. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.134 (adaptado). Com base no texto acima, é correto afirmar que o ironista

(A) busca uma correspondência entre sua linguagem e a realidade.

(B) coloca a natureza humana como referência para sua linguagem.

(C) possui critérios para escolher um vocabulário em detrimento de outro.

(D) tem convicção de que seu vocabulário final representa o fim de uma investigação.

(E) desconfia de que podem existir outras palavras que ampliem seu vocabulário.

Gabarito da referência: E. O ironista reconhece a contingência do próprio vocabulário e mantém-se aberto a outras descrições, sem um critério neutro final.

R133 ENADE 2014 – bacharelado – questão 26

[Gabarito: D]

As qualidades radicais da arte, ou seja, a sua acusação da realidade estabelecida e a sua invocação da bela imagem da libertação, baseiam-se precisamente nas dimensões em que a arte transcende a sua determinação social. Essa experiência culmina em situações extremas (do amor e da morte, da culpa e do fracasso, mas também da alegria, da felicidade e da realização) que explodem na realidade existente em nome de uma verdade normalmente negada ou mesmo ignorada. A lógica interna da obra de arte termina na emergência de outra razão, outra sensibilidade, que desafiam a racionalidade e a sensibilidade incorporadas nas instituições dominantes. MARCUSE, H. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1986, p. 19-20 (adaptado). No texto acima, Marcuse argumenta que a experiência estética transcende a realidade estabelecida quando

(A) o artista atende à lógica interna da obra de arte, que visa manter uma verdade determinada socialmente.

(B) a imagem é belamente construída pelo artista, que revela as qualidades estéticas da classe socialmente dominante.

(C) as criações estéticas de artistas que provêm de classes oprimidas socialmente demonstram um caráter revolucionário.

(D) a arte cria uma verdade própria que se opõe à realidade existente, através de uma nova racionalidade e sensibilidade capazes de criar uma sociedade livre.

(E) a verdade revelada pela arte requer uma reprodução da sociedade existente, mesmo que tal verdade não seja capaz de invocar uma nova consciência.

Gabarito da referência: D. Para Marcuse, a autonomia estética permite criticar o existente e imaginar outra racionalidade e sensibilidade, sem reproduzir necessariamente a ordem dominante.

R140 ENADE 2014 – bacharelado – questão 33

[Gabarito: A]

Expliquei a realização de um ato nesse novo sentido como sendo a realização de um ato ilocucionário, isto é, a realização de um ato ao dizer algo, em oposição à realização de um ato de dizer algo. Vou referir-me à doutrina dos diferentes tipos de função da linguagem que aqui nos interessam como a doutrina das forças ilocucionárias. AUSTIN, J. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990, p. 89 (adaptado). Austin distingue atos locucionários de atos ilocucionários. Com base no texto acima, explica-se essa distinção porque

(A) atos locucionários são o ato de dizer algo com significado, enquanto os atos ilocucionários possuem a força pragmática de indicar uma ação junto com o ato de dizer algo.

(B) atos locucionários são o ato de dizer algo para si mesmo, enquanto os atos ilocucionários são a realização do ato de dizer algo gramaticalmente correto para alguém.

(C) atos locucionários são o ato de dizer algo sem significado, enquanto os atos ilocucionários são a realização de um ato de falar algo com significado.

(D) atos locucionários são o ato de dizer algo, enquanto os atos ilocucionários são a realização de atos fonéticos na medida em que se diz algo.

(E) atos locucionários possuem uma força pragmática, enquanto os atos ilocucionários são a realização de atos fonéticos na medida em que se diz algo.

Gabarito da referência: A. A locução produz um enunciado significativo; a ilocução realiza um ato com força convencional, como prometer, ordenar ou advertir.

R142 ENADE 2014 – bacharelado – questão 35

[Gabarito: D]

Com a tematização da linguagem, vinculada indissoluvelmente ao mundo vital humano, parece que se oferece um novo fundamento à velha pergunta da metafísica acerca do todo. Nesse contexto, a linguagem não é um mero instrumento ou um dom excelente que possuímos como homens, mas o meio no qual vivemos desde o começo, como seres sociais, e que mantém aberto o todo no qual existimos. GADAMER, H.G. A razão na época da ciência. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983, p.11 (adaptado). No pensamento de Gadamer, a linguagem traz uma nova base à pergunta acerca do todo porque se constitui

(A) meio de acesso à tradição.

(B) explicação contínua do existir humano.

(C) ferramenta conceitual de fundamentação da vida humana no mundo.

(D) fundamento do homem e da sociedade na condição de seres históricos.

(E) possibilidade de compreensão do mundo, independentemente de tradição.

Gabarito da referência: D. Para Gadamer, a linguagem constitui a experiência histórica compartilhada e a compreensão do mundo, inseparável da tradição e da vida social.

R166 ENADE 2017 – bacharelado – questão 14

[Gabarito: B]

Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto É que Narciso acha feio o que não é espelho E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho Nada do que não era antes quando não somos mutantes. (Caetano Veloso, Sampa) No trecho da canção acima, Caetano Veloso relata o impacto causado em sua percepção estética pela cidade de São Paulo. A canção ilustra uma abordagem estética que se caracteriza por considerar os padrões de gosto como

(A) objetivos e relativos: dependem dos padrões culturais, que são objetivos, mas relativos a uma cultura.

(B) subjetivos e relativos: dependem da relação da consciência do sujeito com seu ambiente cultural.

(C) objetivos e não relativos: dependem do dom artístico, que objetivamente produz grandes obras de arte.

(D) subjetivos e não relativos: dependem do sujeito, mas pode-se estabelecer padrões universais de gosto.

(E) objetivos e não relativos: dependem de padrões universais de gosto, determinados pelos nossos sentidos.

Gabarito da referência: B. O gosto depende da relação entre sujeito e ambiente cultural. A experiência do estranhamento mostra seu caráter subjetivo e relativo.

R168 ENADE 2017 – bacharelado – questão 16

[Gabarito: D]

Certamente deveria corresponder, a cada expressão que pertença a uma totalidade perfeita de sinais, um sentido determinado; mas, frequentemente, as linguagens naturais não satisfazem a esta exigência e deve-se ficar satisfeito se a mesma palavra tiver sempre o mesmo sentido num mesmo contexto. Talvez possa ser assegurado que uma expressão gramaticalmente bem construída, e que desempenhe o papel de um nome próprio, sempre tenha um sentido. Mas com isto não se quer dizer que ao sentido corresponda sempre uma referência. As palavras “o corpo celeste mais distante da Terra” têm um sentido, mas é muito duvidoso que também tenham uma referência. A expressão “a série que converge menos rapidamente” tem um sentido, mas não tem referência, já que, para cada série convergente dada, uma outra série que converge menos rapidamente pode sempre ser encontrada. Portanto, entender-se um sentido nunca assegura sua referência. FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. Tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix, 1978 (adaptado). Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. A expressão “o maior número natural” tem referência. PORQUE II. A expressão “o maior número natural” tem sentido. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: D. A expressão maior número natural é compreensível, mas não designa um número existente: sempre é possível acrescentar um. Sentido não garante referência.

R169 ENADE 2017 – bacharelado – questão 17

[Gabarito: B]

Cumpre saber que a suposição se divide primeiramente em suposição pessoal, simples e material. Suposição pessoal, universalmente, é aquela em que o termo supõe pelo seu significado, seja tal significado uma coisa fora da alma, uma palavra falada, uma intenção da alma, uma palavra escrita, ou o que quer que se possa ainda imaginar; de sorte que, quando quer que o sujeito ou o predicado de uma proposição supõe por seu significado, de tal maneira que seja tomado significativamente, a suposição é sempre pessoal. Exemplo do primeiro [caso]: dizendo 'todo homem é um animal' , 'homem' supõe pelos seus significados, porque 'homem' é empregado exclusivamente para significar estes homens; pois não significa propriamente algo comum a eles, mas os próprios homens. Exemplo do segundo [caso]: dizendo 'todo nome vocal é parte do discurso' , 'nome' supõe exclusivamente pelas palavras faladas, porque foi imposto para significar tais palavras faladas; por isso supõe pessoalmente. Exemplo do terceiro [caso]: dizendo 'toda espécie é um universal' ou 'toda intenção da alma está na alma' , um e outro sujeito supõem pessoalmente, porque supõem por aquilo a que são impostos para significar . Exemplo do quarto [caso]: dizendo 'toda expressão escrita é uma expressão' , o sujeito supõe unicamente pelos seus significados, ou seja, pelas [expressões] escritas; por isso, supõe pessoalmente. OCKHAM, G. Suma de toda a Lógica, apud DE BONI, L. A. Filosofia medieval: textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005 (adaptado). Com base no texto apresentado, avalie as afirmações a seguir . I. Na proposição "todo homem é uma intenção da alma" , "homem" está em suposição pessoal. II. Na proposição "todo homem é mamífero" , "homem" está em suposição pessoal. III. Na proposição "todo homem tem duas sílabas" , "homem" está em suposição pessoal. IV . Na proposição "todo homem voa" , "homem" está em suposição pessoal. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e III.

(B) II e IV .

(C) III e IV .

(D) I, II e IV .

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: B. Suposição pessoal é o uso significativo do termo por seus indivíduos, mesmo em frase falsa. Assim ocorre em homem é mamífero e homem voa.

R185 ENADE 2017 – bacharelado – questão 33

[Anulada]

Em seu esforço para se desembaraçar de seus elementos miméticos, a arte trabalha em vão para libertar-se do resíduo de prazer, suspeito de trazer um toque de concordância. Por tais razões, a tese da alegria da arte tem que ser tomada num sentido muito preciso. Vale para a arte como um todo, não para trabalhos individuais. Estes podem ser totalmente destituídos de alegria, em conformidade com os horrores da realidade. O alegre na arte é, se quisermos, o contrário do que se poderia levianamente assumir como tal: não se trata de seu conteúdo, mas de seu procedimento, do abstrato de que sobretudo é arte por abrir-se à realidade cuja violência ao mesmo tempo denuncia. A priori, antes de suas obras, a arte é uma crítica da feroz seriedade que a realidade impõe sobre os seres humanos. Ao dar nome a esse estado de coisas, a arte acredita que está soltando amarras. Eis sua alegria e também, sem dúvida, sua seriedade ao modificar a consciência existente. ADORNO, T . W . A arte é alegre? In: RAMOS-DE-OLIVEIRA, N.; ZUIN, A. S.; PUCCI, B. (Orgs.). Teoria crítica, estética educação. Campinas: Unimep, 2001 (adaptado). PORTINARI, C. Retirantes. 1944. Considerando o texto de Adorno e a reprodução da pintura Retirantes, de Cândido Portinari, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. Retirantes, que mostra a situação dramática de sofrimento e privação de muitos brasileiros, é arte voltada à crítica da realidade histórica e social. PORQUE II. A arte tem um caráter crítico na medida em que, antes de ser arte, mostra e explicita o sofrimento ao qual a realidade submete as pessoas. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Item anulado. Questão anulada no gabarito do bacharelado. Não se deve atribuir alternativa válida à relação proposta entre arte e racionalidade.

R224 ENADE 2021 – bacharelado – questão 25

[Gabarito: A]

TEXTO I

A tragédia não é a imitação dos homens, mas das ações e da vida [tanto a felicidade como a infelicidade estão na ação, e a sua finalidade é uma ação e não uma qualidade: os homens são classificados pelo seu caráter, mas é pelas suas ações que são infelizes ou o contrário]. Aliás, eles não atuam para imitar os caracteres, mas os caracteres é que são abrangidos pelas ações. Assim, os acontecimentos e o enredo são o objetivo da tragédia e o objetivo é o mais importante de tudo. O temor e a compaixão podem, realmente, ser despertados pelo espetáculo e também pela própria estruturação dos acontecimentos, o que é preferível e próprio de um poeta superior. É necessário que o enredo seja estruturado de tal maneira que quem ouvir a sequência dos acontecimentos, mesmo sem os ver, se arrepie de temor e sinta compaixão pelo que aconteceu. ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Sousa. 2. ed. Imprensa Nacional (Casa da Moeda). 1990. Série Universitária. Clássicos de Filosofia (adaptado).

TEXTO II

É aparentemente impossível dar conta do prazer que os espectadores de uma tragédia bem escrita recebem da tristeza, do terror, da ansiedade e de outras paixões que em si mesmas são incômodas e desagradáveis. Quanto mais são comovidos e afetados, mais se deliciam com o espetáculo e, assim que as paixões desagradáveis cessam sua influência, a peça chega ao fim. O máximo que uma composição deste tipo pode admitir é uma única cena de completa alegria, contentamento e segurança, e é quase certo tratar-se sempre da cena final. Se na textura da peça forem introduzidas quaisquer cenas de satisfação, estas produzem apenas pálidas luzes de prazer, incluídas unicamente a título de variedade, e a fim de mergulhar os atores numa aflição mais profunda, por meio desse contraste e da decepção daí resultante. Toda a arte do poeta é usada para despertar e manter compaixão e indignação, a ansiedade e o ressentimento de seu público. Sentem prazer na mesma proporção em que se afligem, e nunca são tão felizes como quando soltam soluços, lágrimas e gritos para dar vazão a seus desgostos e aliviar seu coração dilatado pela mais terna simpatia e compaixão. HUME, D. “ Sobre a Tragédia. Trad. de Marcio Suzuki e Pedro Pimenta. In: PIMENTA, P . (Org.) A arte de escrever ensaio e outros ensaios. São Paulo: Iluminuras, 2011, p. 163-171.

Considerando os textos apresentados, avalie as asserções a seguir e a relação assinalada entre elas.

I. Tanto para Aristóteles como para Hume, a tragédia afeta profundamente os espectadores,

pois procura suscitar um “pathos”, isto é, uma violenta emoção ou paixão.

PORQUE

II. O enredo trágico apresenta um acontecimento terrível enfrentado e sofrido por um personagem,

com o qual se identifica o espectador.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. A representação de acontecimentos terríveis suscita identificação, temor e piedade, permitindo a experiência trágica discutida na questão.

R226 ENADE 2021 – bacharelado – questão 27

[Gabarito: D]

Os três pensamentos [arte, filosofia e ciência] se cruzam, se entrelaçam, mas sem síntese nem identificação. A filosofia faz surgir acontecimentos com seus conceitos, a arte ergue monumentos com suas sensações, a ciência constrói estados de coisas com suas funções. Um rico tecido de correspondências pode estabelecer-se entre os planos, mas a arte, a ciência e a filosofia exigem mais: traçam planos sobre o caos. Essas três disciplinas não são como as religiões, que invocam dinastias de deuses, ou a epifania de um deus único, para pintar sobre o guarda-sol um firmamento, como as figuras de uma Urdoxa de onde derivariam nossas opiniões. A filosofia, a ciência e a arte querem que rasguemos o firmamento e que mergulhemos no caos. Só o venceremos a este preço. DELEUZE, G, GUATTARI, F. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, p. 253-257 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie

as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Arte, filosofia e ciência impossibilitam uma

efetiva comunicação e interlocução entre si.

PORQUE

II. Os três planos de pensamento (arte, filosofia

e ciência) constituem modos distintos de enfrentar o caos, fazendo dele matéria para a sua respectiva criação.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: D. Arte, ciência e filosofia enfrentam o caos de modos distintos, com sensações, funções e conceitos; isso não impede interlocução entre elas.

R227 ENADE 2021 – bacharelado – questão 28

[Gabarito: E]

TEXTO I

PICASSO, P . Bottle of Vieux Marc, Glass, Guitar and Newspaper. Papier Collé, 1913. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/p/papier-colle. Acesso em: 14 maio 2020 (adaptado).

TEXTO II

O que distingue essa obra das técnicas de pintura praticadas desde o Renascimento é a incorporação de fragmentos de realidade, ou seja, de materiais que não foram elaborados pelo artista. Assim se destrói a unidade da obra como produto absoluto da subjetividade do artista. Deste modo, violenta-se um sistema de representação que se baseia na reprodução da realidade, quer dizer, no princípio segundo o qual a tarefa do artista é a transposição dessa mesma realidade. BÜRGER, P . Teoria da vanguarda. Trad. Ernesto Sampaio. Lisboa: Vega, 1993, p.128 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto de Peter Bürger e a obra de Pablo Picasso, avalie

as afirmações a seguir.

I. A revolução operada por Picasso na composição em questão constitui na reafirmação da unidade

da obra de arte, em crise desde o Renascimento.

II. Ao inserir o fragmento do real na obra, Picasso retoma a tradição do realismo, uma das principais

tendências das artes plásticas da modernidade.

III. Ao trazer para a composição a técnica da colagem, Picasso faz uso de elementos de outras

linguagens artísticas.

IV. A obra é um marco das vanguardas artísticas, cujas principais tendências são o futurismo,

o dadaísmo, o cubismo e o surrealismo.

V. A obra rompe com a tradição Renascentista ao abandonar a exigência da representação do real

e inserir na tela fragmentos da própria realidade.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e V.

(B) I, II e III.

(C) I, II e IV.

(D) II, III e IV.

(E) III, IV e V.

Gabarito da referência: E. A colagem cubista rompe a representação tradicional ao incorporar fragmentos materiais. As vanguardas pluralizam procedimentos e questionam convenções artísticas.

R228 ENADE 2021 – bacharelado – questão 29

[Gabarito: B]

Ainda que o mundo como um todo ganhe com a formação separada das forças humanas, é inegável que os indivíduos atingidos por essa formação unilateral sofram sob a maldição desse fim universal. Ainda que o exercício ginástico forme corpos atléticos, somente o jogo livre e regular dos membros desenvolve a beleza. Assim também a tensão de forças espirituais isoladas gera homens extraordinários, mas apenas a temperatura uniforme das mesmas os faz felizes e perfeitos. SCHILLER, F. A educação estética da humanidade. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1989, p. 40-41 (adaptado).

A partir do texto apresentado, é correto afirmar

que o projeto de educação proposto por Schiller é fundamentado no belo da arte, porque a beleza

(A) é capaz de restituir a ligação do ser humano fragmentado com a divindade, fazendo-o sentir-se novamente em harmonia com o cosmos.

(B) forma a humanidade restituindo à parte sua ligação com o todo, ao ser colocada em atividade plástica e regular as capacidades humanas em sua integralidade.

(C) permite ao ser humano o acesso à totalidade por meio de uma privilegiada fenomenologia da percepção, o único meio pelo qual é possível atingir a liberdade política.

(D) possibilita, sobretudo em sua acepção antiga de harmonia, a formação do indivíduo por meio de uma depuração de tudo o que é excessivo e maléfico.

(E) propicia ao indivíduo realizar a análise de suas faculdades mentais, aprendendo com isso aplicar cada uma delas a seu objeto específico.

Gabarito da referência: B. A educação estética de Schiller busca recompor capacidades humanas fragmentadas. A beleza articula sensibilidade e razão numa formação integral.

R236 ENADE 2021 – licenciatura – questão 27

[Gabarito: B]

O que define as três grandes formas do pensamento, a arte, a ciência e a filosofia, é sempre enfrentar o caos, traçar um plano, esboçar um plano sobre o caos. Mas a filosofia quer salvar o infinito, dando-lhe consistência: ela traça um plano de imanência, que leva até o infinito acontecimentos ou conceitos consistentes, sob a ação de personagens conceituais. A ciência, ao contrário, renuncia ao infinito para ganhar a referência: ela traça um plano de coordenadas somente indefinidas, que define sempre estados de coisas, funções ou proposições referenciais, sob a ação de observadores parciais. A arte quer criar um finito que restitua o infinito: traça um plano de composição que carrega por sua vez monumentos ou sensações compostas, sob a ação de figuras estéticas. As três vias são específicas, tão diretas umas como as outras, e se distinguem pela natureza do plano e daquilo que o ocupa. Pensar é pensar por conceitos, ou então por funções, ou ainda por sensações, e um desses pensamentos não é melhor que um outro, ou mais plenamente, mais completamente, mais sinteticamente ”pensado”. DELEUZE, G, GUATTARI, F. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34. p. 252-253 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie

as afirmações a seguir.

I. O ensino interdisciplinar entre filosofia, arte

e ciência deve respeitar as especificidades intrínsecas de cada área.

II. A reunião dos três diferentes campos (filosofia,

arte e ciência) mostra-se contraproducente quanto às suas possibilidades pedagógicas comuns.

III. Arte, filosofia e ciência estabelecem

processos de criação e elaboração distintos, nos quais valem-se, respectivamente, de sensações, conceitos e funções.

IV. A abordagem interdisciplinar ou transdisciplinar

de diferentes campos deve procurar estabelecer uma hierarquia entre eles.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) III e IV.

(D) I, II e VI.

(E) II, III e IV.

Gabarito da referência: B. Sensações, conceitos e funções distinguem arte, filosofia e ciência. Interdisciplinaridade não exige hierarquia nem apagamento dessas diferenças.

R306 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 62

[Gabarito: B]

Com o propósito de explicar o problema do significado, a professora apresentou aos estudantes do Ensino Médio dois excertos de textos de diferentes períodos da História da Filosofia, mostrados a seguir.

TEXTO 1

Palavras, em seu significado primário e imediato, nada significam senão as ideias na mente de quem as usam, por mais imperfeita e descuidadamente que estas ideias sejam apreendidas das coisas que elas supostamente representam. Estas palavras, então, são as marcas das ideias de quem fala. LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril cultural, 1978.

TEXTO 2

O significado de uma proposição constitui o método da sua verificação. A forma mais simples de uma definição indicativa consiste em um gesto indicativo combinado com a pronúncia de uma palavra, assim como quando ensinamos a uma criança o sentido do termo “azul” mostrando-lhe um objeto azul. SCHILICK, M. Sentido e verificação. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Nesse caso, pode-se inferir da comparação entre o Texto 1 e o Texto 2 que o significado está

(A) no método de análise das proposições.

(B) na palavra que manifesta as coisas externas.

(C) no pensamento que organiza as proposições.

(D) na palavra que é sinal gráfico das proposições.

Gabarito da referência: B. O gabarito B oferece uma síntese referencial, mas requer cuidado: Locke vincula palavras a ideias; Schlick, significado ao método de verificação. Não se deve apagar essa diferença conceitual.

R321 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 44

[Gabarito: B]

https://veja.abril.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-possibilita-reuniao-de-maria-rita-e-elis-regina. Acesso em: 08 jun. 2024. Uma professora de Filosofia do ensino médio exibiu um vídeo publicitário, veiculado em 2023, mostrado na figura acima. Produzido mediante uso de inteligência artificial, o vídeo reproduz a imagem da cantora Elis Regina, falecida em 1982, contracenando com sua filha, Maria Rita. Juntas, as artistas cantam Como nossos pais, música composta por Belchior e gravada pela própria Elis Regina, em 1976. Em seguida, a professora propôs uma discussão sobre o conceito de Indústria Cultural de Max Horkheimer e Theodor Adorno com a turma. Nesse caso, a apreciação crítica do vídeo exibido na aula, orientada pelo conceito de Indústria Cultural, permite compreender a

(A) reelaboração artística sob o influxo de novas tecnologias, perenizando a criação artística autêntica em sua fusão com recursos imagéticos.

(B) subordinação da arte às regras mercadológicas ao dissolver a elaboração artística sob a primazia da finalidade inscrita na linguagem publicitária.

(C) democratização da arte ao promover o diálogo entre uma obra artística clássica com elementos da arte contemporânea em uma veiculação publicitária.

(D) discussão ética sobre a utilização de recursos da IA, superando o dilema de natureza moral na reafirmação da eternidade artística pela via poética da publicidade.

Gabarito da referência: B. A indústria cultural subordina a criação à lógica mercantil: a reunião artificial das cantoras serve prioritariamente à finalidade publicitária.

R339 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 41

[Gabarito: A]

Ao tratar sobre o tema manifestações artísticas locais em sala de aula, a professora de Filosofia mencionou a invasão da 28ª Bienal de Artes de São Paulo por pichadores, em 2008. Para trabalhar esse tema, ela exibiu um vídeo curto, gravado pelos próprios pichadores, disponibilizado na Internet, e entregou algumas matérias jornalísticas, da época, que reportaram o ocorrido, como a apresentada a seguir. O ataque ocorreu no segundo andar do pavilhão, mantido vazio pela organização, o que rendeu a esta edição o apelido de Bienal do Vazio. Alguns visitantes aplaudiram a pichação. Grupo invade prédio da Bienal de Artes e picha "andar vazio". Folha de São Paulo, 2008. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 18 jul. 2008 (adaptado). Para conduzir a discussão sobre a situação descrita no âmbito da Estética, a professora poderá propor aos alunos a análise do seguinte problema filosófico.

(A) A cultura dominante e a resistência contra hegemônica.

(B) A natureza dos princípios morais e sua influência no fazer artístico.

(C) A relação entre mímese e imitatio na caracterização do que é o artista.

(D) A demarcação da legitimidade do objeto comum enquanto obra de arte.

Gabarito da referência: A. A controvérsia artística pode ser analisada como disputa entre cultura dominante e resistência contra-hegemônica, sem reduzir estética a gosto individual.

R340 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 42

[Gabarito: A]

TEXTO 1

Decifra-me ou devoro-te. O Enigma da esfinge de Tebas. Conta-se que os deuses Hera e Ares enviaram a esfinge da Etiópia para Tebas, na Grécia, onde ela ficou responsável por questionar os viajantes com seu célebre enigma: "Que criatura anda com quatro pernas pela manhã, duas pernas à tarde e três pernas ao anoitecer", e aqueles que eram incapazes de responder ao enigma, eram devorados pela criatura. Disponível em: https://www.infoescola.com/mitologia/esfinge/. Acesso em: 06 jun. 2024.

TEXTO 2

Disponível em: https://www.instagram.com/p/BlAjierFpf7/. Acesso em: 07 maio 2024 (adaptado). Em uma aula de Filosofia, o professor fez uso da plataforma padlet, exposta a todos os alunos, e introduziu a temática de filosofia da linguagem a partir dos textos apresentados acima. Na sequência, ele solicitou que os alunos publicassem, em tempo real, suas interpretações acerca da relação entre a linguagem e a verdade, para analisarem e desenvolverem um debate acerca dessas interpretações.

Considerando a atividade proposta pelo professor, assinale a opção correta em relação à temática abordada.

(A) A verdade pode ser revelada ou obscurecida pela linguagem.

(B) A linguagem independe de interpretações emitidas pelos ouvintes.

(C) A verdade é relativa e se manifesta pela afirmação de cada interlocutor.

(D) A linguagem é livre de ambiguidades e do contexto no qual está inserida.

Gabarito da referência: A. A linguagem tanto torna algo inteligível quanto pode encobri-lo; a análise filosófica investiga essa tensão na busca da verdade.

R349 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 51

[Gabarito: D]

Uma professora de Ensino Médio, discutindo a noção de preconceito em seu amplo espectro — étnico, de classe, linguístico etc. — apresenta duas traduções de um mesmo fragmento da comédia As Acarnenses, de Aristófanes (446-386 ≅): DICEÓPOLIS [...] Vamos, filha, graciosa como és, vais com graça levar esse cesto, Com ar de quem come azedas. Feliz daquele que te levar e te fizer... umas gatinhas, Que não te fiquem atrás nuns traquezitos logo pela manhã. Avança, mas muito cuidado, não vá, no meio da multidão, Alguém, à socapa, se pôr a roer, pouco a pouco, as tuas joias. ARISTÓFANES. Os Acarnenses. Introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima de Sousa e Silva. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980. JUSTINÓPOLIS É, tá mermo bom. Ó sinhô Dioniso, Que seja do teu gosto esta procissão que eu Mando segui e ofereço sacrifice cum's de casa. Possa eu celebrá com boa sorte as Dionísia matuta, Apartado da tropa. Que as minhas trégua Eu possa celebrá bem as de trint'ano. Vamo, ó fia, bunita como tu é, bunito o cesto tu Vai levá, c´uma cara de quem cumeu e num gostô. Que feliz Quem casá cuntigo e fizé umas gatinha, Q'elas num peide menos que tu, quando amanhecê. Anda, e cuidado pra que no mei desse povo todo Alguém iscundido não te roa os teus ôro. POMPEU, A. M. C. Aristófanes do grego para o cearensês: uma desleitura da comédia grega antiga?. In: XV Encontro ABRALIC, 19 a 23 de setembro de 2016. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, v. 1, 2016. Nesse sentido, a escolha docente por uma tradução que registre linguisticamente o universo popular da obra e das personagens expressa uma

(A) opção hermenêutica e política que revitimiza por meio de modelos injustos e excludentes as populações historicamente vulnerabilizadas.

(B) forma invertida e velada de preconceito contra as expressões mais cultas e elaboradas de registro das populações continuamente oprimidas.

(C) opção interpretativa que enaltece os modelos de poder e colonização que ao longo da história impuseram sua episteme opressora.

(D) forma propositiva e criativa de resistência às estratégias aos modos de apagamento e silenciamento de populações desprovidas de poder político.

Gabarito da referência: D. Registrar linguisticamente o universo popular pode resistir ao apagamento de grupos sem poder e valorizar suas formas de expressão.

R470 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 41

[Gabarito: C]

No diálogo, os interlocutores, guiados pelas perguntas do filósofo (no caso, Sócrates), examinam e discutem opiniões que cada um deles têm sobre alguma coisa; descobrem que suas opiniões são contraditórias e não levam a conhecimento algum. Aceitam abandoná-las e conseguem, pouco a pouco, chegar à ideia universal ou à essência da coisa procurada. Por se tratar de um confronto entre imagens e opiniões contrárias ou contraditórias, esse método ou caminho era chamado por Platão de dialética (discussão de teses contrárias e em conflito ou oposição). CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012 (adaptado).

Considerando o disposto no texto, o professor deve preparar um plano de aula sobre os conceitos de diálogo e dialética mostrando

as semelhanças e as diferenças entre ambos ao longo da história da filosofia. Para garantir a autonomia dos estudantes no aprendizado desses conceitos, o plano da aula deve incluir a

(A) exibição do filme Sócrates, de Roberto Rosselini, com o objetivo de apresentar a biografia do filósofo grego e o percurso utilizado para chegar à concepção de maiêutica, com base nas discussões com outros filósofos, sobretudo os sofistas.

(B) exposição, com o auxílio do quadro, das transformações que os conceitos de diálogo e dialética sofreram, desde os pré-socráticos até a modernidade, com destaque para a ideia de totalidade no pensamento de Hegel.

(C) discussão de texto distribuído aos estudantes para que, organizados em duplas, debatam as teorias de Platão, de Aristóteles e de Hegel sobre os usos da linguagem na busca pelo conhecimento verdadeiro.

(D) reflexão sobre o texto Genealogia da moral, de Nietzsche, para que os estudantes percebam como o filósofo alemão diferencia os conceitos de opinião, contradição e conhecimento por meio da elaboração de argumentos filosóficos. Área livre 2025

Gabarito da referência: C. O trabalho em duplas e a discussão de textos permitem investigar usos da linguagem e comparar teorias, desenvolvendo autonomia argumentativa.

R483 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 54 [Gabarito: B]

TEXTO 1

Sua pintura seria um paradoxo: procurar a realidade sem abandonar as sensações, sem ter outro guia senão a natureza na impressão imediata, sem delimitar os contornos, sem enquadrar a cor pelo desenho, sem compor a perspectiva ou o quadro. Os pratos ou as taças colocadas de perfil sobre uma mesa deveriam ser elipses, mas os dois extremos da elipse são exagerados e dilatados. A mesa de trabalho, no retrato de Gustave Geffroy, alonga-se pela parte inferior do quadro contra as leis da perspectiva. Deixando de lado o desenho, Cézanne ter-se-ia entregado ao caos das sensações. Ora, as sensações fariam soçobrar os objetos e sugeririam constantemente ilusões, como acontece algumas vezes — por exemplo, a ilusão de um movimento dos objetos quando mexemos a cabeça —, se o juízo parasse de aprumar as aparências. MERLEAU-PONTY , M. A dúvida de Cézanne. São Paulo: Abril, 1983 (adaptado). TEXTO 2 CÉZANNE, P . Retrato de Gustave Geffroy. Musée D´Orsay, Paris. Disponível em: www.santatela.com.br (acesso em 05 de agosto de 2025) Utilizando os Textos 1 e 2, uma professora da 3ª série do Ensino Médio desenvolve uma aula sobre estética, que deve ser pautada na afirmação de que a fenomenologia

(A) retoma a teoria kantiana de que é o natural que determina o critério estético no caso da arte, como ocorre na obra de Cézanne.

(B) encontra na obra de Cézanne o exemplo de que o acesso à realidade se dá pela correção dos percebidos pelas sensações por meio da faculdade intelectual.

(C) cria uma teoria estética que interpreta obras modernistas, como a de Cézanne, a partir dos elementos pictóricos e nas técnicas adotadas pelos autores.

(D) condena o caráter paradoxal da obra de Cézanne, que é guiado pela tese do uso do juízo como corretor das ilusões e das distorções geradas pela sensibilidade. 2025

Gabarito da referência: B. A análise de Cézanne põe em discussão sensação, aparência e juízo. O gabarito B deve ser lido no recorte apresentado, sem reduzir toda fenomenologia ao intelectualismo.

R507 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 78 [Gabarito: B]

Texto para questões 78 e 79 TEXTO 1 “Carga mental” oprime mães e afeta educação dos filhos: o que é e como “desenhar” isso para os pais?

Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 1 nov. 2025. TEXTO 2 O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens eternalizem eventos; elas substituem eventos por cenas. E tal poder mágico, inerente à estruturação plana da imagem, domina a dialética interna da imagem, própria a toda mediação, e nela se manifesta de forma incomparável. Imagens são mediações entre homem e mundo. O homem “existe”, isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, entrepõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo. FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. TEXTO 3 Carol Gilligan observa que a identidade entre o cuidado e a mulher só se dá no contexto de uma sociedade patriarcal marcada por papéis e hierarquia de gênero. Dentro dessa moldura, homens e mulheres não só são separados por gênero, mas também homogeneizados dentro de seu próprio gênero, uma vez que se supõe como universalmente presente nos homens a racionalidade e a habilidade, assim como universalmente presente nas mulheres o sentimentalismo e a vocação ao cuidado. SPINELLI, L. M. A ética do cuidado de Carol Gilligan: denúncia e resistência. Thaumazein, v. 16, n. 32, p. 43-51, 2023 (adaptado).

Um professor de Filosofia apresentou o Texto 1 para uma turma de EJA e analisou com os estudantes o Texto 2. Na aula seguinte, pediu que fizessem uma redação com o título “Imagens são mediações entre homem e mundo”. É correto concluir que esse professor

(A) associou diferentes linguagens, com o objetivo de provocar o riso, a partir da criação de uma situação fictícia.

(B) relacionou diferentes linguagens para desencadear uma reflexão, problematizando uma situação muito comum.

(C) conduziu diferentes linguagens para criar um mundo que passasse a existir, a partir da mensagem do código imagético.

(D) criticou diferentes linguagens, com o objetivo de mapear o mundo, problematizando a dialética interna das imagens.

Gabarito da referência: B. A articulação entre imagem, conceito e escrita problematiza uma situação cotidiana, mostrando a imagem como mediação interpretativa do mundo.

R523 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 14

[Gabarito: B]

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana. KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. Cadernos de Estudo: Educação Musical, n. 6, fev. 1998 (adaptado). A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

(A) favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.

(B) constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.

(C) viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.

(D) promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Gabarito da referência: B. A experiência artística produz sentidos individuais e coletivos e amplia consciência e participação, ultrapassando mera distração ou treinamento técnico.

R540 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 31

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 31 a 33

TEXTO 1

Trazia a alma despedaçada, escorrendo sangue: repugna-lhe ser por mim conduzida, e eu não encontrava lugar onde a depusesse. Não descansava nos bosques amenos, nem nos jogos e cânticos, nem em lugares suavemente perfumados, nem em banquetes faustosos, nem no prazer da alcova e do leito, nem finalmente nos livros e versos. Tudo me horrorizava, até a própria luz. Pesava sobre mim o grande fardo da desgraça. AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões. Petrópolis: Vozes, 2001 (adaptado).

TEXTO 2

MUNCH, E. O grito. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 91 x 73,5 cm. Munchmuseet, Oslo, 1893. Disponível em: www.munch.no. Acesso em: 2 mar. 2026.

Ao planejar uma aula, um professor de Filosofia propõe a leitura dos textos 1 e 2 com o objetivo de discutir elementos estéticos relacionados à representação do sofrimento humano na arte. Durante a aula, o docente orienta os estudantes a refletirem sobre como experiências de dor, angústia ou desamparo podem ser transformadas em linguagem artística.

Considerando essa situação pedagógica e a articulação entre abordagens didático-pedagógicas e reflexões da filosofia da arte no

contexto educativo, a abordagem adequada a ser desenvolvida pelo professor é a que compreende a expressão do sofrimento como

(A) catarse.

(B) imitação.

(C) sublimação.

(D) sensibilização.

Gabarito da referência: A. A expressão artística do sofrimento pode ser trabalhada pela noção de catarse, relacionando elaboração afetiva e experiência estética.

R542 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 33

[Gabarito: B]

Texto para as questões de 31 a 33

TEXTO 1

Trazia a alma despedaçada, escorrendo sangue: repugna-lhe ser por mim conduzida, e eu não encontrava lugar onde a depusesse. Não descansava nos bosques amenos, nem nos jogos e cânticos, nem em lugares suavemente perfumados, nem em banquetes faustosos, nem no prazer da alcova e do leito, nem finalmente nos livros e versos. Tudo me horrorizava, até a própria luz. Pesava sobre mim o grande fardo da desgraça. AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões. Petrópolis: Vozes, 2001 (adaptado).

TEXTO 2

MUNCH, E. O grito. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 91 x 73,5 cm. Munchmuseet, Oslo, 1893. Disponível em: www.munch.no. Acesso em: 2 mar. 2026.

Durante uma aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os estudantes analisam diferentes formas de expressão que comunicam experiências humanas profundas, como sofrimento, angústia e desespero. A professora apresenta os textos 1 e 2 para que os estudantes discutam como diferentes linguagens – filosófica, literária e artística – podem produzir múltiplos sentidos. O objetivo é refletir sobre como a interpretação dessas linguagens contribui para compreender a realidade e promover o diálogo entre filosofia, arte e experiência de vida.

Considerando a relação entre filosofia da linguagem, interpretação de sentidos e prática pedagógica na EJA, bem como as

competências e as habilidades de Filosofia previstas na Base Nacional Comum Curricular, qual prática expressa adequadamente uma abordagem interdisciplinar e formativa?

(A) A análise filosófica da linguagem, que se concentra principalmente na estrutura lógica e conceitual dos textos, priorizando a reflexão crítica e a artística.

(B) A comparação entre o texto filosófico e a obra de arte, que favorece a interpretação crítica, o diálogo entre saberes e a construção coletiva de sentidos.

(C) A ilustração de conteúdos filosóficos, por meio de obras artísticas, que contribui para tornar os temas discutidos mais acessíveis e visualmente representados.

(D) A interpretação de textos e de obras de arte, que se orienta pela identificação de sentidos culturalmente compartilhados, contribuindo para compreender diferentes linguagens.

Gabarito da referência: B. Comparar texto e arte mobiliza linguagens diferentes, interpretação crítica e construção coletiva de sentidos na EJA.

R547 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 38

[Gabarito: B]

Texto para as questões de 38 a 40

TEXTO 1

Pode-se, para uma grande classe de casos de utilização da palavra “significação” – se não para todos os casos de sua utilização –, explicá-la assim: a significação de uma palavra é seu uso na linguagem. E a significação de um nome elucida-se muitas vezes apontando para o seu portador. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

TEXTO 2

O escritor João Guimarães Rosa demonstra a dinamicidade da língua em sua obra literária ao forjar um vocabulário próprio, formado por neologismos, aglutinações de palavras, sentidos conferidos pela homofonia e por sons que são característicos da vida e da fauna sertanejas. Nesse processo, os sentidos das palavras não são dados previamente, mas se tornam compreensíveis no contexto em que são utilizados na narrativa. MACHADO, B. F. V. João Guimarães Rosa: a invenção da linguagem. Disponível em: https://funartemaisdigital.funarte.gov.br. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

Em um projeto interdisciplinar de leitura da obra Grande sertão: veredas, um professor de Filosofia propõe uma atividade fundamentada na concepção de linguagem apresentada nos textos 1 e 2. A ação docente que estabelece essa correlação teórico-prática consiste em

(A) analisar a organização das expressões da narrativa, buscando identificar padrões estruturais que orientem a produção de sentidos.

(B) investigar os usos das expressões na narrativa, analisando como os sentidos se constituem nas práticas sociais em que são empregadas.

(C) interpretar as invenções vocabulares com base nas experiências individuais expressas na obra, relacionando significado e subjetividade do autor.

(D) relacionar as palavras inventadas a referentes específicos, buscando esclarecer sentidos por meio da identificação de elementos do mundo.

Gabarito da referência: B. Investigar expressões em seu contexto narrativo relaciona significado e uso social, superando a busca exclusiva de definições isoladas.

R548 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 39

[Gabarito: D]

Texto para as questões de 38 a 40

TEXTO 1

Pode-se, para uma grande classe de casos de utilização da palavra "significação" – se não para todos os casos de sua utilização –, explicá-la assim: a significação de uma palavra é seu uso na linguagem. E a significação de um nome elucida-se muitas vezes apontando para o seu portador. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

TEXTO 2

O escritor João Guimarães Rosa demonstra a dinamicidade da língua em sua obra literária ao forjar um vocabulário próprio, formado por neologismos, aglutinações de palavras, sentidos conferidos pela homofonia e por sons que são característicos da vida e da fauna sertanejas. Nesse processo, os sentidos das palavras não são dados previamente, mas se tornam compreensíveis no contexto em que são utilizados na narrativa. MACHADO, B. F. V. João Guimarães Rosa: a invenção da linguagem. Disponível em: https://funartemaisdigital.funarte.gov.br. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

Em uma aula de Filosofia, o professor utiliza os textos 1 e 2 para problematizar as relações entre linguagem, pensamento e sociedade. Nesse contexto, a metodologia adequada para explorar o conceito wittgensteiniano de jogos de linguagem na leitura da obra de Guimarães Rosa deve

(A) orientar a busca por sentidos estáveis das palavras inventadas, tratando a linguagem como um sistema de nomeação de objetos.

(B) propor a análise das sentenças literárias, enfatizando a organização lógica como forma de compreensão dos sentidos produzidos.

(C) observar as intenções do autor, interpretando o significado das expressões com base nas experiências subjetivas presentes na obra.

(D) investigar as situações de emprego das invenções vocabulares na narrativa, explorando a significação linguística como construção coletiva validada pelo uso.

Gabarito da referência: D. Jogos de linguagem são práticas compartilhadas. Neologismos adquirem sentido no emprego narrativo e nas relações entre participantes.

R549 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 40

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 38 a 40

TEXTO 1

Pode-se, para uma grande classe de casos de utilização da palavra "significação" – se não para todos os casos de sua utilização –, explicá-la assim: a significação de uma palavra é seu uso na linguagem. E a significação de um nome elucida-se muitas vezes apontando para o seu portador. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

TEXTO 2

O escritor João Guimarães Rosa demonstra a dinamicidade da língua em sua obra literária ao forjar um vocabulário próprio, formado por neologismos, aglutinações de palavras, sentidos conferidos pela homofonia e por sons que são característicos da vida e da fauna sertanejas. Nesse processo, os sentidos das palavras não são dados previamente, mas se tornam compreensíveis no contexto em que são utilizados na narrativa. MACHADO, B. F. V. João Guimarães Rosa: a invenção da linguagem. Disponível em: https://funartemaisdigital.funarte.gov.br. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

Ao lerem um trecho de Grande sertão: veredas na aula de Filosofia da Linguagem, os estudantes encontraram dificuldade na compreensão dos neologismos de alguns vocábulos, uma vez que não os localizaram em dicionários tradicionais, o que gerou um impasse interpretativo em sala.

Considerando a concepção de significação de Wittgenstein, qual estratégia de avaliação verifica a aprendizagem filosófica?

(A) Glossário elaborado com base na leitura do livro, para examinar como os estudantes relacionam as palavras e o sentido etimológico.

(B) Prova baseada na análise de trechos da obra, para verificar como os estudantes utilizam critérios normativos na determinação do sentido das expressões.

(C) Seminário de análise conjunta do léxico presente no texto, para avaliar como os estudantes compreendem a constituição do sentido das palavras.

(D) Produção escrita orientada pela leitura, para analisar como os estudantes estabelecem relações entre palavras e objetos na construção de significado.

Gabarito da referência: C. O seminário verifica se os estudantes interpretam palavras por seus usos, em vez de tomar a ausência no dicionário como ausência de significado.

R561 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 52

[Gabarito: D]

Texto para as questões 52 e 53

TEXTO 1

Fotografia de interação com a obra Bicho, de Lygia Clark (1960). CLARK, L. Bicho. Alumínio articulado. Acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio).

TEXTO 2

O homem só joga quando, na plena acepção dessa palavra, ele é homem, e ele não é completamente homem senão quando joga. O objeto do impulso sensível, expresso num conceito geral, chama-se vida, na mais ampla acepção; um conceito que significa todo o ser material e toda a presença imediata nos sentidos. O objeto do impulso formal, expresso num conceito geral, chama-se forma, tanto na acepção figurada como na literal; um conceito que compreende todas as disposições formais dos objetos e todas as suas relações com as faculdades de pensamento. O objeto do impulso lúdico, representado num esquema geral, poderá ser chamado de forma viva, um conceito que serve para designar todas as qualidades estéticas dos fenômenos, tudo o que em resumo entendemos no sentido mais amplo por beleza. SCHILLER, F. A educação estética do homem: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2002 (adaptado).

Ao abordar o pensamento do filósofo Friedrich Schiller sobre a educação estética, especialmente a ideia de “forma viva”, associada ao estado lúdico em que sensibilidade e razão se articulam, uma professora de Filosofia precisou criar uma adaptação de material didático para estudantes com deficiência. Para trabalhar o conceito de Schiller, a professora optou por utilizar a obra Bicho, da artista brasileira Lygia Clark, que é formada por objetos manipuláveis em que o público é convidado a interagir fisicamente com as estruturas metálicas articuladas.

Considerando essa estratégia pedagógica de inclusão, a interação tátil e motora dos estudantes com a obra deve ser compreendida

como exercício da “forma viva” porque

(A) subordina o participante às leis mecânicas rígidas do objeto, reforçando a disciplina e a obediência institucionais.

(B) amplia a sensibilidade do sujeito, favorecendo a contemplação puramente intelectual da geometria abstrata da obra.

(C) prioriza o entretenimento e o lazer, aproximando o indivíduo das responsabilidades éticas e políticas da vida social.

(D) une a constituição da obra com a liberdade de criação do sujeito, efetivando o estado lúdico como realização da humanidade.

Gabarito da referência: D. A interação com a obra articula forma material e liberdade lúdica, realizando a integração entre sensibilidade e atividade humana em Schiller.

R562 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 53

[Gabarito: B]

Texto para as questões 52 e 53

TEXTO 1

Fotografia de interação com a obra Bicho, de Lygia Clark (1960). CLARK, L. Bicho. Alumínio articulado. Acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio).

TEXTO 2

O homem só joga quando, na plena acepção dessa palavra, ele é homem, e ele não é completamente homem senão quando joga. O objeto do impulso sensível, expresso num conceito geral, chama-se vida, na mais ampla acepção; um conceito que significa todo o ser material e toda a presença imediata nos sentidos. O objeto do impulso formal, expresso num conceito geral, chama-se forma, tanto na acepção figurada como na literal; um conceito que compreende todas as disposições formais dos objetos e todas as suas relações com as faculdades de pensamento. O objeto do impulso lúdico, representado num esquema geral, poderá ser chamado de forma viva, um conceito que serve para designar todas as qualidades estéticas dos fenômenos, tudo o que em resumo entendemos no sentido mais amplo por beleza. SCHILLER, F. A educação estética do homem: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2002 (adaptado).

Em uma aula de Filosofia dedicada à discussão sobre autonomia intelectual, um professor decide utilizar obras da artista brasileira Lygia Clark associadas ao movimento Neoconcretismo. Esse movimento valorizava a participação ativa do público e a experiência sensível com a obra, rompendo com a ideia de espectador passivo e incentivando processos de criação e de interpretação.

Considerando esse referencial, a proposta de aula que favorece a construção autônoma do saber pelos estudantes é a de

(A) solicitar um relatório técnico que descreva os tipos de materiais metálicos utilizados na escultura.

(B) organizar uma oficina criativa que discuta as resistências do material como vetores na produção e na autoria efetiva.

(C) elaborar um resumo biográfico da artista que expresse a linha do tempo sobre a evolução criativa da obra e da autora.

(D) priorizar uma observação distanciada da obra que possibilite a análise do objeto em detrimento da experimentação.

Gabarito da referência: B. Uma oficina que considera as resistências do material valoriza autoria, experimentação e construção ativa de sentidos, afastando a passividade.

R589 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 80

[Gabarito: D]

Texto para as questões de 78 a 80

TEXTO 1

CERQUEIRA, F. Amnésia. Látex sobre bronze, 129 x 42 x 41 cm. Disponível em: www.masp.org.br. Acesso em: 21 mar. 2026.

TEXTO 2

Minha teoria é que ainda vivemos numa falsa liberdade social, pois não conseguimos fugir do que é padrão. Lutamos para preservar nossos traços e corpos diariamente. Vivemos um momento no Brasil no qual pessoas negras estão fortalecendo suas identidades, deixando seus cabelos naturais, buscando o acolhimento entre os seus, aproximando-se da cultura negra, articulando movimentos, e isso incomoda. Ainda é motivo de repúdio porque, no fundo, a casa grande ainda vive no coração de muitas pessoas. DALTRO, L. M. Disponível em: www.geledes.org.br. Acesso em: 8 fev. 2026.

Ao utilizar os textos 1 e 2, a professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio objetiva, segundo as perspectivas do ensino de Filosofia da Linguagem, levar os estudantes a compreenderem as relações entre linguagem, pensamento e realidade, notadamente no que diz respeito aos limites da linguagem.

Nesse contexto, qual deve ser o papel da linguagem frente

ao mundo?

(A) A linguagem verbal decifra a verdade, pois esclarece as relações entre colonialismo e racismo.

(B) A linguagem visual reduz a polissemia, pois convoca o espectador à intenção do artista.

(C) A linguagem verbal traduz o pensamento, pois relaciona os diferentes aspectos de uma ideologia.

(D) A linguagem visual dimensiona o existir, pois manifesta o horizonte do funcionamento do mundo. AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

Gabarito da referência: D. A linguagem visual pode abrir possibilidades de compreensão e existência, mas sua interpretação exige examinar seus limites e relações com o mundo.

R624 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 35

[Gabarito: C]

TEXTO 1

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena. § 2º Os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. BRASIL. Lei n. 9 394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 9 ago. 2026.

TEXTO 2

Carnaval de Olinda. Foto: Passarinho. Disponível em: www.carnavalolinda.pref.pe.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2026.
Um professor da 3ª série do Ensino Médio propõe uma discussão sobre Estética utilizando a imagem do maracatu para discutir fundamentos da Filosofia da Arte. Com base nos textos, a estratégia utilizada pelo professor é

(A) inadequada, porque prioriza aspectos corporais e expressivos da cultura, desconectando-os da tradição do logos e da reflexão sobre universalidade filosófica.

(B) adequada, porque problematiza a hierarquização entre razão e emoção, articulando corpo e sensibilidade para tensionar criticamente os critérios de universalidade.

(C) adequada, porque utiliza expressões culturais brasileiras como recurso formativo para enfatizar a diversidade dos saberes, integrando corpo e sensibilidade à reflexão sobre critérios estéticos.

(D) inadequada, porque aborda razão e emoção como dimensões complementares da experiência estética, ignorando criticamente as possibilidades de ressignificação das manifestações culturais afro-brasileiras.

Gabarito da referência: C. O maracatu permite articular corporeidade, sensibilidade e diversidade de critérios estéticos, ampliando referências além da arte europeia.

R652 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 63

[Gabarito: A]

Texto para as questões 62 e 63

A mão da minha filha Nessa mãozinha comprimiu-se o tempo. Vi antepassados tateando o milho esfregando seu bago entre o polegar e o indicador e arranhando com ele a palma semiárida da outra mão desejosa de conhecimento do grão. Vi em seus movimentos a leveza flutuante dos marítimos desfazendo e refazendo o arado da terra. Vi minhas próprias mãos tateando o chão de terra batida, sentindo a sua frieza viva e úmida. DRUMMOND, A. L. A mão da minha filha. In: A filha, a flor, o cais. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2021 (fragmento).

A partir da reflexão sobre os diferentes usos da linguagem no

cotidiano, compreende-se que o uso exemplificado no texto se caracteriza por

(A) expressar sentimentos e pensamentos sobre experiências significativas da vida.

(B) descrever aspectos da realidade considerando a formulação de proposições verdadeiras ou falsas.

(C) orientar ações mediante comandos, prescrições e recomendações dirigidas ao interlocutor.

(D) proferir enunciados vinculados a práticas socialmente institucionalizadas.

Gabarito da referência: A. O uso expressivo da linguagem comunica sentimentos e pensamentos sobre experiências significativas, não se limita a descrição factual.

R655 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 66 [Gabarito: B]

Texto para as questões 66 e 67

É muito importante perceber que a "virada" filosófica na direção da linguagem não significa apenas, nem em primeiro lugar, a descoberta de um novo campo da realidade a ser trabalhado filosoficamente, mas, antes de tudo, uma virada da própria filosofia, que vem a significar uma mudança na maneira de entender a filosofia e na forma de seu procedimento. Foi de tal modo intensa a concentração em questões da linguagem que se chegou a identificar filosofia e crítica da linguagem. Pouco a pouco se tornou claro que se tratava, no caso da "reviravolta linguística", de um novo paradigma para a filosofia enquanto tal, o que significa dizer que a linguagem passa de objeto da reflexão filosófica para a "esfera dos fundamentos" de todo pensar, e a filosofia da linguagem passa a poder levantar a pretensão de ser "a filosofia primeira" à altura do nível de consciência crítica de nossos dias. Isso significa dizer que a pergunta pelas condições de possibilidade do conhecimento confiável, que caracterizou toda a filosofia moderna, transformou-se na pergunta pelas condições de possibilidade de sentenças intersubjetivamente válidas a respeito do mundo. OLIVEIRA, M. A. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. São Paulo: Loyola, 2006 (adaptado).

Ao elaborar uma avaliação na perspectiva dessa mudança

histórica, um professor de Filosofia deve considerar a

(A) memorização das definições clássicas de causalidade, possibilitando aos estudantes a assimilação dos conhecimentos do conteúdo metafísico.

(B) comparação crítica entre investigação metafísica da essência e análise do uso linguístico dos conceitos, promovendo a passagem do substancialismo à crítica do discurso.

(C) adaptação do estudo da reviravolta linguística à cronologia, enfatizando a sequência de eventos históricos com base na problemática conceitual.

(D) análise de categorias gramaticais e dos efeitos de sentido destas vinculada à questão epistemológica da validade intersubjetiva do conhecimento.

Gabarito da referência: B. A mudança de paradigma compara a busca de essências e a investigação dos usos e discursos, exigindo compreender suas diferenças metodológicas.

R656 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 67 [Gabarito: B]

Texto para as questões 66 e 67

É muito importante perceber que a "virada" filosófica na direção da linguagem não significa apenas, nem em primeiro lugar, a descoberta de um novo campo da realidade a ser trabalhado filosoficamente, mas, antes de tudo, uma virada da própria filosofia, que vem a significar uma mudança na maneira de entender a filosofia e na forma de seu procedimento. Foi de tal modo intensa a concentração em questões da linguagem que se chegou a identificar filosofia e crítica da linguagem. Pouco a pouco se tornou claro que se tratava, no caso da "reviravolta linguística", de um novo paradigma para a filosofia enquanto tal, o que significa dizer que a linguagem passa de objeto da reflexão filosófica para a "esfera dos fundamentos" de todo pensar, e a filosofia da linguagem passa a poder levantar a pretensão de ser "a filosofia primeira" à altura do nível de consciência crítica de nossos dias. Isso significa dizer que a pergunta pelas condições de possibilidade do conhecimento confiável, que caracterizou toda a filosofia moderna, transformou-se na pergunta pelas condições de possibilidade de sentenças intersubjetivamente válidas a respeito do mundo. OLIVEIRA, M. A. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. São Paulo: Loyola, 2006 (adaptado).

Um professor de Filosofia da 3ª série do Ensino Médio tem por objetivo caracterizar o novo paradigma filosófico apresentado no texto. Nesse contexto, qual intervenção pedagógica deve ser adotada?

(A) Exposição conceitual sobre a análise sintática, exigindo domínio prévio de terminologia especializada da Filosofia Analítica.

(B) Discussão entre o uso de termos filosóficos em contextos concretos e as noções de essência, exigindo a elaboração de sínteses argumentativas.

(C) Leitura de textos filosóficos, valendo-se de avaliação processual embasada na reprodução das principais teses apresentadas.

(D) Problematização filosófica e exercícios de gramática, restringindo a análise à adequação linguística.

Gabarito da referência: B. O debate sobre emprego concreto de conceitos e essência permite elaborar sínteses fundamentadas e compreender a crítica linguística à metafísica.

Capítulo 10

Religião, mito e cosmologias

Comparar modos de compreender o sagrado, a origem e a ordem do mundo, respeitando a diferença entre estudo filosófico e adesão religiosa.

R018 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 21** [Gabarito: C]

O nosso conhecimento natural tem origem nos sentidos. Portanto, a alma não conhece as coisas corpóreas por imagens que estão naturalmente dentro dela. O intelecto humano, unido ao corpo, tem como objeto a eqüididade ou natureza existente na matéria corpórea e, por tais naturezas, ascende do conhecimento das coisas sensíveis a um certo conhecimento das coisas invisíveis. Tomás de Aquino. Suma Teológica I. Em cada uma das opções a seguir, há duas asserções ligadas pela palavra porque. Assinale a opção em que as duas asserções são verdadeiras, sendo a segunda uma justificativa correta da primeira.

(A) O ser humano não conhece nada que esteja acima do alcance dos sentidos porque nosso conhecimento se inicia a partir dos sentidos.

(B) O ser humano conhece a Deus tal como conhece uma coisa sensível porque nosso conhecimento abrange tanto as coisas sensíveis como as não-sensíveis.

(C) O ser humano só pode ter um conhecimento imperfeito de Deus porque o específico de nosso conhecimento é partir das coisas sensíveis.

(D) O ser humano pode conhecer todas as coisas sensíveis porque possuímos idéias inatas delas em nossa inteligência.

(E) O conhecimento do ser humano parte das coisas sensíveis porque sua natureza é a de um animal racional. Área: FILOSOFIA

> **Gabarito da referência: C.** O intelecto humano começa pelos sensíveis e ascende por seus efeitos. Por isso, o conhecimento natural de Deus é limitado, sem apreender diretamente sua essência.

R020 **ENADE 2005 – caderno unificado – questão 23** [Gabarito: E]

[Colocação da questão]: Parece que há uma insanável contradição na afirmação de que, de uma parte, Deus conhece antecipadamente todas as coisas e de que, de outra, subsiste alguma possibilidade de escolha pela nossa liberdade. De fato, se Deus (...), antecipadamente, conhece, desde a eternidade, não somente as ações humanas, mas também os desígnios e vontades, não existe, então, liberdade de decisão, porque não pode existir algum outro fato ou algum outro querer, a não ser aquele do qual a divina providência, imune a todo erro, já tenha tomado conhecimento antecipadamente. Se as coisas podem orientar-se de modo diverso do previsto, não haverá presciência segura do futuro, mas, antes, uma opinião incerta, coisa que é ímpio atribuir a Deus. [Encaminhamento de resposta]: (...) Se é admissível um confronto entre o presente divino e o presente humano, como os humanos vêem certas coisas em seu presente temporal, assim Deus vê todas as coisas em seu presente eterno. Portanto, esse conhecimento divino não muda a natureza e as propriedades das coisas, e as vê ante si mesmo tais como um dia existirão no tempo. Ele não confunde as características distintivas das coisas, mas, com a visão de unidade de sua mente divina, distingue as que acontecerão necessariamente e as que acontecerão sem necessidade. Assim, portanto, o olhar divino, distinguindo todas as coisas, não perturba em nada a qualidade das coisas mesmas que, com relação a ele são presentes, enquanto, com relação às condições de temporalidade, são futuras. Severino Boécio. Consolatio Philosophiae (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os próximos itens.

I. É certo que, se Deus conhece antecipadamente o futuro, então o homem não é livre. II É certo que, se o homem é livre, então Deus não conhece o futuro.

III. Se as coisas pudessem acontecer de modo diferente daquele

como Deus as conhece, então Ele teria opinião e não, ciência.

IV. Deus e o homem conhecem as coisas da mesma maneira e,

por isso, não há presciência divina. V Na eternidade divina, todas as coisas são presentes, também aquelas que haverão de acontecer no tempo futuro.

Estão certos apenas os itens

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) II e V.

(E) III e V. Área: FILOSOFIA

Gabarito da referência: E. A presciência divina é pensada fora da sucessão temporal: para Deus tudo está presente. Conhecimento infalível não equivale, nessa argumentação, a causar coercitivamente as escolhas.

R022 ENADE 2005 – caderno unificado – questão 25

[Gabarito: E]

A segunda via (para demonstrar a existência de Deus) procede da natureza da causa eficiente. Pois descobrimos que há certa ordem das causas eficientes nos seres sensíveis; porém, não concebemos, nem é possível que uma coisa seja causa eficiente de si própria, pois seria anterior a si mesma: o que não pode ser. Mas é impossível, nas causas eficientes, proceder-se até o infinito; pois, em todas as causas eficientes ordenadas, a primeira é causa da média e esta, da última, sejam as médias muitas ou uma só. E como, removida a causa, fica removido o efeito, se, nas causas eficientes, não houver primeira, não haverá média nem última. Procedendo-se ao infinito, não haverá primeira causa eficiente, nem efeito último, nem causas eficientes médias, o que evidentemente é falso. Logo, é necessário admitir uma causa eficiente primeira, à qual todos dão o nome de Deus. Tomás de Aquino. Suma Teológica I.

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem.

I. Desenvolve-se um argumento semelhante ao proposto por Santo Anselmo. II Articula-se um argumento cosmológico, que parte da constatação da relação causal entre os seres.

III. Nega-se qualquer possibilidade de se demonstrar a existência de

Deus, porque ninguém o viu até hoje.

IV. É evidente o cunho aristotélico do argumento utilizado: partir dos

dados dos sentidos, apelar para causas ordenadas. V Nas causas ordenadas, não se pode proceder ao infinito, devendo-se parar em uma causa primeira, que não é causada.

Estão certos apenas os itens

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, III e V.

(E) II, IV e V.

Gabarito da referência: E. A segunda via parte de causas eficientes observáveis e recusa um regresso infinito na série ordenada. Conclui por uma primeira causa não causada.

R054 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 24

[Gabarito: D]

Quando, então, dizemos “Deus”, parecemos, certamente, designar uma substância, mas aquela que é para além da substância; quando, porém, dizemos “justo”, designamos, certamente, uma qualidade, mas não como acidente, e, sim, como aquela qualidade que é substância e, entretanto, é para além da substância: então, para Deus, o que ele é não é outro que o ser justo; é o mesmo, para Deus, ser e ser justo. Assim, também, quando se diz “grande” ou “máximo”, parecemos designar, certamente, uma quantidade, mas aquela quantidade que é a própria substância, tal como a dissemos ser para além da substância: o mesmo, com efeito, é para Deus, ser e ser grande. Sobre a sua forma (...), visto ele ser forma e uno verdadeiramente, não há, então, nenhuma pluralidade. Boécio. A Santa Trindade. São Paulo: Martins Fontes.

Considerando esse texto e a concepção de Deus em

Boécio, assinale a opção correta.

(A) É possível aplicar a categoria de qualidade, do mesmo modo, a Deus e ao homem.

(B) Não havendo em Deus nenhuma pluralidade, é impossível que ele seja, ao mesmo t empo, justo e grande.

(C) Em Deus, ser e ser justo constitui uma unidade, porém, em tal unidade não pode ser incluída a grandeza.

(D) Dada a singularidade de “Deus”, dele se pode dizer que há unidade entre ser, ser grande e ser justo.

(E) Se Deus é “grande” e “máximo”, então, o homem só pode ser “pequeno” e “mínimo”.

Gabarito da referência: D. Em Boécio, a simplicidade divina exclui composição e acidentes: ser, grandeza e justiça não são partes distintas de Deus.

R066 ENADE 2008 – caderno unificado – questão 36

[Gabarito: B]

Ao investigar se a existência de Deus se impõe imediatamente à inteligência humana, Tomás de Aquino conclui: “A proposição Deus existe, enquanto tal, é evidente por si, porque n ela o predic ado é idêntico ao sujeito. Deus é seu próprio ser (...) Mas, como não conhecemos a essência de Deus, essa proposição não é evidente para nós, precisa ser demonstrada por meio do que é mais conhecido para nós, ainda que por sua natureza seja menos conhecido, isto é, pelos efeitos”. Tomás de Aquino. Suma de Teologia, I, q.2, a.1. Tradução: Editora Loyola.

Considerando o texto acima e o tipo de abordagem de

Tomás de Aquino acerca da existência de Deus, julgue os itens seguintes.

I. Todo homem possui um conhecimento a priori da

existência de Deus.

II. A existência de Deus pode ser afirmada por intermédio

da reflexão sobre os fenômenos deste mundo.

III. Do predicado da proposição “Deus existe”, o homem

infere imediatamente a existência divina.

IV. Tomás de Aquino atribui a Anselmo a tese de que a

existência de Deus é evidente por si mesma.

V. A propósito da substância divina, a inteligência humana

pode conhecer o “que ela é”.

Estão certos apenas os itens

(A) I e III.

(B) II e IV.

(C) III e IV.

(D) III e V.

(E) IV e V.

Gabarito da referência: B. Aquino distingue o evidente em si do evidente para nós. Sem conhecer a essência divina, precisamos demonstrar sua existência pelos efeitos; ele rejeita a evidência imediata defendida no argumento ontológico.

R080 **ENADE 2011 – caderno unificado – questão 13** [Gabarito: C]

Assim, pois, a inteligência de Deus constitui a medida de tudo, não podendo, porém, ser medida ou comensurada por ninguém e por nada, ao passo que as coisas da natureza são ao mesmo tempo comensurantes e comensuradas. Ao contrário, a nossa inteligência é comensurada; é também comensurante, não porém em relação às coisas criadas, mas em relação aos produtos do engenho humano. Portanto, o objeto natural está colocado entre duas inteligências e se denomina verdadeiro segundo a sua conformidade com ambas. Segundo a conformidade com a inteligência divina, a coisa criada se denomina verdadeira, na medida em que cumpre a função para a qual foi destinada pela inteligência divina. Segundo a conformidade com a inteligência humana, a coisa criada se denomina verdadeira, na medida em que é apta a fornecer por si mesma uma base para um julgamento correto. AQUINO, T. Questões discutidas sobre a verdade. In: Sto Tomás de Aquino/ Dante Alighieri/John Duns Scot/William of Ockam. 1. ed. São Paulo: Abril, 1973. (Coleção Os Pensadores). p. 23-59.

Considerando o trecho acima, em que Tomás de Aquino

discute a questão da verdade, analise as afirmações abaixo.

I. A inteligência humana é a medida das coisas

criadas.

II. A medida de nossa inteligência são as coisas da

natureza.

III. A conformidade do objeto natural com a

inteligência divina é posterior à conformidade com a inteligência humana.

IV. A conformidade do objeto natural com a

inteligência divina é anterior à conformidade com a inteligência humana.

V. A conformidade do objeto natural com a

inteligência divina é simultânea à conformidade com a inteligência humana.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) II e V.

(E) III e V.

Gabarito da referência: C. Na concepção tomista, a inteligência divina mede as coisas; a humana é medida por elas. A conformidade com Deus é anterior.

R089 **ENADE 2011 – caderno unificado – questão 22** [Gabarito: E]

Concedei, Senhor, que eu perfeitamente saiba se primeiro Vos deva invocar ou louvar, se, primeiro, Vos deva conhecer ou invocar. E como invocarei o meu Deus – meu Deus e meu Senhor –, se, ao invocá-l'O, O invoco sem dúvida dentro de mim? E que lugar há em mim, para onde venha o meu Deus, para onde possa descer o Deus que fez o céu e a terra? Pois será possível – Senhor meu Deus – que se oculte em mim alguma coisa que Vos possa conter? É verdade que o céu e a terra que criastes e no meio dos quais me criastes, Vos encerram? AGOSTINHO. Confissões, livro I, cap. I e cap. II, ed. Vozes, p. 23 e 24. O texto agostiniano citado apresenta o seguinte problema.

(A) A busca de Deus se volta para a interioridade do homem, mas apenas de modo metafórico, pois é impossível o limitado conter o ilimitado.

(B) Sua condição de cristão e pecador gera angústias sobre o seu destino e seu distanciamento do Criador, donde a impossibilidade de alcançá-l'O.

(C) O problema filosófico consiste em buscar o Criador a partir das coisas exteriores, do céu e da terra, para depois chegar ao homem.

(D) A aproximação ao Criador implica busca, peregrinação para os lugares onde sua manifestação é mais palpável e perceptível.

(E) A busca de Deus, que se confunde com a busca da verdade, é um voltar-se para si mesmo, num duplo movimento de chamamento e procura.

Gabarito da referência: E. Agostinho procura Deus e a verdade pela interioridade. Invocação e conhecimento articulam-se sem transformar Deus em objeto espacial contido na alma.

R120 ENADE 2014 – bacharelado – questão 13

[Gabarito: E]

A quarta via se toma dos graus que se encontram nas coisas. Encontra-se nas coisas algo mais ou menos bom, mais ou menos verdadeiro, mais ou menos nobre etc. Ora, mais e menos se dizem de coisas diversas conforme elas se aproximem diferentemente daquilo que é em si o máximo. Assim, mais quente é o que mais se aproxima do que é sumamente quente. Existe em grau supremo algo verdadeiro, bom, nobre e, consequentemente, o ente em grau supremo, pois, como se mostra no livro II da Metafísica, o que é em sumo grau verdadeiro é ente em sumo grau. Por outro lado, o que se encontra no mais alto grau em determinado gênero é causa de tudo que é desse gênero: assim o fogo, que é quente, no mais alto grau, é causa do calor de todo e qualquer corpo aquecido, como é explicado no mesmo livro. Existe então algo que é, para todos os outros entes, causa de ser, de bondade e de toda a perfeição: nós o chamamos Deus. TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica, I, q. 2, a. 3. São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado). Essa via da existência de Deus, elaborada por Tomás de Aquino, difere de suas outras vias, pois conjuga o princípio de causalidade aristotélico com outro princípio da filosofia antiga. Com base no modo de demonstração evidenciado pelo texto acima, infere-se que se trata do princípio

(A) atomista da indivisibilidade dos entes.

(B) platônico da ideia do bem como Ideia primeira.

(C) lógico do gênero e da espécie da tradição estoica.

(D) neoplatônico da emanação dos entes a partir do Uno.

(E) platônico e neoplatônico da participação, porque se baseia nos níveis de perfeição dos entes.

Gabarito da referência: E. A quarta via relaciona graus de perfeição a um máximo. Sua estrutura mobiliza a participação platônica e neoplatônica, junto da causalidade.

R161 ENADE 2017 – bacharelado – questão 9

[Gabarito: B]

No século XIII, quando novos textos de Aristóteles e de seus comentadores começaram a circular no Ocidente Cristão, iniciou-se uma série de debates metafísicos. De fato, nem sempre foi fácil conciliar a tradição filosófica aristotélica com a doutrina cristã. Um caso exemplar encontra-se na tese da eternidade do mundo, que foi defendida, entre outros, por Averróis (1126 - 1198), comentador de Aristóteles, e que contradiz a

(A) existência da primeira causa.

(B) teoria da criação a partir do nada.

(C) concepção de tempo como passagem.

(D) teoria do movimento para a perfeição.

(E) metafísica vista como transcedência do mundo.

Gabarito da referência: B. A eternidade do mundo, atribuída ao aristotelismo averroísta, entra em tensão com a criação a partir do nada no cristianismo.

R178 ENADE 2017 – bacharelado – questão 26

[Gabarito: A]

Quem quer que tu sejas, sustentas que, se há na inteligência um ser do qual não é possível pensar nada maior, ele não existe ali de maneira que obrigue a admitir a sua realidade, e que, quando afirmo que é necessário que uma coisa exista verdadeiramente desde que concebida pelo pensamento como superior a tudo, esta demonstração — dizes — não é legítima, como não seria igualmente legítimo se se concluísse que aquela “ilha perdida” existe de verdade só porque quem ouve a sua descrição tem a ideia dela na mente. SANTO ANSELMO. Proslógio. Resposta de Anselmo a Gaunilo. In: Os Pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1973 (adaptado). No texto apresentado, Santo Anselmo expõe o aspecto fundamental da crítica levantada por Gaunilo contra o seu argumento para provar a existência de Deus. Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. Segundo a interpretação de Gaunilo, o argumento de Anselmo não é legítimo. PORQUE II. Se o argumento de Anselmo for aplicado a uma “ilha perdida” , o simples fato de pensá-la implicará admitir a sua existência na realidade. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. Gaunilo aplica o raciocínio a uma ilha perfeita para contestar a passagem da ideia à existência. Sua objeção é apresentada pelo próprio Anselmo.

R179 ENADE 2017 – bacharelado – questão 27

[Gabarito: A]

Nem o Cristianismo nem a Antiguidade Clássica foram profanos e progressistas como nós. Se existe algum aspecto em que as perspectivas grega e bíblica da história sejam concordantes entre si, é o de estarem ambas isentas da ilusão de progresso. O mundo pós-cristão é uma criação sem criador e um saeculum (na acepção eclesiástica do termo) transformado em secular devido à falta de perspectiva religiosa. O fato de o saeculum cristão ter se tornado secular revela a história moderna em uma perspectiva paradoxal: é cristã por derivação e anticristã por consequência. A curiosa mistura do nosso "mundo cristão" vive da esperança de um mundo melhor e, no entanto, baseia a sua esperança na produção e no bem-estar material. As duas grandes forças impulsionadoras da história moderna que, segundo Burckhardt, são a luta pelo lucro e a luta pelo poder, são em si mesmas insaciáveis, tanto mais que se satisfazem e articulam com a esperança escatológica numa realização final. LÖWITH, K. O sentido da História. Lisboa: Edições 70, 1990 (adaptado). A partir da leitura do texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. O mundo moderno possui um caráter paradoxal frente à Antiguidade Clássica e ao Cristianismo. PORQUE II. A perspectiva moderna da história liga-se à ideia de progresso e à esperança de se produzir um mundo melhor pautado no bem-estar material. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. A modernidade seculariza a esperança de realização final como progresso material. Essa herança explica sua relação paradoxal com o cristianismo.

R180 ENADE 2017 – bacharelado – questão 28

[Gabarito: A]

A religião, quando chega a falar de conhecimento, não entende por isso o comportamento noético de um sujeito pensante para com um objeto pensado neutro, mas a real reciprocidade de um contato presente na plenitude da vida, de existência atuante para exigência atuante; e a fé é entendida por ela como o ingressar nessa reciprocidade, como unir-se a um ser que não pode ser apontado, nem constatado, mas ainda assim ao que se pode estar unido, que pode ser experimentado, um ser do qual todo sentido procede. BUBER, M. Eclipse de Deus: considerações sobre a relação entre religião e filosofia. Campinas: Versos Editora, 2007 (adaptado). Considerando-se as ideias defendidas pelo autor no texto apresentado, é correto afirmar que

(A) a religião pressupõe uma reciprocidade dialogal entre seres em posição de sujeito.

(B) a religião estabelece um pensamento que torna a divindade o objeto do sujeito consciente.

(C) a fé é acreditar em algo sagrado, mesmo que esse algo seja representado por um objeto, como um amuleto.

(D) o ser humano é quem faz a divindade para atender suas necessidades e fraquezas, superando, assim, suas debilidades.

(E) a religião está ligada aos ritos, e não com a plenitude da existência.

Gabarito da referência: A. Em Buber, a experiência religiosa é reciprocidade dialogal entre sujeitos. Não reduz a divindade a objeto neutro ou a instrumento de necessidades.

R192 ENADE 2017 – licenciatura – questão 28

[Gabarito: D]

Apesar de alguns filósofos afirmarem que o ateísmo, diferentemente do teísmo, é empurrado pela evidência e dizerem que a crença religiosa é irracional, secularistas contemporâneos tais como eu ficam satisfeitos em dizer que ele é politicamente perigoso. Em nossa perspectiva, a religião é irrepreensível na medida em que é privada – na medida em que as instituições eclesiásticas não tentam animar a fé por trás de propostas políticas e na medida em que os crentes e não crentes concordam em seguir uma política de viver e deixar viver . RORTY , R. Anticlericalismo e ateísmo. In: RORTY , R. * VATTIMO, G. O futuro da religião : solidariedade, caridade, ironia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006 (adaptado). No texto apresentado, ao relacionar política e religião, Rorty propõe que se

(A) recuse a racionalidade das religiões.

(B) aumente a indiferença no espaço público.

(C) estimule a vida de fé no ambiente político.

(D) circunscreva a prática religiosa à esfera privada.

(E) reconheça a si mesmo contrário à crença em Deus.

Gabarito da referência: D. No anticlericalismo de Rorty, a prática religiosa é remetida à esfera privada, evitando sua imposição como autoridade nas decisões públicas.

R223 ENADE 2021 – bacharelado – questão 24

[Gabarito: C]

TEXTO I

Fica manifesto, também, como todo o conhecimento está subordinado à teologia, e por isso ela assume os exemplos e utiliza a linguagem pertencentes a qualquer outro gênero de conhecimento. DE BONI, L. A. Filosofia Medieval: textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 219-220 (adaptado).

TEXTO II

Mesmo que a metafísica se estenda ao ser supremo e às mais elevadas substâncias, para Boaventura a filosofia continua sendo o caminho para todo o saber verdadeiramente sábio; “quem trata de permanecer ali (isto é, na filosofia), acaba por incidir nas trevas”. Com isso, só há um lugar incontestável para a filosofia: cabe-lhe propor a pergunta sobre o fundamento da certeza de nosso conhecimento e ao mesmo tempo revelar seu alcance – à maneira de um sapiente, até que o intelecto depare com os desígnios que orientam o ato de conhecer, e à maneira de um sábio, até que esses desígnios remetam o conhecimento a um princípio último e confiram-lhe tranquilidade. SPEER, A. Boaventura: A certeza do conhecimento. In: KOBUSCH, T. (org.). Filosofia na Idade Média. São Leopoldo: Unisinos, 2005, p. 246 (adaptado).

A partir do pensamento de Boaventura, avalie as

afirmações a seguir.

I. A Teologia oferece o ponto de partida certo

e seguro para as outras ciências, pois é a ciência do princípio último.

II. A Filosofia é subordinada à teologia, pois é

inferior quanto ao acesso ao conhecimento do princípio último.

III. A Filosofia por si só é insuficiente para

alcançar o saber verdadeiramente sábio, pois é um instrumento metodológico da Teologia.

IV. A Teologia está acima das outras ciências por

razões contextuais e políticas, pois as outras ciências não contribuem ao conhecimento do ser supremo.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) I, III e IV.

(E) II, III e IV.

Gabarito da referência: C. Na ordenação medieval apresentada, saberes filosóficos servem à investigação teológica. A subordinação não significa ausência de contribuição das outras ciências.

R225 **ENADE 2021 – bacharelado – questão 26** [Gabarito: C]

Com estes meus olhos vi coisas terríveis e nunca recuei apavorado, mas sei muito bem que, embora as afrontasse sem medo, não se segue daí que a minha coragem não me venha da fé, nem com ela se pareça em nada. Não posso realizar o movimento da fé, não posso cerrar os olhos e lançar-me de cabeça, pleno de confiança, no absurdo; tal coisa é impossível, mas não me vanglorio por isso. Possuo a certeza de que Deus é amor; este pensamento tem, para mim, valor lírico fundamental. Presente em mim a certeza, sinto-me inefavelmente ditoso; ausente, suspiro por ela muito mais ansiosamente do que a amante pelo objeto do seu amor; mas não tenho fé; não tenho essa coragem. O amor de Deus é, para mim, a um tempo na razão direta e na razão inversa, incomensurável com toda a realidade. Mas nem por isso tenho a fraqueza de me entregar a lamentações nem a perfídia de negar que a fé seja algo de muitíssimo elevado. Não importuno Deus com mesquinhas inquietações; não me preocupa o detalhe, fixo os olhos unicamente no meu amor, cuja chama, clara e virginal, guardo dentro de mim; confia a fé em que Deus cuida das mínimas coisas. KIERKEGAARD, S. Temor e tremor. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado). À luz do pensamento de Kierkegaard e considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O movimento da fé desvela, em última

análise, uma situação de absurdo.

PORQUE

II. As ações daquele que crê põem à prova

a onipotência divina.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: C. Kierkegaard caracteriza a fé pelo paradoxo e pelo absurdo, não como teste experimental ou desafio imposto à onipotência divina.

R231 **ENADE 2021 – bacharelado – questão 32** [Gabarito: C]

Examinemos, pois, esse ponto: Deus é, ou não é. Para que lado penderemos? A razão nada pode determinar. Há um caos infinito que nos separa. Na extremidade dessa distância infinita, joga-se cara ou coroa. Que apostareis? Pela razão, não podeis defender nem uma nem outra coisa. Não acuseis, pois, de falsidade os que fizeram uma escolha. ”Não: mas, eu os acusarei de terem feito, não essa escolha, mas uma escolha; porque, embora o que prefere coroa e o outro estejam igualmente em falta, o justo é não apostar”. Sim, mas é preciso apostar: isso não é voluntário; sois obrigados a isso. Que tomareis, pois? Forçam-me a apostar, e não estou em liberdade; não me soltam, e sou feito de tal maneira que não posso crer. Que quereis, pois, que eu faça? É verdade. Mas, conhecei ao menos a vossa impotência para crer, já que a razão a isso vos conduz; trabalhai, pois, não para vos convencerdes pelo aumento das provas de Deus, mas pela diminuição das vossas paixões. Quereis chegar à fé, mas ignorais o caminho; quereis curar-vos da infidelidade, mas pedis os remédios: aprendei com os que estiveram atados como vós e que apostam agora todo o seu bem; são pessoas que se curaram do mal de que desejais curar-vos. Seguia maneira pela qual começaram: fazendo como se acreditassem, tomando água benta, mandando dizer missas etc. Naturalmente, isso vos fará crer e vos embrutecerá. Mas, é o que receio. E por quê? Que tendes que perder? PASCAL, B. Pensamentos. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

I. A crescente valorização da razão expõe a fragilidade da fé, reduzindo sua importância social cada

vez mais restrita e contestada.

II. A aposta de Pascal não se destina a provar a existência de Deus, mas sim a vantagem daquele

que crê em relação àquele que não crê, e vive desprovido de fé.

III. A impossibilidade de se demonstrar a existência de Deus mostra a superioridade da razão sobre a crença.

IV. O caminho para a fé em Deus está na perseverança demonstrada por aquele que quer acreditar.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) I, II e III.

(E) II, III e IV.

Gabarito da referência: C. A aposta de Pascal trata da decisão de crer diante dos limites da demonstração; perseverança e práticas podem preparar essa disposição.

R256 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 12

[Gabarito: A]

Em uma escola pública de Ensino Técnico e Tecnológico, para celebrar o Dia da Consciência Negra, um professor propôs a criação de um projeto interdisciplinar de teatro na escola chamado “Navios Negreiros”, justificando que o espetáculo estabeleceria um diálogo intertextual com a obra Navio Negreiro, de Castro Alves. No meio do espetáculo, haveria uma cena dedicada a religiões de matrizes africanas, momento em que alguns alunos entoariam o seguinte ponto (música) de umbanda: Marinheiro Navio Negreiro Navio Negreiro no fundo do mar Correntes pesadas na areia a arrastar A negra escrava se pôs a cantar Saravá minha Mãe Iemanjá! Virou a caçamba de fundo do mar E quem me salvou foi Mãe Iemanjá! Saravá minha Mãe Iemanjá! Disponível em: https://www.letras.mus.br/umbanda/1380331/. Acesso em: 29 jun. 2024. Após a apresentação do projeto, o professor foi questionado pelos pais sobre o uso da música de umbanda na escola como atividade pedagógica.

Diante dessa situação, a gestão da escola deve

(A) manter o projeto, visto que ele possibilita desnaturalizar condutas que expressam preconceitos religiosos presentes em atitudes advindas de contradições sociais ainda não erradicadas.

(B) cancelar o projeto, uma vez que religião é um tema que trata das opções de cada sujeito e de sua família, não sendo responsabilidade da escola abordá-lo, haja vista a laicidade do Estado.

(C) manter o projeto, por ser uma atividade alusiva ao Dia da Consciência Negra, data específica em que o respeito às religiões de matrizes africanas deve, obrigatoriamente, ser trabalhado na escola.

(D) cancelar o projeto, na medida em que as manifestações religiosas devem se restringir a espaços privados, evitando-se, com isso, que as escolhas e responsabilidades individuais influenciem o debate público.

Gabarito da referência: A. O estudo cultural da umbanda pode enfrentar preconceitos e ampliar conhecimento histórico. A laicidade não exige apagar religiões do currículo.

R264 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 20

[Gabarito: D]

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião “para não criar conflito”. Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas “não são vistas”, “não existem” e, “quando existem”, são encaradas por muitos professores como “um problema a ser resolvido”. Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé. CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). Multiculturalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

(A) Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

(B) Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

(C) Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

(D) Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

Gabarito da referência: D. Contextualizar religiões africanas e ouvir seus praticantes enfrenta o racismo religioso e reconhece experiências frequentemente silenciadas.

R270 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 26

[Gabarito: A]

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático "origem do universo". Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino

dos conhecimentos científicos curriculares seria

(A) propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

(B) abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

(C) promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

(D) manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Gabarito da referência: A. A abordagem histórico-filosófica distingue funções de ciência e religião e combate a ridicularização, preservando o ensino científico.

R280 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 36

[Gabarito: A]

Orixanlá cria a Terra No começo, o mundo era todo pantanoso e cheio d'água, um lugar inóspito, sem nenhuma serventia. Acima dele havia o Céu, onde viviam Olorum e todos os Orixás, que às vezes desciam para brincar nos pântanos insalubres. Desciam por teias de aranha penduradas no vazio. Ainda não havia terra firme, nem o homem existia. Um dia Olorum chamou à sua presença Orixanlá, o Grande Orixá. Disse-lhe que queria criar terra firme lá embaixo e pediu-lhe que realizasse tal tarefa. O lugar mais tarde foi chamado Ifé, que quer dizer ampla morada Depois Olorum mandou Orixanlá de volta à Terra para plantar árvores e dar alimentos e riquezas ao homem. E veio a chuva para regar as árvores. Foi assim que tudo começou. Foi ali, em Ifé, durante uma semana de quatro dias, que Orixá Nlá criou o mundo e tudo o que existe nele. PRANDI, R. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Em uma abordagem didático-filosófica do texto, ao se interpretar o papel de figuras como Olorum, Orixanlá e dos outros Orixás, espera-se que os estudantes compreendam

(A) a presença de fontes culturais diversas com base mítica para explicar a origem e a organização do mundo.

(B) a incompatibilidade de utilizar perspectivas diversas para o entendimento sobre o mundo a partir de outras culturas.

(C) a vantagem das ideações africanas frente as de origem greco-romana como fundamento para o entendimento da origem do mundo.

(D) a explicação fantasiosa e pouco rigorosa de algumas culturas para questões de cunho metafísico sobre a origem do mundo.

Gabarito da referência: A. A narrativa dos orixás exemplifica uma cosmogonia mítica culturalmente situada, cuja leitura amplia o repertório sobre origem e ordem do mundo.

R301 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 57

[Gabarito: D]

O retorno do religioso é antes de mais nada motivado pela premência de riscos globais que nos parecem inéditos, sem precedentes na história da humanidade, e começou logo depois da II Guerra Mundial com o medo da guerra nuclear, e hoje, que este risco parece menos iminente por causa das novas condições das relações internacionais, difunde-se o medo da proliferação descontrolada desse mesmo tipo de arma e, de forma mais geral, a ansiedade diante das ameaças que pesam sobre a ecologia planetária e os receios ligados as novas possibilidades de manipulação genética. VATTIMO, G.; DERRIDA, J. (Orgs.). A religião: O Seminário de Capri. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. p. 92.

Considerando o contexto do pós-guerra, depreende-se do texto acima que o retorno do religioso

(A) transcende as razões históricas.

(B) ameaça manipular a essência humana.

(C) origina-se do medo do fracasso econômico.

(D) decorre de transformações técnico-científicas.

Gabarito da referência: D. O retorno religioso é relacionado a riscos e possibilidades produzidos pela tecnociência, não a um simples desaparecimento da modernização.

R305 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 61

[Gabarito: A]

Um professor de Filosofia apresentou aos seus estudantes em uma de suas aulas sobre mitologia os textos a seguir.

TEXTO 1

Omama criou os xapiri, para podermos nos vingar das doenças e nos proteger da morte a que nos sujeitou seu irmão mau. Depois, escondeu-os, até que seu filho se tornasse xamã, no topo das montanhas e nas profundezas do mato. O pai de minha esposa conta que foi a esposa de Omama, a mulher das águas, quem primeiro pediu que os xapiri fossem trazidos à existência. A mulher das águas lhe disse então: “Crie os xapiri, para curarem nossos filhos!”. Omama concordou: “Awei! São palavras sensatas. Os espíritos irão afugentar os seres maléficos. Foi assim que ele fez aparecer os xapiri, tão numerosos e poderosos quanto os conhecemos hoje. Mais tarde, o filho de Omama tornou-se um rapaz e seu pai quis que ele aprendesse a fazer dançar os xapiri para poder tratar os seus. KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 (adaptado).

TEXTO 2

O médico é o moderno mestre do reino do mito, o guardião da sabedoria a respeito de todos os caminhos secretos e fórmulas poderosas. Seu papel equivale precisamente ao do Velho Sábio, presença constante nos mitos e contos de fadas, cujas palavras ajudam o herói nas provas e terrores da fantástica aventura. É ele que aplica o bálsamo curativo nas feridas quase fatais e, por fim, leva o conquistador de volta ao mundo da vida normal após a grande aventura na noite encantada. CAMPBELL, J. O herói de mil faces. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix Pensamento, 2009 (adaptado). Nesse caso, os fragmentos de texto apresentados possibilitam aos estudantes reconhecer

(A) a diversidade da narrativa humana, decorrente das diferentes culturas, que expressa modos de agir e entender o mundo.

(B) a superioridade dos povos originários frente às correntes intelectuais contemporâneas sobre a produção de conhecimento.

(C) o aspecto de cunho fantasioso e ilusório que perdura sobre os modelos explicativos humanos em diferentes épocas.

(D) o desenvolvimento científico moderno como parte mais significativa do processo evolutivo do saber humano ao longo da sua história.

Gabarito da referência: A. As narrativas míticas expressam modos culturais diversos de compreender e agir no mundo; compará-las não exige uniformizá-las.

R344 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 46

[Gabarito: A]

TEXTO 1

Duplas coisas direi: pois ora um foi crescido a ser só de muitos, ora de novo partiu-se a ser muitos de um só. Dupla é a gênese das coisas mortais, dupla a desistência. Pois uma a convergência de todos engendra e destrói, e a outra, de novo as coisas partindo-se, cresce e se dissipa. E estas coisas mudando constantemente jamais cessam, ora por Amizade convertidas em um todas elas, ora de novo divergidas em cada por ódio de Neikos. Assim, por onde um de muitos aprenderam a formar-se, e de novo partido o um múltiplos se tornaram, por aí é que nascem e não lhes é estável a vida; mas por onde mudando continuamente jamais cessam, por aí é que sempre são imóveis segundo o ciclo. EMPÉDOCLES. Fragmentos. Pensadores: pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 2000.

TEXTO 2

Quando se diz o nome de um xapiri, não é apenas um espírito que se nomeia, é uma multidão de imagens semelhantes. Cada nome é único, mas os xapiri que designa são sem número. São como as imagens dos espelhos que vi em um dos hotéis onde dormi na cidade. Eu estava sozinho diante deles mas, ao mesmo tempo, tinha muitas imagens idênticas espalhadas neles. Assim, há um só nome para a imagem da anta xamãs enquanto xapiri, mas existem muitíssimos espíritos anta que chamamos de xamari pé. É assim com todos os xapiri. Há quem pense que cada um é único, mas suas imagens sempre são muito numerosas. Apenas seus nomes não o são. KOPENAWA, D. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Considerando que os textos de Empédocles e David Kopenawa abordam a cosmogonia que sustenta as

relações sociais e a produção do conhecimento em suas respectivas sociedades, assinale a opção cuja afirmação apresenta aspectos da relação correta entre ambos os textos.

(A) A unidade, nos Textos 1 e 2, é percebida como consequência de uma multiplicidade contínua.

(B) O Texto 1 apresenta uma abordagem ontológica, enquanto, no Texto 2, a abordagem é folclórica.

(C) As orientações cosmológicas se fazem na unidade daquilo que se multiplica por meio de imagens ou de afetos.

(D) As organizações sociais são fundamentadas na multiplicidade como um modo de se relacionar com a natureza.

> **Gabarito da referência: A.** A leitura comparada deve reconhecer relações entre multiplicidade e unidade sem apagar as diferenças entre as cosmogonias apresentadas.

R390 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 41

[Gabarito: C]

Texto para questões 41 e 42

Sem o reconhecimento da diversidade religiosa, em muitas escolas públicas, currículos, ritos e ritmos escolares colaboram para a manutenção dos rótulos e preconceitos perante algumas expressões religiosas e não religiosas. O calendário escolar restringe-se à comemoração das datas e festas previstas na liturgia cristã, contando, frequentemente, com a presença de seus líderes na realização de celebrações, comemorações e formaturas. A reprodução de tais relações e práticas perpetua uma cosmovisão padronizadora de comportamentos, ritmos, aprendizagens e identidades, em que a diversidade religiosa é caracterizada mais por ausências do que presenças. CECCHETTI, E. Diversidade religiosa e currículo escolar: presenças, ausências e desafios. Disponível em: www.ucs.br. Acesso em: 5 maio 2025 (adaptado).

Em uma escola onde as datas comemorativas ainda são majoritariamente vinculadas ao calendário cristão, uma professora de filosofia, dialogando com seus estudantes, ouve que muitos deles não reconhecem que suas crenças intimas estão representadas nos referidos eventos comemorativos. Como recurso didático, a professora apresenta fragmentos e aforismos de Kierkegaard e Nietzsche e conduz estudos e discussões problematizadoras a respeito da diversidade de práticas e crenças religiosas e não religiosas. Considerando que há uma grande diferença entre as práticas institucinalizadas e as vivências subjetivas, qual das assertivas corresponde conceitualmente às teorias de Kierkegaard e Nietzsche a respeito dos modelos de religiões institucionalizadas?

(A) Kierkegaard destaca que eventos de exteriorização do cristianismo são manifestações de eurocentrismo e etnocentrismo do cristianismo pelo mundo; e Nietzsche rejeita radicalmente o cristianismo institucional, por seu papel sociopolítico na perpetuação das desigualdades sociais.

(B) Kierkegaard adverte que o cristianismo institucionalizado é prejudicial à consumação de uma Filosofia cristã caracterizada pela objetividade; e Nietzsche critica a religiosidade cristã, por qualificá-la como obstáculo à emancipação das sociedades humanas mediante o conhecimento científico.

(C) Kierkegaard entende que os ritos de religiões institucionalizadas não se vinculam à autêntica subjetividade cristã com a qual os seres humanos realizam sua humanidade; e Nietzsche avalia o cristianismo como metafísica que desvaloriza a vida efetiva dos seres humanos no mundo.

(D) Kierkegaard considera que eventos de natureza religiosa cristã dificultam a ascensão dialética do indivíduo para o estágio ético da existência; e Nietzsche compreende o cristianismo como empecilho cultural à realização plena da natureza humana essencialmente racional.

Gabarito da referência: C. Kierkegaard distingue fé subjetiva e rito institucional; Nietzsche critica a metafísica cristã. A comparação exige preservar as diferenças entre os autores.

R392 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 43

[Gabarito: D]

A hermenêutica interna a uma religião não pode tender a se igualar a uma fenomenologia universal do fenômeno religioso senão a favor de uma extensão segunda, regida por um procedimento de transferência analogizante, conduzida aproximativamente, a partir do lugar em que se está no início. Oponho esse procedimento ao da história comparada das religiões, que supõe ao menos idealmente adoção de um lugar fora de lugar, de um lugar de onde o sujeito epistemológico não interessado consideraria com um olho neutro e simplesmente curioso o campo disperso das crenças religiosas. Se certa descrição externa é acessível a esse olhar de parte alguma, a compreensão do que se trata, do que está em jogo, do Woraufhin, é inacessível. Não entrarei aqui nessa via de transferência agonizante e da compreensão aproximativa que esta última permite. Limitar-me-ei a fundar a sua simples possibilidade sobre a atitude de suspense fenomenológico praticado a respeito de minhas próprias convicções. Pedem-me então que eu pratique, em relação às religiões diferentes da minha, a mesma assunção imaginativa e simpática que peço aos meus ouvintes quando procede diante deles a hermenêutica da fé hebraica e cristã. RICOEUR, P. Leituras 3: nas fronteiras da filosofia. São Paulo: Loyola, 1996. Conforme esse texto, ao promover um debate acerca da diversidade cultural religiosa em sala de aula, cabe ao professor de filosofia direcionar o debate para

(A) a busca do sagrado em si e nos outros.

(B) a tentativa de racionalização do sagrado.

(C) o relativismo entre as concepções do sagrado.

(D) o acolhimento de visões diferentes do sagrado.

Gabarito da referência: D. Uma interpretação interna de determinada tradição não representa universalmente toda experiência religiosa. O debate deve acolher diferentes visões do sagrado.

R394 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 45

[Gabarito: C]

Texto para questões de 45 a 47

Examinei todas as outras coisas que estão abaixo de vós. Por um lado, provêm de vós; por outro, não existem, pois não são aquilo que vós sois. Já vi claramente que todas as coisas que se corrompem são boas; não se poderiam corromper se fossem sumamente boas. De que modo criastes o céu e a terra, se não procedesses como o artífice que forma um corpo de outro corpo, impondo-lhe, segundo a concepção de sua mente, a imagem que vê com os olhos do espírito? É necessário concluir que falastes e os seres foram criados. Vemos o homem, criado à vossa imagem e semelhança, constituído em dignidade acima de todos os viventes irracionais. E assim como na sua alma há uma parte que impera por sua reflexão e outra que se submete para obedecer, assim também a mulher foi criada, quanto ao corpo, para o homem. AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Em uma turma da 1ª série do Ensino Médio, uma professora de filosofia dedica algumas aulas ao exame das produções artísticas dos seres humanos, com base na Filosofia de Agostinho de Hipona. Para isso, utiliza esse texto e conduz reflexões sobre imagens de artes plásticas e músicas previamente selecionadas pelos estudantes. Submetidas ao conteúdo desse texto, essas produções artísticas revelam-se incomparáveis à criação divina do universo, na medida em que

(A) concretizam formas belas no mundo.

(B) contrariam ciclos dinâmicos da natureza.

(C) transformam materiais preexistentes.

(D) desafiam normas estéticas sagradas.

Gabarito da referência: C. A produção artística transforma materiais já existentes; a criação divina discutida no texto tem estatuto ontológico distinto.

R463 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 34 [Gabarito: D]

No contexto atual de intensa propagação de ideias e ideais, de alcances globais e virais, de sucesso e de esquecimento de maior amplitude, o fenômeno religioso, por meio dos impactos causados, em especial, pelas redes sociais, conforme Leonardo Boff, se apresenta da seguinte maneira: "As formas religiosas mudam, mas não muda a religião, como todos os grandes estudiosos desse fenômeno atestam. Cada cultura cria sua religião, que é uma espécie de aura que dá um sentido maior à sociedade e ao mundo. Apenas o mundo moderno não criou uma religião que seja religiosa: criou o deus capital, o deus dinheiro com seus sumos sacerdotes e acólitos. Por isso, oferece um sentido pequeno e mesquinho para a vida humana: enriquecer, acumular, desfrutar o máximo possível, sem a consciência de que nada disso se leva para uma vida além desta vida, caso exista". SOUZA-POMIECINSKI, J. A.; ROSA, G. A. Espiritualidade e educação – a formação continuada e permanente do professor. Disponível em: www.ucs.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado). Em uma aula sobre a diversidade religiosa presente na sociedade, um professor propôs como atividade didática uma pesquisa sobre os impactos e os usos das redes sociais nas diferentes religiões com fundamentação no texto. Com base nas ideias defendidas nesse texto, assinale a alternativa que apresenta a reflexão mais adequada a ser desenvolvida pelo professor, ao discutir a influência da tecnologia e a relação humana com os fenômenos religiosos.

(A) A construção de identidade por meio do fenômeno religioso que se torna possível pelo alcance que as tecnologias proporcionam.

(B) As tecnologias não interferem nas profissões de fé, mas permitem ampliar a oferta de perspectivas religiosas e não religiosas.

(C) As religiões que fazem uso da mídia oferecem um alcance espiritual seguro para a prevalência da fé sobre a razão.

(D) As tecnologias mudam as formas e os fenômenos religiosos, mas são incapazes de mudar a religião. Área livre 2025

Gabarito da referência: D. Boff distingue permanência da busca de sentido e mudança das formas religiosas, criticando a absolutização moderna do dinheiro e do consumo.

R487 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 58 [Gabarito: B]

Mas não há absolutamente nenhum Estado cristão sob o Evangelho. Cristo ensinou a cada um com que fé e com que costumes deve ser obtida a vida eterna, mas não instituiu nenhum Estado, não introduziu nenhuma forma nova de sociedade civil peculiar ao seu povo, não armou magistrados com uma espada com a qual os homens fossem coagidos à fé e ao culto que propôs aos seus e com a qual fossem afastados das instituições de uma religião estrangeira. LOCKE, J. Carta sobre a tolerância. Belo Horizonte: Autêntica, 2019 (adaptado). Durante uma aula de Filosofia, um professor do Ensino Médio questiona os estudantes sobre a realização de ritos religiosos na escola pública. Ele argumenta que esses rituais privilegiam a religião cristã, excluindo e/ou marginalizando as religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. E acrescenta que essas práticas não respeitam a diversidade religiosa brasileira, tampouco a laicidade do ensino público, e não têm caráter ecumênico.

Diante dessa situação-problema, o professor apresenta aos estudantes o texto de Locke para justificar que a relação entre

Estado e religião se baseia no princípio de que o Estado

(A) exclui a vivência religiosa discente.

(B) garante a diversidade cultural religiosa discente.

(C) participa da tradição religiosa em que culturalmente se insere.

(D) permite uma celebração religiosa na escola pública apenas quando for ecumênica. 2025

Gabarito da referência: B. A tolerância lockeana distingue autoridade civil e fé, fundamentando proteção à diversidade e recusa da coerção religiosa estatal.

R541 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 32

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 31 a 33

TEXTO 1

Trazia a alma despedaçada, escorrendo sangue: repugna-lhe ser por mim conduzida, e eu não encontrava lugar onde a depusesse. Não descansava nos bosques amenos, nem nos jogos e cânticos, nem em lugares suavemente perfumados, nem em banquetes faustosos, nem no prazer da alcova e do leito, nem finalmente nos livros e versos. Tudo me horrorizava, até a própria luz. Pesava sobre mim o grande fardo da desgraça. AGOSTINHO DE HIPONA. Confissões. Petrópolis: Vozes, 2001 (adaptado).

TEXTO 2

MUNCH, E. O grito. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 91 x 73,5 cm. Munchmuseet, Oslo, 1893. Disponível em: www.munch.no. Acesso em: 2 mar. 2026.

Em uma aula de filosofia das religiões para o Ensino Médio, um professor propõe aos estudantes que analisem textos e obras artísticas que expressem experiências do sagrado. O docente orienta a reflexão sobre a dimensão simbólica da fé, o sofrimento humano e a diversidade das experiências religiosas, alinhando a atividade à Base Nacional Comum Curricular, que recomenda promover respeito à diversidade religiosa e à liberdade de crença. Para uma aula de filosofia das religiões, qual abordagem metodológica articula a reflexão sobre a experiência do sagrado, a diversidade cultural e o significado da existência humana?

(A) Considerar a experiência do sagrado como princípio orientador de respostas humanas diante do sofrimento, investigando como práticas, símbolos e obras artísticas organizam sentido e significado em contextos culturais variados.

(B) Apresentar a experiência do sagrado por meio de práticas, rituais e doutrinas, analisando como essas formas estruturam a vida coletiva e o sentido moral, bem como comparações entre tradições e perspectivas culturais distintas.

(C) Incentivar a experiência do sagrado por meio da interpretação plural das formas, promovendo o diálogo sobre sofrimento, transcendência e modos pelos quais religiões e obras artísticas expressam os dilemas existenciais.

(D) Explorar a experiência do sagrado como expressão de conflitos existenciais e sentimentos de transcendência, estimulando a identificação e a análise de símbolos e de manifestações artísticas, bem como percepções diversas sobre sentido e experiência.

Gabarito da referência: C. A interpretação plural das formas do sagrado promove diálogo sobre existência e sofrimento, respeitando crença e diversidade sem proselitismo.

R560 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 51

[Gabarito: A]

Com o objetivo de evidenciar a presença de alguns conceitos ao longo da história da Filosofia, um professor propõe um debate sobre o problema da liberdade e do determinismo, comparando o estoicismo helenístico com o cristianismo primitivo. O objetivo do professor é que os estudantes identifiquem aproximações existentes entre as duas tradições, demonstrando que há diálogos, permanências e reelaborações na história do pensamento ocidental. Um estudante argumenta que, embora esses dois sistemas filosóficos apresentem divergências, há convergências éticas e cosmológicas que favoreceram interlocuções no mundo antigo. A semelhança apontada pelo estudante consiste no fato de que ambas as tradições

(A) reconhecem a ordem racional (Logos) no cosmos, compreendendo-a como expressão de uma ordenação divina.

(B) concebem a ideia de Deus (Theos) como razão interna do universo, criador de todas as coisas e transcendente à realidade.

(C) buscam a tranquilidade da alma (Ataraxia) como consequência da força de vontade e do amor sacrificial.

(D) aceitam o destino (Heimarmene), compreendendo morte e ressurreição como fim natural.

Gabarito da referência: A. As tradições comparadas reconhecem um Logos ordenador do cosmos; isso não elimina suas diferenças doutrinárias e históricas.

R573 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 64

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 64 a 66

TEXTO 1

O mito narra uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do "princípio". Ao contar como algo começou a existir, o mito revela de que modo o mundo foi fundado. Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas. Em outros termos, aprende-se não apenas como as coisas vieram à existência, mas também como se tornaram aquilo que são hoje. ELIADE, M. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2011 (adaptado).

TEXTO 2

As diferentes narrativas indígenas sobre a origem da vida e nossa transformação aqui na Terra são memórias de quando éramos, por exemplo, peixes. Porque tem gente que era peixe, tem gente que era árvore antes de se imaginar humano. Todos nós já fomos alguma outra coisa antes de sermos pessoas — essa mensagem atravessa narrativas de nossos parentes Ainu, que vivem no norte do Japão e na Rússia, dos Guarani, dos Yanomami, dos parentes que vivem no Canadá e nos Estados Unidos. Quem sabe até os mesopotâmios, aquela gente muito antiga, tivessem histórias dessa natureza? Os ameríndios e todos os povos que têm memória ancestral carregam lembranças de antes de serem configurados como humanos. KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

Em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, o professor de Filosofia propõe a leitura dos textos 1 e 2 para discutir questões presentes na vida dos estudantes, como o sentido da existência, o sofrimento, as perdas e a continuidade da vida. A atividade promove o diálogo coletivo, relacionando narrativas de origem e concepções do sagrado às experiências de trabalho, família, fé e comunidade, de modo reflexivo e crítico.

Considerando as ideias presentes nos textos, essa atividade caracteriza-se como uma investigação

(A) subjetivista, pois analisa questões existenciais a partir da experiência individual do sagrado.

(B) teológica, pois analisa questões existenciais a partir da explicação doutrinária do sagrado.

(C) racionalista, pois analisa questões existenciais a partir da rejeição científica do sagrado.

(D) fenomenológica, pois analisa questões existenciais a partir do significado simbólico do sagrado.

Gabarito da referência: A. O gabarito privilegia a dimensão da experiência do sagrado na investigação existencial. Isso não autoriza reduzir toda cosmologia a opinião privada.

R574 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 65

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 64 a 66

TEXTO 1

O mito narra uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do "princípio". Ao contar como algo começou a existir, o mito revela de que modo o mundo foi fundado. Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas. Em outros termos, aprende-se não apenas como as coisas vieram à existência, mas também como se tornaram aquilo que são hoje. ELIADE, M. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2011 (adaptado).

TEXTO 2

As diferentes narrativas indígenas sobre a origem da vida e nossa transformação aqui na Terra são memórias de quando éramos, por exemplo, peixes. Porque tem gente que era peixe, tem gente que era árvore antes de se imaginar humano. Todos nós já fomos alguma outra coisa antes de sermos pessoas — essa mensagem atravessa narrativas de nossos parentes Ainu, que vivem no norte do Japão e na Rússia, dos Guarani, dos Yanomami, dos parentes que vivem no Canadá e nos Estados Unidos. Quem sabe até os mesopotâmios, aquela gente muito antiga, tivessem histórias dessa natureza? Os ameríndios e todos os povos que têm memória ancestral carregam lembranças de antes de serem configurados como humanos. KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

Ao examinar os textos 1 e 2 com estudantes da 2ª série do Ensino Médio, uma professora busca investigar problemas que emergem das narrativas sobre a origem do mundo a fim de pensar concepções de tempo, existência e relações entre os seres humanos e o cosmos. Essa atividade deve ser caracterizada como uma

(A) investigação de conceitos que problematiza cosmologias e cosmogonias como modos simbólicos de compreensão da existência humana.

(B) abordagem descritiva que apresenta cosmologias e cosmogonias como relatos culturais sobre a origem do mundo.

(C) explicação comparativa que hierarquiza cosmologias e cosmogonias tradicionais a partir de critérios científicos modernos.

(D) leitura interpretativa que trata cosmologias e cosmogonias a partir de crenças fixas sobre os mitos de origem.

Gabarito da referência: A. Cosmologias e cosmogonias podem ser investigadas como modos simbólicos de pensar tempo, origem e existência humana.

R626 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 37

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 37 a 39

TEXTO 1

A Filosofia Decolonial denuncia o epistemicídio, isto é, a supressão dos saberes e das identidades dos povos subalternizados pela modernidade eurocêntrica. Ensinar Filosofia nessa perspectiva exige uma "desobediência epistêmica": não se trata apenas de acrescentar conteúdos sobre povos indígenas ou africanos ao currículo, mas de transformar a própria lógica de produção do conhecimento. SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2010.

TEXTO 2

É preciso criar espaços onde as cosmologias, os rituais e os sistemas simbólicos "outros" dialoguem horizontalmente com a tradição ocidental, não como folclore, mas como formas legítimas de interpretar a existência e o sagrado. WALSH, C. Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013 (adaptado).

TEXTO 3

Estudantes participam do projeto Jogos ancestrais, criando o próprio figurino para abordar a mitologia de forma interdisciplinar. CRUZ, C. Disponível em: https://extra.globo.com. Acesso em: 4 fev. 2026 (adaptado).

Para aprofundar uma análise filosófica sobre figuras mitológicas ancestrais em uma aula de Filosofia da Religião, uma professora organiza um jogo no estilo RPG (jogo de representação de papéis), conforme apresentado no Texto 3. Qual estratégia pedagógica permite aos estudantes analisar criticamente os fenômenos religiosos e míticos?

(A) Priorizar a memorização da genealogia das divindades gregas clássicas.

(B) Classificar as crenças representadas em uma perspectiva dogmática cristã.

(C) Utilizar a encenação lúdica para debater a função social dos rituais sagrados.

(D) Excluir as representações religiosas do jogo para manter a laicidade da escola.

Gabarito da referência: C. A encenação permite analisar funções e sentidos dos rituais. A atividade lúdica deve servir à discussão, sem exigir prática confessional.

R633 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 44

[Gabarito: A]

Texto para as questões 44 e 45

TEXTO 1

Aqui está, eis o relato. Tudo ainda em suspenso, ainda silente. Tudo sereno, ainda em sossego. Tudo em silêncio, vazio também o ventre do céu. Essas foram as primeiras palavras, a primeira eloquência. Ainda não existia nenhum homem, bicho, pássaro, peixe, caranguejo, árvore, pedra, gruta, desfiladeiro, prado ou floresta: só existia o céu. Só o criador, o Formador, O-que-Gera, estavam na água radiantes. Estavam lá, envoltos em plumas verdes de quetzal e plumas azuis de cotinga. Eles eram, por natureza, grandes sábios, grandes pensadores. E como já existia o céu, existia também o coração do céu, que assim se diz o nome do Deus. POPOL VUH. O esplendor da palavra antiga dos maias-quiché de Quauhtlemallan: aurora sangrenta, história e mito. São Paulo: UBU, 2019 (adaptado).

TEXTO 2

Com efeito, nada existe, na natureza das coisas, além das substâncias e suas afecções. Ora, uma substância não pode ser produzida por outra substância. Logo, uma substância não pode, de maneira alguma, ser produzida por outra coisa. SPINOZA, B. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Com base nas perspectivas apresentadas nos textos, qual ação

pedagógica articula cosmologias e cosmogonias?

(A) Construção de um jogo de tabuleiro sobre a ideia de origem, em que sejam apresentados os elementos conceituais abordados nos textos.

(B) Produção de um texto colaborativo, em que sejam apresentadas as impressões dos estudantes sobre as ideias de divindade e substância.

(C) Criação de posts nas redes sociais da escola, nos quais os estudantes expliquem, em carrossel de imagens, a ideia de vazio.

(D) Realização de seminários, nos quais os estudantes demonstrem que a realidade física pode ser explicada com base em uma entidade mítica.

Gabarito da referência: A. O jogo deve mobilizar conceitos de origem e ordem presentes nas narrativas, tornando a comparação uma atividade filosófica orientada.

R638 **PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 49** [Gabarito: A]

TEXTO 1

Todas as religiões podem se dividir em: religião da petição de favor (do simples culto) e religião moral, isto é, a religião da boa conduta de vida. Segundo a primeira, o homem bajula-se a si mesmo, pensando que Deus o pode fazer eternamente feliz sem que ele tenha necessidade de se tornar um homem melhor; porém, segundo a religião moral, é um princípio o que se segue: que cada um deve fazer tanto quanto está nas suas forças para se tornar um homem melhor; não é absolutamente necessário que o homem saiba em que esta cooperação superior consiste; mas sim saber o que ele próprio deve fazer para se tornar digno desta assistência. KANT, I. A religião nos limites da simples razão. Lisboa: Edições 70, 1992 (adaptado).

TEXTO 2

Por isso é preciso colocar no mesmo plano o DDT (pesticida) que destrói os parasitas, portadores de doença, e a religião cristã que combate no nascedouro as heresias, os instintos, o mal. Mas os comunicados triunfantes das missões informam, na realidade, sobre a importância dos fermentos de alienação introduzidos no seio do povo colonizado. FANON, F. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (adaptado). Em uma perspectiva decolonial, qual proposta didático-metodológica articula os textos à análise crítica das diferentes funções da religião?

(A) Leitura orientada dos textos com apoio de um mapa conceitual, para que os estudantes identifiquem e fundamentem as concepções de práticas religiosas como culto, religião moral e controle social.

(B) Elaboração de fichamento esquemático, para que os estudantes compreendam que as práticas de culto, a religião moral e as formas de alienação são expressões complementares da função positiva da religião na sociedade.

(C) Análise de filme que retrate a colonização com conceitos apresentados nos textos para explicar como práticas religiosas contribuem para o aperfeiçoamento moral e a integração social dos sujeitos em diferentes contextos.

(D) Condução de debate orientado que retrate os argumentos apresentados para avaliar quais concepções de religião são mais fundamentadas para cumprir a tarefa de regulação das condutas humanas.

Gabarito da referência: A. O mapa conceitual distingue culto, moralidade e controle social, permitindo comparar diferentes funções históricas e políticas da religião.

Capítulo 11

Pensamentos africanos, indígenas e decoloniais

Reconhecer autoria, território, ancestralidade e pluralidade de tradições. Evitar tratar essas produções apenas como objetos de um cânone externo.

R182 **ENADE 2017 – bacharelado – questão 30** [Gabarito: A]

AMÉRICO, P . Sócrates afastando Alcebíades dos braços do vício . 1861. A imagem apresentada, que expressa a ideia de “filiação” , mostra o mestre Sócrates cuidando da evolução espiritual do seu discípulo. Na história do desenvolvimento espiritual no Brasil, há uma lacuna a se considerar: a falta de seriação nas ideias, a ausência de uma genética. Por outros termos: entre nós um autor não procede de outro; um sistema não é uma consequência de algum que o precedeu. É uma verdade afirmar que não temos tradições intelectuais no rigoroso sentido. Na história espiritual das nações cultas, cada fenômeno de hoje é um último elo de uma cadeia; a evolução é uma lei. Na evolução filosófica, Kant dá Fichte; este dá Schelling e, por uma razão imanente ao sistema, aparecem, ao mesmo tempo, Hegel e Schopenhauer . Neste país, ao contrário, os fenômenos mentais seguem outra marcha; o espírito público não está ainda criado e muito menos o espírito científico. As ideias dos filósofos, que vou estudando, não descendem umas das dos outros pela força lógica dos acontecimentos. É que a fonte onde nutriam suas ideias é extranacional. Não é um prejuízo; antes equivale a uma vantagem. ROMERO, S. A filosofia no Brasil. In: Obra filosófica. São Paulo: Edusp, 1969 (adaptado). Considerando as ideias do autor no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. É uma vantagem para a filosofia no Brasil filiar-se a correntes estrangeiras. PORQUE II. Na hist ria da filosofia nas nações cultas, a evolução é uma lei. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas. ó

Gabarito da referência: A. No argumento histórico de Sílvio Romero, a filiação estrangeira é valorizada pela inserção numa sequência intelectual. Interprete essa tese no contexto do autor.

R194 **ENADE 2017 – licenciatura – questão 30** [Gabarito: E]

Colocar a história da filosofia em afroperspectiva permitiria a consideração do pensamento filosófico dos povos ameríndios, dos povos asiáticos, da Oceania, além da produção filosófica africana. Analisamos os dez livros mais usados no Brasil, e nenhum deles apresentava uma versão sobre o surgimento da filosofia que fosse diferente da mais corriqueira, que a diz nascida em berço grego. Além disso, uma pesquisa feita entre os anos de 2010 e 2014 verificou que, entre os cinco livros mais usados por professoras e professores de filosofia, nenhum tinha capítulos sobre a produção filosófica fora da Europa e dos Estados Unidos da América. NOGUERA, R. O ensino de Filosofia e a Lei 10.639. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2014 (adaptado). A partir das informações apresentadas no texto, avalie

as afirmações a seguir . I. A perspectiva proposta pelo autor abre a possibilidade de inclusão, no ensino de filosofia e da história da filosofia, de todos os povos e culturas e respectivas contribuições à filosofia. II. A omissão nos livros didáticos brasileiros da filosofia produzida fora da Europa e dos Estados Unidos da América limita a apreensão do significado plural da filosofia. III. A ausência de abordagens das filosofias africanas e asiáticas no ensino de filosofia e da história da filosofia no Brasil deve-se à geopolítica ocidental, que estabelece uma hierarquização entre os povos. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III. Área livre 27FILOSOFIAFILOSOFIA

Gabarito da referência: E. A afroperspectiva amplia o repertório e denuncia a seleção geopolítica que restringe a filosofia à Europa e aos Estados Unidos. Valem I, II e III.

R204 ENADE 2021 – bacharelado – questão 5

[Gabarito: A]

TEXTO I

Segundo o Ministério da Saúde, em 2017 o Brasil registrou uma média nacional de 5,7 óbitos para 100 mil habitantes. Na população indígena, foi registrado um número de óbitos três vezes maior que a média nacional – 15,2. Destes registros, 44,8% (aproximadamente, 6,8 óbitos), são suicídios de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos. Esses dados contrastam com o panorama nacional, em que o maior índice é entre adolescentes e adultos de 15 a 20 anos. Disponível em: https://www.cvv.org.br/blog/o-suicidio-do-povo-indigena/. Acesso em: 30 de abr. 2020 (adaptado).

TEXTO II

Evidências apontam que, em determinadas minorias étnico-raciais, como os indígenas (aborígines ou populações nati vas), o suicídio entre crianças apresenta taxas bem mais elevadas do que as observadas na população geral. No Brasil, o enforcamento foi utilizado mais frequentemente entre indígenas do que entre não indígenas, não se observando, no primeiro grupo, suicídios por intoxicação ou por armas de fogo. O mapa a seguir apresenta a distribuição dos óbitos por suicídio entre crianças e adolescentes indígenas no Brasil, entre os anos de 2010 e 2014.

SOUZA, M. Mortalidade por suicídio entre crianças indígenas no Brasil. Caderno de Saúde Pública, v.35, Rio de Janeiro, 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas e o alto índice de suicídio da população indígena, avalie as

afirmações a seguir.

I. O elevado índice de suicídios entre crianças e adolescentes indígenas no país evidencia a

necessidade de ações com foco nos direitos fundamentais desses indivíduos.

II. Os estados do Pará e de Tocanti ns são os que possuem os maiores índices de suicídio de indígenas

na faixa etária de 10 a 14 anos.

III. Os povos das tribos originárias do Brasil, no que tange a sua história e preservação cultural,

não estão amparados por direitos e garantias constitucionais.

IV. O estabelecimento de ações preventivas ao suicídio nas comunidades indígenas deve considerar

os elementos globais que afetam a população em geral, na faixa etária entre 15 e 20 anos.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I .

(B) I I .

(C) I e III.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

Gabarito da referência: A. A análise exige considerar contextos socioculturais específicos das comunidades indígenas; não basta aplicar explicações gerais ou desconsiderar seus direitos e identidades.

R212 ENADE 2021 – bacharelado – questão 13

[Gabarito: A]

Em nós, é espontânea a tendência a ver o avesso das coisas. Se diz que qualquer personalidade mundial, com dois dias de Brasil, já não seria mais levada a sério. Entretanto, é no Brasil onde o falar, o escrever e o pensar vieram a ser as coisas mais formalizadas e rígidas que se conhece. Todo sujeito que sobe numa tribuna julga essencial, antes do mais, colocar-se na ponta dos pés e no alto de seus tamancos. Essencial trocar todas as palavras usuais por palavras que estranham nosso modo. Construir frases numa ordem que jamais usaria para pedir um cafezinho. E falar sobre coisas para as quais nos custa encontrar referência na realidade em volta. No intelectual brasileiro que discursa, triunfa o sério – expressão de uma classe privilegiada diante da multidão analfabeta. No homem sério, triunfa a Razão Ornamental. GOMES, R. Crítica da Razão Tupiniquim. 10 ed. São Paulo: FTD, 1994. (adaptado).

De acordo com o texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Para a formulação de um pensamento brasileiro fecundo, um dos caminhos a se buscar é o de ultrapassar a seriedade vazia, superficial e postiça.

PORQUE

II. O coloquialismo filosófico mostra-se como uma perspectiva promissora a nos guiar, sem que seja preciso importar formas e conceituações externas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. A crítica à razão ornamental exige pensamento ligado à experiência brasileira e à linguagem viva, superando formalismo e importação acrítica.

R215 ENADE 2021 – bacharelado – questão 16

[Gabarito: A]

É preciso, portanto, seguir em frente se queremos reanimar a vida do espírito na África e, por consequência, as possibilidades de uma arte, de uma filosofia, de uma estética que possam dizer algo de novo e de significante ao mundo. Hoje, numerosos africanos vivem fora da África. Outros escolheram livremente viver no Continente, não necessariamente nos países onde nasceram. Mais ainda, muitos dentre eles têm a sorte de ter feito a experiência de vários mundos e praticamente não cessaram de ir e vir, desenvolvendo, na esteira desses movimentos, uma incalculável riqueza do olhar e da sensibilidade. Trata-se geralmente de pessoas que podem se expressar em mais de uma língua. Eles estão desenvolvendo, às vezes sem perceber, uma cultura transnacional que eu chamo de “Afropolitana”. Esse “espírito aberto” é percebido de maneira ainda mais profunda entre numerosos artistas, músicos e compositores, escritores, poetas, pintores. O afropolitanismo é uma estilística, uma estética e uma certa poética do mundo. É igualmente uma tomada de posição política e cultural em relação à nação, à raça e à questão da diferença em geral. MBEMBE, A. Afropolitanismo. Áskesis, v. 4, n. 2, jul./dez. 2015, p. 68 - 71 (adaptado).

Considerando o conceito de cosmopolitismo e as informações apresentadas no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Um novo continente cultural, estético e cosmopolita tem a perspectiva de se definir contemporaneamente na África.

PORQUE

II. O continente africano encarna hoje um intenso dinamismo criativo, fruto de sua diversidade étnica e racial, bem como de seus legados, heranças e encontros históricos, geográficos e políticos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. A diversidade histórica e cultural africana sustenta possibilidades criativas de pensamento, afastando a redução do continente a uma carência uniforme.

R216 ENADE 2021 – bacharelado – questão 17

[Gabarito: A]

Esse mundo pragmático em que a gente coexiste é um lugar de passagem de outros povos, outras mentalidades e culturas. E não existe só este mundo de concreto, ruas e cidades; que imprime no corpo da Terra a marca dos homens como se eles fossem a única existência inteligente e sensível. Se você conversar com os sábios dos Krenak, dos Guarani, dos Xavante e perguntar "O que quer dizer o nome do seu povo?", eles vão dizer "ente humano", "nós", desmantelando a ideia de indivíduo e dando oportunidade de conversarmos com o rio, com a montanha, com outros seres que não são os eletivos humanos. Porque alguém elegeu este lugar como se fosse um clube. E, se você quiser fazer parte desse clube, vai reforçar a predação do planeta andando pelo mundo como se fosse a única inteligência viva da Terra. É uma racionalização absurda do pensamento. É isso que tem sido denunciado como uma espécie de humanidade-zumbi, uma humanidade petrificada que nem sabe o que está fazendo, mas continua fazendo. E isso incide sobre o mundo de maneira tão brutal que chegamos ao ponto de estarmos agora com esses mundos em colisão, como se não pudesse existir mais nenhum lugar da Terra que essa humanidade não possa invadir. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/ailton-krenak-entrevista/. Acesso em: 8 maio 2020 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A crítica feita pelas cosmovisões indígenas refere-se ao poder homogeneizador da racionalidade dominante.

PORQUE

II. A conquista do território pelo "homem branco" visivelmente se impõe, com força colonizadora, sobre os outros tipos de manifestações de identidades e culturas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. A violência colonizadora impõe uma identidade dominante e ameaça outros modos de existência. A segunda asserção explica a crítica apresentada.

R258 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 14

[Gabarito: C]

Entender a beleza, a sensibilidade e a radicalidade da cultura de tradição africana, impregnada de Norte a Sul desse País, e não somente no segmento negro da população, é um aprendizado a ser incorporado pelos que cuidam das políticas educacionais. O mundo africano recriado no Brasil é belo e cheio de sabedoria. Nele, tanto o homem quanto a mulher são vistos na sua totalidade, e não como fragmentos. Nesse modo de ser e de ver a existência e o mundo, as várias dimensões do ser humano são destacadas: a racional, a ética, a estética, a corpórea, a espiritual, a ecológica e a política. GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça. In: CAVALLEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 95 (adaptado). Uma professora quer realizar um debate com seus estudantes do Ensino Fundamental para discutir as contribuições dos povos africanos na formação do Brasil, em conformidade com a Lei n. 10.639/2003.

Com base no texto e na situação apresentada, é correto afirmar que a professora deveria incluir em seu planejamento escolar estudos sobre

(A) a apresentação de imagens religiosas de festas católicas populares, como os congados, que reproduzem a história africana.

(B) o uso de fantasias nos desfiles das escolas de samba que reproduzam as influências dos povos africanos na cultura brasileira.

(C) os papéis de gênero, a relação com o meio ambiente e o respeito à diversidade, por meio da história das religiões de matrizes africanas.

(D) as representações de gênero nas festas afro-brasileiras, que refletem a igualdade de poder entre homens e mulheres nas sociedades africanas.

Gabarito da referência: C. O estudo das tradições africanas deve contemplar gênero, ambiente e diversidade, evitando reduzi-las a caricaturas ou manifestações isoladas.

R269 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 25

[Gabarito: D]

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver. BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. In: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado). Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

(A) valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

(B) recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

(C) reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

(D) reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Gabarito da referência: D. A proposta reconhece culturas indígenas em sua especificidade e permite examinar criticamente o padrão urbano, sem impor-lhe superioridade.

R272 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 28

[Gabarito: D]

Como a vida moderna é atravessada por valores eurocentrados, nos preparamos por meio de competências também modernas, comprometidas com a diferença colonial hierarquizante marcada pela exclusão de outras vozes. E não é uma preparação para que aprendamos a ouvir essas outras vozes, mas uma preparação para tolerá-las e superá-las na medida em que nos esforcemos por modernizá-las. E assim, escolarmente, modernizamos a experiência da infância, da negritude, da indigenidade, das sexualidades não-hegemônicas, das culturas não-eurocentradas. Acolhemos a todas na tentativa de gerar uma articulação moderna, que a tudo respeita, mas também a tudo assimila, se esforçando por modernizar tudo com o que entra em contato. E, nesse cenário, a receptividade da diferença é a tentativa de superá-la, de conciliá-la com o ideal moderno, que aparece como o mais interessante. NASCIMENTO, F. W.; BOTELHO, D. Currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais: a colonialidade e a educação. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE. n. 14, p. 80, maio-outubro de 2010 (adaptado).

A partir da problemática apresentada no texto, é possível depreender a importância do papel da escola na

contemporaneidade, sendo uma das tarefas do professor no ensino de Filosofia, na perspectiva dos autores,

(A) incluir no debate sobre ensino e aprendizagem outras vozes para garantir que elas possam se modernizar.

(B) discutir os referenciais modernos com suas presenças na contemporaneidade para a superação das diferenças.

(C) ampliar os referenciais teóricos sobre infâncias, negritudes, indigenidades para recomporem o campo hegemônico.

(D) promover a aprendizagem a partir de vozes não-hegemônicas para compreender as diferenças sem reduzi-las ao ideal moderno.

Gabarito da referência: D. A perspectiva decolonial exige escutar vozes não hegemônicas sem absorvê-las obrigatoriamente no ideal moderno europeu.

R281 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 37

[Gabarito: D]

Em 2010, em um congresso com mais de cem colegas pragmatistas norte-americanos no Texas, a maioria deles professores universitários, quando expus que René Descartes, estudante em La Flèche, em 1610, estudou o curso de lógica na 'Lógica Mexicana' de Antonio Rubio, que era um filósofo e professor da Universidade do México (fundada em 1533), todos se espantaram. O século XVI deve ser incluído no início da história da filosofia moderna, porque a Modernidade iniciou no Caribe, lugar onde os europeus realizaram as primeiras experiências do colonialismo, do eurocentrismo, e levantaram as primeiras perguntas que inauguram a Modernidade. DUSSEL, E. En Búsqueda del Sentido. Buenos Aires: Editora Las Cuarenta, 2018. Nesse sentido, sob a perspectiva da Filosofia Moderna e do pensamento crítico a respeito da hegemonia europeia, o texto acima apresenta uma concepção na qual a modernidade filosófica é

(A) marcada pela abstração universal do "eu" cartesiano.

(B) resultado da secularização e do protestantismo europeus.

(C) fundada pelo ocidente e justificada por filósofos europeus.

(D) derivada da relação entre os pensamentos ibero-americano e europeu.

Gabarito da referência: D. Dussel questiona uma modernidade exclusivamente europeia, evidenciando relações históricas com o pensamento e a experiência ibero-americanos.

R285 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 41

[Gabarito: D]

Todos bem sabem que o céu já caiu sobre os antigos, há muito tempo. Conheço um pouco dessas palavras a respeito da queda do céu. Escutei-as da boca dos homens mais velhos, quando era criança. Foi assim. No início, o céu ainda era novo e frágil. Não é mentira! Eles viram espíritos mesmo e sabem conter a queda do céu!. Nossos ancestrais sabem fazer esse trabalho desde o primeiro tempo. Se não o tivessem feito, a abóbada celeste já teria despencado sobre nós há muito tempo. Mas apesar de todos esses esforços o céu continua instável e frágil, à mercê dos espíritos dos xamãs mortos que sempre querem recortá-lo. KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Para que o fragmento textual acima, sobre a cosmogonia Yanomami, seja considerado sob a perspectiva decolonial, um docente do Ensino Médio deverá abordá-lo em sala de aula como uma

(A) descrição factual, fundamentada em elementos empíricos, devendo ser compreendida como a apresentação verídica da história de uma comunidade.

(B) apropriação e adaptação da mitologia cristã para fundamentar conteúdos relevantes na consolidação dos saberes necessários à sociedade contemporânea.

(C) narração mitológica do mundo estruturada na religião, devendo ser interpretada como uma fantasia incapaz de explicar os temas a que se refere.

(D) explicação do mundo em que o mito é a estrutura argumentativa, e por isso mesmo, deve ser lida a partir dos elementos simbólicos e políticos da comunidade que a produz.

Gabarito da referência: D. A interpretação decolonial considera a cosmogonia Yanomami por seus elementos simbólicos e políticos, sem tratá-la como ciência europeia incompleta.

R289 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 45

[Gabarito: D]

A academia deve reencontrar-se com as culturas num exercício em que não são as coletividades unanimizadas, mas sim sujeitos críticos e reflexivos das diversas culturas que entram em debate. Desta feita, temos a veleidade de entender por diálogo intercultural, não somente um diálogo limitado à interpretação comum na literatura filosófica moderna (no sentido vertical de Norte e Sul), como parecem pretender significar as chamadas epistemologias do sul. CASTIANO, J.; NGOENHA, S. Pensamento engajado: ensaios sobre filosofia africana, educação e cultura política. Maputo: Editora EDUCAR, 2011 (adaptado). Considerando-se as ideias do texto e que a teoria das epistemologias do sul tornou-se uma das mais importantes no campo filosófico e social, principalmente como crítica à racionalidade hegemônica, é correto afirmar que a interculturalidade é uma característica das epistemologias do sul fundamentada

(A) na intenção do diálogo equânime entre subjetividades e culturas.

(B) no encontro do pensamento filosófico com uma coletividade anônima.

(C) no debate que provém de sujeitos filosóficos e não de culturas filosóficas.

(D) na afirmação da horizontalidade entre as culturas do sul, como as africanas.

Gabarito da referência: D. A interculturalidade proposta exige diálogo horizontal e reconhecimento das culturas, contrariando uma hierarquia que legitima apenas saberes hegemônicos.

R291 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 47

[Gabarito: A]

O ensinamento e a concentração antropocêntrica que orientou e sustentou o processo de colonização das Américas trouxe esse pensamento branco para ocupar as suas paisagens, imprimiu nestas a visão de uma platitude, a visão de um lugar plano, onde o saque de toda riqueza, de toda fartura da natureza se constitui no projeto civilizatório, no projeto de conquista, no projeto de consolidação de um tipo de sociedade. Um tipo de sociedade que nós involuntariamente nos encaixamos, como essa sociedade brasileira que constituímos. KRENAK, A. apud WERÁ, K. (Org.). Ailton Krenak. Coleção Tembetá. Rio de Janeiro: Azougue, 2017 (adaptado). Uma professora de Filosofia do Ensino Médio que propuser à turma uma atividade a partir do texto apresentado poderá solicitar aos estudantes, para melhor compreensão do tema, a realização de uma pesquisa sobre qual aspecto da cultura dos povos originários?

(A) Saberes e perspectivas míticas.

(B) Conhecimento científico sobre a natureza.

(C) Tradições filosóficas dos seus ancestrais.

(D) Crenças e dogmas religiosos.

Gabarito da referência: A. Investigar saberes e perspectivas míticas dos povos originários permite questionar o antropocentrismo associado à colonização.

R293 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 49

[Gabarito: C]

Em uma aula sobre Filosofia Africana no Ensino Médio, a professora explicou que um dos elementos importantes para compreender a relação com o mundo conforme algumas tradições africanas é a “cosmopercepção”, em vez de “cosmovisão”. Para isso, expôs a crítica apresentada a seguir, da epistemóloga nigeriana Oyeronké Oyewumi. O termo “cosmovisão”, que é usado no Ocidente para resumir a lógica cultural de uma sociedade, capta o privilégio ocidental do visual. É eurocêntrico usá-lo para descrever culturas que podem privilegiar outros sentidos. Portanto, “cosmovisão” só será aplicada para descrever o sentido cultural ocidental, e “cosmopercepção” será usada ao descrever os povos iorubás ou outras culturas que podem privilegiar sentidos que não sejam o visual ou, até mesmo, uma combinação de sentidos. OYEWUMI, O. A invenção das mulheres. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021 (adaptado). Em seguida, um dos estudantes interpelou a professora, pois não entendeu como a mudança de termo influenciaria no entendimento dessa filosofia. Com isso, a professora apresentou um trecho da música Pedagoginga, de Thiago Elniño, para explicar como o universo iorubá, muito presente em músicas das populações negras, parte de uma combinação de sentidos, que não somente a visão, para a compreensão do mundo. Minha percepção de mundo/ Diz que nós mesmo não vendo nada em volta/ Nunca estamos sós/ Faço minha oração, peço força pro meu guia/ E que ele não me abandone nas lutas do dia a dia ELNIÑO, T. Pedagoginga. Álbum: A rotina do

pombo. 2017. Com relação ao contexto apresentado, é correto afirmar que a estratégia utilizada pela professora foi

(A) complexa, por demandar um exercício de abstração incompatível com a faixa etária.

(B) fortuita, por explicar o campo sobrenatural como exclusivo na prática filosófica africana.

(C) pertinente, por conduzir à reflexão sobre realidade além do visível por meio de fontes diversas.

(D) válida, por indicar a ausência do olhar em outras culturas para determinar a existência das coisas.

Gabarito da referência: C. A canção amplia as fontes de reflexão sobre dimensões não visíveis da realidade, em diálogo com a temática africana apresentada.

R294 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 50

[Gabarito: C]

TEXTO 1

A criança que acaba de nascer não conhece nem objetos determinados nem propriedades determinadas de objeto nenhum; mas, no dia em que aplicarem na sua frente uma propriedade a um objeto, um epíteto a um substantivo, compreenderá imediatamente o que isso quer dizer. A relação do atributo com o sujeito é, portanto, apreendida por ela naturalmente. E o mesmo poderia ser dito da relação geral que o verbo exprime, relação tão imediatamente concebida pelo espírito que a linguagem pode subentendê-la, como acontece nas línguas rudimentares que não têm verbo. A inteligência faz portanto naturalmente uso das relações de equivalente com equivalente, de conteúdo com continente, de causa com efeito, etc., implicadas em toda frase na qual há um sujeito, um atributo, um verbo expresso ou subentendido. BERGSON, H. A evolução criadora. Tradução: Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TEXTO 2

Em contraste com a estrutura sujeito-verbo-objeto, a linguagem reomodal de Ubu-ntu aceita o verbo como o ponto de partida. Em nossa visão, o verbo não apenas pressupõe, mas é também materialização/ incorporação/personificação do agente. A atividade ou a ação do verbo é menos o efeito de determinada doença, inseparável do agente. O agente existente, presente numa tensão contínua é, em si mesmo, em muitos momentos cedidos, a materialização da potencialidade para uma variedade infinita de uma atividade incessante de uma fusão e convergência. Para usar uma metáfora biológica, nós podemos dizer que o presente continuamente tenso é como um infinito encadeamento alternado de bebês, jovens e adultos todos perpetuamente conectados a suas mães através de seus cordões umbilicais. RAMOSE, M. B. African philosophy through ubuntu. Tradução: Arnaldo Vasconcellos. Harare: Mond Books, 1999 (adaptado).

Considerando que os textos apresentam diferentes compreensões sobre a relação entre linguagem e

ontologia, é correto afirmar que, para Bergson, a linguagem

(A) atribui a presença do sujeito, mediada pelo verbo, diante do objeto; ao passo que, para Ramose, não há qualquer base para a existência de um agente na linguagem.

(B) expressa a existência de um sujeito quando ele faz mediações com o objeto; ao passo que, para Ramose, a linguagem é um fluir constante que abstrai o agente em suas interações com o objeto.

(C) é aprendida naturalmente pelo sujeito no uso de relações como causa e efeito; ao passo que, para Ramose, a linguagem expressa mobilidade pela presença do verbo que condiciona a existência do agente.

(D) constitui um processo de aquisição independente das equivalências ou de conteúdos aprendidos pelo sujeito; ao passo que, para Ramose, a linguagem é materializada pelo encadeamento das etapas humanas.

Gabarito da referência: C. A comparação destaca aprendizagem linguística na experiência e, em Ramose, a mobilidade do ser expressa na centralidade verbal da linguagem.

R307 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 63

[Gabarito: C]

Um professor de Filosofia trabalhou, em suas turmas de 1ª e 3ª séries do Ensino Médio, com um trecho da reportagem Dossiê: A história da Filosofia no Brasil, apresentado a seguir. A filosofia no Brasil vem se desenvolvendo ao longo dos séculos, refletindo as particularidades culturais, sociais e históricas do país. João Cruz Costa oferece uma análise detalhada sobre o desenvolvimento do pensamento filosófico no Brasil. Em sua obra Contribuição à História das Ideias no Brasil (1956), explora as influências e os desafios enfrentados pela Filosofia no Brasil. A formação do pensamento filosófico no Brasil, influenciada por correntes europeias, enfrenta o desafio de se adaptar e refletir sobre a realidade específica de nossa sociedade, marcada por suas próprias contradições e complexidades. Dossiê: A história da Filosofia no Brasil. Revista Cult. Edição 268. Editora Bregantini. São Paulo-SP, 2021

Considerando a análise de João Cruz Costa, assinale a opção que apresenta uma proposta de intervenção

que possibilite ao professor trabalhar com seus alunos a necessidade de se pensar filosoficamente a realidade brasileira.

(A) Propor um trabalho de pesquisa em portais da Internet sobre a biografia de filósofos brasileiros antigos e o contexto histórico no qual viveram e produziram suas obras.

(B) Realizar uma análise comparativa entre a filosofia ocidental e a filosofia oriental para compreender historicamente suas influências na produção filosófica brasileira.

(C) Organizar debates sobre temas contemporâneos brasileiros a partir da leitura de textos de filósofos brasileiros, incentivando os alunos a refletirem sobre a sua própria realidade social.

(D) Implementar um projeto de leitura no qual os alunos estudem obras de filósofos europeus clássicos, como Platão e Aristóteles, relacionando-as com as obras de filósofos brasileiros, como João Cruz Costa. AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

Gabarito da referência: C. Ler autores brasileiros e debater problemas atuais aproxima reflexão filosófica e experiência social, sem reduzir pensamento à importação de sistemas.

R311 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 13

[Gabarito: A]

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas. RUFINO, L. O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado). Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para

efetivar o projeto de ensino.

(A) Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

(B) Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

(C) Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

(D) Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

Gabarito da referência: A. Questionar a colonização curricular implica reconhecer contribuições de povos subordinados e discutir saberes não hegemônicos.

R330 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 11

[Gabarito: D]

A escola criou historicamente o mito do "índio" genérico — que fala Tupy, adora Tupã, vive nu nas florestas, sendo representado por estereótipos. Tal situação tem sido questionada nas últimas décadas, e as propostas curriculares sobre as temáticas indígenas têm sido repensadas, com a orientação de conhecer e valorizar as tradições dos povos originários. KPAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? Mneme, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014 (adaptado). Considerando-se a abordagem apresentada no texto, é correto afirmar que a elaboração de uma proposta educacional que respeite as histórias dos povos originários precisa superar a tensão entre

(A) as crenças populares e o senso comum.

(B) os discursos oficiais e as histórias eurocêntricas.

(C) as metodologias científicas e os estudos acadêmicos.

(D) os saberes indígenas e os saberes escolares tradicionais.

Gabarito da referência: D. Superar o indígena genérico exige reconhecer povos, histórias e saberes específicos, colocando-os em diálogo com os conhecimentos escolares.

R337 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 18

[Gabarito: C]

Imagem 1 BOTTICELLI, Sandro. O Nascimento de Vênus. [1484-1486]. 1 original de arte, têmpera sobre madeira, 172,5 x 278,5 cm. Imagem 2 ROSALES, Harmonia. O Nascimento de Oxum. 2017. 1 original de arte, óleo sobre linho belga, 139,7 x 170,18 cm.

Uma professora do Ensino Médio, durante uma aula, projetou as duas imagens apresentadas: a primeira é intitulada O Nascimento de Vênus, do pintor renascentista Sandro Botticelli, e a segunda denomina-se o O Nascimento de Oxum, da artista afro-cubana Harmonia Rosales. A atividade gerou ampla discussão entre os estudantes sobre a presença de figuras negras na segunda obra. Nessa situação, considerando a discussão gerada entre os estudantes, a professora, em uma perspectiva de respeito à diversidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei n. 10.639/2003, deve explicar que a obra de Harmonia Rosales

(A) problematiza a beleza do corpo negro, em uma espécie de racismo reverso, ao retratar o nascimento de uma divindade africana com manchas de vitiligo na pele.

(B) coloca o negro à mercê de uma arte clássica que o excluiu, já que realiza uma apropriação cultural do quadro de Botticelli, em vez de criar uma obra inteiramente nova.

(C) provoca uma reflexão acerca da visão eurocêntrica da arte, ao inspirar-se na tela de Botticelli, considerando a universalidade da criação por meio de lentes diaspóricas negras.

(D) destaca a presença feminina na história da arte renascentista ao substituir Vênus por Oxum, uma divindade das religiões de matriz africana, o que constitui um sincretismo religioso.

Gabarito da referência: C. A releitura de Rosales desloca a centralidade europeia e torna visíveis perspectivas negras na representação artística da criação.

R343 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 45

[Gabarito: C]

TEXTO 1

O que os pensadores gregos chamaram de filosofia (amor à sabedoria) os pensadores aymaras chamavam de tlamachilia (pensar bem). São expressões locais e particulares de uma tendência comum e uma energia em seres humanos. O fato de que a 'filosofia' se tornou global não significa que é também 'uni-versal'. Simplesmente significa que o conceito grego de filosofia foi assimilado pela intelligentsia ligada à expansão imperial/colonial, aos fundamentos do capitalismo e da modernidade ocidental. MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica. In: Cadernos de Letras da UFF. Dossiê Literatura, língua e identidade. n. 34, p. 287-324, 2008 (adaptado).

TEXTO 2

No caso específico da Filosofia, o racismo epistêmico sustenta que apenas o mundo ocidental pode garantir a filosoficidade de um saber. Nesses termos, por filosoficidade se deve entender aquilo que diferencia um saber filosófico de saberes que não são filosóficos. NOGUERA, R. O ensino de filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Pallas,

2014 (adaptado). Os Textos 1 e 2 problematizam aquele que é considerado o traço mais distintivo da Filosofia — a racionalidade — ao denunciarem

(A) sua modernidade, que, devido ao desenvolvimento no plano econômico-político do capitalismo, distanciou-se das fontes gregas de toda filosoficidade.

(B) seu relativismo, que, devido ao encontro de culturas decorrente da colonização, perdeu a especificidade de seu método racional de conduzir o pensamento.

(C) sua legitimidade, que, devido à expressão da razão hegemônica eurocêntrica, exclui outras formas igualmente legítimas de sistematização dos saberes filosóficos.

(D) sua cientificidade, que, devido à exigência de se constituir como um campo delimitado do saber, deixou de fora do seu escopo muitos conhecimentos não filosóficos.

Gabarito da referência: C. A crítica denuncia a exclusão eurocêntrica de outras racionalidades e reivindica legitimidade filosófica para diferentes sistematizações do saber.

R363 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 14

[Gabarito: B]

Com a intenção de valorizar a presença de estudantes indígenas em uma turma do Ensino Médio, uma professora de Filosofia apresentou o pensamento do escritor indígena Daniel Munduruku: "um caçador aprende com um caçador mais experiente; um jovem aprende sua arte na medida em que é capaz de reproduzir a arte dos mais velhos". Essa ideia aborda diferentes formas de transmissão de conhecimento por meio da oralidade e da experiência cotidiana. Pensando nisso, a professora organizou uma proposta pedagógica envolvendo a história de vida dos estudantes e suas experiências com foco no uso da mandioca (aipim ou macaxeira), da qual se faz, por exemplo, a tapioca – um alimento ancestral bastante consumido atualmente. Para isso, buscou-se a memória social das famílias por meio de entrevistas informais sobre os conhecimentos de plantio, de colheita e de preparo da mandioca até o seu consumo na comunidade, a fim de integrar conhecimentos ancestrais ao currículo escolar. Assinale a alternativa que apresenta uma proposta pedagógica que fomente a cooperação entre escola, família e comunidade em relação às populações indígenas.

(A) Elaborar um estudo de caso que exemplifique o uso atual da tapioca na comunidade urbana como forma de validar as práticas agrícolas contemporâneas.

(B) Apresentar vídeos gravados com a participação da comunidade escolar, registrando técnicas ancestrais e contemporâneas de se fazer tapioca.

(C) Construir um mural escolar com depoimentos de nutricionistas que sugerem o consumo da tapioca nas dietas.

(D) Transcrever as falas dos entrevistados sobre as práticas ancestrais agrícolas para análise nas aulas.

Gabarito da referência: B. Registrar técnicas com participação comunitária reconhece autoria e saberes indígenas e cria cooperação entre escola, famílias e comunidade.

R365 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 16

[Gabarito: C]

Em uma escola localizada em território quilombola, as turmas do Ensino Médio estavam envolvidas com a festividade de Santo Antônio, padroeiro da comunidade. Um professor de História, aproveitando a situação, convidou professores de outras áreas para realizarem atividades pedagógicas sobre a representatividade da festa para o Inventário Cultural Quilombola. Com a mobilização das áreas, foi proposta uma reflexão sobre a autonomia e a identidade escolar presentes no Projeto Político Pedagógico da escola.

Com base no cenário apresentado, uma intervenção didática que considera a colaboração entre escola e comunidade quilombola

é aquela que

(A) realiza leituras de textos sobre a festividade para normatizar saberes na escola.

(B) insere festividades contemporâneas para renovar os princípios educativos da escola.

(C) promove atividades para reconhecer ritos significativos para a comunidade durante a organização da festa.

(D) organiza feiras com produtos industrializados para possibilitar a integração da comunidade com os espaços urbanos.

Gabarito da referência: C. Reconhecer ritos significativos para a comunidade quilombola fortalece identidade, autonomia e construção compartilhada do projeto educativo.

R368 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 19

[Gabarito: C]

Li uma história de um pesquisador europeu no começo do século XX que estava nos EUA e chegou a um território dos hopi. Ele tinha pedido que alguém daquela aldeia facilitasse o encontro dele com uma anciã que ele queria entrevistar. Quando foi encontrá-la, ela estava parada perto de uma rocha. Estava conversando com a irmã dela: uma pedra. Assim como aquela senhora hopi que conversava com a pedra, sua irmã, tem um monte de gente que fala com montanhas. Por que essas narrativas não nos entusiasmam? Por que elas vão sendo esquecidas e apagadas em favor de uma narrativa globalizante, superficial, que quer contar a mesma história para a gente? KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020 (adaptado). Para contemplar a reflexão de Ailton Krenak, os professores da Educação Básica devem considerar na elaboração de um plano de ensino os conhecimentos

(A) científicos, fundamentados em uma visão eurocêntrica dos conhecimentos tradicionais locais.

(B) tradicionais locais, pautados por uma visão hegemônica dos conhecimentos científicos.

(C) científicos, integrados com os conhecimentos tradicionais locais.

(D) tradicionais locais, subordinados aos conhecimentos científicos.

Gabarito da referência: C. Krenak permite questionar exclusões epistemológicas, articulando conhecimentos científicos e tradicionais sem apagar os saberes locais.

R369 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 20

[Gabarito: C]

Durante uma aula envolvendo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, em atendimento ao disposto na Lei n. 10 639/2003, uma professora explorou o movimento do cinema de países africanos, que tomou corpo a partir de 1960, como forma de comunicação e instrumento de expressão cultural. Ela explicou que, nesse contexto, as produções audiovisuais contrapõem-se às narrativas coloniais e propõem novas formas de representar suas histórias, suas culturas e suas lutas. Entusiasmados com o tema, os estudantes, juntamente com a professora, decidiram realizar uma mostra de filmes produzidos em países africanos para ser apresentada à comunidade escolar. A professora orientou que os estudantes deveriam selecionar três filmes, com base em critérios relevantes na compreensão do valor das culturas africanas.

Considerando os objetivos previstos na proposta da professora, os estudantes devem selecionar filmes que

(A) retratem os espaços físicos e a vida animal selvagem como elementos característicos do continente africano.

(B) produzam a sensação de familiaridade no espectador com base nas narrativas audiovisuais europeias e americanas.

(C) reconhecem as variadas formas de expressão dos povos africanos, suas subjetividades e questões sociais associadas a esses povos.

(D) apresentem estereótipos relacionados a temáticas da colonização e seus impactos no modo de vida urbanizado em países africanos.

Gabarito da referência: C. A seleção deve reconhecer pluralidade africana, subjetividades e conflitos sociais, evitando uma imagem única ou apenas exótica dos povos.

R379 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 30

[Gabarito: A]

O espaço escolar é um lugar de convívio. Nele encontramos não apenas as relações das pessoas com o conhecimento, mas também o aprendizado de como as pessoas se relacionam entre si e com o restante do mundo. Exatamente por isso os conflitos aparecem, e a gestão da escola deve saber como lidar com eles. Por reproduzir as lógicas sociais, encontramos, também na escola, relações que desvalorizam o que é entendido como contra-hegemônico nas culturas. E isso impacta negativamente nas pessoas negras e nas praticantes das Religiões de Matrizes Africanas. Talvez os signos de Exu e de Ogum sejam boas pistas sobre como lidar com a escola na busca de espaços menos opressivos. Essas duas divindades do panteão iorubano são vinculadas aos caminhos, à comunicação, à política, aos conflitos e, de algum modo, à própria educação. Exu e Ogum nos ensinam que a

convivência não precisa de uma suposição de que todas e todos pensem do mesmo modo, desejem do mesmo modo, caminhem pelos mesmos caminhos. Mas ensinam que o mundo é criado coletivamente e que, entre conflitos e andanças, devemos preservar as diferenças. NASCIMENTO, W. F. As religiões de matrizes africanas, resistência e contexto escolar: entre encruzilhadas. In: Memórias do Baobá II. Fortaleza: Editora UFC, 2017 (adaptado).

Com base no texto e nas ações de enfrentamento ao racismo

religioso no espaço escolar, é correto afirmar que a

(A) abordagem da religião e da cultura iorubanas em sala de aula permite que professores e estudantes reflitam sobre os efeitos das violências materiais e simbólicas na sociedade.

(B) apresentação de conteúdos vinculados às religiões de matrizes africanas e a valorização do diálogo na resolução de conflitos nas escolas buscam uma identidade comum a todos os estudantes.

(C) concepção do ambiente escolar como espaço de convívio religioso distancia-se da função social da educação, que deve focalizar conhecimentos gerais, formação disciplinar e cidadania.

(D) utilização de trechos da mitologia africana nas aulas de ensino religioso cumpre o prescrito na lei que trata do ensino da história iorubana e indígena.

Gabarito da referência: A. O estudo da cultura iorubana permite analisar violências materiais e simbólicas e enfrentar racismo religioso, sem exigir adesão confessional.

R391 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 42

[Gabarito: A]

Texto para questões 41 e 42

Sem o reconhecimento da diversidade religiosa, em muitas escolas públicas, currículos, ritos e ritmos escolares colaboram para a manutenção dos rótulos e preconceitos perante algumas expressões religiosas e não religiosas. O calendário escolar restringe-se à comemoração das datas e festas previstas na liturgia cristã, contando, frequentemente, com a presença de seus líderes na realização de celebrações, comemorações e formaturas. A reprodução de tais relações e práticas perpetua uma cosmovisão padronizadora de comportamentos, ritmos, aprendizagens e identidades, em que a diversidade religiosa é caracterizada mais por ausências do que presenças. CECCHETTI, E. Diversidade religiosa e currículo escolar: presenças, ausências e desafios. Disponível em: www.ucs.br. Acesso em: 5 maio 2025 (adaptado).

Conduzindo um debate sobre o fundamentalismo religioso, um professor de filosofia observa que a realidade educacional da sociedade brasileira, registrada nesse texto, pode ser investigada criticamente pela Filosofia, em interdisciplinaridade com a História, na medida em que

(A) perspectivas intelectuais externas ao cânone filosófico compreendem a origem do problema no etnocentrismo europeu, concretizado na repressão à alteridade, e defendem a ultrapassagem das referências ocidentais tradicionais em favor da pluralidade de visões de mundo.

(B) vertentes contemporâneas da Filosofia e da Psicanálise explicam a situação como desenvolvimento civilizacional de mecanismos inconscientes, fixados institucionalmente na dominação cristã, e preconizam a gradual substituição da religiosidade pela descrição científica do mundo.

(C) tendências atuais da teoria crítica interpretam o predomínio cultural do cristianismo em sua confluência com a razão instrumental, estabelecida no núcleo do capitalismo, e propõem seu enfrentamento por posturas sociais identificadas com propostas pedagógicas multiculturalistas.

(D) correntes de pensamento inspiradas no utilitarismo clássico concebem esse quadro educacional como expressão de decisões sociopolíticas, construídas mediante práticas sociais, e enfatizam a premência de profundo debate público para manter ou modificar a situação.

Gabarito da referência: A. A crítica ao etnocentrismo permite analisar a repressão da alteridade e ampliar referências intelectuais além do cânone ocidental.

R402 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 53

[Gabarito: B]

Texto para questões de 51 a 53

TEXTO 1

A razão é que uma relativa intensificação das forças produtivas já não representa eo ipso um potencial excedente e com consequências emancipadoras, em virtude do qual entrem em colapso as legitimações de uma ordem de dominação vigente. Pois agora, a primeira força produtiva, a saber, o progresso técnico-científico submetido a controle, tornou-se o fundamento da legitimação. Esta nova forma de legitimação perdeu, sem dúvida, a velha forma de ideologia. A consciência tecnocrática é, por um lado, "menos ideológica" do que todas as ideologias precedentes; pois não tem o poder opaco de uma ofuscação que apenas sugere falsamente a realização dos interesses. Por outro lado, a ideologia de fundo, um tanto vítrea, hoje dominante, que faz da ciência um feitiço, e mais irresistível e de maior alcance do que as ideologias de tipo antigo, já que com a dissimulação das questões não só justifica o interesse parcial de dominação de uma determinada classe e reprime a necessidade parcial de emancipação por parte de outra classe, mas também afeta o interesse emancipador como tal do gênero humano. HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1968 (adaptado).

TEXTO 2

Há centenas de narrativas de povos que estão vivos, contam histórias, cantam, viajam, conversam e nos ensinam mais do que aprendemos nessa humanidade. Nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo. Isso talvez tire um pouco da vaidade dessa humanidade que nós pensamos ser, além de diminuir a falta de reverência que temos o tempo todo com as outras companhias que fazem essa viagem cósmica com a gente. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

A proposta de um currículo que reforça a identidade e a cosmovisão dos estudantes de escolas indígenas e quilombolas passa por projetos pedagógicos que integram o conhecimento tradicional sobre a natureza e as práticas sustentáveis com os conhecimentos científicos. Em quais aspectos podemos analisar a relação entre o mitológico e o epistemológico nos textos 1 e 2?

(A) Habermas e Krenak concordam que a principal função das mitologias e das narrativas tradicionais é a de reforçar a identidade cultural isolada, prevenindo a influência externa e a inevitável integração com a modernidade ocidental e seu avanço técnico-científico, sendo essa uma das formas de barrar a ideologia da racionalidade instrumental.

(B) Habermas vê o progresso técnico-científico como um mecanismo de encantamento que legitima a dominação, enquanto Krenak aponta as mitologias e as narrativas tradicionais como saberes alternativos que revelam a presunção da modernidade, essenciais para a libertação e a revitalização cultural em contextos indígenas e quilombolas.

(C) Habermas considera o progresso técnico-científico um mecanismo de encantamento superável pela razão comunicativa, enquanto Krenak vê as mitologias e as narrativas tradicionais como crenças a serem gradualmente substituídas por uma modernidade mais ecológica, por meio de projetos de conscientização popular.

(D) Ambos os autores convergem na visão de que a dominação legitimada pelo progresso técnico-científico pode ser mitigada pela integração dessas mesmas tecnologias em projetos de desenvolvimento sustentável controlados por comunidades indígenas e quilombolas, sem necessidade de revisão epistemológica.

Gabarito da referência: B. A tecnociência pode legitimar relações de poder; as narrativas tradicionais oferecem perspectivas para questionar sua pretensão de superioridade absoluta.

R418 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 69

[Gabarito: D]

No antigo tempo da criação do mundo com toda sua beleza, os Munduruku viviam dispersos, sem unidade e guerreando entre si. Era uma situação muito ruim que tornava a vida mais difícil e indócil. Foi aí que ressurgiu Karú-Sakaibê, o grande Criador, que já havia realizado tantas coisas boas para este povo. Contam os velhos que foi ele quem criara as montanhas e as rochas soprando em penas fincadas ao chão. Eram também criações dele os rios, as árvores, os animais, as aves do céu e os peixes que habitam todos os rios e igarapés. Karú-Sakaibê, tendo percebido que o povo que ele criara não estava unido, decidiu voltar para unificá-lo e lembrá-lo como havia sido trazido do fundo da Terra quando ele decidiu enfeitar a Terra com gente que pudesse cuidar da obra que criara. MUNDURUKU, D. Contos indígenas brasileiros. São Paulo: Global, 2005. É possível afirmar que a influência ameríndia pode ser discutida em sala de aula com uma proposta filosófica e pedagógica na qual se evidencia o(a)

(A) caráter ambíguo da Constituição Federal frente à questão indígena no território nacional.

(B) Lei n. 11 645/2008 como elemento contigente à consolidação epistêmica dos povos originários.

(C) criacionismo expressado pelos Munduruku como reflexo das crenças indígenas.

(D) contribuição dos saberes dos povos origirinários na formação da cultura e do pensamento brasileiro.

> **Gabarito da referência: D.** A narrativa Munduruku reconhece contribuições ameríndias à cultura e ao pensamento brasileiro, sem reduzi-las a um passado sem atualidade.

R433 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 4

[Gabarito: B]

Texto para questões de 04 a 07 TEXTO 1

De acordo com Abdias do Nascimento, artista, político e militante do Movimento Negro brasileiro, a história do Brasil é uma versão

concebida pelos brancos e para os brancos, exatamente como toda a estrutura econômica, sociocultural, política e militar do país. É preciso refletir, criticar, ampliar, renovar e atualizar o nosso conhecimento para construir novos marcadores sociais. TEXTO 2 A obra intitulada Asé Abdias, releitura de Conceição Aparecida da Silva (Con Silva), homenageia as obras de Abdias do Nascimento. Nela as cores, as formas e os elementos gráficos remetem à Bandeira Nacional e à espiritualidade afro-brasileira. CON SILVA. Asé Abdias, técnica acrílica sobre tela, 30 x 40 cm. Batatais, 2018. Disponível em: www.galeriaandrecunha.com.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

Com base na análise dos Textos 1 e 2 e na implementação efetiva da Lei n. 10 639/03, que inclui no currículo oficial da Rede de

Ensino a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira, a alternativa que apresenta uma ação pedagógica orientada nos princípios da educação para as relações étnico-raciais deve

(A) focalizar a biografia de Abdias do Nascimento, articulando-a à imagem cívica da Bandeira Nacional, de modo a evitar tensionamentos políticos.

(B) promover a leitura da obra, articulando arte, história e identidade, de modo a evitar uma leitura hegemônica da cultura brasileira.

(C) priorizar a análise da pintura, evitando discussões sobre religiosidade afro-brasileira, a fim de manter a neutralidade pedagógica.

(D) utilizar a figura como ilustração, articulando-a com conteúdos históricos, a fim de evitar desconfortos entre estudantes de diferentes origens religiosas. 2025

> **Gabarito da referência: B.** Articular arte, história e identidade questiona uma leitura exclusivamente branca da cultura brasileira, enfrentando a invisibilização histórica.

R434 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 5

[Gabarito: C]

Texto para questões de 04 a 07 TEXTO 1

De acordo com Abdias do Nascimento, artista, político e militante do Movimento Negro brasileiro, a história do Brasil é uma versão

concebida pelos brancos e para os brancos, exatamente como toda a estrutura econômica, sociocultural, política e militar do país. É preciso refletir, criticar, ampliar, renovar e atualizar o nosso conhecimento para construir novos marcadores sociais. TEXTO 2 A obra intitulada Asé Abdias, releitura de Conceição Aparecida da Silva (Con Silva), homenageia as obras de Abdias do Nascimento. Nela as cores, as formas e os elementos gráficos remetem à Bandeira Nacional e à espiritualidade afro-brasileira. CON SILVA. Asé Abdias, técnica acrílica sobre tela, 30 x 40 cm. Batatais, 2018. Disponível em: www.galeriaandrecunha.com.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

Em um plano de aula, uma professora do Ensino Médio utilizou a obra Asé Abdias como recurso pedagógico. Um dos objetivos da aula era promover o debate sobre a temática étnico-racial no contexto brasileiro. Para alcançar esse objetivo, a proposta metodológica deve ser uma leitura da figura que

(A) problematiza a presença de Abdias do Nascimento como uma personalidade que representa o país, em uma homogeneização das diásporas africanas.

(B) explicita a bandeira como pano de fundo para a imagem caricata de Abdias do Nascimento, em uma representação de matrizes religiosas africanas.

(C) integra a presença de Abdias do Nascimento a elementos da Bandeira Nacional, questionando o alijamento do negro na história do Brasil.

(D) evidencia a desconfiguração da Bandeira Nacional, em uma apropriação indevida, apresentando Abdias do Nascimento como o representante da história do Brasil.

Gabarito da referência: C. A presença de Abdias na releitura da bandeira questiona a exclusão negra da narrativa nacional e valoriza contribuições afro-brasileiras.

R436 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 7

[Gabarito: D]

Texto para questões de 04 a 07 TEXTO 1

De acordo com Abdias do Nascimento, artista, político e militante do Movimento Negro brasileiro, a história do Brasil é uma versão

concebida pelos brancos e para os brancos, exatamente como toda a estrutura econômica, sociocultural, política e militar do país. É preciso refletir, criticar, ampliar, renovar e atualizar o nosso conhecimento para construir novos marcadores sociais. TEXTO 2 A obra intitulada Asé Abdias, releitura de Conceição Aparecida da Silva (Con Silva), homenageia as obras de Abdias do Nascimento. Nela as cores, as formas e os elementos gráficos remetem à Bandeira Nacional e à espiritualidade afro-brasileira. CON SILVA. Asé Abdias, técnica acrílica sobre tela, 30 x 40 cm. Batatais, 2018. Disponível em: www.galeriaandrecunha.com.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

Para Abdias do Nascimento, personagem representado na obra Asé Abdias, "Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial". Com base nessa concepção, o quilombismo propõe um projeto político e educacional voltado à construção de uma sociedade democrática, plural e multirracial, na qual a cidadania plena seja efetivamente exercida. A alternativa que expressa uma abordagem pedagógica coerente com a elaboração de um currículo escolar quilombola é a que

(A) valoriza saberes universais e legitimados, propondo que os conteúdos do currículo quilombola assegurem uma formação comum aos estudantes.

(B) adota metas e indicadores de desempenho, propondo que o currículo quilombola siga uma padronização nacional de eficiência e de controle de resultados.

(C) prioriza o conhecimento científico, defendendo que os conteúdos do currículo quilombola tenham equivalência com aqueles ministrados em escolas urbanas.

(D) compreende a educação como prática social e política, defendendo que o currículo quilombola integre experiências, saberes coletivos e conhecimentos científicos. Área livre 2025 Texto para questões 08 e 09 Um professor da 3º série do Ensino Médio, com o objetivo de promover reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade, apresentou em sala de aula o curta-metragem documental Meu nome é Tiana , da cineasta Dafny Bastet, que retrata a história da travesti negra mais idosa do Brasil. O filme, que estreou em novembro de 2025, apresenta a história de Tiana, travesti e mulher negra de 92 anos, moradora de Governador Valadares (MG). Devota do catolicismo, Tiana divide seu tempo entre as orações em sua paróquia e a convivência com a comunidade LGBTQIAPN+. Disponível em: https://cinemateca.org.br. Acesso em: 9 nov. 2025.

Gabarito da referência: D. O currículo quilombola articula experiências comunitárias e conhecimento científico numa educação social e política, sem impor padronização urbana.

R449 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 20

[Gabarito: A]

Texto para questões 20 e 21 Pankararu

Sabem, meus filhos... Nós somos marginais das famílias Somos marginais das cidades Marginais das palhoças... E da história? Não somos daqui Nem de acolá... Estamos sempre ENTRE Entre este ou aquele Entre isto ou aquilo! Até onde aguentaremos, meus filhos?... POTIGUARA, E. A terra é a mãe do índio. Rio de Janeiro: Gruning , 1985.

Durante uma reunião de planejamento escolar no início do ano letivo, uma coordenadora pedagógica apresentou o poema Pankararu para discutir o tema da identidade e da exclusão histórica dos povos originários. Durante a conversa, os professores observaram que o texto expressa uma condição de entre-lugar dos povos indígenas, não mais pertencentes aos territórios ancestrais de outrora, nem totalmente integrados ao mundo urbano. Analisaram também que essa sensação de "estar entre" é muitas vezes reproduzida pela escola, que reconhece a presença indígena, mas a trata como algo exótico, periférico ou residual no currículo. Constataram que, em muitos materiais didáticos utilizados nas diversas disciplinas, os povos indígenas aparecem apenas em capítulos introdutórios e em datas comemorativas, ou como elementos do passado, raramente vinculados a saberes científicos, filosóficos ou artísticos contemporâneos.

Diante dessa análise, a coordenadora propôs aos professores a construção de materiais didáticos sob uma perspectiva decolonial

e com base no poema Pankararu. Esses materiais devem contemplar o(a)

(A) ampliação da abordagem da cultura indígena, garantindo uma pluralidade epistemológica.

(B) diversidade de ilustrações e de vocabulário indígena, garantindo uma imagem positiva desses povos.

(C) preservação das tradições indígenas, reconhecendo a riqueza cultural desses povos e o seu vínculo com a natureza.

(D) reconhecimento da diversidade estética dos povos indígenas, valorizando a pluralidade humana.

Gabarito da referência: A. Uma perspectiva decolonial reconhece pluralidade epistemológica e presença indígena contemporânea, indo além de ilustrações e datas comemorativas.

R450 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 21

[Gabarito: B]

Texto para questões 20 e 21 Pankararu

Sabem, meus filhos... Nós somos marginais das famílias Somos marginais das cidades Marginais das palhoças... E da história? Não somos daqui Nem de acolá... Estamos sempre ENTRE Entre este ou aquele Entre isto ou aquilo! Até onde aguentaremos, meus filhos?... POTIGUARA, E. A terra é a mãe do índio. Rio de Janeiro: Gruning , 1985.

Com base no poema Pankararu, um professor propôs o estudo de autoras indígenas brasileiras, com o objetivo de ampliar as

discussões sobre mulheres, território e resistência. Após a leitura do poema, os estudantes analisaram como a autora constrói uma voz coletiva e feminina que denuncia processos históricos de exclusão, bem como questiona as fronteiras impostas entre “nós” e “eles”. Ao final, o professor pediu à turma que refletisse sobre como as vozes de mulheres indígenas contribuem para novas formas de pensar o mundo, o corpo e a história. A leitura do poema de Eliana Potiguara e a proposta pedagógica descrita evidenciam uma perspectiva de decolonialidade associada ao protagonismo feminino porque valorizam

(A) o espírito maternal da mulher indígena que luta pelos próprios filhos, transformando a dor da família em narrativa política e epistemológica.

(B) as vozes de mulheres indígenas que produzem saberes próprios, rompendo com hierarquias que historicamente ignoraram a legitimidade desses saberes.

(C) o empoderamento feminino indígena, construído a partir de modelos universais de emancipação da figura da mulher.

(D) as produções literárias de mulheres indígenas, comparando-as às de representantes femininas do cânone ocidental. 2025

Gabarito da referência: B. O protagonismo das mulheres indígenas legitima seus saberes e contesta hierarquias históricas, sem depender de um modelo universal externo de emancipação.

R464 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 35

[Gabarito: B]

TEXTO 1

O epistemicídio é, para além da anulação e da desqualificação do conhecimento dos povos subjugados, um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso à educação, sobretudo de qualidade; pela produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento; e pelo rebaixamento da capacidade cognitiva causado pela carência material e/ou pelo comprometimento da autoestima pelos processos de discriminação correntes no processo educativo. Por isso, o epistemicídio fere de morte a racionalidade do subjugado ou a sequestra, mutila a capacidade de aprender. CARNEIRO, A. S. A construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser. São Paulo: Feusp, 2005. TEXTO 2 O projeto iluminista que subjaz nas bases da educação universal e do ensino de filosofia é problematizado por vários meios. Os candomblés são identificados como práticas anticoloniais, antirracistas e antimachistas/sexistas que não podem ser caladas pelo “esclarecimento” do iluminismo. Se o caráter invasivo da “claridade” da modernidade ocidental deve ser denunciado, não é porque a luz seja redentora; mas porque o esclarecimento é um exercício de “dar branco” na memória, impedindo que as tradições sejam mantidas. NOGUEIRA, R. Prólogo. In: NASCIMENTO, W. F. Entre apostas e heranças: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. Rio de Janeiro: EFI, 2020 (adaptado).

Com base nos textos apresentados, foi elaborada para a 3ª série do Ensino Médio uma proposta de aula que tem a intenção

de promover uma reconstrução epistemológica de saberes que foram apagados da memória social por meio das políticas educacionais pautadas pelos valores ocidentais (brancos, cristãos e modernos) e, ainda, que proporcione aos estudantes aumento da autonomia. Para assegurar o cumprimento dos objetivos propostos, a aula deverá conter a

(A) consideração das teorias dos filósofos de século XVIII, que desvendaram os mecanismos de produção de conhecimento válido e condizentes com o atual estado de desenvolvimento da humanidade, além de estabelecer as bases para a fundamentação dos dispositivos de biopoder pautados no critério de racialidade.

(B) apresentação de variadas formas de conhecimento tradicionais presentes em festejos e em celebrações, por se evidenciar a integração entre religião, música e dança, comida como estratégia didática, por meio da qual os estudantes possam elencar saberes tradicionais e ampliar seus horizontes culturais.

(C) explicação dos fundamentos da visão global de epistemologia, que considera o homem como ser dotado de racionalidade e que tem a forma europeia de produção de conhecimento como paradigma a ser seguido.

(D) adoção do paradigma acadêmico, que considera os saberes presentes nos textos clássicos, nas enciclopédias e nos manuais como portadores de verdade e que devem servir de guia para qualquer prática educacional.

Gabarito da referência: B. O epistemicídio deslegitima sujeitos e saberes. A crítica anticolonial exige reconhecer práticas negras como produtoras de conhecimento.

R466 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 37

[Gabarito: C]

Supor que todo discurso “europeu” sobre os povos de tradição não europeia só serve para iluminar nossas “representações do outro” é fazer de um certo pós-colonialismo teórico a manifestação mais perversa do etnocentrismo. À força de ver sempre o Mesmo no Outro — de dizer que sob a máscara do outro somos “nós” que estamos olhando para nós mesmos —, acabamos por tomar o atalho que nos leva ao que realmente, no fim e no fundo, nos interessa, a saber: nós mesmos. Uma verdadeira antropologia, ao contrário, “devolve-nos uma imagem de nós mesmos na qual não nos reconhecemos”. CASTRO, E. V. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Ubu, 2018 (adaptado). Ao desenvolver uma aula para a 3ª série do Ensino Médio, um professor de Filosofia apresentou como proposta de atividade didática a análise de algumas pesquisas acadêmicas sobre o Brasil, com o intuito de criticar o colonialismo presente nessas produções.

Com base nesse texto, que serviu de subsídio para a realização da aula, é correto afirmar que a tese principal defendida pelo autor

(A) propõe uma teoria pós-colonialista como forma de criticar o etnocentrismo e o eurocentrismo.

(B) visa criar uma antropologia filosófica centrada no reconhecimento do outro a partir de si mesmo.

(C) critica a ideia de que o pensamento decolonial é uma forma de enxergar a si mesmo por meio do outro.

(D) esboça uma antropologia do desmascaramento do outro por meio do conhecimento do eu.

Gabarito da referência: C. Viveiros de Castro critica reduzir o outro a reflexo do mesmo. O encontro antropológico pode transformar a própria imagem de quem investiga.

R467 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 38

[Gabarito: B]

Hegel dirá que “o Espírito germânico é o Espírito do novo mundo (a modernidade), cujo fim é a realização da verdade absoluta”, sem advertir que o dito “Espírito” é regional (cristão europeu e não taoísta, vedanta, budista ou árabe etc.), e não mundial. Dirá que seu conteúdo não expressa a problemática de outras culturas e por isso não é um discurso filosófico universal, mas antes inclui muitos componentes de uma narrativa mítica. O eurocentrismo filosófico, então, possui uma pretensão de universalidade, sendo, na verdade, uma filosofia particular. DUSSEL, E. En búsqueda del sentido. Buenos Aires: Las Cuarenta, 2018 (adaptado). Ao sugerir uma pesquisa para os estudantes do Ensino Médio, uma professora apresentou, como atividade pedagógica, a análise de livros didáticos de Filosofia disponíveis na biblioteca da escola. Com o objetivo de prepará-los para realizar essa tarefa, realizou a leitura do texto, com o intuito de favorecer a apreciação das obras encontradas na biblioteca. É correto afirmar que esse texto faz uma crítica à

(A) reiteração da cultura europeia moderna como modelo universal de valores, os quais devemos assimilar.

(B) pretensão universalizante da cultura europeia na modernidade, que foi exemplificada em Hegel.

(C) inferioridade intelectual latino-americana, que foi corretamente indicada por Hegel.

(D) reiteração da cultura europeia moderna como modelo universal de valores.

Gabarito da referência: B. Dussel contesta a universalização de uma experiência regional europeia, tomando Hegel como exemplo dessa pretensão histórica.

R468 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 39 [Gabarito: B]

É visível a vigência de formas-outras de conceber o tempo e a vida que aparecem fora da suposta concepção "universal" que impõe o eurocentrismo. Estas surgem, precisamente, desde outras racionalidades, diferentes da que nasce no século XVIII quando a razão da irracionalidade se define, dando suporte à produção de conhecimento, à ciência, à técnica e à arte, que terão estatuto canônico com valor absoluto. Por isso, compreender a diferença colonial hoje em dia não somente implica uma transformação na maneira de analisar e entender os acontecimentos da sociedade e da cultura, mas também destaca a dimensão do poder que marcou e marca tais eventos, produzindo um giro racial em todas as ordens da vida social que controla. É, portanto, a assunção de uma política e de uma ética que levanta as demandas dos oprimidos ou as torna suas. PALERMO, Z. Alternativas locais ao globocentrismo. Revista Epistemologias do Sul, n. 2, v. 1, 2018 (adaptado). Ao desenvolver uma atividade didática em uma aula de Filosofia, uma professora do Ensino Médio propôs, como tema e problematização, a crítica do eurocentrismo com base em publicações nas redes sociais. Diante da atividade proposta pela docente, e em conformidade com esse texto, uma crítica ao eurocentrismo, em sua determinação de razão e de valores absolutos, deve conter a

(A) inserção de formas-outras de tempo e vida na racionalidade proveniente do século XVIII para possibilitar a consolidação de uma universalidade.

(B) compreensão da racialização como elemento crucial para refletir sobre uma ética e política dos nossos tempos nos acontecimentos sociais e culturais.

(C) perspectiva de uma nova razão universal que fundamente a técnica e a ciência como elementos principais para descolonizar a racionalidade.

(D) proposição de uma política e de uma ética que assuma um estatuto canônico com valor absoluto. 2025

Gabarito da referência: B. A diferença colonial envolve relações de poder e racialização. Outras racionalidades exigem reconhecimento, não assimilação ao modelo europeu.

R480 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 51 [Gabarito: B]

TEXTO 1

Nunca há um documento da cultura que não seja, ao mesmo tempo, um documento da barbárie. E, assim como ele não está livre da barbárie, também não o está o processo de sua transmissão, transmissão na qual ele passou de um vencedor a outro. Por isso, o materialista histórico, na medida do possível, se afasta dessa transmissão. Ele considera como sua tarefa escovar a história a contrapelo. BENJAMIN, W. Teses sobre o conceito de história. São Paulo: Boitempo, 2005. TEXTO 2 BRECHERET, V. Monumento às Bandeiras. Escultura. São Paulo, 1953. Foto: Felipe Raul (2012) Após constatar que algumas paredes da escola foram pichadas, um professor da 3ª série do Ensino Médio elabora uma aula de estética na qual problemas éticos são apresentados como motivadores do debate filosófico. Para tanto, ele projeta o Texto 2, destaca a informação verbal "bandeirantes assassinos", pichada na escultura, e lê coletivamente o Texto 1.

Considerando a relação entre os Textos 1 e 2, uma conclusão pertinente para o debate é que o(a)

(A) Monumento às Bandeiras é um monumento de barbárie, por estar pichado e representar a violência causada pelos colonizadores.

(B) texto da pichação evidencia a dialética da barbárie implicada no monumento de cultura, por retratar um acontecimento violento da colonização do Brasil.

(C) figura em questão é um documento de barbárie, por estar no processo de transmissão de obras e bens culturais e históricos.

(D) pichação é um documento de cultura, por ser uma manifestação dos vencedores, colonizadores bárbaros e assassinos.

Gabarito da referência: B. A inscrição explicita a violência colonial presente no monumento cultural. A barbárie analisada por Benjamin não começa apenas com a pichação.

R486 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 57

[Gabarito: A]

O filósofo Mário Ferreira dos Santos, morto em 1968, tem uma obra que impressiona: mais de 50 publicações formam a coleção Enciclopédia de Ciências Filosóficas, um clássico da filosofia brasileira. Também fez traduções diretas de grego, francês, alemão e latim. E ainda escreveu romances — a maioria sob pseudônimos. Mas seu maior legado é a Filosofia Concreta. O sistema é totalmente baseado na lógica absoluta. "Alguma coisa há, e o nada absoluto não há" é a primeira tese da publicação e síntese das outras que vêm em seguida, simplesmente em quase todas as áreas do conhecimento. Mário queria que sua filosofia chegasse ao povo. Tentou emplacar seus livros em editoras na década de 1950, com o pedido de que fossem vendidos a preços acessíveis. Não conseguiu sequer que fossem caros — as editoras não quiseram publicar, sob a justificativa de que o povo não gostava do assunto. Resolveu então criar a própria editora e passou a vender seus livros de porta em porta. O filósofo também era dado a provocar os desafetos. Num debate com o intelectual comunista Caio Prado Júnior — com a presença de Luís Carlos Prestes —, esperou pacientemente sua vez de falar. Quando chegou a hora, disse: "Me desculpe, mas creio que o comunismo tem elementos mais fortes do que os expostos pelo senhor. Vou refazer a sua exposição". Refez tão bem que o público achou que havia se tornado comunista. Que nada. Logo emendou argumentos irrefutáveis contra o que havia acabado de defender. HOFFMANN, B. Polêmico, intelectual paulista vendia filosofia de porta em porta. 2010. Disponível em: https://almanaquebrasil.com.br. Acesso em: 6 jun. 2024 (adaptado). Uma professora de Filosofia consultou alguns estudantes sobre a possibilidade de criarem juntos um grupo de estudos voluntário, a fim de conhecer e estudar a filosofia brasileira de forma regular e responder à pergunta: "Existe uma Filosofia brasileira?" No primeiro encontro do grupo a professora sugeriu que eles produzissem um artigo coletivo no qual as características da Filosofia brasileira seriam tratadas segundo o texto de Hoffmann. Para produção do artigo o grupo deve ter a compreensão que a Filosofia brasileira se caracteriza como

(A) campo de debate e confronto de ideias, conforme ilustrado pelo episódio da discussão entre Mário Ferreira dos Santos e Caio Prado Júnior, em que diferentes perspectivas políticas e filosóficas foram confrontadas e analisadas publicamente.

(B) esforço para tornar a reflexão acessível à população, como exemplificado pela iniciativa de Mário Ferreira dos Santos de vender seus livros de porta em porta após resistência das editoras, enquanto outros filósofos encastelavam-se, como Caio Prado Júnior.

(C) manifestação de pensamento original e malogrado, como evidenciado pela vasta produção intelectual de Mário Ferreira dos Santos, que inclui desde traduções de obras clássicas até a elaboração de uma filosofia assistemática própria.

(D) tradição que malogra na exegese de outras correntes filosóficas internacionais, como indicado pelo interesse de Mário Ferreira dos Santos em traduzir obras de diferentes idiomas e pela influência de correntes, como a lógica absoluta, em sua própria filosofia.

Gabarito da referência: A. A pesquisa sobre autores e problemas brasileiros enfrenta o desconhecimento de sua produção e permite discutir o que caracteriza uma filosofia situada.

R490 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 61

[Gabarito: D]

Um professor de Filosofia da 3ª série do Ensino Médio dedicou um bimestre para falar de Filosofia africana com os estudantes, aprofundando as ideias de Achille Mbembe na obra Crítica da razão negra. O seu primeiro passo foi esclarecer o que o autor chama de "razão negra". Trata-se de um conceito multifacetado que critica o eurocentrismo, bem como analisa as dinâmicas históricas de dominação, exploração e resistência enfrentadas pelas populações negras. É um conjunto de representações que refletem a submissão e as modalidades de superação da opressão racial e colonial, além de um "complexo psiconírico" que aborda as dimensões psicológicas e oníricas da identidade negra. Segundo o autor, o nome "Negro" assinala uma série de experiências históricas desoladoras, a realidade de uma vida vazia; o assombramento, para milhões de pessoas apanhadas nas redes da dominação de raça, de verem funcionar os seus corpos e pensamentos a partir de fora, e de terem sido transformadas em espectadores de qualquer coisa que era e não era a sua própria vida Após as leituras e as discussões dessas ideias, o professor elaborou uma atividade com o objetivo de ajudar a desenvolver a cognição social dos estudantes, considerando uma reflexão sobre a busca de ressignificação da experiência negra. Uma atividade que atenda ao objetivo proposto pelo professor é a de

(A) participar de debates sobre a importância da igualdade racial nas leis modernas, bem como evidenciar as contribuições da filosofia africana para a criação de políticas públicas inclusivas.

(B) pesquisar sobre a abordagem da questão racial na história das filosofias ocidentais, comparando as perspectivas europeias e africanas sobre a identidade negra.

(C) pesquisar as contribuições culturais dos povos africanos na formação da identidade europeia, focalizando a influência mútua e os benefícios culturais que essa troca trouxe para ambos os lados.

(D) analisar como o sistema escravista e colonial transformou os negros em objetos de exploração, bem como discutir formas de resistência e superação dessa opressão na construção de uma identidade negra.

Gabarito da referência: D. A análise da escravidão e do colonialismo deve reconhecer a objetificação racial e as formas históricas de resistência e ressignificação.

R492 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 63

[Gabarito: B]

A floresta está viva. Só vai morrer se os brancos insistirem em destruí-la. Se conseguirem, os rios vão desaparecer debaixo da terra, o chão vai se desfazer, as árvores vão murchar e as pedras vão rachar de calor. A terra ressecada ficará vazia e silenciosa. Os espíritos xapiri, que descem da montanha para brincar na floresta em seus espelhos, fugirão para muito longe. Seus pais, os xamãs, não poderão mais chamá-los e fazê-los dançar para nos proteger. Não serão capazes de espantar as fumaças de epidemia que nos devoram. Não conseguirão mais conter os malefícios, que transformarão a floresta num caos. Então morreremos, um atrás do outro, tanto os brancos quanto nós. Todos os xamãs vão acabar morrendo. Quando não houver mais nenhum deles vivo para sustentar o céu, ele vai desabar. KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

Com base nesse texto, é correto afirmar que uma aula de Filosofia sobre mitologias e razões míticas deve recorrer ao uso

didático-pedagógico de

(A) textos clássicos que hierarquizam as mitologias grega e indígena.

(B) narrativas orais que valorizam a ancestralidade cultural discente.

(C) documentários que respeitam o caráter exótico da cultura indígena.

(D) artesanatos que favoreçam a integração da cultura indígena ao mundo ocidental.

Gabarito da referência: B. Narrativas orais valorizam ancestralidade e autoria cultural, superando tanto hierarquização quanto exotização das mitologias indígenas.

R493 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 64

[Gabarito: D]

TEXTO 1

A tradição ancestral nos apresenta a terra como o ventre de que nós saímos, o solo do qual nos alimentamos e o coração a que retornaremos e no qual encontraremos os entes queridos que conosco conviveram durante sua passagem pela Terra. Por isso ela é sagrada. Nela estão contidas as raízes da cultura, do eterno retorno do mesmo. Esses princípios estão fundados nas narrativas míticas onde o real e o fantástico andam de mãos dadas; onde ser e não-ser fazem parte da mesma estrutura; onde o bem e o mal têm os mesmos poderes. Narrativas vivas, fundadoras de uma postura moral, ética, estética, social. Lá, onde o divino se encontra com o humano, está a base de uma sociedade que tem a terra como mãe. MUNDURUKU, D. O banquete dos deuses. São Paulo: Angra, 1999 (adaptado). TEXTO 2 Vi as diferentes manobras que os nossos antepassados fizeram e me alimentei delas, da criatividade e da poesia que inspirou a resistência desses povos. A civilização chamava aquela gente de bárbaros e imprimiu uma guerra sem fim contra eles, com o objetivo de transformá-los em civilizados que poderiam integrar o clube da humanidade. Muitas dessas pessoas não são indivíduos, mas “pessoas coletivas”, células que conseguem transmitir através do tempo suas visões sobre o mundo. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2019. Às vésperas de 19 de abril de 2025, uma professora de Filosofia organizou com estudantes da 1ª série do Ensino Médio a leitura dos Textos 1 e 2, de autores indígenas. A partir disso, solicitou que elaborassem cartazes para apresentar o entendimento das noções de narrativas vivas, civilização e barbárie. Com base nessa proposta, os estudantes devem compreender que a

(A) civilização exige um tipo de razão mítica para que os indígenas se reconheçam como pessoas coletivas.

(B) cultura inspira a resistência dos povos indígenas ao afirmarem que o bem e o mal têm os mesmos poderes.

(C) poesia transmite visões sobre o eterno retorno e transforma tradições sagradas em estruturas civilizadas.

(D) razão mítica fundamenta uma postura moral, ética, estética e social de uma sociedade. Área livre 2025

Gabarito da referência: D. Narrativas vivas sustentam relações coletivas e resistência à violência civilizatória, ligando território, memória e modos próprios de existência.

R497 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 68

[Gabarito: B]

A filosofia em perspectiva africana, ou ainda, as filosofias africanas e em contexto afro-brasileiro têm algo que não podemos perder de vista, a tal reorientação por uma agenda de descolonização do pensamento. O debate do currículo é transversal e direto, se o currículo é um caminho e, ao mesmo tempo, projeto de transformação, não deixa de ser uma aposta. O que não é possível sem raízes e capilaridade em paradigmas africanos. O racismo em sua dimensão epistêmica, o caráter da injustiça cognitiva, é rival a ser batido. A educação é um processo de socialização. No contexto brasileiro, o ato de educar foi construído como uma etiqueta de democracia racial. Diante do projeto da modernidade ocidental, a filosofia foi inscrita numa perspectiva etnocêntrica e com consequências que não favorecem um mundo plural e a amplitude de repertórios intelectuais. Por isso, um exercício de enegrecer o ensino de filosofia para uma educação antirracista é mais do que uma aposta e do que uma herança. Nós estamos diante de um resgate monumental, uma daquelas ações de ampliar a visibilidade de um projeto investigativo que é indispensável para uma genuína educação filosófica. NOGUERA, R. Prólogo. In: NASCIMENTO, W. F. Entre apostas e heranças: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. Rio de Janeiro: Nefi, 2020 (adaptado). No planejamento pedagógico da unidade curricular de Filosofia, um professor do Ensino Médio pretende abordar as filosofias africanas em contexto afro-brasileiro. Para organizar o trabalho didático, recorre a esse texto, com o intuito de delinear os objetivos para a ação pedagógica. Com base nesse texto, é correto inferir que o ensino das filosofias africanas

(A) dialoga com elementos teóricos alheios à modernidade ocidental.

(B) está presente no currículo com etiqueta de democracia racial.

(C) tem uma dimensão distinta da epistemologia europeia.

(D) é um projeto de transformação cultural. Área livre 2025

Gabarito da referência: B. O projeto antirracista transforma o currículo e enfrenta injustiça cognitiva; incluir filosofias africanas exige reconhecer seus paradigmas próprios.

R533 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 24

[Gabarito: B]

Texto para as questões 23 e 24

TEXTO 1

As Quiolimpíadas na comunidade quilombola Malhadinha (TO) As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento. O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a rudia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos. O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo. “Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor. Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares. ARROYO, M. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quiolimpíada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

(A) modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quiolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.

(B) modalidades quiolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.

(C) modalidades quiolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.

(D) jogos quiolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.

Gabarito da referência: B. As práticas corporais da Quiolimpíada expressam técnicas e modos locais de saber-fazer, articulados às formas de produção e vida comunitária.

R536 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 27

[Gabarito: B]

Texto para as questões 27 e 28

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de "domesticar" nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização. É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável. BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. R. Articul. Const. Saber, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

(A) explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.

(B) desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.

(C) destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.

(D) descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

Gabarito da referência: B. Combinar ciência e saberes indígenas sobre manejo permite elaborar propostas contextualizadas para enfrentar desmatamento e mudanças climáticas.

R537 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 28

[Gabarito: D]

Texto para as questões 27 e 28

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de "domesticar" nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização. É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural

do mundo desejável. BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. R. Articul. Const. Saber, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

(A) Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.

(B) Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.

(C) Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.

(D) Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Gabarito da referência: D. As culturas indígenas devem integrar permanentemente o currículo, não aparecer apenas como complemento ou celebração ocasional.

R557 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 48

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 47 a 49

Quando completei dez anos, comecei a adestrar bois. Foi assim que aprendi que adestrar e colonizar são a mesma coisa. Tanto o adestrador quanto o colonizador começam por desterritorializar o ente atacado quebrando-lhe a identidade, tirando-o de sua cosmologia, distanciando-o de seus sagrados, impondo-lhe novos modos de vida e colocando-lhe outro nome. O processo de denominação é uma tentativa de apagamento de uma memória para que outra possa ser composta. O que é a cidade? É o contrário da mata. O contrário da natureza. A cidade é um território artificializado, humanizado. A cidade é um território arquitetado exclusivamente para os humanos. Os humanos excluíram todas as possibilidades de outras vidas na cidade. Qualquer outra vida que tenta existir na cidade é destruída. Se existe, é graças à força do orgânico, não porque os humanos queiram. BISPO, N. A Terra dá, a Terra quer. São Paulo: UBU, 2023 (adaptado).

Considerando a polissemia do conceito de cosmologia, a abordagem do ensino de Filosofia relacionada a mitos, cosmologias

e cosmogonias e o pensamento de Nêgo Bispo, qual atividade educacional promove um tratamento filosófico desse conceito e se articula com outras abordagens?

(A) Em uma roda de conversa, estudantes discutem a ideia de Conceito Vida, de Hans Jonas, e a tese da violência da desterritorialização.

(B) Em um debate, estudantes analisam o recalque em Freud e a aceitação pacífica da culpabilidade humana ante a natureza pela criação das cidades.

(C) Em um cine-filosófico com Avatar (2009), estudantes analisam a tese nietzscheana do além-do-homem e a ideia de adestramento como expressão da superação do debate humano-natureza.

(D) Em uma partida de RPG, jogo de interpretação de papéis, estudantes simulam os desafios para a implantação da cidade ideal de Platão e a necessidade de hierarquização da vida humana na cidade.

Gabarito da referência: A. Relacionar vida, território e desterritorialização permite tratar filosoficamente cosmologias sem reduzi-las a uma única descrição científica.

R558 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 49

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 47 a 49

Quando completei dez anos, comecei a adestrar bois. Foi assim que aprendi que adestrar e colonizar são a mesma coisa. Tanto o adestrador quanto o colonizador começam por desterritorializar o ente atacado quebrando-lhe a identidade, tirando-o de sua cosmologia, distanciando-o de seus sagrados, impondo-lhe novos modos de vida e colocando-lhe outro nome. O processo de denominação é uma tentativa de apagamento de uma memória para que outra possa ser composta. O que é a cidade? É o contrário da mata. O contrário da natureza. A cidade é um território artificializado, humanizado. A cidade é um território arquitetado exclusivamente para os humanos. Os humanos excluíram todas as possibilidades de outras vidas na cidade. Qualquer outra vida que tenta existir na cidade é destruída. Se existe, é graças à força do orgânico, não porque os humanos queiram. BISPO, N. A Terra dá, a Terra quer. São Paulo: UBU, 2023 (adaptado).

Para corroborar as ideias defendidas por Nêgo Bispo com relação ao problema da existência e aproximá-las ao pensamento filosófico contemporâneo europeu, deve-se selecionar, no desenvolvimento de uma atividade educacional, a proposta de

(A) Heidegger, por meio das concepções de ser-aí e de ser-com, ideias muito próximas da noção da cidade como expressão do isolamento e da natureza como estado de comunhão.

(B) Kierkegaard, em função da defesa do humano como paradoxo, tese muito próxima da compreensão da humanidade como dependente da natureza.

(C) Sartre, por meio da concepção do humano como ser em si e para si, para quem a dialética do real aproxima-se da tese da natureza como ente indissociável do humano.

(D) Preciado, em função do corpo humano como um dispositivo determinado farmacopornograficamente, que, por analogia, aproxima-se da tese de humanidade em íntima sujeição à natureza.

Gabarito da referência: A. A aproximação conceitual com ser-aí e ser-com deve examinar existência e convivência, preservando a especificidade do pensamento de Nêgo Bispo.

R575 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 66

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 64 a 66

TEXTO 1

O mito narra uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”. Ao contar como algo começou a existir, o mito revela de que modo o mundo foi fundado. Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas. Em outros termos, aprende-se não apenas como as coisas vieram à existência, mas também como se tornaram aquilo que são hoje. ELIADE, M. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2011 (adaptado).

TEXTO 2

As diferentes narrativas indígenas sobre a origem da vida e nossa transformação aqui na Terra são memórias de quando éramos, por exemplo, peixes. Porque tem gente que era peixe, tem gente que era árvore antes de se imaginar humano. Todos nós já fomos alguma outra coisa antes de sermos pessoas — essa mensagem atravessa narrativas de nossos parentes Ainu, que vivem no norte do Japão e na Rússia, dos Guarani, dos Yanomami, dos parentes que vivem no Canadá e nos Estados Unidos. Quem sabe até os mesopotâmios, aquela gente muito antiga, tivessem histórias dessa natureza? Os ameríndios e todos os povos que têm memória ancestral carregam lembranças de antes de serem configurados como humanos. KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

Ao revisar o currículo de Filosofia, uma escola decide adotar como referência os textos 1 e 2 para reorganizar suas práticas pedagógicas. Nesse processo, passam a integrar-se ao currículo cosmologias indígenas e reflexões críticas sobre as noções de origem e existência, de modo a tensionar os critérios tradicionais de seleção dos conteúdos filosóficos e problematizar a centralidade exclusiva do pensamento europeu na definição do que é reconhecido como conhecimento filosófico.

Diante dessa reorganização curricular, essa proposta educativa caracteriza-se como uma proposta

(A) intercultural, por reconhecer cosmologias diversas como formas legítimas de produção filosófica do conhecimento.

(B) multicultural, por adicionar cosmologias tradicionais como conteúdos complementares ao currículo vigente.

(C) tradicional, por manter a centralidade do pensamento europeu como critério universal de racionalidade.

(D) culturalista, por considerar cosmologias tradicionais como expressões simbólicas não filosóficas.

Gabarito da referência: A. O currículo intercultural legitima diferentes cosmologias como interlocutoras filosóficas e questiona a exclusividade europeia do conhecimento.

R584 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 75

[Gabarito: D]

Texto para as questões 75 e 76

TEXTO 1

A Filosofia é entendida como uma disciplina acadêmica com seus próprios princípios e métodos especiais. Aqueles que, em busca de poder, endossam essa autoridade baseada na definição convencionada de filosofia é que são considerados filósofos profissionais. É sob o disfarce da ciência e do profissionalismo que a dúvida sobre a existência da Filosofia Africana é expressa. É de suma importância reconhecer que essa dúvida está a serviço da busca do poder e tem um significado específico determinado pelos detentores da autoridade como o significado autêntico da filosofia; o "universal", ou seja, apenas um lado determina o significado do termo filosofia. RAMOSE, M. Sobre a legitimidade e o estudo da Filosofia Africana. Ensaios Filosóficos, n. 4, out. 2011 (adaptado).

TEXTO 2

Tem sido amplamente discutido se a Filosofia é um produto exclusivamente grego, que posteriormente se difundiu por todo o mundo, ou se há filosofias não ocidentais com características próprias. Em um sentido estrito, o que chamamos de Filosofia é um produto cultural grego que tem características específicas, como o estilo argumentativo, o interesse por certas perguntas conceituais e a perspectiva metalinguística e metadiscursiva. Em sentido amplo, porém, é razoável supor que em todas, ou na maioria das sociedades humanas, houve pessoas que se colocaram perguntas semelhantes àquelas que o Ocidente chamou de filosóficas. Isso é importante porque pode fomentar que a epistemologia ocidental tradicional se compreenda melhor a si mesma na diversidade cultural global da qual agora estamos plenamente conscientes. QUINTANILLA, P. In: QUINTANILLA, P.; CLARK BARRETT, H.; CEPEK, M. (ed.). Epistemologías andinas y amazónicas. Conceptos indígenas de conocimiento, sabiduría y comprensión. Lima: Fondo Editorial PUCP, 2023 (adaptado).

Ao planejar uma sequência didática sobre "O que é Filosofia?" para a 1ª série do Ensino Médio, um professor de Filosofia decide abordar diferentes tradições de pensamento para que os estudantes reflitam sobre a natureza da filosofia e de seus desdobramentos. Para isso, propõe aos discentes a leitura dos textos mencionados.

Tendo em vista essa situação pedagógica, qual ação didática expressa adequadamente os fundamentos metodológicos do ensino

de Filosofia em uma perspectiva decolonial?

(A) propor a realização de oficinas de leitura em grupos, a fim de problematizar o modelo hegemônico da Filosofia, como as concepções que reduzem a disciplina à argumentação.

(B) solicitar a apresentação de um seminário, a fim de ressignificar conceitos originários da língua grega à luz de outras matrizes, como o conceito de lógos.

(C) desenvolver leitura e interpretação coletiva dos respectivos textos, a fim de reconhecer a originalidade de linhagens filosóficas, como a tradição grega.

(D) organizar debates que confrontem diversas teses acerca da natureza da filosofia, a fim de identificar os fundamentos conceituais das tradições de pensamentos não europeus, como o africano.

Gabarito da referência: D. Debater diferentes definições de filosofia permite reconhecer fundamentos de tradições não europeias e problematizar critérios exclusivos do cânone.

R585 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 76

[Gabarito: C]

Texto para as questões 75 e 76

TEXTO 1

A Filosofia é entendida como uma disciplina acadêmica com seus próprios princípios e métodos especiais. Aqueles que, em busca de poder, endossam essa autoridade baseada na definição convencionada de filosofia é que são considerados filósofos profissionais. É sob o disfarce da ciência e do profissionalismo que a dúvida sobre a existência da Filosofia Africana é expressa. É de suma importância reconhecer que essa dúvida está a serviço da busca do poder e tem um significado específico determinado pelos detentores da autoridade como o significado autêntico da filosofia; o "universal", ou seja, apenas um lado determina o significado do termo filosofia. RAMOSE, M. Sobre a legitimidade e o estudo da Filosofia Africana. Ensaios Filosóficos, n. 4, out. 2011 (adaptado).

TEXTO 2

Tem sido amplamente discutido se a Filosofia é um produto exclusivamente grego, que posteriormente se difundiu por todo o mundo, ou se há filosofias não ocidentais com características próprias. Em um sentido estrito, o que chamamos de Filosofia é um produto cultural grego que tem características específicas, como o estilo argumentativo, o interesse por certas perguntas conceituais e a perspectiva metalinguística e metadiscursiva. Em sentido amplo, porém, é razoável supor que em todas, ou na maioria das sociedades humanas, houve pessoas que se colocaram perguntas semelhantes àquelas que o Ocidente chamou de filosóficas. Isso é importante porque pode fomentar que a epistemologia ocidental tradicional se compreenda melhor a si mesma na diversidade cultural global da qual agora estamos plenamente conscientes. QUINTANILLA, P. In: QUINTANILLA, P.; CLARK BARRETT, H.; CEPEK, M. (ed.). Epistemologías andinas y amazónicas. Conceptos indígenas de conocimiento, sabiduría y comprensión. Lima: Fondo Editorial PUCP, 2023 (adaptado).

Numa aula de Filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, uma professora debate com os estudantes como o uso da argumentação estrita pode ser um instrumento de legitimação de determinadas concepções de Filosofia. Considerando os textos 1 e 2, qual metodologia pedagógica é coerente com o debate proposto?

(A) Destacar uma definição universal de Filosofia, consolidada na tradição acadêmica, para reconhecer os fundamentos conceituais comuns da história do pensamento.

(B) Conduzir uma leitura e uma análise dos textos, consolidadas em concepções epistêmicas andinas ou amazônicas, para compreender a tradição filosófica ocidental.

(C) Direcionar um debate sobre o caráter multicultural da Filosofia, para compreender essa definição como resultado de imposições culturais.

(D) Problematizar uma concepção filosófica, para colocar em dúvida aquelas que não estão diretamente ligadas ao cânone filosófico dominante.

Gabarito da referência: C. A definição da filosofia como argumentação estrita também tem história cultural. Investigar sua imposição permite discutir a pluralidade do filosofar.

R588 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 79

[Gabarito: D]

Texto para as questões de 78 a 80

TEXTO 1

CERQUEIRA, F. Amnésia. Látex sobre bronze, 129 x 42 x 41 cm. Disponível em: www.masp.org.br. Acesso em: 21 mar. 2026.

TEXTO 2

Minha teoria é que ainda vivemos numa falsa liberdade social, pois não conseguimos fugir do que é padrão. Lutamos para preservar nossos traços e corpos diariamente. Vivemos um momento no Brasil no qual pessoas negras estão fortalecendo suas identidades, deixando seus cabelos naturais, buscando o acolhimento entre os seus, aproximando-se da cultura negra, articulando movimentos, e isso incomoda. Ainda é motivo de repúdio porque, no fundo, a casa grande ainda vive no coração de muitas pessoas. DALTRO, L. M. Disponível em: www.geledes.org.br. Acesso em: 8 fev. 2026.

Para que a interseção entre o tema da decolonialidade e o estudo da Estética alcance a comunidade escolar, a professora de Filosofia da 1ª série do Ensino Médio orienta que os estudantes realizem um podcast de entrevistas com os membros das demais turmas que compõem a unidade de ensino. Nessa atividade, o Texto 1 é utilizado para indagar sobre as leituras e as percepções que o entrevistado tem da escultura do artista Flávio Cerqueira.

Considerando os objetivos de aprendizagem da Filosofia na

Educação Básica, a atividade pedagógica visa

(A) mostrar a relação entre arte e sociedade.

(B) avaliar a capacidade de imitação da obra de arte.

(C) apreciar o belo na escultura de Flávio Cerqueira.

(D) favorecer a formação crítica dos sujeitos.

Gabarito da referência: D. Entrevistas e reflexão estética ampliam o debate à comunidade e favorecem formação crítica, articulando arte e decolonialidade.

R592 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 3

[Gabarito: A]

Em uma escola do campo, um professor desenvolve, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma atividade intitulada Quem vive aqui, quem viveu aqui. O objetivo é identificar os marcos de memória do território, compreendendo-o como campo de forças políticas, econômicas e simbólicas. Para tanto, ele propõe que os estudantes compilem relatos orais de moradores sobre a origem da ocupação e as estratégias de permanência, com a finalidade de comparar essas histórias com fotografias antigas e registros de órgãos públicos. Ao final, a turma constrói um painel que evidencia as tensões, as mudanças e as permanências na paisagem e na cultura local. No processo de construção do painel, qual ação favorece a participação dialógica entre comunidade e escola, de modo a reconhecer e valorizar as trajetórias e os saberes produzidos no território?

(A) Promover discussão dos relatos com os moradores, a fim de confrontar perspectivas na construção de interpretações sobre o território.

(B) Catalogar fotografias do território do acervo pessoal dos membros da comunidade, com o intuito de representar as mudanças ocorridas na paisagem.

(C) Reunir diferentes documentos oficiais de órgãos públicos, a fim de resgatar a memória coletiva do território.

(D) Selecionar histórias sobre o território e sobre os membros da comunidade, com o intuito de registrar as principais vivências.

Gabarito da referência: A. Discutir relatos com seus autores reconhece a comunidade como interlocutora e permite construir interpretações plurais do território.

R593 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 4

[Gabarito: B]

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação. Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

Uma unidade escolar de Educação Básica do município de Contagem (MG) buscou estabelecer uma articulação com a comunidade apresentada, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os saberes que compõem o currículo. A proposta que atende a esse objetivo é a realização de

(A) rodas de conversa sobre as tradições dos Arturos, comparando-as à realidade vivenciada no cotidiano escolar.

(B) exposições permanentes sobre os saberes dos Arturos, incorporando-os aos conteúdos escolares.

(C) oficinas de fotografia sobre as práticas culturais da comunidade, registrando as diferentes vivências dos Arturos.

(D) palestras para a comunidade dos Arturos sobre as contribuições da escola, apresentando novos conhecimentos e avanços tecnológicos.

Gabarito da referência: B. A incorporação permanente dos saberes dos Arturos amplia o currículo e evita confiná-los a visitas ou apresentações ocasionais.

R594 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 5

[Gabarito: B]

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação. Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

Em um projeto de integração entre o legado da Comunidade dos Arturos e as ações educativas na escola, deve-se considerar o desafio de

(A) transpor os fundamentos epistemológicos para o currículo, revisando o repertório sociocultural dos estudantes.

(B) superar as barreiras monoepistêmicas do currículo, reconhecendo a pluralidade sociocultural.

(C) avaliar as tradições dos povos de matriz africana, comparando-as aos conhecimentos monoepistêmicos.

(D) revisar a base epistêmica das matrizes culturais brasileiras, contemplando as especificidades dos saberes de todos os povos.

Gabarito da referência: B. Reconhecer pluralidade sociocultural exige romper a exclusividade de uma única tradição epistemológica na organização do ensino.

R610 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 21 [Gabarito: D]

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena. BRASIL. As leis e a Educação Escolar Indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

A legislação para a Educação Escolar Indígena resulta de políticas públicas voltadas às diferentes etnias, considerando a diversidade dos povos originários. Para essa modalidade de ensino, as diretrizes orientam que as escolas indígenas

(A) compartilhem o calendário e a organização curricular das escolas não indígenas, preservando metodologias convergentes e valorizando o uso das línguas indígenas em atividades escolares específicas.

(B) articulem os currículos às diretrizes gerais da educação nacional, incorporando metodologias definidas pelos sistemas de ensino e adequando-as às características de cada povo.

(C) adotem modelos pedagógicos das escolas não indígenas, preservando conteúdos comuns e adequando o calendário escolar às orientações dos sistemas de ensino.

(D) organizem práticas pedagógicas, incorporando os conhecimentos comunitários e valorizando as características linguístico- culturais de cada povo.

Gabarito da referência: D. A escola indígena deve integrar conhecimentos comunitários e características linguísticas de cada povo, reconhecendo diversidade e autonomia.

R611 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 22 [Gabarito: A]

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena. BRASIL. As leis e a Educação Escolar Indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

Com base nos princípios da Educação Escolar Indígena, o que deve ser considerado no planejamento de uma avaliação?

(A) As epistemologias e os saberes dos povos originários como referência para definir critérios de avaliação.

(B) Os parâmetros e os critérios definidos pelas teorias da avaliação, a fim de valorizar os saberes específicos.

(C) As epistemologias e os saberes dos povos originários como objeto de avaliação para estabelecer critérios para a aferição da aprendizagem.

(D) Os parâmetros e os critérios definidos pelas avaliações em larga escala, a fim de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Gabarito da referência: A. Os critérios avaliativos precisam considerar epistemologias indígenas, evitando medir toda aprendizagem apenas por parâmetros externos.

R618 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 29

[Gabarito: A]

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas.

De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra.

A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana. Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente. GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

No que diz respeito às práticas curriculares voltadas à educação das relações étnico-raciais, a descolonização do currículo pressupõe reconhecer que a

(A) implementação de práticas curriculares voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira favorece o questionamento de formas de legitimação dos conhecimentos no currículo.

(B) inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo amplia o repertório cultural da escola e fortalece o reconhecimento da diversidade nas práticas curriculares.

(C) adoção de práticas pedagógicas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira favorece a revisão do currículo e amplia o reconhecimento de diferentes experiências culturais no espaço escolar.

(D) abordagem das relações étnico-raciais no currículo demanda estratégias institucionais para mediar conflitos e fortalecer a convivência democrática entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

Gabarito da referência: A. Valorizar história e cultura afro-brasileira permite interrogar critérios curriculares de legitimidade e enfrentar a exclusão de saberes.

R619 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 30

[Gabarito: C]

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas.

De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra.

A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana. Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica

de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente. GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

No planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade religiosa e cultural, a descolonização do currículo implica

(A) identificar a pluralidade de experiências sociais e culturais no espaço escolar, promovendo adequações na organização curricular e na formação discente.

(B) revisar perspectivas historicamente marginalizadas na organização curricular, endossando as bases teóricas adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

(C) transformar as relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a centralidade de perspectivas historicamente dominantes na organização curricular.

(D) adaptar as práticas sociais da escola, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências históricas e culturais na organização curricular.

Gabarito da referência: C. Descolonizar transforma relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a predominância histórica que precisa ser problematizada.

R630 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 41

[Gabarito: B]

TEXTO 1

O que se comia era a relação do inimigo com seu devorador, por outras palavras, sua condição de inimigo. O que se assimilava da vítima eram os signos de sua alteridade, e o que se visava era essa alteridade como ponto de vista sobre o Eu. O canibalismo e o tipo de guerra indígena a ele associado implicavam um movimento paradoxal de autodeterminação recíproca pelo ponto de vista do inimigo. Com essa tese eu avançava, evidentemente, uma contrainterpretação de alguns preceitos clássicos da disciplina. Se o objetivo da antropologia multiculturalista europeia é descrever a vida humana tal como ela é vivida do "ponto de vista do nativo", a antropologia multinaturalista nativa assume como condição vital de autodescrição a preensão "semiofísica" — a execução e a devoração — do "ponto de vista do inimigo". A antropofagia enquanto antropologia. VIVEIROS DE CASTRO, E. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac & Naify, 2015 (adaptado).

TEXTO 2

Tupi or not tupi, that is the question. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago. O espírito recusa-se a conceber o espírito sem o corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vacina antropofágica. Tínhamos a justiça codificação da vingança. A ciência codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabu em totem. Morte e vida das hipóteses. Da equação eu parte do Kosmos ao axioma Kosmos parte do eu. Subsistência. Conhecimento. Antropofagia. ANDRADE, O. Manifesto antropófago. In: A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 2011. Ao abordar o tema da Filosofia no Brasil durante uma aula no Ensino Médio, um professor recorreu aos textos 1 e 2 para investigar as peculiaridades do pensamento brasileiro. Na abordagem do tema, qual conceito articula as ideias apresentadas nos textos?

(A) O canibalismo é a eliminação da diferença do outro, a negação da alteridade, bem como a formação de uma nova identidade sintética.

(B) A antropofagia é um modo de pensamento, a tomada de posição da perspectiva do adversário, bem como o reconhecimento do ponto de vista do outro sem eliminá-lo.

(C) A antropofagia é um rito de dieta embasado na incorporação do outro como forma de hibridismo, de formação cultural, bem como de integração cosmológica entre os indivíduos e a natureza.

(D) O canibalismo é a forma de vingança provinda das guerras entre os povos indígenas, um modo ancestral de aquisição e validação de saberes, bem como de possibilidade da convivência social.

Gabarito da referência: B. A antropofagia é interpretada como apropriação de perspectivas e transformação pelo encontro, reconhecendo o outro sem simplesmente eliminá-lo.

R632 **PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 43** [Gabarito: D]

Yakoana Me revela Xapiri Um caminho a reluzir Entre as matas um brilho de estrelas Tudo parecia sonho No leito risonho da mãe natureza Onde o rio beijou o chão Eu plantei uma nação Que no amanhã renascerá Pois Omama desenhou Um dia, semente, no outro, a flor Sou Tapajó, Cariri, Caeté Um Potiguar, Tupi, Canindé A voz da resistência, a lança ancestral No peito do Brasil colonial (eu sou, eu sou) Xawara devora o sonho e a mata padece Mas eu sou a voz que conhece O segredo das nossas raízes Encantar é luz pra vencer cicatrizes Ó mãe hostil Só uma vez, escute os filhos deste solo A quem foi negado o teu colo Pra ser Guajupiá de quem te ama É hora de reflorestar o pensamento Quem sabe o sonho volte como vento O marco do futuro é Pindorama! GAVIÕES DA FIEL. Vozes ancestrais para um novo amanhã. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 16 fev. 2026. Um professor de Filosofia utilizou o samba-enredo na avaliação final, solicitando à turma a identificação de aspectos que se relacionassem às suas experiências escolares. Em seguida, cada estudante deveria redigir um texto poético com base no tema Reflorestar o pensamento, a fim de apresentar as dificuldades enfrentadas na escola. A estratégia didática adotada pelo professor consiste em

(A) questionar saberes indígenas para subsidiar a crítica às estruturas de saber e poder na constituição dos povos tradicionais, com base na autorreflexão.

(B) mobilizar cosmologias indígenas para determinar as condições de constituição dos saberes e dos poderes tradicionais, com base nos fracassos escolares.

(C) questionar saberes e poderes escolares para determinar as condições de constituição dos povos tradicionais, com base nas experiências escolares.

(D) mobilizar cosmologias indígenas para subsidiar o desenvolvimento de habilidades críticas na constituição da experiência escolar, com base na autoavaliação.

Gabarito da referência: D. A escrita poética articula cosmologias indígenas e autoavaliação, abrindo uma leitura crítica das dificuldades e experiências escolares.

Capítulo 12

Gênero, raça e justiça epistêmica

Examinar exclusões, estereótipos e distribuição da credibilidade. Relacionar a crítica conceitual às condições sociais de produzir e reconhecer conhecimento.

R175 **ENADE 2017 – bacharelado – questão 23** [Gabarito: C]

PAPE, L. Língua Apunhalada. 1968. Ao longo do século XX, filósofos e filósofas se dedicaram a interrogar o lugar da filosofia como um lugar de neutralidade, no qual os discursos de poder foram naturaliza dos como universais, mas, de fato, escritos e protagonizados por homens. Há, no entanto, uma história da filosofia feita por mulheres que não nos foi contada. Na França do século XVIII, quando Olympes de Gouges enfrentou os argumentos misóginos de J.J. Rousseau, na Inglaterra do mesmo período, quando Mary Woolstonecraft reivindicou direitos para as mulheres, na Alemanha de Lou Salomé no século XIX e de Hannah Arendt no século XX, ao longo de todo esse período as mulheres produziram filosofia assim como realizaram outras tantas obras — porém, invisíveis. Além disso, o movimento da descolonização do saber e o desenho de outra geopolítica do pensamento, nos impele a buscar uma representação mais plural das vozes femininas, abrindo espaço para divulgação das ideias das filósofas africanas, latino-americanas e brasileiras. Trata-se aqui de começarmos a ensinar e trabalhar em torno do pensamento de filósofas dando-lhes a projeção merecida de suas obras. Disponível em: <http://anpof.org>. Acesso em: 10 jul. 2017 (adaptado). Considerando a imagem e o texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. A ausência de mulheres na história da filosofia mostra que o discurso proferido pela mulher foi omitido por muito tempo, por meio de uma violenta dominação masculina. PORQUE II. A neutralidade da filosofia e o seu compromisso com a verdade anulam o caráter dominador do protagonismo masculino presente em todos os campos da sociedade e da história. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas. 23FILOSOFIA

Gabarito da referência: C. A omissão histórica de filósofas revela relações de dominação. Invocar neutralidade não dissolve o protagonismo masculino nem seus efeitos de exclusão.

R189 **ENADE 2017 – licenciatura – questão 23** [Gabarito: C]

PAPE, L. Língua Apunhalada. 1968. Ao longo do século XX, filósofos e filósofas se dedicaram a interrogar o lugar da filosofia como um lugar de neutralidade, no qual os discursos de poder foram naturaliza dos como universais, mas, de fato, escritos e protagonizados por homens. Há, no entanto, uma história da filosofia feita por mulheres que não nos foi contada. Na França do século XVIII, quando Olympes de Gouges enfrentou os argumentos misóginos de J.J. Rousseau, na Inglaterra do mesmo período, quando Mary Woolstonecraft reivindicou direitos para as mulheres, na Alemanha de Lou Salomé no século XIX e de Hannah Arendt no século XX, ao longo de todo esse período as mulheres produziram filosofia assim como realizaram outras tantas obras — porém, invisíveis. Além disso, o movimento da descolonização do saber e o desenho de outra geopolítica do pensamento, nos impele a buscar uma representação mais plural das vozes femininas, abrindo espaço para divulgação das ideias das filósofas africanas,

latino-americanas e brasileiras. Trata-se aqui de começarmos a ensinar e trabalhar em torno do pensamento de filósofas dando-lhes a projeção merecida de suas obras. Disponível em: <http://anpof.org>. Acesso em: 10 jul. 2017 (adaptado). Considerando a imagem e o texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. A ausência de mulheres na história da filosofia mostra que o discurso proferido pela mulher foi omitido por muito tempo, por meio de uma violenta dominação masculina. PORQUE II. A neutralidade da filosofia e o seu compromisso com a verdade anulam o caráter dominador do protagonismo masculino presente em todos os campos da sociedade e da história. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas. 23FILOSOFIA

Gabarito da referência: C. A presença histórica de mulheres na filosofia desmente a suposta neutralidade que naturaliza sua exclusão. A segunda asserção é falsa.

R190 ENADE 2017 – licenciatura – questão 26

[Gabarito: A]

AMARAL, T . A Negra. 1923. Para reconhecer, pois, se as mulheres são menos capazes que os homens para as ciências, é preciso atentar para qual é o princípio que conduz a esse conhecimento. Todos sabem que a diferença dos sexos só é relativa ao corpo e não existe mais que nas partes propagadoras da espécie humana; porém, a alma, que não concorre senão por sua união com o corpo , obra em tudo da mesma maneira sem atenção ao sexo. Toda sua diferença, pois, vem da educação, do exercício e da impressão dos objetos externos, que nos cercam nas diversas circunstâncias da vida. Nosso cérebro é perfeitamente semelhante ao deles; nós recebemos as impressões dos sentidos como eles; formamos e conservamos as ideias pela imaginação e memória, da mesma maneira que eles; temos os mesmos órgãos e os aplicamos aos mesmos usos que eles; ouvimos pelos ouvidos, vemos pelos olhos e gostamos do prazer também como eles. FLORESTA, N. Direitos das mulheres e injustiça dos homens (1832). In: LIMA DUARTE, C. Nísia Floresta. Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Editora Massangana, 2010 (adaptado). Com base nas ideias apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. Nísia Floresta trata de aspectos fundamentais do feminismo, tais como a desigualdade entre os gêneros no que diz respeito à capacidade intelectual e o direito à educação científica. PORQUE II. A autora entende que as diferenças entre os gêneros se atêm ao aspecto biológico da reprodução e que, em relação às funções da alma, tais diferenças desaparecem. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. Nísia Floresta contesta uma inferioridade intelectual natural das mulheres: diferenças educacionais e sociais explicam a desigualdade de formação.

R197 ENADE 2017 – licenciatura – questão 33

[Gabarito: A]

As escolas brasileiras não têm um único jeito de ensinar sobre gênero e sexualidade; pesquisas evidenciam currículos e práticas pedagógicas e de gestão marcadas pela discriminação. Distinções sexistas nas aulas, na chamada, nas filas de meninos e de meninas, nos uniformes, no tratamento e nas expectativas sobre alunos ou alunas, tolerância da violência verbal e até física entre os meninos, representações de homens e mulheres nos materiais didáticos, abordagem quase exclusivamente biológica da sexualidade no livro didático, estigmatização referente à manifestação da sexualidade das adolescentes, perseguição sofrida por homossexuais, travestis e transexuais, evidenciam o quanto a escola (já) ensina, em diferentes momentos e espaços, sobre masculinidade, feminilidade, sexo, afeto, conjugalidade, família. Disponível em: <http://www.spm.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2017 (adaptado). Nesse contexto, para construir uma prática pedagógica que promova transformações no sentido da igualdade de gênero a partir do respeito às diferenças, espera-se que a escola

(A) incorpore o conceito de gênero nos diferentes componentes do currículo de maneira transversal.

(B) realize atividades em seu cotidiano que definam para as crianças o que é masculino e o que é feminino.

(C) se valha das diferenças sexuais naturais entre meninos e meninas para conduzir a classe e manter a disciplina.

(D) se refira à questão de gênero de forma tangencial, suficiente para promover vivência menos intransigente e mais equânime entre homens e mulheres.

(E) reforce modelos de comportamentos socialmente atribuídos a homens e mulheres que formam um conjunto de representações sobre masculinidade e feminilidade. 29FILOSOFIAFILOSOFIA

Gabarito da referência: A. A transversalidade permite enfrentar estereótipos nos conteúdos e rotinas escolares. Uma abordagem apenas biológica ou ocasional não responde ao problema.

R248 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 4

[Gabarito: B]

Diante de relatos constantes, feitos por estudantes de uma escola, de casos de violência contra a mulher

na comunidade em que se localiza a instituição, professores decidem realizar ações voltadas a esse tema. Os docentes pretendem desenvolver, de forma transversal e interdisciplinar, atividades de divulgação da Lei Maria da Penha e de seus recursos de assistência e denúncia. O desafio, no entanto, é abordar a questão por meio de diferentes pontos de vista e engajar os vários agentes sociais na prevenção e no combate à violência contra a mulher. Com a finalidade de abordar a temática sob vários ângulos e engajar os estudantes e a comunidade escolar na prevenção e no combate à violência contra a mulher, uma estratégia adequada nessa situação seria

(A) solicitar aos estudantes a produção de textos informativos sobre a temática e distribuí-los para os colegas de sala.

(B) realizar projeto de intervenção na escola com a participação de professores, famílias, conselhos e coletivos que abordem o tema.

(C) utilizar, durante as aulas, músicas, filmes e outras mídias que favoreçam a reflexão sobre a temática por meio de várias linguagens.

(D) propor ações de valorização do universo feminino no Dia Internacional da Mulher, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

Gabarito da referência: B. O projeto coletivo reúne diferentes perspectivas e agentes, permitindo prevenção e intervenção além de uma atividade pontual.

R250 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 6

[Gabarito: A]

TEXTO 1

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas ao gênero, à raça, às etnias, às classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento. CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: Estudos feministas, p. 171-188, Ano 10, 2002 (adaptado).

TEXTO 2

Disponível em: https://partidanet.wordpress.com/2017/05/19/dororidade-o-que-e-ou-o-que-pretende-ser/. Acesso em: 26 set. 2024.

Considerando a situação apresentada na figura e a aplicação do conceito de interseccionalidade na

comunidade escolar, assinale a opção que indica uma proposta capaz de promover o direito à identidade de gênero, classe e raça, entre os integrantes de uma escola.

(A) Realizar, periodicamente, rodas de conversa que envolvam a comunidade escolar, a fim de estimular ações de enfrentamento das múltiplas opressões que levam à invisibilização dos sujeitos.

(B) Reproduzir na escola campanhas elaboradas por organismos internacionais sobre questões de gênero e raça, com o intuito de sensibilizar estudantes e professores sobre a importância da temática.

(C) Estabelecer parcerias com centros de referência de atendimento à mulher, com vistas a ampliar os recursos e as orientações para enfrentar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

(D) Convidar especialistas renomados para realizar palestras na escola, destacando a importância da diversidade racial e de gênero para superar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

Gabarito da referência: A. A interseccionalidade considera opressões articuladas. Rodas periódicas com a comunidade permitem identificar experiências e organizar enfrentamentos.

R260 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 16

[Gabarito: D]

De acordo com o infográfico do Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2023, apresentado a seguir,

houve um crescimento de todos os indicadores relacionados à violência contra a mulher. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024. Em uma escola de Ensino Médio, foi implementado um projeto interdisciplinar sobre gênero e sexualidade, e o infográfico acima foi um dos recursos utilizados pelos professores das áreas de Ciências Exatas, Naturais e Humanas. Os docentes decidiram analisar, com os estudantes, os indicadores de violência contra a mulher e os dados relacionados ao perfil das vítimas de feminicídio e de seus agressores.

Com base nessa situação e nos dados sobre feminicídio apresentados no infográfico, é correto afirmar

que, ao final do projeto, os estudantes deverão concluir que

(A) a vulnerabilidade da população negra consiste em um problema social.

(B) a violência psicológica é decorrente do gradual aumento de casos diários de stalking.

(C) a elevação do percentual de chamadas ao 190 revela a eficiência das medidas protetivas.

(D) as vítimas são, em sua maioria, jovens, negras e assassinadas em casa pelos seus parceiros.

Gabarito da referência: D. A conclusão deve corresponder ao perfil predominante do infográfico: mulheres jovens e negras, frequentemente vitimadas em casa por parceiros.

R283 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 39

[Gabarito: A]

Em uma aula sobre questões de gênero no Ensino Médio, a professora de Filosofia realizou a leitura do texto a seguir. A violência de gênero é um dos fatores relacionados à persistente desigualdade de gênero nos cursos e departamentos de Filosofia do país. Em seu compromisso de lutar contra o preconceito acadêmico, a Rede Brasileira de Mulheres Filósofas apresenta à comunidade filosófica brasileira este protocolo de enfrentamento da violência de gênero. Violência de gênero designa uma ou várias condutas que incorrem em injustiça no tratamento de pessoas em função do gênero. Esta injustiça não se define apenas no âmbito do direito positivo em vigor no país, mas também na dimensão moral e afetiva das relações profissionais dentro das instituições, entre agentes adultos e responsáveis. Trata-se, no ambiente acadêmico, de práticas de vilipêndio intelectual, desrespeito profissional, deslegitimação de discurso, agressão psicológica e de cunho sexual, motivadas por discriminação de gênero. Protocolo de enfrentamento da violência de gênero. Rede Brasileira de Mulheres Filósofas, 2003. Nessa situação, a partir da leitura do texto, espera-se que os estudantes compreendam como

(A) a discriminação de gênero manifesta-se nos mais diversos contextos sociais e institucionais e que o enfrentamento exige mobilizações organizadas no interior da sociedade.

(B) a desigualdade de gênero origina-se nos desvios afetivos e morais das relações profissionais e que sua eliminação depende da elaboração de teorias pelas filósofas a partir do seu lugar de fala.

(C) a violência de gênero concretiza-se sob formas mais sofisticadas nos círculos universitários e que sua recorrência deriva da omissão jurídica do direito positivo acerca de questões dessa natureza.

(D) a discussão filosófica sobre questões de gênero esgota-se no exame de suas expressões na comunidade filosófica e que seu entendimento oferece a base para a pesquisa do problema na sociedade.

Gabarito da referência: A. A violência de gênero atravessa instituições e relações sociais; seu enfrentamento requer reconhecimento do problema e organização coletiva.

R318 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 41

[Gabarito: A]

A identidade negra só pode ser problematizada enquanto identidade em devir. Nesta perspectiva, o mundo torna-se uma vasta rede de afinidades. Não existe identidade negra, na mesma medida que existem livros de revelação. Há uma identidade em devir que se alimenta simultaneamente de diferenças entre os Negros, tanto do ponto de vista étnico, geográfico, como linguístico, e de tradições herdeiras do encontro com Todo o Mundo. MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2014 (adaptado). O fragmento de texto de Achille Mbembe elucida um traço fundamental da abordagem da identidade negra em seu devir, ao

(A) discutir os aspectos ontológicos subjacentes à crítica da classificação da população negra sob uma perspectiva identitária única e estática.

(B) abordar os impactos psicológicos do racismo, sob o prisma da investigação dos processos de alteridade que construíram a identidade do negro.

(C) destacar a perspectiva social do racismo na situação concreta do negro, uma vez que sua identidade é marcada pelas condições da coletividade.

(D) explorar a abordagem política da raça, direcionando o combate ao racismo para a construção de uma comunidade humana sem referenciais identitários.

Gabarito da referência: A. A identidade negra é apresentada como devir e relação, contrariando classificações ontológicas fixas e homogêneas.

R322 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 45

[Gabarito: A]

Toda uma ética que essencialmente tem a função de desqualificar o prazer da mulher na medida em que esses prazeres seriam o que os reintroduziria como sujeitos no interior de um campo de aphrodísia em que o único sujeito reconhecível, válido e legítimo é o da atividade[...] o prazer da mulher é algo indefinível, algo incontrolável, ou seja, sobre o qual o sujeito não pode ter domínio. É algo que necessariamente transporta a mulher, de certo modo, para uma naturalidade antinatural. FOUCAULT, M. Subjetividade e verdade: curso no Collège de France (1980-1981). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016. Uma professora da 2ª série do Ensino Médio utilizou o texto acima para abordar o conceito de aphrodísia, associando-o ao debate sobre as práticas de cuidado de si no pensamento de Foucault. No debate, um estudante fez a seguinte afirmação: “Se hoje seguíssemos a lógica da sociedade grega, haveria bem menos feminicídios”. Nessa situação, a afirmação do estudante expressa

(A) um registro discursivo dos dispositivos de poder que se expressam na sexualidade como uma representação do subjugamento da mulher.

(B) uma indicação das boas práticas de convivência entre os gêneros, pois manifesta as formas de poder, nas comunidades antigas.

(C) uma indicação dos conflitos de gênero que marcam a sociedade e demonstram o respeito do poder democrático grego para com as mulheres.

(D) um registro formal dos processos de acolhimento das formas de expressão da sexualidade feminina, uma metáfora do poder bem administrado.

Gabarito da referência: A. Idealizar a ordem sexual grega pode repetir dispositivos de sujeição feminina. A afirmação deve ser examinada nas relações históricas de poder.

R328 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 51

[Gabarito: B]

TEXTO 1

Mulher, desperta. A força da razão se faz escutar em todo o Universo. Reconhece teus direitos. O poderoso império da natureza não está mais envolto de preconceitos, de fanatismos, de superstições e de mentiras. A bandeira da verdade dissipou todas as nuvens da ignorância e da usurpação. O homem escravo multiplicou suas forças e teve necessidade de recorrer às tuas, para romper os seus ferros. Tornando-se livre, tornou-se injusto em relação à sua companheira. OLYMPE DE GOUGES. Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne (1791). Disponível em: http://www.siefar.org/wp-content. Acesso em: 09 jul. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

A violência psicológica engloba ameaças, constrangimento, manipulação, vigilância constante, insultos e ações que causam grandes danos emocionais na mulher. Esse tipo de violência ainda é difícil de ser identificada como agressão, mas é! INSTITUTO C. Violência doméstica. Disponível em: https://institutoc.org.br/violencia-domestica/. Acesso em: 11 jun. 2024. Em uma aula de Filosofia para o Ensino Médio, o professor utilizou os textos acima para discutir a temática de gênero com os estudantes, explicando que o primeiro texto se refere à mobilização feminista durante a revolução francesa, e o segundo, à violência de gênero na atualidade. Nesse caso, o professor pôde demonstrar

(A) o deslocamento da violência entre os gêneros do espaço público para as relações privadas.

(B) a perspectiva contemporânea, em que as amarras da violência de gênero não foram rompidas.

(C) a sofisticação dos tipos de violência na gradual conversão de suas expressões físicas para as formas psicológicas.

(D) a perspectiva histórica cíclica, que expressa o contraste entre a atual violência de gênero e as conquistas do século XVIII.

Gabarito da referência: B. A comparação entre reivindicações históricas e violência atual evidencia a persistência das desigualdades de gênero, apesar das conquistas formais.

R333 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 14

[Gabarito: B]

Um grupo de alunas do Ensino Médio decidiu produzir uma série de livros de cordel sobre beleza negra e empoderamento feminino para fortalecer a autoestima das meninas negras da escola. Nos encontros para a criação do material, elas trocaram experiências de vida sobre o tema e constataram que a maioria delas já havia sido vítima de situações de assédio, o que abrangia desde comentários e olhares invasivos até casos mais graves de violência sexual. A descoberta chocou as estudantes, o que as levou a refletir sobre a urgência de propor estratégias para melhorar a autoestima e promover o bem-estar de mulheres negras.

Considerando a situação exposta, assinale a opção que indica a tendência pedagógica adequada à

elaboração de propostas educacionais que atendam às demandas das estudantes.

(A) Tendência liberal renovada não diretiva, para abordar a valorização da vivência cotidiana pautada pelas questões de gênero e raça nos contextos socioculturais.

(B) Tendência histórico-crítica, para abordar a identidade de gênero e raça pela relação direta das experiências das alunas confrontadas com o saber sistematizado.

(C) Tendência liberal renovada progressivista, para abordar as situações de assédio por processos de aprendizagem baseados na modificação das percepções da realidade.

(D) Tendência progressivista libertária, para abordar o papel social da mulher negra baseado na motivação e na estimulação de problemas que promovam debates sobre a violência.

Gabarito da referência: B. A pedagogia histórico-crítica confronta experiências sociais das alunas com conhecimento sistematizado, articulando identidade, raça e gênero.

R353 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 4

[Gabarito: D]

Ao realizar a matrícula em uma escola, uma estudante de 15 anos e seus pais solicitaram à secretaria acadêmica o uso de nome social, já que na certidão de nascimento consta uma identificação masculina. Eles queriam que o nome social fosse usado em sala de aula e em documentos internos da instituição, como chamada, boletins e carteirinha estudantil. No entanto, a direção, ao tomar ciência do caso, recusou o pedido, alegando que, sem a alteração no registro civil, seria impossível atender à solicitação.

Diante do caso, com base na Resolução MEC n. 1/2018, que trata do uso do nome social, a gestão deve

(A) permitir o uso do nome social de maneira informal, mantendo os registros escolares internos.

(B) convocar o conselho estudantil para deliberar sobre o caso, por se tratar de uma questão interna da escola.

(C) acatar o pedido quando o nome social for oficialmente retificado no registro civil da estudante.

(D) atender ao pedido mediante formalização da solicitação pelos responsáveis legais da estudante.

Gabarito da referência: D. Na situação normativa do enunciado, o pedido de estudante menor deve ser formalizado pelos responsáveis, sem exigir alteração prévia do registro civil.

R377 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 28

[Gabarito: B]

A fim de cumprir a Lei n. 14 986/2024, que inclui na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a "obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio", um professor do Ensino Médio apresentou aos estudantes dados do Relatório "Em direção à equidade de gênero no Brasil" sobre a participação de mulheres em publicações científicas no Brasil entre 2018 e 2022: Participação feminina por área do conhecimento Participação feminina em cada área do conhecimento para publicações com autores no Brasil no período 2018 a 2022. Disponível em: www.static.poder360.com.br. Acesso em: 29 jul. 2025 (adaptado). Os dados do gráfico seguem a classificação de áreas de pesquisa das revistas científicas em que as publicações foram editadas e revelam marcante presença feminina em áreas como Enfermagem (80%) e Psicologia (61%), mas baixos índices em Matemática (19%), Ciência da Computação (21%) e Engenharia (24%).

A partir desse material, a proposta pedagógica que representa uma ação do professor para estimular a equidade de gênero

nas áreas do conhecimento é

(A) pautar as avaliações escolares em práticas meritocráticas para neutralizar tentativas de favorecimento por questões de gênero.

(B) analisar os dados com o intuito de promover investigações sobre a falta de representatividade feminina em áreas de exatas.

(C) utilizar os dados para reforçar que as escolhas profissionais são determinadas por aptidões naturais distintas.

(D) promover olimpíadas científicas escolares para motivar a competição entre meninas e meninos.

Gabarito da referência: B. Analisar desigualdades de participação feminina permite investigar barreiras e estereótipos, contribuindo para equidade nas áreas científicas.

R378 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 29

[Gabarito: B]

Motivado pela revisão da Lei n. 12 711/2012, ocorrida no ano de 2023, um professor do Ensino Médio propôs uma roda de conversa, utilizando a charge de jornal como recurso mobilizador para a discussão sobre os impactos das ações afirmativas no sistema educacional brasileiro. A atividade promoveu a reflexão e a crítica sobre os princípios do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), como o respeito à dignidade humana e o exercício da cidadania democrática no Estado de Direito. LAERTE. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 12 maio 2025. A atividade proposta pelo professor possibilita ao estudante

(A) reconhecer as ações afirmativas previstas em lei desvinculadas do processo histórico de formação do povo brasileiro.

(B) compreender as ações afirmativas previstas em lei como uma conquista democrática decorrente da mobilização social.

(C) constatar a neutralidade dos meios de comunicação em relação ao racismo estrutural e às ações afirmativas.

(D) entender o debate sobre as ações afirmativas como garantia da superação da discriminação racial.

Gabarito da referência: B. As ações afirmativas são apresentadas como conquistas democráticas ligadas a mobilizações por direitos e enfrentamento de desigualdades.

R395 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 46

[Gabarito: D]

Texto para questões de 45 a 47

Examinei todas as outras coisas que estão abaixo de vós. Por um lado, provêm de vós; por outro, não existem, pois não são aquilo que vós sois. Já vi claramente que todas as coisas que se corrompem são boas; não se poderiam corromper se fossem sumamente boas. De que modo criastes o céu e a terra, se não procedesses como o artífice que forma um corpo de outro corpo, impondo-lhe, segundo a concepção de sua mente, a imagem que vê com os olhos do espírito? É necessário concluir que falastes e os seres foram criados. Vemos o homem, criado à vossa imagem e semelhança, constituído em dignidade acima de todos os viventes irracionais. E assim como na sua alma há uma parte que impera por sua reflexão e outra que se submete para obedecer, assim também a mulher foi criada, quanto ao corpo, para o homem. AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Após conduzir um debate sobre relações de gênero na atualidade, um professor de filosofia apresenta uma explicação sobre aspectos da Filosofia de Agostinho de Hipona. O objetivo é demonstrar aos estudantes que, na História da Filosofia, é comum que teorias filosóficas incorporem preconceitos patriarcais. Esse fato é constatado no texto, no qual se aborda a concepção de que a mulher é

(A) passível de degeneração, em razão de não ser plenamente boa.

(B) subordinada ao conjunto da criação, em razão de sua imperfeição particular.

(C) dotada de inteligência inferior à do homem, por determinação divina.

(D) submetida hierarquicamente ao homem, por sua constituição física.

Gabarito da referência: D. O excerto permite identificar uma hierarquização patriarcal do corpo feminino. Estudar historicamente a teoria não implica aceitar esse preconceito.

R410 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 61

[Gabarito: A]

Em uma escola pública de Ensino Médio, após episódios de comentários sexistas entre os estudantes, a professora de filosofia propõe rodas de conversa para discutir as causas estruturais da violência de gênero. Inspirada na obra Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade (2013), de bell hooks, essa professora organiza debates mediados pelos próprios estudantes, com o objetivo de tornar a sala de aula um espaço democrático e crítico. Durante a atividade, ela compartilha sua motivação: “Fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objetivo central da pedagogia transformadora”. Com base nesse princípio, os estudantes elaboram perguntas e hipóteses a partir de suas vivências, promovendo reflexões coletivas e construindo estratégias para enfrentar a desigualdade de gênero. Caracteriza-se como conclusão compatível com a análise crítica desenvolvida pelos estudantes, promovendo também sua autonomia intelectual, a

(A) compreensão da violência de gênero como expressão de relações desiguais de poder, naturalizadas na cultura escolar e nos espaços sociais.

(B) atribuição dos episódios de violência de gênero a comportamentos individuais, com ênfase na necessidade de maior controle disciplinar.

(C) valorização do protagonismo feminino por meio de ações simbólicas, como a celebração de datas comemorativas no calendário escolar.

(D) proposição de debates sobre ética e moralidade, priorizando o consenso e evitando o enfrentamento de conflitos conceituais.

Gabarito da referência: A. A violência de gênero expressa desigualdades de poder naturalizadas; reconhecê-las sustenta uma reflexão autônoma sobre formas de enfrentamento.

R411 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 62

[Gabarito: C]

Segundo bell hooks, a violência de gênero, especialmente a direcionada às mulheres, está intrinsecamente ligada a um sistema patriarcal de desigualdade e dominação. A partir de uma lente interseccional, bell hooks argumenta que o machismo, a supremacia branca e as desigualdades de classe não atuam isoladamente, mas se entrelaçam e se reforçam, intensificando a violência sofrida por mulheres, em especial as mulheres negras, que se encontram na intersecção de múltiplas opressões. Esses sistemas de poder são usados para controlar e subjugar, e a violência simbólica, perpetrada pela cultura e suas representações, normaliza e agrava a desigualdade de gênero, tornando-se ainda mais perniciosa ao invisibilizar as experiências de violência de quem já enfrenta preconceitos acumulados. Em seu livro Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade (2013), enfatiza a importância da educação como um processo de transformação e de libertação, desafiando as estruturas de poder e as formas tradicionais de ensino. Para a autora, a educação deve ser uma prática política que incite a reflexão crítica, o engajamento e a busca por justiça social.

Nesse contexto, pode-se afirmar que, para bell hooks, a

educação libertadora deve considerar aspectos como

(A) diálogo; pensamento crítico; promoção da autonomia intelectual; estruturação de conteúdos por áreas de conhecimento; preparação para desafios acadêmicos futuros.

(B) transgressão; desenvolvimento de habilidades socioemocionais; estabelecimento de metas claras de aprendizagem; incentivo à participação em atividades extracurriculares.

(C) engajamento e paixão; diálogo; pensamento crítico; reconhecimento das experiências; conexão entre teoria e prática (práxis); amor, cuidado e respeito; disposição para transgredir.

(D) acomodação dos valores; fomento de um ambiente de respeito mútuo; construção de senso de comunidade escolar; aderência a princípios éticos universais.

Gabarito da referência: C. Em bell hooks, diálogo, cuidado e pensamento crítico articulam teoria e prática numa educação comprometida com justiça e transgressão de opressões.

R416 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 67

[Gabarito: D]

Texto para questões 66 e 67

TEXTO 1

O totalitarismo neoliberal O totalitarismo neoliberal pratica, como dissemos, uma outra forma de imperialismo e, não tendo o Estado nacional como enclave territorial do capital, não precisa de nacionalismos extremados. Sua grande novidade está em definir todas as esferas sociais e políticas não apenas como organizações, mas como um tipo determinado de organização que percorre a sociedade de ponta a ponta e de cima a baixo: a empresa – a escola é uma empresa, o hospital é uma empresa, o centro cultural é uma empresa. Eis por que o Estado é concebido como empresa, sendo por isso espelho da sociedade, e não o contrário, como nos antigos totalitarismos. Vai além: encobre o desemprego estrutural por meio da chamada uberização do trabalho e por isso define o indivíduo não como membro de uma classe social, mas como um empreendimento, uma empresa individual ou "capital humano", ou como empresário de si mesmo, destinado à competição mortal em todas as organizações, dominado pelo princípio universal da concorrência disfarçada sob o nome de meritocracia (é o que chamo de neocalvinismo). O salário não é visto como tal, e sim como renda individual, e a educação é considerada um investimento para que a criança e o jovem aprendam a desempenhar comportamentos competitivos. Dessa maneira, desde o nascimento até a entrada no mercado de trabalho, o indivíduo é treinado para ser um investimento bem-sucedido e a interiorizar a culpa quando não vence a competição, desencadeando ódios, ressentimentos e violências de todo tipo, particularmente contra imigrantes, migrantes, negros, índios, idosos, mendigos, sofredores mentais, LGBTQ+, destroçando a percepção de si como membro ou parte de uma classe social, destruindo formas de solidariedade e desencadeando práticas de extermínio. CHAUÍ, M. Anacronismo e Irrupción, n. 18, maio-out. 2020.

TEXTO 2

Após a exposição dos conceitos de meritocracia, capital humano e empreendedor de si, um professor de filosofia apresentou os seguintes dados para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio:

• Desigualdade na ocupação de cargos gerenciais: em 2019,

os homens ocupavam 62,6% dos cargos gerenciais no Brasil, enquanto as mulheres representavam apenas 37,4%.

• Diferença salarial por gênero: em 2019, os homens recebiam,

em média, R$ 3 946,00, enquanto as mulheres ganhavam R$ 2 680,00, resultando em uma diferença salarial de 47,24%.

• Empreendedorismo por raça e gênero: entre os

28,6 milhões de empreendedores existentes no Brasil, 9,8 milhões são homens negros e 8,7 milhões são brancos; 5 milhões são mulheres brancas e 4,7 milhões são negras; além disso, 39% das mulheres brancas têm o Ensino Superior completo, enquanto 45% dos homens negros têm apenas o Ensino Fundamental ou menos. O perfil do empreendedorismo por raça/cor e gênero no Brasil. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 24 maio 2025.

Para que os estudantes sejam provocados a realizar uma análise crítica e coerente dos dados, o questionamento que contribui para problematizar essas informações é:

(A) Como o acesso e a permanência na educação formal podem garantir que todos os indivíduos sejam igualmente competitivos no mercado de trabalho, independentemente das condições sociais e econômicas?

(B) Quais são as principais estratégias para aumentar o número de mulheres negras em cargos gerenciais, de modo a garantir equidade racial nas ações de empreendedorismo feminino?

(C) De que forma diferentes políticas públicas são eficazes para incentivar o empreendedorismo individual de forma a garantir igualdade de oportunidades na ocupação de cargos entre homens e mulheres, negros e brancos?

(D) Como as concepções de capital humano e de empreendedor de si incidem sobre as desigualdades de gênero e de raça presentes nas mudanças do mercado de trabalho brasileiro?

Gabarito da referência: D. A pergunta relaciona empreendedorismo e capital humano às desigualdades efetivas de raça e gênero, evitando individualizar problemas estruturais.

R419 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 70

[Gabarito: C]

O ensino de filosofia deve valorizar seus pensadores e problemas clássicos, mas não pode ignorar a realidade dos estudantes de hoje. Mais do que repetir teorias, é preciso criar pontes entre os saberes e as vivências dos jovens. Isso exige que o professor dialogue com temas atuais e use métodos que incentivem a reflexão crítica, sem perder de vista a formação cognitiva dos educandos. Assim, a Filosofia deixa de parecer algo distante e passa a ajudar na formação de um pensamento mais livre e autônomo. Uma professora, ao realizar uma avaliação, cita a seguinte passagem do livro Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento de ser, de Sueli Carneiro: "Os teóricos políticos são majoritariamente brancos que não veem que seu privilégio racial é político e, portanto, uma forma de dominação". Espera-se, portanto, que a atividade avaliativa promova o(a)

(A) enfoque na argumentação lógica para incentivar o desenvolvimento do pensamento filosófico, em termos da universalidade do conhecimento.

(B) ênfase da abordagem do racismo estrutural em diversos contextos como opção ao uso da tradição filosófica ocidental para abordar o e desenvolver o ensino e a aprendizagem.

(C) desenvolvimento de perspectiva crítica sobre questões raciais fundada em matrizes teóricas diversas, ampliando o horizonte dos estudantes sobre aquelas temáticas.

(D) vínculo entre produções multiculturais e o pensamento de autores negros contemporâneos na promoção das ideias filosóficas espontâneas dos estudantes.

Gabarito da referência: C. A avaliação deve ampliar matrizes teóricas e desenvolver crítica às relações raciais e aos privilégios, articulando clássicos e realidade discente.

R437 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 8

[Gabarito: B]

Texto para questões 08 e 09

Um professor da 3º série do Ensino Médio, com o objetivo de promover reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade, apresentou em sala de aula o curta-metragem documental Meu nome é Tiana , da cineasta Dafny Bastet, que retrata a história da travesti negra mais idosa do Brasil. O filme, que estreou em novembro de 2025, apresenta a história de Tiana, travesti e mulher negra de 92 anos, moradora de Governador Valadares (MG). Devota do catolicismo, Tiana divide seu tempo entre as orações em sua paróquia e a convivência com a comunidade LGBTQIAPN+. Disponível em: https://cinemateca.org.br. Acesso em: 9 nov. 2025.

Enfatizando a escolha de Tiana como protagonista do curta- metragem, o professor propôs um debate com o propósito de refletir sobre gênero, sexualidade e garantia dos direitos humanos, conforme a legislação brasileira. A alternativa que apresenta uma ação em consonância com o objetivo traçado é

(A) solicitar que os estudantes realizem uma entrevista com pessoas transexuais no entorno escolar, identificando a faixa etária e a escolha religiosa delas.

(B) analisar dados estatísticos sobre a expectativa de vida de pessoas transexuais, visando uma reflexão sobre a vulnerabilidade social desse grupo.

(C) apresentar uma pesquisa sobre os papéis das pessoas transexuais nas religiões cristãs no Brasil, visando a manutenção dos valores morais.

(D) solicitar que os estudantes elaborem um quadro comparativo das características biológicas de pessoas cisgêneros e transgêneros, identificando as diferenças dos papéis sociais desses grupos.

Gabarito da referência: B. Analisar vulnerabilidade e expectativa de vida permite discutir direitos e desigualdades vividas por pessoas trans sem reduzi-las à biologia.

R438 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 9 [Gabarito: B]

Texto para questões 08 e 09

Um professor da 3º série do Ensino Médio, com o objetivo de promover reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade, apresentou em sala de aula o curta-metragem documental Meu nome é Tiana , da cineasta Dafny Bastet, que retrata a história da travesti negra mais idosa do Brasil. O filme, que estreou em novembro de 2025, apresenta a história de Tiana, travesti e mulher negra de 92 anos, moradora de Governador Valadares (MG). Devota do catolicismo, Tiana divide seu tempo entre as orações em sua paróquia e a convivência com a comunidade LGBTQIAPN+. Disponível em: https://cinemateca.org.br. Acesso em: 9 nov. 2025.

Após realizar um debate sobre o documentário Meu nome é Tiana, uma turma identificou que, na escola, havia casos de violência simbólica contra estudantes transexuais. Diante desse diagnóstico, a equipe gestora, junto ao corpo docente, resolveu tomar medidas de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática, também denominada bullying. Qual alternativa exemplifica uma ação de prevenção dessa violência na escola?

(A) Estabelecer medidas disciplinares aos estudantes transfóbicos, como a suspensão temporária das aulas, a fim de retirá-los do convívio escolar.

(B) Elaborar um projeto institucional sobre convivência escolar, incluindo atividades formativas, a fim de sensibilizar os estudantes para questões de gênero.

(C) Encaminhar os estudantes envolvidos para acompanhamento psicológico, a fim de receberem orientações sobre identidade de gênero.

(D) Solicitar às famílias dos estudantes envolvidos a transferência para outra instituição, a fim de minimizar a discriminação de gênero na escola. Área livre 2025 Texto para questões 10 e 11 TEXTO 1 Uma pesquisa revelou que oito a cada dez brasileiros maiores de 16 anos já apoiaram ações de ajuda para vítimas de desastres naturais. O estudo alerta, ainda, que um quarto dos entrevistados vivenciaram ou conhecem alguém que vivenciou eventos climáticos extremos. Os eventos que causaram impacto na vida dos brasileiros, com maior frequência, foram enchentes e alagamentos (68% dos entrevistados), tempestade ou chuva forte (7%), deslizamento de terra (6%), queimadas ou incêndios (5%), queda de barragem e seca (ambos com 2%), ou outros (9%). Os dados mostram uma parcela muito expressiva da população afetada por desastres naturais, que têm se tornado cada vez mais intensos e preocupantes. Por outro lado, a pesquisa mostra não só um elevado grau de solidariedade na população brasileira, mas também uma disposição para ampliar essas ações. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado). TEXTO 2 Este trabalho é maior do que nós. Este trabalho é maior do que o agora. Mais importante do que o que fazemos e como fazemos é termos clareza sobre por que o fazemos. Ou decidimos mudar por escolha, juntos, ou seremos forçados a mudar pela tragédia. Temos uma escolha. Podemos mudar. Mas precisamos fazê-lo juntos. A COP 30 pode marcar o momento em que a humanidade recomeça — restaurando nossa aliança com o planeta e entre gerações. Somos privilegiados por ter sido destinado a nós o dever de fazer história como aqueles que escolheram a coragem, em vez da omissão, para virar o jogo na luta climática. Devemos abraçar esse privilégio como responsabilidade — pelas pessoas que amamos, pelas gerações que vieram antes e pelas que ainda virão. Mudando por escolha, juntos. Disponível em: https://cop30.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

Gabarito da referência: B. Um projeto institucional de convivência combina prevenção e formação sobre gênero, superando a expulsão dos envolvidos como única resposta.

R471 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 42 [Gabarito: B]

Protestei e me deixaram participar... meu peito estava pesado com aquela tentativa sexista de controlar minha voz e o encontro... Isso criou uma guerra dentro de mim, pois eu queria interrogá-lo sobre o sexismo de sua obra. Então, com cortesia, no momento adequado, eu tomei a iniciativa na reunião... certas pessoas falaram contra o fato de eu levantar essas questões e desvalorizaram sua importância. Paulo interveio para dizer que essas questões eram cruciais e as respondeu. Nesse momento, eu realmente tive amor por ele, porque ele exemplificou com atos os princípios de sua obra. Se ele tivesse tentado silenciar ou desvalorizar... muitas coisas teriam mudado para mim... Passei horas conversando, ouvindo música, tomando sorvete com ele na minha lanchonete favorita.... A lição que aprendi vendo Paulo incorporar na prática aquilo que descreve na teoria foi profunda. Entrou em mim, me tocou e me deu coragem. Não tem sido fácil fazer o trabalho que faço e me situar na academia, mas persevero vendo o exemplo de outros. Ele me inspirou. Abracei as contradições do seu comportamento sexista como um processo de aprendizagem que a pessoa luta para mudar, mas essa luta leva tempo. HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2019. Com objetivo de promover um debate em sala de aula sobre o sexismo presente na universidade, nas sociedades científicas e na produção acadêmica, uma

professora de Filosofia apresentou esse trecho de hooks. Diante das ideias da autora, uma leitura da história da filosofia que estimule a criticidade discente no enfrentamento do sexismo pressupõe um(a)

(A) análise erudita.

(B) atitude filosófica.

(C) enfoque testemunhal.

(D) abordagem sistematizante.

Gabarito da referência: B. O enfrentamento do sexismo exige atitude filosófica: interrogar criticamente o cânone e confrontar teoria e prática, como no relato de hooks.

R502 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 73

[Gabarito: C]

Há dupla razão que justifica à sujeição da mulher. Uma servil, pela qual o superior usa do súdito, em sua utilidade, e essa sujeição foi introduzida depois do pecado. Outra é a sujeição econômica ou civil, pela qual o chefe usa dos súditos para o bem destes: e tal sujeição já existia antes do pecado. Pois faltaria o bem da ordem, na sociedade humana, se uns não fossem governados por outros, mais sábios. E assim, por essa sujeição, é que a mulher é naturalmente dependente do homem; porque este tem naturalmente maior discreção racional. AQUINO, T. Suma teológica. Disponível em: https://edufu.ufu.br. Acesso em: 5 jun. 2025 (adaptado). Esse texto, a Suma Teológica, de Tomás Aquino, naturaliza o papel subalterno ocupado pela mulher ao longo da história, apoiado em uma compreensão na qual se evidencia uma

(A) concepção puramente teológica, por se atribuir, na visão religiosa, à mulher a culpa pelo pecado original.

(B) concepção de sujeição civil, por garantir ao mais capacitado o direito de usar os menos capacitados no intuito de garantir o bem de todos.

(C) compreensão natural segundo a qual o homem é necessariamente mais racional que a mulher.

(D) argumentação segundo a qual não se reconhece qualquer espécie de racionalidade pertencente à mulher, caracterizada por sua discrição.

Gabarito da referência: C. O excerto naturaliza a subordinação feminina ao atribuir ao homem superioridade racional. A questão exige identificar criticamente essa premissa histórica.

R506 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 77

[Gabarito: C]

Para justificar a exploração masculina branca e o estupro das negras durante a escravidão, a cultura branca teve de produzir uma iconografia de corpos de negras que insistia em representá-las como altamente dotadas de sexo, a perfeita encarnação de um erotismo primitivo e desenfreado. HOOKS, B. Intelectuais negras. Revista Estudos Feministas, n. 2, 1995. Com o objetivo de promover uma intervenção pedagógica para combater o racismo e o assédio sexual no ambiente escolar, um professor de Filosofia realiza uma discussão com os estudantes com base nesse texto. Na sequência, elabora coletivamente uma ação pedagógica que leva em conta os princípios apresentados no texto. Em sintonia com as ideias presentes no texto de hooks, quais princípios se mostram adequados para integrar essa ação pedagógica?

(A) A voluptuosidade da mulher negra.

(B) A igualdade da luta de mulheres brancas e negras.

(C) A universalização epistemológica do feminismo negro.

(D) A integração entre o pensamento e a vida da mulher negra. Área livre 2025 Texto para questões 78 e 79 TEXTO 1 “Carga mental” oprime mães e afeta educação dos filhos: o que é e como “desenhar” isso para os pais? Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 1 nov. 2025. TEXTO 2 O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens eternalizem eventos; elas substituem eventos por cenas. E tal poder mágico, inerente à estruturação plana da imagem, domina a dialética interna da imagem, própria a toda mediação, e nela se manifesta de forma incomparável. Imagens são mediações entre homem e mundo. O homem “existe”, isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, entrepõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo. FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. TEXTO 3 Carol Gilligan observa que a identidade entre o cuidado e a mulher só se dá no contexto de uma sociedade patriarcal marcada por papéis e hierarquia de gênero. Dentro dessa moldura, homens e mulheres não só são separados por gênero,

mas também homogeneizados dentro de seu próprio gênero, uma vez que se supõe como universalmente presente nos homens a racionalidade e a habilidade, assim como universalmente presente nas mulheres o sentimentalismo e a vocação ao cuidado. SPINELLI, L. M. A ética do cuidado de Carol Gilligan: denúncia e resistência. Thaumazein, v. 16, n. 32, p. 43-51, 2023 (adaptado).

Gabarito da referência: C. A análise deve enfrentar a sexualização racista e ligar pensamento às experiências das mulheres negras. A expressão universalização exige cautela: não pode apagar essas especificidades.

R508 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 79

[Gabarito: A]

Texto para questões 78 e 79 TEXTO 1 "Carga mental" oprime mães e afeta educação dos filhos: o que é e como "desenhar" isso para os pais?

Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 1 nov. 2025. TEXTO 2 O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens eternalizem eventos; elas substituem eventos por cenas. E tal poder mágico, inerente à estruturação plana da imagem, domina a dialética interna da imagem, própria a toda mediação, e nela se manifesta de forma incomparável. Imagens são mediações entre homem e mundo. O homem "existe", isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, entrepõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo. FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. TEXTO 3 Carol Gilligan observa que a identidade entre o cuidado e a mulher só se dá no contexto de uma sociedade patriarcal marcada por papéis e hierarquia de gênero. Dentro dessa moldura, homens e mulheres não só são separados por gênero, mas também homogeneizados dentro de seu próprio gênero, uma vez que se supõe como universalmente presente nos homens a racionalidade e a habilidade, assim como universalmente presente nas mulheres o sentimentalismo e a vocação ao cuidado. SPINELLI, L. M. A ética do cuidado de Carol Gilligan: denúncia e resistência. Thaumazein, v. 16, n. 32, p. 43-51, 2023 (adaptado).

Um professor de Filosofia, responsável pelo componente curricular Projeto de Vida, recebe das estudantes uma série de reclamações do comportamento machista dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Diante disso, apresentou o Texto 1 e pediu aos estudantes que lessem o Texto 3 em pequenos grupos. Uma estratégia didático-pedagógica que estimula a postura investigativa e a disseminação de conhecimento é a de

(A) propor uma pesquisa sobre questões de gênero para confeccionar cartazes para serem expostos no mural da escola.

(B) convidar um psicólogo para apresentar uma palestra aos estudantes e aos familiares sobre a importância da vocação ao cuidado.

(C) organizar uma gincana para os estudantes realizarem tarefas frequentemente consideradas masculinas e femininas distribuídas igualmente entre os gêneros.

(D) apresentar textos da tradição que fundamentam a percepção da suposta racionalidade como habilidade masculina. 2025

Gabarito da referência: A. A pesquisa e divulgação sobre gênero exercitam investigação e comunicação do conhecimento, permitindo enfrentar comportamentos machistas na escola.

R510 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 1

[Gabarito: A]

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado Racismo algorítmico e inteligência artificial. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o prompt: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi: Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência? O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em Algoritmos da opressão, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia

que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais. ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. Linguagem em Foco, n. 2, out. 2024 (adaptado). A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o prompt testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

(A) debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.

(B) partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.

(C) síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.

(D) produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Gabarito da referência: A. O debate explicita como resultados algorítmicos podem reproduzir estereótipos raciais, relacionando tecnologia e desigualdades estruturais.

R518 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 9

[Gabarito: A]

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas. RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática

educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

(A) fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.

(B) implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.

(C) adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.

(D) incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Gabarito da referência: A. Uma gestão antirracista precisa da participação dos grupos afetados na reconstrução do planejamento, superando escuta apenas simbólica.

R528 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 19

[Gabarito: A]

Texto para as questões 19 e 20

ONU Mulheres (Brasil). Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta. Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

(A) comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.

(B) analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.

(C) refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.

(D) debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

Gabarito da referência: A. Comparar manchetes revela que escolhas linguísticas podem naturalizar a violência e responsabilizar indevidamente suas vítimas.

R529 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 20

[Gabarito: D]

Texto para as questões 19 e 20

ONU Mulheres (Brasil). Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta. Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

(A) Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.

(B) Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.

(C) Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.

(D) Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Gabarito da referência: D. Avaliar discursos de naturalização das desigualdades verifica a compreensão crítica das relações de gênero, além da simples reprodução do cartaz.

R530 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 21

[Gabarito: D]

Texto para as questões 21 e 22

TEXTO 1

FRAGA, G. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica. Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

(A) priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.

(B) apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.

(C) promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.

(D) propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

Gabarito da referência: D. A prevenção inclui analisar interações cotidianas nas quais desigualdades se manifestam, articulando conhecimento e revisão de práticas.

R531 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 22

[Gabarito: B]

Texto para as questões 21 e 22

TEXTO 1

FRAGA, G. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica. Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero. Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

(A) abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.

(B) prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.

(C) processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.

(D) campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Gabarito da referência: B. A educação de gênero examina socialização e relações de poder que legitimam desigualdades, indo além do reconhecimento abstrato de direitos.

R544 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 35

[Gabarito: C]

Texto para as questões 35 e 36

O banquete, de Platão, é a narrativa de um jantar em que os convidados discursam sobre a natureza do amor. Quando é a vez de Sócrates falar, ele repete uma conversa que ele afirma ter tido muitos anos atrás com Diotima, uma sacerdotisa da Mantineia. A filosofia tradicional sempre foi um empreendimento essencialmente masculino. Parece que no século XV um especialista teria sugerido que seria “estúpido” pensar que uma mulher teria sido filósofa. Seria Diotima uma personagem fictícia? WAITHE, M. E. (org.). Uma história de mulheres filósofas. São Paulo: N-1 Edições, 2025 (adaptado).

Para problematizar a constituição do cânone filosófico tradicional, uma professora de Filosofia do Ensino Médio pede aos estudantes que façam uma pesquisa em artigos científicos buscando compreender as razões históricas envolvidas na ausência de mulheres no campo da filosofia. Os estudantes realizaram a tarefa e trouxeram diversas respostas. Qual afirmação expressa adequadamente essas razões?

(A) O apagamento das mulheres nos manuais de história da filosofia deve-se à perda dos manuscritos e dos textos de autoras do mundo antigo e medieval.

(B) A menção de uma personagem feminina no diálogo de Platão demonstra a igualdade entre homens e mulheres nas atividades filosóficas.

(C) A inexistência de referências às mulheres na tradição supõe restrições de acesso destas à educação e às estruturas institucionais que privilegiam os homens.

(D) A exclusão das mulheres deve-se à dedicação das filósofas a temas literários, religiosos e subjetivos tradicionalmente desvinculados do conhecimento filosófico.

Gabarito da referência: C. A ausência de mulheres do cânone relaciona-se a exclusões educacionais e institucionais, não a uma incapacidade filosófica natural.

R579 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 70

[Gabarito: C]

Platão, assim como outros filósofos, e os maiores espíritos da França, Inglaterra e Alemanha concordam sobre a inteligência igual dos dois sexos: só a educação faz a diferença. Diz-se que a mulher é deserdada da natureza, é destituída do espírito de invenção e que nada tem produzido; que o homem é astrônomo, poeta, maquinista e descobridor de terras; mas, se ele recebesse a triste educação da mulher, quero saber que habilidades ele adquiriria e o que haveria de produzir na escravidão que agora produz na plena liberdade da escolha de sua esfera com estímulo da celebridade e sua elevada educação. SANTOS, A. R. T. Tratado sobre a emancipação política da mulher e o direito de votar. Brasília: Edições Câmara, 2022 (adaptado). Uma professora de Filosofia da 2ª série do Ensino Médio decide avaliar a aplicação de princípios argumentativos e raciocínios lógicos, tendo como objeto de análise o texto. Depois de pedir que a turma se divida em grupos e construa uma implicação do tipo “se p, então q” que sintetize o cerne do argumento da filósofa, qual das seguintes proposições é a correta?

(A) Se o homem recebesse a mesma limitada educação da mulher, então, ele também poderia se tornar astrônomo.

(B) Se Platão e os maiores espíritos da Europa defenderam isso, então, é irrefutável que só a educação faz a diferença.

(C) Se a educação que a mulher recebe é absurdamente inferior, então, é injustificável dizer que ela é destituída do espírito de invenção.

(D) Se o homem fosse condicionado à plena liberdade da escolha de sua esfera, então, provaríamos que a inteligência dos dois sexos é igual.

Gabarito da referência: C. A desigualdade de educação enfraquece a atribuição de inferioridade intelectual natural às mulheres. O condicional explicita essa relação argumentativa.

R583 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 74

[Gabarito: D]

TEXTO 1

A originalidade do pensamento político de Spinoza é expressa na ideia de que a natureza humana, permeada por afetos, é o ponto de partida de seu pensamento ético e político. Nesse sentido, Spinoza compreende o fenômeno político como uma expressão desta natureza humana em sua totalidade, ao contrário da tradição filosófica que lhe antecede, que considera tais afetos como vícios que devem ser excluídos da racionalidade política.

TEXTO 2

Em parte nenhuma aconteceu de os homens e as mulheres governarem juntos, mas onde há homens e mulheres vemos os homens reinarem e as mulheres serem governadas, vivendo em concórdia. Se as mulheres fossem por natureza iguais aos homens e sobressaíssem igualmente pela fortaleza de ânimo e pelo engenho (o que consiste a potência humana), os dois sexos governariam em paridade. Como isso não aconteceu, é lícito afirmar que as mulheres, por natureza, não têm o mesmo direito que os homens e estão a eles submetidas, de tal modo que não é possível que os homens sejam governados pelas mulheres. SPINOZA, B. Tratado político. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 (adaptado). Com o objetivo de explorar as tensões inerentes a alguns autores e textos filosóficos, um professor de Filosofia do Ensino Médio propôs aos estudantes a leitura dos textos 1 e 2, seguida de um debate. A turma foi dividida em dois grupos que deveriam expor de maneira sintetizada seus posicionamentos. Assim, o grupo 1 defendeu a tese de que “o machismo é um conceito atual que, além de não pertencer ao repertório do autor, não invalida seu pensamento”, e o grupo 2 defendeu a tese de que “a inovação conceitual do autor é profundamente prejudicada pela exclusão das mulheres”. Conforme o pensamento de Spinoza e o objetivo da proposta didática do professor, infere-se que a

(A) tese do grupo 2 permite compreender que o pensamento de Spinoza, ainda que critique os modelos idealistas que o precederam, expõe uma racionalidade realista, o que torna inválida a reprodução da lógica de exclusão histórica.

(B) atividade do professor permite compreender que o pensamento de Spinoza, ainda que busque analisar a política sob a ótica do realismo, explicita hierarquias patriarcais de seu tempo como naturais e inevitáveis, o que amplia a leitura crítica e contextualizada.

(C) tese do grupo 1 permite compreender que a filosofia spinozista, ainda que considere o pensamento do autor, é fruto de seu tempo e expressa uma racionalidade democrática universal, o que torna sem fundamento a acusação de machismo.

(D) atividade do professor permite compreender que o pensamento de Spinoza, ainda que busque analisar a política a partir do realismo, reproduz limites patriarcais de seu tempo, o que exige leitura crítica e contextualizada.

Gabarito da referência: D. O pensamento político de Espinosa pode combinar realismo e exclusões patriarcais. A leitura crítica contextualiza essa tensão sem apagá-la.

R587 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 78

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 78 a 80

TEXTO 1

CERQUEIRA, F. Amnésia. Látex sobre bronze, 129 x 42 x 41 cm. Disponível em: www.masp.org.br. Acesso em: 21 mar. 2026.

TEXTO 2

Minha teoria é que ainda vivemos numa falsa liberdade social, pois não conseguimos fugir do que é padrão. Lutamos para preservar nossos traços e corpos diariamente. Vivemos um momento no Brasil no qual pessoas negras estão fortalecendo suas identidades, deixando seus cabelos naturais, buscando o acolhimento entre os seus, aproximando-se da cultura negra, articulando movimentos, e isso incomoda. Ainda é motivo de repúdio porque, no fundo, a casa grande ainda vive no coração de muitas pessoas. DALTRO, L. M. Disponível em: www.geledes.org.br. Acesso em: 8 fev. 2026.

Após uma visita guiada ao museu, os estudantes da 2ª série do Ensino Médio se interessaram especialmente pela escultura representada no Texto 1. Com o objetivo de trabalhar questões que versam sobre o decolonialismo e, em particular, sobre a tese do branqueamento, a professora da disciplina de Filosofia propôs uma roda de conversa com uma atividade de consolidação, seguida da produção de um texto argumentativo sobre a temática como atividade avaliativa. Qual elemento teórico resultante do processo de ensino e de aprendizagem deve ser encontrado no material produzido pelos estudantes?

(A) A compreensão da necessidade produtiva de uma população branca que sustente padrões hegemônicos.

(B) A reflexão sobre a branquitude como meio de valorizar a cultura baseada em referências clássicas.

(C) A elaboração da simetria entre condição biológica e posição social como consequência ideológica.

(D) A consideração da existência de uma miscigenação brasileira física que aprimore o valor da população.

Gabarito da referência: C. A associação entre características biológicas e posição social deve ser examinada como produção ideológica, não como equivalência natural necessária.

R600 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 11

[Gabarito: C]

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação. Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais. UNESCO. Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

Os desafios apresentados no texto sobre o uso das IAGen demandam ações formativas da gestão escolar para enfrentá-los. Essas ações devem incluir a

(A) formação continuada dos professores para ampliar o uso das IAGen na correção de atividades realizadas pelos estudantes.

(B) orientação dos estudantes para adotar as IAGen na realização de atividades e na superação das dificuldades de aprendizagem.

(C) discussão com a comunidade escolar sobre os riscos das IAGen na reprodução de desigualdades sociais.

(D) utilização das IAGen para elaborar um currículo da escola em consonância com as novas tecnologias.

Gabarito da referência: C. A formação precisa discutir como IAs podem reproduzir desigualdades, envolvendo a comunidade na avaliação crítica de seus usos.

R602 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 13

[Gabarito: D]

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: "Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?" No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição. No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar. JESUS, C. M. Diário de Bitita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

Tendo em vista os efeitos do racismo estrutural no Brasil, o sofrimento das crianças negras que retornam chorando da escola

evidencia a

(A) reprodução de atitudes discriminatórias nas relações escolares associadas às percepções individuais que atribuem diferentes valores às experiências dos estudantes.

(B) existência de diferenças culturais no processo de escolarização decorrentes da tensão entre os modos de vida da população e os valores disseminados pela instituição escolar.

(C) necessidade de intervenção pedagógica decorrente de conflitos interpessoais no ambiente escolar.

(D) manutenção de relações associadas a práticas institucionais que contribuem para produzir assimetrias sociais.

Gabarito da referência: D. O sofrimento evidencia reprodução institucional de assimetrias raciais. Não cabe atribuir o problema apenas à sensibilidade individual da criança.

R625 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 36

[Gabarito: D]

Imagine viver em um mundo onde não há dominação, em que mulheres e homens não são parecidos nem mesmo sempre iguais, mas em que a noção de mutualidade é o ethos que determina nossa interação. Imagine viver em um mundo onde todos nós podemos ser quem somos, um mundo de paz e possibilidades. Uma revolução feminista sozinha não criará esse mundo; precisamos acabar com o racismo, o elitismo, o imperialismo. Mas ela tornará possível que sejamos pessoas — mulheres e homens — autorrealizadas, capazes de criar uma comunidade amorosa, de viver juntas, realizando nossos sonhos de liberdade e justiça, vivendo a verdade de que somos todas e todos "iguais na criação". Aproxime-se. Veja como o feminismo pode tocar e mudar sua vida e a de todos nós. Aproxime-se e aprenda, na fonte, o que é o movimento feminista. Aproxime-se e verá: o feminismo é para todo mundo. HOOKS, B. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

Com base no texto de bell hooks, é possível compreender

os conceitos de justiça, de liberdade e de poder como categorias relacionadas à crítica das estruturas de dominação e à construção de formas emancipatórias de vida coletiva. Nessa perspectiva, deve-se planejar uma aula de Filosofia Política relacionando esses conceitos ao uso de linguagens e de tecnologias que

(A) ampliem a participação dos estudantes por meio das redes sociais e das plataformas digitais, priorizando a circulação de opiniões individuais sobre experiências de injustiça.

(B) estimulem a expressão subjetiva dos estudantes por meio de produções multimodais, compreendendo a liberdade política como manifestação individual de identidades.

(C) assegurem a exposição sistemática dos conceitos por meio de apresentações expositivas de materiais padronizados, considerando as condições sociais historicamente dadas.

(D) promovam a análise conceitual e histórica das relações de dominação por meio de textos filosóficos e produções audiovisuais, problematizando gênero, raça e classe.

Gabarito da referência: D. Textos e produções audiovisuais podem examinar historicamente dominação e emancipação em suas dimensões de gênero, raça e classe.

R627 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 38

[Gabarito: D]

Texto para as questões de 37 a 39

TEXTO 1

A Filosofia Decolonial denuncia o epistemicídio, isto é, a supressão dos saberes e das identidades dos povos subalternizados pela modernidade eurocêntrica. Ensinar Filosofia nessa perspectiva exige uma "desobediência epistêmica": não se trata apenas de acrescentar conteúdos sobre povos indígenas ou africanos ao currículo, mas de transformar a própria lógica de produção do conhecimento. SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2010.

TEXTO 2

É preciso criar espaços onde as cosmologias, os rituais e os sistemas simbólicos "outros" dialoguem horizontalmente com a tradição ocidental, não como folclore, mas como formas legítimas de interpretar a existência e o sagrado. WALSH, C. Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013 (adaptado).

TEXTO 3

Estudantes participam do projeto Jogos ancestrais, criando o próprio figurino para abordar a mitologia de forma interdisciplinar. CRUZ, C. Disponível em: https://extra.globo.com. Acesso em: 4 fev. 2026 (adaptado).

A professora responsável pelo projeto Jogos ancestrais estabeleceu como requisito obrigatório a inclusão de representações indígenas e femininas. Sob a ótica dos textos 1 e 2, essa ação docente caracteriza-se como prática emancipatória ao

(A) homogeneizar as diferenças culturais em uma identidade universal única.

(B) cumprir as exigências burocráticas das legislações educacionais vigentes.

(C) reafirmar a modelagem da cultura clássica como padrão civilizatório e universal.

(D) reconhecer as singularidades históricas marginalizadas como protagonistas do conhecimento.

Gabarito da referência: D. O protagonismo indígena e feminino questiona marginalizações históricas e reconhece esses sujeitos como produtores de conhecimento.

R639 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 50

[Gabarito: D]

Texto para as questões 50 e 51

TEXTO 1

Em resumo, a questão da ideologia proposta à ciência não é a questão das situações ou das práticas que ela reflete de um modo mais ou menos consciente; não é, tampouco, a questão de sua utilização eventual ou de todos os empregos abusivos que se possa dela fazer; é a questão de sua existência como prática discursiva e de seu funcionamento entre outras práticas. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

TEXTO 2

Concebida originalmente para questionar a formulação de que a biologia é o destino, a distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: consequentemente, não é nem o resultado causal do sexo nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo. Assim, a unidade do sujeito já é potencialmente contestada pela distinção que abre espaço ao gênero como interpretação múltipla do sexo. BUTLER, J. P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Objetivando desenvolver o pensamento crítico-reflexivo acerca das questões de gênero, a professora de Filosofia promoveu um debate. Ao discutirem os conceitos de sexo e de gênero, com base na noção de performatividade, os estudantes verificaram que

(A) sexo é um dado biológico estável; ao passo que gênero é a interpretação discursivo-cultural de atos e gestos performativos que produzem identidades.

(B) sexo é uma prática discursiva reguladora; ao passo que gênero é a essência que ocorre por meio de uma construção social historicamente engendrada.

(C) sexo é uma prática material pré-discursiva e anterior à cultura; ao passo que gênero é a anterioridade ontológica que está materializada por meio de normas regulatórias.

(D) sexo é uma categoria discursivamente produzida; ao passo que gênero é um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora rígida.

Gabarito da referência: D. Na perspectiva performativa apresentada, gênero constitui-se em atos reiterados sob normas reguladoras; também a categoria sexo recebe produção discursiva.

R640 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 51

[Gabarito: C]

Texto para as questões 50 e 51

TEXTO 1

Em resumo, a questão da ideologia proposta à ciência não é a questão das situações ou das práticas que ela reflete de um modo mais ou menos consciente; não é, tampouco, a questão de sua utilização eventual ou de todos os empregos abusivos que se possa dela fazer; é a questão de sua existência como prática discursiva e de seu funcionamento entre outras práticas. FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

TEXTO 2

Concebida originalmente para questionar a formulação de que a biologia é o destino, a distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: consequentemente, não é nem o resultado causal do sexo nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo. Assim, a unidade do sujeito já é potencialmente contestada pela distinção que abre espaço ao gênero como interpretação múltipla do sexo. BUTLER, J. P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Em uma atividade interdisciplinar, os professores de Filosofia e de Biologia organizaram uma mesa-redonda para discutir o estatuto científico das categorias sexo e gênero, bem como os fundamentos epistemológicos dessas categorias. Apoiado nas reflexões de Foucault e de Butler, o professor de Filosofia levantou a seguinte questão: “Podemos inferir que essas categorias são meramente descritivas ou formadoras da realidade que pretendem descrever?”.

Nesse contexto, qual resposta é filosoficamente consistente com a indagação apresentada pelo professor?

(A) A crítica às categorias científicas deve restringir-se à análise de seus usos ideológicos posteriores, visto que preserva a estrutura interna da ciência como esfera autônoma e independente de práticas sociais.

(B) A definição dos conceitos de sexo e gênero demonstra que toda ciência é uma construção subjetiva, visto que é impossível qualquer forma de objetividade ou validade universal no conhecimento científico.

(C) A neutralidade epistemológica da ciência deve ser tensionada, visto que opera como prática discursiva inserida em relações de poder cujas categorias participam da produção dos objetos que descrevem.

(D) A objetividade científica é garantida pela neutralidade metodológica, visto que categorias como sexo pertencem ao domínio da descrição empírica, e gênero constitui interpretação externa à ciência.

Gabarito da referência: C. Categorias científicas podem participar da constituição dos objetos e identidades que descrevem. Sua relação com poder exige exame crítico.

R648 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 59 [Gabarito: D]

Texto para as questões 58 e 59

Quem está falando com quem acaba por ser tão importante para o significado e a verdade quanto o que é dito; na verdade, o que é dito acaba mudando de acordo com quem está falando e quem está ouvindo. Os rituais de fala que envolvem a localização do falante e dos ouvintes afetam a tomada de uma afirmação enquanto verdadeira, argumento bem fundamentado e convincente, ou uma ideia significativa. ALCOFF, L. O problema de falar por outras pessoas. Abatirá – Revista de Ciências Humanas e Linguagens, n. 1, jan.-jun. 2020.

Em uma aula de Filosofia, o professor identifica a dificuldade dos estudantes em reconhecer que a opressão às mulheres não se restringe às dimensões políticas ou éticas, mas abrange aspectos epistêmicos e linguísticos. Com base nesse entendimento, o docente propõe um debate e toma como referência a(s)

(A) conversão de alegações fáticas em descontrole e sentimentalidade, validando estratégias de exercício de poder.

(B) diferenças de arquitetura cognitiva, resultando em variações no processamento de informação conforme a formação acadêmica.

(C) variabilidade de estruturas de racionalidade, restringindo o domínio do pensamento lógico a grupos hegemônicos.

(D) assimetrias na atribuição de credibilidade a sujeitos epistêmicos, resultando em formas de silenciamento.

Gabarito da referência: D. Credibilidade distribuída desigualmente pode silenciar mulheres como sujeitos do conhecimento, configurando uma dimensão epistêmica da opressão.

Capítulo 13

Ensino de Filosofia e práticas de filosofar

Distinguir transmissão de informações e investigação filosófica. Observar problematização, elaboração conceitual, argumentação e intervenção docente.

R191 **ENADE 2017 – licenciatura – questão 27** [Gabarito: C]

Um certo ensino de filosofia pode, então, ser um vetor de criação de saídas e, por isso mesmo, de criação de diferenças. Ensinar filosofia, ainda que de dentro da escola hoje, e, talvez até principalmente por isso, pode funcionar como um ato de jogar sementes ao vento. O que se estaria semeando? O pensar filosófico – essa outra forma de pensar o mundo e a si mesmo, essa outra prática, tão incomum hoje no varejo das ideias, das ações e nas relações do dia a dia, prática tão pouco lucrativa. Uma prática muito pouco produtiva sob o ponto de vista do mercado, mas uma possibilidade de produzir saídas. A saída dá-se a partir de um conceito que se cria. A saída em si é ação, é a prática de um conceito. E isso só a filosofia pode fazer . Pensamos em criar um ensino de filosofia que enxameie saídas. Com certeza não seria fazendo uma lista de saídas históricas ou possíveis, a partir da análise de uma situação. Nunca se pode repetir uma saída. Podemos tentar copiá-la e testá-la, mas, assim fazendo, estaremos reativando uma saída já criada, em outro contexto, para outro problema, o que faz com que ela já não seja a mesma. De nada serve tentar fazer uma história das saídas, não há cálculo de saídas, não há fórmula. Esse ensino de filosofia teria de ser um modo de fazer-nos lembrar do poder de criar . Fazer resistência pela criação. GALLO, S.; ASPIS, R. L. Ensino de filosofia e cidadania nas “sociedades de controle”: resistência e linhas de fuga. Pro-Posições. Campinas, v. 21, n. 1 (61), 2010 (adaptado). De acordo com os autores do texto apresentado, a filosofia tem importância incontestável como disciplina do currículo escolar porque, segundo eles, a filosofia é capaz de fazer com que o estudante

(A) produza perspectivas pragmáticas e bem delineadas como resultado de suas reflexões.

(B) tenha ferramentas para que se adapte da melhor forma às demandas profissionais do seu tempo.

(C) invente respostas para as suas questões com uma postura criadora atenta aos fatos que ele vivencia.

(D) associe uma situação presente a um molde universal identificado nos relatos dos eventos passados.

(E) torne as suas especulações finalidades em si mesmas como exercício da curiosidade desinteressada.

> **Gabarito da referência: C.** O ensino filosófico pode criar problemas e alternativas a partir do presente, desenvolvendo análise e invenção em vez de mera reprodução de modelos.

R235 ENADE 2021 – licenciatura – questão 26

[Gabarito: A]

Não podemos tomar a filosofia apenas como um conjunto de conteúdos historicamente construídos para serem transmitidos, passados de geração a geração. Se a filosofia continua viva e ativa, é porque tem sido transmitido às novas gerações também o processo da produção filosófica, de modo que há sempre filósofos novos, produzindo um novo pensamento, dando continuidade a essa história. Assim, ensinar filosofia é ensinar o ato, o processo do filosofar. Podemos dizer que ensinar filosofia é um exercício de apelo à diversidade, ao perspectivismo; é um exercício de acesso a questões fundamentais para a existência humana; é um exercício de abertura ao risco, de busca da criatividade, de um pensamento sempre fresco; é um exercício da pergunta e da desconfiança da resposta fácil. Quem não estiver disposto a tais exercícios, dificilmente encontrará prazer e êxito nesta aventura que é ensinar filosofia, aprender filosofia. GALLO, S. A Filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. Ethica, v.13, n.1, p.17-35, Rio de Janeiro, 2006 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as

asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A escola deve possibilitar um ambiente

favorável não apenas à reprodução dos conteúdos filosóficos, mas também à produção do pensar.

PORQUE

II. O ensino de Filosofia precisa constituir-se

em uma experiência historicamente viva.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. Ensinar filosofia envolve experimentar problemas e produzir pensamento, além de transmitir seu patrimônio histórico. Essa experiência viva fundamenta a proposta.

R237 ENADE 2021 – licenciatura – questão 28

[Gabarito: D]

O fazer filosofia exige conversação, diálogo e comunidade, que não são compatíveis com o que se requer na sala de aula tradicional. A filosofia impõe que a classe se converta numa comunidade de investigação, onde estudantes e professores possam conversar como pessoas e membros da mesma comunidade; onde possam ler juntos, apossar-se das ideias conjuntamente, construir sobre as ideias dos outros; onde possam pensar independentemente, procurar razões para seus pontos de vista, explorar suas pressuposições; e possam trazer para suas vidas uma nova percepção do que é descobrir, inventar, interpretar e criticar. LIPMAN, M. A filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990, p. 61 (adaptado). Segundo a abordagem proposta no texto, é correto afirmar que desde seu planejamento até a prática, uma aula de Filosofia, na Educação Básica, deve considerar como primordial o desenvolvimento de competências

(A) revolucionárias: transformação da realidade político-social como primordial nas discussões realizadas.

(B) opinativas: liberdade de exposição de opiniões pessoais como fonte de discussão permanente.

(C) leitoras: leitura e interpretação de textos, bem como a capacidade de reproduzir as ideias de determinado autor.

(D) comunicativas: interlocução cooperativa, escuta, questionamento, intercâmbio e debate de ideias.

(E) disruptivas: capacidade de criar novas ideias e teorias filosóficas.

Gabarito da referência: D. A comunidade de investigação depende de escuta, cooperação, perguntas e argumentação. A conversa filosófica supera a recepção passiva de respostas prontas.

R275 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 31

[Gabarito: C]

O desafio de todo docente — e muito em especial de quem ensina Filosofia — é conseguir que, em suas aulas, para além da transmissão de informação, produza-se uma mudança subjetiva. Fundamentalmente de seus alunos, mas também de si mesmo. Se a aula é um espaço compartilhado de pensamento e nela há diálogos filosóficos, a dimensão criativa envolve aqueles que aprendem e aqueles que ensinam. Em outras palavras, o professor deve criar as condições para que os estudantes possam tornar própria uma forma de interrogar e uma vontade de saber. CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Com base no texto apresentado, assinale a opção que indica uma proposta adequada à elaboração de um

plano de aula que promova postura filosófica.

(A) Adotar como recurso didático o uso dos jogos para formação do espírito empreendedor.

(B) Eleger o domínio da história da Filosofia como indispensável à formação teórica e erudita.

(C) Problematizar a realidade por meio da interlocução, provocando o pensamento crítico e criativo.

(D) Priorizar exclusivamente a leitura de textos filosóficos como abordagem metodológica na promoção da autonomia.

Gabarito da referência: C. A postura filosófica desenvolve-se pela problematização e interlocução, com exercício crítico e criativo sobre a realidade.

R284 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 40

[Gabarito: A]

Os componentes curriculares possuem estratégias de ensino que, se adequadamente empregadas, potencializam o aprendizado dos estudantes, fazendo com que esses compreendam conceitos discutidos e entendidos como um corpo teórico unificado ao longo do tempo. No caso do Ensino de Filosofia, observa-se que há pluralidade teórica e metodológica. Nesse sentido, o ensino dessa disciplina requer do docente o emprego de

(A) metodologias orientadas pela História da Filosofia, o que prioriza a diversidade de autores, sistemas, temas ou problemas filosóficos.

(B) procedimentos que garantam o rigor no uso dos conceitos e métodos científicos e, assim, validem as categorias filosóficas discutidas em sala de aula.

(C) atividades que privilegiem temas de interesse contemporâneo, evitando-se exposições conceituais desvinculadas da realidade cotidiana dos estudantes.

(D) estratégias que estimulem o debate de conceitos de autores canônicos, o que prescinde de justificativas pedagógicas.

Gabarito da referência: A. A pluralidade filosófica pede metodologias que articulem autores, sistemas, problemas e contextos, sem pressupor um único corpo doutrinário uniforme.

R287 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 43

[Gabarito: D]

A pesquisa autêntica nunca se reduz à simples coleta de informação. Qualquer que seja sua fonte, ela demanda sempre a reelaboração criativa pelos pesquisadores, e esta prática precisa ser internalizada pelos adolescentes que cursam o Ensino Médio. SEVERINO, A. J.; SEVERINO, E. S. Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2012. Nesse sentido, o professor de Filosofia que vise à promoção da autonomia discente em suas aulas deve

(A) centrar-se em sua experiência profissional uma vez que é o detentor do conhecimento.

(B) orientar-se em uma escola filosófica clássica para produzir pensamento teórico-crítico.

(C) garantir o alinhamento pedagógico e ideológico ao currículo formalmente estabelecido.

(D) promover discussões e a formulação de argumentos a partir de diferentes escolas filosóficas.

Gabarito da referência: D. Pesquisar filosoficamente inclui interpretar, formular problemas e construir argumentos; coletar informações não assegura autonomia intelectual.

R317 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 40 [Gabarito: B]

Quero falar do treinamento do jovem estudioso que resolveu fazer Filosofia. Aceitemos que introduzi-lo à prática do estruturalismo é a melhor maneira de prepará-lo para ser capaz de tentar apreender com alguma profundidade a estrutura interna das obras filosóficas que nos oferece a história do pensamento ocidental, desde as suas origens gregas até nossos dias. Mas quero interrogar-me aqui sobre se essa é também a melhor maneira de preparar alguém para a prática da Filosofia, para atender ao anseio original dos que vieram ao curso de Filosofia movidos por outra intenção que não a de tornar-se bons historiadores do pensamento filosófico. Seus impulsos eram filosóficos. E me ocorre, então, a seguinte pergunta, que formularei com alguma brutalidade: estamos contribuindo para a concretização desses impulsos, ou os estamos matando? PEREIRA, O. P. Discurso aos estudantes de Filosofia da USP sobre a pesquisa em Filosofia. In: Dissenso Revista de Estudantes de Filosofia, n. 2, 1999 (adaptado). Ao ser questionado, em sala de aula, sobre sua formação inicial, um professor de Filosofia do Ensino Médio aproveitou a oportunidade para explicar como foi formado com base na leitura estrutural de textos. Em seguida, dividiu a turma em grupos e distribuiu o trecho da fala de Osvaldo Porchat Pereira para orientar a discussão sobre o tema. Nessa situação, por meio da discussão proposta pelo professor, é possível concluir que o problema em questão consiste na

(A) leitura estrutural dos textos da tradição filosófica como única forma de compreensão do conhecimento acadêmico na atualidade.

(B) relação entre a metodologia e o potencial filosófico, problematizando-se os limites da aplicação do método estrutural para o fazer filosófico.

(C) ausência de concepções metodológicas que universalizem um currículo de formação discente nos cursos de

(D) percepção da necessidade do vínculo entre motivação pessoal e autores clássicos para uma metodologia de leitura estrutural de textos filosóficos.

Gabarito da referência: B. Porchat problematiza os limites do método estrutural para formar pensamento próprio. Aprender história da filosofia não garante automaticamente filosofar.

R327 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 50 [Gabarito: A]

Não é incomum que estudantes do Ensino Médio, diante de textos complexos de filósofos, digam ao professor de filosofia que não entenderam absolutamente nada do que leram. Vários pesquisadores da área de Filosofia têm se debruçado sobre esse problema, que é didático e também metodológico. Um desses autores faz a seguinte consideração: Ao defrontarmo-nos com um texto ainda não lido, buscamos apreendê-lo a partir daquilo que já sabemos, mesmo se de forma muito geral, acerca do tema do texto. Não se enfrenta um texto como algo completamente desconhecido, mas com base em crenças e saberes muito amplos que esboçam, por assim dizer, uma pré-compreensão dos tópicos ali descritos. Certo entendimento desse sentido global é então antecipado com base naquilo que já se sabe, ainda que vagamente, do tópico. Ocorre que esse sentido antecipado pode ser efetivamente enriquecido e mesmo corrigido com o avanço na leitura do texto em estudo. É então que a experiência da leitura revela seu caráter circular: o horizonte de saberes prévios que permitiu uma antecipação mínima de sentido é modificado pelo entendimento progressivo do texto. SACRINI, M. Leitura e escrita de textos argumentativos. São Paulo: EDUSP, 2020 (adaptado). Em conformidade com o excerto apresentado, para melhor compreensão dos textos filosóficos pelos estudantes, o professor deve

(A) identificar o conhecimento prévio que um texto exige, criando estratégias para que os estudantes, antes de entrar em contato com a obra em si, possam refletir sobre o assunto que o texto irá abordar.

(B) trabalhar os textos dos filósofos em ordem cronológica, pois, ao compreender o percurso histórico da filosofia, o estudante conseguirá antecipar a problemática abordada pelo filósofo que sucedeu a tal desenvolvimento.

(C) investir em leitura de cunho estruturalista dos textos com que se pretende trabalhar, pois o sentido global de uma obra tende a ir se esclarecendo no desenrolar da própria obra, conforme o leitor mergulha na sua lógica interna.

(D) propiciar uma antecipação adequada do sentido da obra com que se pretende trabalhar, elaborando resumos, mapas mentais e outros recursos didáticos que possam preparar o encontro de horizontes que se dará entre leitor e obra.

Gabarito da referência: A. Preparar a leitura requer identificar pressupostos e conhecimentos prévios e construir mediações que tornem o problema compreensível.

R338 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 40

[Gabarito: D]

Então, à pergunta Saber para quê? responderíamos enfaticamente para transformar o mundo e a si mesmo. É sob esta ótica que pensamos a escola, como transformadora do saber acumulado em uma determinada sociedade e também como local de recriação e crítica do saber. Para tanto, a escola não poderia estar separada, à parte do mundo da produção, mas construir o momento em que essa mesma produção é colocada em questão e pode ser explicada. Ainda mais: numa sociedade democrática, a escola seria local de fácil acesso a todos que a ela desejassem chegar. ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Considerando-se que a construção do saber no espaço escolar está diretamente relacionada às questões sociais, culturais, históricas e políticas, é correto afirmar que o ensino de Filosofia é fundamental nesse processo, pois

(A) reproduz o saber teórico de diferentes pensadores, buscando contextualizá-los historicamente.

(B) desenvolve o saber técnico-científico necessário para o desenvolvimento da sociedade do consumo.

(C) propõe a reflexão e a hierarquização dos diferentes saberes constituídos socialmente no decorrer da história.

(D) promove a transformação contínua da sociedade por meio da reflexão, da crítica e da recriação do saber histórico.

Gabarito da referência: D. O ensino filosófico permite criticar e recriar o saber histórico, relacionando transformação pessoal e social às condições do conhecimento.

R342 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 44

[Gabarito: D]

A aprendizagem filosófica inicia-se pela compreensão do ato que institui a necessidade de buscar respostas, o que requer que o estudante comece por aprender a interrogar-se sobre o sentido da realidade, de modo a passar do comportamento ingênuo do senso comum para uma postura indagadora. A partir do levantamento das questões que serão objeto de reflexão, pode-se e deve-se recorrer à história da Filosofia, que adquire, então, novo sentido. RODRIGO, L. M. Aprender filosofia ou aprender a filosofar? A propósito da tese kantiana. In: GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. Ensino de Filosofia: teoria e prática. Ijuí – RS: Unijuí, 2004 (adaptado). No texto citado, a autora faz uma indicação didática e metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio, conforme a qual um professor de Filosofia, empenhado em estimular a capacidade de conhecimento filosófico da turma, deve adotar estratégias que possibilitem aos estudantes

(A) elaborar, pelo debate, perguntas filosóficas originais, ultrapassando as explicações desenvolvidas pelos sistemas filosóficos construídos em diferentes épocas da história.

(B) identificar, por meio da condução didática, o aprendizado das técnicas de raciocínio filosófico como condição prévia para a aprendizagem de conteúdos da história da filosofia.

(C) negar a experiência de inauguração da filosofia pelos primeiros pensadores ao assimilar o percurso histórico do pensamento filosófico, reelaborando metodologicamente suas indagações.

(D) atingir, a partir de reflexões pedagogicamente orientadas, problematizações com as quais se estabelece a pertinência do estudo de teorias filosóficas em suas devidas contextualizações históricas.

Gabarito da referência: D. A aprendizagem parte de problemas orientados pedagogicamente, que dão sentido ao estudo contextualizado das teorias filosóficas.

R382 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 33

[Gabarito: B]

Texto para questões de 33 a 35

Os feeds, seja o feed algorítmico de vídeos do TikTok ou o feed de notícias do Facebook, evoluíram para um tipo de corrida armamentista onde o objetivo é o engajamento de usuários. Afinal, por causa dessa competição, os aplicativos exigem altos volumes de conteúdo que eles tentam customizar para desejos individuais. A atenção voluntária é associada à vontade, e é empregada para nos ajudar a alcançar nossos objetivos. Os feeds das redes sociais são pensados para distrair o usuário a ponto de frustrar sua vontade de fazer algo diferente ou ser produtivo. Sempre existe mais um vídeo fofinho de gato ou outra história política pensada para provocar revolta. Esses aplicativos estão aprendendo a como frustrar sua força de vontade, e cada vez que você clica no botão de "curtir" ou no ícone de coração, você está lhes ensinando como. As linhas do tempo se tornam irresistíveis, uma vez que exploram o vício comportamental, e metáforas digitais efetivas podem ser um componente crucial de tal engenharia comportamental. Parece que não são pessoas que carecem de força de vontade, mas que existem mil

pessoas do outro lado da tela cujo trabalho é minar a autorregulação que você tem. CHOWN, E.; NASCIMENTO, F. Tecnologias digitais que interferem no pensar e viver. São Paulo: Ideias & Letras, 2024 (adaptado).

Embora esse texto não mencione nenhum filósofo ou corrente de pensamento, sua utilização seria adequada na perspectiva de um fundamento teórico-metodológico do ensino de filosofia dispondo que

(A) a reflexão filosófica deve ser introduzida preferencialmente por meio dos manuais de filosofia e dos textos de comentadores, que permitem a criação de pontes entre os estudantes e os textos dos filósofos.

(B) a aula de filosofia se torna mais significativa quando se utiliza das vivências subjetivas, que passam a funcionar como ponto de ancoragem para as aquisições de novos saberes.

(C) a docência de filosofia, no Ensino Médio, tem como prerrogativa promover a confrontação ideológica entre as várias gerações, propiciando uma compreensão da evolução histórica do ser humano.

(D) a Filosofia deve ser pensada para atender a demandas relativas às inovações tecnológicas, que se encontram no centro do modo de vida contemporâneo.

Gabarito da referência: B. Experiências subjetivas podem ancorar problemas filosóficos e novos saberes; o texto não precisa citar filósofos para receber tratamento filosófico.

R385 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 36

[Gabarito: B]

Muitos estudiosos têm procurado fixar um método socrático. Fala-se de maiêutica, intelectualismo, diálogo, como princípios metodológicos que conformariam um modo socrático de exercer a posição docente. Porém, uma leitura atenta dos testemunhos mostra uma figura complexa, paradoxal, impossível de fechar numa figura monocórdia, uniforme, consistente. Com efeito, Sócrates transita por caminhos encontrados; diz que não sabe, mas sabe que não sabe e se o saber dos outros pode ou não ser sabido; diz que se investiga a si próprio, mas parece não aceitar ser confrontado; afirma o valor do exame, mas não parece disposto a examinar o que seus interlocutores não querem aceitar... enfim, não há um Sócrates, mas muitos modos, encontrados, de transitar o caminho da filosofia sob esse nome. Contudo, alguns princípios parecem subsistir para pensar, contemporaneamente, a questão metodológica do ensino de Filosofia. Eles se encontram no que poderíamos chamar de as principais possibilidades de pensar a metodologia do ensino de Filosofia. GUIDO, H.; GALLO, S.; KOHAN, W. O. Princípios e possibilidades para uma metodologia filosófica do ensino de filosofia. In: CARVALHO, M.; CORNELLI, G. (Orgs.). Ensinar filosofia. Cuiabá: Central de Textos, 2013. Quais etapas teórico-metodológicas se fundamentam em princípios coerentes com a Filosofia socrática que subsidiam o ensino da filosofia na contemporaneidade?

(A) irônica, histórica e temática.

(B) irônica, dialética e maiêutica.

(C) maiêutica, problemática e histórica.

(D) dialética, sofística e intelectualista.

Gabarito da referência: B. Ironia, diálogo dialético e maiêutica questionam certezas e examinam razões, orientando uma prática filosófica investigativa.

R393 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 44

[Gabarito: C]

E isto porque a experiência é conhecimento dos singulares, e a ciência, dos universais; e, por outro lado, porque as operações e as gerações todas dizem respeito ao singular. Não é o Homem, com efeito, a quem o médico cura, se não por acidente, mas Cálias ou Sócrates, ou a qualquer um outro assim designado, ao qual aconteceu também ser homem. Portanto, quem possua a noção sem a experiência, e conheça o universal ignorando o particular nele contido, enganar-se-á muitas vezes no tratamento, porque o objeto da cura é, de preferência, o singular. ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado). Esse trecho pode ser usado como modelo em sala de aula, visto que o ensino da filosofia

(A) deve ser pensado considerando-se a universalidade do saber e da ciência em detrimento do conhecimento do particular, do singular.

(B) considera que o aprendizado do estudante é acidental, pois, assim como na Medicina, o professor se dirige a cada estudante em sua particularidade.

(C) considera o estudante, ao mesmo tempo, como uma pessoa com contexto social e histórico, e como um ser humano capaz de pensar universalmente.

(D) deve ser pensado como uma cura que o médico leva ao paciente, comparando a posição de não saber do estudante como uma enfermidade.

Gabarito da referência: C. O ensino articula singularidade histórica do estudante e capacidade de formular universais, sem reduzir uma dimensão à outra.

R403 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 54

[Gabarito: D]

E se lhe fosse necessário julgar daquelas sombras em competição com os que tinham estado sempre prisioneiros, no período em que ainda estava ofuscado, antes de adaptar a vista – e o tempo de se habituar não seria pouco – acaso não causaria o riso, e não diriam dele que, por ter subido ao mundo superior, estragara a vista, e que não valia a pena tentar a ascensão? E a quem tentasse soltá-los e conduzi-los até em cima, se pudessem agarrá-lo e matá-lo, não o matariam? PLATÃO. A República. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Com base no Mito da caverna, um professor propôs uma

atividade em que os estudantes deveriam responder à seguinte problemática: libertar-se ou ser libertado? As respostas seriam postadas em uma plataforma interativa e expostas em tempo real perante toda a turma, a fim de suscitar interação, debate e embate de ideias. Ao relacionar o pensamento de Platão ao uso de TDICs, esse professor

(A) possibilitou a ideia de que uma vida segura e limitada permite a compreensão da verdade.

(B) enfatizou a unidade de conhecimento como o projetado nas paredes da caverna.

(C) promoveu a reprodução de ideias de liberdade preestabelecidas e, portanto, mais convincentes para a turma.

(D) estimulou a reflexão e a expressão autônoma sobre a ideia e a vivência de um problema filosófico.

Gabarito da referência: D. A ferramenta digital sustenta debate e expressão autônoma quando subordinada ao problema filosófico e à interação argumentativa da turma.

R404 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 55

[Gabarito: C]

Texto para questões de 55 a 57

A crítica de Sócrates ao saber, aparentemente negativa, tem dupla significação. De um lado, supõe que o saber e a verdade devem ser engendrados pelo próprio indivíduo. Por isso Sócrates afirma que se contenta, na discussão com outrem, em desempenhar o papel de parteiro. Ele mesmo não sabe nada e não ensina nada, mas contenta-se em questionar, e são suas questões, suas interrogações, que auxiliam seus interlocutores a parir "sua" verdade. Essa imagem nos permite entender bem que é na alma que se encontra o saber e que ao indivíduo cabe descobri-la, até que ele descubra, graças a Sócrates, que seu saber era vazio. Na perspectiva de seu próprio pensamento, Platão exprimirá miticamente essa ideia, dizendo que todo conhecimento é reminiscência de uma visão que a alma teve em uma existência anterior. HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 1999 (adaptado).

Em sala de aula, um professor expõe e promove o uso da dialética socrática-platônica para provocar nos estudantes um contato mais direto com o pensamento antigo. Uma proposta que faz com que eles experimentem esse modelo investigativo a fim de identificar as peculiaridades dessa dialética é

(A) priorizar a memorização de conceitos filosóficos fundamentais com foco na reprodução de verdades universais.

(B) ensinar o conteúdo filosófico por meio da exposição sistemática de opiniões e doutrinas tradicionais de modo sequencial lógico.

(C) utilizar situações-problema em que confrontem suas crenças e valores para uma investigação interna da turma.

(D) propor debates orientados por teses e antíteses preestabelecidas para a construção de uma síntese conceitual comum entre os estudantes.

Gabarito da referência: C. Confrontar crenças em situações-problema permite experimentar a investigação dialética, em vez de apenas memorizar sua definição.

R407 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 58

[Gabarito: D]

Texto para questões 58 e 59

O sofista é um professor de técnicas, de política, de virtude e de sabedoria, portanto, alguém que julga possuir conhecimentos e ser capaz de transmiti-los. Eis porque as preleções dos sofistas eram aulas em que alguma coisa era ensinada. As preleções eram solilóquios ou monólogos. Além disso, os sofistas eram céticos. O sim e o não dependem apenas dos argumentos para persuadir alguém a manter ou mudar de opinião. Diferentemente dos sofistas, Sócrates não se apresenta como professor. Pergunta, não responde. Indaga, não ensina. Não faz preleções, mas introduz o diálogo como forma da busca da verdade. CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Após discorrer sobre o conteúdo do texto, um professor de filosofia do Ensino Médio propõe como atividade para suas aulas a realização de um diálogo acerca de um problema filosófico. Para isso, os estudantes devem seguir os critérios socrático-platônicos que definem o expediente dialógico como

(A) consequência aporética do método dialético, que se diferencia da pluralidade argumentativa dos sofistas.

(B) concepção da realidade como movimento dialético, que se diferencia do ceticismo inerente à técnica dos sofistas.

(C) implicação política do raciocínio de natureza dialética, que se diferencia da defesa da democracia realizada pelos sofistas.

(D) aspiração dialética à universalidade das definições, que se diferencia das construções argumentativas dos sofistas.

Gabarito da referência: D. O diálogo socrático-platônico examina razões e definições com pretensão universal, sem se limitar à vitória persuasiva do interlocutor.

R412 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 63

[Gabarito: D]

A reflexão sobre o ensino de filosofia na Educação Básica envolve diferentes abordagens. Franklin Leopoldo e Silva, por exemplo, questiona se a História da Filosofia deve ser o centro ou apenas um referencial do currículo: como centro, organiza o conteúdo; como referencial, submete-se às questões filosóficas. Diante disso, pode-se considerar o desdobramento de três eixos curriculares: o histórico, que segue uma certa ordem centrada na produção das obras filosóficas, mas que pode se tornar enciclopédico; o temático, que aborda temas filosóficos próximos da vivência dos estudantes; e o problemático, que organiza o ensino em torno de problemas filosóficos, que, conforme Silvio Gallo, permite integrar tanto os temas quanto a História da Filosofia e convidar o estudante ao exercício de elaboração de conceitos filosóficos. Conforme as propostas e diretrizes mais atuais do ensino de filosofia, espera-se que os estudantes se apropriem dos conteúdos desse componente curricular. Dessa forma, como parte dos processos de ensino e de aprendizagem, um tipo de avaliação pertinente é a

(A) realização de provas com questões dissertativas sobre os principais filósofos da tradição filosófica, organizando o conteúdo de forma cronológica.

(B) aplicação de testes de múltipla escolha com base em conceitos filosóficos previamente explicados em sala, focando a memorização de definições.

(C) organização de seminários em que cada grupo esquematize as principais correntes da Filosofia, valendo-se na linha do tempo e em textos dos autores dessas correntes.

(D) elaboração de projetos com base em problemas, nos quais os estudantes sejam estimulados a encontrar soluções fundamentadas em diferentes referenciais filosóficos.

Gabarito da referência: D. Projetos orientados por problemas permitem avaliar aplicação e fundamentação filosófica, além da reprodução de conteúdos estudados.

R420 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 71

[Gabarito: A]

Texto para questões 71 e 72

O conceito, criação racional, pode ser apreendido. Já o problema que mobiliza o pensamento, por ser sensível, pré-racional, não pode ser compreendido. A proposta contida neste capítulo é a de um "método regressivo": a partir de um conceito ou conjunto de conceitos criados por um filósofo, regredir ao problema ou problemas que o levou(aram) a criá-lo. E, mediante a realização desse movimento regressivo com os estudantes, dar a eles o "direito a seus próprios problemas", habilitando-os a fazerem eles mesmos o movimento de pensamento e criação de conceitos. Em outras palavras, propõe-se aqui um método para o ensino de filosofia que seja emancipador, que ofereça a cada um as ferramentas para pensar por si mesmo. GALLO, S. Metodologia do ensino de Filosofia: uma didática para o Ensino Médio. São Paulo: Papirus, 2012.

A metodologia de ensino proposta por Silvio Gallo enfatiza a relação entre problema e conceito como o cerne do filosofar. Nesse sentido, estrutura-se em quatro momentos didáticos: sensibilização (afetação); problematização; investigação; e conceitualização. Quais das seguintes estratégias de problematização são apropriadas para que os estudantes de uma turma da 1ª série do Ensino Médio desenvolvam o "direito a seus próprios problemas" e experimentem o filosofar?

(A) Propor a análise de dilemas éticos presentes em narrativas ficcionais, aproximando-os de situações cotidianas do ambiente escolar e/ou familiar, utilizando-os para suscitar investigações filosóficas.

(B) Estimular a criação de um debate estruturado sobre uma questão geopolítica global, propondo que os estudantes fundamentem suas posições com argumentos baseados em diferentes teorias políticas e conceitos, como "biopoder" ou "hegemonia".

(C) Propor que os estudantes assistam a vídeos curtos e animados sobre anedotas de filósofos e, em seguida, façam desenhos ou histórias em quadrinhos que ilustrem essas anedotas, com o objetivo de despertar o interesse inicial pela Filosofia.

(D) Visitar uma exposição de arte contemporânea ou um museu de ciências para solicitar aos estudantes que identifiquem e formulem problemas existenciais, relacionando-os com questões de identidade e alteridade em diversos contextos.

Gabarito da referência: A. Dilemas ficcionais ligados ao cotidiano sensibilizam os estudantes e favorecem a formulação de problemas que lhes sejam significativos.

R421 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 72

[Gabarito: D]

Texto para questões 71 e 72

O conceito, criação racional, pode ser apreendido. Já o problema que mobiliza o pensamento, por ser sensível, pré-racional, não pode ser compreendido. A proposta contida neste capítulo é a de um "método regressivo": a partir de um conceito ou conjunto de conceitos criados por um filósofo, regredir ao problema ou problemas que o levou(aram) a criá-lo. E, mediante a realização desse movimento regressivo com os estudantes, dar a eles o "direito a seus próprios problemas", habilitando-os a fazerem eles mesmos o movimento de pensamento e criação de conceitos. Em outras palavras, propõe-se aqui um método para o ensino de filosofia que seja emancipador, que ofereça a cada um as ferramentas para pensar por si mesmo. GALLO, S. Metodologia do ensino de Filosofia: uma didática para o Ensino Médio. São Paulo: Papirus, 2012.

A pedagogia histórico-crítica propõe um método no qual o estudante, com base em sua prática social, problematize-a, seja instruído com o saber sistematizado, promova a catarse e realize sua prática social sob nova condição. Há aspectos que dialogam com o movimento "regressivo", proposto por Silvio Gallo, que parte da problematização (afetação) em direção à apropriação crítica do conhecimento filosófico, visando o desenvolvimento do pensar por si próprio. Qual procedimento pedagógico é coerente com o diálogo entre a pedagogia histórico-crítica e a pedagogia do conceito?

(A) Apresentar uma série de aforismos e pedir aos estudantes que escolham um deles para leitura coletiva, a fim de identificarem o tema central, interpretarem-no e formularem textualmente uma indagação significativa.

(B) Entregar aos estudantes uma lista de perguntas e pedir-lhes que respondam individualmente, após consultar páginas da internet, a fim de desenvolverem a capacidade de busca e seleção de informações corretas.

(C) Promover uma atividade na qual os estudantes identifiquem, classifiquem e debatam os problemas filosóficos com base em categorias conceituais, a fim de organizarem o conhecimento filosófico e sua terminologia.

(D) Apresentar um filme cuja abordagem de dilemas éticos e sociais complexos permita mobilizar os estudantes na identificação de situações que remetam à sua própria realidade, a fim de formularem problemas filosóficos.

Gabarito da referência: D. O filme funciona como mediação entre experiência social e problema filosófico, preparando investigação e elaboração conceitual.

R427 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 78

[Gabarito: C]

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação afirma, no artigo 35-D, que a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio estabelece direitos e objetivos de aprendizagem e denomina Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) a área integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia, destacando habilidades e competências como elementos fundamentais. No entanto, pesquisas apontam que a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) implicou a redução da carga horária destinada a esses componentes curriculares. Segundo o Jornal da Unesp, "entre o anos de 2020 e 2025, no estado de São Paulo, Filosofia e Sociologia perderam 62,9% da carga horária; Geografia, 25,9%. No total, as Ciências Humanas foram reduzidas em 35,1%". SAMPAIO, N. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária critica a redução da carga horária das disciplinas de Ciências Humanas para estudantes paulistas. Jornal da Unesp, mar. 2025 (adaptado). A integração da área CHSA presente no Novo Ensino Médio, além de contradizer as teorias do currículo que preconizam a disciplinaridade para que a (inter/trans)disciplinaridade ou a transversalidade seja efetivada, promove a redução da carga horária dos componentes curriculares que a compõe. Como a Filosofia foi afetada pelo Novo Ensino Médio (NEM)?

(A) A integração da Filosofia à área CHSA exige o ensino dos fundamentos dessa área para justificar a presença da disciplina no currículo.

(B) As alterações de conteúdos buscam atender direitos e objetivos de aprendizagem, ampliando sua especificidade.

(C) A diluição e a fragmentação associadas com a redução da carga horária prejudicam sua especificidade.

(D) As exigências de habilidades e competências coincidem com suas principais orientações específicas.

Gabarito da referência: C. O texto critica a diluição da filosofia em uma área ampla quando isso reduz sua carga e obscurece problemas e métodos específicos.

R474 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 45

[Gabarito: D]

Texto para questões 44 e 45

Segundo as diferentes concepções de filosofia da educação, há diferentes concepções de inovação. Assim, de acordo com a concepção "humanista" tradicional, a inovação será entendida de modo acidental, como modificações superficiais que jamais afetam a essência das finalidades e os métodos preconizados em educação. Já do ponto de vista analítico, inovar não será propriamente alterar nem acidental, nem essencialmente. Portanto, novo é o outro. Já para a concepção dialética, inovar, em sentido próprio, será colocar a educação a serviço de novas finalidades, vale dizer, a serviço da mudança estrutural da sociedade. Nos casos anteriores, também se levanta a questão do papel da educação no processo de mudança social; entretanto, mudança social é entendida aí em sentido conjuntural e não estrutural; acidental e não essencial. SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (Org.). Inovação educacional no Brasil. São Paulo: Cortez, 1980 (adaptado).

Um professor de Filosofia do Ensino Médio busca promover, com os estudantes, uma atividade didática fundamentada na concepção dialética de educação, a fim de incentivar a autonomia discente. Ao optar por essa concepção, qual estratégia metodológica se apresenta mais adequada para essa atividade?

(A) A organização de seminários sobre as diferentes concepções de Filosofia e reprodução dos conceitos filosóficos de modo científico.

(B) A elaboração de questões de múltipla escolha e assimilação de definições extraídas das principais correntes filosóficas.

(C) A apresentação da história da Filosofia em aulas expositivas e destaque da formação moral individual subsidiada pelos grandes pensadores.

(D) A condução de debates, com base em problemas próximos à realidade da comunidade e o enfoque na argumentação respaldada em conceitos filosóficos. Área livre 2025

Gabarito da referência: D. Debates sobre problemas da comunidade vinculam prática social e argumentação filosófica, favorecendo autonomia e transformação.

R494 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 65 [Gabarito: C]

A crítica de Sócrates ao saber, aparentemente negativa, tem dupla significação. De um lado, supõe que o saber e a verdade devem ser engendrados pelo próprio indivíduo. Por isso, Sócrates afirma que se contenta, na discussão com outrem, em desempenhar o papel de parteiro. Ele mesmo não sabe nada e não ensina nada, mas contenta-se em questionar. E são suas questões, suas interrogações que auxiliam seus interlocutores a parir "sua" verdade. Essa imagem nos permite entender bem que é na alma que se encontra o saber e que ao indivíduo cabe descobri-la, até que ele descubra, graças a Sócrates, que seu saber era vazio. Na perspectiva de seu próprio pensamento, Platão exprimirá miticamente essa ideia, dizendo que todo conhecimento é reminiscência de uma visão que a alma teve em uma existência anterior. REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 1993 (adaptado). Em sala de aula, um professor pode expor e, até mesmo, promover o uso da dialética socrática-platônica para provocar nos estudantes um contato mais direto com o pensamento antigo. Uma proposta adequada para que experimentem esse modelo investigativo, a fim de identificar suas peculiaridades, é

(A) priorizar a memorização de conceitos filosóficos fundamentais, como o de negatividade e o de verossimilhança, com foco na reprodução de verdades universais.

(B) ensinar o conteúdo filosófico, por meio da exposição sistemática de opiniões e de doutrinas tradicionais, de modo sequencial lógico, calcado na indução e na dedução.

(C) utilizar situações-problema em que os estudantes são instigados a confrontar as próprias crenças e os próprios valores para uma investigação interna ao grupo, promovendo a maiêutica.

(D) propor debates orientados por teses e antíteses preestabelecidas para que os estudantes construam, em comum, uma síntese conceitual, realizando, na prática, o diálogo socrático.

Gabarito da referência: C. Situações-problema confrontam crenças e permitem investigação coletiva, reproduzindo a função interrogativa da maiêutica sem impor sínteses prontas.

R567 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 58 [Gabarito: B]

Texto para as questões de 58 a 60

A primeira característica da atitude filosófica é negativa, isto é, um dizer não ao senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos, aos fatos e às ideias da experiência cotidiana, ao que "todo mundo diz e pensa", ao estabelecido. A segunda característica da atitude filosófica é positiva, isto é, uma interrogação sobre o que são as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos. É também uma interrogação sobre o porquê disso tudo e de nós, e uma interrogação sobre como tudo isso é assim e não de outra maneira. O que é? Por que é? Como é? Essas são as indagações fundamentais da atitude filosófica. A face negativa e a face positiva da atitude filosófica constituem o que chamamos de atitude crítica e pensamento crítico. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2019.

Um licenciando do curso de Filosofia precisa entregar um plano de aula para a 1ª série do Ensino Médio. Empenhado em apresentar a Filosofia como uma atividade intelectual, ele decide utilizar o texto como indutor de um debate. Com base nos conceitos apresentados e na estratégia pedagógica do plano de aula, espera-se que o debate

(A) desenvolva a consciência dos estudantes sobre a importância da leitura de comentadores e de especialistas para melhor compreensão de textos filosóficos.

(B) estimule nos estudantes a compreensão de que a Filosofia se caracteriza como uma atividade baseada na criticidade e na indagação.

(C) melhore a capacidade dos estudantes compreenderem conceitos filosóficos que seriam mais complexos se apresentados com fontes primárias.

(D) promova nos estudantes a ideia de que a atitude filosófica desconsidera o senso comum e a experiência cotidiana.

Gabarito da referência: B. A atividade filosófica distingue-se por questionamento e exame crítico, não por mera reunião de opiniões ou informações.

R568 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 59

[Gabarito: B]

Texto para as questões de 58 a 60

A primeira característica da atitude filosófica é negativa, isto é, um dizer não ao senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos, aos fatos e às ideias da experiência cotidiana, ao que "todo mundo diz e pensa", ao estabelecido. A segunda característica da atitude filosófica é positiva, isto é, uma interrogação sobre o que são as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos. É também uma interrogação sobre o porquê disso tudo e de nós, e uma interrogação sobre como tudo isso é assim e não de outra maneira. O que é? Por que é? Como é? Essas são as indagações fundamentais da atitude filosófica. A face negativa e a face positiva da atitude filosófica constituem o que chamamos de atitude crítica e pensamento crítico. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2019.

Após revisar o plano de aula de um estudante de licenciatura, o professor-orientador solicitou uma atividade que privilegiasse as metodologias ativas no ensino de Filosofia. Diante dessa orientação, o licenciando deve solicitar aos estudantes da Educação Básica que

(A) criem um quiz com perguntas sobre teses filosóficas de autores diversos que foram aprendidos durante o bimestre.

(B) registrem situações ocorridas na unidade escolar, problematizando-as por meio de perspectivas filosóficas.

(C) pesquisem os assuntos mais comentados nas redes sociais, apresentando-os como uma atitude filosófica.

(D) elaborem vídeos curtos com fundamentação filosófica sobre situações do cotidiano.

Gabarito da referência: B. Registrar situações escolares e analisá-las filosoficamente envolve os estudantes na produção e problematização de seus objetos de estudo.

R576 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 67

[Gabarito: D]

A noção de experiência de pensamento nos parece fundamental enquanto delimita um espaço que alude as clássicas dicotomias entre professor de filosofia e filósofo, filosofia e filosofar, teoria e práxis. Uma experiência de pensamento é uma prática teórica, intersubjetiva, irrepetível, intransferível, uma forma de exercer o pensar que chamamos de "filosófica" quando dá ênfase à crítica, à criação, à diferença, à resistência e a uma interlocução com uma história de pensamentos que no ocidente tem mais de 26 séculos. KOHAN, W. O. O ensino da Filosofia frente à educação como formação. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (org.). Filosofia do ensino de Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003. Com o intuito de enriquecer o processo de aprendizagem de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, um professor de Filosofia foi convidado para desenvolver, de forma colaborativa com os demais professores da escola, uma atividade que possibilitasse às crianças vivenciarem uma experiência do pensamento. O objetivo seria promover não apenas o contato com conteúdos filosóficos, mas também o exercício efetivo do pensar, favorecendo o protagonismo discente.

Com base no texto, o método favorável para atingir esse objetivo é

(A) estruturar uma sequência de atividades lúdicas previamente definidas, permitindo aos estudantes alcançarem respostas esperadas sobre um tema filosófico específico.

(B) organizar uma exposição dialogada sobre grandes filósofos, adaptando a linguagem ao nível etário dos estudantes com os principais conceitos apresentados.

(C) apresentar um conjunto de definições sobre temas éticos, solicitando aos estudantes que reproduzam exemplos do cotidiano que ilustrem cada conceito.

(D) propor uma investigação coletiva a partir de uma questão geradora suscitada por uma narrativa, estimulando os estudantes a formularem hipóteses, problematizarem e argumentarem entre si.

Gabarito da referência: D. Uma questão geradora e a investigação coletiva exercitam hipóteses e argumentos, tornando o filosofar uma experiência efetiva.

R635 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 46

[Gabarito: D]

TEXTO 1

Sempre acreditei que, independentemente do quão abstratas possam soar nossas teorias ou quão consistentes pareçam nossos argumentos, há incidentes e histórias por trás deles que, ao menos para nós, contêm, em poucas palavras, o significado completo do que quer que tenhamos a dizer. O próprio pensamento se forma com base na realidade dos incidentes, e os incidentes da experiência viva devem se manter como referências do pensamento, pelas quais ele se orienta para não se perder nas alturas às quais se eleva, ou nas profundezas em que precisa descer. ARENDT, H. Pensar sem corrimão: compreender 1953-1975. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021 (adaptado).

TEXTO 2

A contradição está presente na realidade, que não deve ser negada, mas observada de modo que possa se extrair o essencial dela. A construção do pensamento se daria, pois, da seguinte forma: parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto. SAVIANI, D. Pedagogia e educação: fundamentos filosóficos e históricos. São Paulo: Cortez, 1996 (adaptado).

A partir da análise do nível de conhecimento dos estudantes,

um professor pretende estimular a ideia da Filosofia como prática de interpretação da realidade. Considerando esse objetivo, os conteúdos filosóficos devem ser

(A) vinculados aos textos e aos saberes transmitidos pelos professores como problemas filosóficos.

(B) centralizados no método empírico e na problematização como expressão do raciocínio filosófico.

(C) estabelecidos como soluções, tendo em vista que as demandas sociais emergem dos debates em sala de aula.

(D) constituídos como problemas, tendo em vista que estes emergem dos acontecimentos e das experiências.

Gabarito da referência: D. Os problemas filosóficos podem nascer de experiências e acontecimentos. A contextualização é ponto de partida para elaboração conceitual, não sua substituição.

R636 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 47

[Gabarito: B]

Texto para as questões 47 e 48

TEXTO 1

Como de fato me parece que Sócrates era aquele que melhor praticava o autodomínio com relação à fome e à sede, à luxúria, ao sono, ao frio, ao calor e à dor, Sócrates era um bom auxílio para os seus companheiros, útil em todas as ocasiões e em todas as circunstâncias, quer pelo testemunho do seu comportamento, quer pelo que dizia. Desse modo não havia nada de mais proveitoso que juntar-se a Sócrates e passar com ele o tempo, em qualquer parte e em qualquer ocasião. Até mesmo a sua lembrança, quando ele não estava presente, não era de pouca utilidade para os que costumavam acompanhá-lo e aprender com ele. XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos, 2011.

TEXTO 2

Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele, então, significar declarando-me o mais sábio?”. Fui ter com um dos que passam por sábios, porquanto, se havia lugar, era ali que, para rebater o oráculo, mostraria ao deus: “Eis aqui um mais sábio que eu, quando tu disseste que eu o era!”. Submeti a exame essa pessoa — é escusado dizer o seu nome; era um dos políticos. Eis, atenienses, a impressão que me ficou do exame e da conversa que tive com ele; achei que ele passava por sábio aos olhos de muita gente, principalmente aos seus próprios, mas não o era. Meti-me, então, a explicar-lhe que supunha ser sábio, mas não o era. A consequência foi tornar-me odiado dele e de muitos dos circunstantes. PLATÃO. Apologia de Sócrates. In: OS PENSADORES. Sócrates. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Uma professora do Ensino Médio problematiza a tradicional ideia de que a figura de Sócrates presente nas obras de Platão é a imagem por excelência do mestre ateniense. Para isso, ela pede aos estudantes que façam a leitura dos textos e identifiquem as diferenças nas representações do filósofo fornecidas por Platão e por Xenofonte. Em seguida, a docente propõe a produção de um

(A) seminário em que os estudantes demonstrem que o Sócrates de Platão prioriza o método irônico, ao passo que o Sócrates de Xenofonte procura demonstrar a ignorância dos próprios interlocutores.

(B) relatório em que os estudantes demonstrem que o Sócrates de Platão busca princípios universais, ao passo que o Sócrates de Xenofonte compreende a ética pautada no autodomínio.

(C) texto dissertativo em que os estudantes apresentem as próprias impressões sobre as imagens de Sócrates por meio de argumentos favoráveis.

(D) post em rede social em que os estudantes apresentem como Sócrates era útil a si e a seus companheiros por meio de um carrossel de imagens.

Gabarito da referência: B. Comparar Platão e Xenofonte explicita diferentes construções de Sócrates: investigação de universais e ênfase no autodomínio, respectivamente.

R660 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 71

[Gabarito: C]

Nunca se sabe de antemão como alguém vai aprender — que amores tornam alguém bom em Latim, por meio de que encontros se é filósofo, em que dicionários se aprende a pensar. Não há método para encontrar tesouros nem para aprender, mas um violento adestramento, uma cultura ou uma pedagogia que percorre inteiramente todo o indivíduo (um albino em que nasce o ato de sentir na sensibilidade, um afásico em que nasce a fala na linguagem, um acéfalo em que nasce o pensar no pensamento). DELEUZE, G. Diferença e repetição. Rio de Janeiro: Graal, 2006 (adaptado). Uma professora de Filosofia desenvolveu com os estudantes uma sequência didática composta por uma série de problemas filosóficos, cujo objetivo era encontrar o tesouro da Filosofia. Organizados em pequenos grupos, os estudantes deveriam, ao final das atividades, entregar um mapa do tesouro no qual indicassem o que aprenderam na resolução de cada problema e como esse exercício se relacionava à experiência de filosofar. Nessa proposta, é reconhecido(a)

(A) o uso de metodologias tradicionais na resolução de problemas e o condicionamento do pensamento como forma de filosofar.

(B) a criação conceitual como resultado do trabalho espontâneo e a memória como condição para a resolução dos problemas propostos.

(C) o uso de metodologias ativas na percepção da experiência de filosofar e o protagonismo discente como objetivo didático.

(D) a produção teórica como estratégia filosófica autônoma e a crítica aos métodos de ensino como objetivo de aprendizagem.

Gabarito da referência: C. A resolução ativa de problemas torna visível a experiência de aprender e filosofar, reconhecendo protagonismo sem dispensar orientação docente.

Capítulo 14

Currículo, formação docente e avaliação

Relacionar objetivos, seleção curricular, planejamento, formação e avaliação. Julgar a coerência da decisão pedagógica, não apenas a presença de um termo valorizado.

R098 **ENADE 2011 – caderno unificado – questão 31** [Gabarito: B]

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

I. O currículo é um fenômeno escolar que se

desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.

II. O currículo reflete uma proposta educacional que

inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.

III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza

intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.

IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores

dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I.

(B) II.

(C) I e III.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

Gabarito da referência: B. O currículo é construção educacional que pode integrar ensino e pesquisa. Não é uma realidade imutável nem expressão de harmonia sem conflitos.

R099 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 32

[Gabarito: B]

O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobradas em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.

Considerando que, para desenvolver cada operação

didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie quais afirmações abaixo se referem a conhecimentos e domínios esperados do professor.

I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que

leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.

II. Domínio das técnicas de elaboração de provas

objetivas, por se configurarem instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.

III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos

de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.

IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado,

que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) II e III.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

Gabarito da referência: B. Planejar exige domínio dos conteúdos e escolha de métodos adequados aos temas e estudantes. Livro e prova objetiva não esgotam a competência docente.

R100 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 33

[Gabarito: D]

Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040) Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_ Acesso em: 23 ago. 2011.

Com base na projeção da população brasileira para o período 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as

seguintes asserções. Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

(B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.

(C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

(D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

(E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Gabarito da referência: D. A mudança etária projetada não implica construir escolas especializadas em massa. Demografia, isoladamente, não demonstra demanda educacional nem sua forma de atendimento.

R101 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 34

[Gabarito: A]

Na escola em que João é professor, existe um laboratório de informática, que é utilizado para os estudantes trabalharem conteúdos em diferentes disciplinas. Considere que João quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino- aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos. Nesse caso, seu planejamento deve

(A) ter como eixo temático uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.

(B) relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo e os que estão no banco de dados disponível nos computadores do laboratório de informática.

(C) definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no Projeto Pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.

(D) listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.

(E) propor o estudo dos projetos que foram desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratórios de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório.

Gabarito da referência: A. Na pedagogia de projetos, a investigação parte de um problema significativo; as tecnologias são selecionadas conforme os objetivos de aprendizagem.

R102 ENADE 2011 – caderno unificado – questão 35

[Gabarito: D]

QUINO. Toda a Mafalda. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71. Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e quando interrogados dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “cai no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido. VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8. Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.

II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.

III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.

IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e III.

(B) I e IV.

(C) II e IV.

(D) I, II e III.

(E) II, III e IV.

Gabarito da referência: D. Os conhecimentos escolares precisam ter significado social e permitir compreender e transformar a realidade. A matriz curricular não justifica ensino sem sentido.

R146 ENADE 2014 – licenciatura – questão 29

[Gabarito: C]

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado. ADORNO, T .Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 140-141 (adaptado). No contexto da relação entre educação e emancipação estabelecida por Adorno, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Uma educação que se volte para a produção de uma consciência verdadeira é uma exigência política.

PORQUE

II. Somente uma educação que produza consciências verdadeiras pode transmitir conhecimentos e modelar pessoas para que se ajustem ao aparato formal da democracia, representado por eleições, partidos políticos e voto universal. Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: C. Adorno vincula democracia e emancipação à consciência crítica. Modelar pessoas para mera adaptação ao aparato institucional contradiz essa finalidade.

R147 ENADE 2014 – licenciatura – questão 30

[Gabarito: B]

Os pais cuidam da casa; os príncipes, do Estado. Uns e outros deixam de se propor como fim último o bem geral e a perfeição a que está destinada a humanidade e para a qual esta tem as disposições. O estabelecimento de um projeto educativo deve ser executado de modo cosmopolita. O bem geral é uma ideia que pode tornar-se prejudicial ao nosso bem particular? Nunca! Já que, ainda que pareça que lhe devamos sacrificar alguma coisa, na verdade trabalhamos, desse modo, melhor para o nosso estado presente. E, então, quantas consequências nobres se seguem! KANT , I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Unimep, 1999, p. 23 (adaptado). Considerando as ideias apresentadas no texto acima, avalie as afirmações a seguir .

I. A educação deve ser cosmopolita, pois a espécie é obrigada a extrair de si mesma todas as qualidades que pertencem à humanidade.

II. Uma boa educação visa à transmissão de conhecimentos e ao aprimoramento de experiências para a geração seguinte.

III. Os pais e os príncipes desejam que a educação de seus filhos e súditos, respectivamente, seja aperfeiçoada a fim de se alcançar o bem universal.

IV. O projeto educativo que se desenvolva com vistas a gerações futuras prejudica as gerações atuais. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) I, III e IV, apenas.

(D) II, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV .

Gabarito da referência: B. A educação cosmopolita considera o aperfeiçoamento da humanidade e das gerações futuras. Isso não implica desprezar o bem presente.

R148 ENADE 2014 – licenciatura – questão 31

[Gabarito: D]

WATERSON, C. Haroldo e seus amigos, 1988 (adaptado). A gestão democrática pode ser definida como um processo político no qual as pessoas que atuam na e sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam, planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento das especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03, dez. 2009, p. 125-126 (adaptado). Com base nos textos apresentados, conclui-se que a gestão democrática da educação

I. implica colocar as instituições a serviço da formação qualificada dos estudantes, tendo a participação como prática cotidiana de todos os envolvidos.

II. propicia a criação de uma cultura institucional crítico-reflexiva, cujos envolvidos tenham discernimento em relação aos conteúdos que necessitam ou não para tomarem decisões sempre coletivas.

III. pressupõe a existência de líderes capazes de orientar pessoas para o desenvolvimento de ações que visem ao cumprimento de objetivos definidos por eles.

IV. efetiva-se pelo processo de construção coletiva do projeto pedagógico e de seu acompanhamento e avaliação.
É correto apenas o que se afirma em

(A) I e II.

(B) I e III.

(C) III e IV.

(D) I, II e IV .

(E) II, III e IV .

> **Gabarito da referência: D.** Gestão democrática exige participação real e construção, acompanhamento e avaliação coletivos do projeto pedagógico, superando decisões centralizadas.

R149 ENADE 2014 – licenciatura – questão 32

[Gabarito: E]

O Plano Nacional de Educação (PNE) inclui 20 metas e estratégias traçadas para o setor nos próximos 10 anos. Entre as metas, está a aplicação de valor equivalente a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação pública, promovendo a universalização do acesso à educação infantil para crianças de quatro a cinco anos, do ensino fundamental e do ensino médio. Esse plano também prevê a abertura de mais vagas no ensino superior, investimentos maiores em educação básica em tempo integral e em educação profissional, além da valorização do magistério. BRASIL. Conheça as 20 metas definidas pelo PNE. Disponível em:<http://www.brasil.gov.br>. Acesso em: 4 jul. 2014 (adaptado). A Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o PNE, prevê importantes dispositivos, tais como: Art. 5o A execução do PNE e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas. Art. 10 O plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios serão formulados de maneira a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias deste PNE e com os respectivos planos de educação, a fim de viabilizar sua plena execução. Art. 11 O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino. Art. 13 O poder público deverá instituir, em lei específica, contados 2 (dois) anos da publicação desta Lei, o Sistema Nacional de Educação, responsável pela articulação entre os sistemas de ensino, em regime de colaboração, para efetivação das diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação. Considerando as informações acima, conclui-se que o PNE

(A) possibilita ao país iniciar seu processo de desenvolvimento, pois prevê aumento anual de 10% nos patamares de aplicação do PIB em educação e sistema de monitoramento da aplicação de investimentos, o Sistema de Avaliação da Educação Básica, a ser instituído nos próximos dois anos.

(B) prevê meta de aplicação de 10% do PIB em educação, sinalizando que os gestores escolares terão 10 vezes mais possibilidades de atingir patamares mais elevados de educação nos próximos 10 anos, pois vincula os investimentos com a educação aos níveis de desenvolvimento do país, aferidos pelo PIB.

(C) estabelece que a melhoria da educação básica — universalização do acesso à educação infantil, aumento de vagas no ensino superior, maior investimento em educação em tempo integral e em educação profissional — evidencia a base para o desenvolvimento, pois o crescimento econômico é o indicador do percentual de recursos do PIB a ser aplicado em educação.

(D) disponibiliza para os gestores escolares o crescimento de 10% dos investimentos do PIB em educação, ao ano, durante os próximos 10 anos e um Sistema Nacional de Avaliação para verificar a efetivação das diretrizes e metas dispostas no referido Plano.

(E) permite planejar a educação para os próximos 10 anos e institui mecanismos de monitoramento e avaliação, tanto da execução do Plano como da qualidade da educação, por meio do estabelecimento de metas educacionais e definição dos investimentos a serem disponibilizados para o alcance dessas metas.

Gabarito da referência: E. O PNE citado articula metas, estratégias, investimentos e monitoramento num horizonte decenal. A questão deve ser lida no contexto de 2014.

R150 ENADE 2014 – licenciatura – questão 33

[Gabarito: D]

Os currículos organizam conhecimentos, culturas, valores e artes a que todo ser humano tem direito. Assim, o currículo deve ser analisado conforme as experiências vividas pelos estudantes, nas quais se articulam os saberes, aprendidos por eles na vivência e na convivência em suas comunidades, com os conhecimentos sistematizados que a escola deve lhes tornar acessíveis. ARROYO, M. G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: ARROYO, M. G. Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 67 (adaptado). A partir da definição de currículo abordada pelo autor, avalie as afirmações a seguir .

I. A construção do currículo constitui um processo de seleção cultural, o que pode colocar em desvantagem determinados grupos sociais e culturais.

II. O sistema educativo confere ao currículo efetividade que envolve uma multiplicidade de relações, razão pela qual este deve ser considerado práxis e sua materialização corresponder à forma como foi idealizado.

III. As teorias críticas reconhecem a existência de poderes diversos diluídos nas relações sociais, conferindo ao currículo a função de atuar em processos para a inclusão escolar .

IV. É desafio da escola incluir no currículo experiências culturais diversificadas, que não reproduzam estruturas da vida social em suas assimetrias e desigualdades. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II e III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV .

Gabarito da referência: D. Um currículo inclusivo reconhece diversidade cultural e relações de poder, evitando reproduzir desigualdades sociais como se fossem naturais.

R151 ENADE 2014 – licenciatura – questão 34

[Gabarito: C]

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da escola, indicando uma direção, explicitando os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da escola. VEIGA, I. P . A.; RESENDE, L.M.G. (Org.). Escola : espaço do Projeto Político-Pedagógico. 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 1998 (adaptado). Considerando a elaboração do PPP , avalie as seguintes afirmações.

I. O PPP constitui-se em processo participativo de decisões para instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições no interior da escola.

II. A discussão do PPP exige uma reflexão acerca da concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que implica refletir sobre o homem a ser formado.

III. A construção do PPP requer o convencimento dos professores, da equipe escolar e dos funcionários para trabalharem em prol do plano estabelecido pela gestão educacional. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: C. O PPP explicita finalidades e organiza coletivamente o trabalho escolar; não é simples execução de um plano unilateral da direção.

R187 ENADE 2017 – bacharelado – questão 35

[Gabarito: E]

A educação não pode desempenhar papel nenhum na política, pois, na política, lidamos com aqueles que já estão educados. Quem quer que queira educar adultos na realidade pretende agir como guardião e impedi-los de atividade política. Quem desejar seriamente criar uma nova ordem política mediante a educação, isto é, nem através de força e coação, nem através da persuasão, se verá obrigado à pavorosa conclusão platônica: o banimento de todas as pessoas mais velhas do Estado a ser fundado. Mas, de fato, é negado, mesmo às crianças que se quer educar para que sejam cidadãos de um amanhã utópico, seu próprio papel futuro no organismo político, pois, do ponto de vista dos mais novos, o que quer que o mundo adulto possa propor de novo é necessariamente mais velho do que eles mesmos. ARENDT , H. A crise na educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2001 (adaptado). Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. Em contraposição ao paradigma platônico, o processo educacional requer relações socialmente igualitárias. PORQUE II. A articulação da atividade política com o processo educacional estimula as crianças, como futuras cidadãs, a um mundo novo. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: E. Arendt distingue a autoridade educativa da relação política entre adultos. Não defende usar a educação para predeterminar a ação futura dos novos.

R193 ENADE 2017 – licenciatura – questão 29

[Gabarito: E]

Crê-se geralmente que não é preciso fazer experiência em assuntos educacionais e que se pode julgar com a razão se uma coisa será boa ou má. Quanto a isso, erra-se muito e a experiência nos ensina que nossas tentativas produziram, de fato, resultados opostos àqueles que esperávamos. Vê-se, pois, que, sendo nesse assunto necessária a experiência, nenhuma geração pode criar um modelo completo de educação. KANT , I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Unimep, 2011 (adaptado). De acordo com as ideias de Kant apresentadas nesse texto, o erro em assuntos educacionais deve- se ao fato de se

(A) conciliar razão e história.

(B) conciliar razão e experiência.

(C) julgar as coisas apenas pela experiência.

(D) julgar as coisas mais pela experiência do que pela razão.

(E) julgar as coisas pela razão apenas, prescindindo- se da experiência.

Gabarito da referência: E. Kant adverte que razão sem experiência não basta à educação. Os resultados efetivos das práticas permitem corrigir expectativas e métodos.

R195 ENADE 2017 – licenciatura – questão 31

[Gabarito: E]

A didática escolar cumpre funções de caráter político, educativo e científico a um só tempo. A integralização dessas funções pela didática escolar torna essa disciplina acadêmica algo mais complexo que a simples procura e implementação de procedimentos de ensino. Por meio desse processo, a unidade dialética da teoria e da prática assume as características de uma verdadeira investigação científica da realidade cotidiana da prática pedagógica. RAYS, O. A. A relação teoria-prática na didática escolar crítica. In: VEIGA, I. P . A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003 (adaptado). A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir . I. A práxis pedagógica envolve a adoção do método dialético no processo de elaboração do conhecimento em articulação com a teoria histórico-cultural. II. A apropriação crítica e histórica do conhecimento é um instrumento de compreensão da realidade social e de atuação crítica para a transformação da sociedade. III. A Didática é uma área do conhecimento que utiliza os elementos do cotidiano escolar e das questões sociais para atualizar a prática docente. É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) III, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III. Área livre 28 FILOSOFIAFILOSOFIA

> **Gabarito da referência: E.** A didática crítica articula teoria, prática e investigação da realidade social. Sua função excede aplicar procedimentos de ensino isolados.

R198 ENADE 2017 – licenciatura – questão 34

[Gabarito: D]

Lev Semenovitch Vygotsky, psicólogo russo, elaborou sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Esse pressuposto teórico, conhecido como Teoria Histórico-Cultural, apresenta como questão central a apropriação de conhecimentos pela interação do sujeito com o contexto social. Considerando os pressupostos da teoria vygotskyana, avalie as afirmações a seguir . I. O desenvolvimento cognitivo é produzido no processo de internalização da interação social com a cultura. II. Ao acessar a língua escrita, o indivíduo se apropriadas técnicas inerentes a este instrumento cultural, modificando suas funções mentais superiores. III. A apropriação da linguagem específica do meio sociocultural transforma os rumos do desenvolvimento individual. IV . O desenvolvimento das funções psíquicas superiores decorre de funções existentes no indivíduo.

V. A educação sistemática e organizada pode contribuir com o processo de aquisição dos sistemas de conceitos científicos, o que modifica a estrutura do pensamento do indivíduo. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e IV .

(B) I e V .

(C) II, III e IV .

(D) I, II, III e V .

(E) II, III, IV e V .

> **Gabarito da referência: D.** A teoria histórico-cultural explica funções superiores pela mediação social e apropriação de instrumentos culturais. A educação organizada transforma o desenvolvimento.

R199 ENADE 2017 – licenciatura – questão 35

[Gabarito: D]

A professora de uma escola pública tem sua prática pedagógica fundamentada na teoria de Jean Piaget. Essa professora irá desenvolver com uma turma do 5ª ano do Ensino Fundamental uma aula de Ciências sobre o tema força e movimento, utilizando a abordagem construtivista. Nesse contexto, qual deverá ser a proposta de trabalho elaborada pela professora?

(A) Demonstrar aos estudantes, em laboratório, experimentos relacionados ao tema e realizar avaliação do conteúdo trabalhado.

(B) Utilizar livro didático e figuras previamente selecionadas para sintetizar conceitos e informações relacionados ao conteúdo trabalhado.

(C) Aplicar exercícios de fixação em níveis crescentes de complexidade para a internalização dos conteúdos pelos estudantes.

(D) Partir do saber do cotidiano do estudante sobre a relação entre força e movimento para provocar o surgimento de hipóteses, criar conflitos cognitivos para desenvolvimento do conceito desejado.

(E) Realizar leituras informativas sobre o conteúdo e, a partir da apresentação de slides ilustrativos, descrever o conceito de força e de movimento, apresentando exemplos.

Gabarito da referência: D. A proposta piagetiana parte de conhecimentos prévios, suscita hipóteses e conflitos cognitivos e favorece reconstrução ativa do conceito pelo estudante.

R239 ENADE 2021 – licenciatura – questão 30

[Gabarito: B]

Uma escola resolveu fazer um evento para celebrar o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, instituído pela Lei n. 11 635/2007. Entre as atividades previstas, os professores de Filosofia do primeiro ano do Ensino Médio deveriam criar uma atividade para os seus alunos desenvolverem, com base na teoria de Lev Semyonovich Vygotsky. Um exemplo de atividade em grupo foi a criação de uma instalação, feita pela turma com o apoio da professora, em que os visitantes entrariam em um labirinto com imagens referentes a ancestralidade, transmigração, reencarnação e ressureição, sendo que cada aluno deveria identificar nas imagens a qual fenômeno elas se referiam, colocando o nome em um cartão, que ao final seria debatido com todos. À luz do pensamento de Vygotsky e considerando a estratégia pedagógica descrita, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A atividade proposta busca evidenciar a habilidade de identificar as distintas formas de se pensar

os fenômenos das tradições religiosas.

PORQUE

II. A base conceitual da atividade proposta é vygotskyana, pois pressupõe trabalho em equipe com

mediação, interação entre as pessoas e prática compartilhada.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: B. A atividade pode promover respeito e mobilizar mediação social. O enquadramento vygotskyano, porém, não é a justificativa específica do primeiro juízo.

R241 ENADE 2021 – licenciatura – questão 32

[Gabarito: A]

O pensamento de Paulo Freire – a sua teoria do conhecimento – deve ser entendido no contexto em que surgiu o Nordeste brasileiro, onde, no início da década de 1960, metade de seus 30 milhões de habitantes vivia na “cultura do silêncio”, como ele dizia, isto é, eram analfabetos. Era preciso “dar-lhes a palavra” para que transitassem para a participação na construção de um Brasil que fosse dono de seu próprio destino e que superasse o colonialismo. GADOTTI, Moacir. Paulo Freire : uma bibliografi a. São Paulo: Cortez, 1996.

Com base no texto e nas ideias freireanas, avalie as

asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Paulo Freire denunciou a opressão e a

exclusão gerada pela supressão do direito à educação e à cidadania, defendendo a educação como uma empreitada coletiva.

PORQUE

II. A educação deve ser compreendida como

um ato político, pois deve incentivar a reflexão e a ação consciente e criativa do sujeito em seu processo de libertação.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

(A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justi fi cati va correta da I.

(B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justi fi cati va correta da I.

(C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

(D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

(E) As asserções I e II são proposições falsas.

Gabarito da referência: A. Para Freire, conhecimento e educação são atos políticos de reflexão e ação. A libertação exige participação consciente, não recepção passiva.

R243 **ENADE 2021 – licenciatura – questão 34** [Gabarito: C]

As percepções sobre o termo liderança revelam uma confi guração ainda precária da realidade brasileira no campo da gestão escolar. As pesquisas internacionais apresentam uma gama signifi cati va de resultados sobre o tema há, pelo menos, mais de duas décadas. Vale lembrar que os estudos sobre escolas eficazes, na sua maioria, apontam o efeito da liderança do gestor como um dos principais fatores explicativos dessa equação. Um sobrevoo nos dados da pesquisa Olhares Cotidianos sobre a Gestão Escolar (OCGE), realizada com gestores e professores de seis escolas de um município brasileiro, permite identi ficar, de forma geral, noções sobre o termo, ao se solicitar ao grupo algum tipo de caracterização mais precisa de liderança: ”Isso aí é uma coisa que se tem ou não se tem.” (Ana, Grupo Liderança). ”O dom da palavra, do convencimento...” (Andrea, Grupo Liderança). ”Carisma” (Cínti a, Grupo Liderança). ”A pessoa nasce com isso ou não.” (Adriana, Grupo Liderança). COELHO, F. M. O Cotidiano da Gestão Escolar: o método de caso na sistematização de problemas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, out./dez. 2015, p. 1.261-1.276 (adaptado). Relacionando as ideias de liderança expostas pelas participantes da pesquisa sobre o exercício da gestão escolar, avalie as afirmações a seguir.

I. As respostas de Ana e Adriana reforçam as concepções defendidas pelas investigações cientí fi cas

do campo educacional contemporâneo sobre liderança, que afirmam que nem todos podem ser gestores escolares e que é preciso ter a qualidade de empreendedor para ocupar esse cargo.

II. Ana e Cínti a expõem ideias que são coerentes com os estudos atuais sobre a prática da gestão

escolar, pois enfatizam o estilo administrativo do gestor, que é um fator fundamental para se compreender a liderança e as suas relações com os objetivos educacionais das escolas.

III. Em suas respostas, Andrea e Cínti a expressam a ideia de liderança a partir de um de seus aspectos, o

interpessoal, embora outros fatores relevantes interfiram na gestão escolar, como o administrativo e/ou o pedagógico.

IV. As afirmações das participantes relacionam a liderança a uma capacidade de convencimento e

a uma habilidade inata do líder – concepções já ultrapassadas pelas investigações educacionais sobre o tema no cenário contemporâneo.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e IV.

(B) II e III.

(C) III e IV.

(D) I, II e III.

(E) I, II e IV.

Gabarito da referência: C. Liderança escolar é prática construída e compartilhada, relacionada à aprendizagem. Não se limita a talento inato ou capacidade pessoal de convencer.

R244 ENADE 2021 – licenciatura – questão 35

[Gabarito: E]

As redes sociais promovem formas de interação entre indivíduos agrupados por interesses mútuos, identidades semelhantes e também por valores compartilhados. Nesse contexto, a Internet vem se tornando um importante espaço para movimentos sociais por possibilitar uma acelerada e ampla difusão de ideias e absorção de novos elementos em busca de algo em comum. Assim, os movimentos sociais se fazem valer cada vez mais da " democracia informacional", da " ciberdemocracia" e da prática do " ciberati vismo".

A partir das ideias sobre comunicação e interação virtual, avalie as afirmações a seguir.

I. Os movimentos sociais tendem a perder força, prestígio e visibilidade com o crescimento da virtualidade junto à nova geração de jovens e adultos.

II. Ciberdemocracia, democracia informacional e ciberati vismo podem ser classificados como movimentos advindos da virtualidade.

III. As redes sociais potencializam o ati vismo fazendo uso da virtualidade, no entanto, ainda são pouco exploradas pelos movimentos sociais da atualidade.

IV. Tempo e espaço são conceitos a serem repensados a partir da inserção cada vez maior da virtualidade na vida social.

V. É papel do educador formar e preparar os alunos para uma atuação responsável e crítica frente à virtualidade, explorando suas potencialidades.

É correto apenas o que se afirma em

A I, II, e III.

B I, III e IV.

C I, IV e V.

D II, III e V.

E II, IV e V.

QUeSTÃo 01 Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

A Muito fácil.

B Fácil.

C Médio.

D Difícil.

E Muito difícil. QUeSTÃo 02 Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

A Muito fácil.

B Fácil.

C Médio.

D Difícil.

E Muito difícil. QUeSTÃo 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

A muito longa.

B longa.

C adequada.

D curta.

E muito curta. QUeSTÃo 04 Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

A Sim, todos.

B Sim, a maioria.

C Apenas cerca da metade.

D Poucos.

E Não, nenhum. QUeSTÃo 05 Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

A Sim, todos.

B Sim, a maioria.

C Apenas cerca da metade.

D Poucos.

E Não, nenhum. QUeSTÃo 06 As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.

B Sim, em todas elas.

C Sim, na maioria delas.

D Sim, somente em algumas.

E Não, em nenhuma delas. QUeSTÃo 07 Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.

B Forma diferente de abordagem do conteúdo.

C Espaço insuficiente para responder às questões.

D Falta de motivação para fazer a prova.

E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova. QUeSTÃo 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você

percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.

B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.

C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.

D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.

E estudou e aprendeu todos esses conteúdos. QUeSTÃo 09 Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

(A) Menos de uma hora.

(B) Entre uma e duas horas.

(C) Entre duas e três horas.

(D) Entre três e quatro horas.

(E) Quatro horas, e não consegui terminar. QUeSTionÁrio De PerCePÇÃo DA ProvA As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do CARTÃO-RESPOSTA.

Gabarito da referência: E. A virtualidade reorganiza tempo, espaço e participação. Cabe ao educador formar para o uso crítico e responsável de suas possibilidades.

R246 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 2

[Gabarito: B]

Uma escola de um assentamento rural convidou os responsáveis legais pelos estudantes para cooperar na tarefa de plantar arroz em um terreno da escola. Após visualizarem o terreno, eles comentaram o seguinte: responsável 1 — Conseguiremos plantar 15 quadros de arroz. responsável 2 — Nesse terreno, plantaremos muito arroz; ele mede 1 tarefa. Quadro e tarefa são unidades de medida utilizadas por essa comunidade para saber o tamanho dos terrenos. Uma professora, ao ouvir a conversa, pensou que essa seria uma boa oportunidade para realizar uma prática que fomentasse a cooperação entre a escola, os responsáveis e o assentamento rural.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta uma prática docente que articula a instituição

escolar, os responsáveis e a comunidade local.

(A) Realizar uma dinâmica em que os estudantes meçam o terreno e coletem os dados para analisá-los em sala de aula, promovendo posteriormente a exposição desses dados no ambiente escolar.

(B) Pedir aos responsáveis que expliquem aos estudantes a história do assentamento rural e a importância do plantio do arroz para as famílias, além de ensinar as formas locais de medição da terra.

(C) Solicitar aos alunos que pesquisem na Internet os conceitos de quadro e tarefa e, em seguida, realizem uma atividade que relacione essas noções com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

(D) Apresentar as diferentes formas de mensurar um terreno, com foco nas unidades de medida mais usuais no território nacional, e solicitar aos estudantes que plantem e colham o arroz no terreno da escola.

Gabarito da referência: B. A participação dos responsáveis como portadores de saberes articula escola e comunidade, valorizando história local e medidas tradicionais.

R247 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 3

[Gabarito: D]

TEXTO 1

Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Mafalda-1-mi-mama-portugues.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

TEXTO 2

Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Libertad-e-a-escola-2-a-sra-me-fascina-1.jpg. Acesso em: 7 maio 2024. Considerando-se as teorias pedagógicas, é correto afirmar que as tirinhas apresentadas têm em comum o fato de abordarem

(A) a construção do conhecimento a partir da valorização das interações sociais dentro e fora do espaço escolar, focalizando a afetividade e as relações interpessoais.

(B) a preocupação com atividades de ensino que estão relacionadas com a realidade imediata dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

(C) a prática interdisciplinar que considera os conhecimentos prévios dos estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos enciclopédicos tradicionais.

(D) a participação ativa do estudante no processo de ensino e de aprendizagem, destacando suas habilidades de analisar, questionar e criticar o contexto no qual está inserido.

Gabarito da referência: D. Questionar e interpretar o contexto coloca o estudante como sujeito ativo, em vez de receptor de conhecimentos prontos.

R251 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 7

[Gabarito: D]

Dentro do movimento escolanovista, desenvolveu-se, nos Estados Unidos, uma de suas mais destacadas correntes, a pedagogia pragmática ou progressivista, cujo principal representante foi John Dewey. As ideias desse educador exerceram influência significativa no movimento da Escola Nova na América Latina e, particularmente, no Brasil. Com a liderança de Anísio Teixeira e outros educadores, formou-se, no início da década de 1930, o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, cuja atuação foi decisiva na formulação da política educacional, na legislação, na investigação acadêmica e na prática escolar. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013 (adaptado). No que compete às práticas escolares, conforme o movimento escolanovista, é esperado que

(A) o docente exponha o conteúdo ao estudante, realize exercícios de fixação e o avalie para fins de verificação da aprendizagem.

(B) os conteúdos de ensino sejam selecionados e organizados a partir de conhecimentos e valores sociais acumulados pela humanidade.

(C) a aprendizagem se desenvolva a partir de uma progressão lógica, cujos conteúdos tenham sido previamente hierarquizados por especialistas do currículo.

(D) a escola propicie ao estudante um processo de ensino e de aprendizagem ativo, construtivo e experimental, em consonância com as etapas de seu desenvolvimento.

Gabarito da referência: D. A Escola Nova valoriza atividade, experiência e construção da aprendizagem conforme o desenvolvimento do estudante.

R252 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 8

[Gabarito: C]

Em uma escola pública de Ensino Médio de um município onde há comunidades indígenas e quilombolas, verificou-se, durante a pandemia de Covid-19, uma situação de negação da ciência em relação ao uso de medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Como estratégia para lidar com isso, a equipe pedagógica e os professores desenvolveram um projeto para esclarecer o valor de pesquisas científicas na solução de diversos problemas de saúde. Entretanto, como consequência, ocorreu a descrença dos estudantes em saberes tradicionais locais, notadamente os de cultura indígena e quilombola, como o uso de chás e emplastros para certas enfermidades. Nessa situação, uma estratégia pedagógica adequada para tratar o problema de descrença relatado é solicitar aos estudantes que

(A) busquem, em bibliotecas ou em recursos on-line, artigos científicos sobre as origens do uso de chás e emplastros pelos povos indígenas e quilombolas, com foco na importância cultural desses elementos.

(B) estudem, guiados por líderes religiosos, saberes tradicionais de eficácia comprovada, como os chás e emplastros mencionados, e apresentem bons exemplos dessas substâncias aos colegas em sala de aula.

(C) pesquisem, em suas comunidades, o uso de plantas medicinais comuns em chás e emplastros e também utilizadas pela indústria farmacêutica em medicamentos, para discutirem o tema com os colegas em sala de aula.

(D) entrevistem detentores de conhecimento tácito, a exemplo de profissionais liberais, indagando-os sobre seu entendimento acerca do uso de chás e emplastros e convidando um dos entrevistados para palestrar na escola.

Gabarito da referência: C. Pesquisar conhecimentos locais e suas relações com a farmacologia cria diálogo crítico entre saberes, evitando desqualificação prévia das comunidades.

R253 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 9

[Gabarito: D]

A Secretaria de Educação encaminhou diretrizes gerais para que cada unidade de ensino da rede pública formule, democraticamente, junto à comunidade escolar, seu projeto político-pedagógico (PPP). O PPP deve contemplar aspectos relacionados aos conteúdos, aos métodos e à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando a diversidade e as diferenças que permeiam os contextos locais.

A partir da perspectiva descrita, assinale a opção que apresenta uma ação adequada da gestão

democrática na construção do PPP, com relação à dimensão da avaliação educacional.

(A) Permitir que os estudantes, após ouvirem seus familiares, escolham quais instrumentos de avaliação devem figurar no PPP da escola.

(B) Defender a tradição histórica de avaliação adotada nos processos de ensino e de aprendizagem da instituição, reproduzindo-a no PPP da escola.

(C) Submeter à votação de toda a comunidade escolar propostas de avaliação elaboradas pelo corpo docente e incluir a escolhida no PPP da escola.

(D) Promover um diálogo com os docentes, estudantes e membros da comunidade sobre os diferentes modelos de avaliação que podem compor o PPP.

Gabarito da referência: D. A avaliação no PPP deve ser discutida com professores, estudantes e comunidade, coerentemente com sua construção democrática.

R254 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 10

[Gabarito: B]

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública longeva que conta com investimento de recursos públicos para garantir um direito social: o acesso, de forma sistemática, regular e gratuita, a materiais pedagógicos que sirvam de apoio didático no processo de ensino e de aprendizagem. Os gráficos a seguir demonstram a relação entre o investimento feito pelo Ministério da Educação e o quantitativo de beneficiários do PNLD, no período de 2014 a 2019. Gráfico 1: comparativo do investimento entre as diferentes etapas e modalidade 2014-2019. Gráfico 2: comparativo entre beneficiários das diferentes etapas e modalidades 2014-2019. SILVEIRA, D. F.; TEIXEIRA, M. do R. F. Quanto custa o livro didático? Uma análise a partir do portal da transparência do FNDE/MEC. RBPG, Brasília, v. 16, n. 35, p. 1-21, 2020 (adaptado).

A partir dos dados apresentados nos gráficos e considerando a importância do PNLD, assinale a opção correta.

(A) O investimento em livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como o número de estudantes beneficiados, é o menor em todos os anos indicados na série, o que justifica a descontinuidade dessa política para essa modalidade de ensino.

(B) A relação inversa entre o investimento público e o número de estudantes atendidos no Ensino Médio, nos anos de 2015 e 2018, é justificada, entre outros fatores, pelo ciclo de atendimento do PNLD e pela quantidade de componentes curriculares presentes nessa etapa de ensino.

(C) O ciclo de atendimento do PNLD para o Ensino Fundamental II ocorreu nos anos de 2014 e 2017, o que representou uma significativa elevação no número de estudantes beneficiados nesses anos, sendo o investimento igualmente proporcional ao observado no Ensino Fundamental I.

(D) A relação existente entre o investimento e o número de estudantes beneficiados no Ensino Fundamental I é diretamente proporcional em todos os anos, independentemente do ciclo de atendimento do PNLD, haja vista o fato de essa etapa de ensino contar com o maior número de alunos matriculados.

Gabarito da referência: B. Investimento e quantidade de atendidos não variam necessariamente juntos: ciclos de aquisição e componentes distribuídos influenciam os valores do PNLD.

R257 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 13

[Gabarito: C]

No âmbito da escola, gestores, professores e demais profissionais da educação devem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar, no projeto pedagógico e em outros documentos legais, a formação permanente, com vistas à elaboração de propostas pedagógicas para a prevenção e o enfrentamento da violência na escola. Esse fenômeno repercute no desenvolvimento da aprendizagem.

Considerando a atuação da coordenação pedagógica e a cooperação de professores, assinale a opção que

apresenta uma estratégia educativa eficiente para reduzir situações recorrentes de violência na escola.

(A) Desenvolver competências emocionais dos estudantes, as quais são a origem da reiteração dessas situações.

(B) Ater-se ao monitoramento de ações, movimentações e interações dos estudantes no espaço escolar.

(C) Promover medidas de conscientização, combate e prevenção dos diversos tipos de violência.

(D) Registrar, em documentos formais, conflitos e atos de violência travados entre os alunos.

Gabarito da referência: C. Prevenção da violência exige conscientização e ações educativas continuadas, articuladas pela equipe escolar; medidas apenas punitivas são insuficientes.

R261 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 17

[Gabarito: D]

Verifica-se, atualmente, um grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atribuídos a crianças e adolescentes, cujas repercussões interferem nas relações de ensino e de aprendizagem e impactam no processo de escolarização desses sujeitos. Entretanto, esse é um diagnóstico contestado por muitos pesquisadores, que preferem a utilização do termo “comportamento hiperativo”, pois há, na sala de aula, estudantes com manifestações comportamentais e níveis de aprendizagem distintos. Considerando-se essas informações e o enfoque histórico-cultural de Vygotsky, é correto afirmar que cabe aos docentes nesse contexto propor atividades que envolvam a formação de grupos

(A) heterogêneos, pois as funções psicológicas inatas, que se atualizam conforme o estágio de desenvolvimento, são favorecidas pela troca de conhecimentos.

(B) homogêneos, pois a educação deve favorecer o desenvolvimento das características humanas a partir da convivência com um grupo social similar.

(C) homogêneos, pois a realização de atividades entre indivíduos com o mesmo nível de aprendizagem favorece o desenvolvimento da inteligência.

(D) heterogêneos, pois os indivíduos desenvolvem o psiquismo e a personalidade ao compartilhar as diferentes experiências concretas de educação.

Gabarito da referência: D. Grupos heterogêneos ampliam mediações e trocas de experiências, coerentemente com a compreensão histórico-cultural do desenvolvimento.

R263 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 19

[Gabarito: C]

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico. Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

(A) trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

(B) solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

(C) promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

(D) expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

Gabarito da referência: C. A participação de famílias e moradores torna a destinação de resíduos eletrônicos uma ação comunitária informada e operacionalizável.

R266 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 22

[Gabarito: B]

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se

alcançar o objetivo do projeto.

(A) Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

(B) Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um podcast sobre suas experiências.

(C) Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

(D) Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Gabarito da referência: B. A produção colaborativa de um podcast com cooperados integra tecnologia, escuta e conhecimento das condições reais de trabalho.

R267 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 23

[Gabarito: B]

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o

professor deve propor

(A) uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

(B) uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

(C) um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

(D) um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

Gabarito da referência: B. Pesquisa, expressão artística e apresentação prévia articulam protagonismo, diversidade e avaliação formativa da aprendizagem.

R268 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 24

[Gabarito: C]

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula. ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da

escola, um planejamento deve considerar

(A) o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

(B) a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

(C) a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

(D) o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

Gabarito da referência: C. Temas controversos exigem aprofundamento e respaldo institucional. A superficialidade pode reforçar justamente os estereótipos que se deseja questionar.

R271 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 27

[Gabarito: A]

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola. Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

(A) como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

(B) como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

(C) como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

(D) como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Gabarito da referência: A. O cordel articula alfabetização e experiências dos estudantes, permitindo construir sentidos a partir de memórias e trajetórias.

R277 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 33 [Gabarito: A]

Até aqui não conhecemos outra lei que não a da necessidade: agora atentamos ao que é útil; chegaremos em breve para o que é conveniente e bom. O mesmo instinto anima as diversas faculdades do homem. À atividade do corpo, que procura desenvolver-se, sucede a atividade do espírito que busca instruir-se. A princípio as crianças são apenas turbulentas, tornam-se curiosas depois; e essa curiosidade bem dirigida é o móvel da idade a que chegamos. O desejo inato de bem-estar e a impossibilidade de contentá-lo plenamente fazem com que procure sem cessar novos meios de alcançá-lo. Tal é o primeiro princípio da curiosidade; princípio natural ao coração humano e cujo desenvolvimento só ocorre em proporção de nossas paixões e de nossas luzes. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação. 3. ed. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995 (adaptado). Considerando-se a concepção de Rousseau, destacada no texto, a formação da autonomia do estudante se deve à

(A) curiosidade natural, permitindo que ele identifique suas necessidades prioritárias e os meios úteis para suprilas.

(B) aplicação de conceitos, apreendidos nos livros e com professores experientes, nas interações cotidianas e científicas.

(C) memorização de conteúdos culturais e científicos relevantes e ao seu envolvimento em contextos econômicos ideais.

(D) satisfação dos seus desejos e posterior questionamento crítico, a partir do livro didático, sobre a experiência que realizou.

Gabarito da referência: A. Em Rousseau, curiosidade e necessidades vividas orientam a aprendizagem da utilidade, favorecendo autonomia em vez de imposição verbal antecipada.

R288 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 44 [Gabarito: B]

O epistemicídio se realiza através de múltiplas ações que se articulam e se retroalimentam, relacionando-se tanto com o acesso e/ou a permanência no sistema educacional, como com o rebaixamento da capacidade cognitiva do alunado negro. A exclusão racial, por meio do controle do acesso, do sucesso e da permanência no sistema de educação, manifesta-se de forma que, a cada momento de democratização do acesso à educação, o dispositivo de racialidade se rearticula e produz deslocamentos que mantêm a exclusão racial. CARNEIRO, S. Dispositivo da racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar editora, 2023 (adaptado). Considerando-se que essa passagem apresenta uma reflexão sobre os mecanismos pelos quais o epistemicídio se reproduz, é correto afirmar que a exclusão racial apresentada no texto se rearticula por meio da

(A) democratização do ensino superior, acompanhada da política de cotas.

(B) garantia de acesso, acompanhada da precarização da educação básica pública.

(C) universalização dos direitos políticos, acompanhada do estabelecimento de cotas eleitorais.

(D) valorização da cultura popular, acompanhada da formulação de políticas de inclusão social.

Gabarito da referência: B. O acesso formal pode coexistir com ensino precarizado. Esse mecanismo preserva a exclusão de conhecimentos e possibilidades de reconhecimento.

R303 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 59 [Gabarito: B]

É mito a ideia de que todos são livres para trabalhar onde queiram. Se não lhes agrada o patrão, podem então deixá-lo e procurar outro emprego. Também é mito que todos, bastando não ser preguiçosos, podem chegar a ser empresários tal qual o dono de uma grande fábrica. Todos esses mitos e mais outros que o leitor poderá acrescentar, cuja introjeção pelas massas populares oprimidas é básica para a sua conquista, são levados a elas pela propaganda bem organizada, pelos slogans, cujos veículos são sempre os chamados “meios de comunicação com as massas”. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (adaptado).

Considerando que, ao relacionar educação e mundo do trabalho, Paulo Freire denuncia a propagação

ideológica feita pelos meios de comunicação de massa, assinale a opção que apresenta abordagem favorável à percepção crítico-transformadora da realidade, na perspectiva desse autor.

(A) Educação libertária centrada na luta pela garantia de direitos para determinado grupo social.

(B) Educação libertadora e autônoma para a emancipação do sujeito por meio da consciência de classe social.

(C) Educação histórico-crítica que permita ao sujeito ter conhecimento do passado para não repetir equívocos históricos.

(D) Educação emancipadora voltada à construção de uma nova sociedade em que os mais esforçados sejam reconhecidos.

Gabarito da referência: B. Freire exige leitura crítica das condições materiais de trabalho e ação emancipadora, recusando a aparência de liberdade sem alternativas reais.

R308 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 10

[Gabarito: C]

Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024. Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

(A) as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

(B) os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

(C) as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

(D) os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Gabarito da referência: C. A interpretação das avaliações externas pode informar políticas e intervenções. O indicador exige contexto e não substitui toda a avaliação escolar.

R309 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 11

[Gabarito: D]

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo? Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

(A) balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

(B) currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

(C) referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

(D) documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

Gabarito da referência: D. A BNCC define aprendizagens essenciais e orienta currículos; não equivale, por si, ao currículo integral de cada escola.

R310 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 12

[Gabarito: D]

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula. Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

(A) demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

(B) estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

(C) promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

(D) desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

Gabarito da referência: D. O livro histórico torna-se objeto de análise crítica sobre autoritarismo, educação e cidadania, em vez de material adotado sem contextualização.

R313 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 15

[Gabarito: B]

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro. Editorial de A província de São Paulo, 13 jan. 1876 apud ARANHA, M. L. A. História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., e-book (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória. Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão. ASSIS, J. M. M. Conto de escola. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de

aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

(A) Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

(B) Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

(C) Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

(D) Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Gabarito da referência: B. Planejamento, interesse dos estudantes e avaliação orientam a ação atual, levando em conta condições concretas e superando improvisação ou castigo.

R331 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 12

[Gabarito: A]

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, estabelece a gestão democrática como um dos princípios do ensino. Em seu Art. 14, prevê a responsabilidade de estados, de municípios e do Distrito Federal em regulamentar normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades de cada rede de ensino. Nessa perspectiva, a Lei prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e em fóruns desses conselhos ou equivalentes.

A partir da concepção estabelecida pela LDB, assinale a opção que apresenta uma estratégia que atenda aos princípios da gestão democrática.

(A) Fomento à participação das famílias para assumirem responsabilidades perante as instâncias representativas da comunidade escolar.

(B) Organização de debate e revisão do projeto político-pedagógico da escola, no início de cada ano letivo, durante as reuniões pedagógicas.

(C) Promoção de atividades que preparem os estudantes para atuar no movimento estudantil, de modo a garantir relações saudáveis entre eles.

(D) Realização de consulta ao corpo administrativo da escola para que este encaminhe os processos relativos à organização pedagógica das aulas.

Gabarito da referência: A. A participação familiar nas instâncias representativas concretiza a gestão democrática e amplia a corresponsabilidade pelas decisões escolares.

R332 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 13

[Gabarito: C]

As políticas de financiamento têm capilaridade sobre múltiplas dimensões, como a valorização dos profissionais da educação, a construção e a manutenção de prédios escolares, o provimento de materiais didáticos e os programas suplementares — transporte escolar, merenda escolar, livro didático — em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Diante disso, a qualidade da educação requer a ampliação do orçamento público com aumento dos percentuais do produto interno bruto (PIB) destinados à educação. Para tanto, foi aprovada, no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), Lei n. 13.005/2014, a Meta 20, que prevê a destinação progressiva de 7% do PIB, até o 5º ano de sua vigência, e de 10%, ao final da vigência do plano. DOURADO, L. F.; MARQUES L. R.; SILVA, M. V. Políticas de financiamento no Brasil contemporâneo: a corrosão do Estado e o direito à educação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 15, n. 33, p. 663-688, set./dez. 2021 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia governamental que deveria ter sido adotada para atingir a referida meta do PNE.

(A) Estimular a ampliação das escolas cívico-militares, a fim de contar com recursos oriundos do Ministério da Defesa para o financiamento da Educação Básica.

(B) Delegar a responsabilidade dos investimentos em Educação Básica para os municípios, aumentando-se a fiscalização da qualidade no uso de recursos públicos.

(C) Garantir fontes de financiamento permanentes e a implementação do padrão custo-aluno-qualidade (CAQ) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

(D) Transferir para a iniciativa privada a gestão das escolas da Educação Básica, com vistas à eficácia na aplicação dos recursos públicos e à melhoria da qualidade do ensino.

Gabarito da referência: C. Metas de qualidade dependem de financiamento permanente e parâmetros de custo compatíveis com condições adequadas de oferta educacional.

R347 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 49

[Gabarito: C]

Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção bancária da educação. Arquivados, porque, fora da 'busca', fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Considerando a crítica apresentada no texto, assinale a opção que apresenta uma atividade didática

coerente com a concepção Freireana, a ser proposta pelo docente em uma aula de Filosofia.

(A) Formação de grupos para leitura e discussão de autores clássicos, com elaboração de um texto ao final da atividade, a partir da organização e memorização cronológica das ideias.

(B) Resolução de problemas de lógica extraídos de livros didáticos estrangeiros, com correção realizada pelos estudantes, seguida de verificação do gabarito disponível no livro.

(C) Produção de desenhos que expressem elementos do cotidiano discente, a serem discutidos entre os colegas e, com o auxílio do docente, problematizados filosoficamente.

(D) Leitura do texto de um manual didático nacional, com horário cronometrado, lugares fixos e determinados, seguida de prova objetiva, cujo resultado será discutido coletivamente.

Gabarito da referência: C. Partir de expressões do cotidiano e problematizá-las coletivamente enfrenta a educação bancária e reconhece o estudante como sujeito do conhecimento.

R350 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 1

[Gabarito: D]

Texto para questões 01 e 02

TEXTO 1

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), regulamentado pelo Decreto n. 12 021/2024, que altera o Decreto n. 9 099/2017, tem como objetivos avaliação, aquisição e distribuição de materiais didáticos e demais materiais de apoio à prática educativa para toda a rede pública de ensino básico do país. Os materiais inscritos, avaliados, selecionados e disponíveis para a escolha chegam às escolas participantes do PNLD de forma sistemática, regular e gratuita. As etapas que compõem o processo de avaliação estão apresentadas a seguir: Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Os livros escolares assumem, conjuntamente ou não, múltiplas funções:

• Função referencial: expressa a noção de que os livros didáticos são suportes privilegiados de conteúdos, de conhecimentos

e de técnicas, estando relacionados àquilo que é considerado importante para determinado grupo social.

• Função instrumental: o livro didático coloca em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades

que facilitam a memorização de conhecimentos, favorece a aquisição de competências disciplinares e a apropriação de habilidades.

• Função ideológica e cultural: o livro didático afirma-se como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores

das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção simbólica de identidade, assume um importante papel político.

• Função documental: o livro didático fornece um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou

confrontação podem desenvolver o espírito crítico do aluno. CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa. set.-dez. 2004 (adaptado).

Considerando o Texto 1, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) vem contribuindo para

(A) difundir conhecimentos socioculturais atuais com base na neutralidade que o processo de ensino e de aprendizagem requer.

(B) apresentar abordagens de temas socioculturais atuais e sensíveis que possam alterar o processo de ensino e de aprendizagem.

(C) divulgar os saberes socioculturais atuais e a historicidade humana para atender aos estudantes de regiões de difícil acesso.

(D) abordar os contextos socioculturais atuais considerados relevantes e a historicidade que consolidou a existência humana.

Gabarito da referência: D. O material didático pode articular problemas socioculturais atuais e processos históricos, favorecendo contextualização em vez de conteúdo isolado.

R351 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 2

[Gabarito: B]

Texto para questões 01 e 02

TEXTO 1

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), regulamentado pelo Decreto n. 12 021/2024, que altera o Decreto n. 9 099/2017, tem como objetivos avaliação, aquisição e distribuição de materiais didáticos e demais materiais de apoio à prática educativa para toda a rede pública de ensino básico do país. Os materiais inscritos, avaliados, selecionados e disponíveis para a escolha chegam às escolas participantes do PNLD de forma sistemática, regular e gratuita. As etapas que compõem o processo de avaliação estão apresentadas a seguir: Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Os livros escolares assumem, conjuntamente ou não, múltiplas funções:

• Função referencial: expressa a noção de que os livros didáticos são suportes privilegiados de conteúdos, de conhecimentos

e de técnicas, estando relacionados àquilo que é considerado importante para determinado grupo social.

• Função instrumental: o livro didático coloca em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades

que facilitam a memorização de conhecimentos, favorece a aquisição de competências disciplinares e a apropriação de habilidades.

• Função ideológica e cultural: o livro didático afirma-se como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores

das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção simbólica de identidade, assume um importante papel político.

• Função documental: o livro didático fornece um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou

confrontação podem desenvolver o espírito crítico do aluno. CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa. set.-dez. 2004 (adaptado).

Relacionando os textos 1 e 2, marque a alternativa que apresenta a percepção docente orientada pela função referencial proposta por Choppin (2004).

(A) “Escolho um livro que apresente temáticas sociais essenciais com reflexões sobre o conteúdo da disciplina”.

(B) “Prefiro os livros com sistematização coerente dos objetos de conhecimento da disciplina e transposição didática adequada”.

(C) “Considero adequados os livros que expressam conceitos por meio de elementos variados, como imagens, palavras, mapas e gráficos”.

(D) “Levo em consideração livros que apresentem a norma culta da língua e valores sociais predominantes nos conteúdos apresentados”.

Gabarito da referência: B. A função referencial organiza conhecimentos e sua transposição didática. O critério é coerência curricular, não apenas aparência ou preferência pessoal.

R355 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 6

[Gabarito: A]

Texto para questões 05 e 06

TEXTO 1

As questões ambientais são um tema de preocupação social, econômica e política que perpassam a escola. Elas aparecem na esfera política quando o governo federal reconhece a importância de sediar em Belém, no Pará, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). O evento trará um olhar global sobre as soluções para os desafios do clima. É urgente que abordemos, de forma abrangente e sinérgica, as crises globais interligadas à mudança do clima e à perda de biodiversidade no contexto mais amplo da realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao fazer isso, devemos continuar reconhecendo e expandindo o papel e as contribuições dos povos indígenas e das comunidades locais na administração da natureza e na liderança climática, ao mesmo tempo que reconhecemos os efeitos desproporcionais que eles sofrem com a mudança do clima. Disponível em: www.cop30.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Chuva ácida Enquanto ser humano eu vou destruindo o que posso O elevador aqui só desce, o demônio é meu sócio Abriram, uh, a caixa de Pandora Simon diz: saiam agora A chuva espalhando, todos os males Ai ai, uiui, ai como isso arde É bateria de celulares, césio, similares A peste invisível maculando os ares Mercúrio nos rios, diesel nos mares solo estéril, já fizeram sua parte (uh) CRIOLO. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

Considere que essa professora atua em uma escola localizada em um centro urbano e quer trabalhar com suas turmas sob uma perspectiva freireana. Quais atividades ela deve propor aos estudantes para contemplar as temáticas apresentadas nos textos 1 e 2?

(A) 1. realizar um levantamento do entorno escolar, problematizando questões ambientais da comunidade; 2. utilizar conceitos escolares que ajudam a compreender o tema; 3. aplicar os conhecimentos aprendidos previamente, considerando uma análise crítica das ideias debatidas na COP30 e no rap Chuva Ácida.

(B) 1. apresentar um vídeo que mostre os grupos de trabalho e os objetivos da COP30; 2. utilizar um modelo de estufa de plantas a fim de estudar o ciclo hidrológico; 3. aplicar atividades que ajudem os estudantes a fixar o conhecimento da temática abordada na letra de canção.

(C) 1. realizar um levantamento prévio das ideias dos estudantes sobre os problemas ambientais trazidos no rap Chuva Ácida; 2. organizar os subsunçores que contribuem para estudar o tema; 3. promover uma exposição de cartazes para a comunidade considerando as soluções mitigadas na COP30.

(D) 1. apresentar o vídeo do rap Chuva Ácida abordando os assuntos sobre mudanças climáticas; 2. organizar a Zona de Desenvolvimento Proximal, problematizando a interação entre os estudantes que sabem mais sobre o tema; 3. preparar uma exposição apresentando as soluções mitigadas na COP30.

Gabarito da referência: A. A perspectiva freireana parte do entorno vivido, problematiza-o com conhecimentos escolares e orienta ações transformadoras contextualizadas.

R356 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 7

[Gabarito: B]

O acesso à internet e aos recursos tecnológicos, como dispositivos móveis e outros, vem crescendo na atualidade, impactando os sistemas educacionais no Brasil e no mundo. Com isso, o uso de Metodologias Ativas foi intensificado, visando atender às diferentes demandas da comunidade escolar. Muitas dessas metodologias são implementadas via plataformas digitais, excluindo uma parcela considerável de estudantes que não têm acesso a tais plataformas devido a desigualdades sociais, conforme apontam dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados indicam que cerca de 60% das pessoas não possuem acesso à internet devido aos altos custos dos serviços e dos equipamentos. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2023 (adaptado).

Nesse contexto, uma atividade de ensino que utilize Metodologias Ativas na Educação Básica para minimizar a exclusão na sala

de aula é

(A) uma aula expositiva realizada pelo professor que aborde o tema de tecnologias, seguida de exercícios de múltipla escolha.

(B) jogos desplugados produzidos pelos estudantes, seguidos da socialização das aprendizagens em uma plenária.

(C) leitura de um texto de referência sobre tecnologias proposta pelo professor, seguida de uma avaliação.

(D) uma aula gamificada com seus dispositivos móveis planejada pelos estudantes, seguida da socialização dos resultados.

Gabarito da referência: B. Jogos desplugados produzidos pela turma permitem atividade e cooperação sem pressupor acesso digital uniforme entre os estudantes.

R357 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 8

[Gabarito: D]

A Educação do Campo emerge da discussão de diálogos com movimentos sociais e em diferentes eventos, como as Conferências Nacionais por uma Educação Básica do Campo. Normativas foram promulgadas, tais como a Resolução CEB/CNE n. 1/2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em prol de um projeto que continue a "luta para que os sistemas de ensino discutam um currículo para a área rural e que a formação de professores, inicial, continuada ou em serviço, não reproduza o currículo da área urbana na rural". ALENCAR, M. F. S. Educação do Campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. Ci. & Tróp., n. 2, 2010 (adaptado).

Nesse contexto, a formação do professor para a Educação do Campo tem como princípio

(A) subordinar a cultura, as memórias e a luta do povo do campo à história urbana.

(B) identificar os conhecimentos das comunidades do campo, que contrariam o currículo instituído.

(C) vincular o ensino ao trabalho e desconsiderar os saberes produzidos no contexto escolar urbano.

(D) reconhecer o campo como lugar de vida e de produção que sofreu com um projeto de desenvolvimento exploratório.

Gabarito da referência: D. A Educação do Campo reconhece território, produção e formas de vida, relacionando suas condições atuais a processos históricos de exploração.

R358 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 9

[Gabarito: D]

A História da Educação no Brasil pode ser organizada em períodos com características específicas de paradigmas educacionais de cada época, a exemplo da Escola Nova (décadas de 1920-1930), cujas práticas pedagógicas

(A) tinham uma visão filosófica essencialista de sujeito e uma perspectiva didática centrada no professor.

(B) partiam do pressuposto da neutralidade científica, inspiradas nos princípios da racionalidade e da eficiência.

(C) promoviam o aprendizado do português para os indígenas e seguiam ancoradas na doutrina cristã.

(D) centralizavam a educação nas vivências, nas estratégias de ensino e no interesse do estudante.

Gabarito da referência: D. A Escola Nova desloca a atenção para experiência, interesse e participação do estudante no processo de aprender.

R359 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 10

[Gabarito: D]

Texto para questões 10 e 11

Em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de História e licenciandos do Estágio Supervisionado sentiram dificuldades em desenvolver as atividades planejadas na aula, pois os estudantes estavam dispersos, desanimados e afirmavam estar cansados da jornada de trabalho. Buscando motivar a turma, o professor-supervisor e os estagiários solicitaram aos estudantes que relatassem seus cotidianos profissionais. Identificou-se que as profissões de motorista de aplicativo e de entregador autônomo eram as mais exercidas. Além disso, o professor realizou reflexões com a turma sobre as mudanças no mundo do trabalho ao longo do tempo e suas relações sociais e econômicas. Durante o intervalo, o professor compartilhou a experiência com as colegas docentes de Língua Portuguesa e de Matemática que decidiram readequar seus planejamentos para explorar o mundo do trabalho em suas aulas. A professora de Língua Portuguesa elaborou, coletivamente com a turma, um pequeno texto sobre as dificuldades enfrentadas no contexto de trabalho e as expectativas em relação ao futuro profissional. Por sua vez, a professora de Matemática tratou das unidades de medida e do conceito de proporção, abordando problemas com cálculos que envolviam quantidades, distâncias e porcentagem relativos ao consumo de combustível e a outros itens utilizados no campo profissional dos estudantes. Na semana seguinte,

como atividade avaliativa do Estágio Supervisionado, o professor-supervisor solicitou aos estagiários a elaboração de uma proposta de intervenção baseada na situação vivenciada em sala de aula.

Considerando o contexto apresentado, as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores

(A) priorizam os conteúdos disciplinares específicos como estratégia motivadora educacional.

(B) favorecem a experiência de estudantes, enfatizando saberes de uma área de conhecimento.

(C) incentivam a valorização do mundo do trabalho com base em metodologias de ensino inovadoras.

(D) integram as vivências dos estudantes ao currículo, promovendo reflexões sobre o mundo do trabalho.

> **Gabarito da referência: D.** As experiências estudantis de trabalho são integradas ao currículo como objeto de reflexão, não tratadas como exteriores à formação.

R360 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 11

[Gabarito: A]

Texto para questões 10 e 11

Em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de História e licenciandos do Estágio Supervisionado sentiram dificuldades em desenvolver as atividades planejadas na aula, pois os estudantes estavam dispersos, desanimados e afirmavam estar cansados da jornada de trabalho. Buscando motivar a turma, o professor-supervisor e os estagiários solicitaram aos estudantes que relatassem seus cotidianos profissionais. Identificou-se que as profissões de motorista de aplicativo e de entregador autônomo eram as mais exercidas. Além disso, o professor realizou reflexões com a turma sobre as mudanças no mundo do trabalho ao longo do tempo e suas relações sociais e econômicas. Durante o intervalo, o professor compartilhou a experiência com as colegas docentes de Língua Portuguesa e de Matemática que decidiram readequar seus planejamentos para explorar o mundo do trabalho em suas aulas. A professora de Língua Portuguesa elaborou, coletivamente com a turma, um pequeno texto sobre as dificuldades enfrentadas no contexto de trabalho e as expectativas em relação ao futuro profissional. Por sua vez, a professora de Matemática tratou das unidades de medida e do conceito de proporção, abordando problemas com cálculos que envolviam quantidades, distâncias e porcentagem relativos ao consumo de combustível e a outros itens utilizados no campo profissional dos estudantes. Na semana seguinte, como atividade avaliativa do Estágio Supervisionado, o professor-supervisor solicitou aos estagiários a elaboração de uma proposta de intervenção baseada na situação vivenciada em sala de aula.

No contexto relatado, o Estágio Supervisionado é concebido como espaço de

(A) formação pedagógica que considera o papel do professor-supervisor como coformador.

(B) interação entre professor-supervisor e estagiários para a aquisição dos conteúdos curriculares.

(C) aquisição de novas tecnologias pelo professor-supervisor para a aplicação em sala de aula.

(D) aplicação de conhecimentos teórico-metodológicos do professor-supervisor no cotidiano escolar.

> **Gabarito da referência: A.** O supervisor participa da formação do futuro professor: o estágio é espaço de aprendizagem pedagógica compartilhada, não apenas observação burocrática.

R366 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 17

[Gabarito: A]

Em uma escola da rede pública municipal, a equipe de educadores está revisando o Projeto Político Pedagógico (PPP) à luz do novo referencial curricular do município, elaborado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante as reuniões, surgem diferentes percepções entre os professores: alguns compreendem que esse documento apresenta uma lista de conteúdos obrigatórios a serem cumpridos; e outros entendem que ele orienta as decisões didáticas que deverão ser adaptadas, considerando o contexto da escola e as necessidades dos estudantes. Diante dessa problemática, a coordenadora pedagógica apresenta a perspectiva do currículo moldado, segundo a reflexão de Gimeno Sacristán (2000): “O currículo moldado vai além do currículo prescrito (normativo) e do apresentado (materiais didáticos), devendo ser articulado e ressignificado de acordo com os diferentes componentes curriculares, de modo a convergir para o contexto local e regional”.

Diante do exposto, a concepção curricular apresentada pela coordenadora implica assumir o currículo como

(A) construção social e o professor como agente mediador no desenvolvimento curricular.

(B) elemento neutro e o professor como agente condutor dos referenciais curriculares.

(C) diretriz nacional e o professor como agente executor do currículo apresentado.

(D) produto e o professor como agente educacional na apropriação curricular.

Gabarito da referência: A. O currículo é construção social reinterpretada na prática; o professor medeia conhecimentos e contexto em vez de apenas executar prescrições.

R371 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 22

[Gabarito: C]

TEXTO 1

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não estão inseridas na educação regular por motivos diversos. Nesse contexto educacional, esse estudante possui uma história de vida, sobretudo por ser, efetivamente, um sujeito ativo nas esferas sociais. PEREIRA, P. F.; REINALDO, M. A. G. Ensino-aprendizagem de charge na EJA: uma experiência no contexto de estágio supervisionado. III CINTED (adaptado).

TEXTO 2

As concepções restritas veem a EJA apenas em seu caráter marginal e secundário, camuflando os aspectos políticos, culturais e pedagógicos. Sob uma abordagem sistêmica, a EJA é tratada como parte da história da educação do país e, como tal, uma modalidade importante no processo de democratização do direito à educação. ALMEIDA, A. EJA: uma educação para o trabalho ou para a classe trabalhadora? Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, 2016 (adaptado).

Considerando os textos 1 e 2, a alternativa que apresenta uma ação pedagógica condizente com a abordagem sistêmica da EJA é

(A) garantir a inclusão de temas relacionados à profissionalização dos estudantes e de atividades relativas ao mundo do trabalho.

(B) propor uma organização curricular que oportunize a obtenção de um diploma àquelas pessoas que não puderam frequentar a escola.

(C) desenvolver projetos de letramento que integrem experiências de vida dos estudantes a temas como trabalho, identidades culturais e vivências intergeracionais.

(D) elaborar uma proposta de organização curricular que assegure o cumprimento das diretrizes nacionais aos estudantes e a garantia dos mesmos conteúdos e dos mesmos métodos aplicados ao ensino regular.

Gabarito da referência: C. O letramento na EJA deve integrar trabalho, cultura, relações geracionais e experiências de vida, superando conteúdos descontextualizados.

R373 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 24

[Gabarito: C]

Em uma reunião de planejamento, foi proposta uma discussão sobre os diferentes tipos de avaliação e suas aplicações no processo de ensino e de aprendizagem. Foram apresentadas as características e as funções das avaliações diagnóstica, formativa e somativa no contexto escolar. Os professores foram convidados a descrever suas práticas pedagógicas e a relacioná-las aos diferentes objetivos das avaliações. Entre as atividades avaliativas descritas, é associada à função formativa aquela que

(A) inicia o ensino de frações com uma atividade de recortes de modelos de pizzas de papel divididas em partes iguais, para que os estudantes resolvam uma lista de exercícios.

(B) propõe uma série de perguntas para serem respondidas pelos estudantes sobre o tema de desmatamento ilegal, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.

(C) oferece devolutivas para a produção coletiva de uma linha do tempo com marcos da Revolução Industrial, a fim de orientar o que pode ser aperfeiçoado no trabalho.

(D) aplica uma prova escrita com questões objetivas e dissertativas sobre os ciclos biogeoquímicos, com a finalidade de classificar os estudantes.

Gabarito da referência: C. Devolutivas durante a produção orientam melhorias e novas aprendizagens: essa regulação do processo caracteriza a avaliação formativa.

R374 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 25

[Gabarito: A]

As avaliações externas em larga escala, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), são utilizadas como instrumentos de aferição da qualidade da Educação Básica no Brasil. Seu resultado é utilizado no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas. Uma determinada escola recebeu sua nota do Ideb, e o resultado ficou abaixo da média prevista. Diante disso, a direção fez uma reunião com o corpo docente para traçar metas para a melhoria do desempenho da escola. A análise dos resultados do Ideb deve orientar as ações pedagógicas para

(A) direcionar o planejamento de forma estratégica.

(B) reduzir o espaço de determinadas áreas do currículo.

(C) dedicar maior atenção a conteúdos extracurriculares.

(D) focalizar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Gabarito da referência: A. A análise do Ideb pode orientar planejamento contextualizado. O indicador funciona como informação para agir, não como fim exclusivo do ensino.

R380 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 31

[Gabarito: B]

Texto para questões 31 e 32

A escola, segundo a teoria da pedagogia tradicional, surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola organiza-se como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos estudantes. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos. Uma nova teoria educacional surge: a pedagogia tecnicista. A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008 (adaptado).

A comparação entre as duas concepções educacionais expostas no fragmento permite afirmar que

(A) a passagem da teoria tradicional para a tecnicista possibilitou a maximização dos processos racionais e, simultaneamente, a atenção às necessidades individuais como forma de aperfeiçoar a formação crítica.

(B) a mudança da teoria tradicional para a tecnicista implicou a ênfase da eficiência instrumental e, concomitantemente, o esvaziamento das interferências subjetivas no processo educacional.

(C) a transformação da teoria tradicional para a tecnicista permitiu conjugar as necessidades dos indivíduos e, simultaneamente, as necessidades do mercado de trabalho.

(D) a substituição da teoria tradicional pela teoria tecnicista possibilitou que a escola ensinasse os valores fundamentais e, concomitantemente, se tornasse o local das realizações coletivas.

Gabarito da referência: B. O tecnicismo privilegia eficiência de procedimentos e controle instrumental, deslocando a centralidade pessoal do professor tradicional.

R381 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 32

[Gabarito: C]

Texto para questões 31 e 32

A escola, segundo a teoria da pedagogia tradicional, surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola organiza-se como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos estudantes. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos. Uma nova teoria educacional surge: a pedagogia tecnicista. A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho

fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008 (adaptado).

Ao comparar as duas concepções apresentadas pelo autor, pode-se afirmar que, na pedagogia tradicional, o professor

(A) contribui igualmente com o estudante para o processo educacional; enquanto na educação tecnicista o professor é o sujeito da relação de aprendizagem.

(B) atua como figura secundária no processo educacional; enquanto na educação tecnicista o professor opera como catalisador dos conteúdos necessários à aprendizagem.

(C) é o centro do processo educacional; enquanto na educação tecnicista o professor deve se colocar de forma neutra no processo para não atrapalhar a aprendizagem.

(D) é o desencadeador da transformação do processo educacional; enquanto na educação tecnicista o professor é um reprodutor dos conteúdos para a aprendizagem.

Gabarito da referência: C. Na comparação proposta, o professor centraliza o ensino tradicional; no tecnicismo, subordina-se ao procedimento supostamente neutro.

R413 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 64

[Gabarito: B]

O professor-filósofo e seus estudantes-filósofos-potenciais conformam um espaço comum de recriação no qual as perguntas se convertem em problemas que olham duas direções: para a singularidade de cada um no perguntar-se (e a busca pessoal de respostas) e para a universalidade do perguntar filosófico (e as respostas que os filósofos se deram ao longo do tempo). Em um curso filosófico, essas direções confluem e se alimentam mutuamente. O resultado possível desse encontro é que ensinar Filosofia, então, nunca terá garantias de que alguém "aprenda" a ser "um filósofo", ao menos do modo como o professor deseja. O que um bom professor tentará fazer é criar as condições para que talvez se dê um "amor". CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 (adaptado). Uma professora da 2ª série do Ensino Médio, ao compreender que o estudante é um filósofo em potencial, organiza suas aulas adotando a aprendizagem baseada em problemas como metodologia de ensino. Ao selecionar o modo de avaliar os estudantes, ela opta por um sistema no qual

(A) a nota seja baseada no resultado final da intervenção pedagógica.

(B) a autoavaliação e a avaliação atribuída pela professora compõem o resultado final.

(C) o estudante seja submetido a uma autoavaliação após concluir a ação pedagógica.

(D) o cômputo da nota seja feito com base nos diferentes pesos das etapas de aprendizagem.

Gabarito da referência: B. A autoavaliação associada à avaliação docente reconhece participação e reflexão sobre o próprio processo, coerentemente com a aprendizagem por problemas.

R415 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 66

[Gabarito: B]

Texto para questões 66 e 67

TEXTO 1

O totalitarismo neoliberal O totalitarismo neoliberal pratica, como dissemos, uma outra forma de imperialismo e, não tendo o Estado nacional como enclave territorial do capital, não precisa de nacionalismos extremados. Sua grande novidade está em definir todas as esferas sociais e políticas não apenas como organizações, mas como um tipo determinado de organização que percorre a sociedade de ponta a ponta e de cima a baixo: a empresa – a escola é uma empresa, o hospital é uma empresa, o centro cultural é uma empresa. Eis por que o Estado é concebido como empresa, sendo por isso espelho da sociedade, e não o contrário, como nos antigos totalitarismos. Vai além: encobre o desemprego estrutural por meio da chamada uberização do trabalho e por isso define o indivíduo não como membro de uma classe social, mas como um empreendimento, uma empresa individual ou "capital humano", ou como empresário de si mesmo, destinado à competição mortal em todas as organizações, dominado pelo princípio universal da concorrência disfarçada sob o nome de meritocracia (é o que chamo de neocalvinismo). O salário não é visto como tal, e sim como renda individual, e a educação é considerada um investimento para que a criança e o jovem aprendam a desempenhar comportamentos competitivos. Dessa maneira, desde o nascimento até a entrada no mercado de trabalho, o indivíduo é treinado para ser um investimento bem-sucedido e a interiorizar a culpa quando não vence a competição, desencadeando ódios, ressentimentos e violências de todo tipo, particularmente contra imigrantes, migrantes, negros, índios, idosos, mendigos, sofredores mentais, LGBTQ+, destroçando a percepção de si como membro ou parte de uma classe

social, destruindo formas de solidariedade e desencadeando práticas de extermínio. CHAUÍ, M. Anacronismo e Irrupción, n. 18, maio-out. 2020.

TEXTO 2

Após a exposição dos conceitos de meritocracia, capital humano e empreendedor de si, um professor de filosofia apresentou os seguintes dados para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio:

• Desigualdade na ocupação de cargos gerenciais: em 2019,

os homens ocupavam 62,6% dos cargos gerenciais no Brasil, enquanto as mulheres representavam apenas 37,4%.

• Diferença salarial por gênero: em 2019, os homens recebiam,

em média, R$ 3 946,00, enquanto as mulheres ganhavam R$ 2 680,00, resultando em uma diferença salarial de 47,24%.

• Empreendedorismo por raça e gênero: entre os

28,6 milhões de empreendedores existentes no Brasil, 9,8 milhões são homens negros e 8,7 milhões são brancos; 5 milhões são mulheres brancas e 4,7 milhões são negras; além disso, 39% das mulheres brancas têm o Ensino Superior completo, enquanto 45% dos homens negros têm apenas o Ensino Fundamental ou menos. O perfil do empreendedorismo por raça/cor e gênero no Brasil. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 24 maio 2025.

Ao desenvolver um itinerário formativo de aprofundamento (IFA), um professor de filosofia aborda temas como empreendedorismo e empreendedor de si, associando-os ao mundo do trabalho, de forma crítica. Ao recorrer a Marilena Chauí, ele adota a leitura de textos, debates e vídeos como recursos didáticos. Nesse sentido, para a avaliação processual o professor deve

(A) solicitar uma produção textual individual sobre o papel da educação formal na construção dos sujeitos, considerando a educação como um investimento necessário para a ascensão econômica.

(B) apresentar critérios democráticos e considerar aspectos como participação nas atividades, capacidade de trabalhar em grupo, leitura e interpretação crítica do tema e reflexões filosóficas sobre a discussão.

(C) organizar os estudantes em grupos e solicitar que construam uma apresentação oral sobre os seguintes conceitos desenvolvidos no texto: totalitarismo, neoliberalismo, empreendedorismo e capital humano.

(D) desenvolver, com os estudantes, habilidades e competências para o projeto de vida, identificando os elementos que devem ser considerados para sua realização, como investimento financeiro e pretensões salariais.

Gabarito da referência: B. Avaliação processual exige critérios claros e democráticos, acompanhamento da participação, trabalho coletivo e interpretação crítica ao longo das atividades.

R422 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 73

[Gabarito: C]

Se retomo o diálogo com o meu suposto leitor e lhe pergunto agora: “Quais os nomes de cada uma das ilhas que compõem o arquipélago das Filipinas?” (cerca de 7 100 ilhas). Ou: “Quais os nomes de cada uma das Ilhas Virgens (cerca de 53), território do Mar das Antilhas incorporado aos EE.UU.?”. Com certeza, o referido leitor não saberá responder a estas perguntas e, mesmo, é possível que sequer soubesse da existência das tais Ilhas Virgens. É evidente, contudo, que essa situação não se configura como problemática. E quando o não saber é levado a um grau extremo, implicando a impossibilidade absoluta do saber, configura-se, como já se disse, o mistério. Mistério, porém, não é sinônimo de problema. É, ao contrário e frequentemente, a solução do problema, e, quiçá, de todos os problemas. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 1996. Uma professora da 3ª série do Ensino Médio solicitou à turma que fizesse a leitura do trecho em voz alta e, em seguida, questionou que tipo de noção se poderia extrair da ótica de Saviani. Após discutirem em grupo, os estudantes concluíram que:

(A) A historicidade e crítica são os aspectos acidentais de um livre-pensar.

(B) O adventício é necessário à instrumentalização do conhecimento histórico-crítico.

(C) A posição crítica problematiza também a temporalidade e a seletividade dos saberes.

(D) O conhecimento da tradição é reabilitado com base na busca por validade epistemológica e crítica.

Gabarito da referência: C. A posição crítica interroga seleção e temporalidade dos saberes: pergunta por que certos conhecimentos são ensinados e outros esquecidos.

R423 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 74

[Gabarito: B]

É rigorosamente necessário separar da moral os princípios de toda religião particular, e não admitir na instrução pública o ensino de qualquer culto religioso. Cada um deles deve ser ensinado nos templos, por seus ministros. Os pais, qualquer que seja sua crença, qualquer que seja sua opinião sobre a necessidade de tal ou qual religião, poderão então, sem repugnância, enviar seus filhos aos estabelecimentos nacionais, e o poder público não terá usurpado os direitos de consciência sob pretexto de esclarecê-la e de conduzi-la. CONDORCET. Cinco memórias sobre a instrução pública. São Paulo: Unesp, 2008. Em uma aula de filosofia no Ensino Médio, uma professora explica as relações entre escola, Estado e sociedade. Na perspectiva do Iluminismo francês, compreende-se que

(A) a separação entre poder estatal e religião é pertinente à aplicação de práticas pedagógicas antimetafísicas, proporcionando o relativismo cultural, com o qual se fundamentam formalmente as instituições públicas da democracia contemporânea.

(B) a laicidade do ensino público é imprescindível à separação entre Estado e instituições religiosas, favorecendo o exercício da autoridade governamental, comprometida com os direitos individuais e com a pluralidade de pensamento.

(C) a vigência legal do respeito público às crenças religiosas é necessária ao ensino das diversas ciências nas escolas, possibilitando a disseminação do conhecimento científico, em que se aliam universalidade de direitos e heterogeneidade cultural.

(D) a exclusão de conteúdos religiosos na educação pública é adequada à crítica metódica que denuncia o carater alienante da religião, facilitando a consciência social, empenhada na efetivação da cidadania pela redução das desigualdades socioeconômicas.

Gabarito da referência: B. Condorcet defende instrução pública independente de doutrinas confessionais, compatível com direitos individuais e pluralidade de pensamento.

R430 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 1

[Gabarito: A]

Texto para questões de 01 a 03 O caderno

Toquinho Sou eu que vou seguir você Do primeiro rabisco até o bê-a-bá Em todos os desenhos Coloridos vou estar A casa, a montanha Duas nuvens no céu E um Sol a sorrir no papel Sou eu que vou ser seu colega Seus problemas ajudar a resolver Sofrer também nas provas bimestrais Junto a você Serei sempre seu confidente fiel Se seu pranto molhar meu papel Sou eu que vou ser seu amigo Vou lhe dar abrigo Se você quiser Quando surgirem seus primeiros raios de mulher A vida se abrirá num feroz carrossel E você vai rasgar meu papel O que está escrito em mim Comigo ficará guardado Se lhe dá prazer A vida segue sempre em frente O que se há de fazer? Só peço a você um favor, se puder Não me esqueça num canto qualquer

A letra da canção O caderno pode representar, metaforicamente, o percurso do desenvolvimento humano e o papel do professor na construção do conhecimento. Considerando as principais teorias do desenvolvimento cognitivo e o processo de escolarização, o texto poético dessa canção

(A) ilustra a concepção de Wallon, para quem o desenvolvimento humano se efetiva na integração entre emoção, cognição e motricidade, sendo o caderno o mediador simbólico desse processo.

(B) expressa a concepção de Ausubel, ao considerar o princípio da aprendizagem significativa, uma vez que o caderno representa um instrumento de memorização de conteúdos ao longo do processo escolar.

(C) reflete a concepção de Piaget, ao considerar o desenvolvimento cognitivo como resultado da maturação biológica, uma vez que o caderno é um instrumento de registro que acompanha o progresso natural do sujeito.

(D) associa-se à concepção de Skinner, para quem a aprendizagem se dá pela repetição e pelo condicionamento por meio dos registros no caderno durante as diferentes fases do desenvolvimento. Área livre 2025

Gabarito da referência: A. A metáfora integra dimensões afetivas, cognitivas e motoras do desenvolvimento, conforme a abordagem de Wallon, sem reduzir aprendizagem a maturação ou repetição.

R431 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 2 [Gabarito: B]

Texto para questões de 01 a 03 O caderno

Toquinho Sou eu que vou seguir você Do primeiro rabisco até o bê-a-bá Em todos os desenhos Coloridos vou estar A casa, a montanha Duas nuvens no céu E um Sol a sorrir no papel Sou eu que vou ser seu colega Seus problemas ajudar a resolver Sofrer também nas provas bimestrais Junto a você Serei sempre seu confidente fiel Se seu pranto molhar meu papel Sou eu que vou ser seu amigo Vou lhe dar abrigo Se você quiser Quando surgirem seus primeiros raios de mulher A vida se abrirá num feroz carrossel E você vai rasgar meu papel O que está escrito em mim Comigo ficará guardado Se lhe dá prazer A vida segue sempre em frente O que se há de fazer? Só peço a você um favor, se puder Não me esqueça num canto qualquer

Na letra da canção, o caderno também pode representar a figura do professor, que acompanha o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Considerando as teorias do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, a alternativa que melhor representa a postura pedagógica do professor, em analogia à canção, é

(A) atuar como observador, a fim de não interferir no processo natural de desenvolvimento dos estudantes, tal qual o caderno, que reúne anotações objetivas.

(B) atuar como mediador ativo, a fim de planejar situações de aprendizagem que valorizam a história e o ritmo de cada estudante, tal qual o caderno, que acompanha e guarda as experiências.

(C) priorizar que todos os estudantes alcancem o mesmo nível de desempenho, aplicando métodos padronizados que conduzam a resultados uniformes, tal qual as páginas idênticas do caderno.

(D) priorizar que os conteúdos sejam fixados, considerando que o desenvolvimento cognitivo depende de estímulos externos e de memorização de respostas, tal qual os registros do caderno.

Gabarito da referência: B. O professor medeia ativamente situações de aprendizagem, considerando trajetórias e ritmos, em vez de apenas observar ou uniformizar desempenhos.

R432 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 3 [Gabarito: D]

Texto para questões de 01 a 03 O caderno

Toquinho Sou eu que vou seguir você Do primeiro rabisco até o bê-a-bá Em todos os desenhos Coloridos vou estar A casa, a montanha Duas nuvens no céu E um Sol a sorrir no papel Sou eu que vou ser seu colega Seus problemas ajudar a resolver Sofrer também nas provas bimestrais Junto a você Serei sempre seu confidente fiel Se seu pranto molhar meu papel Sou eu que vou ser seu amigo Vou lhe dar abrigo Se você quiser Quando surgirem seus primeiros raios de mulher A vida se abrirá num feroz carrossel E você vai rasgar meu papel O que está escrito em mim Comigo ficará guardado Se lhe dá prazer A vida segue sempre em frente O que se há de fazer? Só peço a você um favor, se puder Não me esqueça num canto qualquer

Na letra da canção, o caderno pode também simbolizar a participação do professor no percurso de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, a postura docente que propõe compreender a realidade social e respeitar a diversidade na avaliação dos processos educativos deve

(A) utilizar instrumentos avaliativos não formais e valorizar as conquistas meritocráticas, levando em conta o contexto sociocultural dos estudantes.

(B) privilegiar resultados objetivos padronizados e comparar o desempenho entre os estudantes, com base em critérios universais de excelência.

(C) mensurar o rendimento individual por meio de indicadores quantitativos e considerar o êxito dos estudantes como fatores que aferem o sucesso pedagógico.

(D) entender o erro como parte do processo de aprendizagem e considerar as diferenças individuais dos estudantes como fatores que orientam intervenções pedagógicas contínuas. Área livre 2025 Texto para questões de 04 a 07 TEXTO 1 De acordo com Abdias do Nascimento, artista, político e militante do Movimento Negro brasileiro, a história do Brasil é uma versão concebida pelos brancos e para os brancos, exatamente como toda a estrutura econômica, sociocultural, política e militar do país. É preciso refletir, criticar, ampliar, renovar e atualizar o nosso conhecimento para construir novos marcadores sociais. TEXTO 2 A obra intitulada Asé Abdias, releitura de Conceição Aparecida da Silva (Con Silva), homenageia as obras de Abdias do Nascimento. Nela as cores, as formas e os elementos gráficos remetem à Bandeira Nacional e à espiritualidade afro-brasileira. CON SILVA. Asé Abdias, técnica acrílica sobre tela, 30 x 40 cm. Batatais, 2018. Disponível em: www.galeriaandrecunha.com.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

Gabarito da referência: D. A avaliação acompanha diferenças e interpreta o erro para planejar intervenções contínuas. Não serve apenas a comparação ou classificação meritocrática.

R435 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 6

[Gabarito: B]

Texto para questões de 04 a 07 TEXTO 1

De acordo com Abdias do Nascimento, artista, político e militante do Movimento Negro brasileiro, a história do Brasil é uma versão

concebida pelos brancos e para os brancos, exatamente como toda a estrutura econômica, sociocultural, política e militar do país. É preciso refletir, criticar, ampliar, renovar e atualizar o nosso conhecimento para construir novos marcadores sociais. TEXTO 2 A obra intitulada Asé Abdias, releitura de Conceição Aparecida da Silva (Con Silva), homenageia as obras de Abdias do Nascimento. Nela as cores, as formas e os elementos gráficos remetem à Bandeira Nacional e à espiritualidade afro-brasileira. CON SILVA. Asé Abdias, técnica acrílica sobre tela, 30 x 40 cm. Batatais, 2018. Disponível em: www.galeriaandrecunha.com.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

Durante uma sequência didática sobre arte e identidade afro-brasileira, uma professora do Ensino Médio utiliza a obra Asé Abdias como ponto de partida para discutir o legado de Abdias do Nascimento. Após a leitura da obra e o debate em grupo, a docente propõe que cada estudante elabore uma produção artística autoral, como poema, colagem, pintura ou performance. Na etapa final, ela propõe uma ação pedagógica, considerando os princípios da avaliação formativa. A alternativa que representa o objetivo dessa proposta de avaliação é a que

(A) identifica erros conceituais nas produções artísticas dos estudantes para corrigi-los, buscando a uniformização dos conhecimentos da turma.

(B) propicia o desenvolvimento da autorreflexão e da consciência crítica, integrando dimensões cognitivas e socioculturais no processo de criação artística.

(C) afere a capacidade técnica dos estudantes para reproduzir estilos artísticos consagrados, objetivando a comparabilidade dos resultados.

(D) verifica aspectos teóricos da produção artística e da biografia de Abdias do Nascimento, mensurando a assimilação dos conteúdos ministrados.

Gabarito da referência: B. A avaliação formativa promove autorreflexão e consciência crítica sobre o processo artístico e seus sentidos socioculturais, além da técnica.

R443 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 14

[Gabarito: D]

Ao conhecer a História da Educação brasileira, observamos que ela se organiza em quatro períodos que caracterizam a concepção de educação de acordo com o contexto histórico. Na organização de Saviani (2007), esses períodos são definidos como:

• Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional – entre 1549 e 1759.

• Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional – entre 1759 e 1932.

• Predomínio da pedagogia nova – entre 1932 e 1969.

• Configuração da concepção pedagógica produtivista – entre 1969 e 2001.

ALVES, G. L. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. Rev. Bras. de Educação, n. 13, 2008 (adaptado).

Considerando os paradigmas educacionais de Saviani, a alternativa que apresenta a definição de uma educação tecnicista é

aquela que está ancorada no(a)

(A) equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, iniciando o processo de renovação da educação a partir de correntes pedagógicas não hegemônicas.

(B) reforma pombalina da instrução pública, após o Iluminismo luso-brasileiro, por meio dos métodos de instrução (método mútuo e método intuitivo) e da criação dos grupos escolares.

(C) estreita associação entre os processos de colonização, educação e catequese, com a institucionalização do Ratio Studiorum, que consagrou nos colégios um plano de estudo universal, elitista e humanístico.

(D) pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, com o estabelecimento de uma reordenação do processo educativo, tornando-o objetivo e operacional. Área livre 2025 Texto para questões 15 e 16 O site Nomes no Brasil disponibiliza os nomes e os sobrenomes

organizados por gênero, período de nascimento da pessoa e letra inicial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, no dia 4 de novembro de 2025, a segunda edição do levantamento de nomes mais frequentes no Brasil, atualizados pelo Censo Demográfico 2022. A novidade desse site é a inclusão dos sobrenomes. Entre os mais de 140 mil nomes próprios contabilizados, Maria e José mantiveram a hegemonia no topo do ranking, já apontada pelo Nomes no Brasil do Censo Demográfico 2010. O novo site também conta com uma aba dedicada a fatos e curiosidades sobre o estudo dos nomes próprios, a Onomástica, em que o usuário pode explorar diversos aspectos que ressaltam a dinâmica cultural refletida em nomes e em sobrenomes, assim como compreender melhor o que o sistema de nomeação e os nomes utilizados podem revelar sobre dada sociedade, especialmente quando analisados ou comparados ao longo do tempo e dos espaços territoriais. MOURA, B. F. Confira nomes e sobrenomes mais comuns no país, segundo o IBGE. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025 (adaptado).

Gabarito da referência: D. O tecnicismo pressupõe neutralidade, racionalização, eficiência e produtividade, reorganizando meios de ensino segundo uma lógica instrumental.

R445 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 16

[Gabarito: D]

Texto para questões 15 e 16

O site Nomes no Brasil disponibiliza os nomes e os sobrenomes organizados por gênero, período de nascimento da pessoa e letra inicial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, no dia 4 de novembro de 2025, a segunda edição do levantamento de nomes mais frequentes no Brasil, atualizados pelo Censo Demográfico 2022. A novidade desse site é a inclusão dos sobrenomes. Entre os mais de 140 mil nomes próprios contabilizados, Maria e José mantiveram a hegemonia no topo do ranking, já apontada pelo Nomes no Brasil do Censo Demográfico 2010. O novo site também conta com uma aba dedicada a fatos e curiosidades sobre o estudo dos nomes próprios, a Onomástica, em que o usuário pode explorar diversos aspectos que ressaltam a dinâmica cultural refletida em nomes e em sobrenomes, assim como compreender melhor o que o sistema de nomeação e os nomes utilizados podem revelar sobre dada sociedade, especialmente quando analisados ou comparados ao longo do tempo e dos espaços territoriais. MOURA, B. F. Confira nomes e sobrenomes mais comuns no país, segundo o IBGE. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025 (adaptado).

Na mesma escola, um professor de outra turma, também inspirado pelo site Nomes do Brasil, criou uma sequência didática intitulada Quem e quantos somos nós. A ideia do projeto era verificar a diversidade de nomes na escola. Os estudantes, divididos em grupos, compilaram os nomes e os sobrenomes dos colegas da escola, a fim de expor as informações em tabelas e gráficos, bem como apresentar os nomes mais recorrentes. Foram determinadas a média aritmética, a moda e a mediana dos dados coletados, discutindo-se, posteriormente, os resultados obtidos. Na fase seguinte, o professor solicitou a cada grupo que descrevesse, em um relatório, todas as etapas seguidas no processo de construção e de análise dos dados. Ao revisar os relatórios entregues pelos estudantes, o professor observou que algumas equipes descreveram corretamente as etapas da investigação, enquanto outras confundiram a sequência do processo. A alternativa que apresenta a sequência metodológica adequada a uma pesquisa escolar, como a desenvolvida no projeto, é

(A) Organização dos dados • Coleta dos dados • Definição do problema • Interpretação final.

(B) Formulação de hipóteses • Interpretação dos dados • Coleta dos dados • Divulgação dos resultados.

(C) Coleta dos dados • Definição do problema • Organização e análise dos dados • Interpretação e comunicação dos resultados.

(D) Definição do problema • Coleta dos dados • Organização e representação dos dados • Análise e comunicação dos resultados. Área livre 2025 Texto para questões 17 e 18 FERRAZ, R. Disponível em: www.gruposelpe.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025.

Gabarito da referência: D. A pesquisa parte de um problema, coleta dados, organiza e analisa resultados e comunica interpretações. A sequência dá sentido às operações.

R448 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 19

[Gabarito: A]

Em uma reunião com os professores do Ensino Fundamental, a coordenadora pedagógica destacou a importância de se compreenderem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Diante do questionamento dos professores, a resposta adequada

da coordenadora é que a BNCC consiste em um

(A) documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do país.

(B) referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do país, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

(C) currículo em que se definem as competências como mobilização de conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

(D) balizador da qualidade da educação por meio do qual se fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais do governo para a formulação dos currículos das redes escolares do país. 2025 Texto para questões 20 e 21 Pankararu Sabem, meus filhos... Nós somos marginais das famílias Somos marginais das cidades Marginais das palhoças... E da história? Não somos daqui Nem de acolá... Estamos sempre ENTRE Entre este ou aquele Entre isto ou aquilo! Até onde aguentaremos, meus filhos?... POTIGUARA, E. A terra é a mãe do índio. Rio de Janeiro: Gruning , 1985.

Gabarito da referência: A. A BNCC orienta a elaboração curricular mediante aprendizagens essenciais, mas não constitui sozinha o currículo integral da escola.

R454 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 25

[Gabarito: C]

Texto para questões 25 e 26 Rita terminou os estudos depois de 35 anos fora da escola. Agora, ela quer mais

Voltar para a sala de aula pode ter muitos significados. Para uns, é a chance de retomar os estudos e conquistar chances melhores de vida. Para outros, é a motivação que faltava. Mas para Rita, voltar para a escola pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi cumprir uma promessa feita há 35 anos. “Eu amava estudar. O último dia me deixou muito triste, porque eu sabia que não tinha condições de continuar. Tinha 15 anos, tinha que trabalhar e ajudar a criar meus irmãos. Mesmo assim, prometi pra mim mesma que iria terminar meus estudos”, explica hoje a formada na Educação Básica. Depois, veio o casamento e o filho, que ocupou Rita. “Quando meu filho entrou no primeiro ano, pensei: essa é a hora. Voltei e o que mais mudou pra minha época foi Matemática. Antes era simples, agora tem umas fórmulas complexas. Mas adorei estudar”, explica Rita. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2025 (adaptado).

O depoimento de Rita revela a complexa relação entre condições sociais, econômicas e familiares que levam milhares de brasileiros a abandonar a Educação Básica. Diante desse contexto, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares vigentes para essa modalidade, a Educação de Jovens e Adultos

(A) assume a função principal de oferecer certificação àqueles que voluntariamente decidem retornar à escola, considerando que a maior parte dos abandonos escolares decorrem de escolhas pessoais.

(B) considera o retorno de adultos à escolarização como ação diretamente ligada a políticas educacionais que promovam empregabilidade e requalificação, priorizando conteúdos técnico-práticos para a inserção no mercado de trabalho.

(C) configura uma política educacional de caráter reparador, destinada a reconstituir o direito à educação de sujeitos excluídos, contribuindo para sua participação plena na vida social e cidadã.

(D) busca prioritariamente corrigir distorções idade-série, alinhando o percurso de jovens e adultos ao padrão formal do ensino regular.

Gabarito da referência: C. A EJA tem dimensão reparadora do direito à educação e à participação cidadã; não é apenas certificação ou correção estatística.

R455 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 26 [Gabarito: C]

Texto para questões 25 e 26 Rita terminou os estudos depois de 35 anos fora da escola. Agora, ela quer mais

Voltar para a sala de aula pode ter muitos significados. Para uns, é a chance de retomar os estudos e conquistar chances melhores de vida. Para outros, é a motivação que faltava. Mas para Rita, voltar para a escola pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi cumprir uma promessa feita há 35 anos. “Eu amava estudar. O último dia me deixou muito triste, porque eu sabia que não tinha condições de continuar. Tinha 15 anos, tinha que trabalhar e ajudar a criar meus irmãos. Mesmo assim, prometi pra mim mesma que iria terminar meus estudos”, explica hoje a formada na Educação Básica. Depois, veio o casamento e o filho, que ocupou Rita. “Quando meu filho entrou no primeiro ano, pensei: essa é a hora. Voltei e o que mais mudou pra minha época foi Matemática. Antes era simples, agora tem umas fórmulas complexas. Mas adorei estudar”, explica Rita. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2025 (adaptado).

Considerando o relato de Rita e a legislação educacional vigente, a proposta pedagógica da EJA deve ser orientada pelo princípio de

(A) seguir a mesma organização curricular e metodológica do ensino regular, constituindo-se como uma modalidade supletiva de ensino voltada à aceleração de estudos.

(B) priorizar estudantes com comprovada carência socioeconômica, seguindo critérios definidos pelos sistemas estaduais e municipais de ensino.

(C) considerar as características, os interesses e as condições de vida dos estudantes em seus currículos e em suas metodologias, assegurando-lhes igualdade de oportunidades educacionais.

(D) manter a mesma estrutura curricular e avaliativa do ensino regular, garantindo tanto a equidade no processo de ensino e de aprendizagem quanto a equivalência formal dos certificados emitidos. Área livre 2025

Gabarito da referência: C. Currículos e métodos da EJA devem considerar interesses, experiências e condições de vida, assegurando oportunidades efetivas de aprendizagem.

R456 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 27 [Gabarito: C]

Em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os professores perceberam que vários estudantes faltavam às aulas em determinados períodos do mês. Ao se debruçar sobre cada caso, a coordenação pedagógica descobriu que muitos deles trabalhavam em uma cooperativa local. Durante a colheita, os horários se tornavam incompatíveis com as aulas. Para enfrentar o problema, a coordenação e o corpo docente decidiram promover uma série de encontros entre escola, representantes da cooperativa, lideranças comunitárias e famílias.

Com base nessa situação e nas diretrizes legais da Educação Básica, a ação da escola expressa a

(A) delegação da função educativa às famílias dos estudantes e às organizações comunitárias, a fim de compensar a evasão escolar durante o período de colheita.

(B) responsabilização da comunidade pela condução de ações pedagógicas, com vistas a mitigar os problemas de frequência dos estudantes durante o período de colheita.

(C) implementação de um modelo de gestão, buscando soluções para o ajuste de calendário em razão das demandas de trabalho dos estudantes.

(D) priorização do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, solicitando às organizações sociais o respeito ao calendário escolar e a redução das demandas de trabalho.

Gabarito da referência: C. A gestão dialoga com comunidade e trabalho para ajustar condições de frequência, sem transferir a responsabilidade educativa ou ignorar a realidade estudantil.

R457 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 28 [Gabarito: A]

Durante o período de Estágio Supervisionado em uma escola pública, um licenciando percebeu que o diálogo constante com a professora orientadora da universidade e com o professor supervisor da escola foi fundamental para compreender os desafios da prática docente. A troca de experiências, a análise dos planejamentos e o acompanhamento das aulas possibilitaram ao licenciando construir um olhar mais sensível tanto sobre o processo de ensino e de aprendizagem quanto sobre a realidade escolar. No contexto apresentado, os papéis dos dois professores caracterizam-se por

(A) proporcionar discussões e reflexões sobre os saberes construídos na escola, favorecendo o desenvolvimento profissional do licenciando.

(B) auxiliar o licenciando a reproduzir os métodos de ensino e de avaliação observados na escola onde realiza o estágio, ampliando seu repertório docente.

(C) definir as estratégias e os conteúdos que o licenciando deverá aplicar em sala de aula, possibilitando a padronização das práticas pedagógicas.

(D) planejar um roteiro de observação com rotinas e normas institucionais escolares, visando a adaptação à vida profissional do licenciando. Área livre 2025

Gabarito da referência: A. Orientador e supervisor colaboram na reflexão sobre a prática, contribuindo para o desenvolvimento profissional do licenciando.

R458 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 29 [Gabarito: C]

TEXTO 1 Aspectos da violência nas escolas analisados a partir do mundo digital Fonte: Timelens, 2025. Publicado junto ao Fórum Nacional de Segurança Pública. TEXTO 2

Durante um evento sobre violência escolar, foram discutidos os dados levantados pela Timelens e publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Na análise dos dados, os participantes do evento constataram que situações de violência escolar, incluindo agressões físicas, intimidações, violência simbólica e ataques à integridade psíquica, apresentam correlação significativa com fatores institucionais, como ausência de mapeamentos de processos de gestão de conflitos, sobrecarga docente e fragilidade dos canais de participação estudantil. Diante disso, o grupo discutiu sobre as divergências no processo de enfrentamento da violência escolar.

• Parte da equipe pedagógica defende que a escola deve atuar estritamente na esfera disciplinar, aplicando sanções

imediatas, conforme o regimento.

• Outra parte argumenta que a legislação educacional e as pesquisas científicas exigem estratégias integradas, envolvendo

mediação de conflitos, articulação com a rede intersetorial (saúde, assistência, conselho tutelar) e participação da comunidade.

• A direção questiona se há base legal que responsabilize a instituição nos casos de omissão ou de ausência de medidas

preventivas. Após as discussões, foram propostas soluções para o enfrentamento da situação descrita com base no que estabelecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Qual alternativa apresenta a decisão coerente para a prevenção da violência escolar?

(A) Delegar a responsabilidade para as famílias, uma vez que, segundo a legislação vigente, cabe a elas zelarem pela integridade física e moral das crianças e dos adolescentes.

(B) Adotar ações de formação docente para lidar com a indisciplina, já que as pesquisas indicam que a violência escolar decorre principalmente da falta de preparo dos professores.

(C) Instituir comissões escolares participativas articuladas com as redes de proteção para a revisão e a aplicação de protocolos internos, uma vez que a legislação prevê corresponsabilidade.

(D) Priorizar medidas disciplinadoras e punitivas, tendo em vista que os estudantes são os responsáveis e que a escola deve encaminhar os casos às autoridades competentes. Área livre 2025

Gabarito da referência: C. O enfrentamento da violência exige mediação, participação e articulação intersetorial; uma resposta exclusivamente disciplinar não resolve fatores institucionais.

R472 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 43 [Gabarito: C]

Para a grande maioria dos estudantes, a ciência é uma escola profissionalizante. Já que “ciência não tem nada a ver com a vida”, então ela deve moldar com exclusividade a vida de quem a segue. Entre as reservas mais inocentes e mentirosas que se têm perante ela, encontra-se a expectativa de que ela deva ajudar este ou aquele a se prepararem para uma profissão. A profissão decorre tão minimamente da ciência que esta pode até excluí-la. As ciências atuais, no desenvolvimento de seu aparato profissionalizante (através do saber e de técnicas), foram desviadas de sua origem comum fundada na ideia do saber, origem essa que se transformou para elas em mistério, quando não em ficção. BENJAMIN, W. A vida dos estudantes. In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora 34, 2007. Para tratar do ensino profissionalizante em uma aula de Filosofia, um professor recorreu a essa citação de Benjamin para destacar as diferenças entre a formação profissional dos estudantes e o saber científico. Ao tratar do tema, recorreu à análise de entrevistas com estudantes e profissionais realizadas previamente pelos estudantes. Na sequência, solicitou que esses estudantes produzissem um texto para comparar os dados levantados nas entrevistas com as ideias apresentadas no texto. Com o objetivo de apontar novas perspectivas para a formação acadêmica, o professor deve

(A) formar o estudante para a sua profissionalização e a sua adequação tecnológica às exigências do mercado de trabalho.

(B) despertar no estudante a capacidade de distinguir entre conhecimento aplicável à ciência e saberes aplicáveis à vida.

(C) criar no estudante a capacidade intelectual e operacional de distinguir entre saber e conhecimento técnico.

(D) desenvolver no estudante a capacidade de usar o conhecimento técnico na sua profissão. Área livre 2025 Texto para questões 44 e 45 Segundo as diferentes concepções de filosofia da educação, há diferentes concepções de inovação. Assim, de acordo com a concepção “humanista” tradicional, a inovação será entendida de modo acidental, como modificações superficiais que jamais afetam a essência das finalidades e os métodos preconizados em educação. Já do ponto de vista analítico, inovar não será propriamente alterar nem acidental, nem essencialmente. Portanto, novo é o outro. Já para a concepção dialética, inovar, em sentido próprio, será colocar a educação a serviço de novas finalidades, vale dizer, a serviço da mudança estrutural da sociedade. Nos casos anteriores, também se levanta a questão do papel da educação no processo de mudança social; entretanto, mudança social é entendida aí em sentido conjuntural e não estrutural; acidental e não essencial. SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (Org.). Inovação educacional no Brasil. São Paulo: Cortez, 1980 (adaptado).

Gabarito da referência: C. Benjamin contesta reduzir ciência à profissionalização; distinguir saber e técnica abre a formação para questões que excedem exigências de emprego.

R473 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 44 [Gabarito: A]

Texto para questões 44 e 45

Segundo as diferentes concepções de filosofia da educação, há diferentes concepções de inovação. Assim, de acordo com a concepção “humanista” tradicional, a inovação será entendida de modo acidental, como modificações superficiais que jamais afetam a essência das finalidades e os métodos preconizados em educação. Já do ponto de vista analítico, inovar não será propriamente alterar nem acidental, nem essencialmente. Portanto, novo é o outro. Já para a concepção dialética, inovar, em sentido próprio, será colocar a educação a serviço de novas finalidades, vale dizer, a serviço da mudança estrutural da sociedade. Nos casos anteriores, também se levanta a questão do papel da educação no processo de mudança social; entretanto, mudança social é entendida aí em sentido conjuntural e não estrutural; acidental e não essencial. SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (Org.). Inovação educacional no Brasil. São Paulo: Cortez, 1980 (adaptado).

Em sintonia com as ideias defendidas por Saviani, uma professora de Filosofia pretende realizar um trabalho pedagógico fundamentado na concepção de inovação. Entre diferentes concepções filosóficas da educação presentes em Saviani, ela escolhe a concepção dialética, por perceber que, nessa concepção, o ensino

(A) atua como instrumento de modificação da realidade dos estudantes, indo além da elaboração de conceitos de ordem especulativa.

(B) busca adequar os estudantes a valores culturais e morais, segundo os parâmetros da ordem social existente.

(C) valoriza o saber descontextualizado, centrado em verdades universais e desvinculado da realidade sócio-histórica dos estudantes.

(D) adota como princípio a neutralidade científica, como base para a produção do conhecimento, por meio da lógica formal.

Gabarito da referência: A. Na concepção dialética, inovar implica intervir criticamente na realidade histórica, não apenas substituir técnicas ou conservar a ordem existente.

R476 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 46 (ref. 48)

[Gabarito: D]

O processo de produção da existência humana implica, primeiramente, a garantia da sua subsistência material com a consequente produção, em escalas cada vez mais amplas e complexas, de bens materiais; tal processo nós podemos traduzir na rubrica "trabalho material". Entretanto, para produzir materialmente, o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). Tais aspectos, na medida em que são objetos de preocupação explícita e direta, abrem a perspectiva de uma outra categoria de produção que pode ser traduzida pela rubrica "trabalho não material". Trata-se aqui da produção de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, atitudes, habilidades. Obviamente, a educação se situa nessa categoria do trabalho não material. SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, n. 1, jun. 2015 (adaptado). Por distinguir o trabalho que produz bens necessários à existência humana e o trabalho que produz as condições para que as ações humanas possam ser planejadas, esse texto situa a educação como promotora de conhecimentos. Essa concepção corresponde diretamente a que áreas da Filosofia?

(A) Teoria do conhecimento, Filosofia moral e Lógica.

(B) Filosofia da ciência, Deontologia e Filosofia da arte.

(C) Filosofia da natureza, Metafísica e Filosofia prática.

(D) Epistemologia, Ética ou Moral e Estética.

Gabarito da referência: D. Produção de conhecimentos, valores e símbolos articula epistemologia, ética e estética na definição da educação como trabalho não material.

R477 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 47

[Gabarito: D]

Uma professora da 2ª série do Ensino Médio percebe que os estudantes têm apresentado comportamentos que indicam dependência cada vez maior das telas. Diante dessa situação, elabora uma intervenção com base nas ideias do neurocientista francês Michel Desmurget e da filósofa Michelle Petit. Para esses especialistas, o remédio para evitar ou reverter os males causados pela alta incidência de telas, games e redes sociais é a leitura de livros, sobretudo quando são oferecidos sem as exigências das obrigações escolares. Entre os problemas causados pelo uso excessivo de telas que o hábito da leitura tem potencial para solucionar no ambiente escolar está a

(A) dificuldade de garantia da aprendizagem decorrente da alta taxa de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.

(B) alta incidência de comportamentos violentos, sobretudo nas escolas situadas na periferia das grandes cidades.

(C) baixa qualidade dos livros e dos materiais didáticos, situação que obriga docentes a produzirem o próprio material constantemente.

(D) relação entre o aumento de problemas emocionais entre os mais jovens e a queda no desempenho intelectual.

Gabarito da referência: D. A proposta relaciona leitura, desenvolvimento intelectual e vida emocional, problematizando os efeitos educacionais da exposição excessiva às telas.

R491 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 62

[Gabarito: D]

Pensemos então como organizar aquilo que será trabalhado nas aulas de Filosofia no Ensino Médio. Temos, ao menos, três eixos em torno dos quais podemos construir um currículo de filosofia: um eixo histórico, um eixo temático e um eixo problemático. No primeiro, organizamos os conteúdos a serem ensinados seguindo uma cronologia histórica. O problema, nesse modelo, é que a chance de cair num ensino enciclopédico, apresentando um desfile de nomes de filósofos, pensamentos e datas, é muito grande. No segundo, elegemos temas de natureza filosófica, como a liberdade, a morte, que pode considerar a História da Filosofia, apresentando-os de forma temática, numa tentativa de torná-los mais próximos da realidade vivida pelos jovens. Por fim, no terceiro, os conteúdos são organizados em torno dos problemas tratados pela Filosofia, os quais, por sua vez, se recortam em temas e podem ser abordados historicamente. GALLO, S. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012 (adaptado).

Considerando as diferentes formas de trabalho para o ensino de Filosofia no contexto educacional brasileiro, o professor

reconhece, nos fundamentos teórico-metodológicos, a

(A) presença de abordagens fixas e bem delimitadas que devem orientar seu trabalho para consolidar os objetivos das suas aulas.

(B) impossibilidade de adotar uma proposta que prescinda do recurso aos filósofos do passado como instrumento de reflexão.

(C) apresentação dos questionamentos filosóficos tomados como elemento de conclusão ou desfecho do seu planejamento.

(D) flexibilidade de realizar aulas de forma dinâmica, orientadas pelo questionamento com base histórico-filosófica. Área livre 2025

Gabarito da referência: D. Eixos histórico, temático e problemático podem articular-se dinamicamente. O questionamento orienta o currículo sem dispensar sua base filosófica.

R498 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 69

[Gabarito: A]

Ao defrontarmo-nos com um texto ainda não lido, buscamos apreendê-lo a partir daquilo que já sabemos, mesmo se de forma muito geral, acerca do tema do texto. Não se enfrenta um texto como algo completamente desconhecido, mas com base em crenças e em saberes muito amplos que esboçam, por assim dizer, uma pré-compreensão dos tópicos ali descritos. Certo entendimento desse sentido global é então antecipado com base naquilo que já se sabe, ainda que vagamente, do tópico. Ocorre que esse sentido antecipado pode ser efetivamente enriquecido e mesmo corrigido com o avanço na leitura do texto em estudo. É então que a experiência da leitura revela seu caráter circular: o horizonte de saberes prévios que permitiu uma antecipação mínima de sentido é modificado pelo entendimento progressivo do texto. SACRINI, M. Leitura e escrita de textos argumentativos. São Paulo: Edusp, 2020 (adaptado). Nas aulas de Filosofia para o Ensino Médio, nas quais frequentemente são trabalhados fragmentos de textos originais dos filósofos, é bem comum ouvirmos dos estudantes o relato de dificuldades na leitura de textos considerados complexos demais. De modo geral, ouvimos com frequência que os estudantes não entendem o que leem nos textos de Filosofia. Esse problema é bem antigo na história da humanidade, e inúmeros pensadores se dedicaram a busca de soluções educacionais para resolver a situação. Marcus Sacrini é um dos autores que contribuíram para a causa da leitura de textos filosóficos. Ao considerar as ideias expostas no texto, um professor decide elaborar um plano de ensino que tenha como um dos objetivos melhorar a compreensão dos textos filosóficos pelos estudantes. Como estratégia didática, ele deve, portanto,

(A) reconhecer os conhecimentos prévios, tanto de conceitos quanto de teorias ou sistemas, que a leitura de um texto exige; e criar mecanismos para que os estudantes reflitam e discutam elementos presentes na obra antes de iniciar a leitura em si.

(B) trabalhar os textos dos filósofos na ordem em que aparecem nos manuais de história da Filosofia, dado que, se houver a compreensão da trajetória histórica da Filosofia, os estudantes poderão saber, de antemão, quais são os problemas e as respostas conceituais dos filósofos.

(C) exercitar a leitura estrutural dos textos escolhidos e buscar a compreensão global das ideias do autor, uma vez que o entendimento delas pelo contexto lido é suficiente para uma boa compreensão.

(D) proporcionar o contato dos estudantes com material crítico e técnico suficientes para a correta antecipação dos sentidos presentes na obra, como resumos, sínteses e mapas conceituais; e criar um material didático para auxiliar os estudantes nas leituras dos textos filosóficos.

Gabarito da referência: A. A compreensão avança a partir de saberes prévios que a própria leitura pode corrigir. O professor deve preparar essas referências e acompanhar sua revisão.

R505 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 76

[Gabarito: C]

A carta de Marcel Nadjari decifrada recentemente e escrita em Auschwitz no ano de 1945 descreve o que, segundo o autor, a mente humana não pode imaginar. Nadjari foi recrutado para integrar os Sonderkommando, pelotão de judeus que era encarregado das tarefas mais degradantes do campo de concentração, tais como enterrar os corpos dos prisioneiros mortos, limpar as câmaras de gás e outros serviços considerados indignos pelos próprios nazistas. Na literatura e no cinema, obras de ficção e não-ficção, como documentários e relatos memoriais, nos revelam a amplitude do mal capaz de se esconder na natureza humana. O pijama listrado e as estrelas de Davi no peito sempre serão símbolos do indizível que movimentos buscam desacreditar ou negar ou ressuscitar, razão pela qual mensagens como a de Marcel Nadjari devem ser mais e mais divulgadas. RODRIGUES, E. V. F. Educação após Auschwitz. Disponível em: https://unespciencia.unesp.br. Acesso em: 18 maio 2025 (adaptado). Ao analisar o Holocausto como acontecimento em uma aula de Filosofia, uma professora do 3ª série do Ensino Médio aborda os temas do negacionismo e do revisionismo históricos como formas de apagamento e de esquecimento na história e na memória. Como estratégia metodológica, usa esse texto, com o intuito de promover uma memória sobre esse acontecimento traumático da história contemporânea.

Considerando a situação, qual objetivo favorece a interpretação adequada para compreender o sentido do texto e os propósitos

perseguidos pelo autor?

(A) Favorecer o alcance do domínio tecnológico sobre as relações humanas, uma vez que estas podem ser falhas e repetir os erros do passado.

(B) Promover, como prioridade máxima, a competitividade, tendo em vista que, quanto mais trabalho, maior será a liberdade de toda a humanidade.

(C) Proporcionar que Auschwitz jamais seja esquecida e apagada da história, a fim de evitar a repetição da barbárie na humanidade.

(D) Incentivar os movimentos de negacionismo e revisionismo históricos, para que a memória do Holocausto seja apagada como acontecimento histórico.

Gabarito da referência: C. A memória de Auschwitz combate negacionismo e apagamento, orientando a educação para impedir a repetição da barbárie.

R511 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 2

[Gabarito: D]

Texto para as questões de 02 a 04

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar. SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

(A) reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.

(B) desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.

(C) adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.

(D) analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

Gabarito da referência: D. Os resultados do Saeb devem orientar intervenções conforme necessidades reais, sem reduzir currículo a treinamento ou classificação entre escolas.

R512 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 3

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 02 a 04

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar. SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

(A) cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.

(B) diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.

(C) espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.

(D) fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

Gabarito da referência: C. A formação continuada precisa analisar a relação entre contexto social e prática docente, favorecendo reflexão profissional em vez de uniformização.

R515 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 6

[Gabarito: B]

Texto para as questões 05 e 06

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas. A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

(A) estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.

(B) investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.

(C) exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.

(D) análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Gabarito da referência: B. Investigar a alimentação escolar articula nutrição, economia e práticas cotidianas, desenvolvendo abordagem interdisciplinar contextualizada.

R516 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 7

[Gabarito: D]

Texto para as questões 07 e 08

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela. Distribuição de respostas à questão: "Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?" Categorias de resposta Primeiro período (2024/1) Segundo período (2024/2) Quantidade Percentual Quantidade Percentual Elaboração de planejamento de aulas 43 074 91,7% 31 385 91,9% Regência de aulas com mais desenvoltura 41 019 87,3% 29 780 87,2% Tratamento de questões sobre desigualdades 22 844 48,6% 16 534 48,4% Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência 20 784 44,3% 15 654 45,8%

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

(A) avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.

(B) assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.

(C) validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.

(D) analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

Gabarito da referência: D. A observação no estágio analisa práticas e relaciona saberes teóricos e profissionais; não é simples reprodução do que se vê.

R517 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 8

[Gabarito: A]

Texto para as questões 07 e 08

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela. Distribuição de respostas à questão: "Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?" Categorias de resposta Primeiro período (2024/1) Segundo período (2024/2) Quantidade Percentual Quantidade Percentual Elaboração de planejamento de aulas 43 074 91,7% 31 385 91,9% Regência de aulas com mais desenvoltura 41 019 87,3% 29 780 87,2% Tratamento de questões sobre desigualdades 22 844 48,6% 16 534 48,4% Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência 20 784 44,3% 15 654 45,8%

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados.

Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

(A) Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.

(B) Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.

(C) Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.

(D) Problematizar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Gabarito da referência: A. O supervisor deve tornar explícita a articulação entre questões sociais e saberes docentes, enfrentando as lacunas observadas nas respostas.

R522 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 13

[Gabarito: C]

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem. BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. Disponível em: https://portal.mec.gov.br. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

(A) trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.

(B) formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.

(C) trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.

(D) formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

Gabarito da referência: C. O trabalho como princípio educativo articula formação científica e prática profissional, enfrentando a fragmentação entre teoria e execução.

R532 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 23

[Gabarito: A]

Texto para as questões 23 e 24

TEXTO 1

As Quiolimpíadas na comunidade quilombola Malhadinha (TO) As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento. O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a rudia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos. O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo. “Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor. Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares. ARROYO, M. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

(A) inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.

(B) resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.

(C) emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.

(D) aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

Gabarito da referência: A. Outros sujeitos trazem valores e experiências que transformam o currículo e a vida escolar; não são apenas destinatários de um modelo pronto.

R534 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 25

[Gabarito: C]

Texto para as questões 25 e 26

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023 Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior. § 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas. § 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado. Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. "Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo", diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado "tempo escola". As duas seguintes são destinadas ao "tempo comunidade", momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares. Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: https://novaescola.org.br. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

(A) perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.

(B) superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.

(C) construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.

(D) protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

Gabarito da referência: C. A Pedagogia da Alternância organiza tempo escolar e comunitário em diálogo com os ciclos e necessidades da comunidade.

R535 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 26

[Gabarito: C]

Texto para as questões 25 e 26

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023 Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior. § 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas. § 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por

entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado. Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. "Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo", diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado "tempo escola". As duas seguintes são destinadas ao "tempo comunidade", momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares. Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: https://novaescola.org.br. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

(A) aferição de frequência nas atividades do tempo escola.

(B) construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.

(C) elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.

(D) realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Gabarito da referência: C. O relatório analítico do tempo comunidade avalia interpretação e articulação entre experiência vivida e conhecimentos escolares.

R539 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 30

[Gabarito: A]

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais. NASCIMENTO, F. A. A. A. C. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites. O trecho do livro autobiográfico A história da minha vida, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan: Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra "amor". Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão: — Eu amo Helen. — O que é amor? — perguntei. Ela se aproximou e disse: — Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

(A) revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.

(B) ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.

(C) evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.

(D) caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Gabarito da referência: A. A professora medeia experiências e significações na interação, coerentemente com uma abordagem sociointeracionista.

R543 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 34

[Gabarito: C]

TEXTO 1

Porque o professor não tem necessidade de conhecer a sua própria disciplina, acontece frequentemente que ele sabe pouco mais do que os seus alunos. O que daqui decorre é que não somente os estudantes são abandonados aos seus próprios meios como ao professor é retirada a fonte mais legítima da sua autoridade enquanto professor. Pense-se o que se pensar, o professor é ainda aquele que sabe mais e que é mais competente. Em consequência, o professor não autoritário, aquele que, contando com a autoridade que a sua competência lhe poderia conferir, quereria abster-se de todo o autoritarismo, deixa de poder existir. ARENDT, H. A crise na educação. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011 (adaptado).

TEXTO 2

No enfrentamento da indisciplina presente nas turmas de Ensino Médio, a direção escolar convoca o corpo docente para a elaboração de um plano de intervenção. Nesse contexto, a professora de Filosofia apresentou, como contribuição para esse processo, o texto de Hannah Arendt, a fim de pensar o problema da autoridade docente como um dos aspectos relativos à indisciplina. Por meio da leitura e da discussão do texto, é possível verificar como a precarização das condições de trabalho nas escolas, associada à precarização da formação docente, contribui na constituição do problema a ser enfrentado.

Com base nos textos 1 e 2, cabe ao corpo docente reconhecer que o problema

(A) vinculado às dinâmicas docentes, tanto na preparação como na implementação de aulas, decorre de os estudantes não concordarem com os conteúdos ministrados.

(B) desvinculado da realidade escolar, tanto na formação docente como nas práticas de ensino, decorre de configurações sociais, econômicas e pedagógicas.

(C) vinculado ao contexto de precarização, tanto na formação docente como nas condições de trabalho, decorre de os professores não serem autores das próprias práticas de ensino.

(D) desvinculado da constituição de autoridade, tanto dos professores como dos pais, decorre de os estudantes serem incapazes de reconhecer o valor do conhecimento.

Gabarito da referência: C. Precarização da formação e do trabalho pode retirar autoria pedagógica dos professores; a reflexão deve recuperar sua capacidade de decidir sobre o ensino.

R546 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 37

[Gabarito: C]

TEXTO 1

Só nos esforçamos por guarnecer a memória, deixando de lado, e vazios, juízo e consciência. Assim como os pássaros vão às vezes em busca de grão que trazem aos filhotes sem sequer sentir-lhe o gosto, vão nossos mestres pilhando a ciência nos livros e trazendo na ponta da língua tão-somente para vomitá-la e lançá-la ao vento. E o que é pior, os estudantes, e aqueles a quem por sua vez ensinarão, recebem dos mestres, sem assimilar melhor, uma ciência que passa assim de mão em mão, como pretexto a exibição, assunto de conversa, usada tal qual a moeda que por ter sido recolhida serve apenas de ficha para calcular. MONTAIGNE, M. Ensaios. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

TEXTO 2

O grêmio estudantil de uma unidade de ensino apresentou à direção uma reclamação sobre a didática e as práticas pedagógicas de alguns professores, percebidas pelos estudantes como centralizadas na memorização e na autoridade livresca. Exercendo os princípios da gestão democrática, a direção escolar decide realizar um momento de formação, visando tornar as aulas mais atrativas e aprimorar as metodologias de ensino e aprendizagem, solicitando inclusive sugestões de todo o corpo docente. O professor de Filosofia sugere a leitura de Michel Montaigne (Texto 1) como provocação para um debate entre seus pares.

Considerando a demanda trazida pelo grêmio e pela gestão escolar, o texto sugerido pelo docente é adequado, pois

(A) rejeita a autoridade dos livros e a autoridade dos textos clássicos.

(B) prioriza a objetividade e a consolidação dos conhecimentos recebidos.

(C) favorece a participação de estudantes e de professores na produção do saber.

(D) defende a construção do conhecimento e de métodos de memorização.

Gabarito da referência: C. Montaigne critica a memória sem juízo. A proposta deve favorecer apropriação e elaboração do saber por professores e estudantes.

R552 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 43

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 42 a 44

TEXTO 1

Dizer que a educação é uma função social que assegura a direção e o desenvolvimento dos imaturos, por meio de sua participação na vida da comunidade a que pertencem, equivale, com efeito, a afirmar que a educação variará de acordo com a qualidade da vida que predominar no grupo. É particularmente verdade o fato de que uma sociedade que não somente muda, mas que, também, para estimulá-la, faz da mudança um ideal, terá normas e métodos educativos diferentes dos de outra que aspire meramente à perpetuação de seus próprios costumes. DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Editora Nacional, 1979 (adaptado).

TEXTO 2

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. ARENDT, H. A crise na educação. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Ao analisar as relações educativas estabelecidas no contexto escolar, um professor de Filosofia considera o papel ético do educador na formação das novas gerações.

Com base nos textos apresentados, a postura docente coerente

com esses fundamentos implica

(A) assumir a função de mediador entre o legado histórico e a possibilidade de renovação, articulando a preservação da herança cultural à abertura ao novo, para fomentar a responsabilidade e a corresponsabilidade no espaço público.

(B) exercer autoridade pedagógica como salvaguarda do mundo comum, garantindo o acesso integral ao legado cultural das gerações passadas, para proporcionar referenciais históricos necessários à estabilidade da vida social dos estudantes.

(C) adotar postura de isenção axiológica no ensino, priorizando a fidedignidade de conhecimentos científicos e técnicos, para assegurar que a formação do juízo de valor do estudante ocorra de forma independente das convicções docentes.

(D) pautar a relação pedagógica pelo fomento à autonomia discente, respeitando o desenvolvimento das subjetividades no percurso formativo, para evitar que a imposição de normas preestabelecidas condicione o surgimento de perspectivas originais sobre a realidade.

Gabarito da referência: A. O educador medeia herança histórica e renovação, acolhendo os novos e assumindo responsabilidade pública sem determinar antecipadamente seu futuro.

R553 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 44

[Gabarito: B]

Texto para as questões de 42 a 44

TEXTO 1

Dizer que a educação é uma função social que assegura a direção e o desenvolvimento dos imaturos, por meio de sua participação na vida da comunidade a que pertencem, equivale, com efeito, a afirmar que a educação variará de acordo com a qualidade da vida que predominar no grupo. É particularmente verdade o fato de que uma sociedade que não somente muda, mas que, também, para estimulá-la, faz da mudança um ideal, terá normas e métodos educativos diferentes dos de outra que aspire meramente à perpetuação de seus próprios costumes. DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Editora Nacional, 1979 (adaptado).

TEXTO 2

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. ARENDT, H. A crise na educação. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Ao refletir sobre os fundamentos da prática educativa, uma professora de Filosofia analisa as concepções de educação apresentadas nos textos 1 e 2, buscando compreender como diferentes correntes influenciam os modos de ensinar.

A partir de perspectivas distintas, a concepção de educação

que fundamenta a prática docente defendida por ambos os autores é aquela que compreende a educação como

(A) atividade formativa orientada a objetivos cognitivos e institucionais, assegurando a apropriação de conhecimentos necessários ao funcionamento da sociedade.

(B) prática social e ética vinculada à vida democrática, orientando o ensino pela participação na vida coletiva e pela responsabilidade com o mundo comum.

(C) exercício de reflexão crítica relativamente autônomo das demandas comunitárias, preservando o rigor do conhecimento sistematizado.

(D) iniciação cultural, priorizando a apresentação de valores consolidados para assegurar a coesão e a continuidade da vida social.

Gabarito da referência: B. A prática educativa articula participação democrática, vida coletiva e responsabilidade ética, em vez de limitar-se a transmissão de conteúdos.

R554 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 45

[Gabarito: A]

As práticas de avaliação escolar refletem as racionalidades que estruturam as diversas concepções de educação. Durante muito tempo, prevaleceu a lógica do exame e da classificação, com técnicas e padrões que buscavam identificar os estudantes. Com a emergência de novas abordagens pedagógicas, pautadas em perspectivas críticas, o educador é convocado a assumir uma nova racionalidade: comunicativa e emancipatória. Com essa nova concepção educacional, as práticas avaliativas deixam de ser instrumentos de controle autoritário, tornam-se uma investigação da qualidade da aprendizagem e assumem a mediação pelo diálogo, voltada para a regulação dos processos de construção do conhecimento. Assim, as dimensões diagnóstica, formativa e somativa da avaliação deixam de constituir processos burocráticos estanques e passam a integrar um fluxo contínuo de diagnóstico para subsidiar as tomadas de decisão que visam promover a autonomia intelectual e ética dos sujeitos. Inspirado nessas ideias, um professor de Filosofia decide reformular seus métodos avaliativos com base em registros de desempenhos.

Considerando as características inovadoras da avaliação mediadora e emancipatória, o método avaliativo que acompanha a

produção do conhecimento é a

(A) utilização de portfólios reflexivos para a análise e a reescrita de produções textuais ao longo do semestre.

(B) realização de exames orais surpresa para a verificação da memorização imediata dos conteúdos transmitidos nas aulas expositivas.

(C) aplicação semanal de testes padronizados de múltipla escolha para a geração de gráficos estatísticos de aprendizagem.

(D) adoção de sistemas de bonificação por comportamento e assiduidade para o registro em fichas de ocorrência disciplinar.

Gabarito da referência: A. Portfólios com revisão e reescrita acompanham o desenvolvimento do pensamento, permitindo avaliação mediadora durante o semestre.

R591 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 2 [Gabarito: D]

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando-se que as escolas representam uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora. GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997 (adaptado). Para mobilizar a concepção de currículo apresentada no texto, uma prática educativa deve ser

(A) voltada à sistematização dos conhecimentos abordados na aula.

(B) centrada no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes.

(C) centrada no planejamento docente para a condução do processo de ensino.

(D) voltada à formação de estudantes como agentes questionadores da realidade.

Gabarito da referência: D. O currículo crítico forma estudantes capazes de questionar a realidade, reconhecendo a dimensão política de ensinar e aprender.

R598 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 9 [Gabarito: A]

Plano Nacional de Educação (PNE) Objetivo 6 – Ampliar a oferta de Educação Integral em tempo integral para rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades. Estratégia 6.3 – Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de aprendizagem, recreativas, esportivas, artísticas e culturais. BRASIL. Lei n. 15 388, de 14 de abril de 2026. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 13 set. 2026. Ao reorganizar o currículo escolar na perspectiva da Educação Integral para a implementação de uma jornada expandida, a equipe pedagógica deve

(A) planejar percursos formativos a partir de uma questão orientadora comum, articulando conceitos e linguagens com objetivos pedagógicos compartilhados.

(B) ampliar a jornada com blocos de aprofundamento por componente curricular, permitindo o desenvolvimento de conteúdos específicos em períodos adicionais.

(C) distribuir temas transversais entre os componentes curriculares, alinhando a abordagem desses temas aos conteúdos previstos no planejamento.

(D) acrescentar oficinas eletivas à organização curricular, ampliando o repertório de atividades oferecidas aos estudantes no contraturno.

Gabarito da referência: A. Educação integral articula linguagens e conceitos em percursos comuns; ampliar horas não basta sem intencionalidade e integração curricular.

R599 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 10 [Gabarito: C]

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação. Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais. UNESCO. Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

Considerando a presença da IAGen no ambiente escolar, qual o papel do professor na mediação do uso dessa tecnologia como

ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem?

(A) Orientar a formulação de perguntas qualificadas, o que permite a obtenção de respostas confiáveis da IA.

(B) Ampliar a diversidade de tecnologias utilizadas, assegurando o domínio técnico das diferentes ferramentas da IAGen.

(C) Assegurar a intencionalidade pedagógica, buscando a interpretação qualificada das informações produzidas a partir de sistemas de IA.

(D) Possibilitar o acesso à pluralidade de ideias, o que assegura resultados de pesquisa gerados pela IAGen mais robustos e democráticos.

Gabarito da referência: C. O professor preserva a finalidade pedagógica e medeia a interpretação das respostas de IA, sem delegar-lhe a formação intelectual.

R603 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 14

[Gabarito: A]

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.

Na organização apresentada pela BNCC, os modificadores descrevem

(A) circunstâncias associadas ao desenvolvimento do conteúdo.

(B) temas que devem ser compreendidos pelos estudantes.

(C) assuntos que devem permear o trabalho pedagógico.

(D) enquadres teóricos previstos nos currículos escolares.

Gabarito da referência: A. Os modificadores especificam circunstâncias do desenvolvimento da habilidade, qualificando o contexto em que o conteúdo e a ação são mobilizados.

R604 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 15

[Gabarito: D]

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.

As habilidades da BNCC orientam o professor na organização dos planos de aula quando são

(A) consideradas como referência para definir os conteúdos da aula, em articulação com a escolha dos recursos didáticos e dos procedimentos de ensino previstos nas escolas.

(B) transcritas no planejamento para delimitar as metodologias de ensino, em articulação com os objetos de conhecimento e os procedimentos didáticos previstos no documento.

(C) utilizadas como matriz para organizar os conteúdos, em articulação com a sequência estabelecida por códigos alfanuméricos na definição dos temas ministrados.

(D) selecionadas em função das aprendizagens pretendidas, em articulação com os objetivos de aprendizagem e os procedimentos de avaliação planejados.

Gabarito da referência: D. Selecionar habilidades deve responder às aprendizagens pretendidas e relacionar objetivos, atividades e avaliação, em vez de apenas reproduzir códigos.

R605 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 16

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”. A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar. Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo. FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos Por que o fogo queima? Por que a lua é branca? Por que a Terra roda? Por que deitar agora? Por que as cobras matam? Por que o vidro embaça? Por que você se pinta? Por que o tempo passa? Por que que a gente espirra? Por que as unhas crescem? Por que o sangue corre? Por que que a gente morre? Do que é feita a nuvem? Do que é feita a neve? Como é que se escreve Réveillon Well, well, well Gabriel TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

Considerando os textos e a importância da articulação entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral dos

estudantes, é coerente com essa perspectiva

(A) admitir as perguntas das crianças como manifestação da curiosidade, cabendo à família acolhê-las afetivamente e à escola convertê-las em conteúdos sistematizados.

(B) organizar atividades com base nas perguntas das crianças, priorizando aquelas relacionadas aos conteúdos previstos no currículo e aos objetivos de aprendizagem de cada etapa.

(C) compreender as perguntas das crianças como oportunidades educativas, favorecendo a construção do conhecimento nos diferentes contextos de aprendizagem.

(D) reconhecer a formulação contínua de perguntas como característica do desenvolvimento infantil, orientando as crianças em relação à idade adequada e ao momento propício para sanar suas dúvidas.

Gabarito da referência: C. Perguntas infantis são oportunidades de aprendizagem em diferentes ambientes. A cooperação entre escola e família pode desenvolver essa curiosidade.

R606 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 17

[Gabarito: A]

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”. A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar. Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo. FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos Por que o fogo queima? Por que a lua é branca? Por que a Terra roda? Por que deitar agora? Por que as cobras matam? Por que o vidro embaça? Por que você se pinta? Por que o tempo passa? Por que que a gente espirra? Por que as unhas crescem? Por que o sangue corre? Por que que a gente morre? Do que é feita a nuvem? Do que é feita a neve? Como é que se escreve Réveillon Well, well, well Gabriel TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

Caso as indagações de Gabriel, formuladas no Texto 2, fossem levadas para a sala de aula, o professor deveria interpretá-las como

(A) formas de expressão dos estudantes, criando espaços de manifestação de suas inquietações e favorecendo sua participação nas discussões desenvolvidas no contexto escolar.

(B) pontos de partida para o ensino, orientando os objetivos de aprendizagem previamente definidos e favorecendo a apropriação dos conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes.

(C) oportunidades de respondê-las prontamente, organizando o trabalho pedagógico e favorecendo situações de aprendizagem orientadas à produção de respostas aos questionamentos dos estudantes.

(D) orientadoras para o desenvolvimento das aulas, servindo de base para a introdução de conteúdos programáticos e favorecendo a reformulação do currículo escolar.

Gabarito da referência: A. Acolher inquietações reconhece o estudante como participante das discussões e produtor de perguntas, não como receptor passivo.

R608 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 19

[Gabarito: D]

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”. A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar. Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo. FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos Por que o fogo queima? Por que a lua é branca? Por que a Terra roda? Por que deitar agora? Por que as cobras matam? Por que o vidro embaça? Por que você se pinta? Por que o tempo passa? Por que que a gente espirra? Por que as unhas crescem? Por que o sangue corre? Por que que a gente morre? Do que é feita a nuvem? Do que é feita a neve? Como é que se escreve Réveillon Well, well, well Gabriel TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

No exercício da docência na Educação Básica, uma postura investigativa caracteriza-se pela capacidade de

(A) utilizar manuais técnicos no planejamento, buscando fontes científicas validadas por especialistas e replicando informações que impactam as práticas cotidianas.

(B) utilizar textos científicos na prática docente, ampliando o próprio repertório cultural e transmitindo conhecimentos sistematizados aos estudantes.

(C) problematizar as inovações pedagógicas, utilizando referenciais metodológicos previamente testados e aplicando teorias de ensino e de aprendizagem consolidadas.

(D) problematizar os fenômenos educativos, compreendendo suas razões e produzindo conhecimentos para a reelaboração da própria prática docente.

Gabarito da referência: D. O professor investigador problematiza a própria prática, produz interpretações e reelabora decisões com base em conhecimentos construídos.

R614 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 25

[Gabarito: C]

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram. Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

Considerando a problemática apresentada no texto, é papel da escola incluir no Projeto Político Pedagógico

(A) diretrizes que preveem sanções disciplinares para diminuir a misoginia nas redes sociais.

(B) palestras com especialistas em segurança pública para superar o sexismo nos ambientes digitais.

(C) ações que problematizem discursos misóginos para enfrentar a violência de gênero nos ambientes digitais.

(D) atividades de monitoramento técnico para controlar publicações de conteúdos sexistas nas redes sociais.

Gabarito da referência: C. O PPP deve prever enfrentamento de discursos misóginos e violência digital como responsabilidade institucional, não episódio isolado.

R616 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 27

[Gabarito: D]

A vivência das pessoas e dos grupos sociais é atravessada por uma multiplicidade de dimensões que interagem de determinada maneira e influenciam suas formas de estar no mundo. A sobreposição desses fatores molda as identidades e as relações sociais, inclusive no que tange às desigualdades que tendem a sofrer, a depender de quem são no mundo. O reconhecimento da diversidade é tanto um direito de grupos específicos que demandam oferta escolar diferenciada para ter seu direito à educação atendido quanto um direito coletivo, na medida em que integra um projeto democrático de sociedade no qual todas as pessoas têm direito à educação, considerando, em seu desenvolvimento pessoal, diversos pontos de vista, valores e modos de existência. BRASIL. Marco Referencial de Equidade na Educação: documento em construção. Brasília: MEC; Secadi, 2025 (adaptado). O reconhecimento da diversidade e da garantia do direito à educação consiste em compreender as modalidades educacionais como

(A) mecanismos de reorganização administrativa dos sistemas de ensino destinados a estruturar práticas pedagógicas e critérios de avaliação entre diferentes contextos escolares.

(B) formas de flexibilização curricular destinadas a oferecer percursos formativos diferenciados até a superação das desigualdades entre os estudantes.

(C) instrumentos de atendimento complementar destinados a suprir dificuldades individuais dos estudantes na adaptação ao currículo comum.

(D) estratégias de organização dos processos de ensino e de aprendizagem destinadas a atender às especificidades de determinados grupos socioculturais.

Gabarito da referência: D. Modalidades educacionais respondem a especificidades socioculturais e organizam condições de ensino adequadas, sem instituir hierarquias de valor entre grupos.

R617 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 28

[Gabarito: B]

O Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi inspirado em uma estrutura teórica e empírica tradicionalmente utilizada e relatada na literatura internacional. O nível socioeconômico (NSE) do estudante está intimamente relacionado ao acesso a recursos e a oportunidades. BRASIL. Saeb 2023: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) – Nota Técnica. Brasília: Inep, 2025 (adaptado).

Considerando a finalidade do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) no planejamento das políticas educacionais, conclui-se

que ele pode orientar políticas públicas que demandam

(A) ações voltadas à redução das disparidades entre redes de ensino, promovendo distribuição equivalente de recursos entre os diferentes sistemas educacionais.

(B) critérios de alocação de recursos, considerando a heterogeneidade das condições socioeconômicas em que o direito à educação é efetivado.

(C) definições curriculares para diferentes contextos educacionais, considerando os perfis socioeconômicos dos estudantes no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem.

(D) parâmetros de comparação entre redes de ensino, promovendo classificações de desempenho das escolas nos sistemas de avaliação.

Gabarito da referência: B. O Inse contextualiza condições socioeconômicas e pode orientar distribuição de recursos conforme necessidades desiguais, evitando decisões cegas à realidade.

R650 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 61

[Gabarito: C]

A concepção e a prática da educação que vimos criticando se instauram como eficientes instrumentos para este fim. Daí que um dos seus objetivos fundamentais, mesmo que dele não estejam advertidos muitos do que a realizam, seja dificultar, em tudo, o pensar autêntico. Nas aulas verbalistas, nos métodos de avaliação dos "conhecimentos", no chamado "controle de leitura", na distância entre o educador e os educandos, nos critérios de promoção, na indicação bibliográfica, em tudo, há sempre a conotação "digestiva" e a proibição ao pensar verdadeiro. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (adaptado).

Considerando a crítica freireana às estruturas de saber

e de poder no processo de escolarização, um professor de Filosofia almeja romper com a perspectiva bancária de avaliação dos conhecimentos. Ao implementar a autoavaliação dos estudantes no processo de aprendizagem, o docente possibilita a

(A) neutralização das relações de poder na sala de aula, promovendo objetividade na avaliação do desempenho dos estudantes.

(B) substituição da mediação docente, permitindo que o estudante conduza integralmente os critérios e os parâmetros de avaliação.

(C) superação da concepção tradicional de avaliação, em que vigora o ensino mecanicista, no qual o educador transmite o conhecimento a estudantes passivos.

(D) hierarquização pedagógica, ao transferir ao estudante, no processo de avaliação, a responsabilidade pelo êxito ou pelo fracasso escolar.

Gabarito da referência: C. A autoavaliação reconhece participação e reflexão do estudante, confrontando o modelo bancário de transmissão a destinatários passivos.

R653 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 64

[Gabarito: C]

Quando Platão afirmou incisivamente que o lugar do indivíduo na sociedade não deveria ser determinado pelo nascimento, pela riqueza ou por qualquer norma convencional, e sim por sua própria natureza descoberta no processo da educação, ele não percebia a desigualdade das características dos indivíduos, o caráter único de cada indivíduo. Contudo, seria impossível encontrar em qualquer sistema filosófico um reconhecimento mais adequado da importância educativa da organização social e, por outro lado, da dependência em que essa organização ficaria dos meios utilizados para educar seus jovens elementos. Seria impossível encontrar um sentido mais profundo da função da educação na descoberta, no desenvolvimento das aptidões individuais e no exercitá-las e formá-las de modo tal a articulá- las com a atividade dos outros. DEWEY, J. Democracia e Educação. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1959 (adaptado). Um professor de Filosofia foi convidado pela gestão escolar para colaborar na construção do material a ser utilizado na formação docente. Para atingir este propósito, a escolha do texto de Dewey é adequada, uma vez que

(A) conserva os valores humanistas clássicos.

(B) altera o lugar do indivíduo na sociedade.

(C) vincula a educação à esfera política.

(D) reproduz os privilégios sociais e econômicos.

Gabarito da referência: C. Dewey relaciona formação e organização política da vida comum. A educação não pode ser separada das possibilidades de participação social.

R658 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 69

[Gabarito: A]

Texto para as questões 69 e 70

Meu caro Gláucon, este quadro — prossegui eu — deve agora aplicar-se a tudo quanto dissemos anteriormente, comparando o mundo visível através dos olhos à caverna, e a luz da fogueira que lá existia à força do Sol. Quanto à subida ao mundo superior e à visão do que lá se encontra, se a tomares como a ascensão da alma ao mundo inteligível, não iludirás a minha expectativa, já que é teu desejo conhecê-la. O Deus sabe se ela é verdadeira. Pois, segundo entendo, no limite do cognoscível é que se avista, a custo, a ideia do Bem; e, uma vez avistada, compreende-se que ela é para todos a causa de quanto há de justo e belo; que, no mundo visível, foi ela que criou a luz, da qual é senhora; e que, no mundo inteligível, é ela a senhora da verdade e da inteligência, e que é preciso vê-la para se ser sensato na vida particular e pública. PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001 (adaptado).

A epistemologia de Platão define conhecimento como “conversão” da alma: o afastamento das sombras e da opinião em direção à clareza do inteligível. Com base nessa perspectiva, pode-se considerar que a transição exige uma mediação que conduza a alma por meio do exercício dialético, orientando-a ao uso rigoroso da razão. Qual abordagem didático-pedagógica favorece o processo de conhecimento no contexto educativo?

(A) Mediação dialética, utilizando o conflito cognitivo e a ironia socrática para desestabilizar as certezas sensíveis do estudante na reconstrução racional de conceitos universais.

(B) Adoção de metodologias ativas baseadas na experiência prática e na observação do entorno, partindo da realidade concreta do estudante para validar as leis científicas e as ideias abstratas.

(C) Promoção de rodas de conversa para construir o saber coletivamente com base na pluralidade de opiniões, possibilitando a cada estudante reconhecer a própria verdade no mundo.

(D) Estímulo à pesquisa autônoma e ao letramento digital, permitindo ao estudante organizar e reconhecer os dados do mundo visível para transformá-los, por si só, em conhecimento estruturado.

Gabarito da referência: A. A mediação dialética desestabiliza certezas e orienta reconstrução racional. Ensinar não é simplesmente depositar definições na memória.

R661 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 72

[Gabarito: B]

A responsabilidade primária do educador não é apenas a de estar atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam a experiência presente do estudante, mas também de reconhecer nas situações concretas que circunstâncias ambientais conduzem a experiências que levam ao crescimento. Acima de tudo, deve saber como utilizar as condições físicas e sociais do ambiente para delas extrair tudo o que possa contribuir para um corpo de experiências saudáveis e válidas. DEWEY, J. Experiência e Educação. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979 (adaptado). Em uma escola de Ensino Médio, professores planejam um projeto interdisciplinar sobre mobilidade urbana. Para isso, propõem a investigação de problemas no entorno da escola com base em entrevistas com moradores e em análise de dados sobre transporte público. Para que essa atividade se aproxime dos princípios defendidos no texto, a abordagem deve estar

(A) vinculada a objetivos operacionais previamente definidos, permitindo o desenvolvimento progressivo de habilidades relevantes.

(B) articulada a investigações do cotidiano e a conceitos científicos, construindo a compreensão teórica com base na reflexão sobre a experiência.

(C) organizada em torno da leitura orientada e da elaboração de resumos, favorecendo a apropriação sistemática de conteúdos.

(D) alinhada à apresentação de teorias consolidadas pelo professor, utilizando exemplos do cotidiano para ilustrar a compreensão dos estudantes.

Gabarito da referência: B. Em Dewey, investigar experiências concretas articuladas a conceitos reconstrói a compreensão teórica; atividade isolada não basta para aprender.

R665 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 76 [Gabarito: C]

Texto para as questões de 74 a 76

TEXTO 1

A ação, única atividade que ocorre diretamente entre os homens, sem mediação de coisas ou matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que os homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. A pluralidade é condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir. A pluralidade é condição de toda vida política. ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 (adaptado).

TEXTO 2

O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; de suas três funções, trancar, privar de luz e esconder, só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia. A visibilidade é uma armadilha. Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com fábricas, escolas, quartéis, hospitais, e todos se pareçam com prisões? FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado).

Uma professora problematiza o uso de tecnologia da informação, de plataformas digitais e da inteligência artificial generativa nos processos de ensino e de aprendizagem em uma aula de Filosofia. Tendo como referência os textos, qual das asserções expressa os conceitos apresentados pelos autores?

(A) Os ambientes virtuais favorecem a aprendizagem, incentivando a liberdade de expressão e a crítica aos dispositivos de controle.

(B) Os algoritmos avançados contribuem para a eficácia do trabalho docente, assegurando a pluralidade e a ação humana na educação.

(C) As plataformas digitais possibilitam formas de controle na educação, negando a pluralidade da ação humana e a autonomia docente.

(D) A tecnologia da informação permite avaliações externas de larga escala, contribuindo para a qualidade da educação e para a superação da precarização do trabalho docente.

Gabarito da referência: C. As plataformas podem padronizar e controlar práticas, restringindo pluralidade e autoria docente. A crítica requer avaliar concretamente seus modos de funcionamento.

R669 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 80 [Gabarito: C]

Não é de estranhar, pois, que nessa visão bancária da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si consciência crítica de que resultaria sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Qual perspectiva filosófica fundamenta a crítica de Paulo Freire à educação bancária?

(A) Realismo, representado por Aristóteles, concebendo-se pedagogicamente que o ensino deve basear-se na realidade objetiva e na observação do mundo.

(B) Idealismo, representado por Platão, concebendo-se pedagogicamente que o conhecimento verdadeiro advém do mundo das ideias e está ligado à formação moral do indivíduo.

(C) Personalismo, representado por Emmanuel Mounier, concebendo-se pedagogicamente que a centralidade da pessoa humana é decisiva na ação educativa.

(D) Pragmatismo, representado por John Dewey, concebendo-se pedagogicamente que a educação progressiva e o currículo escolar devem ser adaptados ao desenvolvimento psicológico. AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

Gabarito da referência: C. A valorização da pessoa como sujeito aproxima a crítica freireana do personalismo. A formação visa participação e transformação, não adaptação passiva.

Capítulo 15

Inclusão, diversidade e direitos educacionais

Identificar barreiras de acesso e participação e os apoios necessários. Avaliar se a prática promove aprendizagem, reconhecimento e permanência com direitos.

R152 **ENADE 2014 – licenciatura – questão 35** [Gabarito: B]

Da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção de desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar . BRASIL, MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, p. 6 (adaptado). As questões suscitadas no texto ratificam a necessidade de novas posturas docentes, de modo a atender a diversidade humana presente na escola. Nesse sentido, no que diz respeito a seu fazer docente frente aos alunos, o professor deve

I. desenvolver atividades que valorizem o conhecimento historicamente elaborado pela humanidade e aplicar avaliações criteriosas com o fim de aferir, em conceitos ou notas, o desempenho dos alunos.

II. instigar ou compartilhar as informações e a busca pelo conhecimento de forma coletiva, por meio de relações respeitosas acerca dos diversos posicionamentos dos alunos, promovendo o acesso às inovações tecnológicas.

III. planejar ações pedagógicas extraescolares, visando ao convívio com a diversidade; selecionar e organizar os grupos, a fim de evitar conflitos.

IV. realizar práticas avaliativas que evidenciem as habilidades e competências dos alunos, instigando esforços individuais para que cada um possa melhorar o desempenho escolar .

V. utilizar recursos didáticos diversificados, que busquem atender a necessidade de todos e de cada um dos alunos, valorizando o respeito individual e coletivo. É correto apenas o que se afirma em

(A) I e III.

(B) II e V.

(C) II, III e IV .

(D) I, II, IV e V .

(E) I, III, IV e V .

Gabarito da referência: B. Equidade pressupõe reconhecer diferenças e diversificar recursos para assegurar aprendizagem e participação de todos e de cada estudante.

R196 ENADE 2017 – licenciatura – questão 32 [Gabarito: A]

Um aluno da rede pública de ensino, com 11 anos de idade, está matriculado no 5ª ano do Ensino Fundamental e tem surdez profunda bilateral. Ele é bem humorado, brincalhão e bastante sociável. É fluente na língua brasileira de sinais (Libras), mas apresenta dificuldades de leitura e escrita da língua portuguesa. Tem potencial cognitivo elevado, embora necessite de constante interferência e auxílio da professora para realizar suas atividades. Disponível em: <http://www.cepae.faced.ufu.br>. Acesso em: 7 jul. 2017 (adaptado). Considerando a situação apresentada e o que estabelece a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, deve-se assegurar a esse aluno

(A) escolarização que atenda à proposta educacional bilíngue, considerando-se a língua de sinais como primeira língua.

(B) atendimento educacional especializado, priorizando-se o ensino da língua portuguesa, de modo a garantir a educação bilíngue.

(C) processo avaliativo que priorize o uso da língua portuguesa na modalidade escrita, dada a importância da manutenção do registro da aprendizagem.

(D) ensino da língua brasileira de sinais (Libras) após a aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita, em processo análogo ao da alfabetização de aluno ouvinte.

(E) educação inclusiva, apesar de a surdez não se enquadrar no campo da deficiência física ou das limitações de mobilidade.

Gabarito da referência: A. A proposta bilíngue reconhece Libras como primeira língua e português escrito como segunda, assegurando acesso linguístico e aprendizagem.

R240 ENADE 2021 – licenciatura – questão 31 [Gabarito: D]

Os quilombolas, compreendidos também como povos ou comunidades tradicionais, exigem que as políticas públicas a eles destinadas considerem a sua inter-relação com as dimensões históricas, políticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais que acompanham a constituição dos quilombos no Brasil. Consequentemente, a Educação Escolar Quilombola não pode ser pensada somente se levando em conta os aspectos normativos, burocráticos e institucionais relacionados à confi guração das políticas educacionais. A sua implementação deverá ser sempre acompanhada de consulta prévia e realizada pelo poder público junto às comunidades quilombolas e suas organizações. BRASIL/CNE. Parecer CNE/CEB n. 16/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, 2012 (adaptado).

Considerando o texto e as discussões sobre políticas

de articulação escola/comunidade quilombola, avalie as afirmações a seguir.

I. A relação entre educação e movimentos

sociais na educação quilombola objetiva adequar essa organização cultural ao sistema educacional.

II. A história, a memória, o território, a

ancestralidade e os conhecimentos tradicionais da comunidade quilombola são aspectos considerados na garantia do direito à educação quilombola.

III. O papel da comunidade quilombola é

determinante nos processos decisórios acerca da educação escolar a ser nela implementada.

É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

Gabarito da referência: D. A educação quilombola deve considerar território, cultura e participação comunitária nos processos decisórios. Não cabe impor um modelo externo indiferente à comunidade.

R242 ENADE 2021 – licenciatura – questão 33

[Gabarito: C]

O Decreto n. 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) considera a pessoa surda como aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais. Em consonância com o decreto, nas escolas públicas em que há crianças surdas ou com deficiência auditiva matriculadas, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas capazes de garantir o seu direito à educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 20 abr. 2020 (adaptado).

Considerando as ações necessárias para a escola garantir o direito à educação das crianças surdas, avalie as afirmações a seguir.

I. É necessário criar situações em sala de aula que promovam o convívio social entres as crianças, que estimule o respeito às diferenças, promovendo o reconhecimento das suas potencialidades e o desenvolvimento afetivo, cognitivo, linguístico e sociocultural.

II. A Libras deve ser assegurada como a primeira língua da criança surda, considerando-se a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como a segunda.

III. É fundamental disponibilizar intérpretes de Libras para as crianças surdas, e caso não seja possível, é preciso solicitar aos familiares que procurem outra escola mais preparada.

IV. A escola deve fomentar parcerias com os pais com o objetivo de acolhê-los e ajudá-los a constituir uma imagem positiva de seu filho surdo, auxiliando-o na compreensão da sua realidade.

V. Os professores precisam desenvolver, em relação aos alunos surdos, processos de avaliação mais subjetivos com foco nas dificuldades de aprendizagem desses alunos.

É correto apenas o que se afirma em

(A) I e V.

(B) II e III.

(C) I, II e IV.

(D) I, III, IV e V.

(E) II, III, IV e V.

Gabarito da referência: C. Inclusão de estudantes surdos exige recursos visuais, acessibilidade linguística e compreensão da realidade, sem reduzir a avaliação às dificuldades individuais.

R245 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 1

[Gabarito: C]

A Lei n. 14.191/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caracteriza-se como um avanço nas políticas educacionais que tratam da educação de pessoas surdas. Em seu artigo 60-A, lê-se o seguinte: Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: http://planalto.gov.br. Acesso em: 4 jul. 2024.

Considerando a complexidade do processo educacional em relação à Educação Especial e Inclusiva, assinale a opção que apresenta uma das conquistas trazidas pela Lei em questão.

(A) Garantia da inclusão das pessoas surdas no mercado de trabalho.

(B) Acesso das pessoas surdas, de forma universal, à tecnologia assistiva.

(C) Reconhecimento da identidade cultural e linguística das pessoas surdas.

(D) Fim da discriminação e exclusão das pessoas surdas no ambiente escolar.

Gabarito da referência: C. A educação bilíngue reconhece Libras e a identidade cultural surda. A norma, por si, não elimina toda discriminação social.

R255 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 11 [Gabarito: A]

Uma sala de aula, em determinada escola, é composta por 30 alunos, entre os quais há um estudante com transtorno do espectro autista (TEA). A instituição realiza formação continuada com o corpo docente e com a coordenação pedagógica, buscando mobilizar todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Durante uma aula, o estudante com autismo não entendeu a resolução de uma questão apresentada no quadro pela professora, o que a fez perceber que esse aluno não estava compreendendo o conteúdo ministrado conforme planejado. Nessa situação, para promover o aprendizado do estudante com autismo, respeitando a legislação vigente no Brasil sobre educação especial e inclusiva, a professora deve

(A) adaptar os materiais didáticos e as metodologias de ensino para atender às necessidades específicas do estudante, com o apoio de um profissional especializado em educação especial.

(B) inserir o estudante em uma sala especial, individualizada e com currículo adaptado, o que permitirá que ele aprenda em um ambiente mais tranquilo, sem interferir nas atividades da sala de aula comum.

(C) continuar empregando os mesmos materiais didáticos, mas concedendo ao estudante mais tempo para concluir suas atividades, estratégia que garantirá ao aluno a possibilidade de compreensão do conteúdo.

(D) utilizar uma única abordagem de ensino para todos os alunos, assegurando que os estudantes alcancem, de forma equânime, os mesmos objetivos, a fim de garantir a igualdade do processo de ensino e de aprendizagem.

Gabarito da referência: A. A adaptação de materiais e métodos responde às necessidades do estudante e deve articular-se ao apoio especializado, favorecendo participação na turma.

R259 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 15 [Anulada]

Especialistas designam como abuso sexual infantojuvenil o fato de crianças e adolescentes serem usados para a satisfação sexual de um adulto. Esse tipo de abuso pode ser classificado como intrafamiliar e extrafamiliar, a depender da relação estabelecida entre agressor e vítima. Como se sabe, frequentemente, esses fatos envolvem processos de sedução, mas também podem ser impostos por meio de força física, ameaça e(ou) chantagem. COSTA, I. et al. Abuso sexual infantojuvenil enquanto problema social em Fortaleza, Ceará. Caderno CRH, Salvador, v. 34, p. 1-16, 2021 (adaptado). Em uma escola de Ensino Fundamental, identificou-se uma possível situação de abuso sexual em ambiente intrafamiliar, sendo a vítima um aluno de 6º ano.

Tendo em vista o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, assinale a opção que apresenta

o encaminhamento imediato a ser realizado pela escola nessa situação.

(A) Convocar a família para esclarecimentos e acionar o Conselho Tutelar.

(B) Promover uma campanha sobre a temática junto à comunidade escolar.

(C) Incluir a educação sexual como temática transversal no currículo escolar.

(D) Acionar a polícia para averiguação dos fatos e as devidas providências legais.

Item anulado. Item anulado no gabarito definitivo de 2024. Registre a anulação, sem converter uma das alternativas em orientação oficial válida.

R262 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 18 [Gabarito: B]

Considerando as mudanças econômicas, sociais e culturais que vêm ocorrendo, as configurações familiares

também mudaram. Há famílias multigeracionais, famílias reconstituídas ou recasadas, famílias de mãe ou pai solteiro, famílias apenas de casais (que coabitam ou não), famílias com pais homossexuais, famílias com filhos de inseminação artificial. LIMA, T. B. H. L.; CHAPADEIRO. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015 (adaptado). Os pais de um estudante receberam um bilhete da escola que informava que seu filho se negara a realizar uma atividade sobre a temática de parentesco familiar. Nessa atividade, os estudantes deveriam realizar uma pesquisa sobre sua árvore genealógica e apresentá-la aos colegas. O estudante alegou que sua família não se adequava ao modelo de família apresentado na atividade proposta, uma vez que ele havia sido adotado por um casal homoafetivo. Nessa situação, a fim de promover a articulação entre a escola e a família para reconhecer e respeitar a diversidade de composições familiares, seria adequado que

(A) a escola e os pais do estudante dialogassem entre si, considerando um diagnóstico escolar do aluno, a fim de confortá-lo, e trocassem o tema da atividade por outro assunto igualmente importante.

(B) a escola substituísse a atividade por um projeto educativo, convidando cada família para comparecer à instituição a fim de compartilhar suas origens e dialogar sobre diferentes configurações familiares.

(C) a escola se reunisse com os pais para questioná-los sobre como poderiam convencer o estudante a realizar a atividade, haja vista a importância do conhecimento genético para a construção de sua identidade.

(D) os pais realizassem uma pesquisa sobre seus próprios parentescos biológicos para que o estudante apresentasse os resultados aos colegas, a fim de estabelecer um diálogo com a escola e cumprir com a atividade proposta.

Gabarito da referência: B. A atividade deve acolher diferentes configurações familiares, sem excluir o estudante adotado ou pressupor um único modelo legítimo de família.

R265 ENADE 2024 – caderno 1 – questão 21

[Gabarito: D]

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no

planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

(A) Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

(B) Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

(C) Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

(D) Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

Gabarito da referência: D. O planejamento conjunto entre disciplinas permite projetos de enriquecimento curricular adequados às altas habilidades dos estudantes.

R312 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 14

[Gabarito: B]

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho

de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

(A) requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

(B) articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

(C) solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

(D) eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

Gabarito da referência: B. A gestão deve articular apoio especializado e planejamento individualizado, mesmo sem sala própria de recursos na unidade.

R314 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 16

[Gabarito: B]

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O bullying é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do bullying, o cyberbullying é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O cyberbullying, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual. SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate

efetivo ao cyberbullying quando

(A) proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

(B) promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

(C) supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de bullying.

(D) reconhecem que o bullying é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o cyberespaço, compreendendo a prática do bullying como parte da rotina escolar tradicional.

Gabarito da referência: B. Diálogo e canais de denúncia constroem confiança e responsabilidade no uso da Internet, enfrentando o cyberbullying com participação familiar e escolar.

R315 ENADE 2024 – caderno 2 – questão 17

[Gabarito: A]

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante

cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos. Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

(A) adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

(B) individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

(C) facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

(D) modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

Gabarito da referência: A. A descrição de imagens assegura acesso ao conteúdo visual da avaliação. A adaptação deve preservar os objetivos de aprendizagem.

R329 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 10

[Gabarito: D]

TEXTO 1

Quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais dissimulados são os mecanismos de dominação. Esses, por sua vez, condicionam a reprodução das desigualdades sociais e, por conseguinte, as desigualdades educacionais. O sistema de ensino é o reflexo do sistema econômico ou, melhor, expressão direta de valores da sociedade global. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992. p. 189 (adaptado).

TEXTO 2

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. Parte das crianças e dos adolescentes em condição de distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País. Enquanto o índice de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar em escolas urbanas e rurais é de 22,9%, esse percentual é consideravelmente maior em áreas de assentamentos, 45,5%; em áreas de preservação, 34,2%; em comunidades quilombolas, 30,5 %; em terras indígenas, 29,0%. O cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e de áreas de preservação. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva dos autores do Texto 1 e nas informações apresentadas no Texto 2, é correto

afirmar que as taxas de distorção idade-série expressam a falta de acesso a políticas públicas que combatam desigualdades sociais e a ausência de

(A) um currículo nacionalmente definido e da participação da família.

(B) tecnologias que impactem o processo de ensino e de aprendizagem.

(C) um sistema escolar com professores com boa formação e de infraestrutura.

(D) bens sociais como arte, lazer, cultura, esporte, saúde, moradia e alimentação.

Gabarito da referência: D. Distorção idade-série relaciona-se a condições sociais de acesso a alimentação, saúde, moradia, cultura e outros direitos, além da sala de aula.

R335 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 16

[Gabarito: C]

Um professor de Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), começou a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental, turma em que um estudante surdo está matriculado. A sala conta com uma intérprete de Libras. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes para a leitura, o professor apresentou um livro literário. Ele propôs atividades de pré-leitura, como observação da capa, discussão do título e apresentação do autor para todos os estudantes. A intérprete utilizou a Libras para explicar o conteúdo ao estudante surdo. O professor disponibilizou materiais visuais (slides e imagens) adaptados, para reforçar o entendimento de todos, e incentivou a expressão gestual do estudante surdo. Na segunda parte dessa atividade, a turma se dirigiu até a praça do bairro. Cada estudante escolheu um local tranquilo para ler individualmente o livro e, na sequência, compartilhou com o grupo sua experiência de leitura. O professor utilizou sinais da Libras para conduzir a discussão e estimulou a comunicação entre todos os estudantes, incentivando a interação entre ouvintes e não ouvintes e valorizando a diversidade de perspectivas e experiências. A aula em que ocorreram as atividades descritas nessa situação é inclusiva porque

(A) contou com a presença da intérprete de Libras, o que garantiu a interação entre o professor e o estudante surdo.

(B) possibilitou a aprendizagem do estudante surdo por haver, em sala de aula, o apoio da intérprete de Libras, sendo dispensável a adaptação de material.

(C) possibilitou a participação de todos, com adaptação de materiais e o apoio do intérprete de Libras para atender às necessidades individuais do estudante surdo.

(D) contou com a participação de um professor regente com habilitação em Libras, o que é necessário para a ação inclusiva nos dois ambientes de aprendizagem.

Gabarito da referência: C. Adaptação de materiais e mediação em Libras permitem participação conjunta e reconhecem necessidades linguísticas do estudante surdo.

R336 ENADE 2024 – caderno 4 – questão 17 [Gabarito: B]

Uma professora de História incluiu, em seu planejamento anual, a realização de uma aula de campo com os estudantes do Ensino Médio. O objetivo é visitar uma praça histórica na cidade onde ocorreu uma revolta popular por melhores condições de vida no início do século XX. A praça é tombada e preserva o piso original, que é irregular. A professora planejava caminhar por vários pontos da praça e explicar, durante o percurso, o que ocorreu naqueles locais, as demandas dos revoltosos e a relação desses eventos com os movimentos sociais, tema da aula. Adicionalmente, ela pretendia distribuir a cada discente um material escrito que informasse a cronologia da revolta. Após o início do ano letivo, no entanto, a professora foi informada de que, na turma, há dois estudantes com deficiência: um com baixa visão e um cadeirante.

Considerando essa situação e as características da aula planejada, assinale a opção que apresenta uma

ação docente apropriada para garantir aos estudantes da turma condições para uma aprendizagem adequada.

(A) Substituição da aula de campo, para os estudantes com deficiência, por atividades na biblioteca.

(B) Manutenção da aula de campo, com a utilização de material com fonte ampliada e percurso acessível.

(C) Manutenção da aula de campo da forma como foi concebida, a fim de evitar prejuízos para a maioria dos estudantes.

(D) Substituição da aula de campo, para todos os estudantes, por uma atividade no espaço escolar sobre a revolta popular citada.

Gabarito da referência: B. A acessibilidade deve viabilizar a aula de campo, por percurso adequado e materiais ampliados, sem excluir estudantes da experiência.

R370 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 21 [Gabarito: C]

Justiça determina melhorias imediatas nas vias de acesso e na estrutura de escolas em assentamentos Entre as precariedades identificadas pelo Ministério Público Federal (MPF) está o desgaste da infraestrutura dos prédios das escolas com pisos de areia e barro. Os professores e os estudantes são orientados a fazerem as necessidades fisiológicas na mata porque não há banheiro, nem rede de água ou de esgotamento sanitário. Disponível em: www.g1.globo.com. Acesso em: 11 maio 2025 (adaptado).

Diante da situação retratada na matéria jornalística, que ação compete à escola e contribui para o enfrentamento dessa realidade?

(A) A elaboração de um projeto com base em um diagnóstico sobre a situação da rede de água para solucionar o problema.

(B) A instalação mínima de redes de água e de esgotamento sanitário nas escolas para superar as condições precárias de infraestrutura.

(C) A articulação da gestão escolar com as autoridades competentes em busca de ações para melhorar a infraestrutura.

(D) A convocação da comunidade escolar para proceder à despoluição de um rio do entorno.

Gabarito da referência: C. A gestão pode mobilizar autoridades responsáveis por infraestrutura. A escola não resolve sozinha problemas estruturais de acesso e saneamento.

R375 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 26 [Gabarito: D]

TEXTO 1

Disponível em: www.educadorinclusivo.org.br. Acesso em: 15 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Em uma sala de aula do Ensino Fundamental, uma turma recebeu um estudante surdo e que se comunicava por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Considerando que o professor regente não era fluente em Libras, para garantir a participação do estudante nas atividades, a escola contratou um intérprete que adaptava e conduzia as atividades pedagógicas com o estudante sem a participação do professor. Ao relacionar a situação descrita no Texto 2 com a figura apresentada no Texto 1, conclui-se que está ocorrendo um processo de

(A) exclusão, pois o professor não dialoga diretamente com o estudante surdo.

(B) segregação, porque a turma não consegue se comunicar com o estudante surdo.

(C) inclusão, porque o estudante surdo participa regularmente das aulas com a turma.

(D) integração, porque o intérprete estabelece uma relação individual com o estudante surdo.

Gabarito da referência: D. O atendimento isolado pelo intérprete, sem participação pedagógica do professor e da turma, caracteriza integração limitada, não inclusão efetiva.

R425 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 76

[Gabarito: A]

Texto para questões 76 e 77

No planejamento de uma sequência didática para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de filosofia necessita incluir dois estudantes surdos recém-integrados à escola. Com o apoio da intérprete de Libras, ele busca reorganizar suas estratégias de ensino, de modo a garantir a participação efetiva de todos os estudantes no processo de aprendizagem filosófica. Seu objetivo é possibilitar a apropriação conceitual do conhecimento filosófico por meio de estratégias que respeitem a diversidade linguística e cultural da turma, promovendo a autonomia e a valorização das experiências dos estudantes surdos. Em um dos encontros, propõe o tema da liberdade, considerando sua complexidade e pertinência para a realidade dos estudantes. Na aula seguinte, que tratou de Estética e Filosofia da Arte, o professor exibiu a pintura O naufrágio, de Wiliam Turner, como ponto de partida para uma discussão filosófica, articulando esse tema da liberdade à tensão entre a fragilidade humana e as forças da natureza. TURNER, W. O naufrágio. Óleo sobre tela, 171 u 240 cm. Tate Gallery, Londres, 1805. Disponível em: www.tate.org.uk. Acesso em: 25 maio 2025.

A inclusão dos estudantes surdos no processo de ensino e aprendizagem do conceito trabalhado nessa turma de EJA é promovida por meio do(a)

(A) desenvolvimento do conteúdo com a utilização de recursos visuais, da construção de sinalário específico e da participação ativa na elaboração dos conceitos.

(B) realização de atividades de leitura individual com vocabulário simplificado, com mediação em Libras, incentivando a autonomia discente.

(C) emprego de textos traduzidos para Libras, mantendo a fidelidade ao conteúdo, a fim de promover a padronização da aprendizagem.

(D) exposição oral do conhecimento filosófico com apoio da intérprete, assegurando que os estudantes surdos acompanhem as explicações.

Gabarito da referência: A. Recursos visuais, sinalário filosófico e participação conceitual ativa asseguram acesso, sem delegar todo o ensino ao intérprete.

R426 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 77

[Gabarito: B]

Texto para questões 76 e 77

No planejamento de uma sequência didática para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de filosofia necessita incluir dois estudantes surdos recém-integrados à escola. Com o apoio da intérprete de Libras, ele busca reorganizar suas estratégias de ensino, de modo a garantir a participação efetiva de todos os estudantes no processo de aprendizagem filosófica. Seu objetivo é possibilitar a apropriação conceitual do conhecimento filosófico por meio de estratégias que respeitem a diversidade linguística e cultural da turma, promovendo a autonomia e a valorização das experiências dos estudantes surdos. Em um dos encontros, propõe o tema da liberdade, considerando sua complexidade e pertinência para a realidade dos estudantes. Na aula seguinte, que tratou de Estética e Filosofia da Arte, o professor exibiu a pintura O naufrágio, de Wiliam Turner, como ponto de partida para uma discussão filosófica, articulando esse tema da liberdade à tensão entre a fragilidade humana e as forças da natureza. TURNER, W. O naufrágio. Óleo sobre tela, 171 u 240 cm. Tate Gallery, Londres, 1805. Disponível em: www.tate.org.uk. Acesso em: 25 maio 2025.

Em uma aula de Estética, considerando as especificidades de estudantes surdos em uma turma de EJA, a abordagem didática adequada para favorecer a compreensão conceitual e a participação no processo de ensino e de aprendizagem consiste em

(A) projetar a pintura e solicitar a interpretação de seus elementos visuais em um texto em português padrão.

(B) propor uma análise visual da obra, com mediação em Libras e uso de recursos gráficos, articulando o conceito de sublime a experiências sensíveis.

(C) solicitar a produção de um resumo sobre a teoria do sublime, com base na leitura prévia de um texto filosófico de Kant.

(D) apresentar oralmente os aspectos técnicos do Romantismo alemão, com tradução simultânea em Libras por parte da intérprete.

Gabarito da referência: B. Análise visual e mediação em Libras articulam experiência sensível e conceito estético, favorecendo participação efetiva de estudantes surdos.

R428 PND/ENADE 2025 – tipo 1 – questão 79

[Gabarito: D]

Texto para questões 79 e 80

Com o avanço das tecnologias digitais, a inteligência artificial (IA) vem sendo usada nas escolas como recurso pedagógico ou tema para reflexão filosófica. Capaz de gerar textos, imagens e simular interações, essa tecnologia chama atenção por seu potencial de personalização e pelas questões éticas que levanta ao produzir conteúdos enganosos. Na rede pública, dois professores de filosofia exploram abordagens distintas desse tópico. Uma professora de 9º ano do Ensino Fundamental emprega uma IA com recursos multissensoriais para adaptar conteúdos a uma turma com defasagem de aprendizagem, observando avanços na atenção e na participação. Na 3ª série do Ensino Médio, um professor apresenta casos de desinformação gerada por IA, relaciona o tema à pós-verdade e propõe o debate: em que medida podemos confiar no conhecimento produzido por tecnologias que não distinguem verdade de invenção?

Qual proposta, a seguir, representa uma intervenção pedagógica adequada para essa professora de 9º ano do Ensino Fundamental enfrentar as disparidades de aprendizagem?

(A) Organizar a aprendizagem por meio de exercícios realizados por IA, focando na repetição e na fixação de conteúdos filosóficos.

(B) Fundamentar o trabalho docente em textos filosóficos canônicos e decoloniais, afastando o uso da tecnologia da sala de aula.

(C) Utilizar a IA para eliminar incertezas nos conteúdos filosóficos, tornando-os mais objetivos e lineares para estudantes com dificuldades.

(D) Empregar a IA como tecnologia assistiva, criando conexões entre estímulos sensoriais, linguagem e pensamento conceitual.

Gabarito da referência: D. A tecnologia assistiva pode mediar estímulos, linguagem e pensamento, desde que responda às necessidades pedagógicas e de acessibilidade dos estudantes.

R444 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 15

[Gabarito: B]

Texto para questões 15 e 16

O site Nomes no Brasil disponibiliza os nomes e os sobrenomes organizados por gênero, período de nascimento da pessoa e letra inicial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, no dia 4 de novembro de 2025, a segunda edição do levantamento de nomes mais frequentes no Brasil, atualizados pelo Censo Demográfico 2022. A novidade desse site é a inclusão dos sobrenomes. Entre os mais de 140 mil nomes próprios contabilizados, Maria e José mantiveram a hegemonia no topo do ranking, já apontada pelo Nomes no Brasil do Censo Demográfico 2010. O novo site também conta com uma aba dedicada a fatos e curiosidades sobre o estudo dos nomes próprios, a Onomástica, em que o usuário pode explorar diversos aspectos que ressaltam a dinâmica cultural refletida em nomes e em sobrenomes, assim como compreender melhor o que o sistema de nomeação e os nomes utilizados podem revelar sobre dada sociedade, especialmente quando analisados ou comparados ao longo do tempo e dos espaços territoriais. MOURA, B. F. Confira nomes e sobrenomes mais comuns no país, segundo o IBGE. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025 (adaptado).

Uma professora do Ensino Médio utilizou os dados do site Nomes do Brasil, do IBGE, para relacionar a pluralidade da população brasileira às influências da colonização portuguesa, ao processo de escravização, ao fluxo migratório de povos de diferentes países e ao multiculturalismo. Após o estudo, a professora propôs a cada grupo que investigasse a origem dos próprios nomes e sobrenomes, produzindo um mural que revelasse determinadas características da turma. Os objetivos dessa atividade pedagógica expressam uma ação educativa fundamentada na

(A) utilização de dados estatísticos como ponto de partida para despertar a curiosidade dos estudantes sobre a origem do próprio nome.

(B) valorização das identidades e das origens culturais dos estudantes para estimular a compreensão sobre a formação histórico-social.

(C) valorização de padrões culturais majoritários como referência para que os estudantes compreendam os processos de formação histórica da identidade nacional.

(D) utilização de dados quantitativos para que os estudantes desenvolvam competências relativas à interpretação de resultados para mapear elementos de coesão social.

Gabarito da referência: B. Investigar nomes e sobrenomes relaciona identidades estudantis à formação histórica e multicultural, sem privilegiar apenas os padrões majoritários.

R446 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 17

[Gabarito: B]

Texto para questões 17 e 18 FERRAZ, R. Disponível em: www.gruposelpe.com.br.

Acesso em: 10 nov. 2025.

Durante uma formação continuada sobre inclusão, o corpo docente da escola, partindo da situação apresentada na charge, foi convidado a refletir sobre as práticas discursivas que permeiam o cotidiano escolar e sobre o papel pedagógico do professor diante de manifestações capacitistas. Problematizando as falas da charge e considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a ação docente a ser desenvolvida com os estudantes, coerente com uma postura crítica frente ao capacitismo, é promover uma roda de conversa para

(A) reforçar o discurso de superação da pessoa com deficiência, como forma de estimular os demais estudantes a valorizarem o esforço individual.

(B) compreender a diferença entre reconhecer a autonomia da pessoa com deficiência e reduzi-la a estereótipos de excepcionalidade, acolhendo as especificidades de cada um.

(C) destacar as diferenças e os limites dos estudantes de programas de inclusão em relação àqueles inseridos no ensino regular, tendo em vista que cada pessoa tem um desafio a ser superado.

(D) hierarquizar as diferenças entre a pessoa com deficiência e as demais, como modo de minimizar a excepcionalidade desses estudantes.

Gabarito da referência: B. Reconhecer autonomia não é transformar deficiência em excepcionalidade heroica. A discussão deve enfrentar estereótipos capacitistas e acolher especificidades.

R447 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 18

[Gabarito: A]

Texto para questões 17 e 18 FERRAZ, R. Disponível em: www.gruposelpe.com.br.

Acesso em: 10 nov. 2025.

Após o debate sobre capacitismo em uma reunião de formação continuada, a coordenadora pedagógica solicita ao grupo a elaboração de uma proposta de ação concreta para tornar a escola um espaço mais inclusivo.

Considerando essa situação e os princípios da educação

inclusiva previstos na legislação brasileira, a ação pedagógica coerente é

(A) desenvolver um projeto coletivo sobre acessibilidade, envolvendo a comunidade escolar, para identificar e minimizar barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais.

(B) organizar uma palestra sobre superação pessoal, destacando exemplos de pessoas com deficiência que conseguiram vencer dificuldades de forma independente.

(C) estimular que os estudantes espalhem cartazes para tratar da necessidade de acolhimento das pessoas com deficiência, reconhecendo a importância da escola para a integração social.

(D) solicitar que os estudantes com deficiência relatem as próprias experiências no mural da escola, sensibilizando os colegas, o corpo docente e a gestão sobre os desafios enfrentados diariamente.

Gabarito da referência: A. A inclusão demanda identificar e reduzir barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais com participação de toda a comunidade.

R451 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 22 [Gabarito: D]

Evolução do número de matrículas no Ensino Superior brasileiro (em milhão) Fonte: Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2024. Instituto Semesp. Uma professora do Ensino Médio levou esse gráfico para ser analisado em sala de aula. Todos constataram o aumento do número de matrículas no Ensino Superior, muitas vezes em decorrência de diversos programas, como o Prouni, o Fies, o Reuni.

Com base nesses dados, a professora fez um debate sobre a democratização do Ensino Superior brasileiro, historicamente

marcado pelo elitismo. Um dos impactos do aumento de matrículas no Ensino Superior, em sintonia com os objetivos das políticas de acesso e de permanência, é a

(A) diversificação de temas dissociados do escopo do corpo docente, ocasionando currículos menos especializados.

(B) massificação do Ensino Superior, acarretando a diminuição da qualidade em razão da lotação de salas de aula e do esgotamento de recursos.

(C) ampliação de recursos destinados ao ingresso e à permanência dos estudantes, diminuindo investimentos na infraestrutura das instituições de ensino.

(D) representação das diferentes realidades sociais, implicando a adaptação dos currículos nas instituições de Ensino Superior. Área livre 2025 Texto para questões 23 e 24 Uma escola de Ensino Fundamental recebeu, pela primeira vez, a matrícula de um estudante surdo. A direção buscou se informar sobre as orientações normativas para o acolhimento desse estudante. Nesse sentido, recorreu à Lei n. 10 436/02 e ao Decreto n. 5 626/05, que asseguram a Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando sua difusão e o ensino nos espaços educacionais. De acordo com a legislação, a escola contratou um intérprete de Libras para acompanhar o processo de escolarização desse estudante. A coordenação pedagógica, em uma atividade de planejamento junto aos professores da turma e ao intérprete de Libras, discutiu as estratégias pedagógicas e o papel que cada um teria no processo de ensino e de aprendizagem.

Gabarito da referência: D. A ampliação do acesso diversifica experiências e demandas, exigindo revisão curricular e políticas de permanência nas instituições.

R452 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 23 [Gabarito: A]

Texto para questões 23 e 24

Uma escola de Ensino Fundamental recebeu, pela primeira vez, a matrícula de um estudante surdo. A direção buscou se informar sobre as orientações normativas para o acolhimento desse estudante. Nesse sentido, recorreu à Lei n. 10 436/02 e ao Decreto n. 5 626/05, que asseguram a Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando sua difusão e o ensino nos espaços educacionais. De acordo com a legislação, a escola contratou um intérprete de Libras para acompanhar o processo de escolarização desse estudante. A coordenação pedagógica, em uma atividade de planejamento junto aos professores da turma e ao intérprete de Libras, discutiu as estratégias pedagógicas e o papel que cada um teria no processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, o papel do professor ouvinte no processo educativo do estudante surdo é

(A) respeitar as diferenças culturais do estudante surdo nas práticas pedagógicas, reconhecendo a Libras como língua legítima.

(B) desenvolver estratégias de ensino que aproximem o estudante surdo das práticas comunicativas predominantes, favorecendo sua integração social.

(C) valorizar a convivência entre o estudante surdo e os ouvintes, incentivando o uso da Libras quando a atividade pedagógica permitir.

(D) planejar práticas pedagógicas para o estudante surdo que conciliem a Libras e o Português, priorizando o domínio da modalidade escrita como instrumento de acesso.

Gabarito da referência: A. Cabe ao professor reconhecer Libras e a cultura surda e planejar acesso ao conhecimento, sem condicionar seu uso a ocasiões excepcionais.

R453 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 24 [Gabarito: B]

Texto para questões 23 e 24

Uma escola de Ensino Fundamental recebeu, pela primeira vez, a matrícula de um estudante surdo. A direção buscou se informar sobre as orientações normativas para o acolhimento desse estudante. Nesse sentido, recorreu à Lei n. 10 436/02 e ao Decreto n. 5 626/05, que asseguram a Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando sua difusão e o ensino nos espaços educacionais. De acordo com a legislação, a escola contratou um intérprete de Libras para acompanhar o processo de escolarização desse estudante. A coordenação pedagógica, em uma atividade de planejamento junto aos professores da turma e ao intérprete de Libras, discutiu as estratégias pedagógicas e o papel que cada um teria no processo de ensino e de aprendizagem.

No contexto da inclusão escolar, o papel do intérprete de Libras consiste em

(A) auxiliar o professor na adaptação de conteúdos, facilitando a integração do estudante surdo à cultura ouvinte.

(B) mediar a comunicação do estudante surdo em sala de aula, contribuindo para o acesso equitativo ao conhecimento.

(C) explicar os conceitos técnicos apresentados pelo professor, garantindo a compreensão do conteúdo curricular pelo estudante surdo.

(D) atuar como responsável pela aprendizagem do estudante surdo, acompanhando individualmente suas necessidades linguísticas. Área livre 2025 Texto para questões 25 e 26 Rita terminou os estudos depois de 35 anos fora da escola. Agora, ela quer mais Voltar para a sala de aula pode ter muitos significados. Para uns, é a chance de retomar os estudos e conquistar chances melhores de vida. Para outros, é a motivação que faltava. Mas para Rita, voltar para a escola pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi cumprir uma promessa feita há 35 anos. “Eu amava estudar. O último dia me deixou muito triste, porque eu sabia que não tinha condições de continuar. Tinha 15 anos, tinha que trabalhar e ajudar a criar meus irmãos. Mesmo assim, prometi pra mim mesma que iria terminar meus estudos”, explica hoje a formada na Educação Básica. Depois, veio o casamento e o filho, que ocupou Rita. “Quando meu filho entrou no primeiro ano, pensei: essa é a hora. Voltei e o que mais mudou pra minha época foi Matemática. Antes era simples, agora tem umas fórmulas complexas. Mas adorei estudar”, explica Rita. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2025 (adaptado).

Gabarito da referência: B. O intérprete medeia comunicação e acesso linguístico. A responsabilidade pedagógica pela aprendizagem continua compartilhada com o professor.

R459 PND/ENADE 2025 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 30 [Gabarito: B]

Em setembro de 2025, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou um Projeto de Lei que amplia o acesso à Educação Básica pública e as vagas ociosas em universidades federais para pessoas que estão no Brasil à espera do reconhecimento da situação de migração por causa humanitária ou por situação de refúgio.

Diante desse fato e com a previsão de aumento de estudantes imigrantes e em situação de refúgio na escola, a coordenação

pedagógica promoveu uma reunião para discutir sobre o rendimento acadêmico dessas pessoas que já frequentam as aulas em turmas regulares. Os professores relataram que esses estudantes têm participado pouco das atividades e têm apresentado desinteresse. Nesse contexto, a alternativa que apresenta uma estratégia metodológica adequada para ampliar a participação desses estudantes é

(A) adaptar a complexidade dos conteúdos curriculares, limitando o uso de vocabulário técnico até que todos os estudantes imigrantes e em situação de refúgio atinjam o domínio mínimo da língua portuguesa.

(B) propor projetos de pesquisa que convidem os estudantes a compreender fenômenos socioculturais que integrem repertórios multiculturais, valorizando diferentes perspectivas epistêmicas.

(C) organizar grupos fixos de estudo nos quais os estudantes imigrantes e em situação de refúgio sejam acompanhados por colegas da mesma nacionalidade, proporcionando maior previsibilidade sociocultural durante as atividades curriculares.

(D) implementar oficinas de tradução dos conteúdos curriculares, com foco na equivalência terminológica entre o português e as línguas de origem, evitando interpretações subjetivas que possam interferir na aprendizagem. Área livre 2025

Gabarito da referência: B. Projetos interculturais valorizam diferentes repertórios e formas de conhecer, favorecendo participação de estudantes migrantes e refugiados.

R513 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 4

[Gabarito: C]

Texto para as questões de 02 a 04

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar. SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

(A) Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.

(B) Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.

(C) Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.

(D) Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Gabarito da referência: C. A escuta de experiências culturais favorece acolhimento recíproco e participação de refugiados, sem exigir assimilação unilateral.

R514 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 5

[Gabarito: D]

Texto para as questões 05 e 06

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas. A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

(A) realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.

(B) realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.

(C) compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.

(D) compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

Gabarito da referência: D. A oferta de alimentos naturais contribui para segurança alimentar e hábitos saudáveis; a alimentação escolar integra o direito à educação.

R519 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 10

[Gabarito: C]

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: "Procuro colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma". Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes. OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante

surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

(A) estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.

(B) viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.

(C) favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.

(D) possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Gabarito da referência: C. Recursos concretos diversificam a mediação e podem beneficiar toda a turma, incluindo surdos e ouvintes.

R524 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 15

[Gabarito: A]

Texto para as questões 15 e 16

TEXTO 1

Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa "pavor" em comunidade "Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio", afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais. Disponível em: https://noticias.uol.com.br. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

(A) os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.

(B) o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.

(C) as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.

(D) as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

Gabarito da referência: A. A comparação evidencia que os desastres atingem grupos com necessidades históricas negligenciadas; a vulnerabilidade não se distribui igualmente.

R525 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 16

[Gabarito: D]

Texto para as questões 15 e 16

TEXTO 1

Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa “pavor” em comunidade “Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio”, afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais. Disponível em: https://noticias.uol.com.br. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

(A) identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.

(B) identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.

(C) reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.

(D) reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.

Gabarito da referência: D. O enfrentamento exige reconhecer história, desigualdades e resistência de grupos específicos, em vez de tratar o desastre como fenômeno puramente natural.

R538 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 29

[Gabarito: C]

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais. NASCIMENTO, F. A. A. A. C. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites. O trecho do livro autobiográfico A história da minha vida, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan: Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão: — Eu amo Helen. — O que é amor? — perguntei. Ela se aproximou e disse: — Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

(A) possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.

(B) evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.

(C) utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.

(D) constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

Gabarito da referência: C. A mediação tátil cria condições de construção contextual e progressiva do conceito; o estímulo sensorial isolado não explica toda a aprendizagem.

R556 PND/ENADE 2026 – tipo 1 – questão 47

[Gabarito: D]

Texto para as questões de 47 a 49

Quando completei dez anos, comecei a adestrar bois. Foi assim que aprendi que adestrar e colonizar são a mesma coisa. Tanto o adestrador quanto o colonizador começam por desterritorializar o ente atacado quebrando-lhe a identidade, tirando-o de sua cosmologia, distanciando-o de seus sagrados, impondo-lhe novos modos de vida e colocando-lhe outro nome. O processo de denominação é uma tentativa de apagamento de uma memória para que outra possa ser composta. O que é a cidade? É o contrário da mata. O contrário da natureza. A cidade é um território artificializado, humanizado. A cidade é um território arquitetado exclusivamente para os humanos. Os humanos excluíram todas as possibilidades de outras vidas na cidade. Qualquer outra vida que tenta existir na cidade é destruída. Se existe, é graças à força do orgânico, não porque os humanos queiram. BISPO, N. A Terra dá, a Terra quer. São Paulo: UBU, 2023 (adaptado).

Estudantes de uma escola da área urbana foram remanejados para participar das aulas em uma unidade de ensino da zona rural da cidade, em razão de uma reforma estrutural, o que produziu muitos conflitos. Considerando tanto as perspectivas do ensino de Filosofia em relação à decolonialidade e ao respeito às diversidades quanto os elementos filosóficos do texto de Nêgo Bispo, qual abordagem educacional uma professora de Filosofia deve propor para superar dilemas interculturais e de diversidade regional?

(A) Uma leitura coletiva do clássico texto Dos canibais, argumentando que as diferenças culturais hierarquizam a sociedade, como defendido por Montaigne.

(B) Uma discussão sobre o conceito de esclarecimento, formando uma cadeia valorativa dos saberes, como defendido por Immanuel Kant.

(C) Uma visita ao museu no centro da cidade, demonstrando a limitação dos artefatos históricos de alguns povos, como defendido por Aristóteles.

(D) Uma dinâmica de mudanças de papéis e de lugares sociais, fomentando a experiência da contextualização epistêmica, como defendido por Fornet-Betancourt.

Gabarito da referência: D. A troca de papéis favorece contextualização das experiências e reconhecimento de outros lugares de saber, enfrentando preconceitos regionais.

R590 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 1

[Gabarito: A]

TEXTO 1

SALGADO, S. Escola em acampamento de Sem-terra. Fotografia em preto e branco. Sergipe, 1996. SALGADO, S.; BUARQUE, C. O berço da desigualdade. São Paulo: Moderna, 2005.

TEXTO 2

É uma cultura aristocrática e, sobretudo, uma relação aristocrática com essa cultura que o sistema de ensino transmite e exige. Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela posição que ocupam na hierarquia social, e operando uma seleção que, sob as aparências da equidade formal, sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima. BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998 (adaptado).

Considerando os desafios da escola na redução das desigualdades sociais, ações comprometidas com a equidade devem

favorecer a

(A) ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando o acesso aos conhecimentos escolares e levando em conta as trajetórias de cada um na elaboração de estratégias pedagógicas.

(B) valorização dos repertórios culturais dos estudantes, tomando-os como ponto de partida para a organização das práticas educativas e priorizando-os na construção de conhecimentos escolares.

(C) adoção de procedimentos escolares compartilhados pelos estudantes, elegendo critérios equivalentes de avaliação e preservando referências comuns de aprendizagem no espaço escolar.

(D) definição de estratégias específicas para estudantes em contextos de vulnerabilidade, adequando as expectativas de aprendizagem às suas condições sociais e ajustando os objetivos escolares às possibilidades de desenvolvimento.

Gabarito da referência: A. Equidade exige ampliar oportunidades considerando trajetórias e condições sociais, sem pressupor que uma oferta idêntica produza resultados iguais.

R595 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 6

[Gabarito: D]

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: “Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos”. Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão. TOLEDO, M. G. A. Os olhos de minha alma. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

Ao receber um estudante em condições semelhantes à descrita no texto e pautar-se nos princípios da Educação Inclusiva, um professor deve, em suas práticas pedagógicas, compreender “a outra visão” como

(A) dimensão intuitiva do conhecimento que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.

(B) complemento à aprendizagem escolar e às práticas sistematizadas de ensino.

(C) processo espontâneo decorrente da limitação visual e das repercussões na aprendizagem.

(D) articulação de linguagem e memória à apropriação do conhecimento em situações mediadas de ensino.

Gabarito da referência: D. A mediação entre linguagem, memória e conhecimento permite compreender capacidades do estudante para além da limitação sensorial.

R596 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 7

[Gabarito: D]

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: “Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos”. Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão. TOLEDO, M. G. A. Os olhos de minha alma. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

Sob a perspectiva da inclusão, a promoção da interação social e o favorecimento da alteridade no ambiente escolar dependem do(a)

(A) mobilização de estratégias compensatórias inclusivas, uma vez que adaptações subjetivas favorecem a superação das barreiras impostas pela deficiência.

(B) acolhimento do estudante, uma vez que a efetivação das normas de convivência decorre do reconhecimento de sinais socialmente aprovados pelo grupo.

(C) valorização das disposições individuais de convívio, uma vez que a legitimação das diferenças se constrói nas relações entre os sujeitos.

(D) reconhecimento da condição do estudante, uma vez que intervenções inclusivas envolvem formas de compreensão da diferença.

Gabarito da referência: D. A inclusão requer conhecer a condição concreta e reconhecer diferenças, planejando intervenções que favoreçam alteridade e participação.

R597 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 8

[Gabarito: A]

Librinhas Na comunidade surda, as pessoas, além do nome, são designadas por um sinal, que funciona como nome próprio. Em geral, os sinais são motivados por características físicas ou da personalidade ou mesmo por um trejeito ou mania. Disponível em: https://apps.univesp.br. Acesso em: 2 set. 2026 (adaptado). Em uma aula sobre diversidade, uma professora utiliza a tirinha com sua turma. Considerando os pressupostos de uma educação bilíngue para surdos, qual proposta pedagógica é adequada?

(A) Discutir a atribuição de sinais como prática linguística e cultural da comunidade surda, envolvendo estudantes surdos e ouvintes na reflexão sobre Libras e pertencimento.

(B) Abordar a atribuição de sinais como forma de identificação pessoal, ampliando a participação de estudantes surdos nas interações realizadas em Língua Portuguesa.

(C) Explorar os sinais atribuídos aos personagens, priorizando a identificação das características pessoais que motivaram sua escolha e que estão representadas nas imagens da tirinha.

(D) Apresentar a atribuição de sinais como elemento da identidade surda, utilizando a tirinha para comparar a comunicação em Libras com as formas de nomeação empregadas por estudantes ouvintes.

Gabarito da referência: A. O sinal pessoal expressa pertencimento e práticas culturais surdas. Discuti-lo com a turma valoriza Libras e diversidade linguística.

R601 PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 12

[Gabarito: A]

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: “Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?” No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição. No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar. JESUS, C. M. Diário de Bitita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

Considerando o direito à educação previsto na Constituição Federal, que ações são capazes de minimizar cenários de

desigualdades sociais?

(A) Estabelecer estratégias para ampliar o acesso e a permanência na escola, bem como orientar a atuação do poder público para implementação das políticas educacionais.

(B) Sugerir ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assim como priorizar iniciativas das redes escolares para atender às necessidades identificadas em cada comunidade.

(C) Definir programas específicos para permitir o atendimento escolar, assim como atribuir às redes de ensino a responsabilidade pela formulação de estratégias de abrangência nacional.

(D) Ampliar as oportunidades de escolarização para grupos historicamente excluídos, bem como delegar aos sistemas estaduais a responsabilidade pela execução das políticas destinadas à redução das desigualdades educacionais.

Gabarito da referência: A. Acesso, permanência e ação pública articulada enfrentam desigualdades educacionais. Reconhecer o direito exige condições materiais para efetivá-lo.

R668 **PND/ENADE 2026 – tipo 5 (segunda aplicação) – questão 79** [Gabarito: B]

TEXTO 1

É de suma importância reconhecer os recursos necessários ao aprendizado do estudante surdo pertencente a outra cultura linguística, como a Língua Brasileira de Sinais. A própria natureza do ser surdo exige uma aquisição linguística visual bem mais articulada se levarmos em consideração que o vocabulário receptivo visual de sinais da pessoa surda não é evocado diretamente pelo texto. Assim, embora seja fundamental para a aprendizagem filosófica, o texto tem eficácia limitada para levar diretamente o estudante surdo à compreensão do significado dos conceitos. JUSTA JR., H. P. Institutio Philosophica Surdis: o ensino de Filosofia para surdos na perspectiva bilíngue. Natal: Amplamente, 2023 (adaptado).

TEXTO 2

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: XIV – respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. BRASIL. Lei n. 9 394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 3 ago. 2026.

Considerando as especificidades de aprendizagem do estudante surdo, a estratégia didática adotada pelo professor no ensino

de conteúdos filosóficos deve pautar-se na

(A) apresentação comentada dos textos clássicos acompanhada de consultas coletivas aos dicionários filosóficos.

(B) tradução semântica dos conceitos em elementos visuais para maior acesso cognitivo e reflexivo dos estudantes.

(C) explicação oral detalhada das abstrações enfatizando os fundamentos lógicos, ontológicos e epistemológicos dos conceitos.

(D) exploração dos sentidos das palavras do mundo e das experiências tanto individuais quanto coletivas dos estudantes.

Gabarito da referência: B. Mediação em Libras e tradução conceitual por recursos visuais devem preservar o conteúdo filosófico e favorecer acesso e reflexão do estudante surdo.

Capítulo 16

Discursivas: enunciados, respostas-modelo e critérios

As respostas desta seção são propostas autorais de estudo, não respostas emitidas pelo Inep. Os padrões e as grades oficiais foram preservados nos anexos, com identificação do ano e da habilitação. Nas edições antigas, esses padrões apresentam o desenvolvimento esperado, os tópicos de correção e, quando publicados, os valores de cada parte. Sua leitura faz parte da resolução das discursivas.

16.1 Como localizar as soluções antigas

- **2005:** questões 8, 9 e 10 de Formação Geral no respectivo padrão; questões 36 a 40 no padrão de Filosofia. O arquivo de Formação Geral chama seus três itens de questões 1, 2 e 3: a correspondência com o caderno é, respectivamente, 8, 9 e 10.
- **2008:** questões 9 e 10 no padrão de Formação Geral; questões 38, 39 e 40 no padrão de Filosofia.
- **2011:** discursivas 1 a 5 no padrão de Filosofia. O mesmo caderno contém blocos de licenciatura e bacharelado; observe as instruções de sua habilitação.
- **2014, 2017 e 2021:** discursivas 1 a 5 nos padrões separados de bacharelado e licenciatura. A numeração discursiva é independente da objetiva.

Para estudar, identifique o comando, escreva uma resposta própria, compare cada parte com o padrão e revise o que ficou implícito. Uma lista de palavras-chave não substitui a articulação do argumento. Não se deve copiar uma resposta de outra habilitação apenas porque ela tem o mesmo número.

16.2 ENADE 2024: violência, banalidade do mal e plano de aula

Enunciado oficial (ENADE 2024 – Licenciatura em Filosofia)

Você terá que preparar um plano para uma aula de Filosofia com o objetivo de problematizar o fenômeno

da violência na comunidade escolar. Considere que a banalidade do mal, cada vez mais presente tanto na sociedade como na escola, relaciona-se com a ausência de pensamento crítico e implica manifestações de intolerância, comprometendo processos de ensino e de aprendizagem. Essa aula acontecerá numa escola pública e urbana, destinada a um público-alvo de 40 estudantes da 2ª série do Ensino Médio, dentre os quais há um com baixa visão. A turma para a qual sua aula será ministrada já teve noções introdutórias de ética e de política. No planejamento dessa aula, considere as seguintes habilidades da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio: (EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e de preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais. (EM13CHS503) Identificar diversas formas

de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

A partir do tema proposto, do contexto apresentado e das habilidades da BNCC citadas, elabore um plano

de aula, contendo os seguintes elementos: 1) objetivo de aprendizagem; 2) conteúdo; 3) metodologia de ensino; 4) recursos didáticos; e 5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima.

Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos. Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

Comentário introdutório e proposta de resolução

O enunciado é comum aos dez cadernos de Filosofia. Exige plano de 60 minutos, cinco elementos e uma justificativa com ao menos dez linhas, respeitado o total de trinta linhas da folha de resposta. A proposta a seguir foi organizada em versão compacta para esse limite; a distribuição efetiva depende do tamanho da escrita.

Plano em tópicos

1. **Objetivo:** reconhecer violências e justificar ações de enfrentamento, relacionando pensamento crítico e responsabilidade.
2. **Conteúdo:** banalidade do mal em Arendt; preconceito, violência simbólica e direitos humanos.
3. **Metodologia:** caso fictício de exclusão (10 min); leitura guiada de Arendt (10 min); discussão em oito grupos de cinco (20 min); propostas coletivas (15 min); síntese individual (5 min).
4. **Recursos:** caso escrito, excerto contextualizado, quadro e versões digitais e impressas ampliadas, com contraste ajustável; leitura oral e descrição das imagens.
5. **Avaliação:** acompanhar argumentos dos grupos e avaliar síntese com identificação da violência, justificativa ética e ação viável.

Justificativa em dez linhas de referência

O objetivo articula crítica das narrativas e enfrentamento da violência.
Assim, contempla as habilidades EM13CHS101, EM13CHS502 e EM13CHS503.
O caso fictício aproxima o tema sem expor vítimas ou colegas da turma.
A leitura situa a banalidade do mal como problema de pensar e julgar.
O conceito não designa qualquer mal pequeno nem retira responsabilidade.
A discussão exige razões e evita aceitar costumes de forma automática.
Os grupos tornam possível a participação dos quarenta estudantes.
Os recursos ampliados e ajustáveis asseguram acesso ao aluno com baixa visão.
A avaliação considera conceitos, argumentos e respeito aos interlocutores.
As propostas relacionam aprendizagem e compromisso com a vida comum.

Comentário de correção. O tempo soma 60 minutos; os cinco elementos estão explícitos. A acessibilidade participa do planejamento, não é uma observação final. Arendt deve ser contextualizada: ausência de pensamento não é falta de inteligência, nem explica sozinha toda violência escolar. A intervenção evita transformar a aula em julgamento público de estudantes.

16.3 PND/ENADE 2025: primeira aplicação – idadismo

Enunciado oficial (PND/ENADE 2025 – 1.ª aplicação)

TEXTO 1

A natureza do idadismo O idadismo refere-se aos estereótipos (como pensamos), aos preconceitos (como nos sentimos) e à discriminação (como agimos) direcionados às pessoas com base em sua idade. Pode ser institucional, interpessoal ou autodirecionado. O idadismo institucional refere-se às leis, às regras, às normas sociais, às políticas e às práticas de instituições que restringem injustamente oportunidades e sistematicamente desfavorecem indivíduos devido à sua idade. O idadismo interpessoal surge nas interações entre dois ou mais indivíduos; enquanto o idadismo autodirecionado ocorre quando é internalizado e voltado contra si mesmo. Relatório mundial sobre o idadismo. Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: www.iris.paho.org. Acesso em: 29 jul. 2025.

TEXTO 2

Estatuto do Idoso Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Redação dada pela Lei n. 14 423/22). Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2025.

TEXTO 3

Os critérios de avaliação da idade, da juventude ou da velhice não podem ser puramente os do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Além disso, somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos, curiosos, ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa satisfeitos e imobilizados. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo, se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso. Sonho eticamente válido e politicamente necessário. Somos velhos ou moços muito mais em função de se nos inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e não a paralisação como sinal de morte. FREIRE, P. À sombra desta mangueira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. Em uma reunião pedagógica, os professores, motivados pela Lei n. 14 423/22 e pelos recorrentes discursos idadistas na escola, planejam atividades didáticas que abordem esse tema em seus planos de aula.

Com base na situação-problema e na leitura dos textos motivadores, elabore um texto dissertativo-argumentativo que,

respeitando os Direitos Humanos,

1. discuta o idadismo como desafio social e educacional no Brasil;

2. aborde os efeitos das diferenças geracionais nas relações estabelecidas no contexto escolar;

3. apresente, ao menos, uma proposta de atividade para combater o idadismo e promover a integração intergeracional na escola.

Resposta-modelo

O idadismo restringe direitos ao atribuir capacidades, interesses e valor social a uma pessoa somente por sua idade. No Brasil, ele pode aparecer no trabalho, no atendimento público e na educação, onde tanto jovens quanto pessoas idosas são reduzidos a estereótipos. Uma escola comprometida com os direitos humanos precisa enfrentar essa naturalização e reconhecer que aprender não é privilégio de uma etapa da vida.

No cotidiano escolar, diferenças geracionais podem produzir conflitos sobre linguagem, tecnologias e experiências, mas também oportunidades de cooperação. Considerar toda pessoa idosa incapaz de aprender recursos digitais, ou todo jovem desinteressado e irresponsável, empobrece essas relações. Na EJA, tais expectativas podem inibir a participação e reforçar o sentimento de não pertencimento. A perspectiva de Paulo Freire permite valorizar curiosidade e abertura ao novo, sem confundir juventude com uma data de nascimento.

Uma atividade possível é uma oficina intergeracional de memória e aprendizagem, organizada por docentes com estudantes e pessoas idosas da comunidade. Após entrevistas consentidas sobre experiências de estudo e trabalho, duplas de diferentes idades elaborariam pequenos relatos, em áudio ou texto, e compartilhariam saberes de sua escolha. A turma discutiria os estereótipos identificados, com acessibilidade e respeito à autoria. Registros reflexivos antes e depois da oficina permitiriam avaliar mudanças nas percepções e orientar ações permanentes de convivência.

Comentário de correção. A resposta desenvolve o desafio social e educacional, seus efeitos geracionais e uma atividade com responsáveis, procedimento e avaliação. Não se limita a citar uma lei nem apresenta a velhice como incapacidade a ser compensada por benevolência.

16.4 PND/ENADE 2025: segunda aplicação – justiça socioambiental

Enunciado oficial (PND/ENADE 2025 – 2.ª aplicação / Tipo 5)

TEXTO 1 Justiça socioambiental

No artigo O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental, Herculano (2008, p. 2) evidencia que justiça socioambiental abarca “o conjunto de princípios que asseguram que nenhum grupo de pessoas (étnico, racial, social) suporte uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas”. Por sua vez, Ribeiro (2017) observa, no artigo Justiça espacial e justiça socioambiental: uma primeira aproximação, que ela decorre da desigualdade social na apropriação do ambiente e de seus recursos naturais, servindo para conhecer o acesso desigual às vantagens e às desvantagens estabelecidas socialmente. TEXTO 2 Racismo ambiental O racismo ambiental pode operar por meio de ações que promovem o entendimento sobre o impacto das consequências ambientais negativas, a partir do recorte racial entre quem se beneficia e quem sofre com tais consequências. O recorte racial serve para identificar como o racismo ambiental afeta áreas como educação, saúde, saneamento básico e mercado de trabalho. Disponível em: arvoreagua.org (adaptado). Acesso em: 17 jul. 2025. TEXTO 3 Injustiça socioambiental A injustiça socioambiental ocorre quando as comunidades marginalizadas, em sua maioria compostas por grupos étnicos minoritários, sofrem de forma desproporcional com a exposição a poluentes, a degradação ambiental e a falta de acesso a recursos naturais saudáveis. MONTEIRO, R. R.; SANTOS, M.; SOUZA, J. O. R.; VIEIRA, M. B. Racismo ambiental, justiça ambiental e mudanças climáticas no Brasil: uma análise dos relatórios anuais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Em favor de igualdade racial, v. 6, n. 3, p. 117-132, 2023.

Diante do alto índice de evasão de estudantes da Educação Básica da Escola Municipal Anísio Teixeira, essa instituição solicitou

que as famílias respondessem a um questionário para diagnosticar as razões que justificariam esse cenário. Nessa pesquisa, evidenciou-se a relação direta entre evasão escolar e as condições de vulnerabilidade social que afetam tais pessoas. A partir desse dado, a escola propõe a criação de um projeto que, ao envolver toda a comunidade escolar, minimize os impactos do racismo ambiental na vida dos membros dessa comunidade, buscando formas de colaborar com a justiça socioambiental.

Com base na situação-problema e na leitura dos textos motivadores, produza um texto dissertativo-argumentativo que,

respeitando os Direitos Humanos,

1. explique de que modo a relação entre justiça socioambiental e desigualdades sociais no Brasil pode ser abordada no

contexto escolar;

2. disserte sobre o papel da escola para minimizar os impactos do racismo ambiental na promoção de justiça socioambiental;

3. apresente, ao menos, uma ação concreta a ser contemplada no projeto proposto, visando mitigar os impactos do racismo

ambiental e contribuir com a justiça socioambiental.

2025

Resposta-modelo

A desigualdade ambiental acompanha a distribuição desigual de renda, infraestrutura e poder. Populações negras, indígenas e periféricas podem suportar maior exposição a enchentes, poluição e falta de saneamento, enquanto recebem menos benefícios do desenvolvimento. A justiça socioambiental exige que nenhum grupo concentre esses danos. Abordá-la na escola implica relacionar ambiente, raça e condições de vida, sem atribuir a evasão à falta de interesse das famílias.

A instituição pode identificar como essas condições prejudicam o acesso e a permanência dos estudantes e transformar o diagnóstico em aprendizagem e reivindicação de direitos. Sua atuação não substitui a obrigação do poder público: deve articular-se a serviços de saúde, assistência, saneamento e proteção, com participação da comunidade e respeito às pessoas expostas. Assim, o racismo ambiental deixa de ser apresentado como um problema apenas natural ou distante.

O projeto pode organizar um mapeamento participativo de riscos e barreiras no território. Com consentimento e sem expor endereços pessoais, estudantes e moradores registrariam pontos de alagamento, ausência de coleta e rotas escolares inseguras, comparando relatos e dados públicos. A escola sistematizaria as prioridades e realizaria uma reunião com representantes comunitários

e órgãos responsáveis para encaminhar medidas. O acompanhamento dos compromissos e dos obstáculos à frequência permitiria avaliar efeitos e cobrar respostas, articulando estudo, participação e permanência escolar.

Comentário de correção. O texto relaciona desigualdade, dever institucional e uma ação verificável. Um mutirão de limpeza isolado não explica nem resolve a distribuição racial e social dos riscos; por isso o modelo inclui diagnóstico, participação e cobrança de políticas públicas.

16.5 PND/ENADE 2026: primeira aplicação – leitura em todas as áreas

Enunciado oficial (PND/ENADE 2026 – 1.ª aplicação)

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas? A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português. Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais. Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas? NEVES, I. C. B. (org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.

TEXTO 3

A leitura como prática social O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc. Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos. Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

1. defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).

2. propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade

leitora em seu componente curricular.

3. refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem

a leitura como prática social.

Artigo de opinião: Ler o mundo é tarefa de toda a escola

Ensinar a ler é compromisso de todos os componentes curriculares. Cada área mobiliza textos, evidências e formas de argumentar que precisam ser ensinados: compreender um gráfico não é o mesmo que examinar uma justificativa moral. Deixar essa tarefa somente à Língua Portuguesa limita o acesso ao conhecimento e a participação dos estudantes. Toda a escola deve, portanto, assumir a formação leitora como responsabilidade compartilhada.

Em Filosofia, uma atividade possível consiste em comparar duas mensagens fictícias sobre uma regra de convivência, uma que a justifique e outra que apenas a imponha. Primeiro, os estudantes

identificariam informações explícitas; depois, em duplas, infeririam quais pressupostos sustentam cada posição e apontariam pistas textuais para suas interpretações. O professor mediaria a comparação entre inferência fundamentada e opinião sem apoio, acolhendo leituras alternativas justificadas. Os textos seriam oferecidos em formatos acessíveis.

Essa leitura pode tornar-se prática social quando a turma utiliza o aprendido para discutir uma norma real da escola e escrever uma proposta fundamentada ao conselho escolar. Ao interpretar razões, ouvir objeções e revisar o próprio texto, os estudantes usam a linguagem para participar de uma decisão coletiva. Avaliar a relação entre pistas e conclusões, e não apenas a concordância com o professor, fortalece autonomia e responsabilidade. Por isso, um projeto leitor compartilhado precisa integrar as especificidades de cada área ao direito de compreender e transformar a vida comum.

Comentário de correção. O gênero é artigo de opinião: há tese, argumentos e destinatário escolar. A atividade explicita a inferência e sua evidência textual; a conclusão mostra uso social concreto. Não se entrega somente um plano de aula ou uma defesa genérica do hábito de ler. No Ensino Fundamental, a proposta pode integrar um projeto da área de Ciências Humanas com abordagem filosófica, conforme a organização curricular local.

16.6 PND/ENADE 2026: segunda aplicação – neurodiversidade

Enunciado oficial (PND/ENADE 2026 – 2.ª aplicação / Tipo 5)

TEXTO 1

Neurodiversidade, inclusão e futuro: o desafio de construir uma escola e uma sociedade para todos Por trás de qualquer estatística estão as histórias de crianças e de adolescentes que enfrentam barreiras diárias – físicas, pedagógicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Estudantes com autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Down, deficiência intelectual e outras condições cognitivas continuam a lidar com currículos engessados, avaliações padronizadas e pouca ou nenhuma acessibilidade pedagógica. As escolas, muitas vezes, não dispõem de recursos formativos e estruturais que lhes permitam responder à diversidade humana como regra, e não como exceção. Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva exige reconhecer que a diferença faz parte da humanidade. Mais do que classificar pessoas como “neurotípicas” ou “neurodivergentes”, é preciso reconhecer e acolher a pluralidade de modos de aprender, de comunicar e de existir. MAIA, L. Disponível em: http://marianakotscho.uol.com.br. Acesso em: 3 set. 2026.

TEXTO 2

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica fundamentada nos avanços da neurociência, da tecnologia educacional e da psicologia da aprendizagem. O DUA propõe que o ensino seja planejado, desde o início, considerando a variabilidade dos estudantes, em vez de depender de adaptações realizadas posteriormente. Embora ofereça múltiplos benefícios, a implementação do DUA não está isenta de desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso a recursos tecnológicos e o apoio institucional constituem fatores fundamentais para o seu êxito. MARTINEZ, G. M. B. et al. The Impact of Universal Design for Learning (UDL) on Inclusive Education: An Analysis of Participation and Academic Performance. Architecture Image Studies, v. 6, 2025.

TEXTO 3

“Aulas interativas são ótimas, mas em excesso fazem mal”: o Desenho Universal para a Aprendizagem e a importância de integrar mais tecnologia com interações anônimas no Ensino Superior Resumo: Este estudo investiga o papel das vozes de estudantes neurodivergentes na formação de experiências educacionais e no engajamento no Ensino Superior. Há uma lacuna significativa na literatura sobre a incorporação das vozes de estudantes neurodivergentes no planejamento curricular no Ensino Superior. Ao integrar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este estudo teve como objetivo aprimorar o engajamento cognitivo e emocional entre estudantes neurodivergentes e neurotípicos. Os resultados revelam que as aulas expositivas tradicionais frequentemente careciam de engajamento, enquanto as atividades interativas eram geralmente preferidas. No entanto, o excesso de interatividade, particularmente em discussões em grupo, por vezes se mostrou opressor. Os estudantes neurodivergentes preferiram interações anônimas, mediadas por tecnologia, e tarefas práticas, o que lhes permitiu participar de forma mais efetiva na aprendizagem. Além disso, os estudantes neurodivergentes apresentaram dificuldades de participação e de concentração, especialmente diante da leitura extensa e de explicações verbais prolongadas. Os resultados sugerem que estratégias interativas e mediadas por tecnologia podem favorecer o engajamento e criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Embora essas estratégias beneficiem todos os estudantes, mostram-se especialmente relevantes para responder às necessidades de neurodivergentes. Nesse sentido, incorporar as vozes dos estudantes ao planejamento pedagógico é fundamental para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, acolhedoras e eficazes. DURGUNGOZ, F. C.; DURGUNGOZ, A. Higher Education, n. 89, 2025 (adaptado). Como integrante da equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica, você foi convidado a contribuir para uma

formação docente sobre neurodiversidade. Para preparar o encontro, a equipe solicitou a produção de um artigo de opinião destinado aos professores da escola com o propósito de promover uma reflexão sobre os desafios da inclusão e sobre as práticas de ensino voltadas à diversidade dos estudantes. Em seu artigo de opinião, você deve:

1. apresentar os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva;

2. defender a necessidade de superar a centralidade da aula expositiva, a fim de articular diferentes formas de ensinar e

de promover a participação de estudantes neurodivergentes; e

3. apresentar uma atividade pedagógica desenvolvendo um conteúdo previsto em seu componente curricular que possibilite

múltiplas formas de engajamento dos estudantes.

Artigo de opinião: Diversificar o ensino é condição de inclusão

Uma escola inclusiva deve planejar para a diversidade de modos de aprender. Currículos rígidos, comunicação inacessível, avaliações únicas e estereótipos criam barreiras à participação de estudantes neurodivergentes. A falta de formação, de tempo para planejamento e de apoio institucional agrava o problema. Tratar essas dificuldades como deficiência de esforço individual mantém a exclusão e impede que a escola reveja sua própria organização.

É necessário superar a aula expositiva como centro exclusivo do ensino, articulando explicação breve, recursos visuais, experimentação e diferentes possibilidades de expressão. Isso não significa substituir toda exposição por debates intensos: a interação obrigatória e excessiva também pode produzir sobrecarga. O planejamento deve ouvir os estudantes e oferecer participação individual, em pequenos grupos ou por registros anônimos, sem supor que um diagnóstico determine necessidades idênticas para todos.

Numa sequência de Filosofia sobre validade dos argumentos, o professor pode apresentar um mesmo raciocínio por texto curto, áudio e esquema visual, com instruções previsíveis e exemplos cotidianos. Cada estudante escolheria analisar individualmente ou em dupla e expressaria sua justificativa em texto, gravação ou diagrama comentado; haveria também um canal anônimo para dúvidas. Os mesmos critérios – identificar premissas e conclusão e explicar a inferência – orientariam todas as produções. Com devolutivas e possibilidade de revisão, essa atividade concretiza diferentes formas de engajamento sem reduzir os objetivos de aprendizagem. A inclusão torna-se, assim, compromisso pedagógico e institucional, construído com os estudantes.

Comentário de correção. O modelo apresenta desafios, defende diversificação e propõe atividade com conteúdo filosófico específico. Diferencia acessibilidade de simplificação indiscriminada e evita fazer da participação oral um requisito único. Os formatos oferecidos devem ser ajustados em diálogo com cada turma e com os apoios disponíveis.

16.7 Enunciados das discursivas anteriores (2005–2021)

A seguir estão reunidos os enunciados integrais das questões discursivas das edições de 2005 a 2021. Os respectivos padrões oficiais de resposta do Inep encontram-se no Apêndice A.

ENADE 2005 – Caderno Unificado

ENADE 2005 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 8

– DISC URSIVA Agora é vero. Deu na imprensa internacional, com base científica e fotos de satélite: a continuar o ritmo atual da devastação e a incompetência política secular do Governo e do povo brasileiro em contê-las, a Amazônia desaparecerá em menos de 200 anos. A última grande floresta tropical e refrigerador natural do único mundo onde vivemos irá virar deserto. Internacionalização já! Ou não seremos mais nada. Nem brasileiros, nem terráqueos. Apenas uma lembrança vaga e infeliz de vida breve, vida louca, daqui a dois séculos. A quem possa interessar e ouvir, assinam essa declaração: todos os rios, os céus, as plantas, os animais, e os povos índios, caboclos e universais da Floresta Amazônica. Dia cinco de junho de 2005. Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia Mundial da Esperança. A última. Feliz Concolor. Amazônia? Internacionalização já! In: JB ecológico. Ano 4, n.º 41, jun./2005, p. 14-5 (com adaptações). A tese da internacionalização, ainda que circunstancialmente possa até ser

mencionada por pessoas preocupadas com a região, longe está de ser solução para qualquer dos nossos problemas. Assim, escolher a Amazônia para demonstrar preocupação com o futuro da humanidade é louvável se assumido também, com todas as suas conseqüências, que o inaceitável processo de destruição das nossas florestas é o mesmo que produz e reproduz diariamente a pobreza e a desigualdade por todo o mundo. Se assim não for, e a prevalecer mera motivação "da propriedade", então seria justificável também propor devaneios como a internacionalização do Museu do Louvre ou, quem sabe, dos poços de petróleo ou ainda, e neste caso não totalmente desprovido de razão, do sistema financeiro mundial. Simão Jatene. Preconceito e pretensão. In: JB ecológico. Ano 4, n.º 42, jul./2005, p. 46-7 (com adaptações).

A partir das idéias presentes nos textos acima, expresse a sua opinião, fundamentada em dois argumentos, sobre

a melhor maneira de se preservar a maior floresta equatorial do planeta. (valor: 10,0 pontos)

Área: FILOSOFIA

ENADE 2005 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 9

– DISC URSIVA Nos dias atuais, as novas tecnologias se desenvolvem de forma acelerada e a Internet ganha papel importante na dinâmica do cotidiano das pessoas e da economia mundial. No entanto, as conquistas tecnológicas, ainda que representem avanços, promovem conseqüências ameaçadoras. Leia os gráficos e a situação-problema expressa por meio de um diálogo entre uma mulher desempregada, à procura de uma vaga no mercado de trabalho, e um empregador. Situação-problema < mulher: — Tenho 43 anos, não tenho curso superior completo, mas tenho certificado de conclusão de secretariado e de estenografia. < empregador: — Qual a abrangência de seu conhecimento sobre o uso de computadores? Quais as linguagens que você domina? Você sabe fazer uso da Internet? < mulher: — Não sei direito usar o computador. Sou de família pobre e, como preciso participar ativamente da despesa familiar, com dois filhos e uma mãe doente, não sobra dinheiro para comprar um. < empregador: — Muito bem, posso, quando houver uma vaga, oferecer um trabalho de recepcionista. Para trabalho imediato, posso oferecer uma vaga de copeira para servir cafezinho aos funcionários mais graduados. Apresente uma conclusão que pode ser extraída da análise

a) dos dois gráficos; (valor: 5,0 pontos)

b) da situação-problema, em relação aos gráficos. (valor: 5,0 pontos)

item a) Acesso à Internet

Área: FILOSOFIA item b)

ENADE 2005 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 10

– DISC URSIVA Vilarejos que afundam devido ao derretimento da camada congelada do subsolo, uma explosão na quantidade de insetos, números recorde de incêndios florestais e cada vez menos gelo — esses são alguns dos sinais mais óbvios e assustadores de que o Alasca está ficando mais quente devido às mudanças climáticas, disseram cientistas. As temperaturas atmosféricas no estado norte-americano aumentaram entre 2 C e 3 C nas últimas cinco o o décadas, segundo a Avaliação do Impacto do Clima no Ártico, um estudo amplo realizado por pesquisadores de oito países. Folha de S. Paulo, 28/9/2005. O aquecimento global é um fenômeno cada vez mais evidente devido a inúmeros acontecimentos que, como os descritos no texto, têm afetado toda a humanidade. Apresente duas sugestões de providências a serem tomadas pelos governos que tenham como objetivo minimizar o processo de aquecimento global. (valor: 10,0 pontos)

Área: FILOSOFIA

ENADE 2005 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 36

– DISC URSIVA O que Bertrand Russell afirma da matemática, em Misticismo e Lógica — "uma disciplina na qual não sabemos do que falamos, nem se o que dizemos é verdade" — seria particularmente aplicável à lógica formal.

Considerando esse ponto de vista, estabeleça a distinção entre verdade e validade e suas respectivas aplicações. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2005 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 37

– DISC URSIVA O ato, então, é o fato de uma coisa existir na realidade e não da maneira pela qual dizemos que ela existe em potência (...). Com efeito, o ato é tomado ora como movimento relativamente à potência, ora como a substância relativamente a alguma matéria. Aristóteles, Metafísica.

Considerando a citação anterior, disserte sobre as relações entre os conceitos de ato, potência, movimento e matéria na filosofia de

Aristóteles. (valor: 10,0 pontos)

Área: FILOSOFIA

ENADE 2005 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 38

– DISC URSIVA Quem duvida que vive, recorda, compreende, quer, pensa, sabe e julga? Pois, se duvida, vive; se duvida de onde vem sua dúvida, recorda; se duvida, compreende que está duvidando; se duvida, quer estar certo; se duvida, pensa; se duvida, sabe que não sabe; se duvida, julga que não convém consentir temerariamente. E embora se possa duvidar de muitas coisas, dessas não se pode duvidar, porque, se não existissem, de nada se poderia duvidar. Santo Agostinho. Tratado sobre a Trindade. Relacione esse texto de Agostinho com a afirmação dos céticos de seu tempo, os quais diziam que nós não temos certeza de coisa alguma. (10,0 pontos)

ENADE 2005 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 39

– DISC URSIVA Uma ação praticada por dever tem o seu valor moral, não no propósito que com ela se quer atingir, mas na máxima que a determina; ela não depende, portanto, da realidade do objeto da ação, mas somente do princípio do querer segundo o qual a ação, abstraindo-se de todos os objetos da faculdade de desejar, foi praticada.

I. Kant. Fundamentação da Metafísica dos Costumes (com adaptações).

Com base no fragmento de texto acima, analise as relações entre vontade, liberdade e agir moral em Kant. (valor: 10,0 pontos)

Área: FILOSOFIA

ENADE 2005 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 40

– DISC URSIVA “Caracterizamos a concepção científica do mundo essencialmente mediante duas determinações. Em primeiro lugar, ela é empirista e positivista: há apenas conhecimento empírico, baseado no imediatamente dado. Com isso se delimita o conteúdo da ciência legítima. Em segundo lugar, a concepção científica do mundo se caracteriza pela aplicação de um método determinado, o da análise lógica. (...) Todos os partidários da concepção científica do mundo estão de acordo na recusa à metafísica. (...) Os enunciados da metafísica (...) são destituídos de sentido, porque não verificáveis e sem conteúdo fático”. Hans Hahn, Otto Neurath e Rudolf Carnap. A concepção científica do mundo — O Círculo de Viena. “Não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recurso de provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico”. Karl Popper. A lógica da pesquisa científica.

Com base nos textos acima, na filosofia do empirismo lógico — particularmente de Rudolf Carnap — e na filosofia da ciência de Karl

Popper, comente sobre as relações entre metafísica e ciência, nos dois autores. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2008 – Caderno Unificado

ENADE 2008 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 9

– DISCURSIVA DIREITOS HUMANOS EM

ENADE 2008 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 10

– DISCURSIVA Alunos dão nota 7,1 para ensino médio Apesar das várias avaliações que mostram que o ensino médio está muito aquém do desejado, os alunos, ao analisarem a formação que receberam, têm outro diagnóstico. No questionário socioeconômico que responderam no Enem (Ex ame Nacional do Ensino Médio) do ano passado, eles deram para seus colégios nota média 7,1. Essa boa avaliação varia pouco conforme o desempenho do aluno. Entre os que foram mal no exame, a média é de 7,2; entre aqueles que foram bem, ela fica em 7,1. GOIS, Antonio. Folha de S.Paulo, 11 jun. 2008 (Fragmento). Entre os piores também em matemática e leitura O Brasil teve o quarto pior desempenho, entre 57 países e territórios, no maior teste mundial de matemática, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2006. Os estudantes brasileiros de escolas públicas e particulares ficaram na 54.a posição, à frente apenas de Tunísia, Qatar e Quirguistão. Na prova de leitura, que mede a compreensão de textos, o país foi o oitavo pior, entre 56 nações. Os resultados completos do Pisa 2006, que avalia jovens de 15 anos, foram anunciados ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), entidade que reúne países adeptos da economia de mercado, a maioria do mundo desenvolvido. WEBER, Demétrio. Jornal O Globo, 5 dez. 2007, p. 14 (Fragmento). Ensino fundamental atinge meta de 2009 O aumento das médias dos alunos, especialmente em matemática, e a diminuição da reprovação fizeram com que, de 2005 para 2007, o país me lhorasse os indic adores de qualidade da educação. O avanço foi mais visível no ensino fundamental. No ensino médio, praticamente não houve melhoria. Numa escala de zero a dez, o ensino fundamental em seus anos iniciais (da primeira à quarta série) teve nota 4,2 em 2007. Em 2005, a nota fora 3,8. Nos anos finais (quinta a oitava), a alta foi de 3,5 para 3,8. No ensino médio, de 3,4 para 3,5. Embora tenha comemorado o aumento da nota, ela ainda foi considerada “pior do que regular” pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. GOIS, Antonio; PINHO, Angela. Folha de S.Paulo, 12 jun. 2008 (Fragmento).

A partir da leitura dos fragmentos motivadores reproduzidos, redija um texto dissertativo (fundamentado em pelo menos

dois argumentos), sobre o seguinte tema: A contradição entre os resultados de avaliações oficiais e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira. No desenvolvimento do tema proposto, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Observações Seu texto deve ser de cunho dissertativo-argumentativo (não deve, portanto, ser escrito em forma de poema, de narração etc.). Seu ponto de vista deve estar apoiado em pelo menos dois argumentos. O texto deve ter entre 8 e 10 linhas. O texto deve ser redigido na modalidade padrão da língua portuguesa. Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2008 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 38

– DISCURSIVA A comunidade constituída a partir de vários povoados é a cidade definitiva, após at ingir o ponto de uma auto-suficiência praticamente completa; assim, ao mesmo tempo que já tem condições para assegurar a vida de seus membros, ela passa a existir também p ara lhes proporcionar uma vida melhor. Aristóteles. Política A, 1.253.ª.

A partir do texto acima, analise a relação entre a gênese e a finalidade da cidade na concepção política de Aristóteles.

(valor = 10,0 pontos)

ENADE 2008 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 39

– DISCURSIVA O eu penso tem que poder acompanhar todas as minhas representações; pois, do contrário, seria representado em mim algo que não poderia de modo algum ser pensado, o que equivale a dizer que a representação seria impossível ou, pelo menos para mim, nada seria. Portanto, todo o múltiplo da intuição possui uma referência necessária ao eu penso, no mesmo sujeito em que este múltiplo é encontrado. Kant. Crítica da Razão Pura. Coleção Os Pensadores. Tendo como referência o texto acima, analise a relação entre o saber acerca do múltiplo de representações e a unidade da consciência. (valor = 10,0 pontos)

ENADE 2008 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 40

– DISCURSIVA Se o senhor N.N. morre, diz-se que morre o portador do nome, e não que morre a significação do nome. E seria absurdo falar assim, pois, se o nome deixasse de ter significado, não haveria nenhum sentido em dizer: “O senhor N.N. morreu”. Wittgenstein. Investigações Filosóficas. Coleção Os Pensadores. A passagem acima ilustra um argumento de Wittgenstein contra determinada concepção de significado. Analise o argumento em questão, destacando < o modelo de argumento utilizado; < a tese criticada; < a crítica realizada. (valor = 10,0 pontos)

ENADE 2011 – Caderno Unificado

ENADE 2011 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 1

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que permite que a comunicação e a construção do conhecimento entre os usuários envolvidos possam acontecer em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para essa modalidade de ensino não presencial, com vistas à crescente necessidade de uma pedagogia que se desenvolva por meio de novas relações de ensino-aprendizagem. O Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, aponta para o aumento expressivo do número de matrículas nessa modalidade. Entre 2004 e 2009, a participação da EaD na Educação Superior passou de 1,4% para 14,1%, totalizando 838 mil matrículas, das quais 50% em cursos de licenciatura. Levantamentos apontam ainda que 37% dos estudantes de EaD estão na pós-graduação e que 42% estão fora do seu estado de origem.

Considerando as informações acima, enumere três vantagens de um curso a distância, justificando brevemente cada

uma delas. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2011 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 2

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2010) utiliza-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para apresentar sucinta análise das condições de vida no Brasil. Quanto ao analfabetismo, a SIS 2010 mostra que os maiores índices se concentram na população idosa, em camadas de menores rendimentos e predominantemente na região Nordeste, conforme dados do texto a seguir. A taxa de analfabetismo referente a pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3% em 1999 para 9,7% em 2009. Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Dessas, 42,6% tinham mais de 60 anos, 52,2% residiam no Nordeste e 16,4% viviam com ½ salário-mínimo de renda familiar per capita. Os maiores decréscimos no analfabetismo por grupos etários entre 1999 a 2009 ocorreram na faixa dos 15 a 24 anos. Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas, mas a população masculina apresentou queda um pouco mais acentuada dos índices de analfabetismo, que passou de 13,5% para 6,3%, contra 6,9% para 3,0% para as mulheres. SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais

tarde e têm menos filhos. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias>. Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas

educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade, considerando as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Em seu texto, apresente uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. (valor: 10,0 pontos) População analfabeta com idade superior a 15 anos ano porcentagem 2000 13,6 2001 12,4 2002 11,8 2003 11,6 2004 11,2 2005 10,7 2006 10,2 2007 9,9 2008 10,0 2009 9,7 Fonte: IBGE

ENADE 2011 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 3

O homem nasceu, como já foi provado, com um direito à liberdade perfeita e em pleno gozo de todos os direitos e privilégios da lei da natureza, assim como qualquer outro homem ou grupo de homens na terra; a natureza lhe proporciona, então, não somente o poder de preservar aquilo que lhe pertence – ou seja, sua vida, sua liberdade, seus bens – contra as depredações e as tentativas de outros homens, mas de julgar e punir as infrações daquela lei em outros, quando ele está convencido que a ofensa merece, e até com a morte, em crimes em que ele considera que a atrocidade a justifica. Mas como nenhuma sociedade política pode existir ou subsistir sem ter em si o poder de preservar a propriedade, e, para isso, punir as ofensas de todos os membros daquela sociedade, só existe uma sociedade política onde cada um dos membros renunciou ao seu poder natural e o depositou nas mãos da comunidade em todos os casos que os excluem de apelar por proteção à lei por ela estabelecida; e assim, excluído todo julgamento particular de cada membro particular, a comunidade se torna um árbitro; e, compreendendo regras imparciais e homens autorizados pela comunidade para fazê-las cumprir, ela decide todas as diferenças que podem ocorrer entre quaisquer membros daquela sociedade com respeito a qualquer questão de direito e pune aquelas ofensas que qualquer membro tenha cometido contra a sociedade com aquelas penalidades estabelecidas pela lei; deste modo, é fácil discernir aqueles que vivem daqueles que não vivem em uma sociedade política. Aqueles que estão reunidos de modo a formar um único corpo, com um sistema jurídico e judiciário com autoridade para decidir controvérsias entre eles e punir os ofensores, estão em sociedade civil uns com os outros; mas aqueles que não têm em comum nenhum direito de recurso, ou seja, sobre a terra, estão ainda no estado de natureza, onde cada um serve a si mesmo de juiz e de executor, o que é, como mostrei antes, o perfeito estado de natureza. LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 133. (II, 87).

Considerando as ideias centrais de John Locke, redija um texto dissertativo que contemple os seguintes aspectos:

a) as razões de os homens se unirem em sociedade (valor: 5,0 pontos);

b) a relação entre Estado de natureza e a sociedade civil (valor: 5,0 pontos).

ENADE 2011 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 4

Pode-se dizer que o problema de definir o conhecimento em termos de uma conjunção entre a crença verdadeira e uma relação especialmente favorecida entre o agente e os fatos começou com Platão. No Teeteto, ele defende que o conhecimento é a crença verdadeira juntamente com o logos.

Considerando essa afirmativa, redija um texto dissertativo explicando de que maneira Platão estabelece a interpretação

do conhecimento. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2011 – Caderno Unificado – Questão Discursiva 5

O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada, pois cada qual pensa estar tão bem provido dele, que mesmo os que são mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa não costumam desejam tê-lo mais do que o têm. E não é verossímil que todos se enganem a tal respeito; mas isso antes testemunha que o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, destarte, que a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem. DESCARTES, Discurso do método. 4.ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Considerando o texto citado, sobre a teoria do conhecimento em Descartes, redija um texto dissertativo que contemple

os seguintes aspectos: Apresente a resposta em vista aos seguintes aspectos:

a) o método ou o caminho do conhecimento segundo Descartes;

b) as consequências do método cartesiano.

(valor: 10,0 pontos).

1 - A seguir serão apresentadas questões de múltipla escolha (objetivas) relativas ao Componente Específico dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, assim distribuídas: 2 - Você deverá responder APENAS às questões referentes ao curso no qual você está inscrito, conforme consta no Caderno de Respostas. 3 - Observe

atentamente os números das questões de múltipla escolha correspondentes ao curso no qual você está inscrito para assinalar corretamente no Caderno de Respostas. Prova de Cursos Número das questões Licenciatura 31 a 35 Bacharelado 36 a 40 ATENÇÃO! Prezado(a) estudante,

ENADE 2014 – Bacharelado

ENADE 2014 – Bacharelado – Questão Discursiva 1

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações. O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual. Considere os dados do seguinte quadro. Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes Modalidade Tipologia Porcentagem (%) Não motorizado A pé 15,9Bicicleta 2,7 Motorizado coletivo Ônibus municipal 22,2 Ônibus metropolitano 4,5 Metroferroviário 25,1 Motorizado individual Automóvel 27,5Motocicleta 2,1 Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos: a) consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos) b) duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Bacharelado – Questão Discursiva 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.a DP , foi uma ‘’briga por ponto’’ . Um motorista deu ‘’um trocado’’ ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor . Caso contrário, conforme a 14.a DP , os três poderão pegar de uma três anos de cadeia. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado). A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando: a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos) b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Bacharelado – Questão Discursiva 3

Até agora se supôs que todo o nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém todas as tentativas de, mediante conceitos, estabelecer algo a priori sobre os mesmos, através do que ampliaria o nosso conhecimento, fracassaram sob essa pressuposição. KANT , I. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.12 (adaptado). Kant apresenta, no trecho acima, sua proposta de uma “revolução copernicana” na Metafísica. A partir desse trecho apresentado, redija um texto dissertativo que explique, sucintamente, os seguintes aspectos: a) a proposta de Kant de uma “revolução copernicana”; (valor: 4,0 pontos) b) o problema que a proposta de Kant pretende resolver; (valor: 3,0 pontos) c) a solução apresentada por Kant. (valor: 3,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Bacharelado – Questão Discursiva 4

O fato é que, desse mundo da representação, a ciência rigorosa só é capaz de livrar-nos em pequena medida – o que, aliás, nem é de desejar –, já que não é capaz de romper, no essencial, a força de hábitos antiquíssimos de sensação: mas pode aclarar a história da gênese desse mundo como representação, bem aos poucos e passo a passo – e elevar-nos, pelo menos por instantes, sobre o evento inteiro. Talvez reconheçamos então que a coisa em si é digna de uma homérica gargalhada: ela parecia tanto, e mesmo tudo, e, propriamente, é vazia, ou seja, vazia de significação. NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano. In: Coleção Os Pensadores: Nietzsche, Obras Incompletas. Seleção de textos de Gérard Lebrun, tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho e posfácio de Antônio Cândido. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 73 (adaptado). Considerando o trecho citado acima, redija um texto dissertativo sobre as correntes filosóficas científicas. Em seu texto, faça o que se pede. a) Explique duas críticas, na perspectiva de Nietzsche, acerca das correntes filosóficas científicas. (valor: 5,0 pontos) b) Discorra sobre os aspectos positivos desse tipo de investigação. (valor: 5,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Bacharelado – Questão Discursiva 5

Sócrates – nenhum governante, seja qual for a natureza da sua autoridade, na medida em que é governante, não objetiva e não ordena a sua própria vantagem, mas a do indivíduo que governa e para quem exerce a sua arte. PLATÃO. A República. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p. 25 (adaptado).

Considerando a citação apresentada, elabore um texto dissertativo acerca do tema: Governar consiste em uma arte. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos: a) a concepção organicista da cidade para Platão; (valor: 4,0 pontos) b) o papel do filósofo na República de Platão; (valor: 3,0 pontos) c) a crítica de Platão à democracia de seu tempo. (valor: 3,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Licenciatura

ENADE 2014 – Licenciatura – Questão Discursiva 1

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações. O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual. Considere os dados do seguinte quadro. Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes Modalidade Tipologia Porcentagem (%) Não motorizado A pé 15,9Bicicleta 2,7 Motorizado coletivo Ônibus municipal 22,2 Ônibus metropolitano 4,5 Metroferroviário 25,1 Motorizado individual Automóvel 27,5Motocicleta 2,1 Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos: a) consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos) b) duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Licenciatura – Questão Discursiva 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.a DP , foi uma ‘’briga por ponto’’ . Um motorista deu ‘’um trocado’’ ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor . Caso contrário, conforme a 14.a DP , os três poderão pegar de uma três anos de cadeia. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado). A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando: a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos) b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Licenciatura – Questão Discursiva 3

Até agora se supôs que todo o nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; porém todas as tentativas de, mediante conceitos, estabelecer algo a priori sobre os mesmos, através do que ampliaria o nosso conhecimento, fracassaram sob essa pressuposição. KANT , I. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.12 (adaptado). Kant apresenta, no trecho acima, sua proposta de uma “revolução copernicana” na Metafísica. A partir desse trecho apresentado, redija um texto dissertativo que explique, sucintamente, os seguintes aspectos: a) a proposta de Kant de uma “revolução copernicana”; (valor: 4,0 pontos) b) o problema que a proposta de Kant pretende resolver; (valor: 3,0 pontos) c) a solução apresentada por Kant. (valor: 3,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Licenciatura – Questão Discursiva 4

O fato é que, desse mundo da representação, a ciência rigorosa só é capaz de livrar-nos em pequena medida – o que, aliás, nem é de desejar –, já que não é capaz de romper, no essencial, a força de hábitos antiquíssimos de sensação: mas pode aclarar a história da gênese desse mundo como representação, bem aos poucos e passo a passo – e elevar-nos, pelo menos por instantes, sobre o evento inteiro. Talvez reconheçamos então que a coisa em si é digna de uma homérica gargalhada: ela parecia tanto, e mesmo tudo, e, propriamente, é vazia, ou seja, vazia de significação. NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano. In: Coleção Os Pensadores: Nietzsche, Obras Incompletas. Seleção de textos de Gérard Lebrun, tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho e posfácio de Antônio Cândido. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 73 (adaptado). Considerando o trecho citado acima, redija um texto dissertativo sobre as correntes filosóficas científicas. Em seu texto, faça o que se pede. a) Explique duas críticas, na perspectiva de Nietzsche, acerca das correntes filosóficas científicas. (valor: 5,0 pontos) b) Discorra sobre os aspectos positivos desse tipo de investigação. (valor: 5,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2014 – Licenciatura – Questão Discursiva 5

Sócrates – nenhum governante, seja qual for a natureza da sua autoridade, na medida em que é governante, não objetiva e não ordena a sua própria vantagem, mas a do indivíduo que governa e para quem exerce a sua

arte. PLATÃO. A República. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p. 25 (adaptado). Considerando a citação apresentada, elabore um texto dissertativo acerca do tema: Governar consiste em uma arte. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos: a) a concepção organicista da cidade para Platão; (valor: 4,0 pontos) b) o papel do filósofo na República de Platão; (valor: 3,0 pontos) c) a crítica de Platão à democracia de seu tempo. (valor: 3,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2017 – Bacharelado

ENADE 2017 – Bacharelado – Questão Discursiva 1

TEXTO 1 Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata- se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2 O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu? Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão. A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando? As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis. Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3 Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres. GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior . Cad. Saúde Pública [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

3FILOSOFIA A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema: Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero Em seu texto, aborde os seguintes aspectos: ... a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças; ... duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema. (valor: 10,0 pontos) 2 3 7 8 12 13 15

ENADE 2017 – Bacharelado – Questão Discursiva 2

A pessoa trans precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos. Disponível em: <http://www.ebc.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado). No chão, a travesti morre Ninguém jamais saberá seu nome Nos jornais, fala-se de outra morte De tal homem que ninguém conheceu Disponível em: <http://www.aminoapps.com>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado). Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas trans. Disponível em: <https://www.brasil.elpais.com>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado). Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação. Disponível em: <https://www.brasil.elpais.com >. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado). Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome par a as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2017 – Bacharelado – Questão Discursiva 3

Até o presente, os homens sempre fizeram falsas representações sobre si mesmos, sobre o que são ou deveriam ser . Organizaram suas relações em função de representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Os produtos de sua cabeça acabaram por se impor às ua própria cabeça. Eles, os criadores, renderam-se às suas próprias criações. Libertemo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais definham. Revoltemo-nos contra este predomínio dos pensamentos. A consciência jamais pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como uma câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo pelo qual a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico. ENGELS, F.; MARX, K. A ideologia alemã. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Ciências Humanas, 1979 (adaptado). Considerando o trecho acima, redija um texto sobre o tema: “Não é a vida que se determina pela consciência, mas a consciência que é determinada pela vida”. Em seu texto, aborde os aspectos a seguir: ... o conceito de materialismo histórico; ... o papel da ideologia na sociedade de classes. (valor: 10,0 pontos) 2 3 7 8 12 13 15 Área livre

14 FILOSOFIA

ENADE 2017 – Bacharelado – Questão Discursiva 4

A fotógrafa suíça Claudia Andujar veio para o Brasil nos anos 1 950 e foi uma das primeiras pessoas brancas a entrar no território indígena, na fronteira entre os estados do Amazonas, Roraima e a Venezuela. Ela retratou, na fotografia abaixo, um momento da festa Yanomami que representa o mito do desabamento do céu, e teceu o seguinte comentário: “o desabamento do céu é a história do fim do mundo. É uma festa bem bonita. São homens que estão lutando para que o mundo não acabe. Faz parte da mitologia Yanomami a ideia de que o mundo vai acabar se a gente não tratar bem um ao outro. Quando [o mundo] estiver cheio de gente ruim, que sempre briga, vai ser o fim do mundo”. ANDUJAR, C. Desabamento do Céu. 1976. Disponível em:<https://www.medium.com> Acesso em: 8 jul. 2017 (adaptado). A partir das informações e da imagem apresentadas e considerando que, segundo Walter Benjamin, é importante contar a história de forma a dar voz ao que a história oficial silencia, redija um texto acerca da relação entre arte e história proposta por Walter Benjamin. (valor: 10,0 pontos). 2 3 7 8 12 13

FILOSOFIA 15

ENADE 2017 – Bacharelado – Questão Discursiva 5

Se considerarmos cuidadosamente as crianças recém-nascidas, teremos bem poucos motivos para crer que elas tragam consigo, a este mundo, muitas ideias. Excetuand o-se, talvez, algumas pálidas ideias de fome, sede e calor, e certas dores, que sentiram talvez no ventre, não há a menor manifestação de ideias estabelecidas nelas, especialmente das ideias que respondem aos termos que formam proposições universais que são consideradas princípios inatos. LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. Cap. III. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado). O trecho acima ilustra um argumento de Locke sobre o problema da gênese das ideias, combatendo a tese das ideias ou princípios inatos. Com base no argumento em questão, redija um texto sobre as ideias de Locke acerca desse problema. Ao elaborar seu texto, aborde os aspectos a seguir: ... a corrente filosófica criticada por Locke e dois representantes dessa corrente; ... duas divergências entre a corrente filosófica a que Locke pertence e a corrente criticada. (valor: 10,0 pontos) 2 3 7 8 12 13 15

ENADE 2017 – Licenciatura

ENADE 2017 – Licenciatura – Questão Discursiva 1

TEXTO 1 Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata- se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2 O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu? Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão. A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando? As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher

ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis. Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3 Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres. GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior . Cad. Saúde Pública [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

3FILOSOFIA A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema: Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero Em seu texto, aborde os seguintes aspectos: ... a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças; ... duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema. (valor: 10,0 pontos) 2 3 7 8 12 13 15

ENADE 2017 – Licenciatura – Questão Discursiva 2

A pessoa trans precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos. Disponível em: <http://www.ebc.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado). No chão, a travesti morre Ninguém jamais saberá seu nome Nos jornais, fala-se de outra morte De tal homem que ninguém conheceu Disponível em: <http://www.aminoapps.com>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado). Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas trans. Disponível em: <https://www.brasil.elpais.com>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado). Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação. Disponível em: <https://www.brasil.elpais.com >. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado). Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome par a as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos) 2 3 7 8 12 13

ENADE 2017 – Licenciatura – Questão Discursiva 3

Até o presente, os homens sempre fizeram falsas representações sobre si mesmos, sobre o que são ou deveriam ser . Organizaram suas relações em função de representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Os produtos de sua cabeça acabaram por se impor às ua própria cabeça. Eles, os criadores, renderam-se às suas próprias criações. Libertemo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais definham. Revoltemo-nos contra este predomínio dos pensamentos. A consciência jamais pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como uma câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo pelo qual a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico. ENGELS, F.; MARX, K. A ideologia alemã. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Ciências Humanas, 1979 (adaptado). Considerando o trecho acima, redija um texto sobre o tema: “Não é a vida que se determina pela consciência, mas a consciência que é determinada pela vida”. Em seu texto, aborde os aspectos a seguir: ... o conceito de materialismo histórico; ... o papel da ideologia na sociedade de classes. (valor: 10,0 pontos) 2 3 7 8 12 13 15 Área livre

14 FILOSOFIA

ENADE 2017 – Licenciatura – Questão Discursiva 4

A fotógrafa suíça Claudia Andujar veio para o Brasil nos anos 1 950 e foi uma das primeiras pessoas brancas a entrar no território indígena, na fronteira entre os estados do Amazonas, Roraima e a Venezuela. Ela retratou, na fotografia abaixo, um momento da festa Yanomami que representa o mito do desabamento do céu, e teceu o seguinte comentário: “o desabamento do céu é a história do fim do mundo. É uma festa bem bonita. São homens que estão lutando para que o mundo não acabe. Faz parte da mitologia Yanomami a ideia de que o mundo vai acabar se a gente não tratar bem um ao outro. Quando [o mundo] estiver cheio de gente ruim, que sempre briga, vai ser o fim do mundo”. ANDUJAR, C. Desabamento do Céu. 1976. Disponível em:<https://www.medium.com> Acesso em: 8 jul. 2017 (adaptado). A partir das informações e da imagem apresentadas e considerando que, segundo Walter Benjamin, é importante contar a história de forma a dar voz ao que a história oficial silencia, redija um texto acerca da relação entre arte e história proposta por Walter Benjamin. (valor: 10,0 pontos). 2 3 7 8 12 13

15FILOSOFIA

ENADE 2017 – Licenciatura – Questão Discursiva 5

Este mundo é aparente - consequentemente, há um mundo verdadeiro. Este mundo é contraditório - consequentemente, há um mundo sem contradição. Este mundo está em devir - consequentemente, há um mundo que é. Meras conclusões falsas (confiança cega na razão: se A é, então também o seu conceito-oposição há de ser). O sofrimento inspira essas conclusões: no fundo, são desejos de que pudesse haver um tal mundo; do mesmo modo, no simples fato de que um outro mundo seja imaginado, um mundo mais valioso, exprime-se o ódio contra um mundo que faz sofrer: aqui o ressentimento dos metafísicos contra o real é criativo. NIETZSCHE, F. A vontade de poder. Aforismo 579. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008 (adaptado). Considerando as ideias apresentadas, redija um texto sobre os conceitos fundamentais de Nietzsche. Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes tópicos: ... uma crítica de Nietzsche à metafísica tradicional; ... a proposta positiva de Nietzsche em contraposição à tradição metafísica: amor fati, valorização da corporeidade e dos afetos. (valor: 10,0 pontos) 2 3 7 8 12 13 15

ENADE 2021 – Bacharelado

ENADE 2021 – Bacharelado – Questão Discursiva 1

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justi ficar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte. O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas. Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióti cas em esferas, às quais os homens são remeti dos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semioti zação dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debati dos. SEROUSSI, B. O que faz a arte? In : OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). Direito, arte e liberdade . São Paulo: Edições Sesc SP , 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artí sti ca, cientí fica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação

entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artí sti ca garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artí sti ca prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2021 – Bacharelado – Questão Discursiva 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, benefi ciando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural. AQUINO, A. L. L. et al . Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. Blucher Education Proceedings , v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holísti ca e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas. CAMPOS, C. C. et al . Cidades inteligentes e mobilidade urbana . Cadernos FGV Projetos , n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

b) Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

ENADE 2021 – Bacharelado – Questão Discursiva 3

O mundo inteiro passou pelo crivo da indústria cultural. A velha experiência do espectador cinematográfico para quem a rua lá de fora parece a continuação do espetáculo acabado de ver – pois que este quer precisamente reproduzir de modo exato o mundo perceptivo de todo dia – tornou-se o critério da produção. Quanto mais densa e integral a duplicação dos objetos empíricos por parte de suas técnicas, tanto mais fácil fazer crer que o mundo de fora é o simples prolongamento daquele que se acaba de ver no cinema. Desde a brusca introdução da trilha sonora o processo de reprodução mecânica passou inteiramente ao serviço desse desígnio. A vida, tendencialmente, não deve mais poder se distinguir do filme. ADORNO, T., HORKHEIMER, M. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, L. C. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Explique o conceito de indústria cultural. (valor: 6,0 pontos)

b) Analise como a indústria cultural molda a realidade. (valor: 4,0 pontos)

ENADE 2021 – Bacharelado – Questão Discursiva 4

TEXTO I

Uma das espécies de justiça em sentido estrito e do que é justo na acepção que lhe corresponde, é a que se manifesta na distribuição de funções elevadas de governo, ou de dinheiro, ou de outras coisas que devem ser divididas entre os cidadãos que compartilham dos benefícios outorgados pela constituição da cidade, pois em tais coisas uma pessoa pode ter uma participação desigual ou igual à de outra pessoa; a outra espécie é a que desempenha uma função corretiva nas relações entre as pessoas. Esta última se subdivide em duas: algumas relações são voluntárias e outras são involuntárias; são voluntárias a venda, a compra, o empréstimo a juros, o penhor, os empréstimos sem juros, o depósito e alocação; das involuntárias, algumas são sub-reptícias, como o furto, o adultério, o envenenamento, o lenocínio, o desvio de escravos, o assassínio traiçoeiro e o falso testemunho e outras são violentas, como assalto, a prisão, o homicídio, o roubo, a mutilação, a injúria e o ultraje. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Mario da Gama Kuri. Brasília: UnB. 1989, p. 95 (adaptado).

TEXTO II

Disponível em: https://programaelas.com.br/wp-ontent/uploads/2018/07/equidade-diferenca-igualdade-min.png. Acesso em: 18 maio 2020 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto I a respeito das relações de justiça e injustiça, explique a distinção entre as espécies de justiça (distributiva e corretiva) feita por Aristóteles, relacionando com as situações representadas na imagem do texto II. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2021 – Bacharelado – Questão Discursiva 5

TEXTO I

Independentemente de quantos casos de cisnes brancos possamos observar, isso não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos. POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 28 (adaptado).

TEXTO II

A célebre frase de Popper demonstra claramente o cerne de sua teoria, o princípio da Falseabilidade. A cientificidade de uma teoria se dá na medida em que suas premissas e hipóteses podem ser falseáveis por meio de experimentos empíricos e individualizados. Ou seja, para sermos rigorosos na análise de uma teoria, seria necessário verificar a validade de todas as suas consequências; já para refutá-la, basta refutar apenas uma de suas consequências. Isso viabiliza que teorias científicas se autocorrijam, na busca de um ideal de verdade objetiva, mas sempre temporária, pois em um novo teste poderá ser refutada.

Considerando o pensamento de Popper, redija um texto explicando a demarcação de teorias científicas e não científicas e relacione com o problema da indução. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2021 – Licenciatura

ENADE 2021 – Licenciatura – Questão Discursiva 1

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justi ficar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte. O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas. Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióti cas em esferas, às quais os homens são remeti dos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semioti zação dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debati dos. SEROUSSI, B. O que faz a arte? In : OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). Direito, arte e liberdade . São Paulo: Edições Sesc SP , 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artí sti ca, cientí fica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação

entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artí sti ca garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artí sti ca prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2021 – Licenciatura – Questão Discursiva 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, benefi ciando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural. AQUINO, A. L. L. et al . Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. Blucher Education Proceedings , v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holísti ca e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas. CAMPOS, C. C. et al . Cidades inteligentes e mobilidade urbana . Cadernos FGV Projetos , n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões

relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

b) Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a

melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

ENADE 2021 – Licenciatura – Questão Discursiva 3

O mundo inteiro passou pelo crivo da indústria cultural. A velha experiência do espectador cinematográfico para quem a rua lá de fora parece a continuação do espetáculo acabado de ver – pois que este quer precisamente reproduzir de modo exato o mundo perceptivo de todo dia – tornou-se o critério da produção. Quanto mais densa e integral a duplicação dos objetos empíricos por parte de suas técnicas, tanto mais fácil fazer crer que o mundo de fora é o simples prolongamento daquele que se acaba de ver no cinema. Desde a brusca introdução da trilha sonora o processo de reprodução mecânica passou inteiramente ao serviço desse desígnio. A vida, tendencialmente, não deve mais poder se distinguir do filme. ADORNO, T., HORKHEIMER, M. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, L. C. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Explique o conceito de indústria cultural. (valor: 6,0 pontos)

b) Analise como a indústria cultural molda a realidade. (valor: 4,0 pontos)

ENADE 2021 – Licenciatura – Questão Discursiva 4

TEXTO I

Uma das espécies de justiça em sentido estrito e do que é justo na acepção que lhe corresponde, é a que se manifesta na distribuição de funções elevadas de governo, ou de dinheiro, ou de outras coisas que devem ser divididas entre os cidadãos que compartilham dos benefícios outorgados pela constituição da cidade, pois em tais coisas uma pessoa pode ter uma participação desigual ou igual à de outra pessoa; a outra espécie é a que desempenha uma função corretiva nas relações entre as pessoas. Esta última se subdivide em duas: algumas relações são voluntárias e outras são involuntárias; são voluntárias a venda, a compra, o empréstimo a juros, o penhor, os empréstimos sem juros, o depósito e alocação; das involuntárias, algumas são sub-reptícias, como o furto, o adultério, o envenenamento, o lenocínio, o desvio de escravos, o assassínio traiçoeiro e o falso testemunho e outras são violentas, como assalto, a prisão, o homicídio, o roubo, a mutilação, a injúria e o ultraje. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Mario da Gama Kuri. Brasília: UnB. 1989, p. 95 (adaptado).

TEXTO II

Disponível em: https://programaelas.com.br/wp-ontent/uploads/2018/07/equidade-diferenca-igualdade-min.png. Acesso em: 18 maio 2020 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto I a respeito das relações de justiça e injustiça, explique

a distinção entre as espécies de justiça (distributiva e corretiva) feita por Aristóteles, relacionando com as situações representadas na imagem do texto II. (valor: 10,0 pontos)

ENADE 2021 – Licenciatura – Questão Discursiva 5

TEXTO I

Independentemente de quantos casos de cisnes brancos possamos observar, isso não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos. POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 28 (adaptado).

TEXTO II

A célebre frase de Popper demonstra claramente o cerne de sua teoria, o princípio da Falseabilidade. A cientificidade de uma teoria se dá na medida em que suas premissas e hipóteses podem ser falseáveis por meio de experimentos empíricos e individualizados. Ou seja, para sermos rigorosos na análise de uma teoria, seria necessário verificar a validade de todas as suas consequências; já para refutá-la, basta refutar apenas uma de suas consequências. Isso viabiliza que teorias científicas se autocorrijam, na busca de um ideal de verdade objetiva, mas sempre temporária, pois em um novo teste poderá ser refutada.

Considerando o pensamento de Popper, redija um texto explicando a demarcação de teorias científicas e

não científicas e relacione com o problema da indução. (valor: 10,0 pontos)

Capítulo 17

Índice de correspondência por caderno

Localize o ano e a versão do seu caderno. O número à direita leva diretamente à questão completa e seu comentário R, com link interno clicável. Questões discursivas estão reunidas no Capítulo 16.

2005 – caderno unificado

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R001	2	R002	3	R003	4	R004
5	R005	6	R006	7	R007	11	R008
12	R009	13	R010	14	R011	15	R012
16	R013	17	R014	18	R015	19	R016
20	R017	21	R018	22	R019	23	R020
24	R021	25	R022	26	R023	27	R024
28	R025	29	R026	30	R027	31	R028
32	R029	33	R030	34	R031	35	R032

2008 – caderno unificado

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R033	2	R034	3	R035	4	R036
5	R037	6	R038	7	R039	8	R040
11	R041	12	R042	13	R043	14	R044
15	R045	16	R046	17	R047	18	R048
19	R049	20	R050	21	R051	22	R052
23	R053	24	R054	25	R055	26	R056
27	R057	28	R058	29	R059	30	R060
31	R061	32	R062	33	R063	34	R064
35	R065	36	R066	37	R067		

2011 – caderno unificado

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R068	2	R069	3	R070	4	R071
5	R072	6	R073	7	R074	8	R075
9	R076	10	R077	11	R078	12	R079
13	R080	14	R081	15	R082	16	R083
17	R084	18	R085	19	R086	20	R087
21	R088	22	R089	23	R090	24	R091
25	R092	26	R093	27	R094	28	R095
29	R096	30	R097	31	R098	32	R099
33	R100	34	R101	35	R102	36	R103
37	R104	38	R105	39	R106	40	R107

2014 – bacharelado

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R108	2	R109	3	R110	4	R111
5	R112	6	R113	7	R114	8	R115
9	R116	10	R117	11	R118	12	R119
13	R120	14	R121	15	R122	16	R123
17	R124	18	R125	19	R126	20	R127
21	R128	22	R129	23	R130	24	R131
25	R132	26	R133	27	R134	28	R135
29	R136	30	R137	31	R138	32	R139
33	R140	34	R141	35	R142		

2014 – licenciatura

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R108	2	R109	3	R110	4	R111
5	R112	6	R113	7	R114	8	R115
9	R116	10	R117	11	R118	12	R119
13	R120	14	R121	15	R122	16	R123
17	R124	18	R125	19	R126	20	R127
21	R128	22	R129	23	R130	24	R131
25	R132	26	R143	27	R144	28	R145
29	R146	30	R147	31	R148	32	R149
33	R150	34	R151	35	R152		

2017 – bacharelado

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R153	2	R154	3	R155	4	R156
5	R157	6	R158	7	R159	8	R160
9	R161	10	R162	11	R163	12	R164
13	R165	14	R166	15	R167	16	R168
17	R169	18	R170	19	R171	20	R172

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
21	R173	22	R174	23	R175	24	R176
25	R177	26	R178	27	R179	28	R180
29	R181	30	R182	31	R183	32	R184
33	R185	34	R186	35	R187		

2017 – licenciatura

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R153	2	R154	3	R155	4	R156
5	R157	6	R188	7	R159	8	R160
9	R161	10	R162	11	R163	12	R164
13	R165	14	R166	15	R167	16	R168
17	R169	18	R170	19	R171	20	R172
21	R173	22	R174	23	R189	24	R176
25	R177	26	R190	27	R191	28	R192
29	R193	30	R194	31	R195	32	R196
33	R197	34	R198	35	R199		

2021 – bacharelado

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R200	2	R201	3	R202	4	R203
5	R204	6	R205	7	R206	8	R207
9	R208	10	R209	11	R210	12	R211
13	R212	14	R213	15	R214	16	R215
17	R216	18	R217	19	R218	20	R219
21	R220	22	R221	23	R222	24	R223
25	R224	26	R225	27	R226	28	R227
29	R228	30	R229	31	R230	32	R231
33	R232	34	R233	35	R234		

2021 – licenciatura

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R200	2	R201	3	R202	4	R203
5	R204	6	R205	7	R206	8	R207
9	R208	10	R209	11	R210	12	R211
13	R212	14	R213	15	R214	16	R215
17	R216	18	R217	19	R218	20	R219
21	R220	22	R221	23	R222	24	R223
25	R224	26	R235	27	R236	28	R237
29	R238	30	R239	31	R240	32	R241
33	R242	34	R243	35	R244		

2024 – caderno 1

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R245	2	R246	3	R247	4	R248
5	R249	6	R250	7	R251	8	R252
9	R253	10	R254	11	R255	12	R256
13	R257	14	R258	15	R259	16	R260
17	R261	18	R262	19	R263	20	R264
21	R265	22	R266	23	R267	24	R268
25	R269	26	R270	27	R271	28	R272
29	R273	30	R274	31	R275	32	R276
33	R277	34	R278	35	R279	36	R280
37	R281	38	R282	39	R283	40	R284
41	R285	42	R286	43	R287	44	R288
45	R289	46	R290	47	R291	48	R292
49	R293	50	R294	51	R295	52	R296
53	R297	54	R298	55	R299	56	R300
57	R301	58	R302	59	R303	60	R304
61	R305	62	R306	63	R307		

2024 – caderno 2

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R245	2	R246	3	R247	4	R248
5	R249	6	R250	7	R251	8	R252
9	R253	10	R308	11	R309	12	R310
13	R311	14	R312	15	R313	16	R314
17	R315	18	R316	19	R254	20	R255
21	R256	22	R257	23	R258	24	R259
25	R260	26	R261	27	R262	28	R272
29	R273	30	R274	31	R275	32	R276
33	R277	34	R278	35	R279	36	R280
37	R281	38	R282	39	R283	40	R317
41	R318	42	R319	43	R320	44	R321
45	R322	46	R323	47	R324	48	R325
49	R326	50	R327	51	R328	52	R284
53	R285	54	R286	55	R287	56	R288
57	R289	58	R290	59	R291	60	R292
61	R293	62	R294	63	R295		

2024 – caderno 4

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R254	2	R255	3	R256	4	R257
5	R258	6	R259	7	R260	8	R261
9	R262	10	R329	11	R330	12	R331
13	R332	14	R333	15	R334	16	R335
17	R336	18	R337	19	R245	20	R246
21	R247	22	R248	23	R249	24	R250
25	R251	26	R252	27	R253	28	R284

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
29	R285	30	R286	31	R287	32	R288
33	R289	34	R290	35	R291	36	R292
37	R293	38	R294	39	R295	40	R338
41	R339	42	R340	43	R341	44	R342
45	R343	46	R344	47	R345	48	R346
49	R347	50	R348	51	R349	52	R272
53	R273	54	R274	55	R275	56	R276
57	R277	58	R278	59	R279	60	R280
61	R281	62	R282	63	R283		

2024 – caderno 6

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R263	2	R264	3	R265	4	R266
5	R267	6	R268	7	R269	8	R270
9	R271	10	R308	11	R309	12	R310
13	R311	14	R312	15	R313	16	R314
17	R315	18	R316	19	R245	20	R246
21	R247	22	R248	23	R249	24	R250
25	R251	26	R252	27	R253	28	R296
29	R297	30	R298	31	R299	32	R300
33	R301	34	R302	35	R303	36	R304
37	R305	38	R306	39	R307	40	R317
41	R318	42	R319	43	R320	44	R321
45	R322	46	R323	47	R324	48	R325
49	R326	50	R327	51	R328	52	R272
53	R273	54	R274	55	R275	56	R276
57	R277	58	R278	59	R279	60	R280
61	R281	62	R282	63	R283		

2024 – caderno 7

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R308	2	R309	3	R310	4	R311
5	R312	6	R313	7	R314	8	R315
9	R316	10	R245	11	R246	12	R247
13	R248	14	R249	15	R250	16	R251
17	R252	18	R253	19	R329	20	R330
21	R331	22	R332	23	R333	24	R334
25	R335	26	R336	27	R337	28	R317
29	R318	30	R319	31	R320	32	R321
33	R322	34	R323	35	R324	36	R325
37	R326	38	R327	39	R328	40	R272
41	R273	42	R274	43	R275	44	R276
45	R277	46	R278	47	R279	48	R280
49	R281	50	R282	51	R283	52	R338
53	R339	54	R340	55	R341	56	R342
57	R343	58	R344	59	R345	60	R346
61	R347	62	R348	63	R349		

2024 – caderno 9

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R329	2	R330	3	R331	4	R332
5	R333	6	R334	7	R335	8	R336
9	R337	10	R245	11	R246	12	R247
13	R248	14	R249	15	R250	16	R251
17	R252	18	R253	19	R263	20	R264
21	R265	22	R266	23	R267	24	R268
25	R269	26	R270	27	R271	28	R338
29	R339	30	R340	31	R341	32	R342
33	R343	34	R344	35	R345	36	R346
37	R347	38	R348	39	R349	40	R272
41	R273	42	R274	43	R275	44	R276
45	R277	46	R278	47	R279	48	R280
49	R281	50	R282	51	R283	52	R296
53	R297	54	R298	55	R299	56	R300
57	R301	58	R302	59	R303	60	R304
61	R305	62	R306	63	R307		

2024 – caderno 3

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R254	2	R255	3	R256	4	R257
5	R258	6	R259	7	R260	8	R261
9	R262	10	R263	11	R264	12	R265
13	R266	14	R267	15	R268	16	R269
17	R270	18	R271	19	R308	20	R309
21	R310	22	R311	23	R312	24	R313
25	R314	26	R315	27	R316	28	R284
29	R285	30	R286	31	R287	32	R288
33	R289	34	R290	35	R291	36	R292
37	R293	38	R294	39	R295	40	R296
41	R297	42	R298	43	R299	44	R300
45	R301	46	R302	47	R303	48	R304
49	R305	50	R306	51	R307	52	R317
53	R318	54	R319	55	R320	56	R321
57	R322	58	R323	59	R324	60	R325
61	R326	62	R327	63	R328		

2024 – caderno 5

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R263	2	R264	3	R265	4	R266
5	R267	6	R268	7	R269	8	R270
9	R271	10	R329	11	R330	12	R331
13	R332	14	R333	15	R334	16	R335
17	R336	18	R337	19	R254	20	R255
21	R256	22	R257	23	R258	24	R259
25	R260	26	R261	27	R262	28	R296

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
29	R297	30	R298	31	R299	32	R300
33	R301	34	R302	35	R303	36	R304
37	R305	38	R306	39	R307	40	R338
41	R339	42	R340	43	R341	44	R342
45	R343	46	R344	47	R345	48	R346
49	R347	50	R348	51	R349	52	R284
53	R285	54	R286	55	R287	56	R288
57	R289	58	R290	59	R291	60	R292
61	R293	62	R294	63	R295		

2024 – caderno 10

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R329	2	R330	3	R331	4	R332
5	R333	6	R334	7	R335	8	R336
9	R337	10	R254	11	R255	12	R256
13	R257	14	R258	15	R259	16	R260
17	R261	18	R262	19	R308	20	R309
21	R310	22	R311	23	R312	24	R313
25	R314	26	R315	27	R316	28	R338
29	R339	30	R340	31	R341	32	R342
33	R343	34	R344	35	R345	36	R346
37	R347	38	R348	39	R349	40	R284
41	R285	42	R286	43	R287	44	R288
45	R289	46	R290	47	R291	48	R292
49	R293	50	R294	51	R295	52	R317
53	R318	54	R319	55	R320	56	R321
57	R322	58	R323	59	R324	60	R325
61	R326	62	R327	63	R328		

2024 – caderno 8

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R308	2	R309	3	R310	4	R311
5	R312	6	R313	7	R314	8	R315
9	R316	10	R263	11	R264	12	R265
13	R266	14	R267	15	R268	16	R269
17	R270	18	R271	19	R329	20	R330
21	R331	22	R332	23	R333	24	R334
25	R335	26	R336	27	R337	28	R317
29	R318	30	R319	31	R320	32	R321
33	R322	34	R323	35	R324	36	R325
37	R326	38	R327	39	R328	40	R296
41	R297	42	R298	43	R299	44	R300
45	R301	46	R302	47	R303	48	R304
49	R305	50	R306	51	R307	52	R338
53	R339	54	R340	55	R341	56	R342
57	R343	58	R344	59	R345	60	R346
61	R347	62	R348	63	R349		

2025 – tipo 1

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R350	2	R351	3	R352	4	R353
5	R354	6	R355	7	R356	8	R357
9	R358	10	R359	11	R360	12	R361
13	R362	14	R363	15	R364	16	R365
17	R366	18	R367	19	R368	20	R369
21	R370	22	R371	23	R372	24	R373
25	R374	26	R375	27	R376	28	R377
29	R378	30	R379	31	R380	32	R381
33	R382	34	R383	35	R384	36	R385
37	R386	38	R387	39	R388	40	R389
41	R390	42	R391	43	R392	44	R393
45	R394	46	R395	47	R396	48	R397
49	R398	50	R399	51	R400	52	R401
53	R402	54	R403	55	R404	56	R405
57	R406	58	R407	59	R408	60	R409
61	R410	62	R411	63	R412	64	R413
65	R414	66	R415	67	R416	68	R417
69	R418	70	R419	71	R420	72	R421
73	R422	74	R423	75	R424	76	R425
77	R426	78	R427	79	R428	80	R429

2025 – tipo 2

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R352	2	R353	3	R378	4	R379
5	R350	6	R351	7	R354	8	R355
9	R375	10	R376	11	R377	12	R356
13	R357	14	R358	15	R359	16	R360
17	R361	18	R362	19	R365	20	R366
21	R363	22	R364	23	R367	24	R368
25	R369	26	R370	27	R371	28	R372
29	R373	30	R374	31	R428	32	R429
33	R425	34	R426	35	R427	36	R422
37	R423	38	R424	39	R420	40	R421
41	R417	42	R418	43	R419	44	R415
45	R416	46	R412	47	R413	48	R414
49	R409	50	R410	51	R411	52	R407
53	R408	54	R400	55	R401	56	R402
57	R397	58	R398	59	R399	60	R403
61	R404	62	R405	63	R406	64	R394
65	R395	66	R396	67	R392	68	R393
69	R390	70	R391	71	R388	72	R389
73	R387	74	R385	75	R386	76	R382
77	R383	78	R384	79	R380	80	R381

2025 – tipo 3

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R371	2	R372	3	R373	4	R374
5	R378	6	R379	7	R352	8	R353
9	R350	10	R351	11	R354	12	R355
13	R359	14	R360	15	R356	16	R357
17	R358	18	R363	19	R364	20	R361
21	R362	22	R369	23	R370	24	R365
25	R366	26	R367	27	R368	28	R375
29	R376	30	R377	31	R385	32	R386
33	R380	34	R381	35	R387	36	R382
37	R383	38	R384	39	R392	40	R393
41	R388	42	R389	43	R390	44	R391
45	R400	46	R401	47	R402	48	R394
49	R395	50	R396	51	R397	52	R398
53	R399	54	R409	55	R410	56	R411
57	R412	58	R413	59	R414	60	R407
61	R408	62	R415	63	R416	64	R403
65	R404	66	R405	67	R406	68	R420
69	R421	70	R425	71	R426	72	R427
73	R428	74	R429	75	R417	76	R418
77	R419	78	R422	79	R423	80	R424

2025 – tipo 4

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R375	2	R376	3	R377	4	R365
5	R366	6	R367	7	R368	8	R361
9	R362	10	R369	11	R370	12	R350
13	R351	14	R371	15	R372	16	R373
17	R374	18	R352	19	R353	20	R354
21	R355	22	R359	23	R360	24	R356
25	R357	26	R358	27	R378	28	R379
29	R363	30	R364	31	R403	32	R404
33	R405	34	R406	35	R400	36	R401
37	R402	38	R397	39	R398	40	R399
41	R394	42	R395	43	R396	44	R380
45	R381	46	R382	47	R383	48	R384
49	R392	50	R393	51	R390	52	R391
53	R388	54	R389	55	R385	56	R386
57	R387	58	R428	59	R429	60	R425
61	R426	62	R427	63	R422	64	R423
65	R424	66	R420	67	R421	68	R409
69	R410	70	R411	71	R417	72	R418
73	R419	74	R412	75	R413	76	R414
77	R407	78	R408	79	R415	80	R416

2025 – tipo 5 (segunda aplicação)

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R430	2	R431	3	R432	4	R433
5	R434	6	R435	7	R436	8	R437
9	R438	10	R439	11	R440	12	R441
13	R442	14	R443	15	R444	16	R445
17	R446	18	R447	19	R448	20	R449
21	R450	22	R451	23	R452	24	R453
25	R454	26	R455	27	R456	28	R457
29	R458	30	R459	31	R460	32	R461
33	R462	34	R463	35	R464	36	R465
37	R466	38	R467	39	R468	40	R469
41	R470	42	R471	43	R472	44	R473
45	R474	46	R475	47	R477	48	R476
49	R478	50	R479	51	R480	52	R481
53	R482	54	R483	55	R484	56	R485
57	R486	58	R487	59	R488	60	R489
61	R490	62	R491	63	R492	64	R493
65	R494	66	R495	67	R496	68	R497
69	R498	70	R499	71	R500	72	R501
73	R502	74	R503	75	R504	76	R505
77	R506	78	R507	79	R508	80	R509

2026 – tipo 1

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R510	2	R511	3	R512	4	R513
5	R514	6	R515	7	R516	8	R517
9	R518	10	R519	11	R520	12	R521
13	R522	14	R523	15	R524	16	R525
17	R526	18	R527	19	R528	20	R529
21	R530	22	R531	23	R532	24	R533
25	R534	26	R535	27	R536	28	R537
29	R538	30	R539	31	R540	32	R541
33	R542	34	R543	35	R544	36	R545
37	R546	38	R547	39	R548	40	R549
41	R550	42	R551	43	R552	44	R553
45	R554	46	R555	47	R556	48	R557
49	R558	50	R559	51	R560	52	R561
53	R562	54	R563	55	R564	56	R565
57	R566	58	R567	59	R568	60	R569
61	R570	62	R571	63	R572	64	R573
65	R574	66	R575	67	R576	68	R577
69	R578	70	R579	71	R580	72	R581
73	R582	74	R583	75	R584	76	R585
77	R586	78	R587	79	R588	80	R589

2026 – tipo 2

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R530	2	R531	3	R538	4	R539
5	R536	6	R537	7	R534	8	R535
9	R532	10	R533	11	R528	12	R529
13	R526	14	R527	15	R522	16	R523
17	R524	18	R525	19	R520	20	R521
21	R518	22	R519	23	R516	24	R517
25	R514	26	R515	27	R511	28	R512
29	R513	30	R510	31	R561	32	R562
33	R546	34	R559	35	R540	36	R541
37	R542	38	R543	39	R544	40	R545
41	R547	42	R548	43	R549	44	R550
45	R551	46	R552	47	R553	48	R554
49	R555	50	R556	51	R557	52	R558
53	R560	54	R567	55	R568	56	R569
57	R563	58	R564	59	R565	60	R566
61	R573	62	R574	63	R575	64	R576
65	R577	66	R578	67	R579	68	R584
69	R585	70	R570	71	R571	72	R572
73	R583	74	R580	75	R581	76	R582
77	R587	78	R588	79	R589	80	R586

2026 – tipo 3

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R522	2	R523	3	R524	4	R525
5	R530	6	R531	7	R526	8	R527
9	R528	10	R529	11	R532	12	R533
13	R534	14	R535	15	R536	16	R537
17	R538	18	R539	19	R510	20	R511
21	R512	22	R513	23	R514	24	R515
25	R520	26	R521	27	R518	28	R519
29	R516	30	R517	31	R546	32	R544
33	R545	34	R561	35	R562	36	R540
37	R541	38	R542	39	R587	40	R588
41	R589	42	R559	43	R580	44	R581
45	R582	46	R543	47	R567	48	R568
49	R569	50	R566	51	R547	52	R548
53	R549	54	R550	55	R551	56	R552
57	R553	58	R576	59	R556	60	R557
61	R558	62	R560	63	R554	64	R555
65	R579	66	R563	67	R564	68	R565
69	R586	70	R577	71	R578	72	R583
73	R570	74	R571	75	R572	76	R573
77	R574	78	R575	79	R584	80	R585

2026 – tipo 4

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R526	2	R527	3	R520	4	R521
5	R528	6	R529	7	R522	8	R523
9	R530	10	R531	11	R511	12	R512
13	R513	14	R510	15	R514	16	R515
17	R518	18	R519	19	R534	20	R535
21	R536	22	R537	23	R538	24	R539
25	R516	26	R517	27	R532	28	R533
29	R524	30	R525	31	R584	32	R585
33	R572	34	R573	35	R574	36	R575
37	R559	38	R567	39	R568	40	R569
41	R543	42	R566	43	R570	44	R571
45	R583	46	R577	47	R578	48	R586
49	R563	50	R564	51	R565	52	R579
53	R554	54	R555	55	R576	56	R556
57	R557	58	R558	59	R560	60	R547
61	R548	62	R549	63	R561	64	R562
65	R540	66	R541	67	R542	68	R550
69	R551	70	R552	71	R553	72	R546
73	R544	74	R545	75	R587	76	R588
77	R589	78	R580	79	R581	80	R582

2026 – tipo 5 (segunda aplicação)

Questão	R	Questão	R	Questão	R	Questão	R
1	R590	2	R591	3	R592	4	R593
5	R594	6	R595	7	R596	8	R597
9	R598	10	R599	11	R600	12	R601
13	R602	14	R603	15	R604	16	R605
17	R606	18	R607	19	R608	20	R609
21	R610	22	R611	23	R612	24	R613
25	R614	26	R615	27	R616	28	R617
29	R618	30	R619	31	R620	32	R621
33	R622	34	R623	35	R624	36	R625
37	R626	38	R627	39	R628	40	R629
41	R630	42	R631	43	R632	44	R633
45	R634	46	R635	47	R636	48	R637
49	R638	50	R639	51	R640	52	R641
53	R642	54	R643	55	R644	56	R645
57	R646	58	R647	59	R648	60	R649
61	R650	62	R651	63	R652	64	R653
65	R654	66	R655	67	R656	68	R657
69	R658	70	R659	71	R660	72	R661
73	R662	74	R663	75	R664	76	R665
77	R666	78	R667	79	R668	80	R669

Apêndice A

Padrões e critérios oficiais das discursivas

Os documentos seguintes preservam o conteúdo e a paginação interna dos arquivos oficiais. O sumário identifica a edição e a versão. *Arquivo de anexo:* *anexos/ENADE_2005_padrao_PR_filosofia.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2005_padrao_PR_formacao_geral.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2008_padrao_PADRAO_DE_RESPOSTA_DE_FILOSOFIA.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2008_padrao_PADRAO_DE_RESPOSTA_DE_FORMACAO_GERAL.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2011_padrao_FILOSOFIA.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2014_padrao_padrao_resposta_filosofia_bacharelado.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2014_padrao_padrao_resposta_filosofia_licenciatura.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2017_padrao_Pad_Resp_Filosofia_Bacharelado.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2017_padrao_Pad_Resp_Filosofia_Licenciatura.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2021_padrao_2021_bacharelado_filosofia.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2021_padrao_2021_licenciatura_filosofia.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2025_padrao_2025_grade_de_correcao_do_item_discursivo.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2025_padrao_2025_grade_de_correcao_do_item_discursivo_2_aplicacao.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_padrao_grade_de_correcao_p1_versao_final.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_padrao_2026_grade_de_correcao_do_item_discursivo_2_aplicacao.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_padrao_expectativa_de_resposta_pnd_2026.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_padrao_expectativa_de_resposta_resumida_p2_2026.pdf*

Apêndice B

Gabaritos oficiais por caderno

Os documentos seguintes preservam o conteúdo e a paginação interna dos arquivos oficiais. O sumário identifica a edição e a versão. *Arquivo de anexo:* *anexos/ENADE_2005_gabarito_gab05_filosofia.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2008_gabarito_GABARITO_FILOSOFIA.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2011_gabarito_Enade2011_Gab_Def_Filosofia.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2014_gabarito_21_gab_filosofia_bacharelado.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2014_gabarito_22_gab_filosofia_licenciatura.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2017_gabarito_21_Filosofia_Bacharelado.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2017_gabarito_22_Filosofia_Licenciatura.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2021_gabarito_2021_GB_bacharelado_filosofia.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2021_gabarito_2021_GB_licenciatura_filosofia.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/ENADE_2024_gabarito_2024_Filosofia_GB_1_a_10.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2025_gabarito_2025_filosofia_GB_1.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2025_gabarito_2025_filosofia_GB_2.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2025_gabarito_2025_filosofia_GB_3.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2025_gabarito_2025_filosofia_GB_4.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2025_gabarito_2025_filosofia_GB_5.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_gabarito_2026_filosofia_GB_1.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_gabarito_2026_filosofia_GB_2.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_gabarito_2026_filosofia_GB_3.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_gabarito_2026_filosofia_GB_4.pdf*

Arquivo de anexo: *anexos/PND_ENADE_2026_gabarito_2026_filosofia_GB_5.pdf*